

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIII - Nº 148 / JANEIRO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Anna Blackwell

(1816 - 1900)

Ela foi jornalista, professora, escritora e poetisa, e uma tradutora profissional, pois se contam em muitas dezenas suas traduções, ao inglês, de vários autores e em diferentes áreas. Filha de Samuel e Hanna Blackwell, teve oito irmãos. Nenhuma das cinco irmãs se casou.

Seu pai trabalhou em refinarias de açúcar. A família mudou-se da Inglaterra para Nova York em 1832, depois Jersey, Cincinnati em 1838, depois Kentucky, Carolina e Filadélfia.

Seu interesse pelo Espiritismo, surgiu a partir do momento que desejou fazer a tradução de *O Livro dos Espíritos para o inglês*. *Entrou em contato e tornou-se correspondente espírita de Allan Kardec em Londres, Inglaterra, conforme se constata na Revista Espírita, março de 1869,*

VER PÁG. 6



JOÃO DE DEUS, MÉDIUM DE EFEITOS FÍSICOS: ESTÁ SENDO ACUSADO DE ASSÉDIO SEXUAL.

PÁGINA 12

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
FAKE NEUS DO ALÉM - I	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Jorge Hessen	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- CONGRESSO ESPÍRITA DE 1948	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- VI	06
☀ ..A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA - V	07
☀ - MODOS DE VER: A Revolução Espírita	08
☀ - É NATAL! Rogério Miguez	09
☀ - A GÊNESE POR COSME MASSI E SIMONE	10
☀ - ALERTA AO MOVIMENTO ESPÍRITA	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- J. B. Vasconcelos – Pernambuco Espírita – I	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ☐ Médiun, quer espírita ou não (o maior número não são espíritas), são seres humanos sujeitos a todos os desejos comuns ao Espírito imperfeito (de terceira ordem).
- ☐ Allan kardec já ensinava qu a carne é fraca. Os Espíritos ajudam, mas não pode impedir que o homem atenda ao instinto.
- ☐ O médium espírita vai se diferenciar pela moralização do ser e não por se submeter ao domínio do instinto.
- ☐ Médiun ser acusado de fraude é comum; ser acusado de assédio sexual, é novidade no meio espírita.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É FAKE NEWS DO ALÉM?

É impressionante a quantidade de espíritos partidários ou que levanta a bandeira de determinado partido político, só isso é motivo para içar suspeitas. Qualquer mensagem mediúnica ou que venha por essas vias deve guardar a universalidade dos ensinamentos. Eis o grande problema quando falamos de Espiritismo, não é o tempo de doutrina que capacita médiuns ou pessoas a analisar as mensagens ou a crer nos postulados. Isso infelizmente tem acontecido com uma frequência insana dentro do chamado movimento de regeneração do “**Brasil coração do Mundo Pátria do Evangelho**”, deturpado partindo desse termo.

Numerosos Espíritos desconhecem do triplé um aspecto da doutrina, o científico por si só é relegado ao desprezo e quase morto nessa coisa alienada do misticismo, ninguém se quer ouviu falar do método científico de Allan Kardec e se falamos em estudo dentro da casa espírita a coisa é desoladora. O pior de tudo isso é que a maioria dos Espíritos vão se informando por WhatsApp, Twitter e Facebook por fim acabam disseminando notícias do “além” e postagem “mediúnicas” a torto e a direita, os contos da carochinha vão ganhando espaço. As quase lendas urbanas sem se aperceber o quanto elas carregam de raridade, de ideias nocivas e contrárias aos princípios doutrinários.

A maioria lê as manchetes com lindos títulos “psicográficas” e se fascina por elas, quando não é isso compram o livro pela beleza da capa e do título romancado, mas quem vê cara não vê coração. E quem ouve espíritos sem filtros adequados pode cair em ilusões. É preciso, sendo metafórico, um acordo de todas as vozes que vem dos “céus” e que fluam em torno de um mesmo eixo para que a mensagem possa ser considerada uma possível verdade.

Certo que a força do Espiritismo não reside nem na opinião dos homens (encarnados), nem nas ideias particulares de cada Espírito (almas de homens, desencarnados), mas no conjunto de fatores que torna a mensagem: racional, universal, homogeneia ainda que venha por diversos médiuns em partes distintas do planeta e que afluam como rosas simples. Essas sem ter a pretensão do brilho ou do envaidecimento seja pelo nome que carrega como autoria ou pela mensagem que faz de médiuns e homens se vangloriarem por terem sido mediadores e recebido esse “*benemérito*” recurso que as vezes o torna semideuses.

Por vezes o orvalho não cai nem se forma em determinadas flores no campo, mas naquelas que estão receptivas para recebê-lo. Uma rosa em botão não está em plenas condições de deter o orvalho em pétalas que ainda não se abriram, nem a luz, assim como a mensagem não cai sobre vasos rachados ou furados. Algumas refletem a luz de maneira particular, de forma que é possível ver rajadas luminosas na reflexão. Assim acontece com as mensagens que são semelhantes a orvalhos na pétala de diversas flores, mas que em cada uma manifesta-se de forma particular a luminosidade dos raios solares.

O mais temerário é o uso da imagem de médiuns famosos para convalidar ideias absurdas e obtusas oriundas de mentes desequilibradas ou incautas. A alguns meses surgiu uma mensagem (figura 01) afirmando que Chico Xavier tinha previsto a vinda de um presidente, que acabou ganhando as eleições de 2018, foi preciso o portal G1 atribuir o selo de um “fake” para frear a onda de especulações em torno da mensagem [1]. Por sinal a médium **Marilusa Moreira Vasconcelos**, sempre vinha participar do evento do Fórum de Debates Espíritas de Pernambuco – **FORES-PE**, com pinturas mediúnicas, evento promovido pela Associação de Divulgadores do Espiritismo – ADE/PE. Dentre o histórico da médium ela deu entrevista ao “pseudo-programa” de humor **CQC** (Close Quarters Com=bat) algo traduzível livremente a “combate fechado a quatro linhas” programa argentino com concedido os direitos de uso a TV Bandeirantes, ridicularizada em rede nacional exibido pela TV Bandeirantes em 2010 [2].

Figura 01: “Poesia “Mediúnica” atribuída a “Castro Alves” onde associa vida anterior de **Bolsonaro** a Dom Pedro e ao cavaleiro branco do apocalipse. (ver abaixo, na edição de fevereiro).

Fizeram de Chico Xavier um vidente de beira de estrada, não que esses não tenham seus valores, mas é comparar formiga a elefante é reduzir o Espiritismo a qualquer coisa. A falta de capacidade da Federação Espírita Brasileira que só se pronuncia sobre determinado fato quando é interpelada pela imprensa tradicional (Rede Globo) é o resultado de um canal de comunicação verticalizado e arcaico. A toda poderosa, representante do Espiritismo jamais admite ouvir quem quer que seja. E se instiga a dar resposta a penas e em alguns momentos de crise externas, quando temas que podem denegrir a imagem da instituição são de fato lançados no colo dela. A exemplo das denúncias sobre o médium **João Teixeira de Farias**, mais conhecido como **João de Deus**, médium de cura que atende na cidade de Abadiânia, interior do estado de Goiás. Nas últimas semanas enfrenta escândalo que envolve a conduta sensual do médium do atendimento a paciente e sobre acusações da filha (consanguínea) de abuso sexual dos 10 anos aos 14 anos.

Na mensagem em que a Federação Espírita Brasileira esclarece sobre os Médiuns curadores ela se restringe a 12 (doze) linhas num texto puramente montado por recortes de trechos bem conhecido do público espírita sem se estender além do dito pelo não dito. Por certo não falta capacidade dos redatores da FEB em escrever sobre, mas o que parece faltar é a coragem devida de tocar em temas de suma importância e esclarecer aos “adeptos federados” ao espiritismo de claro.

TIAGO RODRIGUES

(CONTINUA NA PÁGINA 7)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN

Evocação e os cursos “avancados” de “técnica” para “comunicação com o falecido”

Kardec comenta na edição de dezembro da Revista Espírita de 1863 sobre as etapas do projeto Espírita na Terra. Cita “a primeira etapa como a da curiosidade (mesas girantes), a segunda etapa o filosófico (com a publicação de O Livro dos Espíritos)”; a terceira etapa Kardec nominou de “período da luta”; “o quarto período, o do Evangelho (para alguns começou com Bezerra de Menezes e continuada por Chico Xavier na Pátria do Evangelho); a quinta etapa seria o transitório, e finalmente a sexta etapa (transformação social)”. (1)

Considerando as graduais etapas do projeto espírita na Terra, será que atualmente deveríamos promover (como ocorreu durante a codificação), um diálogo escancarado e direto com os recém-desencarnados, visando obter notícias dos mesmos para seus familiares que aqui ficaram? Quantas pessoas procuram grupos espíritas querendo notícias dos entes que “partiram”? Será que a finalidade da mediunidade é essa?

Há “*espíritas*” (pasmem!) que “*orientam*” médiuns através de cursos “*avancados*” ensinando algum tipo de “*técnica*” para “*receberem recém-desencarnados*”. Tais “*mestres de Espiritismo*” afirmam com jactância que alguns jovens e outros “formandos” estarão dentro em breve prestando [através do mediunismo] os “serviços” de consolação para os parentes que por aqui ficaram!?!?!... Acredite se quiser!!!!

O assunto é grave e merece profundas reflexões. Somos dos que desaconselhamos o uso de evocação dos desencarnados, sobretudo se o médium estiver voltado para a recepção de notícias póstumas de sofredores (normalmente recém-desligados do físico), pois em todos os casos a espontaneidade é essencial para a credibilidade das mensagens.

Chico Xavier nos deixa uma importante lição neste sentido. Recordemos que ante a sua especialíssima tarefa de psicografia ele era alvo de inúmeros pedidos de familiares aflitos para receber notícias dos parentes falecidos. O Médium de Uberaba sabiamente evitava levar nomes para serem evocados para essa finalidade, e se justificava dizendo: **"O TELEFONE TOCA DE LÁ PARA CÁ"**.

Até mesmo nas mensagens instrutivas não há a necessidade de se fazer uma evocação direta, pois podemos receber mensagens instrutivas de qualquer Espírito evoluído que estiver trabalhando conosco. O mais importante neste caso é o exame racional e lógico da mensagem recebida, conforme ensina Kardec, para se evitar a mistificação.

O extraordinário Espírito Emmanuel, após ser indagado se era aconselhável a evocação direta de determinados Espíritos, esclareceu: “Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, EM CASO ALGUM. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos ESPONTÂNEOS, porquanto, no complexo dos fenômenos espíritas, a solução de muitas incógnitas es-pera o avanço moral dos

aprendizes sinceros da Doutrina. O estudioso bem-intencionado, portanto, deve pedir sem exigir, orar sem reclamar, observar sem pressa, considerando que a esfera espiritual lhe conhece os méritos e retribuirá os seus esforços de acordo com a necessidade de sua posição evolutiva e segundo o me-recimento do seu coração”. (2) (grifamos)

Insatisfeitos com essas sensatas orientações, surgem os **kardequeólogos** de plantão, fazendo referência ao interesse do mestre lionês pela evocação direta. Entretanto, “precisamos ponderar, no seu esforço, a tarefa excepcional do Codificador, aliada a necessidades e méritos ainda distantes da esfera de atividade de aprendizes comuns” (3), tais quais somos

Para os **Phd's de Kardec** (os antiemmanuelinos) informamos que o mentor de Chico Xavier explica: “Qualquer comunicado com o invisível deve ser ESPONTÂNEO, e o espiritista cristão deve encontrar na sua fé o mais alto recurso de cessação do egoísmo humano, ponderando QUANTO À NECESSIDADE DE REPOUSO DAQUELES A QUEM AMOU, E ESPERANDO A SUA PALAVRA DIRETA, QUANDO E COMO JULGUEM CONVENIENTE E OPORTUNO OS MENTORES ESPIRITUAIS”. (4) (grifei)

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA****Boletim Informativo Independente de Educação Espírita**Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.**Ano XIII Nº 148 - JANEIRO - 2019**

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELDE-mail: lampadarioespirita@bol.com.br**Conselho Editorial**

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Resp.: Cléa Maria Marques (Reg. 1295 DRT)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.**Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ANAIIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Realizado em São Paulo nos dias 31 de Outubro a 5 de Novembro de 1948. O referido trabalho, do qual esse é um ligeiro resumo, foi digitalizado pelo Irmão W; com revisão de Irmão W, Prof. Antonio Cesar Perri de Carvalho, Aparecido José Orlando. Formatação de Ery Lopes e Aparecido José Orlando. Publicação: www.autoresespiritasclassicos.com e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

APRESENTAÇÃO

Em um momento da história do Espiritismo no Brasil, espíritas paulistas decidiram replicar o mesmo modelo que criou sua entidade federativa estadual. Considerando que a situação nacional era similar ao que acontecia em nosso Estado, propuseram e realizaram o **1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, em São Paulo.**

Animados e motivados pela unificação direcional do Espiritismo em terras brasileiras, os espíritas decidiram por mudanças no até então incipiente e insípido movimento brasileiro. A decisão de constituição de uma **Confederação Espírita Brasileira** foi a mola propulsora para novas ações. O objetivo inicial não foi atingido, mas menos de um ano depois, surgiu o **Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, pelo Pacto Áureo, em 5 de outubro de 1949.**

Neste ano de 2018, estamos comemorando os **70 anos de realização** daquele Congresso. Nos próximos dias 20 e 21 de outubro (2018), a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo realiza evento que busca refletir sobre o que aconteceu naquele tempo. Para isto, teremos a realização de palestra, contextualizando e contando a história do Congresso, e duas rodas de conversa com temas sobre seu legado e reflexões para o futuro.

Para este evento, participam representantes do **Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo**, estados estes que foram os protagonistas principais do que aconteceu há 70 anos.

Dentro destas comemorações, estamos reeditando os Anais do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, em parceria com o **site Autores Clássicos Espíritas**. Com sua leitura e estudo, entendemos muito das condições e do que foi decidido na época. Continua sendo importante fonte de reflexão para dirigentes espíritas que atuam ou não no movimento espírita. Por isso, sua importância de torná-lo mais conhecido.

A Diretoria Executiva da USE resgata para o movimento espírita os Anais do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita. Que possam ser fonte de reflexão e de inspiração para nossas ações.

São Paulo, setembro de 2018.

Aparecido José Orlando - Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

HISTÓRICO

Os motivos determinantes da convocação, pela U.S.E., do I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIFICAÇÃO, fo-

ram quase os mesmos do congresso de unificação estadual, reunido em S. Paulo em Junho de 1947*, visto que idênticas razões subsistiam e subsistem ainda em todo o País, exigindo semelhante iniciativa.

Para sua melhor difusão e entendimento aqui novamente as transcrevemos segundo enumeração constante dos Anais do Congresso Estadual de 1947, já distribuídos, aliás, a todas as instituições espíritas do País.

Nota da revisão - Informações disponíveis em: *Anais do 1º Congresso Espírita do Estado de São Paulo*. São Paulo: USE. 1947. 131p (esgotado); e em: Monteiro, Eduardo Carvalho; D'Olivo, Natalino. *USE - 50 anos de unificação*. São Paulo: USE. 1997. 335p.

"A situação do espiritismo em São Paulo, antes do aparecimento da União Social Espírita, se bem que em escala reduzida e atenuada, refletia o que se passava em todo o país. E foi analisando esses aspectos e meditando sobre suas ruinosas consequências que se resolveu, sem mais delongas, iniciar o urgente trabalho da unificação.

Se bem que seja do conhecimento geral a situação a que aludimos, convém aqui considerar os aspectos que apresentava, em nosso Estado, o movimento espírita, ao encerrar-se o ano de 1945.

1º — Dispersão generalizada e sistemática, em caminho de desintegração, por força de interferências estranhas e de dissensões que, forçosamente, levariam à formação de cismas ou desmembramentos sectários.

2º — Desvirtuamento da doutrina por força de interpretações capciosas e individualistas e de práticas nocivas, visando interesses e ambições pessoais, com evidente desprezo dos seus postulados fundamentais, mormente os do campo moral.

3º — Disseminação de práticas exóticas, misto de magia e de superstição, com a introdução de ritos de outros credos, e cerimônias religiosas de estranho aspecto e significação, tudo o que está designado como "**baixo espiritismo**" mas que realmente não passa de "**falso espiritismo**".

4º — Arbítrio e personalismo, imperantes na maioria das instituições, transformando-as muitas vezes em propriedades particulares de uns e outros, do que resultava afrouxamento cada vez maior da comunhão geral, no campo da fraternidade.

5º — Clandestinidade de muitas instituições existentes que, propositadamente, fugiam a uma organização regular e ao intercâmbio, para exercerem práticas conde-

ANAI DO CONGRESSO ESPÍRITA DE 1948

náveis e explorações da credulidade pública, causando assim confusão e profundo dano à segurança da expansão da doutrina.

6º — Infiltração nas fileiras espíritas de ideologias estranhas, ligadas a movimentos político-revolucionários e tentativas reiteradas de dominação político-partidária, tudo incompatível com as finalidades essenciais da doutrina.

7º — Desconhecimento completo que se tinha do vulto e da extensão do movimento espírita e do perigo que representava para a própria doutrina a expansão desordenada, sem diretrizes uniformes, sem disciplina, sem subordinação a um organismo central coordenador.

8º — Por último, a ignorância ou o desinteresse que demonstravam inúmeras instituições a respeito do papel e das responsabilidades que o espiritismo assume, como cristianismo redivivo, na esfera da coletividade mundial.

Por todas estas razões foi decidido iniciar a unificação para se poder desenvolver um trabalho seguro e oportuno, por meio de exortações no campo evangélico, visando a fraternização e a unidade de todas as entidades existentes no Estado".

Tendo em vista os resultados da unificação obtidos em São Paulo e considerada a situação geral no País, o confrade Edgard Armond secretário geral da Federação Espírita do Estado e presidente da Diretoria Executiva da U. S. E., pelas colunas de "O Semeador" — órgão oficial da Federação — propôs a convocação de um congresso nacional, comemorativo do Centenário do Espiritismo, proposta esta aceita pela maioria dos Estados e que deu causa aos acontecimentos que estão transcritos no Relatório que a U.S.E. apresentou ao plenário do Congresso em outubro do ano findo.

No início das démarches surgiram, como é natural, dificuldades de execução procedentes de várias partes e que se resumem no seguinte: — desconfianças individuais sobre os reais objetivos do movimento, que foi confundido com interesses ambiciosos de indivíduos e instituições visando hegemonia no campo do espiritismo nacional; confrades nossos, alguns de real valor e merecimento, pela imprensa espírita e por outros meios, tentaram abafar o vitorioso movimento; por outro lado, instituições espíritas de caráter federativo desencadearam contra ele tenaz e pernicioso campanha, hostilizando de toda maneira, sob a alegação de que se visava unicamente criar novas entidades federativas de âmbito nacional com desprestígio para as atualmente existentes.

Essa campanha, conquanto não produzisse os resultados esperados, conseguiu todavia arrefecer o ânimo de alguns e promover a desistência de outros que já haviam aderido à ideia inicial.

Entretanto, realizado o Congresso, o primeiro, aliás, que com esse aspecto e vulto se realizou no país, os fatos concretos representados pelos seus resultados, que se caracterizaram pela mais perfeita fraternidade, candura e tolerância, deram pleno e cabal desmentido a todas estas errôneas suposições, frutos do espírito de rotina de uns, de interesses materiais e per-

sonalismo de outros mas, sobretudo, da falta de ânimo combativo, tão necessário hoje em dia quando, sobre os ombros dos espíritas de responsabilidade, pesa a ingente tarefa de erigir os alicerces robustos, destinados às exemplificações evangélicas de amanhã.

Feito assim este ligeiro preâmbulo, vamos passar agora a descrever as providências preparatórias do Congresso.

Em Maio, de 1948, a Diretoria Executiva elaborou e a U.S.E. aprovou o seguinte "PLANO" que, remetido às Federações Estaduais adesas, foi por elas referendado para efeito de imediata execução.

O Estado de Pernambuco, através da Federação Espírita Pernambucana e da Comissão Estadual de Espiritismo não aderiram ao Congresso, no entanto O Estado se fez representar através do Dr. Eurípredes de Castro e do Dr. João Bezerra Vasconcelos.

Nota da R: Eurípredes de Castro, nasceu em Capedro, distrito de Conceição, Minas Gerais, no dia 01 de Janeiro de 1920. Reiniciou os estudos em 1936 e em 1947 formava-se em Direito pela Faculdade de Direito do Largo do São Francisco, da Universidade de São Paulo. Casou-se com Edira Nery com quem teve onze filhos. Eleito deputado, e procurador federal, desencarnou em São Paulo no dia 13 de Julho de 1974, aos 54 anos de idade.



O TRABALHO COMPLETO PODE SER BAIXADO NO LINK

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/USE/ANAI%20do%20Congresso%20Brasileiro%20de%20Unificacao%20A7%20A3o%20Esp%20ADrita%201948.htm>. (VER PÁG. 9).

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – V

Anna Blackwell

Anna Blackwell é uma pessoa muito importante na história do Espiritismo, pois além de ser amiga pessoal do casal Allan Kardec, participou de reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e foi quem primeiro traduziu as obras da Codificação Espírita ao inglês.

Apesar de ter havido referência da tradução ao inglês de, em **O Livro dos Espíritos 1861** (Revista Espírita, fevereiro de 1861), foi Anna Blackwell quem primeiro o traduziu, logo em seguida **O Livro dos Médiuns**, e há referência de que em 1877 tinha começado a tradução de **O Céu e o Inferno**.

No “**Prefácio**” de *The Spirits Book* (O Livro dos Espíritos), em 1876, ela transmitiu muitas informações históricas valiosas sobre Allan Kardec, desde sua infância: notas biográficas e familiares (também de Amélie-Gabrielle Boudet); descrição física e psicológica do Codificador; desenvolvimento do Espiritismo na primeira hora.

Anna Blackwell publicou uma obra em 1875 sobre o Espiritismo chamada de “**The probable effect of spiritualism upon the social, moral, and religious condition of society**”. (o provável efeito do espiritismo sobre a condição social, moral e religiosa da sociedade.)

A descrição de Allan Kardec por Anna Blackwell

Poucos são os registros acerca das características físicas de Allan Kardec. Raras as fotos. Mais conhecidas as que o mostram no vigor dos seus anos juvenis e a outra, na madureza, já então em sua fase espírita.

Chamado de “**o bom senso encarnado**”, quais suas características psicológicas?

A Anna Blackwell responsável pela tradução das obras de Allan Kardec para a língua inglesa, teve oportunidade de assim deixar registradas suas impressões a respeito do Codificador.

Pessoalmente Allan Kardec era de estatura média. Compleição forte, com uma cabeça grande, redonda, maciça, feições bem marcadas, olhos pardos, claros, mais se assemelhando a um alemão do que a um francês. Enérgico e perseverante, mas de temperamento calmo, cauteloso e não imaginoso até a frieza, incrédulo por natureza e por educação, pensador seguro e lógico, e eminentemente prático no pensamento e na ação. Era igualmente emancipado do misticismo e do entusiasmo... Grave, lento no falar, modesto nas maneiras, embora não lhe faltasse certa calma dignidade, resultante da seriedade e da segurança mental, que eram traços distintos de seu caráter.

Nem provocava nem evitava a discussão, mas nunca fazia voluntariamente observações sobre o assunto a que havia devotado toda a sua vida, recebia com afabilidade os inúmeros visitantes de toda a parte do mundo que vinham conversar com ele a respeito dos pontos de vista nos quais o reconhe-

ciam um expoente, respondendo às perguntas e objeções, explanando as dificuldades, e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava com liberdade e animação, de rosto ocasionalmente iluminado por um sorriso genial e agradável,



Conquanto tal fosse a sua habitual seriedade de conduta que nunca se lhe ouvia uma gargalhada. Entre milhares de pessoas por quem era visitado, estavam inúmeras pessoas de alta posição social, literária, artística e científica.

O Imperador Napoleão III, cujo interesse pelos fenômenos espíritas não era mistério para ninguém, procurou-o várias vezes e teve longas palestras com ele no **Palácio das Tuileries**, sobre a doutrina de *O Livro dos Espíritos*.

Pouco antes traçou um plano de uma organização para continuar o seu trabalho. “**A Sociedade para a Continuação dos trabalhos de Allan Kardec**”, com poder para compra e venda, recebimento de dadas e legados e para continuar a publicação da Revista Espírita.

Kardec achava que os vocábulos “espiritual” e “espiritualista”, como “espiritualismo” já possuíam uma significação definida. Assim os substituiu por “**espiritismo**” e “**espírita**” ou “**espiritista**”.

Fontes:

- (01) Revista O Reformador - Março de 2008
- (02) Conan Doyle - História do Espiritismo
- (3) – Transcrito do site Autores Espíritas Clássicos,

A SÉRIE
(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

A identidade jamais revelada do Espírito de Verdade - IV

O Sr. **Marcelo Borela de Oliveira**, da cidade de Londrina/PR, é o autor da presente matéria, que vamos dar continuidade.

Há pessoas que estão impacientes, porque dizem que estamos prolongando a matéria. Ah! novela são vários capítulos discutidos pausadamente para que fique claro a posição defendida pelo autor, endossada pelo **Lampadário**. O meu amigo **Rinaldo Bezerra, do Núcleo Espírita "O Bom Samaritano", dos Torrões / Recife** deve estar incomodado, pois ele defende que o **Espírito de Verdade é Jesus**. E porque ele defende essa posição, ou melhor essa hipótese. Não é fruto do estudo demorado, pensativo, da reflexão, mas por haver ouvido um palestrante – **Caetano Coimbra** - a quem ele admira, e aquele fez tal afirmativa;. E isso foi o bastante para ele também passar a dizer a mesma coisa. Como se ver, sem reflexão, sem estudo. É por ouvir dizer. E o amigo Rinaldo enviou esse texto da *'Revista Espírita'*, como sendo uma verdade cristalina, mas truncou o comentário de Kardec..

Pois, dizíamos que Jorge Rizzine escreveu (continuidade da edição anterior):

"recordemos que Jesus não disse que enviaria o Espírito de Verdade; o que o Mestre disse, e com ênfase, é que rogaria a Deus e o Pai, então, enviaria o Espírito de Verdade à Terra. O Espírito de Verdade foi um ilustre filósofo da Antiguidade. E, por ser puro, é que o insigne Espírito foi porta-voz do Cristo ao trazer para nosso planeta o Espiritismo..."

Com relação à notícia de que a mencionada entidade fora um ilustre filósofo da Antiguidade, Rizzini faz a seguinte observação:

"Dissemos que o Espírito de Verdade é um filósofo da Antiguidade. Essa informação encontra-se em uma obra de Kardec publicada em 1858 e que o Codificador jamais reeditou. Refiro-me ao livro 'Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas'. Examine o leitor as páginas 227-228 do volume 'Iniciação Espírita', das Obras Completas de Allan Kardec (1ª edição) lançada pela Edicel Ltda., ou a página 91 da 2ª edição de 'Instruções Práticas' publicada pela Livraria O Clarim, então sob a direção de Cairbar Schutel. Eis aí a revelação que Allan Kardec nos deu sobre o Espírito de Verdade: 'Tendo eu interrogado esse Espírito, ele se deu a conhecer sob um nome alegórico (eu soube, depois, por outros Espíritos, que fora o de um ilustre filósofo da Antiguidade).'" (Marcelo Borela de Oliveira).

Nota do Lampadário: Não tive acesso às referências citadas por Rizzini.

Vejamos agora o texto da *"Revista Espírita"*, enviada pelo amigo Rinaldo Bezerra:

COMUNICAÇÃO ESPÍRITA.

A propósito de *A Imitação do Evangelho*. (Bordeaux, maio de 1864; grupo de Saint-Jean. – Médium, Sr. Rui.)

Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus** aos homens de vontade. Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. Hoje, por ordem do *Eterno*, os bons Espíritos, seus mensageiros,

vêm sobre todos os pontos do globo fazer ouvir a trombeta retumbante. Escutai suas vozes; são aquelas destinadas a vos mostrar o caminho que conduz aos pés do Pai celeste. Sede dóceis aos seus ensinamentos; os tempos preditos são chegados; todos as profecias serão cumpridas.

Pelos frutos se reconhece a árvore. Vede quais são os frutos do Espiritismo: casais, onde a discórdia havia substituído a harmonia, viu-se retornar à paz e à felicidade; os homens que sucumbiam sob o peso de suas aflições, despertados aos assentos melodiosos das vozes de além-túmulo, compreenderam que caminhavam em falso caminho, e, ruborizados de suas fraquezas, arrependeram-se, e pediram ao Senhor a força de suportar suas provas.

Provas e expiações, eis a condição do homem sobre a Terra. Expição do passado, provas para fortalecê-los contra a tentação, para desenvolver o Espírito pela atividade da luta, habituá-lo a dominar a matéria, e prepará-lo para os gozos puros que o esperam no mundo dos Espíritos.

Há várias moradas na casa de meu Pai, **eu lhes disse há dezoito séculos**. Estas palavras, o Espiritismo veio fazer compreendê-las. E vós, meus bem-amados, trabalhadores que suportais o ardor do dia, que credes ter a vos lamentar da injustiça da sorte, bendizei vossos sofrimentos; agradecei a Deus que vos dá os meios de quitar as dívidas do passado; orai, não dos lábios, mas do vosso coração melhorado, para vir tomar, na casa de meu Pai, a melhor morada; porque os grandes serão rebaixados; mas, vós o sabeis, os pequenos nos e os humildes serão elevados.

O ESPÍRITO DE VERDADE

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

FAKE NEWS NO ALÉM

Fizeram de Chico Xavier um vidente de beira de estrada, não que esses não tenham seus valores, mas é comparar formiga a elefante é reduzir o Espiritismo a qualquer coisa. A falta de capacidade da Federação Espírita Brasileira que só se pronuncia sobre determinado fato quando é interpelada pela imprensa tradicional (Rede Globo) é o resultado de um canal de comunicação verticalizado e arcaico. A toda poderosa, representante do Espiritismo jamais admite ouvir quem quer que seja.

E se instiga a dar resposta apenas e em alguns momentos de crise externas, quando temas que podem denegrir a imagem da instituição são de fato lançados no colo dela. A exemplo das denúncias sobre o médium João Teixeira de Farias, mais conhecido como João de Deus, médium de cura que atende na cidade de Abadiânia, interior do estado de Goiás. Nas últimas semanas enfrenta escândalo que envolve a conduta sensual do médium do atendimento a paciente e sobre acusações da filha (consanguínea) de abuso sexual dos 10 anos aos 14 anos.

Na mensagem em que a Federação Espírita Brasileira esclarece sobre os Médiuns curadores ela se restringe a 12 (doze) linhas num texto puramente montado por recortes de trechos bem conhecido do público espírita sem se estender além do dito pelo não dito. Por certo não falta capacidade dos redatores da FEB em escrever sobre, mas o que parece faltar é a coragem devida de tocar em temas de suma importância e esclarecer os **"adeptos federados"** ao **espiritismo de clero**.

TIAGO RODRIGUES

MODOS DE VER

REVOLUÇÃO ESPÍRITA

Vimos ao longo das últimas décadas, relutando em aceitar a enxurrada de livros de baixa qualidade, muitos dos quais não mereciam nem ser escritos, que dirá ser publicados, divulgado, vendido e lido, tais os livros do Sr. Carlos Barceli e seu alter-ego Inácio Ferreira; Wanderley Soares e Robson Pinheiro; essa trindade mineira que tem o **tridente** como cartão de visitas. Junte-se a sra. Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho e sua sobrinha Patricia e outros e você terá uma orquestra desafinada.

Por não acreditar nas informações trazidas pela Doutrina Espírita até ficamos pensando que o problema não seria solucionado. É que esquecemos que o Espiritismo na terra vive sob o controle e orientação **do Espírito de VERDADE**, o enviado por Deus.

Ora, o que vem ocorrendo, o combate está vindo no formato educacional. E os primeiros educadores dessa nova fase aí estão *Paulo Henrique Figueiredo*. Em 2016, com a sua extraordinária obra "**Revolução Espírita**", que abre caminho para uma melhor compreensão do Espiritismo. Mas, não parou por aí, em seguida, na reconstrução da história escondida veio a sra. *Simone Privato*, reconstituindo toda uma história que estava guardada e que a FEB vigiava para que não viesse à tona. A nossa diplomata com muita diplomacia, sem fazer acusações infundadas demonstra que o livro "*A Gênese*" foi adulterada e não só alterada. Em seu livro "**O Legado de Kardec**", Simone Privato, resgata em poucas páginas mais de cem anos de história abandonada.

A Sra. Berthe Frope, foi resgatada e seu opúsculo "**Muita LUZ**", trouxe mais luz à pesquisa da nossa diplomata. Junte-se O Sr. Adilson Calson, com obras importantes: "**Madame Kardec**" e "**Em torno de Kardec**". E o que dizer de Rogério Miguez, silenciosamente está espargindo Luz em suas traduções reunidas sob o título de "**Influências no Espiritismo no pós-Kardec**". E já vem "**As Cartas de Kardec**", sob a prganiozação de Paulo H. Figueiredo.

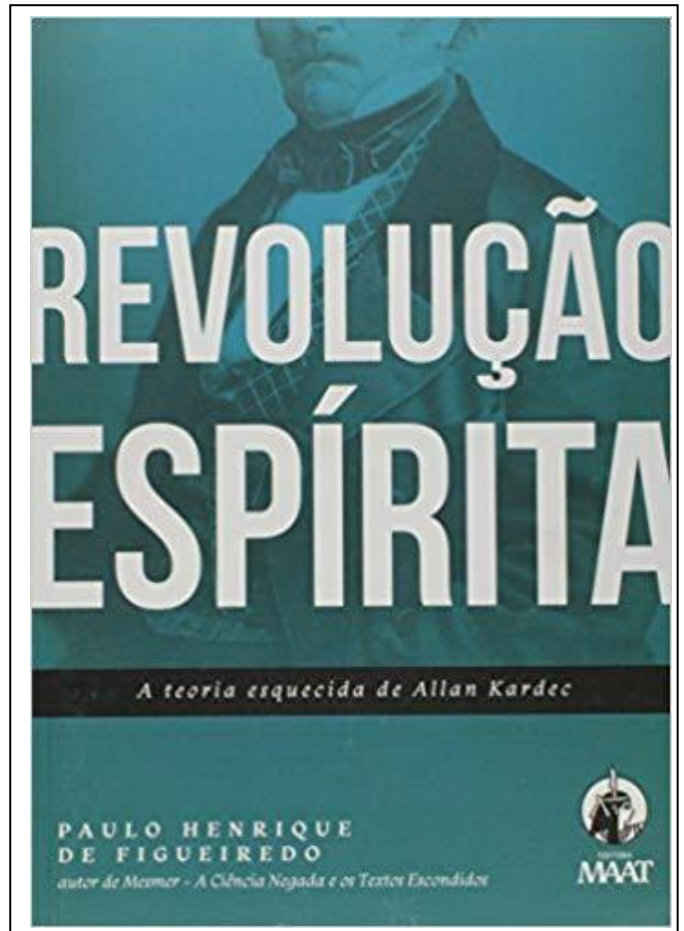
Como se pode ver, é um alvorecer que se descortina, é o fim dos escritores mentirosos, dos que propagam um falso espiritismo. Cada vez mais, o Espiritismo ganha ares de doutrina seria e seus profetas se auto-selecionam; cada vez mais terão vergonha de falar sobre o Espiritismo os analfabetos espíritas que adoram falar o que não sabe e agora que está sendo invadido por uma nova classe de *psicólogos espíritas* que põem a teoria de Jung com base em Joana de ângelis, como acima de Kardec. Esses também serão logo, logo desmascarados e se demonstrará que são apenas analfabetos espíritas, que buscam ganhar renome e dinheiro, enganando o grande público, utilizando-se de títulos acadêmicos. Mas, oratória não é conhecimento. E conhecimento não é pensar.

A obra de Paulo H. de Figueiredo no cap. 2 – *Educação e autonomia* (p. 97) é simplesmente excelente. Desde quando (nos primeiros dias) do espiritismo, ouço e leio que Allan Kardec nasceu em Lyon, França. Ai

vem Paulo Figueiredo com documentos à mão e diz: não. Allan Kardec não nasceu em Lyon, e sim, na cidade de **Bourg-en-Bresse** (que se pronuncia **BURKABRES**) que dista cerca de 90 Km de Lyon.

Como se vê, a história de Kardec está sendo rescrita e o que é mais importante, à revellia da FEB.

Aí se vislumbra um novo cenário editorial com livros importantes que tratam muito bem, do lado histórico/social do Espiritismo. Assim vai surgir espíritas com outra visão do que é o Espiritismo, É a mudança, lenta e continuada. Aos poucos vai-se substituindo a ideia de um Espiritismo preso à interpretação do Evangelho, que não é a do Espiritismo; pela visão progressista de Kardec, Denis e Delanne.



CAPA DO LIVRO EM APREÇO.

AUTOR: PAULO HENRIQUE FIGUEIREDO.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

É NATAL -

Rogério Míguez

É costume festejar a data do nosso nascimento. Neste dia aportamos mais uma vez à Terra, com promessas, roteiros de trabalho e compromissos acertados antes de reencarnar. Uma nova etapa iniciou-se, imensa esperança e possibilidades de renovação. Outro arranjo familiar e muitas expectativas para o futuro. Quando chega o dia do aniversário, quanta alegria, quantos preparativos, quantas surpresas. Os amigos são chamados a se reunir, e juntos confraternizam-se em torno do homenageado, comunicando ao aniversariante as mais sinceras expressões de respeito, consideração, amizade, em suma, afeto.

Chegou 25 de dezembro, e nos perguntamos como vamos realizar esta festa, em homenagem a este particular Espírito, Jesus, quando ao passar pela Terra, nos deixou presentes incalculáveis através dos seus exemplos, ensinamentos, sabedoria e amor? Ao ganhar presentes, pensamos logo em retribuir, porém, em relação a Jesus, quanto temos a restituir! Temos a obrigação de preparar uma festa muito especial, não mediremos esforços. Tudo do bom e do melhor, pede a nossa tradição.

Os Convidados

Certamente convidaremos as pessoas mais importantes da sociedade, afinal o Aniversariante merece todo o nosso apreço. Faremos uma lista imensa e não podemos esquecer ninguém. Gente bonita, jovem e colunável. Todavia, revendo os escritos sobre Ele, não há registro de se ter Jesus impressionado por reis e rainhas da Terra, tampouco pelos nobres e abastados. Sempre se interessou pelo povo, este foi sim objeto de sua dedicada e extremada paixão. E mais, Ele mesmo já era Rei, de um reino por hora inexistente na Terra, mas que por certo existirá, um dia. Personalidades ilustres, assim, não vão garantir o sucesso da festa, nem a satisfação do Aniversariante. Mas como convidar todo o povo? Aonde acomodá-lo? Como alimentá-lo? No entanto, quando Ele fazia as suas preleções, naqueles sermões ao ar livre, nos salões belíssimos e incomparáveis da Natureza, nos convidando para a Sua festa de ensinamentos, multidões de convidados estavam presentes e, ao final, todos se alimentavam e se satisfaziam plenamente, seguro indicador de terem recebido outro tipo de alimento, o verdadeiro, o espiritual. É fato também terem todos saciado a sede, pois bebiam da água viva, e os que a tomam, nunca mais têm sede. Precisamos avaliar melhor quem convidaremos...

Os Preparativos

É nosso costume, para este dia, tomar várias providências, para que a festança agrade a todos, principalmente ao Aniversariante. Neste dia nos esmeramos em preparar as melhores iguarias e quitutes, toda a sorte de bebidas, de modo a não faltar comes e bebes a ninguém. Tudo escolhido a dedo. Se possível, importados! Contudo, nos foi dito uma vez pelo homenageado: deveríamos nos preocupar com o que sai de nossas bocas, pois procede dos corações, e não com o que entra por elas. Ah, é fato, o salão da festa deve estar limpíssimo, cadeiras arrumadas, poltronas disponíveis para todos, música agradável, ambiente acolhedor e alegre para receber os convivas e o Homenageado. **Jesus**, porém, quando aqui esteve, ter-se-á preocupado com o asseio da poeira dos salões terrestres, com a música mundana, ou se manteve mais concentrado na limpeza dos nossos pensamentos e atos, de modo a melhor seguirmos as leis de Deus? Promover a higiene moral do nosso ambiente íntimo, não foi um dos objetivos de sua mensagem de amor? Convivendo há bom tempo na intimidade do Pai e certamente conhecendo as mais

sublimes melodias capazes de sensibilizar o mais bruto dos corações, pergunta-se: Poderia a nossa música popular alcançá-lo?

E agora, qual espécie de preparativos devemos realizar, assim perguntamos?

A Vestimenta

Não podemos esquecer, consoante a tradição destes dias, que devemos usar a melhor roupa possível, destacando grifes e modelos, combinações de cores traduzindo a última moda, joias e penduricalhos, perfumes importados. Deste modo, a festa transcorrerá bonita, aparentando um ambiente rico e saudável. Entretanto, o Mestre não afirmou ser o interior mais importante do que o exterior? Poderíamos agradar a Jesus pelo uso de roupa externa, bela e reluzente, limpa e perfumada, mas com os nossos Espíritos maculados de iniquidades e imundices morais, não podendo ser disfarçadas nem escondidas de Espíritos perfeitos? Não seria motivo de tristeza, ao invés de júbilo, o fato de Jesus constatar não estarem os seus exemplos sendo perfeitamente seguidos, nem observados, e ainda nos encontrarmos muito preocupados com a aparência externa em detrimento das verdadeiras e imortais conquistas?

Qual o valor de joias a nos merecer tanta consideração, se o tempo às relegará inexoravelmente ao esquecimento? E os verdadeiros tesouros não alcançados pela corrosão da ferrugem, tampouco pela destruição das traças, onde estariam armazenados? Não foi dito por Ele: "Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles." (*Mateus 6: 28 e 29*).¹

Com qual indumentária devemos nos apresentar então!?

Os Presentes

Nossa! Os presentes precisam ser comprados, muitos, originais, se possível, bem caros, embora a dinheiro esteja um tanto escasso e limitado nestes dias de dificuldades econômicas. E ainda nem descobrimos o que falta ao Aniversariante de modo a satisfazê-lo plenamente.

Quanta magia na entrega de um presente! Aquela caixa embrulhada em papel multicor, prenunciando uma surpresa sem fim... Os olhos do Aniversariante brilhando de contentamento ao descobrir exatamente naquele presente o seu desejo atendido.

Entretanto, estamos loucos, como podemos pretender agradar a Jesus com presentes materiais? Desatino puro! Como faremos em tal caso, o dia esta chegando e não conseguimos imaginar um presente do agrado do Rei dos reis. Poderíamos encontrar algo na rua 25 de Março, em São Paulo? Estamos ficando sem horizontes, sem perspectivas. A angústia começa a despontar. Jesus não se sensibilizará, entendemos agora, com salões grandiosos, lustres belíssimos a iluminar os dançarinos, roupa colorida e perfumada, comidas sofisticadas e abundantes, bebidas especiais cujos sabores nada mais farão além de anestesiarem os nossos sentidos, ofuscando a nossa visão espiritual, na busca dos bens imortais. A alegria vazia e sem sentido dos salões das festas terrestres jamais poderá agradar ao Mestre. Convidados ricos e famosos também não vão assegurar o êxito do evento.

(Continua na página 13)

WILSON GARCIA, DO BLOG EXPEDIENTE ON-LINE

A GÊNESE, POR COSME MASSI, E A PESQUISA DE SIMONI PRIVATO

Quando pela primeira vez ouvi a entrevista de Cosme Massi sobre a polêmica 5ª edição de *A Gênese*, de Allan Kardec – no momento em que escrevo estas linhas já a ouvi múltiplas vezes – duas coisas me intrigaram sobremaneira. Eu havia à época concluído a segunda leitura da obra da Simoni Privato Goidanich, *“O Legado de Allan Kardec”*. Não consegui aguardar a edição brasileira dela e fiz a primeira leitura em espanhol. Havia igualmente terminado a leitura da obra *“Revolução Espírita”* de autoria de Paulo Henrique de Figueiredo, a mais completa e extraordinária obra que já li no campo da pesquisa espírita. Ambas abordam temas pelos quais sempre tive o maior interesse.

De fato, em meus estudos de algumas décadas da Doutrina dos Espíritos, sempre com base nas obras de Allan Kardec, todas indistintamente, em especial as obras fundamentais e a **Revista Espírita**, o meu interesse não ficou preso tão somente ao aspecto doutrinário. Sempre tive igualmente um enorme interesse pelo estudo da história do movimento espírita desde o período de elaboração da ciência espírita e posterior, bem como igualmente o período da formação do movimento espírita em terras brasileiras. Desde cedo em meus estudos segui à risca a advertência do filósofo e escritor espírita J. Herculano Pires que nos orienta: **“As obras de Kardec são a única fonte verdadeira do saber espírita. Quem não ler e estudar essas obras com humildade e vontade legítima de aprender, não conhece o Espiritismo.”**

Como dizia eu, fiquei de fato muito intrigado. Primeiramente pela pontualidade com que a entrevista veio à tona em relação ao aparecimento da obra da **Simoni Privato** em sua edição original em espanhol. Em segundo lugar me intrigou ainda mais a forma engenhosa pela qual o entrevistado abordou o assunto, a começar pelo título da entrevista. Da mesma forma a definição emprestada por ele sobre a essência do tema enfocado, quer seja, como algo restrito apenas a uma velha polêmica hoje sem maior importância.

Sou sabedor da formação intelectual do entrevistado e do profundo conhecimento que ele tem do Espiritismo e das obras do mestre Allan Kardec. Exatamente por esta razão é que a entrevista me deixou ainda mais intrigado. Confesso que não tive como frear as minhas suspeitas e estupefação íntimas, as quais me levavam a imaginar que o amontoado de sofismas debulhado na entrevista não era coisa apenas da mente do entrevistado. Mais uma vez me veio à mente uma outra formidável lição do saudoso escritor e filósofo paulista que foi cognominado pelo Espírito Emmanuel como “O Apóstolo de Allan Kardec”, que sabiamente também nos ensinou: **“O Espiritismo não é doutrina feita para sábios, mas para todos os que tenham um pouco de bom senso e de humildade. Os sábios, também, estão sujeitos à mistificação, pois há mistificadores sábios nas trevas, e muitos doutores andam por aí a pregar tolices em nome de um suposto progresso do Espiritismo, de sua suposta atualização. Ninguém é professor de Espiritismo. Todos somos aprendizes, todos. E, geralmente, maus aprendizes que, quando pretendem ensinar, deturpam a doutrina.”**

O primeiro desvio do entrevistado que claramente demonstrou ao longo da entrevista uma intenção predeterminada, foi o de colocar a questão sob um ponto de vista de “polêmica”. E o que é ainda mais hilariante é atribuir à autora esta suposição, quando em momento algum ela é assim tratada na obra “O Legado

de Allan Kardec”. É bem verdade que o tema por ser gravíssimo e comprometedor, já que ultrapassa em muito apenas os limites circunscritos nessas grotescas adulterações, vem sendo tratado com esse subterfúgio dentro de alguns arraiais do movimento espírita organizado, uma estratégia conveniente para quem eventualmente necessita esconder algo ou assumir uma postura defensiva.

A demonstração inequívoca de que a obra da Simoni Privato não teve como objeto essa premissa de investigação de polêmica alguma, é o que vemos registrado já na sua Introdução: **“Além das provas documentais do conteúdo definitivo de La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme, este livro compõe-se de uma investigação histórica e doutrinária do movimento espírita na França, entre os anos 1867 e 1887. Nessa investigação, revelaram-se fatos muito graves no movimento espírita da época, além da adulteração de La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme.”**

Outra clara evasiva do entrevistado que escamoteou ao longo de toda entrevista para não encarar a essência do problema, foi a de atribuir ao biógrafo de Allan Kardec, Henri Sausse, a quem Alexandre Delanne publicamente considerava “um defensor fervoroso da doutrina do Mestre”, a pressuposição de que teria ele se rebelado contra uma “polêmica” ao denunciar em 1884 essas adulterações na obra *A Gênese* através do seu memorável artigo, “Uma infâmia”. Este pequeno trecho do seu artigo demonstra inequivocamente quão absurda e despropositada de base e solidez, é esta suposição: **“Todos nós sabíamos que existia uma sociedade espírita, fundada para a continuação das obras de Allan Kardec, e confiávamos a ela a responsabilidade de velar pela integridade da herança moral que nos havia deixado o mestre. O que ignorávamos é que, ao lado dela, talvez inclusive em sua sombra, se tenha organizado outra para a corrupção das obras fundamentais de nossa doutrina, e esta última não somente existe, mas prossegue, talvez ainda, em seu triste trabalho”.**

De minha parte enfatizo que as minhas considerações não têm o condão de negar ao entrevistado o direito de tergiversar através de malabarismos sofisticados para chegar às conclusões a que chegou. Afinal ele as colocou enfaticamente e até certo ponto insultando a inteligência mediana dos espíritas em geral. Por esta razão é que me sinto no direito de registrar aqui as minhas, sem medo algum de me expor ao juízo de apreciação dos espíritas em geral, e especialmente daqueles que se dedicam ao estudo apropriado da Doutrina dos Espíritos, cuja **“única fonte verdadeira”** são as obras do mestre Allan Kardec.

(continua na página 11)

WILSON GARCIA, DO BLOG EXPEDIENTE ON-LINE**A GÊNESE, POR COSME MASSI, E A PESQUISA DE SIMONI PRIVATO**

A obra “O Legado de Allan Kardec” de Simoni Privato Goidanich, precisa ser lida urgentemente à bem da verdade. Lida por todo aquele que se orgulha em ostentar o epíteto de espírita, por aqueles que amam verdadeiramente a doutrina e honram a memória do mestre de Lyon, bem como a daqueles missionários de primeira ordem, tais como a viúva Amélie Boudet, Alexandre Delanne, Léon Denis, Gabriel Delanne, Henri Sausse, a senhora Berthe Froppo, dentre outros. Esses leais companheiros permaneceram ao lado do codificador nos momentos mais difíceis da sua tarefa missionária. Certamente o que registra esse triste e detestável incidente das enormes adulterações feitas na **5ª edição de 1872 de A Gênese**, a obra que representou o coroamento do majestoso edifício dos princípios fundamentais da Doutrina dos Espíritos, foi um destes. Assim, é bom que se diga que a obra da Simoni Privato não é restrita apenas a este lamentável atentado contra a integridade da obra do mestre Allan Kardec, como ela bem o enfatiza na passagem que acima registramos.

Ao ler e reler esta extraordinária obra de pesquisa de autoria de Simoni Privato Goidanich, de minha parte ficou registrado no meu íntimo esta mais profunda e indelével convicção. A de que ela nos apresentou documentos novos e provas originais de fontes primárias irrefutáveis, as quais destroem e põem por terra de uma vez por todas, quaisquer argumentos e sofismas que vêm sendo insistentemente levantados por segmentos do movimento espírita organizado ao longo de mais de um século, na tentativa de negar o óbvio. As infames adulterações perpetradas na obra **A Gênese** de Allan Kardec, para mim não passam de uma fraude grotesca e um ultraje contra a integridade da obra do mestre codificador. Pior ainda, elas se consubstanciam em atentado danoso à integridade da doutrina que nos foi legada por uma plêiade de Espíritos Superiores, sob a supervisão direta do **Espírito da Verdade**. Muito embora saibamos por afirmações constantes e claras da espiritualidade superior, que apesar do orgulho e da incúria dos homens a doutrina permanecerá sempre incólume, as adulterações representam um enorme prejuízo às gerações futuras, privando-as do conteúdo inteiro e completo da doutrina que tem como objetivo último a regeneração do Planeta.

Nesta altura dessas minhas considerações registro que a intriga e as suspeitas já mencionadas anteriormente por mim, as quais surgiram na oportunidade em que ouvi a entrevista pela primeira vez, restaram esclarecidas amplamente. O fato se deu recentemente ao me deparar com uma nota ao final do artigo intitulado “**Amélie Boudet e a edição definitiva de A gênese**”, publicado na Revista **Reformador** de novembro de 2018. Enfatize-se por oportuno, que esta é a terceira manifestação pública oficial da instituição em endossar e apoiar as iniciativas relacionadas com as referidas adulterações. Eis aqui o conteúdo da nota, que é inclusive seguida pelo registro do link para o áudio da entrevista, no Youtube:

“N.A.: A respeito da edição definitiva de A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo, vide a entrevista de Cosme Massi, físico pela UFRJ, Mestre e Doutor em Lógica e Epistemologia pela UNICAMP: <https://www.youtube.com/watch?v=DNX4gxqJLVQ>”

Para finalizar transcrevo abaixo a interessante análise de alguém muito mais aquinhado de saber espírita do que eu. Pelo seu excelente trabalho de pesquisa sobre o Espiritismo e a história do movimento espírita em terras brasileiras, ele é reconhecidamente uma referência indispensável nesses estudos. As suas mais de trinta obras demonstram à saciedade as qualidades inegáveis desse estudioso escritor e pesquisador espírita da atualidade.

Trata-se de extrato do artigo de autoria de **Wilson Garcia**, intitulado “**Serão os documentos novos sobre Kardec lançados no jarro de barro, como os evangelhos apócrifos?**”, que acaba de ser publicado no seu **Blog Expediente-on-line**.

“**Veja-se o que ocorre com o livro A Gênese.** Há documentos novos e incontestáveis sobre o assunto, evidenciando a adulteração da obra. O mundo inteiro está engajado nisso e assim documentos novos vão aparecendo, especialmente vindos da França. Mas alguns espíritas, entre estes os próceres da Federação Espírita Brasileira, FEB, que por conveniência preferem manter a postura do avestruz em lugar de tomar conhecimento da realidade para melhor se orientarem. Assinam publicações em que reforçam as conclusões do passado, quando os documentos em referência não eram conhecidos, mantendo-se fieis à tradução da obra a partir da sua 5ª edição, agora claramente condenada em vista das intervenções espúrias que sofreu. Muitos querem dar crédito ao que essas pessoas equivocadamente afirmam, confiando em sua condição e liderança. Caminham todos para o mesmo incômodo isolacionismo, à solidão dos orgulhosos O. Teimosia insana.”

Antonio Leite, NYC.

É espírita, residente na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos. Acompanha o movimento espírita, estando bem informado a respeito.

N.d.R.: O artigo foi inerido no blog Expdiente in line, de Wilson Garcia, em 12/12/2018.

Logo abaixo o artigo, há um comentário de uma leitora de de WGarcia que afirma;

“Esse artigo só confirma o que eu já havia me dado conta: **Cosme Massi é roustanguista e esconde isso como pode e usa seu prestígio no MEB para difundir a teoria roustanguista mediante sofismas. Veja só o início desta aula dele sobre a evolução dos Espíritos:**

<https://www.facebook.com/cosmemassivideos/1232857140105810/>

É muito grave. (Chalini Fante) ▲

ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

"Médiuns acusados de abusos sexuais – - um alerta para o Movimento Espírita"

Acusações de exploração sexual envolvendo o médium **João de Deus** ganha repercussão de escândalo nacional após denúncia de, até agora, doze testemunhas. Apesar de não ser "espírita", no sentido estrito do termo, o trabalho de tratamento espiritual realizado pelo médium goiano — que tem reconhecimento internacional — desperta especulações diversas que costumam ser usadas intencionalmente pelos antipáticos ao **Espiritismo** para deturpar a imagem da nossa doutrina, e acende um sinal de alerta para um cuidado especial que as casas espíritas devem ter ao oferecer serviços ao público.

Ontem, no programa **Conversa com Bial** da **Rede Globo**, doze mulheres deram declarações estardalhadas contra João de Deus acusando-o sobre abusos sexuais, detalhando as formas diversas do médium aproveitar-se das sessões de supostos tratamentos espirituais para curas físicas para então atentar contra o pudor das suas "pacientes".

A matéria da **Globo** também dá conta de uma nota vinda da "assessoria de imprensa" da Casa D. Inácio de Loyola, em Abadiânia de Goiás (onde João de Deus presta seus serviços mediúnicos publicamente) negando veementemente todas as acusações e salientando que há 44 anos o médium vem servindo à causa sem qualquer vestígio de "prática imprópria em seus atendimentos".

Supostos abusos sexuais em centro espírita

Não faz muito tempo outro conjunto de denúncias semelhantes ganhou notoriedade nacional, daquela vez, em um centro — dito — espírita: o caso foi em Curitiba, capital do Paraná, contra o presidente da instituição e suposto médium **Maury Rodrigues da Cruz**. Mais de sessenta testemunhas de acusação — incluindo adolescentes — relataram que foram molestadas em sessões de "troca de energias".

Maury também repudia as denúncias e acusa um grupo que, segundo ele, estaria interessado em desmoralizá-lo publicamente e então afastá-lo do comando da instituição para que esse mesmo grupo assumisse a direção da **Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas**, que, além do centro espírita, administra mais uma creche e uma faculdade.

Alerta geral

Centros espíritas costumam receber abertamente um público regular (os chamados frequentadores da casa) e outros "pacientes" que vêm esporadicamente em busca de serviços do tipo "limpeza espiritual" ou "cura", de enfermidades, muitas vezes, desenganados pelos médicos. Para tanto, há uma certa banalização da aplicação do "passe espírita", inspirado nos tratamentos do **Magnetismo Animal** de Mesmer. Têm-se aí, habitualmente, uma espécie de clínica espiritual, envolvendo então dois segmentos: 1) os pacientes; e 2) os "trabalhadores da casa".

E aí surge a primeira questão básica: os tais "trabalhadores" são todos bem preparados para o tal "serviço espiritual"? Para começar, em sendo uma instituição espírita, eles são "bons espíritas"? São todos conhecedores da **codificação espírita**?

A discussão pode ser alargada ainda mais: esses "serviços espirituais" são mesmo **autênticos**? E, mesmo considerando a autenticidade mediúnica, eles são bem aplicados e úteis ao "paciente" e à causa espírita?

Não ousamos emitir um julgamento sobre os casos específicos aqui expostos — pois isto é tarefa da justiça civil, bem como a esta já foram encaminhados os devidos processos, certos também de que, acima das instâncias terrenas, há ainda a infalível justiça divina. Todavia, convém nos atentar-

mos à possibilidade real desses tipos de abusos em instituições espíritas, pelo que, é preciso que os dirigentes se atenham com todo o cuidado possível em prevenir que isso ocorra, porque, fora os danos pessoais aos que estiverem diretamente envolvidos com essas abomináveis fraquezas morais, igualmente a imagem do **Movimento Espírita** fica arranhada com tais escândalos.

Allan Kardec bem que advertiu os espíritas, exemplarmente nas edições da **Revista Espírita**, quanto a necessidade de não darmos aos "inimigos do Espiritismo" motivos para más críticas, porque estes antipáticos à nossa causa sabem muito bem se apropriar desses escândalos para espalhar o joio sobre o trigo e atrasar o progresso da espiritualização da humanidade.

ERY LOPES

(Extraído: Domingo, 9 de dezembro de 2018 — Edição Nº 149 do **Informe Luz Espírita**. www.luzespírita.org.br)



O MÉDIUM JOÃO DE DEUS

Após escândalo com João de Deus, **Federação Espírita Brasileira** emite nota:

"Sem citar o nome de João de Deus, federação diz que o serviço espiritual não deve ocorrer apenas com a presença do médium e da pessoa assistida".

O modo de atendimento denunciado por mulheres que acusam o médium João de Deus de abuso sexual é condenado pela **Federação Espírita Brasileira (FEB)**. A organização recomenda que o serviço espiritual não deve ocorrer isoladamente.

A FEB se manifesta **um dia após o médium ser envolvido em um escândalo de abuso sexual**. Mais de 10 mulheres dizem que o religioso cometeu violência sexual contra elas. Em nota, a FEB foi categórica. "**Não (se) recomenda, portanto, a atividade de médiuns que atuem em trabalho individual, por conta própria**", destaca. O texto ainda ressalta: "**Estes não estão vinculados ao Movimento Espírita, nem seguindo sua orientação**".

O outro lado

A assessoria de imprensa de João de Deus classificou as denúncias como "**falsas e fantasiosas**". "**A sala em questão é pública, qualquer um tem acesso a ela e jamais fica trancaada. É lamentável, uma vez que o médium João é uma pessoa de índole ilibada**". ▲

N.d.R: VER LAMPADÁRIO ESPÍRITA, MAIO DE 2016, P. 4, MATÉRIA SOBRE O MÉDIUM JOÃO DE DEUS.

GAZETILHA

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou A
LINHA DA VIDA - 188

Evocação e os cursos “avancados” de “técnica” para “comunicação com o falecido”

(continuação da pág. 03).

Para o sábio de Lyon, “frequentemente, as evocações oferecem mais dificuldades aos médiuns do que os ditados espontâneos, sobretudo quando se objetiva obter dos Espíritos respostas precisas a questões circunstanciadas”

(5). Os médiuns – lembra ainda Kardec – “são geralmente mais procurados para evocações de caráter particular do que para comunicações de interesse geral. ELES NÃO DEVERIAM, PORÉM, ACEDER A TAIS PEDIDOS, senão com muita reserva, quando feitos por pessoas de cuja sinceridade estejam seguros. Além disso, é preciso evitar sua participação nas evocações movidas por simples curiosidade ou interesse, sem intenção séria por parte do evocador, afastando-se de tudo o que possa transformá-los em agentes de consultas, em ledores da buena dicha”. (6) (grifamos)

Evocar ou não um Espírito é questão que precisa, portanto, ser bem avaliada, tendo sempre em mente a finalidade a que ela se presta. No livro *Conduta Espírita*, cap. 25, André Luiz reafirmou a proposta feita por Emmanuel, recomendando-nos seja “abolida, em nosso meio, a prática da evocação nominal dos Espíritos”. (7)

Não tendo havido informações novas, providas de fontes consagradas, não concebemos por que a recomendação de Emmanuel, reafirmada por André Luiz, deva ser ignorada. A comunicação com nossos entes queridos efetua-se por iniciativa deles. A frase “O TELEFONEMA VEM DO LADO DE LÁ”, dita por Chico Xavier, diz bem como o assunto deve ser encarado em qualquer contexto do debate.

Jorge Hessen

Referência bibliográfica:

- (1) Kardec, Allan. *Revista Espírita de 1863*, Edicel, 1997.
- (2) Xavier, Francisco Cândido. *O consolador*, ditado pelo Espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2001, Questão 369.
- (3) idem, questão 380.
- (4) idem, idem.
- (5) Disponível em <[clique aqui](#)> acessado em 22 de novembro de 2010.
- (6) idem.
- (7) Xavier, Francisco Cândido e Vieira, Waldo. *Conduta Espírita*, ditado pelo Espírito André Luiz, Rio de Janeiro.

É NATAL

Como proceder então? Estamos ficando sem opções para agradecer o Aniversariante.

A Solução

Os convidados serão todos que nos procuraram ao longo do ano, solicitando apoio, uma palavra amiga, um prato de comida, algumas moedas, muitas vezes apenas o nosso ombro para recostarem as cabeças cansadas, e que foram por nós recebidos de braços abertos e com um sorriso sincero e fraterno. Todos estarão em nossas mentes, testemunhas do trabalho realizado, e agora poderão ser lembrados e convidados mentalmente a participar desta festa sem igual.

Faz-se necessário um ambiente espiritualizado para recebê-lo. Pode ser a nossa casa, o templo escolhido para reverenciá-lo, preparado com orações de agradecimento à nossa atual existência. A própria Natureza pode servir de ambiente festivo para esta homenagem especial. Quantos salões podemos imaginar, muito mais ricos de amor, daqueles habitados a abrigar reis, rainhas, nobres, imperadores e monarcas?

Chegado o dia de honrarmos este especial Aniversariante, notamos agora a necessidade de uma vestimenta especial, que nos faça brilhar pelo amor e sabedoria dispensados a todos por nós atendidos, com quem partilhamos experiências durante este quase consumado ano. Qual diamante mais valioso podemos usar neste dia, senão aquele construído pelo nosso esforço sincero em ajudar e aprender? As nossas realizações serão as nossas joias e representarão igualmente os nossos perfumes. Posso usar o rubi da praticada Paciência, a esmeralda da exercitada Tolerância, a safira da vivenciada Brandura, o jade da dispensada Misericórdia e finalmente o brilhante do Amor espalhado aos quatro ventos. Ah! Estas sim são joias eternas, indestrutíveis, que estarão sempre conosco. O nosso crescimento espiritual e realizações caridosas serão os melhores presentes ofertados a Jesus. E tenhamos a certeza de termos acertado nesta escolha, do melhor presente, construído dentro do imortal lema: amemo-nos como Ele nos amou.

Conclusão

Somente quando Ele tiver nascido e frutificado em nossas mentes e corações, chegaremos a entendê-lo e principalmente vivê-lo. Nesta hora diremos confiantes: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.” (Gálatas, 2:20) ▲

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

- (1) BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Gilberto da Silva Gorgulho; et al. 8. imp. São Paulo: Paulus Editora, 2012.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

J. B. Vasconcelos — de Pernambuco Espírita - I

Para não se tornar cansativo, suspendemos por um tempo, as importantes crônicas do valoroso espírita pernambucano DJALMA FARIAS, que voltaremos depois.

Por hora, vamos trazer à tona dois artigos apresentados no Congresso Espírita de 1948 em S. Paulo.

O primeiro é de João Bezerra de Vasconcelos que compareceu ao congresso e apresentou o referido texto como sugestão. Em nenhum momento ele usou o nome da União Espírita de Pernambuco, da qual participou de sua fundação e foi presidente. Mas do jornal Pernambuco Espírita, que desconheço se ali publicou esse texto. Ei-lo:

1º Trabalho

Sugestões para o Congresso, apresentadas por J. B. Vasconcelos — do Pernambuco Espírita — Trabalho longo, mas fora dos itens propostos para os trabalhos a serem discutidos no Congresso.

A experiência tem demonstrado que a realização de Congressos espíritas internos, municipais, estaduais, regionais parcialmente nacionais, isto é, por este ou aquele motivo, a totalidade de instituições do País, não se faz representar no mesmo. Todos eles têm sido de resultado negativo, uma vez que as resoluções adotadas têm apenas efeito decorativo, apenas no papel, as suas resoluções ficam arquivadas nas secretarias das instituições organizadoras ou nos arquivos particulares de seus idealizadores, depois de tremendos esforços e dedicação dos mais arrojados.

Na Pátria do evangelho, só um caso temos presenciado, cujos, resultados práticos, vieram de certo modo, beneficiar a coletividade espírita.

Esse caso é o congresso espírita do Estado de São Paulo, onde nasceu a (U.S.E.)(*) União Social Espírita, cujos efeitos são conhecidos de todos, com repercussão nos demais Estados, constituindo isto um exemplo vivo para o resto do Brasil e para o mundo no campo do espiritismo associativo, sendo o caso número um no Brasil, quicá no mundo. Aproveitando o ensejo, primeiramente da ideia do Congresso Central-Sulino e logo a sua ampliação em congresso nacional, acho oportuno que se lhe dê, ainda uma maior amplitude, abrangendo de fato todos os Estados e territórios, reunindo os elementos mais representativos e que nenhuma instituição de caráter federativo fique fora da irradiação do mesmo congresso, levando cada uma, as suas sugestões e experiências e que não se venha cair nas discussões acadêmicas, que tanto mal vem causando à verdadeira situação de nossa doutrina no conceito dos espíritos superiores. A despeito de maior ou menor inteligência, as discussões vazadas na mais pura ciência, caem não poucas vezes, nas discussões estereis e bizantinas, que nada constroem e eis onde reside o fracasso de todos os congressos. Por outro lado, a preocupação de se fazer um congresso espírita, dando um caráter festivo e retumbante, escolhendo-se mesmo os lugares profanos de renome, como sejam cinemas e teatros e clubes diversos, ambientes em que, por muitos motivos, os espíritos do Senhor primam pela sua ausência, porque eles deixam aos homens o que pertence aos próprios homens.

No entanto os lugares apropriados para tão magnas reuniões são os mesmos de nossas reuniões dou-

trinárias, dentro dos ambientes augustos de paz e concórdia, das nossas associações, evitando-se assim a profanação da nossa própria doutrina.

Ao meu ver, nada de mundanismo, nada exterioridades sociais, nada de corrida de sabedoria, nada de grandiosidades efêmeras e humanas, porque todas elas reunidas são quais bolhas de sabão que se desfazem rapidamente. Que se faça, que se organize um congresso nacional, dentro da maior simplicidade, da maior humildade, que os congressistas sejam escolhidos, nos Estados de acordo com a responsabilidade de cada um, dentro da própria instituição onde trabalham e que não se tenha o cuidado de mandar o mais intelectualizada, que se ponha de lado o cuidado de organização de teses-discursos ricos de um linguajar limpo e escorreito, mas, dentro dos ensinamentos cristãos, dentro dos postulados espíritas.

Ao meu ver, o congresso devia ser realizado dentro das bases nacionais, isto é, que nenhum Estado ou território, fique fora do mesmo e conseqüentemente todas as Federações, Ligas, Uniões, etc. que tenham caráter Federativo, tomem parte, enfeixando essas, a vontade de seus filiados, realizando preliminarmente, reuniões com eles e apenas um único representante de cada instituição seja enviado ao congresso; levando consigo o resultado obtido naquelas reuniões preliminares.

Acho inoportuna a presença de associação isolada, porque se a mesma for filiada automaticamente está representada e se não for filiada será um meio de se lhe mostrar a necessidade de sua filiação a uma das instituições de caráter Federativo.

Se isto for possível também será possível a completa unificação do Espiritismo no Brasil. Acho oportuna a realização de um congresso simples e sem retumbâncias, e sem banquetes e sem passeios aos lugares pitorescos da cidade, sem a presença incômoda dos convidados de honra, sem o alarde da publicidade para que os trabalhos não tenham um cunho de publicidade exagerada

A experiência demonstra que no setor de disseminação doutrinária, há muita discrepância, se verificando que cada instituição segue o método próprio. O congresso em lide, deve sanar este deslize que desnorreia completamente o neófito da doutrina. O congresso não deve enveredar pelos campos científicos ou pelas conquistas e sim unicamente, procurar traçar um só método de trabalho para todas as instituições Federadas.

NDA R.: (*) – Teve alterada a razão social para UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 149 / FEVEREIRO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

A DUQUESA DE POMAR

Marie Sinclair, condessa de Caithness ou Marie Caithness ou Duquesa Medina Pomar nasceu em 1830 em Londres, filha de um nobre espanhol, Don José de Mariátegui, e sua esposa inglesa, descendente do conde de Northampton e desencarnou em 2 de novembro de 1895. Aristocrata britânica de ascendência espanhola de família nobre, desde jovem se dedicou à Doutrina Espírita.

Enviuvou duas vezes. A primeira do Duque de Pomar e a segunda do Lord James Sinclair, 14º Conde de Caithness que lhe deixou grande fortuna.

Passou a residir em Paris e transformou a sua residência no centro do Espiritismo europeu. A sra. Blavatsky, líder teosofista, a conquistou para a Teosofia. (*Quien fue y quien es em ocultismo*, Dalmor, ed. Kier, Buenos Aires. 4. ed. francesa de 1927, ed. Jean Meyer, Paris).

Ela criou um sistema de **Cristianismo esotérico** ou Teosofia cristã. Dirigiu a revista *L'aurore du jour nouveau* sobre Logosofia e deixou várias obras sobre Teosofia.

VEJA MAIS PÁG. 6.



FRANCÊS CHARLES KEMPF CONFIRMA: A GÊNESE FOI ADULTERADA.

PÁGINA 04

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
É FAKE NEWS DPO ALÉM? - II	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, JORGE HESSEN	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
ANÁLISE TIPOGRÁFICA DA GÊNESE	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE, DUQUESA DE POMAR	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA – VI	07
☀ - MODOS DE VER –	
.....	08
SÓ A EDUCAÇÃO SALVARÁ O BRASIL, Miguez	09
☀ - POLÍTICA E VAIDADE HUMANA, Wgarcia	10
☀ - MEDIUNIDADE DE CURA, Eric Tavares Pacheco	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
PERNAMBUCO ESPÍRITA – II	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ O movimento espírita está em rebulição no mundo.
- ▣ E esse movimento de restaurar a verdade histórica, teve início com a Sra. Simone Privato, com o seu extraordinário "O Legado de Kardec",
- ▣ Agora, na França, levanta-se Charles Kempf, que confirma que o livro A Gênese foi adulterado.
- ▣ E cada vez mais, Roustaing vai desaparecendo e ficando esquecido na história que é o seu lugar.
- ▣ Não tenho dúvidas, a FEB ou se modifica ou se tornará uma sociedade sem nenhuma importância no movimento espírita, quer nacional e internacional.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É FAKE NEWS DO ALÉM? - II

Nota. - Sabe-se que tomamos tanto menos a responsabilidade dos nomes quanto pertencam a seres mais elevados. Nós não garantimos mais essa assinatura do que muitas outras, nos limitando a entregar esta comunicação à apreciação de todo Espírita esclarecido. Diremos, no entanto, que não se pode nela desconhecer a elevação do pensamento, a nobreza e a simplicidade das expressões, a sobriedade da linguagem, a ausência de todo supérfluo. Se se a compara àquelas que estão reportadas em *A Imitação do Evangelho* (prefácio, e cap. III: *O Cristo consolador*), e que levam a mesma assinatura, embora obtidas por médiuns diferentes e em diferentes épocas, nota-se entre elas uma analogia evidente de tom, de estilo e de pensamentos que acusa uma fonte única. Por nós, dizemos que ela *pode* ser de **O Espírito de Verdade**, porque ela é digna dele; ao passo que delas vimos massas aproximadas com este nome venerado, ou o de **Jesus**, cuja proximidade, verborragia, vulgaridade, às vezes mesmo a trivialidade das ideias, traem a origem apócrifa aos olhos dos menos clarividentes. Somente uma **fascinação** completa pode explicar a cegueira daqueles que nisso se deixam prender, se não for também o orgulho de se crer infalível e o intérprete privilegiado dos puros Espíritos, orgulho sempre punido, cedo ou tarde, por decepções, mistificações ridículas e por infelicidades reais nesta vida. À vista desses nomes venerados, o primeiro sentimento do médium modesto é o da dúvida, porque não se crê digno de um tal favor.

("Revista Espírita" Dezembro de 1864, p.31, tradução de Evandro Noleto Bezerra, edição feb).

Nota do Lampadário: Kardec não diz que sim que não deixando à apreciação de todo espírita esclarecido.

E como sou enxerido, ousou dizer que tal comunicação não é do Espírito de Verdade. Veja foi recebida no Grupo de São João, provavelmente de base e ideias católicas. "Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade." Esta frase não é linguagem espírita, é linguagem católica..



CASTRO ALVES

DIANTE DO CRIME

DIANTE DO CRIME

Com um batel de luz, atravesso o espaço
Não posso sustentar o braço criminoso,
Mas desvio o golpe por um outro braço
De um soldado fiel, tirado em meio ao povo!



Corrida contra o tempo, estanco, pressuroso,
Do companheiro ferido o sangue que se esvai,
Ele sabia o perigo que corria, do criminoso,
Que não respeita a Pátria e o valor de um pai!



Médicos daqui e daí trabalham rapidamente,
Uma vida apenas? Não! É toda uma esperança!
O soldado da espada, ontem usava a lança,
Hoje combate a sordidez que mente!

Jesus! Este Brasil a quem servimos tanto,
Pela liberdade e contra a escravidão!
Também eu carpi duas vezes em exílio e sangue,
Como Tomás e Castro Alves, pela Libertação!



Que a mentira torpe caia ensandecida,
Pela própria violência e mentira deposta!
E que o Brasil sobreviva na sanha destemida,
Dos que têm por ele a vida em prova posta!

Deus nos preserve o Brasil, da marxista filosofia,
Que procura dominar o mundo neste tempo,
Sigamos destemidos, na escolha a cada dia,
De quem tem no Amor sua força e seu sustento!

Castro Alves

(Mensagem recebida em 08/09/2018, pela médium Marilusa Moreira Vasconcellos, na sede da Editorial Espírita Radhu Ltda, por ocasião do atentado contra a vida de Jair Messias Bolsonaro ocorrido no dia 06/09/2018).

Fonte: Captura de tela do WhatsApp, viral do WhatsApp

A Doutrina Espírita atua com o trabalho de caridade material e espiritual desinteressada, sem nenhum propósito a não ser o de auxiliar os necessitados. **"Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: Dai de graça o que de graça recebestes"** (O evangelho segundo o Espiritismo, cap. 26).

O Espiritismo orienta que o serviço espiritual não deve ocorrer isoladamente, apenas com a presença do médium e da pessoa assistida. Não recomenda, portanto, a atividade de médiuns que atuem em trabalho individual, por conta própria. Estes não estão vinculados ao Movimento Espírita, nem seguindo sua orientação.

A Federação Espírita Brasileira, junto ao Movimento Espírita, fundamentada na tríade **Deus, Cristo e Caridade**, pratica o bem, levando consolo e esclarecimento à humanidade. **"Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela"**. (Emmanuel, em Seara dos Médiuns, cap. 12, psicografado por Chico Xavier). Página da FEB na internet, ABA: FEB esclarece sobre atuação de médiuns curadores). [3]

Viramos um produto. Resumidos a um instante, alienados, fanáticos, resultado de uma expansão desequilibrada, o desconhecimento de pessoas que não estudam e interpretam espiritismo a bel prazer. O Espírita convicto não vem a doutrina pela empolgação, mas pelo amor amadurecido ou pela dor construtora, torna-se disposição.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

JORGE HESSEN

UM “MÉDIUM CURADOR” [NÃO ESPÍRITA] E O REBULIÇO NA MÍDIA GLOBAL

A TV Globo entrevistou mulheres que acusaram o “médium” [não espírita] **João de Deus** sobre as violações sexuais que teriam sofrido quando elas buscaram o tratamento espiritual na “**Casa Dom Inácio de Loyola**”, localizada em **Abadiânia, Goiás**. As acusações são de três brasileiras que pediram para não serem identificadas e da coreógrafa holandesa Zahira Lienneke Mous, a única que aceitou mostrar o rosto na televisão.

Será que estamos diante de crimes análogos ao cometido pelo **médico Roger Abdelmassih**? Hum! Será? Em nota enviada à TV Globo a assessoria de imprensa do “médium” [não espírita] afirmou que as acusações são “falsas e fantasiosas” e questiona o motivo pelo qual as vítimas não procuraram as autoridades. Ainda afirma que a situação é lamentável, uma vez que o “médium” [não espírita] João é uma pessoa de “índole ilibada” (sic).

Após a difusão da sinistra notícia (de repercussão nacional), a Federação Espírita Brasileira emitiu uma pequena nota sobre atuação de médiuns curadores, declarando que o Espiritismo orienta que o serviço espiritual não deve ocorrer isoladamente. Em face disso, não recomenda a atividade de médiuns que atuem em trabalho individual, por conta própria. Esclarece ainda que tais médiuns “curadores” [dentre eles o (não espírita) “**João de Deus**”] não estão vinculados ao Movimento Espírita, nem seguindo sua recomendação. (1) “Oh, meno male!”

Há 5 anos, após leitura de reportagem da **Revista VEJA**, resolvemos refletir e contextualizar alguns trechos da matéria publicada. O título da reportagem era exatamente “**A face humana do mais endeusado médium brasileiro**”. (2) A Revista VEJA destacou a capacidade do médium [não espírita] João de Deus de atrair gente do mundo inteiro para um município próximo do Distrito Federal. Afirma a reportagem que o “**santificado médium**” vive o cotidiano sob o manto da contradição entre o “espírito e a carne”, a “cura e a doença”, o “desprendimento e a vaidade”, os gestos de “generosidade e os arroubos de cólera”, os negócios terrenos (3) [é milionário] e os amores (tem onze filhos com dez mulheres diferentes). A cada dois anos o “curandeiro-endeusado do cerrado” troca a frota de carros da família. O dele era um Mohave Kia, avaliado em 2013 em R\$ 170.000 [cento e setenta mil reais]. (4) Sabemos que a mediunidade não guarda relação com a retidão moral do médium; seu funcionamento independente das qualidades de honradez. O fato é que os médiuns de tais “**cirurgões do além**” sempre seduzem grande número de fregueses, estabelecendo, não raro, com a mediunidade, um negócio rendoso, uma polpuda fonte de captação de dólares e reais.

Em 2013 a instituição dirigida por tal “**deus da mediunidade de cura**” “teve um faturamento de aproximadamente **7,2 milhões de reais** (isso mesmo! sete milhões e duzentos mil reais), levando-se em conta somente a **venda de passiflora**, preparado à base de

maracujá, produzido ali mesmo, comercializado à época na bagatela de 50 reais o frasco e receitado a uma média de 3.000 visitantes semanais”. (5)

É lamentável que os médiuns invoquem “Espíritos” para que lhes sirvam como “cirurgiões do além” a fim de retalhar e perfurar corpos físicos em nome de “operações espirituais”, que lhes prescrevam placebos.

É constrangedora essa tendência de subestimar a contribuição da medicina humana, entregando nossas enfermidades aos Espíritos “curandeiros do além” (preferencialmente com nome de santos, ou com sotaque germânico ou hindu) para que “curem” doenças. Lembremos que precisamos “aproveitar a moléstia como período de lições, sobretudo como tempo de aplicação de valores alusivos à convicção religiosa. A enfermidade pode ser considerada por termômetro da fé”. (6)

Não desconhecemos a possível intervenção dos desencarnados nos processos terapêuticos na Terra, mas não se pode dar prioridade a esse tipo de trabalho, na suposição de curas ou na falsa ideia de fortalecimento do Espiritismo por esses meios. Lembramos que certa vez o **Espírito do “Dr. Fritz”** quis operar Chico Xavier, em 1965, através do médium [não espírita] **Zé Arigó**: – “**Eu te ponho bom desse olho. Faça-te a cirurgia agora!**” Pronunciou Arigó, e Chico Xavier respondeu-lhe: –

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação EspíritaFundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 149 - FEVEREIRO - 2019

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboaatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg.
1295 D.R.T.)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

ANÁLISE TIPOGRÁFICA DAS SETE PRIMEIRAS EDIÇÕES DE A GÊNESE DE ALLAN KARDEC - I

A ReVista O Consolador publicou nas duas últimas edições, um farto material de uma importância extraordinária para o movimento espírita, uma vez que confirma a pesquisa da Sra. Simone Privato em sua obra “O Leado de Kardec”. E principalmente porque o autor é uma figura conhecida e respeitada no movimento espírita internacional. Trata-se do espírita francês CHARLES KEMPF. Portanto, vamos aos fatos, primeiro saber um pouco dos autores da pesquisa.



MiCHEL BUFFET

CHARLES KEMPF

Francês, 54 anos, casado, com Márcia Kempf e tem um filho Jean Pierre. Engenheiro formado na Ecole Nationale Supérieure des Mines de Paris; Trabalha em uma firma na área de centrais elétricas.

Primeiro contato com o Espiritismo aconteceu em 1986; Colaborador do Movimento Espirita Francês e Internacional desde 1992; Dirige o Centre d'Etudes Spirites Léon Denis, na cidade de Thann, França, desde 1997.

Participou na organização do 4º Congresso Espirita Mundial em Paris, 2004; Membro da Comissão Executiva do Conselho Espirita Internacional (CEI), desde 2004; Membro da Comissão Executiva do Conselho Espirita Francês, desde 2007; Membro do Movimento Espirita Francofônico (LMSF); Secretário Geral do Conselho Espirita Internacional desde 2012, e Coordenador do CEI para a Europa/ e Membro do Comité de Redação da Revue Spirite em língua francesa. Já esteve na FEB e mantém um relacionamento desde a presidência de Juvanir Barbosa.

MiCHEL BUFFET

Francês nascido em Paris em 1 de novembro de 1931. Depois de treinar como engenheiro e designer de interiores, dedicou-se desde o início de sua carreira profissional à criação de móveis para a casa e luminárias que fazem o assunto das edições. Nos anos 50, sua luminária de piso icônica B211 é editada por Robert Mathieu e as lâmpadas e apliques da Luminallite.

Não há informações sobre o seu encontro com o Espiritismo.

ANÁLISE TIPOGRÁFICA

Conforme relatado na edição 110 da **Revue Spirite** (1o trimestre de 2018), pesquisas recentes de vários pesquisadores latino-americanos permitiram estabelecer, com base em documentos mantidos na **Biblioteca Nacional da França (BNF)** e **Arquivos nacionais (AN)**, a sequência das edições do 5º livro básico de Allan Kardec: **(1)**

As primeiras quatro edições são estritamente idênticas, diferentemente dos vários testemunhos (ver abaixo) e das biografias de Allan Kardec;

Foram impressos em **outubro de 1867**, em **3.000** exemplares, correspondendo às 3 primeiras edições, depois, em fevereiro de 1869, 2.000 exemplares, correspondentes à quarta edição, durante a vida do autor; - A **5ª edição**, revisada, corrigida e ampliada, foi publicada apenas em dezembro de 1872, mais de três anos após a desencarnação do autor.

Nós publicamos na **Revista Espírita** supra, com a permissão do autor, **Simoni Privato Goidanich**, uma tradução do capítulo 23 de seu livro, **El legado de Allan Kardec**, dando os detalhes da pesquisa que ela fez em Paris. **(2)**

A análise complementar que propomos neste artigo refere-se essencialmente à parte tipográfica. Foi feito pelo nosso irmão Michel Buffet, que conhece bem esse trabalho, tendo trabalhado na imprensa. Sua análise foi realizada em cinco exemplares originais deste livro que conseguimos reunir: a 1ª, a 2ª, a 3ª edição, todas datadas de 1868, bem como a 5ª edição revisada, corrigida e aumentada, sem data, mas das quais o depósito legal no BNF data de dezembro de 1872 e a sétima edição, datada de 1883, pouco antes da denúncia da possível adulteração de **Henri Sausse** na revista **Le Spiritisme**, 2o ano, n. 19, primeira quinzena, dezembro 1884, que reproduzimos mais adiante neste artigo. **(3)**

Este tipo de análise só pode ser precisa manuseando-se os volumes impressos originais, dada a definição por vezes insuficiente de digitalização disponível on-line, e também a capacidade de examinar o papel e a intensidade da pressão tipográfica. Infelizmente, não temos uma cópia original da 4ª edição, então a análise foi limitada ao seu conteúdo.

Adicionamos também o texto de um documento original por **Allan Kardec**, provando a adulteração cometida por **P.-G. Leymarie** na transcrição deste documento na **Revista Espírita de 15 de março de 1887** e em **Obras Póstumas**.

Comparação de diferentes edições de A Gênese

O conteúdo da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª edição são rigorosamente idênticos. Estas edições foram tiradas das mesmas formas de composições tipográficas originais (tipo móvel). Temos as mesmas lacunas nas mesmas letras nas mesmas páginas.

Os conteúdos da 5ª e 7ª edições são idênticos entre si. A 5ª edição é uma completa recomposição a partir de uma fundição de diferentes caracteres, justificando que para o mesmo texto, a formatação da linha é diferente, exigindo um layout completo, e que com as modificações feitas é adicionada uma busca diferente, alterando a paginação.

As 4ª e 5ª edições são diferentes e a importância das diferenças mostra que temos que fazer uma recomposição total. Portanto, são edições diferentes.

As edições 5a e 7a são idênticas em seu conteúdo, mas são diferenciadas pela qualidade: podemos verificar que a 7a usou impressões digitais. Estas impressões **(4)** ou espaços em branco são feitas a partir da composição original em caracteres livres, permitindo, quando há mais correções para fazer (correções que são feitas letra por letra pelo compositor), para ter a página (ou a forma de impressão imposta) em questão neste molde oco ou em branco e poder fazer um molde de liga de chumbo-antimônio que será fiel à página (ou a forma imposta de impressão) em questão. Há claramente uma perda de qualidade compreensível devido à impressão. Este não é o caso nas primeiras cinco edições, tiradas de uma composição tipográfica original no tipo móvel..

O problema dos clichês não surge para as cinco primeiras edições, e o problema da fundição para a composição das quatro primeiras edições também não aparece, já que a 5ª edição foi completamente recomposta.

As quatro primeiras edições têm **460** páginas e a 5ª e 7ª edições têm **472** páginas. Isso poderia dar crédito à palavra **"aumentada"** na página de título. No entanto, comparando as duas versões, a quarta contém **125.979** palavras, enquanto a quinta contém apenas **125.006**, **cerca de 1.000 palavras a menos na revisão "aumentada"**. Isso é compreensível pela grande quantidade de parágrafos que foram excluídos na 5ª edição, enquanto pouco texto novo foi adicionado. O aumento no número de páginas é explicado apenas pela recomposição, e não pelo aumento do texto. A palavra **"aumentada"** na capa é, portanto, abusiva, Allan Kardec certamente não teria cometido tal coisa.

Para impressores, qualquer documento deve incluir um nome de impressora, além do editor, se houver um. Ao verificar os nomes das impressoras em diferentes edições, podemos ver que:

- A 5a edição apresenta: Tipografia Rouge Frères et Comp. Rue du Four St. Germ., 43.
- A 3ª edição apresenta: Paris. – Tipografia ROUGE FRERE, DUNON ET FRESNE. Rue du Four Saint-Germain, 43.

Este é o mesmo endereço e nome da mesma impressora, de acordo com afirmação de **P.-G. Leymarie**, que as primeiras seis edições foram feitas por essa impressora.

No que diz respeito à análise do papel utilizado, o da segunda e terceira edições parece idêntico. O da 1ª edição parece ser da mesma gramatura, mas o papel é menos suave, e a espessura total das 460 páginas é ligeiramente superior: 23,5 mm, contra 23 mm para o primeiro. Isto continua a ser confirmado por uma análise mais detalhada e uma análise complementar de um exemplar original da 4ª edição.

Impressões, reimpressões e edições:

De acordo com os documentos reunidos no livro de **Simoni Privato**, e cuja autenticidade foi confirmada por nós, as informações adicionais sobre o depósito legal e os pedidos de autorização para impressão são os seguintes:

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - VI

Léon Denis manteve correspondência com a Duquesa de Pomar (livro **Léon Denis na intimidade**, ed. O clarim, cap. VI).

No ano de 1894, no dia 23 de maio, fez notável palestra em Paris, a convite da referida dama, com grande sucesso. (Léon Denis na intimidade).

Dois fatos notáveis, envolvendo a Duquesa de Pomar, foram citados por Léon Denis em duas de suas obras.

Um deles está na obra **No invisível**, cap. 16, nos seguintes termos: **A Duquesa de Pomar, cuja perda seus amigos não de sempre deplorar, pelo encanto, pelas elevadas aspirações de sua alma e pelo carinho de sua hospitalidade principesca, possuía em Paris, na Avenida de Wagram, um suntuoso palácio, aberto a todos os que se tornaram conhecidos no domínio das investigações psíquicas. Aí reservara ela para si uma espécie de oratório, em forma de capela. Numa indecisa claridade, coada por vitrais, em meio de um recolhimento provocado pelos sons graves de um harmônio, rodeada de vários médiuns, recebia ela muitas vezes as instruções das Inteligências invisíveis, e em particular as do Espírito Maria Stuart [rainha escocesa decapitada em 1587], que ela considerava sua assídua inspiradora.**

Em uma tarde de sessão, as paredes do oratório vibraram sob violentas correntes fluídicas; soaram pancadas no retrato, em pé, de Maria Stuart, colocado em uma espécie de santuário. Uma estatueta de bronze agitou-se e a mesa, em torno da qual estávamos colocados, se pôs a oscilar e a gemer. Digo gemer, e, com efeito, do pequeno móvel parecia saírem gemidos. O General C. de B. formulou algumas perguntas, e por meio de "raps", entrecortados de gemidos semelhantes a soluços, um Espírito, que dizia ser o General Boulanger, que se suicidou recentemente em Ixelles, nos referiu sua angústia, seus sofrimentos morais.

Apesar dos laços de amizade que uniam os dois generais, nada obtivemos que pudesse estabelecer de modo positivo a identidade do manifestante; mas, os gemidos que se ouviram, impossíveis de imitar-se, nos deixaram penosíssima impressão.

Outro fato está citado na obra póstuma de Léon Denis: **O gênio céltico e o mundo invisível** (pt. 1, cap. III), também sobre **Maria Stuart**, em espírito, que aparecia na capela real de Holy-Rood (palacete real em Edimburgo, Escócia) para a sra Caithness: *Ainda em nossos dias, a sombra de Mary Stuart não aparece a Lady Caithness, duquesa de Pomar, na capela real de HolyRood, onde se alinham os túmulos dos reis da Escócia? Em sua suntuosa casa da Rua Brémontier, em Paris, em dias de reuniões psíquicas, a duquesa se comprazia em nos contar sua palestra noturna com a rainha infortunada. (Une visite nocturne a Holy-Rood, com versão em inglês A midnight visit to Holy-Rood).*

Seu primeiro marido foi **General le Comte de Medina Pomar**, por quem ela teve um filho, Emmanuel. Em sua morte em 1868, ela herdou uma fortuna considerável. Casou-se com o conde de Caithness, já viúvo, em 6 de março de 1872, em Edimburgo; eles não tiveram filhos. O conde morreu em 1881.

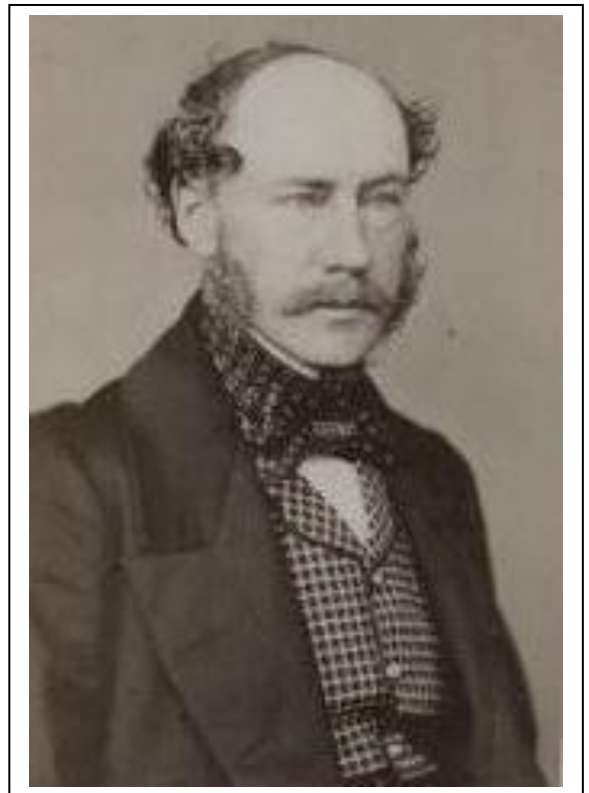
Na Grã-Bretanha, Marie interessou-se pelo **espiritismo**, assistiu a sessões patrocinadas por **Florence Cook** e interessou-se pelo trabalho de **Allan Kardec**. Ela se juntou à Sociedade Teosófica de Nova York em 1876 e deu apoio financeiro para ajudar na expansão da teosofia na França. Ela conheceu **Madame Blavatsky** em **1884**, quando esta veio para a França. Em 1889, e talvez antes, ela foi presidente da Société Théosophique d'Orient et d'Occident.

A condessa foi criada Duquesa de Pomar pelo Papa Leão XIII em 1879. Em seus últimos anos, ela viveu na Avenida de Wagram em Paris, colocando os quartos como aqueles no **Palácio de Holyrood**, em reconhecimento da conexão que ela sentia com **Maria, Rainha dos Escoceses**. Ela alegou que o espírito da rainha havia lhe dito que **"os homens estão dormindo sobre os triunfos materiais com os quais estão coroados, ou tão enterrados entre os fardos da vida, eles não podem ficar quietos e ouvir a voz das forças deificantes."**

Após sua morte, seu filho de seu primeiro casamento herdou o ducado de Medina Pomar.

NOTA DO LAMPADÁRIO:

James Sinclair, 14º Conde de Caithness (16 de agosto de 1821 – 28 de março de 1881), denominado Lord Beriedale de 1823 a 185, foi um político liberal escocês e inventor.



JAMES SINCLAIR, CONDE DE CAITHNESS

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

ESTUDANDO O EVANGELHO

A IDENTIDADE JAMAIS REVELADA DO ESPÍRITO DE VERDADE - V

Dando prosseguimento ao interessante artigo do confrade Marcelo Borela de Oliveira que vimos aqui publicando, dizíamos que:

O texto da “Revista Espírita”, enviada pelo confrade e amigo Rinaldo Bezerra, atuante trabalhador do **Centro Espírita O Bom Samaritano**, situado a Rua Mari, 36 - Torrões, Recife - PE, 50640-680; não poderia ter sido do **Espírito de Verdade**, uma vez que contém uma linguagem que não é usada na Doutrina Espírita, como “(...) eu vim trazer a Palavra de Deus aos homens de boa vontade.”

Ora, **Palavra de Deus**, é linguagem dos protestantes (evangélicos) que para inibir o transeunte, entrega um panfleto na rua, nos ônibus, dizendo: “**Aceita a mensagem com a palavra de Deus?**”, isso em voz alta: se você recusar, ele fala algumas palavras com o objetivo de ridicularizar o indivíduo perante as pessoas.

E vem o amigo Rinaldo, usando a tática dos evangélicos querendo nos convencer que **Jesus é o Espírito de Verdade**. A linguagem não é compatível com a Doutrina espírita.

O confrade Alessandro Viana Vieira de Paula, na edição de abril de 2016, fez publicar no Jornal Mundo Espírita, órgão da FEP (Paraná), artigo sob o título: **Quem é o Espírito de Verdade?**

Pois bem, o articulista diz o seguinte:

“Consta do Evangelho de João, capítulo 16, versículos 12 e 13, a seguinte promessa de Jesus: *Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não podeis suportar agora. Mas, quando vier aquele Espírito de Verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.*”

“Sabemos que Jesus, por conta da limitação intelectual e moral da criatura humana, não pôde dizer tudo à sua época. Por isso, muitas vezes, utilizou de alegorias e ensinou através das parábolas, mas, na Santa Ceia, no trecho citado do Evangelho de João, afirmou que viria o Espírito de Verdade para nos guiar através da verdade.

Encontramos na Codificação Espírita diversas mensagens atribuídas ao Espírito de Verdade, e sabemos que Ele é o responsável pela vinda da veneranda Doutrina Espírita e atuou diretamente no período da Codificação, inspirando Allan Kardec e dirigindo espiritualmente sua tarefa.”

Na obra **O Evangelho segundo o Espiritismo**, no capítulo VI, encontramos uma das mais belas mensagens do Espírito de Verdade: Esta mensagem também se encontra em **O livro dos Médiuns**, no capítulo XXXI, item IX, e no final, numa nota, Allan Kardec diz que ela foi recebida por um dos melhores médiuns da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e foi assinada pelo Espírito Jesus de Nazaré.

O Codificador fala da elevação e das ideias constantes da mensagem, deixando a cada um a avaliação da autenticidade da autoria.

Dada a seriedade do assunto ora tratado, buscamos outras mensagens de autoria do Espírito de Verdade, com o escopo de analisarmos o conteúdo e as

palavras usadas, a fim de esclarecermos sua identidade. No entanto, o articulista não conseguiu fugir ao que a FEB já determinou e mantém o refrão.

Por ter afirmado que enviaria outro **Consolador**, devemos concluir, com Kardec, que o **Consolador não é Jesus**. Jesus claramente indica que esse **Consolador** não seria ele, pois, do contrário, dissera: “**Voltarei a completar o que vos tenho ensinado**”.

Esse estudo não resolve a questão, a polêmica continuará; o importante é que não nos deixemos nos enredar, não deixemos que prevaleça a opinião pessoal, mas que repitemos a opinião de cada um, porque continuarei defendendo que o Espírito de Verdade e Jesus são personalidades diferentes e independentes. ▲

História do Espiritismo em Pernambuco

Estamos muito gratos ao Site AEC – autores Espíritas Clássicos, através do fundador, iRMÃO W, pelo apoio que tem nos dado.

Primeiro criou um link para o jornal Lampadário Espírita e agora ampliou o leque, disponibilizando inicialmente três volumes da série “História do Espiritismo em Pernambuco”, no formato e-book. E promete que vai disponibilizar todo o projeto.

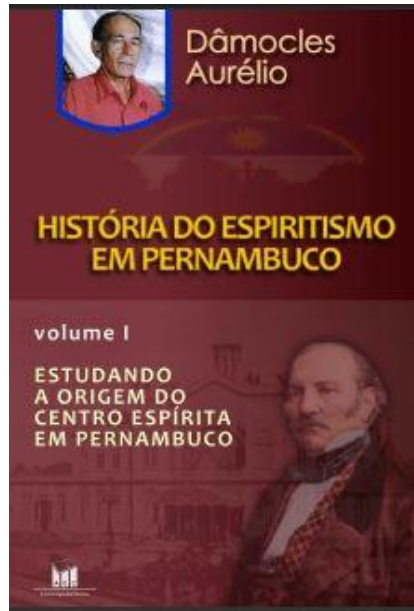
Na verdade esse esforço do confrade amigo, além de valorizar o trabalho realizado, ao disponibilizar esses volumes permite que outros confrades tomem conhecimento da História do Espiritismo em Pernambuco.

Ao tomar conhecimento, o amigo e fiel colaborador do Informativo, Rogério Miguez em email, escreveu:

“Excelente o seu trabalho divulgado pelos Autores espíritas clássicos, quem dera houvesse alguém interessado em preparar um relato semelhante sobre cada estado de nosso país... “.

Os livros poder ser baixados no link:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20espiritas%20classicos%20%20diversos/Damocles/Damocles%20Aurélio%20da%20Silva.ht>



MODOS DE VER

ALMAS GÊMEAS?

Em janeiro de 2018, ficamos eu e a esposa durante um mês na cidade Ilha de Madre de Deus (ilha da Baía de todos os Santos) em Salvador/Bahia.

A casinha à beira-mar muito aconchegante e aí fui visitar o único centro espírita da cidade – **Centro Espírita Irmã Miriam**, casa voltada quase que exclusivamente para o assistencialismo social, utilizando-se de um brechó que funciona diariamente na própria instituição (ao lado). A venda é de roupas usadas e calçados, vendida a preços módicos. A presidente da instituição é proprietária de uma casa funerária, na mesma rua do centro. Muito ocupada, retardou a abertura do centro, cuja reunião marcada para as 19:30 horas, só abriu as portas as 20 horas e assim mesmo porque alguém foi buscar a chave que fica com a presidente.

Parece que a exceção ali é a regra.

Em novembro último de 2018, fiquei com a esposa por uma semana na cidade de Ilhéus/Bahia, a bela cidade litorânea, a terra do cacau e de Jorge Amado e do Bar Vesúvio, bordel Bataclan.

Escolhi um centro para visitar dentre os cinco existentes na cidade. Fui na última quinta-feira de novembro.

Escolhi o **CEPAC – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade**, então localizado na Avenida Allan Kardec, 28 em frente do Aeroporto. É o centro mais antigo da cidade, fundado em 11/09/1932.



Cheguei antes do horário previsto na tabuleta, mas estava fechado. Fiquei dando voltas na cidade, minha mulher foi logo dizendo: “Isso aqui é bahia, só abre às 20 horas”.

Realmente o centro abriu nesse horário e o presidente se desculpou, mesmo sem eu perguntar nada: “é que ficamos presos num engarrafamento”.

O dia era de estudo, havia seis pessoas comigo e a casa direciona as suas atividades para o assistencialismo social o que deixa o presidente muito satisfeito,

Iniciado a leitura, deram-me o livro “O Consolador”, de Chico Xavier e foi-me perguntado: “Vai ficar? é que as pessoas aqui não gostam de estudar”..

Ao que respondi, sim.

A pergunta da noite era sobre **Almas Gêmeas**.

Incomodado, perguntei; mas vai tomar o *Livro dos Espíritos* para tirar as dúvidas e a *Revista espírita* para resolver todas as discussões. E ouvi do presidente; “Não é preciso, o livro foi escrito pelo Espírito Emmanuel, portanto são corretos os seus comentários”.

Mas, aí é que está o problema, esse livro foi adulterado pela FEB e exatamente nessa questão, asseverei..

Senti que o presidente não gostou da minha linguagem, mas em seguida perguntei: - em que dia vocês estudam a Codificação? O presidente não gostou da pergunta e tentando ser gentil, limitou-se a dizer? ao longo dos anos de fundação já estudamos toda a codificação.

A conversa foi interrompida por uma senhora de voz cavernosa, que falou: “vamos iniciemos o estudo.”

Estava tão desorientada, que não percebera que o estudo da noite já iniciara.

E na primeira oportunidade que surgiu, o presidente arguiu; “esta é uma acusação grave que o Sr. está fazendo e e-se é o problema do movimento, em que os espíritas contestam tudo.”

- Ora, Sr. contestar não é problema; o problema é aceitar os erros, fazendo ouvido de mercador. A questão das almas gêmeas é uma invenção de Roustaing, aprovada pela FEB em contradição a Kardec.

Como o clima estava ficando chato, porque percebi que os cinco membros do centro não estavam acostumados a debater, mas só a balançar a cabeça e não estavam interessados em se posicionar, fechei a matrícula e deixei prosseguirem com a falta de bom senso então reinante no pseudoestudo.

E aí dar para desconfiar o porque do número tão reduzido de pessoas numa casa espírita de quase noventa anos de existência nos dias de estudos. A casa está preocupada com o estômago dos assistidos.

O estudo é um faz de conta, sem nenhum planejamento. Percebi que poderia crescer, mas as pessoas que lá estavam, acreditam que fazer perguntas e contestar o que não concorda seria um enfrentamento ao presidente, que embora educado, mantém um ar de “eu sei tudo” e não admite contestação ao seu modo de ver. Não sei se dei alguma contribuição para mudar a maneira de ser conduzida o que eles chamam de estudo.

Sei apenas que nesse dia, o estudo saiu do lugar comum, alterei a forma do estudo, tornando o ambiente mais agradável e ensinando aos desencarnados necessitados de conhecimento.

Foi uma noite de aprendizado para todos. ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

só a educação salvará o brasil

O momento é grave, não há dúvida. Materializou-se um quadro de extrema preocupação entre os brasileiros, pois os descabros morais alcançam patamares inimagináveis.

As três esferas de poder instituídas para atuarem coordenadamente visando ao bem-estar da nação não se entendem, e mais, não obtêm sucesso em estancar a verdadeira sangria dos recursos públicos. Estes tesouros deveriam ser usados em prol da sociedade, contudo, são desviados sistematicamente para os mesmos detentores do poder e seus comparsas em todos os níveis, impedindo ou dificultando a correta distribuição entre todos dos benefícios oriundos dos abundantes bens produzidos pela nação.

O povo está cansado, esgotado, assistindo a um verdadeiro conluio entre autoridades, muitas reunidas sob uma só bandeira: vem espoliar a imensa riqueza da Pátria Amada, criando em consequência desigualdades imensas entre os habitantes deste país.

Clamores ocorrem em todas as camadas sociais, em toda a gente, pois, perplexos estão diante desta situação ímpar geradora de sofrimentos atrozes em todos os rincões da terra natal.

Diante de tal quadro, é natural o aparecimento no meio espírita de dúvidas, questões, incertezas, certo desânimo, pois os espíritas não são perfeitos, embora possuam um fato manancial de informações e explicações fornecidos pela luminosa Doutrina dos Espíritos, também ficam aturdidos diante deste cenário.

Sinceramente desejosos de pôr um fim nesta conturbada conjuntura, dar um basta em tantas iniquidades, sensibilizados com a dor grassando praticamente em todas as famílias, ajuízam que algo deva ser feito com urgência para alterar esta realidade, alguns acreditando mesmo no ingresso nos quadros políticos como forma de alcançar este desiderato.

Entre os muitos temas explorados por Allan Kardec em sua vasta obra, um deles foi exatamente sobre as desigualdades sociais e, na questão 806¹, indagou: **É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?**

“Não; é obra do homem e não de Deus.”

Depreende-se da resposta terem sido as nossas muitas desigualdades criadas pelos próprios homens, ou seja, por nós mesmos, como não poderiam deixar de ser, jamais teriam origem pela Divindade, e, avançando um pouco mais no tema, o Sábio de Lyon busca a opinião dos Espíritos sobre a solução deste magno problema. E, na questão subsequente, a de número 806a², formula esta pergunta: *Algum dia essa desigualdade desaparecerá?*

“Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia a dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. [...]”

Como se observa, a solução se dará quando o

egoísmo e o orgulho deixarem de reger as nossas relações. Não existindo solução mágica, tampouco milagre, a natureza jamais dá saltos.

Feita esta pequena introdução, seria agora de se indagar qual a pretensão dos espíritas tentando participar dos quadros políticos visando à melhora moral na cadeia de comando político se a própria espiritualidade superior já nos orientou: enquanto não houver primeiro o arrefecimento, em seguida, a extinção destes dois vícios, o egoísmo e o orgulho, as desigualdades não desaparecerão?

Ajuizemos outras pertinentes questões:

- I. Estes postulantes pretendem atuar junto aos políticos para torná-los mais cônscios de seus deveres morais e éticos, transformando-os em verdadeiros cristãos?
- II. Mas como agirão se precisam se filiar aos partidos existentes para lançar as suas próprias candidaturas quando hoje, até onde se sabe, não há nenhum partido íntegro? Eles se filiariam aos grupos de dilapidadores da nação, para em seguida traírem aqueles que os elegeram constituindo o Partido dos Espíritas - PE?
- III. Ou pretendem formar uma bancada espírita multi-partidária para, de igual modo àquelas hoje existentes, lutar pelos direitos do próximo?

No primeiro caso, seria muita ingenuidade acreditar que Espíritos de baixíssimo patamar moral poderiam atender aos argumentos espíritas para se conduzirem em curto espaço de tempo não como lobos no meio de ovelhas, mas como cidadãos íntegros e honrados, ou seja, cristãos.

No segundo, seria catastrófico criar um partido político espírita, se expondo a todas as mazelas morais predominantes como um todo no atual ambiente político, participando de debates acalorados, onde é comum chegar-se às vias de fato entre os contendores. Ou será que eles iniciariam encontros para realizar o Evangelho nos gabinetes de Brasília, ou seus equivalentes a nível municipal ou estadual, conforme outros seguimentos religiosos já o fazem no Congresso? Se for esta a ideia, por qual razão não oram coletivamente em suas instituições espíritas?

No último caso, seria de se lastimar ter um espírita filiado a um partido acusado de corrupção por todos os lados com a justificativa de mais à frente se conduzir com moralidade e ética a toda a prova, mesmo entre contumazes contraventores de toda espécie.

Em resumo, seria conhecer bem pouco sobre a natureza humana quem pretendesse mudar a conduta de Espíritos frontalmente opostos aos ensinamentos cristãos, através de participações presenciais nos ambientes escusos e sombrios caracterizando as assembleias legislativas e similares.

Rogério Miguez

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

WILSON GARCIA, DO BLOG EXPEDIENTE ON-LINE

POLÍTICA E VAIDADE HUMANA

A longa espera pelo homem moral

Campanha política recente deixa à mostra que o Brasil está distante do sonho de colocar no poder aqueles que não tenham vergonha de ser, de fato, homens de bem.

Triste da nação que precisa escolher entre os candidatos aos cargos públicos os menos ruins.

Longe de oferecerem perspectivas positivas e esperanças verdadeiras, grande parte dos candidatos, especialmente aqueles que possuem melhores condições econômicas, apenas repetem o modelo de sempre: o desprezo pela verdade e o abuso da mentira.

Esperamos eleger o homem moral, porém o que temos não passa do homem medíocre de Ingenieros, eis que ele se maquia diariamente para aparecer na mídia como o bom cidadão, cumpridor de seus compromissos e protetor da família, enfim, o homem honesto. Mas o homem honesto é medíocre por ser apenas honesto. Falta-lhe ideais, coragem, capacidade de perceber a desigualdade com suas vergonhosas injustiças e dispor-se a agir no sentido de eliminar esses nódulos que corroem o tecido social e fazem do País uma nação de poucos ricos e muitos pobres.

É medíocre o homem honesto que se dispõe a utilizar quaisquer meios para alcançar seus objetivos eleitorais, tanto quanto aquele que se aproveita de um fato para ampliar seus efeitos e enganar os eleitores, entregando-se à mentira. O pano de fundo do homem apenas honesto é a cortina do palco: quando erguida deixa à mostra um cenário repleto de personagens fictícios. O real continua a ser representação e a representação é imagem criada com propósitos escusos.

O fim do recente período eleitoral deixa um rastro de enigmas sobre as promessas e os discursos das promessas. Alguém sugeriu envergonhado que o medo venceu a esperança, restando sombrias preocupações em lugar de excelentes expectativas. É infundável a capacidade de produzir efeitos a partir da publicização dos fatos criados sob medida para enganar e obter adesão ou justificativas.

A repetição de um velho modelo, roto e corrompido, se assenta sobre a frágil mentira de que os meios disponíveis não oferecem outro modo de praticar a política para chegar ao poder, no enganoso sentimento de que em estando no poder tudo vai mudar. A mentira se amplia ainda mais quando o poder é alcançado, revelando que o sistema imoral não apenas domina a parte do caminho que conduz ao poder, mas todo o poder, eis que este está sitiado pelos interesses mesquinhos, travestidos de interesse do povo. Quando, pois, o homem medíocre alcança o topo da escala vê-se enredado pelo rol dos compromissos menores a serem, obrigatoriamente, cumpridos.

Os atores políticos e o modo como encenam seus papéis e como aceitam os figurinos escolhidos pelos verdadeiros criadores da peça teatral são a triste prova da ausência do homem moral. Por isso, este se mantém apenas no imaginário popular que sonha com um

salvador a aparecer por entre nuvens brancas num trono de ouro, mas esse sonho é um tempo futuro de cálculo impossível. Assim, até que esse tempo chegue, coloca sobre o homem-promessa a vã esperança das transformações amplas e imediatas.

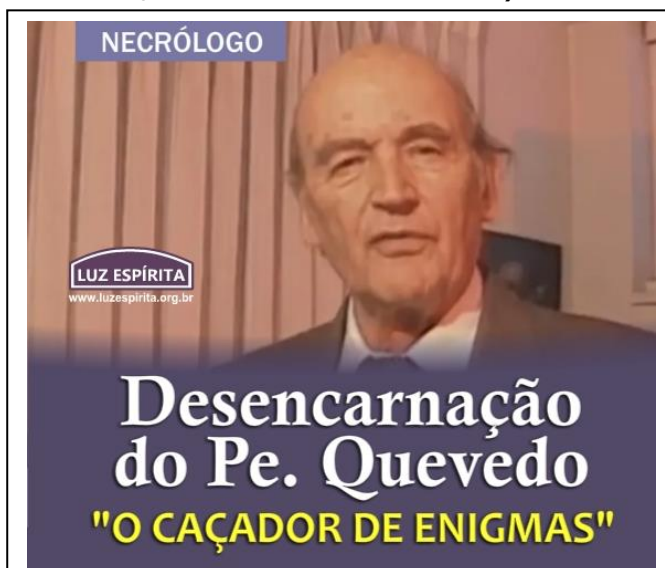
A sociedade igualitária e justa só poderá nascer da presença do homem moral. Este não pode ser pensado como entidade salvadora, mas como a representação não ilusória de uma coletividade formada por indivíduos que se colocam acima das aspirações egoísticas e passageiras. O homem moral não será um ser individual, senão uma expressão coletiva. Será muitos parecendo um por compromisso geral com o bem de todos.

Por enquanto, a espera do homem moral permanece como uma grande esperança. Nos palcos da política é ele um personagem de ficção passando-se por indivíduo real, pois se destina a ganhar a confiança do cidadão e alçar-se ao degrau mais alto. E como todo personagem de ficção, que não reúne as condições necessárias para se manter na realidade, vive somente do discurso, esgueirando-se entre a luz e a sombra, deixando-se ver apenas à distância segura que protege sua face real.

O espiritismo pugna pelo homem moral, sabendo-o o único capaz de construir e sustentar a sociedade da justiça, do bem e do belo.

WILSON GARCIA

(DO EXPEDIENTE-ON-LINE NEWS DO BLOG DO WGARCIA, 12 DE NOVEMBRO DE 2018).



Desencarnou 'O padre medíocre desbatinado espanhol', na opinião de Carlos Imbasshy. No dia 09 de janeiro último, em Belo Horizonte, aos 88 anos. Inimigo do Espiritismo, é digno fe pena!

ROGÉRIO MIGUEZ

SÓ A EDUCAÇÃO SALVARÁ O BRASIL

(cont. da pág. 9)

Perguntamo-nos ainda qual seria a conduta destes espíritas, caso eleitos, quando fossem propostas leis para aumentarem os próprios salários dos parlamentares acima dos níveis daqueles fixados para as massas? Quais atitudes adotariam quando passassem a receber verbas extraordinárias para seus gabinetes, fossem autorizados a contratar assessores dispensáveis, recebessem auxílio moradia sem necessidade...? Devolveriam aos cofres públicos as imorais verbas excedentes ou doariam a instituições voltadas ao atendimento das mazelas sociais?

Não é impossível, mas é muito pouco provável mergulhar na lama e dela sair ileso, sem uma mácula sequer.

Mas perguntariam então: Como fazer? Como se conduzir diante do aparente caos instalado? Como agir?

Não vemos outro caminho a não ser o da **educação**, não destes que por hora se encontram nas temporárias cadeiras de comando dirigindo a nação em todos os níveis, seria totalmente improdutivo, a hora deles chegará neste ou em outro orbe. Precisamos nos preocupar com a educação daqueles iniciando suas vidas, recém-reencarnados, começando as suas primeiras experiências em sociedade, estes sim poderão salvar a nação, se receberem agora estímulos, exemplos, forem incentivados a agir moralmente e eticamente sempre com ações voltadas ao bem coletivo.

Sim, no fortalecimento da atividade de evangelização infantil e das mocidades espíritas, situa-se a real solução, são nestes dois seguimentos que os espíritas tão desejosos em mudar o país deveriam envidar os seus esforços, tempo e recursos.

Não menos importante, seria a conduta ética dentro das famílias, na própria sociedade, no ambiente de trabalho e, principalmente, dentro das instituições espíritas, pois o que se vê hoje em dia dentro das associações espíritas não são todas evidentemente a se conduzirem desta maneira, é uma velada, às vezes gritante briga pelo poder, uma busca desenfreada por cargos dentro das entidades, para quem sabe em futuro próximo ter a foto estampada na galeria de presidentes da respectiva organização. E, considerando este último caso, o que poderemos aguardar destes espíritas hoje avidamente preocupados em obter postos nas congregações espíritas onde mourejam, quando concretizarem seus sonhos passando a ocupar funções políticas?

Espera-se algo mais dos discípulos do Cristo.

Rogério Miguez

Referências:

¹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 69. Ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1987. Parte Terceira – Das Leis Morais - Capítulo IX. perg. 806.
² perg. 806a.

(Extraído da revista eletrônica – O Consolador, nº 580, de 12/08/2018).



Dona Gizelda Carneiro Arnaud com a filha Marília Arnaud

DESENCARNA GIZELDA ARNAUD

A educadora e palestrante espírita **Gizelda Carneiro Arnaud**, de 78 anos, faleceu na noite desta quarta-feira, **5 de dezembro (2018)**, no Hospital da Unimed, onde estava internada para uma cirurgia no joelho. Durante a anestesia, ela sofreu uma parada cardíaca e não pôde ser reanimada.

Gizelda Carneiro Arnaud era escritora e foi vice-presidente da Federação Espírita da Paraíba. Era natural de Pombal, e viúva do ex-deputado Dirceu Arnaud, que era filho de Catolé do Rocha (PB).

Gizelda era mãe do deputado estadual Janduhy Carneiro, que confirmou o falecimento dela: "Não era um procedimento complicado, mas acredito que havia chegado a hora dela partir", disse.

O velório e sepultamento da mãe do deputado Janduhy Carneiro foram no Cemitério Parque das Acácias.

Como palestrante seguia a linha evangélica, tratando de amor, paz e caridade. A filosofia espírita, na verdade não fazia parte de seu cabedal. Ela sempre era convidada pela Federação Espírita Pernambucana para fazer palestras em sua sede. Mas, assim como a FEB, quando o trabalhador desencarna, há um total esquecimento. Adotando a política de que só é útil enquanto está no corpo físico. ▲

O CASO JOÃO DE DEUS

Mediunidade de cura

O caso **João de Deus** continua rendendo e parece que ainda continuará, por algum tempo mais, oferecendo muito pano para manga.

Como já abordamos aqui o que nos toca comentar a respeito desse drama (ver em **"Médiuns acusados de abusos sexuais - um alerta para o Movimento Espírita"**), voltamos a tratar disso, aproveitando o ensejo das polêmicas todas envolvendo o serviço público de **"cura espiritual"** a que ele se presta há quatro décadas, recordando os estudos a respeito do que a **Codificação Espírita** considera exatamente sobre as possibilidades desse tipo de expediente.

Kardec em **O Livro dos Médiuns**, no item 175, vai estabelecer uma diferenciação entre **mediunidade de cura** propriamente dita e **magnetização**. Vejamos:

"Diremos apenas que este gênero de mediunidade consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação. Dir-se-á, sem dúvida, que isso mais não é do que magnetismo. Evidentemente, o fluido magnético desempenha aí importante papel; porém, quem examina cuidadosamente o fenômeno sem dificuldade reconhece que há mais alguma coisa. A magnetização ordinária é um verdadeiro tratamento seguido, regular e metódico; no caso que apreciamos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. Todos os magnetizadores são mais ou menos aptos a curar, desde que saibam conduzir-se convenientemente, ao passo que nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz manifesta, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre à prece, que é uma verdadeira evocação."

Como vemos, enquanto a magnetização, mesmo com auxílio dos Espíritos, requer um tratamento contínuo e regular, a mediunidade de cura propriamente dita é mais instantânea e espontânea e surge em pessoas muita das vezes alheias ao magnetismo. A intervenção dos Espíritos nesse caso é patente. Nesse último caso, não é todo mundo que pode considerar-se médium curador. Kardec por vezes utilizava o termo **médium curador** para se referir simplesmente aos magnetizadores, como no seguinte trecho de **O Livro dos Médiuns**, item 189:

"Médiuns curadores: os que têm o poder de curar ou de aliviar o doente, pela só imposição das mãos, ou pela prece. Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; possuem-na todos os verdadeiros crentes, sejam médiuns ou não. As mais das vezes, é apenas uma exaltação do poder magnético, fortalecido, se necessário, pelo concurso de bons Espíritos."

Contudo, na **Revista Espírita** de setembro de 1865, num artigo intitulado "Da mediunidade curadora", no item 7, Kardec vai nos dizer que no sentido estrito do termo, essa faculdade é ainda extremamente rara

"O médium curador recebe o influxo fluídico do Espírito, ao passo que o magnetizador tudo tira de si mesmo. Mas os médiuns curadores, na estrita acepção da palavra, isto é, aqueles cuja personalidade se apaga completamente ante a ação espiritual, são extremamente raros, porque essa faculdade, elevada ao mais alto grau, requer um conjunto de qualidades morais raramente encontradas na Terra; só esses podem obter, pela imposição das mãos, essas curas instantâneas que nos parecem prodigiosas. Sendo, pois, a mediunidade curadora uma exceção aqui na Terra, disso resulta que há quase sempre ação simultânea do fluido espiritual e do fluido humano; quer dizer que os médiuns curadores são todos mais ou menos magnetizadores, razão pela qual agem conforme os processos magnéticos."

Podemos dizer então que o termo **médium curador** foi utilizado por Kardec num sentido mais geral, que engloba os magnetizadores, e num sentido restrito, onde essa faculdade é ainda rara na Terra, por depender de qualidades que a maior parte dos Espíritos encarnados no globo terrestre ainda não a dispõe. ▲.

Eric Tavares Pacheco,

atua no movimento espírita do Rio de Janeiro.

(Extraído do informativo LUZ ESPÍRITA, edição nº 150, de 24 dezembro de 2018).



Federação Pernambucana, lança novo informativo. agora o **InDIFE** - Informativo do Departamento de Integração Federativa da FEB, tem como objetivo principal registrar fatos que constroem a memória do Movimento Espírita Pernambucano. Quer parecer que a prática vai ser um periódico a cada nova diretoria. Parabéns.

COLCHA DE RETALHOS

LIVRARIA ESPÍRITA RENASCER

RUA DO HOSPÍCIO, Galeria 154 - loja 17

(81) - 9.8748-9190 // 9.9724-5123

Próximo ao Teatro do Parque, ao lado da livraria Antares.

O livro espírita que você procura encontra na

Faça uma visita sem compromisso e receba o

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Continua sendo distribuído grátis. Aqui.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.

VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA

SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV - CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou A

LINHA DA VIDA - 188

UM "MÉDIUM CURADOR" [NÃO ESPÍRITA] E O REBULIÇO NA MÍDIA GLOBAL

(cont. da pág.)

– “Não, isso é um reflexo do passado. Eu sei que o senhor pode consertar o meu olho. Mas como o compromisso do passado continuará, vai aparecer-me outra doença. Como eu já estou acostumado com essa, eu a prefiro. Por que eu iria querer uma doença nova?”

Os Espíritos não estão à disposição para promover curas de doenças que não raro representam providências corretivas para nosso crescimento espiritual no buril de reparação moral. Por tudo isso, é urgente não abrimos mão da precaução! Ainda mesmo que o excesso em tudo seja ruinoso. Contudo, Kardec endossa nossa atitude dizendo que “vale mais pecar por excesso de prudência do que por excesso de confiança”. (7)

Jorge Hessen

Referências bibliográficas:

[1] Disponível

em <http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/feb-esclarece-sobre-at...> acesso 08/12/2018

[2] Disponível

em <http://vejabrasil.abril.com.br/brasil/materia/joao-do-ceu-e-da-te...> acesso em 14/09/2013

[3] Suas economias vêm do garimpo. Ele é dono de fazendas na

região, é proprietário de apartamentos em Brasília, Goiânia,

Sília, Anápolis e Abadiânia, segundo a Revista Veja.

[4] Disponível

em <http://vejabrasil.abril.com.br/brasil/materia/joao-do-ceu-e-da-te...> acesso em 14/09/2013

[5] Idem

[6] VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita, Ditado pelo Espírito André Luiz, Cap.35. RJ: Editora FEB, 1977-5ª edição

[7] KARDEC, Allan. Viagem Espírita-1862, Brasília, Ed. Edicel, 2002, pág. 33.

NOTA: Esse é o tipo de matéria que não cabe aqui, mas à imitação de Voltaire, ousou dizer: Não concordamos com uma só palavra do que dizes e, se inserimos essa crônica aqui, é porque gostamos de ver os dois lados da moeda.

Essa é uma crônica própria de quem não é espí-

rita, de quem desconhece o que se passa no mundo do Além. ‘Condenar a “mediunidade de cura” é desconhecer o imenso trabalho realizado por Jesus, que os cristãos chama de milagre- e que os espíritas tanto comentam em suas palestras. E nós sabemos da capacidade cognitiva e intelectual do autor do artigo e do seu conhecimento da Doutrina Espírita, Por favor, meu amigo, não imite o Cosme Massi.

Condenar o médium (não espírita) e pouco moralizado é dar provas de que a soberba lhe subiu à cabeça, porque tem títulos acadêmicos e, nessa condição se acha no direito de espezinhar um pobre de espírito que nasceu com a “mediunidade”, mesmo não sendo moralizado.

E o amigo, tem mediunidade ostensiva? Ou é apenas um “médium de imaginação”, tão comum no meio espírita...

Convido o amigo, para juntos lermos o que diz Kardec no “Livro dos Médiuns” (cap. XIV, item 175:

“(…) nos médiuns curadores a faculdade é espontânea e alguns até a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A intervenção de uma potência oculta, que é o que constitui a mediunidade, se faz *manifesta*, em certas circunstâncias, sobretudo se considerarmos que a maioria das pessoas que podem, com razão, ser qualificadas de médiuns curadores recorre a prece, que é uma verdadeira evocação.”

Comparar ‘João de Deus’ ao médico esquizofrênico Roger Abdelmassih, nos parece um equívoco que não é permitido ao espírita que se apresenta como divulgador do Espiritismo.

Oxalá, o amigo prof. Jorge Hessen tenha a devida pachorra para revisar os seus conceitos sobre mediunidade de cura e talvez, quem sabe, empreender um estudo acurado do assunto, ainda lhe resta tempo.

Com pedido de desculpas antecipada, peço que releve a minha atitude, não tenho o desejo de agradá-lo, mas gosto de dizer o que penso.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

J. B. Vasconcelos — de Pernambuco Espírita - II

1º Trabalho

Sugestões para o Congresso, apresentadas por J. B. Vasconcelos — do Pernambuco Espírita — Trabalho longo, mas fora dos itens propostos para os trabalhos a serem discutidos no Congresso.

CONTINUANDO:

O congresso deve estabelecer um só método de trabalho, repito, para todos os trabalhadores, desde do alto Amazonas ao Rio Grande do Sul, incluindo horas de início e término dos trabalhos doutrinários, regularizar a realização das reuniões mediúnicas, métodos de curas, etc..

Estabelecer obras para o estudo, quais as datas comemorativas e como devem elas ser observadas, estabelecer um método para uniões magnas, estruturar o trabalho da mulher, prever o trabalho da criança, determinar a atividade do jovem na seara espírita. Para que se realize um trabalho de vulto nacional, é necessário que haja um trabalho preliminar junto às Federações, Ligas, Uniões, dos Estados e onde não as houver, procurar a instituição ou instituições de maior responsabilidade, para que o trabalho se realize com pleno êxito.

No caso de que uma só instituição esteja desinteressada pelo congresso, a sua realização só se deverá verificar quando essa instituição tornar parte ativa, no mesmo, contanto que a realização do congresso só venha a se dar, quando os elementos de todos os quadrantes, de todas as instituições, possam tomar parte. Acho mesmo imprescindível um trabalho persistente junto à Federação Espírita Brasileira e Liga Espírita do Brasil, no sentido de juntamente com a U.S.E. liderarem esse movimento de verdadeira arregimentação das fileiras espíritas nacionais, antes mesmo, de qualquer passo que a U.S.E. venha dar nesse sentido.

Sintetizando o que ficou dito acima, dou a seguir para meditação e estudo as seguintes neas:

- a) O Congresso Espírita nacional deverá ser realizado com a participação de todas as instituições de caráter federativo existente no Brasil.
- b) O Congresso Espírita Nacional só aceitará teses versando em torno da orientação da disseminação da doutrina espírita.
- c) Cada instituição realizará reuniões preliminares, juntamente com todos os seus filiados, adesos, agregados, etc., a fim de votar as resoluções a serem apresentadas ao Congresso.
- d) Cada instituição deverá ser representada por UM membro eleito na última reunião preparatória.
- e) O representante da instituição será apenas um delegado portador das resoluções votadas nas reuniões preparatórias.
- f) Na última reunião do Congresso serão criadas a Comissão Executiva Nacional, que fará valer as resoluções votadas no Congresso, e as Comissões Estaduais, com sede na capital ou a sede do foro de cada Estado ou território.

g) A Comissão Executiva Nacional será composta de seis membros e as Comissões Estaduais de três membros cada.

h) O mandato dessas Comissões terminará quando da realização do novo Congresso, onde serão criadas novas Comissões que substituirão aquelas.

i) Angariar fundos, por todos os meios lícitos para ajuda ao Congresso e aos congressistas.

PROPOSIÇÕES

- Considerando que todas as reuniões, certames, congressos etc. devem — além de suas finalidades imediatas ou transitórias — tornar notório, igual e principalmente, qual a sua orientação básica;
- Considerando que na América muitos Congressos se realizaram e se realizam, carentes de um roteiro firme no caráter doutrinário, embora com rótulos de Espiritismo;
- Considerando que o movimento do presente Congresso constitui pródromo de outros de maior envergadura, com projeção nacional e possivelmente até internacional;
- Considerando que vivemos uma hora de confusão não só na vida interna como externa, em que as ideologias devem ser definidas claramente, para que não se criem dúvidas, notadamente em leigos e profanos que nos observam
- Considerando que a nossa Doutrina é alheia à política partidária, sectarismos ou ideologias extremistas.

Propomos:

Que se declare o presente Congresso firmado único e exclusivamente na Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e, como tal, essencialmente Cristã porque resulta dos Evangelhos de Jesus, na sua feição de Espírito Consolador, enunciada naqueles mesmos Evangelhos.

São Paulo, 3 de novembro de 1948.

Francisco Spinelli

João Pompílio de Almeida Filho

Marcílio Cardoso de Oliveira

Aprovado por unanimidade

C. Chaves.

Presidente da Mesa:

Considerando que a amizade e o intercambio existentes com a realização do atual Congresso trouxeram um real benefício para todos os espíritas que estão, no momento presente, na vanguarda da campanha espírita no Brasil,

propomos:

- a) que todas as entidades federativas dos Estados, a realizarem festividades comemorativas referentes às datas magnas do Espiritismo, convidem para dela participarem, representantes de todas os colegas dos demais Estados.

São Paulo, 3 de Novembro de 1948.

Jaime Monteiro de Barros

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 150 / MARÇO - 2019 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

Madame De Krell

Madame De Watteville Krell, a grande médium francesa de psicografia contemporânea de Allan Kardec..

Madame W. Krell, admirável médium francesa, é destacada no mundo espírita como a intérprete que psicografou a versadíssima mensagem intitulada a “Prece de Cáritas” (muito recitada, porém drasticamente utilizada como uma espécie de mantra nos recintos eivados de misticismos). Essa oração culminou por esmaecer o legítimo acervo doutrinário dessa grande médium.

Madame W. Krell, médium, esquecida no presente pode ser considerada uma das maiores médiuns psicógrafas da história do Espiritismo. Era ligada a um círculo espírita de Bordeaux, na França. As sessões mediúnicas ditadas pelos espíritos destinavam-se a fornecer as provas da grandeza do Espiritismo, que é uma doutrina que tem por finalidade final trazer os ensinamentos imortais de Cristo, contando com fatos produzidos por leis naturais.

VER PÁGINA 6.



Madame De Watteville Krell

KARDEC FRAUDADO EM “OBRAS PÓSTUMAS”, na edição de abril.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
É Fake News do além? - III	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Orson P. Carrara	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- Blog Espiritualmente Reflexões	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- VIII	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - Obras de Emmanuel não são igrejas	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- BATE PAPO PARA DIVULGAR	08
- Diulgação Espírita na atualidade	09
☀ - Análise Tipográfica da Gênese	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- O moço espírita e o mundo de hoje – I	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Se já não bastasse a descoberta de que o livro A Gênese foi adulterada, nos chega agora, a informação de que o livro ‘Obras Póstumas’, também sofreu ações destrutivas própria de um vândalo.
- Ao que tudo indica, a publicação de “As Cartas de Kardec”, material original dos escritos de Kardec e que se encontravam de posse do honrado Dr. Canuto Abreu, muita coisa vai ser definitivamente esclarecida.
- E muito provavelmente, por um efeito chamado de “cascata”, muita coisa vai igualmente mudar no relacionamento das federativas estaduais com o movimento espírita local.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É Fake News do além? - III

Na mensagem recebida 08/09/2018, pelo médium Marilusa Moreira Vasconcelos, na sede da Editora Espírita Radhu Ltda, por ocasião do atentado contra a vida de Jair Messias Bolsonaro, ocorrido em 06/09/2018.

DIANTE DO CRIME, versos de Castro Alve, afirma a médium. Eis os supostos versos psicografados:

Com um batelo de luz, atravessa o espaço
Não poso susten o braço criminoso,
Mas desvio o golp'e por um outro braço
De um soldado fiel, rutado em meio ao povo!

Corrida contra o tempo, estanco, pressuroso,
Do companheiro ferido o sangue que se esvai,
Ele sabia o perigo que coria, doi criminoso,
Que não respeita a Pátria e o valor sw um pai!

Médicos daqui e daí trabalham rapidamente,
Uma vida apenas? NÕ! é toda uma esperança!
O soldado da espada, ontem usava a lança,
Hoje combate a sordidez que mente!

Jesus! Este Brasil a quem servimos tanto,
Pela liberdade e contra a escravidão!
Também eu carpi duas vezes em exílio e sangue,
Como Tomás e Castro Alves, pela libertação!

Que a mentira torpe caia ensandecida,
Pela própria violência e mentira deposta!
E que o Brasil sobreviva na sanha destemida,
Dos que têm por ele a vida em prova posta!

Deus nos ptreseve o Brasil, da marxista filosofia,
Que procura dominar o mundo neste tenpo,
Sigamos destemidos, escolha a cada dia,
De quem tem no Amor sua força e seu sustento!

CASTRO ALVES

NOTA DO LAMPADÁRIO:

O autor dessas estrofes, que desconheço quem seja, é aquele indivíduo que se considera como um sujeito que conhece poesia e os poetas, de um modo geral. E aí está o seu erro capital. Ora, Castro Alves não foi poeta ufanista, essa foi uma qualidade de Olavo Bilac. A poesia social em Castro Alves, tratando da Escravidão e dos Navios Negreiros, ocorreu no início da juventude, havendo quem afirme que essas poesias são de autoria do seu irmão mais velho José Antonio, que suicidou-se aos 19 anos de idade (a imaginação cria a suposição de que poderia ter sido envenenado, para evitar que o doidinho, como era chamado) continuasse a disseminar o que ia de encontro aos interesses dos traficantes de escravos, cuja madrastra era viúva de um dos maiores traficantes de escrvos para o Brasil.

A Doutrina Espírita atua com o trabalho de caridade material e espiritual desinteressada, sem nenhum propósito a não ser o de auxiliar os necessitados.

“Toda a prática espírita é gratuita, como orienta o princípio moral do Evangelho: Dai de graça o que

de graça recebestes” (O evangelho segundo o Espiritismo, cap. 26).

O Espiritismo orienta que o serviço espiritual não deve ocorrer isoladamente, apenas com a presença do médium e da pessoa assistida. Não recomenda, portanto, a atividade de médiuns que atuem em trabalho individual, por conta própria. Estes não estão vinculados ao Movimento Espírita, nem seguindo sua orientação.

A Federação Espírita Brasileira, junto ao Movimento Espírita, fundamentada na tríade *Deus, Cristo e Caridade*, pratica o bem, levando consolo e esclarecimento à humanidade:.

“Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela”. (Emmanuel, em *Seara dos Médiuns*, cap. 12, psicografado por Chico Xavier). (Página da FEB na internet, ABA:

FEB esclarece sobre atuação de médiuns curadores). [3]

Viramos um produto. Resumidos a um instante, alienados, fanáticos, resultado de uma expansão desequilibrada, o desconhecimento de pessoas que não estudam e interpretam espiritismo a bel prazer. O Espírita convicto não vem a doutrina pela empolgação, mas pelo amor amadurecido ou pela dor construtora, torna-se disposição.

Ser Espíritas em épocas de turbulência é teste da bigorna sobre o metal. Somos o sal da Terra e a luz do mundo na medida que esse sal pela vaidade não se desnaturalize, e que essa luz não se ofusque ante a sombra da vaidade. Muitos médiuns a exemplo do **José Arigó** se desviaram da senda iluminada de redenção. Nele o orgulho, o valor das pratas, a importância pessoal e por acreditar em sua infalibilidade como médium fez com que os caminhos do "destino" fossem alterados pela mesma "espiritualidade" que por ele operava.

Desta forma o desencarne serviu para freio da dívida que a mediunidade trouxe como moeda de pagamento, mas que estava servindo como via de envaidecimento fazendo com que ela crescesse ainda mais. Desconfiar da espiritualidade que impressiona os olhos com grandes feitos, essa época já passou, ultrapassados talvez. Não existe a necessidade de comprovações quando a artifícios que motivem os olhos com ares de esplendor. O incrédulo mesmo vendo não verá, e ainda que escute se faz surdo pelos frutos da indiferença. Lançar pérolas aos porcos é bem isso.

Quanto aos médiuns falidos pelas vias sexuais, esses são inúmeros nas seearas Espíritas, muito mais do que os noticiados na espetacularização midiática. Numa soma que não poderíamos nem comensurar. A carne foi em todos os tempos o caminho de queda. **“Eis que tenho um espinho na carne de me dilacera”** frase atribuída a Paulo de Tarso, de fato os costumes romanos permitiam o adultério entre outras distorções sociais aceitas com naturalidade.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Orsom Peter Carrara
Consolador. 27/01/2019

Dos equívocos e das distorções doutrinárias

A falta de estudo da Doutrina Espírita, a ausência do uso da razão e do bom senso e também o isolamento dos grupos (fechando-se em si mesmos) são os responsáveis pelos absurdos que se cometem em nome da Doutrina e seu movimento. E isto fica por conta de quem pratica, pois o Espiritismo não pode ser responsabilizado por aqueles que não raciocinam no que fazem.

São muitos os exemplos, alguns citados em livros, jornais e revistas, por articulistas e autores diversos, todos respeitáveis e conhecidos na atividade espírita, os quais permito-me citar uns ou outros (os exemplos) para desenvolvimento do presente artigo.

Enquadram-se nesses equívocos:

- a) Obrigatoriedade de passe em todo e qualquer comparecimento ao Centro Espírita;
- b) Toda pessoa que chega perturbada ao Centro Espírita é médium;
- c) Os médiuns são seres elevados e extraordinários;
- d) Os oradores e expositores são seres infalíveis – “**fa lou, tá falado**”;
- e) Médium experiente não precisa estudar;
- f) Não se deve bater palmas ao final de palestras para não dispersar fluidos;
- g) Casamento, batizado, uso de gestos e imagens, roupas especiais, cromoterapia, cristais, tvp, pirâmides etc., no Centro Espírita;
- h) As mãos dadas formam correntes de proteção;
- i) Comemoração de Páscoa e Semana Santa no Centro Espírita;
- j) Para recarregar energias, o aplicador de passes deve encostar a cabeça na parede após a tarefa;
- k) Mulheres não devem entrar de saia no centro;
- l) Homens e mulheres devem sentar-se em fileiras separadas no ambiente do centro;
- m) Reencarnação serve para pagar dívidas;
- n) Os Espíritos comunicantes sabem tudo;
- o) Determinado Centro Espírita é forte, o outro é fraco;
- p) Uso de expressões, como *mesa branca*, *baixo Espiritismo*, *encosto* e muitos outros absurdos como aqueles das correntes no chão e das garrafas em prateleiras, para prender os Espíritos obsessores ou da mesa de concreto que suporte os muros dos médiuns indisciplinados.

Ora, o Espiritismo é profundamente racional. O espírita precisa sempre saber por que faz determinada prática. Pensar no que faz e analisar se está dentro do bom senso, da razão e, principalmente, se há coerência no que se pratica e o que a Doutrina ensina.

Com objetivos tão elevados e fundamentos tão racionais, como poderia o Espiritismo ver em casas que se dizem espíritas, práticas tão distantes de sua orientação? Só a falta do estudo doutrinário pode responder por esses absurdos que comportariam, em muitos casos, diversas argumentações e comentários sobre sua nulidade e incoerência. E também se caracterizam como prática distante do dinamismo da Doutrina, o espírita desanimado, o Centro distante e isolado do estudo

e da divulgação – preocupado apenas com a prática mediúnica; a Casa Espírita isolada do movimento – que traz o entusiasmo e renova; também o expositor que transmite aos ouvintes a ideia de um Espiritismo de tristeza, dor ou sofrimento, e finalmente o espírita que não estuda. Como aceitar também aquelas reuniões sem nenhuma motivação, onde um lê e todos ouvem – ou dormem, criando a figura do “espírita de banco” (aquele que entra, senta, ouve e vai embora)? OU a presença no Centro como se fosse uma obrigação penosa, sem alegria?

Espiritismo é alegria, é vida! E trabalho vibrante, com harmonia, coerência, união... Daí a necessidade do estudo individual, estudo em grupo, união de forças entre os trabalhadores da mesma casa e entre as casas da cidade e região. Isto traz entusiasmo, revitaliza o movimento e afasta os equívocos. A troca de experiências é algo muito positivo, que não devemos temer.

O espírita esclarecido é dedicado à causa, sempre estuda, melhora-se gradualmente e trabalha sempre, confiando em Deus – mas usando sua própria razão.

Essas questões precisam ser discutidas para aparelharmos melhor nossas casas, tornando-as colmeias de trabalho, união e amor, para que não se distanciem dos objetivos que nortearam sua fundação. ▲

Orson Peter Carrara

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 150 - MARÇO - 2019

Publicação Mensal ONLINE

Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Clea M. Marques (Reg. 1295
DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

Em 2018, tomei conhecimento do **blog EspiritualMente Reflexões à Luz do Espiritismo**, criado pelo confrade Manoel O. Guimarães. O blog vem se especializando em fazer entrevistas. Fui um dos escolhidos sem que houvesse nada para merecer tamanha distinção. Aproveito o espaço para colocar a opinião sobre o mesmo assunto de três pessoas do movimento espírita local, onde poderá ser observado as linhas de pensamento de cada um. Essa diversidade, demonstra a compreensão de cada um sobre a Doutrina Espírita.



Cristiane Stanford Nery



Isabele Figueiró



Manuel Guimarães, criador do blog

Cristiana Stamford Nery

É Administradora de Empresas graduada na Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP/PE). Casada com o também trabalhador e expositor espírita **Inaldo Nery**, tem 05 filhos. É trabalhadora espírita exercendo as mais diversas funções coordenadas: coordenadora de regional da Federação Espírita Pernambucana (FEP), Palestrante, médium de psicofonia e psicografia.

EspiritualMente - Como você conheceu o Espiritismo? Qual a importância desta Doutrina em sua vida?

Cristiana - Em meados dos anos 80, meus primeiros contatos com os fenômenos mediúnicos foi na escola onde tinha uma amiga (hoje desencarnada) que era da Umbanda. Quando, por problemas na adolescência, **decidi me suicidar**, pela interferência de uma das entidades espirituais que a auxiliava, não o fiz, graças a Deus! Após esse acontecimento, ela me presenteou com "**O Livro dos Médiuns**", a primeira obra da Codificação que li. A orientação que recebi foi que o livro iria me esclarecer sobre o que estava acontecendo comigo. Após um período, passei a frequentar uma casa de Umbanda na qual aprendi a desenvolver minha mediunidade. Porém, sentia que ali não era o meu lugar. Foi quando, então, fomos morar em Santana (bairro do Recife).. Nessa época, passei a frequentar a **Associação Espírita Casa dos Humildes** e comecei a me identificar com a Doutrina. Fui conversar com a mãe de santo e ela me falou já saber que o meu lugar não era ali (na Umbanda), só havia ido para desenvolver a mediunidade e que logo eu iria embora, que minha linha de trabalho era onde eu estava, o que me deixou muito tranquila e feliz pela escolha que fiz. Nesse primeiro lar espírita, fiz tratamento de desobsessão e vários cursos. E então ingressei no quadro de trabalhadores da casa.

Isabelle Sarmento Figueirôa é formada em Jornalismo e Pedagogia. Trabalhou por 10 anos no Sistema Jornal do Commercio de Comunicação. Há 03 anos atua como

professora da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas redes pública e particular do município de Jaboatão dos Guararapes/PE. É mãe de Heitor de 05 anos e à espera de Raul. É trabalhadora voluntária do **Lar Espírita Chico Xavier**, localizado no bairro de Candeias no supracitado município.

EspiritualMente - Como você conheceu o Espiritismo? Qual a importância desta Doutrina em sua vida?

Isabelle - Sou espírita desde o ventre da minha mãe. Ela, junto com vovó Edna, frequentavam e eram trabalhadoras do lar Espírita Chico Xavier. Aos três anos, iniciei nas aulas de educação espírita infanto-juvenil, passando por todas as turmas, até adentrar à querida Mocidade Tio Chico. Não consigo imaginar minha vida sem a Doutrina Espírita, pois é ela que me acompanha, esclarece e consola desde os momentos mais tenros da minha atual existência.

EspiritualMente - Como você conheceu o Espiritismo? Qual a importância desta Doutrina em sua vida?

Dâmocles: Minha mãe era espírita. Desde cedo entrei em contato com o Espiritismo. Aos domingos à noite, acompanhava meu pai, com 11 anos de idade, à **Federação Espírita Pernambucana**, então localizada à Rua da Concórdia, 533. Guardo boas lembranças. Lembro-me do poeta Fernando Vaz, com os seus óculos de lentes grossas; do Sr. Lírio Ferreira, com a sua costureira polidez no trato com as pessoas e o cabelo bem penteado. acho que ele usava brilhantina Glostora (acho que era esse o nome). Às segundas-feiras, acompanhava minha mãe à noite, ao **Tattwa Cavalheiros da Luz, do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento**, então localizado à Rua da Palma, se a memória não me falha, no edifício Sael. Posteriormente, mudou-se para a Rua 24 de Maio, 32 – 1º andar. Nessa mesma época, acompanhava também meu pai a **Loja da AMORC (Ordem Rosacruz)** aos sábados à noite.

EspiritualMente Reflexões

Inicialmente, a reunião era realizada à Rua Augusta, no bairro de São José e funcionava no prédio de uma Loja Maçônica; em seguida, mudou-se para a Rua Santos Du-mont, no Torreão. Portanto, desde a infância sempre estive em contato quer com o Espiritismo quer com o espiritualismo. Então ao chegar à Casa Espírita para fazer parte, não estranhei e nem foi necessário participar da evangelização espírita.

1 A. - Qual a importância desta Doutrina em sua vida?

Dâmocles: A pergunta é complicada. Certa vez, em uma casa espírita, me perguntaram (estava visitando): - É espírita? Respondi: antes de ser, já era. A jovem abriu um sorriso amarelo, não havia entendido. Veja, depois da vivência de algumas décadas e das experiências vivenciadas, se me visse obrigado a não vivenciar a Doutrina seria um terrível sofrimento moral. O difícil sempre foi vivenciar a Doutrina no dia a dia, sem estar preocupado em me policiar. Sou o que sou, mas sempre trabalhei a agressividade que é presente no meu ser.

EspiritualMente - Que análise você faz do movimento espírita de Pernambuco e do Brasil? Este movimento é unido?

Cristiana - *Tenho percebido uma movimentação de união mais intensa nos últimos anos, o que não via anteriormente, mas creio que, para que a união ocorra, ainda há muito o que fazer, será necessário ainda bastante trabalho. Os personalismos precisam ser mais aplacados e a vivência na Doutrina realmente prevalecer, só assim teremos de fato um movimento mais unido e fortalecido.*

EspiritualMente - O movimento espírita está cumprindo os seus objetivos na sociedade brasileira ou falta ainda alguma coisa?

Isabelle - Confesso que nunca fui muito engajada com o movimento espírita como um todo. Entendo a importância da unificação e união dos espíritas, mas desde a época da mocidade não me identificava com os encontros e seminários destinados aos jovens. Talvez porque o centro o qual frequento não seja vinculado a nenhuma federação, talvez porque a disciplina sempre foi nosso carro-chefe, talvez porque entenda que o movimento espírita se faça no nosso dia a dia, pelas nossas atitudes e exemplos... O que percebo é uma divisão desnecessária entre os espíritas, pois que é atrelada a questões de âmbito social e político (conservadores e progressistas, por exemplo). Penso que devemos nos preocupar muito mais com o que nos une do que o contrário.

EspiritualMente - Como você avalia o papel da imprensa espírita nos dias atuais na divulgação do Espiritismo?

Dâmocles - Hoje a divulgação, com os recursos da internet, é fácil e barato; o difícil continua sendo a qualidade do conteúdo. Na internet, por exemplo, há muitos jornais online, com cores vivas e design artístico bonito, mas o conteúdo fica a desejar. São quase sempre jornais noticiosos, divulgando os eventos que vão ocorrer ou que já se realizaram. Dentre os sites que considero

com conteúdo e de ótima qualidade doutrinária, destaco **O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita**, de Londrina/PR. Há também o site **Autores Espíritas Clássicos**, que é uma verdadeira biblioteca espírita com dezenas de livros disponíveis para baixar. Então, vejo com otimismo o trabalho de divulgação atual. A tendência é melhorar. Pernambuco é que foi sempre reticente nesse campo, haja vista, conforme demonstra a história, o número de jornais ao longo do tempo é insignificante.

EspiritualMente - Quais suas perspectivas sobre a atualidade e o futuro do Brasil e do mundo? Em relação ao nosso país, você acha que está no rumo certo?

Cristiana - *Estamos num momento de transformação do planeta, e toda mudança traz transtornos, o que é muito natural. E como a lei do progresso nos ensina, tudo ocorre para o melhor, mesmo que a primeira vista possa parecer que não, que está tudo fora do lugar, mas não está. Infelizmente, pelo egoísmo e ganância de alguns, muitos estão sofrendo, mas não há mal que perdure para sempre. A lei de causa e efeito nos ensina que quando agimos fora da lei divina, precisamos ajustar o que desajustamos e isso ocorrerá, mas não é no nosso tempo. Deus está no controle e Jesus no leme, a embarcação logo romperá a madrugada e sairemos da escuridão em direção da luz.*

EspiritualMente - Em meio a tantas crises, escândalos e crescimento da violência, quais suas perspectivas sobre a atualidade e o futuro do Brasil? Estamos no rumo certo?

Isabelle - A melhor analogia para isso é o nascimento natural de uma criança. A mãe sente dores imensas, contrações quase insuportáveis, faz um esforço hercúleo, sangra, chora, tem o corpo dilacerado. Esta cena é quase de terror se todos não soubéssemos que dali nascerá um bebê. A Doutrina Espírita nos permite entendimentos que acalmam o coração em momentos de vicissitudes. O planeta Terra está passando por uma fase crítica, é o momento decisivo para muitos espíritas. Haverá dias melhores, sim. Para isso, precisamos controlar nossas crises, escândalos e violências internas. A marcha é de progresso, a lei é de evolução, a fatalidade é a perfeição.

EspiritualMente - Em meio a tantas crises, escândalos e crescimento da violência, quais suas perspectivas sobre a atualidade e o futuro do Brasil? Estamos no rumo certo?

Dâmocles - Quem passou por uma ditadura (1964-1985), pode dizer que vive atualmente no Brasil paraíso. Presidente da República sendo cassado (já foram dois), presidente sendo acusado de roubo, condenado e preso; deputados, prefeitos e governadores condenados e presos em presídios comuns. É o fim dos "Odoricos Paraguaçu". Crimes, crises e carestia sempre existiram. Não sei se estamos no rumo certo; sei apenas que a marcha do progresso põe o trem nos trilhos.

Nota: Escolhi aleatoriamente essas três questões com o objetivo de demonstrar a atual situação do movimento espírita em Pernambuco, sob a ótica de três pessoas diferentes..

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – VIII

Madame De Krell

A perfeição extraordinária das mensagens que ela psicografou em transe, assinada pelos maiores nomes da poesia francesa, não poderia jamais deixar de merecer destaque. Lamartine, André Crênier, Saint-Beuve e Alfred de Musset, além do poeta americano Edgar Allan Poe, escreveram por intermédio dela, que recebia ainda constantes comunicações do Espírito de Verdade, de Alexandre Dumas, de Lacordaire, de Lamennais, de Pascal, de Fénelon, de Hahnemann.

A famosa prece de **Cáritas** foi psicografada por ela, na véspera do **Natal de dezembro de 1873**, portanto há 146 anos. Além de mensagens como **"A esmola espiritual"** ou **"Como servir a religião espiritual"**.

Em março de 1875, Samuel Hahnemann, em mensagem recebida por Krell, em Bordeaux, França, nos coloca a par da importância e benefícios obtidos com o uso dos fluidos e afirma: **"a Homeopatia é o primeiro passo dado nesse sentido: o segundo, mais amplo, será a medicação por meio dos fluidos, o terceiro será a medicação puramente espiritual"**.

O Espírito Emmanuel (de Chico) elucidou sobre esse novo ciclo evolutivo da Humanidade, caracterizado pela vigência da medicina eminentemente espiritual. Suas bases estão assentadas numa nova postura: **"O homem terá de voltar os olhos para a terapêutica natural, que reside em si mesmo, na sua personalidade e no seu meio ambiente"**. Pois a cura definitiva do Espírito só será alcançada sob a terapêutica sublime e certa dos princípios vividos por nosso Mestre Jesus."

Na obra **"Rayonnements de la Vie Spirituelle"**, cuja publicação ocorreu no ano de 1876, em Bordeaux (França), encontram-se a maioria das mensagens psicografadas pela Madame Krell.

"Sim! Invoquemos com amor a graça de Jesus, supliquemos com humildade a misericórdia de Deus, para que, de posse do Evangelho, recebamos a sua força — possamos dar batalha a todos os sentimentos que não falem do seu nome, propagar pelo exemplo a sua palavra, único meio de chegar-mos ao nosso desiderato sem agravar a responsabilidade, que porventura atualmente pese sobre cada um de nós, na distribuição da sua doutrina."

Invoquemos o seu amor para que tenhamos força no coração e luz na inteligência, para que nos esclareça os ditames da consciência no terreno calmo e sereno aonde o Espírito vai, segundo a sua palavra, fecundando as boas sementes pelo trabalho contínuo das ações, com a enxada das virtudes.

Procuremos por essa graça, que invocamos, dar o justo valor ao sentimento a que chamamos caridade — chave com que abrimos as portas do céu —, isto é: chave com que alcançamos a paz da consciência, o templo do amor, o sacrário da justiça, o tabernáculo da fé!". Allan Kardec **"A Prece Segundo o Evangelho"**.

Texto organizado por Irmãos W. e Jorge Hessen para o site www.autoresespiritasclassicos.com

"Chamo-me **Caridade**, sou o caminho principal que conduz a Deus; segui-me eu sou a meta a que vós to-

dos deveis visar". O que se apregoa nos meios religiosos e principalmente no movimento espírita é que **Cáritas** é um **espírito** que se comunicava através das faculdades de uma das grandes médiuns de seu tempo, **Mme. W. Krell**, num círculo espírita de Bordeaux, na França de Allan Kardec.

Isto só não basta; como também não gosto que abreviem o nome das pessoas, é de bom alvitre que a conhecemos por seu nome completo. Quando se fala em **Mme. Krell** logo vem a pergunta: o que significa a letra **W** e aí surge uma nova pesquisa. Se muitas criaturas, estudiosos, desconhecem a origem deste nome; imaginem quem foi **Cáritas** quando esteve encarnada neste mundo de provas e expiações.

consegui chegar até a época do **Imperador Diocleciano**, e chegar até a figura de **Irene** que foi martirizada em Roma no ano de **305** quando das perseguições do Imperador acima epigrafado. Canonizada por sua religião, a posteriori veio a ser conhecida como **Santa Irene**, ela foi convertida ao Cristianismo e tinha duas irmãs. Ela foi acusada de possuir **"livros proibidos"** e foi condenada a fogueira e suas irmãs foram degoladas à sua frente. Vale ressaltar que existem mais de uma **santa Irene**, e as informações podem até ser confusas, no **Evangelho Segundo Espiritismo** e na **Revista Espírita** existem várias mensagens de **Cáritas** editada por Allan Kardec. Essas mensagens são belas, estimulam a fraternidade, a solidariedade e a caridade. A prece foi psicografada pela **Madame W. Krell**, na véspera de um **Natal de dezembro de 1873**, portanto há mais de cem anos.

A **Madame Krell**, esquecida no presente pode ser considerada um dos maiores médiuns psicográficos da história do Espiritismo. A perfeição extraordinária de mensagens psicografadas dos maiores nomes da poesia francesa não poderia jamais colocar o nome da médium em cheque

"A esmola, meus amigos, algumas vezes é útil, porque alivia os pobres. Mas é quase sempre humilhante tanto para quem dá, quanto para quem a recebe. A caridade, pelo contrário, liga o benfeitor e o beneficiário e, além disso, se disfarça de tantas maneiras! A caridade pode ser praticada mesmo entre colegas e amigos, sendo indulgentes uns para com os outros, perdoando-se mutuamente suas fraquezas, cuidando de não ferir o amor-próprio de ninguém."

Nota: Matéria organizada por Antonio Paiva Rodrigues e repassada pelo LAMPADÁRIO ESPÍRITA.

O livro **"Irradiações da Vida Espiritual"**, no original **"Rayonnements de la Vie Spirituelle"**, que é nada menos que o livro onde originalmente foi publicada a **"Prece de Cáritas"**. Esta obra reúne mensagens mediúnicas recebidas através da médium Mme. W. Krell e foi publicada em Paris, França, no ano de 1875. Está disponível para baixar em português. Leia esta obra, antes que apareça um "médium" psicografando mensagens de "Cáritas".

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Obras de Emmanuel não são “igrejeiras” e nem autoajuda - I

O presente trabalho foi desenvolvido pelo jovem estudioso da Doutrina Espírita Leonardo Marmo Moreira, que publicou originalmente no Consolador, em 7e 14/10/2018, edições 588 e 589.

Introdução:

- A questão 625 de *O Livro dos Espíritos* esta-

belece que **“Jesus é o Espírito mais perfeito que Deus ofereceu ao homem para servir de modelo e de guia”**. Esta questão está inserida na terceira parte de LE, a qual trata das “Leis Morais”. A obra *O Evangelho segundo o Espiritismo* desenvolve justamente a discussão concernente a essa terceira parte de LE, denotando que o estudo do **Evangelho de Jesus, na visão de Allan Kardec**, e da **Falange do Espírito de Verdade** que o orientou, consiste em uma diretriz de segurança para o aprofundamento no entendimento das **“Leis Morais”**. Isso ocorre pois as “Leis Morais” constituem importante parte das Leis Gerais da Criação, assim como as leis que regem a matéria, as quais são estudadas pela física, pela química etc.

Vale registrar que, além da presença inicial em LE e da constituição central do tema do terceiro livro fundamental da obra de Allan Kardec, que é ESE, Jesus e o Evangelho são discutidos em boa parte da última obra fundamental publicada por Kardec, *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, a qual foi publicada em primeira edição em 1868, aproximadamente um ano antes da desencarnação de Allan Kardec. Isso sem falar na obra *O Céu e o Inferno*, a qual contempla, indiretamente, tópicos a respeito da nossa destinação espiritual além-túmulo, o que não deixa de ter relação com vários ensinamentos registrados nos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e das obras LE (incluindo a terceira parte), ESE e AG.

Sobre essa correlação, é interessante lembrar que no capítulo primeiro de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, denominado **“Não vim Destruir a Lei”**, Kardec correlaciona as denominadas **“três revelações”**: **Moisés, Jesus e o Espiritismo**. O Mestre de Lyon destaca o sentido de sequência pedagógica no aprendizado do conhecimento espiritual. Discussão semelhante é também desenvolvida no capítulo primeiro de AG, caracterizando o Espiritismo como uma Revelação de aspecto duplo, isto é, uma Revelação ao mesmo tempo Humana e Divina, e sequencial em relação às contribuições prévias de Moisés e Jesus. Ademais, na **Revista Espírita** (RE), há um item no qual Allan Kardec caracteriza o Apóstolo Paulo, importante referência para o pensamento emmanuelino, como precursor do Espiritismo (**“São Paulo, Precursor do Espiritismo”**) na edição de Dezembro de 1863).

De fato, é inseparável doutrinariamente a correlação entre o **legado de Jesus**, através do seu **Evangelho**, e o **Espiritismo**. Só poderíamos admitir a suposta separação se rejeitássemos, de forma drástica, grande parte das obras de Allan Kardec, o que é inconcebível para todo Espírita consciente. A obra de Allan Kardec é um todo muito bem construído, no qual as partes consti-

tuintes se corroboram e auxiliam mutuamente a formar um conjunto conceitual extremamente coerente e auto consistente.

A compreensão do tríplice aspecto do Espiritismo precisa ser mais bem enfatizada em nossos arraiais para que esse bloco de ideias científico-filosófico religiosas seja mais bem assimilado em seus princípios inter-relacionados e também no que diz respeito às suas diversas implicações doutrinárias.

Dentro desse contexto, uma das dúvidas que surge em muitos confrades, a qual está muito em voga atualmente nas discussões de grupos e fóruns espíritas, é a seguinte: **Que papel e que valor têm as obras do Espírito Emmanuel dentro do contexto doutrinário?** O presente artigo discute alguns ângulos desse tema tão debatido atualmente no Movimento Espírita Brasileiro (MEB).

A proposta de Emmanuel

Assim como Manoel Philomeno de Miranda (MPM) deixa claro em um dos seus livros obtido pela mediunidade de Divaldo Franco que seu propósito, com suas obras sobre o mundo espiritual e os processos de obsessão/desobsessão, é desenvolver um dos filões desbravados inicialmente por Allan Kardec na segunda parte da obra *O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo*, Emmanuel busca contribuir com o entendimento espírita a respeito das Leis Morais e do Evangelho de Jesus. Essa temática doutrinária, à semelhança do que ocorre com os estudos de MPM, foi também iniciada magistralmente pelo Mestre de Lyon, nesse caso com destaque para dois livros: *O Livro dos Espíritos* e mais notadamente em *O Evangelho segundo o Espiritismo*.

Se rejeitarmos esse conteúdo em si, considerando que o mesmo não seria propriamente doutrinário, teríamos que rejeitar igualmente vários outros autores espíritas, altamente respeitados no Movimento Espírita (ME), na totalidade de suas obras ou pelo menos parcialmente, tais como: Cairbar Schutel (autor de *“Parábolas e Ensinos de Jesus”*; *“O Espírito do Cristianismo”*; *“Vida e Atos dos Apóstolos”* e *“Interpretação sintética do Apocalipse”*, entre outros); Paulo Alves Godoy (autor de *“As Maravilhosas Parábolas de Jesus”*, entre várias outras obras sobre passagens do Evangelho); Therezinha Oliveira (autora de *“Parábolas que Jesus contou e valeu para sempre”*, entre outras); Herculano Pires (*“Revisão do Cristianismo”*; *“A Bíblia segundo o Espiritismo”*, entre outras); Léon Denis (*“Cristianismo e Espiritismo”*, entre outras); Rodolfo Calligaris (*Parábolas Evangélicas à luz da Doutrina Espírita*) etc.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

BATE PAPO PARA DIVULGAÇÃO

Esta edição vem propositalmente dedicada ao secretário do jornal, mesmo indo de encontro aos seus propósitos que tem sido o de focar o jornal como centro de divulgação e não o editor. Mas, as vezes os fatos ocorrem à nossa revelia.

Assim é que **KARDEC JÁ Informativo digital**, circulando desde Janeiro de 2017, com projeto editorial idealizado pelo jornalista Carlos Antônio de Barros, da cidade de João Pessoa, Paraíba, na edição de nº 13 de jan/fev. de 2019, resolveu inserir à página 11, uma matéria para divulgar o trabalho do secretário do **Lampadário Espírita**. Eis o Bate papo.

Como foi fazer essa pesquisa sobre “A História do Espiritismo em Pernambuco?”

Corria o ano de 1974 e estando num centro espírita, ouvi certa noite um palestrante discorrendo sobre a história do Espiritismo em Pernambuco, mas era de uma forma tão sem nexos e sem consistência que nada acrescentava. Comecei então a inquirir das pessoas nos centros e elas davam respostas desprovidas de qualquer possibilidade de verificação: era assim – uma senhora de cabelos brancos me disse: frequentei o centro espírita Camilo Frammarion, lá no barro que não existe mais. E pronto. Perguntei: em que ano. Já não se lembrava mais. Era assim. Resolvi então iniciar uma coleta de dados e imaginei na FEP (Federação Espírita Pernambucana) deve estar arquivada todas essas informações. Escrevi uma carta ao presidente da FEP, então Sr. **Holmes Vicenzi**, que gentilmente respondeu incentivando a iniciativa e se colocando à disposição, indicando os dias e horários que poderia me receber. Não perdi tempo comparecendo a sua presença. Recebeu-me muito cortemente e me ofertou várias revistas ‘**A Verdade**’, órgão da federativa. Logo conclui que ali não conseguiria o necessário material, pois eles também não dispunham. Parti então para o Arquivo Pernambucano, situado a Rua do Imperador, 371. Ali arqueei o meu centro de pesquisas, partindo de informações de Zéus Wantuil contidas em seu livro “As Mesas Girantes e o Espiritismo”. E assim prosegui anos a fio.

O que você pesquisou de mais interessante ou insusitado no movimento espírita estadual?

Houveram alguns fatos bem interessantes:

- o primeiro, podemos dizer que foi a descoberta de que a **Federação Pernambucana não foi fundada em 1904**, como é propositalmente afirmada pelos seus diretores ao longo dos últimos cem anos ou mais. Eles sabem que a FEP foi fundada em **7/03/1915**. E porque dizem que foi em 1904. É simples a Federação Paraibana é de 1913; a Alagoana de 1909 (*). E eles pensam assim: Pernambuco tem que ser a primeira do nordeste; assim como Amazonas é a primeira do Norte.

- A descoberta e confirmação de que o livro “**Almas que voltam**”, escrita pelo paraibano de campina Grande Fernando do Ó e editada pela FEB, narra a história do bandoleiro pernambucano – **Antonio Silvino** que ele conheceu e conversou com ele em Campina Grande, antes do desencarne do ex-cangaceiro;

- há um fato extraordinário. A descoberta da data de desencarne da famosa médium italiana **Linda Gazzera**, que nem na Itália se sabia; Herculano Pires que escreveu sobre ela, também não sabia que se Linda Gazzera, se tratava de um pseudônimo sugerido pela filha de LOMBROSO, que fez as primeiras pesquisas com a afamada médium de materialização;

- O resgate das história mediúnica dos médiuns não espíritas **Bento, Milagroso, A Santa de Coqueiral e Madane. Jael**; a perseguição implacável contra o Espiritismo desencadeada pelo famoso psiquiatra pernambucano, primo de Gilberto Freyre, **Dr. Ulisses Pernambucano**, que posteriormente acusado de ser comunista, preso e morreu de um ataque cardíaco, pois não aguentou tal situação.

- Djalma Farias, então presidente da FEP, enfrentou o Clero Pernambucano respondendo a todas as insinuações unicamente transcrevendo as respostas do livro “**Religião**” de Carlos Imbassahi em crônicas que se tornaram páginas de grande valor doutrinário;

- Que o grande Jornalista Coelho Neto estudou na Faculdade de Direito do Recife e que provavelmente foi colega de Castro Alves. Coelho Neto foi espírita e ainda se vai descobrir muitos fatos ligados a sua vida de espírita.

- Que o médium espírita **Severino Lyra**, foi sem dúvida o maior médium de cura que já passou pelo Brasil, inclusive superior a Arigó, que não era espírita. Os espíritos materializados faziam a cirurgia, enquanto o médium ficava na cabine, em sono profundo.

- Em Pernambuco, foi registrado o fenômeno de crianças recém-nascidas que falavam palavras e até frases; e a bem original, na cidade de Serra Talhada, fundaram um centro espírita que tem por nome “*padim Cícero Romão*”. *Imagina-se que Lampião seja o mentor da casa.*

QUANTOS volumes foram necessários para inserir toda a pesquisa?

A pesquisa ainda não terminou. Engloba biografias, prontas em duas. E muitos outros fatos que ainda estão sendo averiguados.

QUEM o ajudou em todas as etapas dessa pesquisa de inestimável valor histórico para o movimento regional?

Inicialmente, contei com participantes de um grupo de estudos, minha noiva (com a qual me casei), meu irmão e principalmente o apoio incondicional do meu guia espiritual, sem a ajuda vinda de cima, creio não teria prosseguido.

OS VOLUMES dessa obra estão disponibilizados para venda?

Não. No site AEC (autores espíritas clássicos) pode ser baixado o vol. 3, que está fatiado em três fascículos. Igualmente no site lampadarioespirita.wix.com/ceeld

SUAS considerações finais, com o nosso sincero agradecimento por este Bate Papo exclusivo?

Só resta agradecer pela insistência do amigo Carlos na divulgação dessas informações. Espero sinceramente que possamos influenciar pessoas que possam realizar esse trabalho em seu centro espírita, em sua cidade, em seu estado e assim possamos resgatar a história do espiritismo no Brasil.

nota da redação

O endereço do site Autores Espíritas Clássicos para você baixar o trabalho de pesquisa do pesquisador Dâmocles Aurélio é o seguinte:

<http://autoresespiritasclassicos.com/>

(*) – Federação Paraibana fundada em 17.01.1916; Alagoana, 08.0.1908. A mais nova é a do Ceará, 8.1.1991.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

= ROGÉRIO MIGUEZ =**DIVULGAÇÃO ESPÍRITA NA ATUALIDADE**

Desde tempos remotos, a Espiritualidade superior tem se mostrado muito preocupada com a questão dos falsos profetas. Tudo indica que Espíritos ainda em evolução, como nós, tendemos a acreditar e seguir mensageiros de teorias espantosas e maravilhosas. Parece também que, por força de atavismos seculares, ainda aceitamos ideias absurdas. Podemos mesmo dizer que as procuramos, tão logo surjam aqui ou ali. Vários textos nos livros do Novo Testamento são uma prova inequívoca desta preocupação, tanto de Jesus quanto dos apóstolos.

Estranhamente, passados períodos de tanta incerteza, onde buscávamos líderes religiosos, profetas, magos, bruxos, gurus e toda sorte de personagens de destaque dentro da comunidade, para nos orientar como devíamos nos relacionar com Deus, aportamos no século XXI, aparentemente com as mesmas inclinações.

Após a missão de Allan Kardec, de alta responsabilidade, com o objetivo de trazer a Terceira Revelação para a humanidade, ainda vemos os que se deixam levar pelo tão conhecido canto da sereia, abdicando da sua capacidade de pensar e discernir, esquecendo-se de ler para saber e conhecer, pesquisar, estudar obras realmente espíritas, de preferência, as de Allan Kardec. Depois da vinda de inúmeros mensageiros escolhidos especialmente para nós.

Depois da vinda de inúmeros mensageiros escolhidos especialmente para nos ajudar a melhor entender as leis de Deus, em consonância com Allan Kardec, tais como: Zilda Gama, Yvonne Pereira, Chico Xavier e Divaldo Franco, entre tantos outros, surgem médiuns a veicular doutrinas e opiniões personalíssimas da lavra de pretensos sábios Espíritos. Passamos, então, a citar, estudar e divulgar os verdadeiros falsos Cristos, exatamente aqueles que, no passado, tanto nos recomendaram não seguir

Alguns diriam que o aparecimento de tanta literatura falsa, de uma hora para outra, seria o último ataque dos Espíritos perturbadores, nesta importante fase que o planeta atravessa. Mas, a responsabilidade pela implantação desta realidade caberia exclusivamente a es-ses Espíritos embusteiros e seus fascinados médiuns que, em um verdadeiro conluio, trazem as suas propostas estranhas? Não nos caberia também uma parcela na formação desta realidade?

Existe um princípio econômico estabelecendo que a oferta seja proporcional à procura, visto que, se não há procura, não deve haver oferta. Talvez, seja este um dos mecanismos dominantes no fato aqui em exame. Procuram-se avidamente as luzes bruxuleantes das falsas doutrinas, para "autoiluminação" e "autoajuda", tais quais mariposas desavisadas, em busca da luz artificial. Será que as bases doutrinárias, que representam a luz verdadeira, por força da mudança de condição do planeta, precisariam se adequar a novos padrões, a novas teorias? - A razão não o confirma, impondo-se, portanto, a necessidade de se voltar urgentemente ao estudo metódico dos livros da Codificação de Allan Kardec.

Esta Doutrina, que é dos Espíritos, ficará conosco por muito tempo, pois a natureza não dá saltos, e nos encontramos até agora em processo de entendimento da Doutrina, preparando-nos para bem aplicá-la.

O estudo de O Livro dos Médiuns tem sido frequentemente preterido por literaturas quase infantis em suas propostas, que não resistem à mais leve análise doutrinária. Contudo, estas literaturas têm feito seguidores e divulgadores ferrenhos que, ao deixarem de estudar o guia sobre mediunidade, escrito por Allan Kardec, ficam expostos a toda sorte de ataques. O resultado não pode ser promissor, visto que, na

primeira novidade de um mistificador, devido ao despreparo e desconhecimento da Doutrina Espírita, aceitam-na e passam a difundi-la como se fosse a mais pura verdade.

Alguns chegam mesmo a defender a venda de livros sabidamente pseudoespíritas, considerando fatores econômicos. Será que os fins justificariam os meios? Certamente, Allan Kardec, o bom senso encarnado, não aprovaria tal procedimento. Por outro lado, livros com propostas conhecidas contrárias ao Espiritismo devem ser lidos e entendidos, pois nos permitem solidificar a crença que detemos.

Contudo, como distinguir a verdadeira da falsa doutrina? Certamente, não seria observando os índices para Catálogo Sistemático, que constam na contracapa dos livros, visto que o autor e seu editor, quando não são os mesmos, ali colocam o que desejam, e se o autor é um falso profeta, que tenciona adulterar a Doutrina, obviamente informará que o livro trata de Espiritismo. Não, não pode ser este o critério, o bom senso e a razão assim o dizem.

A Doutrina Espírita, oferecendo-nos vários benefícios, nos trouxe esclarecimentos dos Espíritos superiores. Se Allan Kardec, ao longo de anos de trabalho, teve o cuidado de nos apresentar os fundamentos, devemos estudá-los sistematicamente aprofundadamente, antes de nos aventurarmos nas "modernidades". Para tanto, a formação de grupos de estudo é uma prática muito salutar.

Argumenta-se ser perfeitamente possível distinguir o que é bom do que é ruim dentro da literatura apócrifa, que é possível separar o joio do trigo, por isso, citam-se, estudam-se e divulgam-se livros não espíritas, como se o fossem. Paulo já nos advertiu "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém" (1 Coríntios, 6:12).

Assim, se desejamos estudar a pseudoliteratura espírita, no exercício de nossa liberdade, estudemos, mas não divulguemos nem dela façamos apologia, pois outras pessoas, sob nossa influência, virão a estudá-la também e, sem possuírem a base doutrinária que nelas supomos existir, certamente cairão, desavisadas, nas armadilhas dos lobos travestidos em pele de cordeiro. Aí está a grave responsabilidade que cria para si mesmo quem divulga teorias absurdas

O capítulo XXI de *O Evangelho segundo o Espiritismo* trata desta questão. Nele, Erasto, o discípulo de Paulo, Espírito que na época do surgimento do Cristianismo já evidenciava a sua estatura moral e ética, se preocupou sobremaneira em mais uma vez nos alertar sobre o aparecimento dos falsos Cristos:

Desconfiai, pois, dos falsos profetas, máxime numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus. Eles procuram satisfazer na Terra à sua vaidade [...].¹

E mais:

Os falsos profetas não se encontram unicamente entre os encarnados. Há-os também, e em muito maior número, entre os Espíritos orgulhosos [...]. E, para melhor fascinarem aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam sem escrúpulo de nomes que só com muito respeito os homens pronunciam (2)

Erasto, agora em *Revista Espírita*, acrescentou: *[...] recorrerão a todos os meios para semear a divisão entre vós [...]. Tereis de lutar não só contra os orgulhosos [...] mas, ainda e principalmente, contra a turba dos Espíritos enganadores, que encontrando em vosso meio uma rara reunião de médiuns [...], logo virão assaltar-vos*

(Continua na página 12).

CHARLES KEMPF / MICHEL BUFFET

ANÁLISE TIPOGRÁFICA DAS SETE PRIMEIRAS EDIÇÕES DE *A GÊNESE* DE ALLAN KARDEC -II

Impressões, reimpressões e edições:

De acordo com os documentos reunidos no livro de **Simoni Privato**, e cuja autenticidade foi confirmada por nós, as informações adicionais sobre o depósito legal e os pedidos de autorização para impressão são os seguintes:

- **7 de outubro de 1867:** pedido de autorização para impressão de 3.000 exemplares por Typ. ROUGE FRERE, DUNON ET FRESNE. Conforme explicado abaixo, essa primeira impressão corresponde à 1ª, 2ª e 3ª edições, de 1.000 exemplares cada, vendidas em 1868 e em 1869.

- **7 de fevereiro de 1869:** pedido de autorização para uma impressão de mais 2.000 exemplares por tipografia ROUGE FRERE, DUNON ET FRESNE. Essa segunda impressão corresponde à 4ª edição, estritamente idêntica às três primeiras, vendidas até 1872.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional da França:

- **Janeiro de 1868** para a 1ª edição.

- **Dezembro de 1872** para a 5ª edição.

Não houve outro depósito legal nesse intervalo, o que confirma que todas as edições eram idênticas antes da 5ª edição. Também é possível acompanhar as edições para venda ao longo do tempo, examinando as menções na **Revista Espírita**, nos livros publicados na época e no “**Catálogo Racional das obras que podem ser usadas para fundar uma Biblioteca Espírita**”:

- **A Revista Espírita de 1867**, cuja coleção anual foi publicada no início de 1868, não menciona o número da edição, por isso é a primeira.

- O mesmo se aplica à edição de janeiro de 1868, página 31, anunciando o lançamento do livro em 6 de janeiro de 1868.

- **A edição de fevereiro de 1868**, página 64, anuncia o esgotamento da 1ª edição e o lançamento da 2ª edição. Podemos ver que as primeiras 1.000 cópias se passaram em um mês, sob o efeito do lançamento de um novo livro por um renomado autor. Veremos outra confirmação disso mais tarde, de acordo com um manuscrito de Allan Kardec.

- **A edição de março de 1868**, página 95, anuncia o quase esgotamento da 2ª edição e o lançamento da 3ª edição. Vemos que as 1.000 cópias seguintes venderam bem no segundo mês, levando ao lançamento da 3ª edição, esgotando bem 3.000 cópias da primeira tiragem.

- **A coleção anual da Revista Espírita 1868**, publicada no início de 1869, menciona a 3ª edição, pouco antes da segunda impressão, cujo pedido de autorização foi feito em meados de fevereiro de 1869.

- **A capa das cópias originais** das edições mensais da Revista Espírita 1869, inclui o catálogo de obras de Allan Kardec. As edições de janeiro, fevereiro, setembro, outubro e novembro de 1869 mencionam a 3ª edição.

- **A coleção anual da Revista Espírita 1869**, publicada no início de 1870, ainda menciona a 3ª edição. Os dois últimos elementos acima podem sugerir que a 3ª edição só foi aprovada no final de 1869 e o ritmo de vendas caiu. No entanto, essas capas não parecem ter sido atualizadas sistematicamente, e o que confirma é o “**Catálogo Racional**”, cuja primeira edição foi publicada por Allan Kardec em março de 1869 e anexada à Revista Espírita do mês de abril de 1869 (o último composto por Allan Kardec antes de sua desencarnação em 31 de março de 1869).

Infelizmente, ainda não conseguimos encontrar uma cópia original deste catálogo, mas as seguintes edições do mesmo ano, publicadas em agosto de 1869 já pela Livraria Espírita, localizada na rue de Lille, 7 (de que ainda não participava Pierre Gaëtan Leymarie), citar a 4ª edição de *A Gênese*, confirmando assim o esgotamento da 3ª edição da primeira edição de 1867, e a venda da 4ª edição, correspondente à tiragem cujo pedido de autorização foi feito por ordem de Allan Kardec em fevereiro de 1869.

Esta quarta edição sempre menciona A. Lacroix, Verboeckhoven et Cie, Éditeurs, o escritório da Revista Espírita em Rua e Passagem Ste-Anne, 59, e a data de 1868. Já que o pedido de impressão é de fevereiro de 1869.

É de se perguntar por que o ano não foi mudado em 1869 e o endereço da Passage Sainte Anne para rue de Lille: provavelmente é por causa do novo endereço, anunciado apenas por Allan Kardec na revista Revista Espírita de abril de 1869, ainda não havia sido definido no início da impressão, em fevereiro de 1869, e não era essencial mudar o ano, sendo a quarta edição idêntica às três primeiras de 1868. Quanto à editora, sua falência em Paris data de 1872, e não desde 1869, como afirmado por P.-G. Leymarie.

A denúncia de Henri Sausse e o manuscrito original do médium Desliens

Nesta edição inserimos a parte essencial da denúncia de Henri Sausse e a parte final do artigo focalizando o manuscrito do médium **M. Desliens** que também foi alterado em futura publicação em **Obras Póstumas**. Encontramos outra fonte sobre este assunto, em um manuscrito de Allan Kardec, transcrito abaixo, de uma comunicação recebida pelo médium A. Desliens. Esta comunicação foi publicada por P.-G. Leymarie na **Revista Espírita** de 15 de março de 1887 e em **Obras Póstumas** em 1890, mas com adulterações comparadas a este original por Allan Kardec. (2).

Isso reduz muito a confiança que podemos depositar em P.-G. Leymarie, que aparentemente tinha interesse em continuar a esconder qualquer adulteração da sua parte na 5ª edição de *A Gênese*.

CHARLES KEMPF / MICHEL BUFFET

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 10.

“22 de fevereiro de 1868. (Médium M. Desliens).

Conselhos sobre A Gênese:

Permita-me alguns conselhos pessoais sobre o seu livro **A Gênese**. Eu acho que, como você faz, ele deve passar por um rearranjo que o fará ganhar valor em termos metódicos; mas também lhe aconselho a rever certas comparações dos primeiros capítulos, que, sem serem imprecisas, podem ser ambíguas, e que podem ser usadas contra você no arremate das palavras. Não quero indicá-los de uma maneira mais especial, mas, analisando cuidadosamente o segundo e terceiro capítulos, eles certamente o surpreenderão. Nós cuidamos da sua pesquisa. É apenas uma questão de detalhe, sem dúvida, mas os detalhes às vezes têm sua importância; é por isso que achei útil chamar sua atenção para esse lado.

Pergunta. Na reimpressão que vamos fazer, gostaria de acrescentar algumas coisas, sem aumentar o volume, Você acha que existem partes que poderiam ser removidas sem inconveniência?

Resposta. Minha opinião é que não há absolutamente nada para tirar como doutrina; tudo é útil e satisfatório em todos os aspectos; mas também acredito que você poderia, sem inconveniência, condensar ainda mais certas ideias que não precisam de desenvolvimento para serem compreendidas, já tendo sido esboçadas em outro lugar; em seu trabalho de reorganização, você conseguirá isso facilmente. Devemos deixar intactas todas as teorias que aparecem pela primeira vez aos olhos do público; não retire nada como ideias, repito, mas corte apenas, aqui e ali, desenvolvimentos que não acrescentam nada à clareza. Você será mais conciso, sem dúvida, mas igualmente compreensível, e é o terreno assim adquirido que você poderá ter que adicionar elementos novos e urgentes. É um trabalho sério para esta revisão, e peço-lhe que não espere demasiado tarde para o fazer, é melhor que esteja preparado antes da hora do que se tivesse que esperar depois de si.

Acima de tudo, não se apresse. Apesar da aparente contradição das minhas palavras, você me entende sem dúvida. Comece a trabalhar prontamente, mas não fique por muito tempo. Tome seu tempo; as ideias serão mais claras e o corpo ganhará menos fadiga.

Pergunta. A venda tão rápida até agora vai se acalmar, sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Então eu acho que a terceira e a quarta edições vão demorar mais tempo; no entanto, como leva um certo tempo para revisão e reimpressão, é importante não ser pego de surpresa. Você poderia me dizer aproximadamente quanto mais tempo adiante eu disponho, para agir de acordo?

Resposta. Você tem que esperar um fluxo rápido.

Quando lhe dissemos que este livro seria um sucesso entre seus sucessos, ouvimos sucesso filosófico e material. Como você pode ver, estávamos certos em nossas previsões. Esteja pronto em todos os momentos; será mais rápido do que você supõe.”

Esse texto confirma vários pontos fundamentais em nossa análise:

- **Allan Kardec** pretendia rever **A Gênese**, mas sem urgência;

- **O fluxo rápido** das duas primeiras edições (**2.000 cópias**);

- **Que Kardec** pretendia uma 3ª e 4ª edição (e não uma 4ª e 5ª edição, transcritas por P.-G. Leymarie...), bem como uma reedição (**2.000 cópias** impressas de Fevereiro de 1869).

Este último ponto sugere que Kardec achou que a primeira impressão daria quatro edições, não três e que aconteceu no início de 1869 com o esgotamento da terceira edição, antes de ter terminado todas as revisões que previra, decidindo uma nova impressão que deu a 4ª edição, idêntica às três primeiras. Nesse meio tempo, ele havia consagrado, sob a influência dos espíritos, e como pode ser visto na **Revista Espírita** no intervalo, a sua energia na preparação do projeto de 1868, com conselhos valiosos para sua sucessão, e preparou-se para sua aposentadoria na Villa Segur e a transferência da livraria para um novo endereço, que seria no início de abril de 1869 a da Rue de Lille. Ele estava definitivamente planejando terminar as revisões após esta transferência e sua mudança.

A denúncia de Henri Sausse

Para completar essa análise reproduzimos textos da denúncia feita por Henri Sausse no artigo **“Uma infâmia”**(3), publicado na revista **Le Spiritisme**, 20. ano. N. 19. 1a. Quinzena, dezembro de 1884:

“[...] Não sei se todas as obras de Allan Kardec foram maculadas por mãos sacrílegas, mas me dei conta de que há pelo menos uma, **A Gênese**, que sofreu importantes mutilações. Chocado por estas três palavras: **Revista, Corrigida e Aumentada**, colocadas abaixo da quinta edição, tive a paciência de confrontar, página por página, linha por linha, essa quinta edição com a publicada em 1868 e que eu havia comprado no momento de sua publicação. O resultado de meu trabalho é este. Ao comparar os textos da primeira edição com os da quinta, encontrei que **126 passagens** haviam sido modificadas, acrescentadas ou suprimidas. Desse número, onze (**11**) foram objeto de uma revisão parcial. Cinquenta (**50**) foram acrescentadas e sessenta e cinco suprimidas, sem contar os números dos parágrafos trocados de lugar, nem os títulos que foram acrescentados. Todas as partes desse livro sofreram mutilações graves, em maior ou em menor grau, mas o capítulo **XVIII: ‘São chegados os tempos’**, é o que foi mais maltratado; as modificações que se produziram nele tornam-no quase. Agora, me direis, quem são os culpados? Qual foi o motivo dessas manobras? Ressaltarei, na primeira edição da **A Gênese**, somente uma única passagem das que foram suprimidas; será suficiente que a indique para colocar-vos em condições de julgar quem deveria tirar proveito dessa alteração. ▲

JORGE HESSEN

Congressos espíritas – “ISCAS” para vendas de apetrechos “doutrinários”

O “movimento espírita” contemporâneo é análogo à expressão “samba do crioulo doido”, criado pelo jornalista Sérgio Porto (Stanislaw Ponte Preta). Cada grupo, cada instituição, cada emissário federativo “oficial”, cada pregador, vai improvisando um singular “**espiritismo à moda da casa**”. Em face disso, as lideranças oficiais do “**movimento espírita**” sofisticam conteúdos, arquitetam novidades e adornam conceitos que deveriam ser simples.

É inexplicável o “**silêncio de múmia**” das lideranças federativas perante as grotescas adulterações de **A Gênese**, no século XIX (presentemente reveladas e comprovadas). O que observamos no “movimento espírita” recente, é a reedição do desvio do projeto inicial, de 1857. Os eternos donos do “**movimento espírita oficial**” perderam o foco do Projeto Espírita Codificado por Allan Kardec e submergiram nos túmulos do ultramontanismo doutrinário, introduzindo um monte de coerções, credíes e ilusões teosóficas, esotéricas e roustanistas.

O resultado não poderia ser outro – senão – a desunião doutrinária entre os espíritas no Brasil. Tudo isso são sequelas das proezas igrejeiras advindos dos ancestrais dirigentes oficiais da cúria febeana, com suas eternas recaídas de espírito de cúpula e infalibilidade. Desta forma, as constrangidas federativas cooperam para o sobrecarregado misticismo, especialmente ao recusarem espaço para os obrigatórios estudos comparativos entre **A Gênese ORIGINAL** e a **febeana**, até porque o autodenominado “**órgão máximo**” do movimento espírita brasileiro bateu o martelo sentenciando que a **5ª. edição mutilada de A Gênese é a definitiva**.

Nessa postura autoritária tal “**órgão máximo**” do movimento espírita brasileiro atravança o curso natural das pesquisas, da compreensão, da racionalidade kardeciana, a fim de que o movimento espírita livre prospere nos estudos e lições legítimos de Allan Kardec, que há 150 anos foram criminosamente lançados no **lixo da História pelo lunático Leymarie**.

Mudando um pouquinho de enfoque, informamos que está **previsto para 2019** nas terras candangas, mais um soberbo **congresso “espírita”** destinado aos apatacados.

Tais eventos sempre foram excludentes, a rigor são folias religiosas, onde os oradores convidados (sempre são as mesmas figurinhas carimbadas que dão **IBOPE**) se ostentam para espectadores devotos, em meio a um espetáculo mercantil onde se comercializa de tudo, cd’s, dvd’s, livros “psicografados”, camisetas impressas, quejandos dentre outros caraminguás diversos, **stands** sortidos (tipo **Tem de Tudo**), praças de alimentação etc. Tudo arranjado para deleitar à turba estrábica e ao mesmo tempo impedir que ideias adversas ao “**poder oficial dominante**” possam ser declarados.

A mensagem espírita é veiculada através de palestrantes idolatrados por carregarem na bagagem da presunção seus discursos mansos que sempre resvalam no sapecado lugar comum. Discursadores que se creem atores globais sob reluzentes holofotes místicos das paródias populares, tudo sob o beneplácito dos organizadores, dotados de nenhum estofo doutrinário.

Observa-se alguns pregadores, que se tornaram profissionais da tribuna espírita, com a finalidade de amealharem direta ou indiretamente os recursos financeiros oriundos das “**palestras-chamarizes**” como “**ISCAS**” para comercialização de CD’S, DVD’S e LIVROS que são vendidos para o público presente ou alienados para instituições interessadas.

Seria possível que Allan Kardec sonhasse com esse modelo atual de “**movimento espírita**” à moda brasileira? Estamos certos que NÃO!!!! O Espiritismo sonhado por

Kardec era o mesmo Espiritismo que Chico Xavier exemplificou por mais de setenta anos, ou seja, o **Espiritismo do Centro Espírita simples**, muitas vezes iluminado à luz de lampião; da visitação aos desprovidos de bens materiais, da distribuição do pão, da “**sopa fraterna**”, da água fluidificada, do Evangelho no Lar etc.

A rigor, a Doutrina Espírita é o convite à liberdade de pensamento, tem movimento próprio, por isso, urge deixar fluir naturalmente, seguindo-lhe a direção que repousa, invariavelmente, nas mãos do Cristo. Sim! E o grande desafio da Doutrina dos Espíritos deve ser o crescimento da qualidade, sem perder de vista a simplicidade que a caracteriza como Nova Revelação. ▲

Jorge Hessen

jorgehessen@gmail.com

Continuação da página 9

[...] recorrerão a todos os meios para semear a divisão entre vós [...]. Tereis de lutar não só contra os orgulhosos [...] mas, ainda e principalmente, contra a turba dos Espíritos enganadores, que encontrando em vosso meio uma rara reunião de médiuns [...], logo virão assaltar-vos [...] com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade. Ah! crede-me, não temais desmascarar os velhacos que, novos Tartufos, se introduziriam entre vós sob a máscara da religião [...].³

Revisitemos Allan Kardec:

[...] o Espiritismo sério patrocina com satisfação e zelo toda obra feita em boas condições—[...] mas, por outro lado, repudia todas as publicações excêntricas. Todos os espíritas que se empenham para que a Doutrina não seja comprometida devem, pois, esforçar-se para as condenar [...].⁴

Tal foi a preocupação de Erasto, que sintetizou magistralmente esta questão na frase:

Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.⁵

Contudo, nos parece que, atualmente, esta máxima também poderia ser assim escrita: *melhor é não divulgar dez verdades do que divulgar uma única falsidade, uma só teoria errônea.*

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 130 .ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Cap. 21, it. 9.

²_____. it.10.

³_____. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Novembro/1861. Primeira Epístola de Erasto aos Espíritas de Bordeaux.

⁴_____. *Viagem Espírita em 1862 e outras viagens de Kardec*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Instruções Particulares dadas aos grupos em resposta a algumas das questões propostas - VI.

⁵_____. *O Livro dos Médiuns*. Trad. Guillon Ribeiro. 62. Ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1996. Cap. XX. It. 230.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza cristina, 1º andar, sala 105. A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.
CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188
A LINHA DA VIDA

Continuação da página 11

Conclusão

Na conclusão deste infeliz debate, não há nada como seguir o conselho que encontramos em nossa própria filosofia espírita, especialmente o princípio da precaução, ilustrado pelo Espírito Erasto, em O Livro dos Médiuns, capítulo XX, nº 230: "[...] Em dúvida, absteinha-se, diz um de seus velhos provérbios; portanto, apenas admita o que é obviamente para você. Assim que uma nova opinião aparecer, se lhe parecer duvidosa, passe-a pelo crivo da razão e da lógica; o que a razão e o bom senso refutam, rejeitem-na corajosamente; é melhor rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa. [...]"

Os elementos apresentados consistem em uma convergência de evidências no sentido de **adulteração por P.-G. Leymarie**. Dúvida sendo mais do que legítima, **Le Mouvement Spirite francophone** decidiu publicar a partir de agora **A Gênese** segundo as quatro primeiras edições, realizadas no tempo de Allan Kardec. também permite evitar que, no caso de comprovação definitiva da adulteração, seja acusada de ter violado a Convenção de Berna, incorporada nas leis da maioria das nações, que preserva, sem limitação de tempo, o direito moral dos autores, neste caso o próprio Allan Kardec.

Além disso, é necessário lutar implacavelmente contra o personalismo e os conflitos de interesse dentro e especialmente na direção do **movimento espírita**, para não repetir este episódio "**Leymarie**", sempre de acordo com o conselho contido nos livros da filosofia espírita, e sempre segundo o **Espírito Erasmo**, em **O Evangelho segundo**

o Espiritismo, capítulo XX, item 4:

"P.: Se muitos dos chamados ao Espiritismo são enganados, qual é o sinal de reconhecer aqueles que estão no caminho certo?

R.: Você os reconhecerá nos princípios da verdadeira caridade que eles professarão e praticarão; você os reconhecerá entre os aflitos a quem eles trouxeram consolo; você os reconhecerá por seu amor pelo próximo, sua abnegação, seu desinteresse pessoal; você os reconhecerá finalmente no triunfo de seus princípios, pois Deus quer o triunfo de sua lei; aqueles que seguem sua lei são seus escolhidos, e ele lhes dará a vitória, mas esmagará aqueles que distorcem o espírito desta lei e fazem dela um ponto de partida para satisfazer sua vaidade e ambição. (Erasto, anjo guardião do médium. Paris, 1863.)

de e ambição. (Erasto, anjo guardião do médium. Paris, 1863.)

Referências:

1 - Tradução LMSF- Le Mouvement Spirite Francophone - de: Kempf, Charles; Buffet, Michel. Analyse typographique des sept premières éditions de La Genèse d'Allan Kardec. Revue Spirite. Supplément spécial de fin d'année. 161o année. 4ème trimestre 2018.

2 - No Brasil: O legado de Allan Kardec. Ed. USE-SP, 2018.

3 -- Disponível em: Enciclopédia Espírita, www.spiritisme.net www.kardecpedia.com; O legado de Allan Kardec, Ed. USE-SP, 2018.

4 - Na impressão, o estereótipo (etimologicamente, "tipo em relevo") também é chamado de clichê. Este é um termo específico para impressão tipográfica. Os moldes em folhas flexíveis, os "brancos", possibilitaram a obtenção de imagens dobradas, adaptáveis aos cilindros de impressão das impressoras tipográficas, que imprimiam a maioria dos jornais até o surgimento da impressão offset.

(5) Tradução LMSF de: Kempf, Charles; Buffet, Michel. Analyse typographique des sept premières éditions de La Genèse d'Allan Kardec. Revue spirite. Supplément spécial de fin d'année. 161o année. 4ème trimestre 2018.

(6) Esta mensagem foi incluída com cortes e alterações em Obras póstumas, organizada por P.G. Leymarie, e publicada em 1890: 2a parte, Cap. "A minha iniciação no Espiritismo", item "Minha nova obra sobre A Gênese"

(7) Os autores Kempf e Buffet reproduziram a denúncia do biógrafo de Kardec, Henri Sausse, onde relaciona as deturpações na edição de A Gênese de 1872, e também as prolongadas discussões em correspondências e artigos entre o biógrafo e Leymarie. No presente artigo foi reproduzida apenas a principal conclusão de Sausse. Disponível: Enciclopédia Espírita: www.spiritisme.net; Goidanich, Simoni Privato. O legado de Allan Kardec. Ed. USE-SP, 2018.

NOTA: SE ENCONTRA JÁ DISPONÍVEL A REVISTA ESPIRITA EM FRANCÊS DO ANO 1870 A 1931, DIGITALIZADA POR CHARLES KEMPF.

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO CINEMA SÃO LUIZ.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O MOÇO ESPÍRITA E O MUNDO DE HOJE – I

9ª Tese — Apresentada pelo **Dr. Eurípedes de Castro** sob o título — **"O moço espírita e o mundo de Hoje"** — Estuda a importância do moço espírita na sociedade e traça-lhe as tarefas. Mostra-lhe como deve desempenhar seus deveres, contribuindo com sua quota nas atividades sociais, como força física, intelectual e espiritual — Pede-lhe que seja um fator de abundância, de liberdade e de Justiça social, pelo seu trabalho, pelo seu culto à verdade e ao direito, pelo seu equilíbrio moral e pelo seu amor ao próximo, atestando a excelência da doutrina e o poder do Evangelho do Cristo — É uma exortação aos moços. — Muito digna de acatamento, enquadrando-se no item 2.º do Plano os precursores desse mundo futuro.

Nota da revisão: expressão latina que significa **"a morte solve tudo"**.

E nesse mundo em miniatura a **Mocidade Espírita**, sem competição, sem egoísmo, sem vaidade, com boa vontade e compreensão da Vida, aplicará o seu entusiasmo, a sua energia, o seu idealismo na sagrada causa do Bem, do Belo, do Amor e da Verdade que é a causa do Espiritismo.

Dr. Eurípedes de Castro.

O moço espírita é a força construtiva que nasce, afirmação do futuro nas esperanças do presente.

E o mundo de hoje é uma Babel Espiritual de desastrosas consequências materiais.

Qual será, portanto, a tomada de posição do moço espírita nos múltiplos setores humanos do mundo de hoje.

Uma só deve ser a sua atitude, corolário da Doutrina que professa.

No mundo científico, filosófico, serão sempre seus pontos cardeais de orientação na Vida: a existência da Alma e a sua imortalidade. A comunicabilidade do homem com o mundo dos Espíritos. A mediunidade. A reencarnação ou vidas sucessivas. Penas e recompensas futuras *"a cada um será dado segundo suas obras"*. A pluralidade dos mundos habitados. A lei da evolução física e espiritual dos seres. A coexistências do livre arbítrio e do determinismo no destino dos homens e das coletividades. O valor da oração. Não dogmatizará. Aceitará a fé raciocinada. Não admitirá a Ciência sem a Fé e nem Fé sem a Ciência. Justificará a perfeição final de todas as criaturas. Concluirá pela existência de um Deus, causa primária de todas as coisas, eterno, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

No mundo da ética, sustentará o moço espírita a grande importância da moral. A sua expressão máxima é o Cristianismo. O seu código mais excelente é o Evangelho. E este não é um "absurdo psicológico, social e científico". O mal do mundo é de natureza moral. E o moço espírita insculpirá na consciência que o espírita só se reconhece pela sua transformação moral". Com o Cristo, menos nos lábios e mais no coração, sacrificará pela causa do Bem e da Verdade.

No mundo do Direito, combaterá o direito da força e lutará o moço espírita pela força do Direito. Defenderá as liberdades física e espiritual do homem. Louvará a educação humana sob as bases religiosas, morais, intelectuais, físicas e sociais. Tratará da saúde do espírito e do corpo. Verá na família uma instituição divina. No direito das coisas e sucessões respeitará a filiação humana, não prejudicando porém os naturais direitos dos filhos de Deus. Em matéria criminal, procurará prevenir a delinquência dando à infância e à juventude as necessárias noções das verdadeiras finalidades da Vida. Na questão social ficará ao lado dos pobres e dos oprimidos. Nas relações internacionais preconizará a interdependência de todos os povos. Condenará o desmedido egoísmo nacional. Combaterá a guerra como um dos últimos vestígios da animalidade humana. Considerará patriotismo mais viver que morrer pela Pátria. Com a prova da imortalidade, destruirá a máxima **"Mors Omnia Solvit"**, possibilitando o aparecimento de uma nova doutrina jurídica.

No mundo econômico, o moço espírita solicitará mais ordem na produção, menos barreiras na circulação, mais Justiça na distribuição e um consumo mais vivificante das riquezas. Será um socialista cristão.

No mundo político, é dever do moço espírita interessar-se pela criteriosa administração de sua Pátria. O governo é uma necessidade social. Tendo em vista sinceramente o bem público, exercerá se preciso influência direta ou indiretamente nos poderes governamentais. Nunca, porém, trocar a missão de consolar, de instruir e orientar em Jesus Cristo por um lugar apenas no banquete dos Estados.

Para realizar esse imenso trabalho de renovação religiosa, moral, jurídica, econômica, política, científica, filosófica e social do mundo de hoje, deverá o moço espírita ligar-se, num programa de ação a todos os seus companheiros de Doutrina.

Eis porque os tempos são chegados da criação de boas e de numerosas **"Juventudes Espíritas"** em todas as povoações iluminadas pelo Espírito da Verdade.

Aproveitando a respeitável experiências dos velhos militantes do Espiritismo e de todos os lutadores universais pela causa da Humanidade, a mocidade espírita nascente há de cooperar decisivamente na edificação de um mundo melhor e mais feliz.

Mundo alicerçado nos deveres do homem para consigo mesmo nos seus deveres para com o próximo, nos seus deveres para com a família, nos seus deveres para com a Pátria, nos seus deveres para com a humanidade e nos seus deveres para com Deus.

NOTA: Dr. Eurípedes de Castro fez parte da delegação de Pernambuco, da qual fazia parte o Dr. João Bezerra Vsconcelos, diretor/editor do jornal "Pernambuco Espírita".

(CONTINUA NOPRÓXIMO NÚMERO)..

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 151 / ABRIL - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

Madame ■ BISSON (1862 - 1956)

Dra. JULIETTE ALEXANDRE BISSON, Viúva do Sr. Alexandre Charles Auguste Bisson (1848-1912), Escultora.

Foi talvez a primeira mulher a realizar pesquisas científicas sobre os fenômenos mediúnicos com diversos médiuns. Realizou uma série de sessões entre 1909 e 1913, com a médium Eva C.. Em maio de 1909 o Barão Von Schrenck-Notzing se juntou ao círculo e começou as suas observações científicas.

Com esta médium realizou pesquisas juntamente com Gustave Geley.

Desenvolveu intenso trabalho, alojando a médium EVA C em sua própria residência, onde em sessões memoráveis, obteve resultados extraordinários, com a materialização de figuras minúsculas.

O seu marido foi um importante Francês dramaturgo, teatro de variedades criador, e romancista.

VER PÁG . 6



Charles kempf, o respeitado espírita francês, viveu no Recife e participou na FEP...

PÁGINA 12

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
FAKE NEUS DO ALÉM - IV	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Gezslar Carlos West	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- KARDEC FRAUDADO EM OBRAS PÓSTUMAS.....	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- VIII	06
☀ Obras de Emmanuel não são "igrejas" - II	07
☀ - MODOS DE VER, Paulo de Almeida	08
☀ - Afinal, a quem pertence o livro dos espíritos	09
☀ - Kardec Já, a edição de janeiro de 2019	11
☀ - Charles Kempf, viveu no Recife	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- O Espiritismo e o sincretismo religioso – I	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Ultimamente, aumentou repentinamente o número de pedintes, que é facilmente observado pelos que se utilizam do transporte público ou que residem em bairros periféricos.
- Estão isentos do assédio constante: os que não utilizam o transporte público, os que não andam a pé pelo comércio do Recife e os que residem em condomínios fechados.
- No século XX, por exemplo, Recife era uma cidade de mendigos. Ficavam enfileirados, sentados, nas duas passarelas da ponte da Boa Vista, um batalhão de mendigos, que prosseguia pela Rua Nova que não transitava carros e outras ruas.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

É FAKE NEWS DO ALÉM? - IV

Tanto é verdade que a lenda do velho testamento sobre a serpente e a maçã, sobre a mulher que fez o que não "deveria" atizar o Adão a “comer o fruto proibido” induzido pela “cobra”.

Essa linda metafórica que tanto nos fala sobre as fragilidades da alma que fez milhares de corações serem recambiados ao plano terra, numa troca: impulsionar a inteligência e a evolução intelectual, algo que já dominavam nos planos originários, em mais uma tentativa de renovação de esforços para aprender os valores da moralidade essencial a plenitude e a liberdade das almas. Só assim alcançaremos alteridade e autoridade sobre nós e sobre aqueles que outrora fizeram parte de nosso ciclo de amigos comparsas.

Quanto a essa verticalização na capacidade de ouvir seus “aderidos” a Federativa Pernambucana tem seguido à risca os ensinamentos da federação nacional, uma vez que no grupo de WhatsApp da filial pernambucana os adeptos **não podem comentar nem enviar mensagens (figura 2)**, funciona apenas como “pai de santo” que recebe a mensagem da entidade maior sem o direito de retrucar nem questionar aquele conteúdo ou qualquer outro. Não existe uma troca sadia, mas uma imposição de valores sem saber o porquê obedecer ou fazer.

De fato, a federativa tem o papel esclarecedor e de convergências que deixa muito a desejar pelas atitudes adotadas ao longo de sua breve e desastrosa história, em pontos cruciais, mas pouco explorado com base doutrinária de forma regimentar. Como uma de suas diretrizes de ação deveria prever certos contextos para serem pontos de difusão do ensino genuíno e participativo de qualquer que os abrace.

Figura 2: “Avatar” para pessoas que desejam receber informações da FEP via WhatsApp



Fonte: Captura de tela do WhatsApp da Federação Espírita de Pernambuco

Estamos longe de sermos considerados pessoas cultas como os Finlandeses que não aceitam quaisquer notícias se elas não vêm escritas nos jornais tradicionais (impressos). Esses têm a responsabilidade de apurar, checar as fontes e de maneira responsável transformar o “FATO” em notícia antes de disseminá-las.

E quanto a nós que somos os **“repórteres Investigativos do além”**, qual é o nosso papel? Certamente não destoa do princípio jornalístico, longe de iludir-se e bem distante de sermos iludidos deveremos apurar as informações prestadas na entrevista mediúnica, checar a fonte quanto a veracidade do que está sendo afirmado e sobre tudo compara quanto a universalidade dos ensinamentos, a razoabilidade, veracidade, possibilidade de confrontar qualquer verdade sem dissolver-se, o objetivo da “revelação” e o papel de conveniência dela sem que favoreça a um ou outro, mas que impulse o progresso e a união. Sem contruindo nos esquecermos de dar direito ao contraditório e jamais impor verdade. Porque de fato NINGUÉM A DETÉM.

O grande problema do Espiritismo atualmente é que “as mensagens dos médiuns” e principalmente de “espíritos renomados” usuários desses médiuns “são leis”, e partindo desse princípio são inquestionáveis. Quando a observação da universalidade dos ensinamentos que devem ser confrontados com a razão são apenas utopias de KARDEC, isso é lamentável por que deixaremos em breve de sermos Espíritas para sermos “**empíricos mistíficos**”. E ainda tem gente que defende o oba-oba de mensagens livres sem a apreciação “apurada” do questionamento.

De fato, estamos perdendo a autonomia de sermos a vanguarda, nos tornamos currais de mensagens mediúnicas raso, legadas a processos antagônicos de triagem de acordo com o que eu concordo ou discordo para atender as minhas necessidades de ego, vaidosamente nutridas pela autoridade de espíritos chamados de paladinos da luz, de Escol ou o que o valham que apenas “baixam” sobre a “Casa” e abaixam o teor da mensagem a firulas pueris de uma pobre e ingênua conversa de comadres.

REFERÊNCIAS

- [1]. É #FAKE que Chico Xavier previu à chegada do candidato Jair Bolsonaro à Presidência.
Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/02/e-fake-que-chico-xavier-previu-a-chegada-do-candidato-jair-bolsonaro-a-presidencia.ghtml>>. Acessado em: 04 de dez. 2018.
- [2]. Marilusa Vasconcellos no programa CQC - Contato com os Espíritos. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=85t3jvqdJX0>>.
Acessado em: 12 de dez. 2018.
- [3]. FEB esclarece sobre atuação de médiuns curadores.
Disponível em:
<<http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/feb-esclarece-sobre-atuacao-de-mediuns-curadores/>>.
Acessado em: 12 de dez. 2018.

TIAGO RODRIGUES

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Gezsler Carlos West

20/09/2018 (do facebook)

CONTRADITÓRIO: O ANTÍDOTO AO FANATISMO

Por mais paradoxal que se apresente uma ideia ou opinião, tratemo-la com o devido respeito e análise. Ela poderá ser a chave de um novo paradigma.

Relembremos que Galileu foi condenado por afirmar que a Terra girava em torno do Sol e não o inverso.

Atuemos com maturidade emocional diante da diversidade de opiniões, criando campos mentais receptivos ao contraditório.

Não nos acomodemos em ambientes de unanimidade, aprisionando-nos em “bolhas do pensar”.

Ampliemos o nosso campo de análise mental, lendo, ouvindo e conversando serenamente com os que pensam de forma diferente, sem estigmatizá-los.

O contraditório é o melhor antídoto ao fanatismo. Este geralmente chega devagarzinho, passo a passo, aproveitando-se das nossas vaidades, impaciências e condicionamentos nos grupos afins.

Relembro algumas perguntas reflexivas dentro do “**conhece-te a ti mesmo**”, que nos ajudarão diante da diversidade do pensar:

- 1- Escutamos com respeito o contraditório ou apenas queremos convencer o interlocutor, visualizando-o na condição de ingênuo?
- 2- Acessamos outras fontes do saber enriquecendo-nos na diversidade ou apenas nos interessa encontrar falhas para subsidiar os nossos argumentos?
- 3- Estamos sendo honestos intelectualmente com a verdade dos fatos ou usamos critérios diferenciados para episódios semelhantes?
- 4- Dialogamos de forma civilizada ou nos desequilibramos saindo do campo das ideias para adjetivar os autores das mesmas?
- 5- Relembremos de que no passado também já mudamos de opiniões absolutas ou nos colocamos no plano da imutabilidade divina?
- 6- Entendemos com naturalidade o contraditório de um amigo ou nos sentimos estremecidos intimamente por ele simplesmente pensar diferente?

Se você se considerou aprovado nas reflexões acima, parabênzolo. No entanto, cá entre nós, eu sugiro que as releia com calma e ao refazer a sua autocrítica seja um pouco mais exigente.

Tenhamos vigilância no hoje para não mergulharmos nas gélidas águas do fanatismo, evitando as dores oriundas quando do descongelar da consciência.

Gezsler Carlos West

Nota: É engenheiro, espírita, filho de pais espíritas. Foi presidente da CEE – Comissão Estadual de Espiritismo, no século passado; do IPEPE – Instituto Pernambucano do Pensamento Espírita; participou ativamente do movimento “Os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”. No livro de Fernando Clímaco – “O Canto das Pedras”(2000) há um pouco das atividades de Geo. Fez a Introdução juntamente com o psiquiatra Fernando Lins do livro ‘Djalma Farias, obras completas’ (2000).

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 151 - ABRIL - 2019

Publicação Mensal

Distribuição Online Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Resp.: Cléa Maria Marques (Reg. 1295 DRT)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

Kardec fraudado em Obras Póstumas

Desde de seu lançamento, o **Projeto Cartas de Kardec** tem criado uma expectativa muito boa no movimento espírita, na esperança de que o acervo **do Dr. Canuto Abreu**, entre outras coisas, desperte ainda mais o interesse no estudo historiográfico do Espiritismo e com isso, a partir dessa riquíssima fonte de informação, ajude também a jogar luz sobre eventos relevantes e preencha lacunas a respeito de certas questões doutrinárias atualmente em controvérsia. E eis que o referido projeto já começa a nos oferecer extraordinários resultados, mesmo que se trate de revelações sobre episódios desagradáveis — no entanto, necessários para a reposição dos fatos.

O tema da vez são alterações de textos de **Allan Kardec** publicadas no livro **Obras Póstumas**, que foi editado por **Pierre-Gaëtan Leymarie**, conforme revelou **Paulo Henrique de Figueiredo**, coordenador do **Projeto Cartas de Kardec**, em palestra cujo vídeo está disponível no YouTube.

O livro **Obras Póstumas**, como o próprio título sugere, é uma compilação de textos doutrinários de autoria de **Allan Kardec**, contando com mensagens dos instrutores espirituais colaboradores do Espiritismo e anotações pessoais do codificador espírita sobre os bastidores de suas pesquisas. A obra foi editada por **Leymarie** e publicada pela Sociedade **Anônima** entidade criada para administrar e dar continuidade às obras espíritas de Kardec, duas décadas depois da desencarnação do pioneiro da Doutrina Espírita.

Obras Póstumas não foi pensado por Kardec; é, naturalmente, um trabalho de terceiros, neste caso de **Leymarie** — de quem se não se pode confiar, conforme o apurado histórico de seu modo de conduzir o movimento espírita na sucessão de Kardec (veja-se o caso das adulterações de **A Gênese**). Isso significa — infelizmente — que, doravante essa revelação de Paulo Henrique de Figueiredo, mais do que nunca, é imperativo que se leia **Obras Póstumas** com muito cuidado, analisando sistematicamente cada linha, comparando-a com o conjunto da obra kardequiana e observando o ensino universal dos Espíritos amigos da codificação do Espiritismo.

Vamos aguardar a conclusão da catalogação do material do **Projeto Cartas de Kardec** e, tanto quanto possível, recuperar a veracidade dos textos kardequianos para, enfim, uma reedição de **Obras Póstumas**, a partir dos manuscritos autênticos que estão sendo catalogados pela equipe responsável por esse trabalho.

(de Luz Espírita, 15 de fevereiro de 2019 — Edição Nº 154).

A nossa grande diplomata Simoni Privato em sua portentosa obra **“O Legado de Kardec”** (edições U.S.E. (São Paulo, 2018), já explicava a fraude cometida por Leymarie no cap. 21 — “Previsões e revelações”. À página 375, explica a autora:

“Como a resposta que havia dado ao **artigo “Uma Infâmia”**, de Henri Sausse, a intimidação judicial e a declaração de **Desliens** não haviam silenciado o movimento espírita sobre a adulteração de *La genèse, les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a sociedade anônima novamente tentou impor sua versão falaz. Com esse propósito, publicou na **Revista Espírita de março de 1887**, o artigo **“Previsões e revelações”**, que começa com estes dois parágrafos:

“Allan Kardec reserva-se o direito de publicar o *Livro de previsões e revelações concernentes ao espiritismo*; as notas que o deviam constituir estão depositadas no cofre de nossa sociedade, desde 1873, época na qual a Sra. viúva Allan Kardec lhe entregou a correspondência e os manuscritos espíritas que tinham importância (lamentavelmente, são apenas esboços).

Ao relê-los estes dias, com data de **22 de fevereiro de 1868** e de **4 de julho de 1868**, encontramos as páginas seguintes, escritas totalmente à mão por Allan Kardec, tanto como o são todas as notas, observações e dissertações do manuscrito: a Sociedade julga conveniente reproduzi-las textualmente, pois elas respondem amplamente, ao mesmo tempo, às suposições de pessoas mal-intencionadas e às críticas dos espíritas mal-informados.”

Acrescenta a jovem escritora:

“No intuito de impor sua versão falaz de que Allan Kardec teria modificado o conteúdo de *La genèse. les miracles et les prédictions selon le spiritisme*, a Sociedade Anônima por meio desse artigo, procurou desacreditar aqueles que defendiam a verdade — como demonstram as expressões *“suposições de pessoas mal-intencionadas”* e *“críticas dos espíritas mal informados”*. Além disso, valeu-se de duas supostas comunicações espirituais reproduzidas nos sete parágrafos seguintes do artigo **“Previsões e revelações”**.

Apesar de que se afirma nesse artigo da **Revista Espírita de 1887 (*)**, que se trata de uma *reprodução textual de páginas escrita totalmente à mão por Allan Kardec*, esses dois textos atribuídos a Espíritos foram publicados, também pela Sociedade Anônima, com significativas modificações, na segunda parte de **Obras póstumas — Allan Kardec, em 1890**.

Também em **Obras póstumas — Allan Kardec**, especificamente na página de apresentação da segunda parte, assevera que os textos foram transcritos, por extenso de um manuscrito de Allan Kardec.

(*) — **Revista Espírita**, de 15 de março de 1887, pág. 177.

Kardec fraudado em Obras Póstumas

A Sra. Simoni avança na sua análise histórica e publica as duas versões dos dois textos, supostamente ditados pelos Espíritos Dr. Demeure e Didier. O médium foi o Sr. Arnand Desliens.

1. – o texto “a Gênese”.

reproduzido em 1887, na Revista Espírita e em 1890, em ‘Obras póstumas’

22 de fevereiro de 1868 (comunicação particular).

“Posteriormente a uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a aportar ao livro da Gênese, no momento de sua reimpressão, do que ele me exortava a ocupar-me sem demora, digo-lhe: avenda, tão rápida até agora, se calmará sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Creio, portanto, que as 4ª e 5ª edições levarão mais tempo para esgotar-se. No entanto, como é preciso um certo tempo para a *revisão e a reimpressão*, é importante não estar desprevenido. Poderieis dizer-me aproximadamente quanto tempo tenho diante de mim para agir de maneira consequente?

Resposta. Médium Sr. D (Desliens).

É um trabalho sério o desta revisão, e exorto-vos a que não espereis demais para empreendê-lo; vale mais que estejais pronto antes da hora que se tivesse que esperar depois de vós. Sobretudo não vos apresseis. apesar da aparente contradição de minhas palavras, não tenho dúvida de que me compreendeis: começai o trabalho prontamente, mas não vos mantenhais nele sem interrupção por excessivo tempo. Ao tomardes vosso tempo, as ideias serão mais nítidas, vosso corpo ganhará com isso por fatigar-se menos.

Deveis contar com um êxito filosófico e material.

1a. – Texto publicado em Obras Póstumas em 1890.

“Posteriormente a uma comunicação do Dr. Demeure, na qual ele me deu conselhos muito sábios sobre as modificações a aportar ao livro da Gênese, no momento de sua reimpressão, do que ele me exortava a ocupar-me sem demora, digo-lhe: avenda, tão rápida até agora, se calmará sem dúvida; é o efeito do primeiro momento. Creio, portanto, que as 4ª e 5ª edições levarão mais tempo para esgotar-se. No entanto, como é preciso um certo tempo para a *revisão e a reimpressão*, é importante não estar desprevenido. Poderieis dizer-me aproximadamente quanto tempo tenho diante de mim para agir de maneira consequente?

Resposta. -

É um trabalho sério o desta revisão, e exorto-vos a que não espereis demais para empreendê-lo; vale mais que estejais pronto antes da hora que se tivesse que esperar depois de vós. Sobretudo não vos apresseis. apesar da aparente contradição de minhas palavras, não tenho dúvida de que me compreendeis: começai o trabalho prontamente, mas não vos mantenhais nele sem interrupção por excessivo tempo. Ao tomardes vosso tempo, as ideias serão mais nítidas, vosso corpo ganhará com isso por fatigar-se menos.

Deveis contar com um êxito filosófico e material.

No entanto, devei contar com uma venda rápida. Quando nós vos dissemos que esse livro seria um êxito entre vossos êxitos, queríamos dizer ao mesmo tempo

um êxito filosófico e material. Como vedes, nossas previsões estavam certas. Deveis estar pronto a qualquer hora: isso será mais rápido do que supondes.

Observação – Em uma comunicação de 18 de dezembro, está dito: *será, com certeza, um êxito entre vossos êxitos*. É notável que, com um intervalo de dois meses, outro Espírito repita justamente as mesmas palavras ao dizer: Quando **nós** vos dissemos, etc. Esta palavra **nós** prova que os Espíritos agem de comum acordo e que amiúde um só fala em nome de muitos”.

Complementa Simoni (pág 385):

“Ambas as versões do texto “A Gênese” exortam Allan Kardec a realizar modificação no conteúdo de “La genèse”. No entanto, está provado que Allan Kardec realizou quatro edições, todas com igual conteúdo. Inclusive depois da data do texto, 22 de fevereiro de 1868, coninhou publicando a obra sem a modificar.”

E mais:

“A resposta no texto “a Gênese”, atribuída ao dr. Demeure, é confusa e contraditória nas duas versões, como revelam as expressões: “ão espereis demais”; “não vos apresseis”; “começai i trabalho prontamente”; “vale mais que estejais probnto antes da hora”; “ao tomardesw vosso tempo” versão de 1887) e “tomai vosso tempo”; “Deveis estar pronto a qualquer hora” (versão de 1890).

2. texto: ‘Meus Trabalhos Pessoais – Conselhos Diversos’.

O segundo texto reproduzido na revista espírita de 1887 e em ‘Obras póstumas’ em 1890 e modificações quanto à forma e ao conteúdo. Na segunda reprodução, entre outras diferenças, foram acrescentadas várias frases e oarógrafos, bem como o lugar onde teria sido recebida a comunicação; foram suprimidos o nome do Espírito que seria o autor do texto e a frase **“liquidar completamente o passado da doutrina”**.

Nessa comunicação o Espírito foi assinado por Didier e o médium S. D (Desliens).

Simoni na conclusão é de acordo que ambos os textos não atendem a nenhum dos dois critérios espíritas fundamentais e, por conseguinte, não devem ser aceitos como fundamento doutrinário para a revisão do conteúdo de *La genèse*.

É necessário recordar que não foi Allan Kardec que publicou esses dois textos, mas sim a Sociedade Anônima. E, apesar de os descrever como reproduções textuais de um manuscrito de Allan Kardec, a Sociedade Anônima apresentou duas versões diferentes para um, a primeira em 1887 e a segunda em 1890, respectivamente dezenove e vinte e dois anos depois da data em que os textos teriam sido recebidos mediunicamente. Não há dúvida de que pelo menos uma das versões de cada texto não é fidedigna.

NOTA: Esses dois textos podem também ser lidos na edição da FEB, na 12ª edição, tradução de Guillon Ribeiro (traduzida da 1ª edição francesa de 1890. Rio, 1964. O primeiro texto se encontra na 2ª parte, pág. 301; segundo texto, pag. 302.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – VIII

Madame Bisson

Conhecida como Madame Bisson e definida por Mackenzie, que a conhecia, como **“uma dama acima de qualquer suspeita não somente por sua classe social, mas também pela superioridade de seus sentimentos e de seu pensamento”**, acolheu em sua própria casa, adotou e estudou atentamente por vários anos, a partir de 1909, a médium **Eva Carrière..**

Parece que entre as duas damas formou-se um vínculo psíquico interpessoal porque os fenômenos de materialização de Eva acabaram por depender, ao menos em grande parte, da presença da senhora Bisson, que a acompanhava em todas as sessões.

Na verdade, tais materializações aconteciam frequentemente partindo de uma massa ectoplásmica que vinha então modelada como se fosse argila, assumindo formas muito graciosas que traziam a ideia de estátuas vivas: e Bisson é uma escultora habilidosa.

Como seus pares, Eva foi acusada de fraude: os jornais muitas vezes lhe foram contrários, trazendo ao ridículo a estranha dupla que teria simulado os fenômenos, não por lucro, mas por fanatismo.

A segunda fase da Mediunidade de Mille. Beráud ocorreu em Munique, Alemanha, no período de 1908-1913. Em virtude das acusações infundadas assacadas contra ela, após as experiências levadas a efeito na Vila Carmen no período de 1903-1905, por Charles Richet e Gabriel Delanne, resolveu adotar o pseudônimo de: **EVA CARRIÈRE OU EVA C.** Eva C., passou a ser para Mme. Bisson, uma espécie de filha adotiva, passando a residir na residência daquela senhora, que patrocinou a pesquisa. Aliás, vale registrar que **a primeira investigação sistemática e prolongada sobre Ectoplasma** foi empreendida por ela. Após as experiências de Argel, **Eva C.** havia se tornada frágil e receosa dos acusadores gratuitos. Mme. Bisson tomou-a aos seus cuidados e a proveu-a de tudo. Então começou uma série de experiências que duraram **cinco anos** e lhe produziram resultados sólidos. Nessas experiências, **Madame Bisson (1861-1956)** associou-se ao **Dr. Albert Von Schrenck-Notzing**, médico psiquiatra alemão.

Nessas experiências realizadas em Munique, relata Madame Bisson em sua obra **“Fenômenos de Materialização”** à página XVI: “Em Munique, um professor imprudente teve a ideia, inesperadamente, de precipitar-se sobre a médium Eva Carrière, a fim de segurar o fenômeno que via, e teve a surpresa de ver a matéria reabsorver-se diante de si, antes que lhe fosse possível apanhá-la”. Em consequência disso, a médium esteve muitos dias doente, e as sessões ficaram paralisadas.

A terceira fase tem início a partir de 1917, quando se iniciaram os experimentos de Mme. Bisson e **Gustave Geley**, no Laboratório de Metapsíquica que se estenderam até 1918.

Foi com Eva Carrière que Geley realizou o maior número de experimentações. Sua obra **“Do Inconsciente ao Consciente”** baseia-se em maior parte nos fenômenos observados com a médium, que produziu materializações diminutas de rostos, mãos e cabeças

inteiras. Eva C. submeteu-se a todas as exigências de Geley, em proveito da ciência, razão pela qual o sábio francês lhe dirigiu agradecimento, apresentando-lhe o **“muito obrigado”** da parte dessa mesma ciência.

Dra. Juliette Alexandre Bisson, viúva rica do Sr. **Alexandre Charles Auguste Bisson**, nascido em 9 de abril de 1848 em Briouze, Orne, Baixa Normandia e falecido em 27 de janeiro de 1912, em Paris. Foi um dramaturgo e roteirista francês do final do século XIX.



Ainda na terceira fase, em 1920, Mme. Bisson levou Eva C. à Inglaterra, onde passaram dois meses em Londres e fizeram 40 sessões diante da **S. P. R. – Society for Psychical Research**. Em metade dessas sessões não se obteve resultados e as demais foram pouco frutíferas. Nessas sessões da S. P. R., estavam presentes uma equipe pouco confiável, como: Eric J. Dingwall, W. W. Baggally, Everard Fielding e Harry Houdini. Os membros dessa Comissão, como não conseguiram aceitar que o fenômeno fosse possível de ocorrer, disseram: -

“É difícil entender como isso é produzido”.

Depois de ser submetida aos caprichos de um grupo de céticos, Eva C. foi levada por Mme. Bisson, para a Universidade da Sorbonne, em Paris. Na Sorbonne, em 1922, Eva C. realizou 15 sessões perante um grupo de professores reconhecidamente ignorantes na matéria. Esta foi a pior pesquisa realizada com a médium. Um grupo de professores despreparados, ao final das sessões, simplesmente afirmaram:

“NÃO VIMOS NADA”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Denis, Léon. **No Invisível**. 7ª edição FEB, Rio, 1973. 3ª parte, Cap. XXV, pp. 378-384.
Doyle, Conan. **História do Espiritismo**. Editora O Pensamento, S. Paulo, 1960. pp. 337-360.
Imbassahy, Carlos. **O Espiritismo à Luz dos Fatos**. 3ª edição, FEB, Rio, 1983. pp. 39-40, 232-234.
Geley, Gustave. **O Ser Subconsciente**. 1ª edição, FEB, Rio, 1975.
Carlos Bernardo. **As Mulheres Médiuns**. 1ª edição, FEB, Rio, 1996. pp. 234-246. Magalhães,
Samuel Nunes. **Charles Richet**. 1ª edição, FEB, 2007. pp. 152-264.

Lampadário, abril de 2010.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Obras de Emmanuel não são “igrejeiras” e nem autoajuda - II

■ O que Emmanuel escreveu e como Emmanuel é lido.

Emmanuel desenvolve um dos ângulos doutrinários desbravados pela obra de Kardec, desde LE (primeira edição em 1857) e com especial destaque para ESE (primeira edição em 1864) e denota ter por objetivo, através do aprofundamento das discussões das passagens e imagens do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, trazer um conhecimento da Verdade e uma sincera busca de transformação moral, aplicando o binômio Evangelho-Espiritismo a nós mesmos e às nossas atividades.

Ora, o estudo da trilogia Evangelho-Doutrina Espírita-Reforma Íntima constitui, indiscutivelmente, tema central em quaisquer abordagens de valor à luz do Espiritismo.

A tendência a discursos superficiais de **autoajuda** vem crescendo nos centros espíritas, por parte de confrades que não demonstram possuir uma formação sólida em se tratando das obras fundamentais do Espiritismo, e, muitas vezes, nem do Evangelho. É evidente que o pensamento otimista e a autoajuda, de uma forma geral, fazem parte do contexto do aprendizado espírita, **mas de forma alguma o conhecimento do Espiritismo é restrito à autoajuda**, que, pode, inclusive, nem ser espiritualista, quanto mais espiritista.

Muitos leem Emmanuel como livros de **autoajuda** apenas, ou meramente como uma leitura introdutória para reuniões espíritas, sem mínima análise crítica, de uma forma que poderíamos caracterizar como “**igrejeira**” ou, no mínimo, protocolar. Não queremos afirmar que a leitura das mensagens de Emmanuel seja inadequada como texto de preparação para as reuniões públicas dos centros espíritas. Consideramos tal iniciativa positiva na preparação inicial de nossas reuniões. Só estamos frisando que as obras de Emmanuel não deveriam ficar reduzidas apenas a essa função, devido à qualidade elevada de seu conteúdo.

De qualquer maneira, não podemos atribuir a Emmanuel a maneira equivocada com a qual frequentemente seus textos são lidos ou aproveitados em nosso movimento espírita (ME). Emmanuel é responsável pelo conteúdo de sua obra e nós somos responsáveis pelas estratégias e pela seriedade do estudo que aplicamos ou não a esse estudo bem como pela assimilação intelectual e pela vivência prática do mesmo no cotidiano. Esse raciocínio vale igualmente para os textos de Allan Kardec e de qualquer outro autor espírita. Em outras palavras, nem Kardec, nem Emmanuel, nem qualquer outro autor espírita pode ser responsabilizado pelas interpretações limitadas e/ou equivocadas que, eventualmente, se pode fazer de suas respectivas obras.

Como é sabido, nem sempre o Movimento Espírita consegue representar, de forma coerente, o conteúdo espiritista. Vale lembrar a famosa frase de Léon Denis em sua obra “No Invisível” (NI): “**O Espiritismo será aquilo que os homens fizerem dele**”. Obviamente, Denis, ao utilizar o termo “**Espiritismo**”, refere-se, nesse contexto, ao Movimento Espírita, e não à Doutrina Espírita propriamente dita.

Considerar a obra de Emmanuel apenas autoajuda superficial ou meramente mensagem de preparação de ambiente psíquico para preces, sem estudo, sem reflexão sobre o conteúdo e sem meditação sobre suas implicações morais e doutrinárias consiste em menosprezar o valor do Evangelho dentro do contexto do Espiritismo. E, ademais, seria uma espécie de repetição de hábitos religiosos de denominações religiosas tradicionais, as quais leem textos evangélicos de forma, via de regra, meramente formal, com comentários explicativos mínimos ou mesmo inexistentes sobre as mesmas. Mas essa falha, reiteramos, tem que ser atribuída à parcela dos estudantes do texto emmanuelino que agem dessa forma e não ao próprio autor espiritual Emmanuel.

É curioso que estudiosos sérios e comprometidos com o Evangelho de Jesus não consigam enxergar o valor evangélico-doutrinário de livros como “*Fonte Viva*”, “*Caminho, Verdade e Vida*”; “*Pão Nosso*”; “*Vinha de Luz*”; “*Palavras de Vida Eterna*”; “*Escrínio de Luz*”; “*Ceifa de Luz*” etc. É possível, para não dizer provável, que, após os estudos evangélicos à luz da Doutrina Espírita elaborados na obra de Allan Kardec, os estudos de Emmanuel constituem os conteúdos mais consistentes e amplos, qualitativa e quantitativamente, de análises sobre os textos de Jesus de Nazaré e seus Apóstolos e discípulos de que dispomos no Movimento Espírita. Talvez, uma alternativa plausível de estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita seria estudar os textos sobre o Evangelho de Kardec como obra principal, com o apoio das obras de Emmanuel como obra subsidiária.

Sobre as passagens obscuras dos textos emmanuelinos

Em primeiro lugar, nenhum autor espírita detém a chancela de “**infalibilidade**”. A postura de atribuir um caráter infalível a quaisquer autores corresponde a um fanatismo religioso inadmissível dentro da proposta espírita. Logo, todos podem errar, e todos os autores deve ser submetidos à mais rigorosa análise crítica, para que a lógica do pensamento espírita forneça crescimento doutrinário aos estudiosos do Espiritismo. Isso vale para todos, sem exceção.

No que se refere especificamente a Emmanuel, muitos alegam que a resistência ao referido autor é devida a falhas doutrinárias ou a determinadas “**marcas**” de um suposto catolicismo do Benfeitor Espiritual. Esse argumento parece fraco ou pelo menos superdimensionado.

Analisemos, primeiramente, a questão concernente a eventuais falhas doutrinárias.

Na obra emmanuelina há, realmente, passagens estranhas e/ou obscuras. Todavia, elas não são exclusividade deste autor espiritual. E é evidente que, no caso de Emmanuel, o saldo é imensamente positivo, pois seu legado de bons textos é imensamente superior ao número de seus escritos que podem ser considerados questionáveis do ponto de vista doutrinário.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

DEUS É FIEL?

Já li diversas vezes a frase **“Deus é fiel”** afixada em vidros traseiros de determinados veículos. Não sei com que sentido é empregada. Entretanto, serviu para uma meditação sobre o assunto. E para esse objetivo, vamos retornar à afirmativa na forma interrogativa: **Deus é fiel?**

O que você acharia de uma professora que em lugar de passar lições para os alunos, resolvesse todos os problemas nos quais eles deveriam ser exercitados?

O que você acharia, por exemplo, de um médico que consultasse o paciente, pedisse exames, fizesse o diagnóstico da doença, prescrevesse as medicações, mas em lugar do paciente tomar os remédios seria esse mesmo médico quem as tomasse?

E da mãe que pegasse o filho ensaiando os primeiros passos e o colocasse em lugar seguro para que não sofresse nenhuma queda e buscasse tudo para esse filho, impedindo-o de se locomover?

Obviamente que a resposta é conhecida de todos. A professora nada ensinaria. O médico não curaria e a mãe dificultaria o aprendizado dos primeiros passos do filho a quem cabe ensinar e não tolher em suas experiências para aprender a caminhar.

Retornando à frase em sua forma interrogativa – **Deus é fiel?** –, se o significado dela for a crença de que o Criador está à nossa disposição para resolver todos os nossos problemas, Ele agiria da mesma forma que a professora ou o médico ou a mãe com zelo exagerado. E como sabemos, Ele não cometeria tal erro como nenhum outro que pudesse comprometer a sua perfeição absoluta.

André Luiz, no livro *Agenda Cristã*, em seu último capítulo, ensina algumas coisas bastante esclarecedoras para entendermos o assunto.

Diz ele: **“Que a vida física é uma escola abençoada, é insofismável; mas se você não se aproveitar dela a fim de aprender suficientemente as lições que se destinam ao seu engrandecimento espiritual, em nada lhe valerá o ingresso no aprendizado humano”**.

Lógico! Se Deus para ser fiel nos livrasse de todas as dificuldades da vida que são as lições das quais necessitamos, de nada adiantaria ter permitido a nossa reencarnação.

Continua André: **“Que o caminho do bem é laborioso e difícil, não padece dúvida; no entanto, se você não se dispuser a segui-lo, ninguém o livrará da perigosa influência do mal”**.

Aí está. Se não aplicamos os ensinamentos do Evangelho em nossas vidas, que são exatamente o caminho do bem, como poderá Deus impedir que a Lei de causa e efeito se cumpra para nós? Quebraria Deus esse galho no nosso caso? É claro que não! Nem no nosso, nem de ninguém para que a Justiça seja absolutamente perfeita.

E conclui André na curta, mas profunda reflexão: **“Que Deus está conosco, em todas as circuns-tâncias, é verdade**

indiscutível; todavia, se você não estiver com Deus, ninguém pode prever até onde descerá seu espírito, nos domínios da intranquilidade e da sombra”.

Bernie S. Siegel, em seu livro *Amor, medicina e milagres*, tem um conceito espetacular do que esperamos de Deus.

Diz ele: **“A maioria de nós espera que Deus modifique os aspectos externos de nossa vida para que não tenhamos de mudar por dentro”**.

Esse ensinamento do conceituado médico conhecido internacionalmente, vem de encontro com a interrogação se **Deus é fiel**. Ora, o ser humano mostra muito claramente seu comodismo quando espera que o Criador resolva seus problemas de fora para que não tenha que se modificar por dentro.

Se tem filhos que dão trabalho, mulher que não é a **“Amélia”** sonhada ou o marido não é o príncipe esperado, pedimos que Deus os modifique para que a gente continue agindo com egoísmo, não despendendo nenhum esforço para nos modificarmos e compreendermos esses familiares.

Se a situação financeira é difícil, esperamos que Deus dê um jeito e nos livre desse aperto sem que tenhamos que fazer nada de nossa parte.

Se o padrão é uma figura difícil, pedimos que Deus o modifique para que não tenhamos que nos modificar em nada como se fôssemos absolutamente perfeitos.

Se a doença é quem nos importuna trazendo as lições de que necessitamos, pedimos logo que Deus in-tervenha e a afaste de nossas vidas para continuarmos na posse da saúde física em viagem de turismo aqui na Terra.

Se tal atitude representa a fidelidade de Deus a cada ser humano, podemos ir saindo do comodismo porque o Criador não anularia a Lei de causa e efeito que dá a cada um segundo as suas obras, como nos ensinou Jesus.

Ricardo Orestes Forni

(publicado em O Consolador - Ano 12 - Nº 610 - 17 de Março de 2019).

= ROGÉRIO MIGUEZ =

Afinal, a quem pertence *O livro dos espíritos*?

Diante da vastidão de princípios abrangidos pelas Leis de Deus, cobrindo não só aspectos morais, bem como os materiais ou físicos, destacam-se muitos pontos merecedores da atenção daqueles em contato com o Espiritismo pela primeira vez.

Entre tantos em evidência um deles certamente é a compreensão da existência e natureza dos Espíritos. É comum observar nos recém-chegados ao movimento espírita certa dificuldade no entendimento de tais entidades, sendo esta inclusive uma das várias motivações conduzindo um interessado à Casa espírita, ou seja, deseja esclarecimento sobre os chamados mortos, tanto quanto explicações a respeito de aparições de toda ordem.

Elucida a Doutrina, inicialmente em *O livro dos espíritos*, sobre a existência de dois princípios básicos no Universo: o **princípio espiritual** (fonte de criação dos Espíritos) e o **princípio material**. Na sequência das obras do Pentateuco, esclarece-se mais um pouco sobre estes fundamentos aqui, outro tanto ali, e na última obra, **A Gênese**, Allan Kardec discorre sobre estes princípios de maneira ampla e detalhada, os quais, somados a Deus, formam a assim chamada **Trindade Universal espírita**.

Como a percepção comum considera as almas ou Espíritos entidades à parte, habitantes do plano etéreo de onde eventualmente, embora "mortos", se apresentam para nos atormentar e amedrontar haja vista o conceito disseminado de "alma penada", exceção feita às aparições dos "anjos", muitos têm dificuldade em compreender e aceitar a sua própria natureza. Não perceberam ainda serem também Espíritos em essência, individualizações do princípio espiritual anteriormente mencionado, encontrando-se provisoriamente ligados a um corpo de carne, vivendo um pequeno capítulo de suas existências e, em breve tempo, estarão também do lado de lá, no impropriamente chamado "Reino dos Mortos".

Esta visão representa a verdade, porquanto a maioria teme as almas do outro mundo, havendo inclusive alguns espíritas que "*morrem de medo*" de ver Espíritos; sendo assim, os neófitos resistem em aceitar que os Espíritos continuam a fazer parte do Universo, embora agora sem corpos físicos; não são mortos ressuscitando dos túmulos ou sepulcros para nos assustar e perseguir. Entretanto, imaginam ainda os Espíritos como entidades à margem da criação. Comenta-se sobre Espíritos e surgem múltiplas interrogações: vieram de onde, onde habitam estes tais, quem são na realidade, o que fazem há tanto tempo no além?

Conforme previsto nas leis eternas, acabarão também aprendendo por meio de estudos, aulas ou exposições, que verdadeiramente alguns Espíritos buscam nos atrapalhar temporariamente, são os assim chamados **obsessores**, e mais, quando descobrem que estes podem ser numerosos, sem esclarecimentos doutrinários, chegam a se apavorar. Felizmente, por outro lado,

tomarão conhecimento também sobre a existência de muitos outros Espíritos cuja função ou missão é de nos ajudar, são os nossos **guias espirituais**, além destes, há também os Espíritos familiares e os simpáticos, todos em síntese desejando apenas o nosso bem e nosso progresso; mas quem os dirige se é que há organização nestes grupos de seres parecendo tudo observar e tudo indicando estarem em toda a parte, indagam curiosos?

É preciso assistir a continuadas palestras doutrinárias, ler e bem estudar a literatura espírita, de modo a assegurarem-se, certificarem-se, convencerem-se de que também se tornaram imortais a partir do momento de sua individualização por Deus, fazendo igualmente parte deste coletivo de seres sempre vivos chamados Espíritos, entidades estas continuamente criadas por Deus, sendo Este o organizador maior de tudo e de todos.

É de se notar na fase inicial de visitação às Casas, muitos nelas comparecem na esperança de afastar, de se verem livres dos assim chamados Espíritos, popularmente conhecidos por "**encostos**", muita vez, em função de desavisados terem informado estarem tais entidades lhes acompanhando, "**fantasmas**" estes considerados como únicos responsáveis por todas as dificuldades e agruras enfrentadas no dia a dia deles.

Todavia, gradativamente, na medida de seus continuados esforços em aprender, e apreender novos conceitos, os iniciantes espíritas passam da condição de deslumbramento e questionamento para a condição de observadores atentos e alguns mesmo de participantes ativos nas múltiplas atividades oferecidas nas Casas espíritas.

A fase dos primeiros porquês e das interrogações vai se apagando lentamente, dando lugar a uma posição mais dinâmica e segura, no lugar da passividade característica, quando compareciam à Casa apenas para receber orientações, informações, conselhos, passes, quem sabe ter uma garrafa de água fluidificada e todo o tipo de apoio possível de ser obtido.

A partir desta nova fase, se ainda não as obtiveram, podem elaborar por si mesmos respostas a muitas daquelas intrigantes perguntas formuladas no passado, porquanto:

1. compreendem que os chamados mortos nada mais são do que aqueles que nos antecederam na viagem para o lado de lá, podendo aparecer eventualmente, e sob certas condições, a alguns e não a outros, e na medida em que forem se conscientizando da existência deles aceitando-os naturalmente, espera-se, não mais se amedrontarão, afinal são todos nossos irmãos;

(Continua na página 10)

Afinal, a quem pertence *O livro dos espíritos*?

2. descobrem haver muitas moradas na casa do Pai, sendo estas ocupadas tanto por Espíritos encarnados quanto desencarnados se agrupando pela lei das afinidades, todas regidas pelas determinações de Deus, e como os Espíritos vêm sendo criados continuamente pelo Sempiterno, estão por toda a parte;

3. constatarem não serem os chamados *obsessores* Espíritos votados eternamente ao mal por natureza, estes **encontram-se temporariamente afastados do bom caminhar**, também sendo filhos legítimos de Deus, por conta disto, não se desencaminharão perpetuamente, por-quanto, conforme alertou Jesus, nenhuma ovelha do rebanho se perderá;

4. percebem não terem os Espíritos vindo de algum lugar especial, determinado canto esquecido do Universo, são apenas os seres vivos chegados ao reino hominal, criados simples e ignorantes há muitos milênios atrás pelo mesmo Deus que nos criou e, agora, naturalmente, continuam a particular jornada de evolução, crescendo sempre intelectualmente, embora de imediato nem sempre moralmente, rumo à aquisição da relativa perfeição passível de ser alcançada;

5. aceitam ser a pátria espiritual a única e verdadeira, pois todos estamos destinados a habitar e permanecer neste referido plano, o etéreo será a nossa moradia final, quando concluirmos o ciclo das encarnações necessário a consolidar o nosso aprendizado nos mundos materiais. Enquanto não alcançamos esta condição permanecemos no plano espiritual, o chamado **período da erraticidade**, aguardando o momento mais adequado para reingressar na carne, ou reencarnar, uns esperando passivamente, outros ativamente, estudando, trabalhando e se fortalecendo para novo período de provas e expiações no Educandário Terra;

6. entendem que o corpo não é o dono do Espírito, mas o contrário se dá, o segundo é o dono do primeiro, assim sendo, o Espírito pode se afastar ou emancipar do corpo, sua ferramenta de trabalho, parcialmente e temporariamente, provocando os fenômenos das aparições registradas em nossa História, mesmo a distância de seu corpo, além disso, constatarem agora que nós não temos um Espírito, somos Espírito;

7. e, finalmente, concluem por qual razão **Allan Kardec**, assim denominado quando esteve encarnado entre o povo dos Druidas na antiga Gália à época de **Júlio Cesar**, antiga designação do atual nome francês **Hippolyte Léon Denizard Rivail**⁽²⁾, ter intitulado o primeiro livro da Codificação como o fez, pois o Sábio de Lyon se colocou humildemente como elemento de ligação entre os Espíritos superiores desencarnados colaboradores nos variados textos, e toda a Humanidade. Espíritos estes de avançada evolução, incluindo Jesus, o Mestre dos mestres, Espírito Puro, coordenador de todo o trabalho.

Este é um processo bem característico e esperado de muitos buscando a Doutrina, nada a estranhar, seja por curiosidade, outros ainda por necessidade, mas ao final, se tudo andar bem durante esta caminhada inicial, aceitam-se também como integrantes da classe dos Espíritos, fazendo parte deste todo, se veem como elementos da criação, em suma, finalizam se enxergando como Espíritos imortais, filhos do mesmo Pai.

A partir deste momento, tem o caminho aberto para se interessar mais pelo Espiritismo, passam a buscar por iniciativa própria aumentar os conhecimentos, re-conhecem ser este conjunto de informações oceânico, formado por uma parte religiosa, outra filosófica e uma terceira científica, tudo abordando, sobre qualquer assunto emitindo uma coerente opinião, e quando a humanidade ainda não está apta a receber novidades explicadas pelas leis eternas, os Espíritos nos deixam com as interrogações a serem elucidadas em futuro oportuno, quando for mais adequado.

Nesta hora, muitos finalmente entendem, sentem intimamente ser o conhecimento da primeira obra básica da Doutrina imprescindível para bem conduzir a própria vida, sem qualquer prejuízo das outras quatro obras fundamentais e das obras subsidiárias. Aquela contém uma fonte aparentemente inesgotável de explicações e, neste instante, **O livro dos espíritos** se torna um compêndio universal, passam a amá-lo, por que não? Este livro não pertence mais apenas àqueles que o ditaram no século retrasado; se transforma em um livro de uso comum, diário, de cabeceira; embora seja especialíssimo devido ao seu conteúdo, percebem-se também como Espíritos, pois de fato todos somos e **O livro dos espíritos** se transforma então daí para a frente em **O livro de todos nós!** ▼

Rogéio Miguez,

(originalmente publicado em O Consolador, de Londrina, PR, 18 de novembro de 2018).

Notas do autor::

- (1) Mantivemos a grafia registrada nas duas certidões originais de nascimento, embora esta grafia não seja a usada pela maior parte do movimento espírita.
- (2) Esta é a grafia normalmente utilizada pelo movimento espírita.

Coleção da Revue Spirite em francês na Internet

Digitalização dos originais franceses da Revue Spirite e sua disponibilização na Internet por Charles Kempf da USFF (Union Spirite Française et Francophone). O site original (<http://perso.wanadoo.fr/charles.kempf/>) não está mais no ar, mas as edições continuam disponíveis na Encyclopédie Spirite.

Encyclopédie Spirite

Entra no ar a Encyclopédie Spirite mantida pelo Movimento Espírita Francófono (Mouvement Spirite Francophone), com um acervo de obras espíritas raras, incluindo a coleção completa da Revue Spirite. O projeto de passar as obras raras para o meio digital, que deu origem a enciclopédia, teve início em 2002 com Charles Kempf.

ALÔ FEP – Federação Espírita Pernambucana. atenção, Sra. Presidente: A sra. sabe que Charles Kempf morou no Recife e que é casado com uma recifense? E que conheceu o Espiritismo frequentando a FEP, ao tempo que Waldeck Atademo era o presidente? Que história, nós vamos contar...

KARDEC JÁ, edição de janeiro de 2019

A Revista **Kardec já**, um informativo digital, produzido na cidade de João Pessoa sob a responsabilidade do jornalista Carlos Antônio de Barros, na edição de Janeiro -fevereiro de 2019 - Edição 13, inseriu uma bem feita enquete nacional sobre a questão: **BRUMADINHO: destino, fatalidade ou determinismo?**

Pernambuco foi contemplado com a opinião de três confrades atuantes no movimento espírita. Eis as entrevistas:

1. - MANOEL GUIMARÃES JÚNIOR

blogueiro do blog **Espiritualmente Reflexões**.

Recife – PE

Vivemos num país complicado, onde a maioria das empresas ainda não se preocupa com a questão ambiental nem com a segurança. A maioria visa apenas o lucro. Além disso, os governos estadual e federal não priorizam a fiscalização dessas empresas, ou recebem propinas das mesmas para não ser tão exigente.

É um descaso de ambas as partes. Dessa forma, tragédias como essa se tornam comuns, em vários segmentos, num país como o nosso. Lembra do incêndio da Boate Kiss, em Santa Maria, RS? É mais um exemplo desse descaso governamental e empresarial.

O que ocorreu em Brumadinho, não foi fatalidade. Relatórios já informavam sobre o risco da barragem romper. Mas as pessoas que desencarnaram nesse desastre, a grande maioria passou por uma espécie de resgate cármico; uma forma de reparar os erros de outras vidas, que não cabe a nós julgar ou tentar compreender.

Sabemos que nada na vida acontece por acaso. Tudo tem uma razão e um porquê. E a Providência Divina é perfeita, soberanamente justa e boa!



2. - HUMBERTO VASCONCELOS

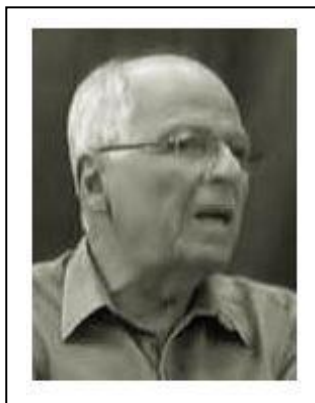
Dirigente espírita, vinculado a Fraternidade Espírita Peixotinho, Recife – PE.

A leitura espírita da tragédia de Brumadinho, como tantos outros desastres que têm agravado esta longa e difícil transição, ***não pode ser outra além da hipótese de resgate coletivo, dura expiação a que estamos sujeitos pelos débitos acumulados ao longo do tempo.*** Entretanto, isso nos dói dos dois lados. No mais visível, a dor que se abate sobre nós e, mais particularmente, sobre aqueles a quem não é dado mais do que chorar a morte trágica de entes queridos.

No lado menos visível, a dor da falência de nossa sociedade supostamente cristã e igualitária, como querem os que rejeitam o rótulo das religiões, por seus dirigentes, por aqueles que receberam a incumbência de administrar a coisa pública e falham criminosamente; e por nós todos, que somos coniventes na medida em que aceitamos a ideia de que esses desastres tragicamente repetidos são inevitáveis.

Logo, o horror do desastre será sepultado pela vertiginosa velocidade das coisas em nossos dias. Até que sejamos surpreendidos por outro desastre semelhante ou provavelmente maior. Até quando?

Como temos consciência espírita e sabemos como é inevitável a lei do retorno, cabe-nos assumir a quota que nos cabe na obra da Criação. Quota como ensina O Livro dos Espíritos. De que forma? Emprestando o máximo de dignidade à nossa ação solidária e assu-mindo uma ação colaborativa com os benfeitores espi-rituais, que esperam façamos a nossa parte: com prece, caridade ampla, amor constante e cidadania vigilante e ativa.



3. – Dâmocles Aurélio.

Nesses desastres criminosos de Mariana e Brumadinho ***não há nenhuma ligação de ordem espiritual.*** Há, sim, muita corrupção de três governos que emprestaram dinheiro do BND (dinheiro público), a fundo perdido.

Os laudos que a VALE do Rio Doce apresenta não são criteriosos e tem muito órgão do governo envolvido em toda essa enganação técnica. Ainda não se falou no Ministério de Minas e Energia que concede a licença de funcionamento e outras autorizações.

Até agora os diretores da empresa estão dando uma de “bom moço”, anunciando indenizações milionárias às famílias enlutadas que, no caso, de Mariana (tragédia ocorrida em 2015), ainda não foram pagas. Tudo isso é vergonhoso para o País e para os nossos representantes no Legislativo, Executivo e Judiciário.



Marcos Patera, de João Pessoa/Pb.

N. d.R.: Na verdade esse texto, teve a participação de três pessoas. O senhor da foto acima e do editor do Informativo, que juntou as duas enquetes. ▲

CHARLES KEMPF**VIVEU NO RECIFE E VISITOU A FEP**

O Blog de ismael Gobbo fez interessante e longa Entrevista para o **Notícias do Movimento Espírita**, cujo link é <http://ismaelgobbo.blogspot.com/2011/12/focalizando-o-trabalhador-espirita.html>

Na entrevista o trabalhador espírita **Charles Kempf**, nascido e residente na França. Sua aproximação com a Doutrina Espírita é um dos casos, digamos emblemático, que mostra como a espiritualidade trabalha nesse processo de difusão do Espiritismo. Parece, como se diz, um tabuleiro de xadrez. **Foi em Recife que Charles conheceu o Espiritismo** quando buscou orientação e atendimento para um caso de obsessão no seio de sua família. Dessa busca acabou travando contato com as obras de Kardec, se encontrou com Márcia com quem se casou e retornou para a França depois de oito anos de “estágio” no Brasil. A partir daí Charles Kempf não parou mais de trabalhar pela difusão do Espiritismo das mais variadas formas. Uma história de vida muito bonita e rica que vale a pena conhecê-la.

Qual a sua formação acadêmica e profissional?

Sou Engenheiro, formado na École Nationale Supérieure des Mines de Paris. Exercito minha profissão na área de centrais elétricas.

Como você conheceu o Espiritismo e desde quando o frequenta?

Conheci o Espiritismo em 1986 na Federação Espírita Pernambucana - FEP, procurando ajuda para um caso de obsessão na família, que estava se agravando e que a psiquiatria convencional não conseguia resolver. O atendimento fraterno que recebemos nesta casa, em particular do Sr Holmes Vicenzi, do Sr Julio e do Sr Waldeck Atademo, foi um fator determinante para despertar em mim um maior interesse pelo ideal que estava motivando tal atitude. O caso de obsessão foi resolvido em poucos meses. Foi então que comecei a ler as obras de Kardec na língua portuguesa e assistir as reuniões e atividades da FEP. De retorno para a França em 1990, eu e minha esposa sentíamos muita falta das reuniões no Centro Espírita. Decidimos procurar um Centro próximo da nossa região, infelizmente, sem sucesso. Visitando o cemitério Père Lachaise em Paris, achamos o endereço da Union Spirite Française et Francophone - USFF, localizada na cidade de Tours, num cartaz afixado atrás do Dolmen de Allan Kardec. Entramos em contato com o Sr Roger Perez, que presidia a USFF, mas Tours ficava a 650 km de nossa residência. Começamos a colaborar com traduções de artigos de jornais e revistas brasileiras para a Revue Spirite. Paralelamente, continuei a ler as obras espíritas, dessa vez em língua francesa, nos poucos livros editados na época, e outros que encontrei nos sebos. Participamos então mais intensamente dos eventos organizados pela USFF, que seguia uma linha bem fiel a Allan Kardec, e conhecemos outros espíritas na França, incluindo Michel Buffet e Cláudia Bonmartin.

Conheci também o Sr Nestor Masotti por volta de 1992, numa reunião da Comissão Regional Nordeste do CFN, numa visita que fizemos à FEP.

Em 1994, comecei a me implicar um pouco mais nas atividades da USFF a nível internacional, pelo fato de falar várias línguas, como o Português, Inglês e Alemão. Foi em 1995 que tive a oportunidade de conhecer os principais dirigentes dos Movimentos Espíritas Brasileiro e Internacional, na ocasião do **1º Congresso Espírita Mundial**, promovido pelo Conselho Espírita Internacional (CEI, www.spiritist.org), que foi criado em 1992.

Qual a casa espírita que você frequenta?

Dirijo o Centro de Estudos Espíritas Léon Denis, que foi fundado em 1997, na cidade de Thann, na Alsácia. Começamos a divulgar a doutrina espírita pela Internet (www.leon-denis.org). Fomos entre os primeiros a disponibilizar as obras de Kardec, Léon Denis e Gabriel Delanne em formato eletrônico. Organizamos também várias conferências na região. Outro foco de trabalho foi o ESDE, baseado nos fascículos da FEB, que vertemos para a língua francesa. O grupo também realiza trabalho de vibrações e de assistência espiritual para pessoas encarnadas e desencarnadas e realiza também, atendimento fraterno.

Poderia nos fazer uma descrição de sua vida espírita durante esses anos?

Como já disse, com minha esposa, contribuímos inicialmente com traduções de artigos e material para trabalhadores espíritas do Português para o Francês. Participamos também de encontros nacionais organizados pela USFF, dando palestras e conferências. Fui vice-presidente da USFF encarregado dos eventos internacionais até 2007, ano em que essa entidade começou a enfrentar algumas dificuldades de entendimento. No mesmo ano, participei da criação de nova entidade federativa na França, o Conseil Spirite Français (CSF), cujos estatutos estão baseados nas orientações de Allan Kardec no seu projeto de 1868 (Obras Póstumas e Revue Spirite de Dezembro de 1868) onde ele ressalta a importância de uma direção coletiva. Faço parte da Comissão Executiva dessa entidade até hoje. O CSF já conta com mais de 30 membros, entre grupos formados e grupos em fase de formação; organiza encontros e seminários de formação de trabalhadores espíritas, e apoia a criação de novos grupos no país. Edita o boletim eletrônico Voie Spirite (www.spiritisme.org). Participa ativamente do Mouvement Spirite Francophone (LMSF www.lmsf.org), junto com a Bélgica, Luxemburgo e o Quebec, na difusão da doutrina na língua francesa, e está se organizando para a edição da Revue Spirite em Francês.

O trabalho de digitalização das obras espíritas começou por volta de 1995 com os primeiros scanners e softwares de OCR, e tomou depois uma dimensão maior, com a participação de vários trabalhadores, para concretizar a Encyclopédie Spirite (www.spiritisme.net) disponibilizando hoje, várias centenas de livros, revistas e fotos espíritas antigas.

N.D.R.; Acredito que o mais interessado nessa entrevista seja FEP, se já está documentada esses fatos, isso ótimo; se não, se lamente pelo descaso para com a História do Espiritismo em Pernambuco.



O presente opúsculo pode ser baixado pelo site Luz Espírita – www.luzespirita.org.br
<http://www.autoresespíritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20e%20Diversos/J.-O.B.%20Roustaing%20-%20Diante%20do%20Espirritismo/J.-O.B.%20Roustaing.pdf>

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO E O SINCRETISMO RELIGIOSO

Apenas familiarizadas com os estudos de sociologia sabem perfeitamente que um fenômeno inevitável em toda sociedade é o **sincretismo**, isto é o fenômeno de mescla.

Quando mais evoluída uma sociedade, quanto mais um contacto com outras sociedades marcadas por fortes diferenciações de usos costumes, hábitos, língua, formas econômicas, etc., mais as suas necessidades vão utilizando os elementos estranhos, aglutinando-os, anexando-os, por assim dizer, fundindo na sua estrutura social.

Exemplo disto pode ser dado com a nossa língua. Inicialmente os colonizadores se comunicavam com os elementos autóctones através da chamada, "**língua geral**"; hoje o que se fala em S. Paulo já não é o português enriquecido por mais de uma dezena de milhar de vozes tupi guaranis: incorporamos um sem-número de vocábulos de todas as línguas, modificando-os, adaptando-os, sujeitando-os aos cânones da língua mater. — Mas também sofremos profundamente outras influências alienígenas: construímos com vozes portuguesas, por vezes grandemente abastardas, mas segundo as regras sintáticas de outras línguas, principalmente de italiana.

Se partimos, para exemplificar, do aspecto linguístico, é que este é o mais observável, ainda pelos que não têm hábito de investigação científica. Basta ler os nossos filólogos para comprovar o acerto.

No terreno da sociologia lembraríamos a leitura dos trabalhos de **Gilberto Freire**, principalmente "**Casa Grande e Senzala**" e "**Sobrados e Mocambos**", além dos magníficos estudos de **Arthur Ramos**, como continuador do pioneiro que foi **Nina Rodrigues**. Examinando as questões raciais no Brasil, principalmente do elemento que chamamos, impropriamente, **raça negra** por ter sido, no período de nossa formação, o mais numeroso na composição do nosso *stock*, aqueles citados mestres oferecem lição magnífica.

Não houve uma **raça negra** importada como escrava; mas algumas raças e sub-raças, ultrapassando duas dezenas.

Entretanto, se analisarmos todos esses *stocks* sob o ângulo religioso, veremos que, de modo geral, estavam na fase de um animismo antropomórfico. Podem-se rastrear, nas obras daqueles, estudiosos, as sementes, as correspondências e as trocas operadas ainda no continente africano, muito antes que os mercados de escravos tivessem iniciado o "**tráfico negreiro**".

Nossos dados estatísticos da época colonial e imperial mostram o predomínio absoluto da população escrava sobre a livre; do elemento negro sobre o branco; do iletrado sobre o letrado ou apenas alfabetizado. Registre-se o fato, pois nada adianta a crítica retrospectiva a uma lamentável orientação política: esta foi uma solução dialética encontrada pelo espírito prático do português para o tremendo jogo das nossas e suas contradições.

Colonizava-se um continente a custa de um outro continente. Examinando a maneira por que os africanos foram trazidos para a América, verifica-se que lhes foram roubadas cinco coisas fundamentais cada uma das quais suficiente; por si só, para despertar a capacidade de luta: **pátria, língua, religião, família e liberdade**.

Conheceram as Américas naqueles tempos o significado da "**justiça de braço e cutelo**"; sabe-se o que era o **clero** que nos vinha da península e mesmo da França; brutal, inculto, egoísta, sem visão dos problemas religiosos e das questões sociais e, sobretudo, sem moral. Nem podia ser de outra forma: aliada do poder material, a Igreja representava aqui uma das formas de exploração capitalista de uma região imensa que devia ser apenas mina e celeiro da Europa.

Assim, o zelo religioso, o interesse apostólico — salvantes raríssimos nomes para manter a dignidade humana — visavam aspectos meramente estatísticos e financeiros.

Destarte, o negro foi batizado mas não cristianizado, até porque a sociedade não era cristã, de vez que nela existiam tronco e senzala. No Brasil de então só se aprofundaram a penetração nos sertões, ...

O MOÇO ESPÍRITA E O MUNDO DE HOJE – II

(CONT.DO NÚMERO ANTERIOR)

Passa o mundo de hoje por uma de suas maiores provações coletivas. Tudo é crise.

Cumpra aos espíritas a tarefa de orientação.

Exige esse ideal a união fraterna não só de pessoas mas também a mútua cooperação de todas as sociedades.

O primeiro passo para frente e para o alto é a confraternização cristã da própria família espírita.

Torna-se pois evidente a necessidade inadiável da unificação de todas as entidades espíritas.

Unificação de âmbito municipal, regional, estadual e nacional ou em quaisquer divisões administrativas onde as comunidades espíritas existirem e funcionarem.

Mundial será a última fase da unificação sem preconceitos de classe, de raça, de sexos, de nacionalidade e de religião, quando existir uma só Pátria: o mundo e um só povo: a Humanidade.

Sejam, portanto, os espíritas, homens e mulheres, moços e velhos, os exemplificadores e os precursores desse mundo futuro.

E nesse mundo em miniatura a Mocidade Espírita, sem competição, sem egoísmo, sem vaidade, com boa vontade e compreensão da Vida, aplicará o seu entusiasmo, a sua energia, o seu idealismo na sagrada causa do Bem, do Belo, do Amor e da Verdade que é a causa do Espiritismo.

Dr. Eurípedes de Castro.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 152 / MAIO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

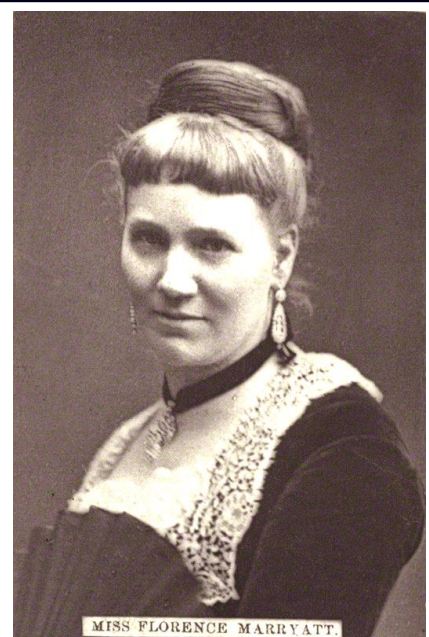
FLORENCE MARRYATT

Florence Marryat, nasceu em Brighton, Sussex (Inglaterra), em 9 de julho de 1833 e foi a sexta filha do casal e décima filha do romancista e marinheiro Capitão Frederick Marryat (1792-1848) e sua esposa, Catherine Shairp. A sua desencarnação ocorreu em 27 de outubro de 1899, em Londres, de diabetes e pneumonia.

Foi a primeira mulher britânica a empreender a tarefa de realizar pesquisas sobre a **mediunidade** e os **fenômenos espíritos**. Foi romancista, editora, dramaturga, espiritualista, jornalista, cantora e atriz. Ela escreveu 68 romances durante sua extraordinária carreira, adaptando alguns deles para o palco. Ela também atuou com a companhia **D'Oyly Carte** em operetas de Gilbert e Sullivan, e excursionou com George Grossmith em sua revista *Entre Nous*.

Escreveu livros sobre o Espiritismo; Não há morte (1891), A clarividência de Bessie Williams (1893) e O mundo espiritual. Não há morte (a extraordinária experiência verdadeira de Sarah La Nelle Menet). O Mundo Espiritual (O que podemos saber sobre o mundo invisível dos espíritos?). Foi uma continuação do livro Não há morte. E ainda A Estranha Transfiguração de Hannah Stubbs e uma obra sobre vampirismo.

VER PÁGINA 6.



MISS FLORENCE MARRYATT.

CHARLES KEMPF RESGATA A HISTÓRIA DA FILHA ADOTIVA DE KARDEC.

PÁGINA 04

NESTA EDIÇÃO

- ☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES
DIVALDO NÃO DIVULGA A DOCTRINA ESPÍRITA 02
- ☀ - PÁGINA DOCTRINÁRIA, Almir Paes 03
- ☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio
Louise, a filha adotiva de Kardec e de Amélie 04
- ☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira
- O PASSADO HOJE – IX, Florence Marryat 06
- ☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO 07
- ☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA
..... 08
- ☀ - A IMPORTÂNCIA DA INDULGÊNCIA, R. Miguez 09
- ☀ - PERIPÉCIAS DO PASSE, Jorge Hessen 11
- ☀ - EU PROTESTO, Divaldo P. Franco 12
- ☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio. 14
- O ESPIRITISMO E O SINCRETISMO RELIGIOSO – II

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- A Marcha do Progresso segue acelerado atingindo também o movimento espírita;
- A diplomata Simone Privato confirmou com provas irrefutáveis, as denúncias produzidas por Henri Sausse no século XIX.
- Agora, chega-nos as informações verdadeiras sobre a filha adotiva de Kardec e Amélie.
- Charles kampf encontra na livraia Leymarie, em Paris, cerca de quatro mil manuscritos de Kardec;
- Em São Paulo, encontra –se em preparo, o livro “As Cartas de Kardec”, que vai trazer muitas novidades.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

Estamos consciente de que no Brasil, nenhum jornal impresso, on-line, blog ou o escambau teria ou melhor, não tem coragem com responsabilidade de publicar artigo com tal título. Mas, o LAMPADÁRIO ESPÍRITA (título inclusive de uma obra de Joana, psicografada por Divaldo), publica sem medo e sem ódio. Mesmo porque, não escrevemos e não publicamos nada com ódio. A matéria não foi encomendada, o autor escreveu sem interferência e assume com total responsabilidade e nós, assumimos a responsabilidade por dar publicidade. Nós não mantemos um jornal para agradar a gregos e troianos, mas para divulgar a Doutrina Espírita na sua mais simples expressão. Gabriel Delanne conseguiu muitas inimizades por publicar em seu jornal – *O Espiritismo* -, e na *Revista Científica e Moral do Espiritismo*, apenas assuntos pertinentes ao Espiritismo e de caráter científico. O Lampadário é mais ameno, aqui o básico são crônicas de amor ao próximo e de respeito à Doutrina Espírita. Eu particularmente sempre o considereei como o “Silvio Santos do Espiritismo”, pois, sabe fazer o público rir. E assim, aqueles que não gostarem, as páginas estão à disposição para que apresentem o contraditório. Não publicamos desaforos e pensamentos de indivíduos de ideias esquizofrênicas.

DIVALDO NÃO DIVULGA A DOUTRINA ESPÍRITA

Estamos vivendo momentos de extremismo político e social; espírita criticam o materialismo na figura consumista. Acreditamos que essa ideia extremada nem são vividas nem seria a orientação precípua de Kardec. Todo Espírita adora o conforto do carrinho do ano, do ambiente bem iluminado, dos almoços em restaurantes renomados, dos salões com ar-condicionado nesses tempos de calor insuportável, mas só para a elite. Pregam o simplíssimo dos Franciscanos, mas na intimidade vivem consumindo exageradamente, com sérias compulsões nessa área. Em eventos faraônicos de entradas regadas a ouro como passaporte para as “show-lestras”. E ainda não deveríamos ser consumistas senhor **Divaldo Franco**?

São comidos a doações, mas adoram pedir dinheiro e donativos para com os recursos alheios comprar, via caridade, os seus “perdões de pecados” junto a consciência divina. Como apenas orar não apaga o equívoco é preciso que existam miseráveis para serem a ponte da caridade, hoje moeda de troca, para comprar a absolvição e se livrar da culpa.

Como condenar o consumo se a mola social é baseada nele? Porque a figura lendária do homem chamado o “**PAPA do Espiritismo**”, que arrasta aplausos e adora o metiê dos palcos para fazer suas evoluções caricatas e assume posturas políticas? Com a alteração de voz e com “anedotas” vai reforçando o estereótipos e se distanciando do que deveria ser Espiritismo. Não cabe aos formadores de opinião revelar e defender ardorosamente posicionamentos políticos sejam eles qual forem.

Esquecem da postura de Kardec, numa França assolada por discussões políticas e numa Europa recortada por divergência de regimes, em qual das linhas da codificação, que julgamos seguir, encontramos posicionamentos desse porte?

Ao que parece estamos numa guerra política que não acabou nem se limitou ao poder democrático de votar nas redes sociais. Estamos ainda vivendo essa fase eleitoral e a responsabilidade de alguém que se liga a doutrina é unir e não alimentar separatividade.

O mais curioso é que a maioria dos **Centros Espíritas** ligados a federativa a qual Divaldo diz seguir, não existe esse poder democrático exercido pelos seus só-

cios. Uma vez que as chapas são únicas e indicadas para a eleição ou reconduzidas pela diretoria atual, sem discutir ideias e ou propostas para o centro. O Gado apenas vota na chapa singular para dar legitimidade ao pleito. O que sabemos de política para falar sobre ela? Quando não é isso apenas os conselheiros da instituição atuam com peso maior no pleito, a resposta final é deles que desde o processo inicial de “eleições” na casa espírita defendem um lado com unhas e dentes levando meio mundo a votarem como rebanho, mumumumum.

Estamos de fato seguindo o propósito de Kardec, ou temos uma doutrina “**FrankelInstagram**”, “**Fakebook**” ou “**WhatsAppNews**” dentro da Doutrina Espírita? Jesus foi “socialista” ao dividir o pão e ao pensar no social; quando reunia os excluídos da sociedade (mulheres, crianças e leprosos que nem eram contados no Censo Romano)? Foi comunista ao dizer que a face de César estava cunhada na moeda e era para dar a César o que era de César? E ao dizer que o filho do homem não tinha onde reclinar a cabeça; foi conservador ao se proclamar rei e a dizer que seu reino não era daquele mundo? Foi extremista ao quebrar as barracas no Templo que fazia as negociatas dentro da “Casa de Deus”? E nós não fazemos nada disso, não é?

Não somos apegados a moeda, avarento jamais; nunca soubemos dividir o pão a final de contas o número crescente de pedintes na cidade do Recife é vagabundagem, segundo alguns espíritas; temos nojo dos mendigos (leprosos da atualidade); jamais usamos os templos espíritas para **fazer bingo**, para **vender livros** e dar mais valor a **livraria** que a **biblioteca**, nunca fizemos “**barsarzinho**” para converter a **roupa rasgada** que não presta nos nossos **guarda-roupas** em moedas em prol do Centro; nem jamais dissemos que a casa Espírita é bem de todos e todos devem cuidar incentivando a **ideia do comunismo**, já que todos usufruem e é de todos, não tem dono não é?.

Deveria não ter dono, mas famílias inteiras se alternam na condução.

(CONTINUA NO PÁGINA 10)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Wellington Balbo

ANÁLISE DE PALESTRAS ESPÍRITAS

Participo de um grupo de estudos do Espiritismo pela internet, grupo, aliás, muito instrutivo. Costumo aprender com os comentários dos estudiosos e, dia desses, vi algo num comentário, que me chamou atenção.

Um componente do grupo pediu a outro participante para analisar determinada palestra espírita que havia sido proferida em sua cidade. Então, após o pedido, a análise foi feita de forma muito tranquila, com argumentos e sem qualquer ofensa à referida palestra ou ao orador.

Mas eis que uma outra participante do grupo, ao se deparar com a análise da palestra, resolve pedir **mais caridade**.

Fiquei, então, sem entender. A análise, como disse acima, havia sido feita da forma mais respeitável possível, sem ofensas ou adjetivações.

Onde estaria a falta de caridade?

Aquilo me levou a refletir na compreensão que temos da **palavra caridade**. Será que entendemos, realmente, o que é caridade?

Caridade seria calar-se?

Caridade seria não realizar críticas?

Por qual razão alguém entende uma análise como falta de caridade?

Entender análise como falta de caridade, aliás, é algo bem comum na cultura brasileira, e isto, infelizmente, empobrece o debate e a troca de ideias.

Quando digo que alguém que fez uma análise respeitosa e com bons argumentos faltou com a caridade, gero um clima de constrangimento que tende a trazer o silêncio ou o confronto e não o debate sadio.

A fuga de uma análise, seja de mensagens mediúnicas, livros, textos e palestras é a técnica utilizada por Espíritos que fascinam: a ideia deles é privar os indivíduos do senso crítico, transformando em inimigos e desafetos todos aqueles que oferecem um ponto discordante ou de melhoria em suas opiniões.

Penso que mudar o foco de como se vê a questão é fundamental para o crescimento.

Ao enxergar quem faz análise como alguém que me dá, gratuitamente, um feedback, um retorno sobre o meu trabalho, automaticamente, elimino a ideia de faltar caridade, de modo que poderei aproveitar todos os seus apontamentos sobre minha explanação, mensagem, livro, texto ou coisas do gênero, logo, crescer com sua análise.

Mas para isto é preciso humildade; para bem receber uma análise é necessário sair da redoma da infalibilidade para conectar-se com sua dimensão humana, pois os humanos erram.

E nós, infelizmente, parece que estamos ainda imaturos para admitir que erramos.

Eis um tema para pensarmos com carinho.

Wellington Balbo

(O Consolador - Nº 611 - 24 de Março de 2019)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 150 - MAIO - 2019

Publicação Mensal

Distribuição Gratuita online

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg. 1295 D.R.T.)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com**LOUISE, FILHA ADOTIVA DE KARDEC E DE AMÉLIE.**

Charles Kempf é francês, mas há muito tem forte ligação com o movimento espírita brasileiro, especialmente desde que participou do CEI - Conselho Espírita Internacional, que mantinha ligação direta com a FEB – Federação Espírita Brasileira. Hoje, ele é presidente da FSF - Fédération Spirite Française (Federação Espírita Francesa).

Contextualizando algumas correspondências envolvendo o casal Amélie Boudet e Rivail (que mais tarde se tornaria **Allan Kardec**, o célebre codificador do Espiritismo), **Charles Kempf** nos dá a conhecer a história da pequena **Louise**, que o pesquisador denomina "**filha adotiva**" daquele casal, que não teve filhos naturais (quem sabe, por uma providência da espiritualidade, tendo em vista as ocupações que Rivail e Amélie teriam com a nova doutrina que abraçariam como missão maior de sua encarnação), mas que amorosamente se ocuparam dos cuidados paternos para com a menina, pelo que vemos nas preocupações que demonstravam com a educação da pequenina.

Houve muitas especulações sobre a questão: porque **Hyppolite Léon Denizard Rivail** e **Amélie Boudet** não tiveram filhos? Até mesmo a afirmação de que teriam concluído um pacto de abstinência. Os documentos originais encontrados recentemente lançaram luz sobre essa questão.

Em primeiro lugar, o casamento deles data de **quinta-feira, 9 de fevereiro de 1832**. Naquele dia, Hyppolite tinha **27 anos** e Amélie **36 anos**, o que era muito para a época. Também, na época de seu casamento, Hyppolite era "**soldado do 61º Regimento de Infantaria de Linha, guarnecido em Rouen, Departamento do Sena Inferior**".

Seu contrato de casamento não menciona nenhum pacto de abstinência. Em uma carta de Hyppolite dirigida a Amélie, datada de 20 de agosto de 1834, depois de uma viagem de carruagem de Paris a Lyon, onde Hyppolite ia visitar sua tia paterna Reine Mathevot (nascida Rivail), ele fala "das comodidades da viagem": Na maior parte do caminho, **tive o prazer de ter a companhia de uma criança de um ano no carro que, por seus gritos e cheiros, nos ofereceu uma pequena repetição da tarefa e me fez desfrutar antecipadamente dos encantos da paternidade;**"

Não há dúvida de que Hyppolite e Amélie consideraram a paternidade, mas a natureza provavelmente não lhes permitiu ter um filho natural.

Mas em outra carta de Hyppolite a Amélie, datada de 23 de agosto de 1841, quando Hyppolite estava novamente em Lyon para o funeral de sua tia Reine Mathevot, ele escreveu: "**Abrace bem a minha pequena Louise, cuja escrita me fez muito prazer.**"

Em uma carta de 9 de outubro de 1841, de Paris a Château du Loir (lar dos pais de Amélie, onde Hyppolite e Amélie costumavam ficar de veraneio), Hyppolite escreve: "**Beije minha pequena Louise por mim.**"

Em outra de 12 de outubro de 1841, Hyppolite es-

creveu mais especificamente: "**Eu queria consultar Mariette esta manhã para saber o que se deveria fazer por Louise em caso de dificuldade, mas ela não retornou há dois dias; eu sei onde ela está, mas é um pouco longe; e seria difícil não dizer impossível vê-la a tempo. Se, no entanto, alguma coisa acontecesse, escreva-me logo enviando-me cabelos e eu a consultarei. No intervalo, penso que se deve cuidar para que ela não tome chuva; como você sabe, seria prejudicial para ela.**"

Esta carta é notável, porque mostra que Hyppolite e Amélie consultavam em Paris uma "sonâmbula" chamada Mariette, especialmente em caso de problemas de saúde, e que utilizavam até cabelos, enviados por carta, para ajudar a sonâmbula na psicometria. Entendemos melhor porque Allan Kardec escreveu mais tarde que o Magnetismo abriu o caminho para o Espiritismo. Além disso, esta carta indica uma saúde frágil da pequena Louise.

Finalmente, numa carta de 15 de agosto de 1842, de Aachen a Château du Loir, Hyppolite é muito mais específico: "**Aprendi com prazer que Louise trabalha bem à medida que avança na leitura e na escrita. Fiquei muito feliz com a sua pequena carta. Espero que ela possa ler a minha sozinha. Quanto ao cálculo, não deve ser negligenciado; mas na ausência do aritmômetro, é necessário usar fichas; você deve ter certamente nas caixas de jogos. Um exercício excelente e que ela deve começar a ser capaz, é de atribuir às fichas aos cartões de uma determinada cor um valor de 10 ou de 100. Assim, para fazer 345, precisa colocar 3 fichas de 100, 4 de 10 e 5 de 1. Ou seja, como segue + + + 0 0 0 1 1 1 1. Deve exercê-la ou a ler os números assim compostos, ou a compor outros ela mesma. Mas é claro que precisa começar com números pequenos e aumentar apenas gradualmente. Quando ela estiver bem familiarizada com este exercício, será preciso utilizar os algarismos, e fazê-la entender que os algarismos da primeira coluna a direita valem tantas unidades, os da segunda valem tantas dezenas ou fichas de 10 etc. Será necessário exercê-la, vendo um número escrito em algarismos, a compô-lo com fichas, e vice-versa.**"

Nós vemos claramente o "professor" aplicando os métodos de ensino de Pestalozzi que ele melhorou e completou!

Em 22 de outubro de 1843, Hyppolite menciona numa carta à Amélie, de Paris para Château du Loir: "**Anexo está uma cartinha para Louise**". Infelizmente não temos o original desta cartinha que foi entregue por Amélie a Louise. Em 6 de novembro de 1843, Hyppolite escreveu para Amélie, de Paris para Château du Loir: "**Beije minha querida Louise por mim e diga a ela que fiquei muito feliz com sua carta; mostrei-a a várias pessoas que ficaram muito satisfeitas.**"

LOUISE, FILHA ADOTIVA DE KARDEC E DE AMÉLIE

Há outros elementos em uma carta de 16 de setembro de 1844, de Paris para Château du Loir, onde Hyppolite que fala da cama de Louise em sua residência em Paris, onde ele escreve **"Quanto a Louise, acho que ela aproveita bastante. Peço-lhe que cumprimente suas galinhas, as quais abraço de todo coração, e ela também."** Pode-se imaginar a menina vivaz no campo em Château du Loir, cuidando do galinheiro dos pais de Amélie. Em 27 de setembro de 1844, Hyppolite escreve: **"Adeus, minha querida, abraça por mim minha boa pequena Louise, que, penso, se diverte de todo o coração."**

Essas cartas não deixam nenhuma dúvida sobre o fato que Hyppolite Léon Denizard Rivail e Amélie Boudet criaram e educaram uma menina chamada Louise, provavelmente adotiva, e a quem tinham dado o segundo nome de **Jeanne Louise Rivail** (nascida Duhamel), mãe de Hyppolite.

Mas essa alegria seria de curta duração. Em 29 de setembro de 1845, de Paris para Château du Loir, Hyppolite escreveu para Amélie: **"Como você me dizia que se você não escrevesse para mim, seria porque Louise iria continuar melhorando, então espero que a melhora se confirmou: concebo tudo o que isso deve lhe causar tormento e fadiga, porquanto você precisava muito de repouso."**

Os problemas de saúde da pequena Louise pareciam estar piorando.

Amélie retornou depois a Paris com a pequena Louise, e é numa carta do pai de Amélie (que desencarnou em 6 de julho de 1847 aos 79 anos) para Amélie, datada de 6 de dezembro de 1845, que apreendemos a **morte da pequena Louise**: **"Eu não demorei para lamentar, minha querida Amélie, o evento infeliz que você anuncia na sua última carta; com o que você tinha escrito para nós e o que Mad. Gendron havia nos dito, eu esperava todos os dias receber essa má notícia: é muito triste e muito lamentável deixar a vida quando estamos apenas começando a aproveitá-la, enquanto outros que tiveram uma longa carreira poderiam terminá-la sem se arrepender tanto: como você me diz, não é da natureza do homem ser perfeitamente feliz, devemos nos contentar com a porção que nos é distribuída. Percebo o quanto isso deve ter afetado o Sr. Rivail, desejo que ele se recupere."**

Consultamos os arquivos on-line do estado civil reconstituído de Paris, mas com a classificação pelo nome, não encontrei nenhuma Louise Rivail, nem Duhamel, nem Boudet, que morreu naquele período. Uma busca por data é necessária, e talvez possível nos microfílm. Isso permitiria esclarecer qual era o nome dessa menininha, provavelmente adotiva.

Este episódio lança luz sobre o caminho difícil de Hyppolite Léon Denizard Rivail e Amélie Boudet no período antes da observação do fenômeno de mesas girantes, em maio 1855, que o fez declarar na *Obras Póstumas*: **"Foi aí que, pela primeira vez, presenciei o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida. Assisti então a alguns ensaios, muito imperfeitos, de escrita mediúnica numa ardósia, com o auxílio de uma cesta. Minhas ideias**

estavam longe de precisar-se, mas havia ali um fato que necessariamente decorria de uma causa. Eu entrevia, naquelas aparentes futilidades, no passatempo que faziam daqueles fenômenos, qualquer coisa de sério, como que a revelação de uma nova lei, que tomei a mim estudar a fundo."

Os espíritas sabem o que se seguiu: o trabalho magistral da Codificação Espírita, de Allan Kardec, que hoje desfruta, depois de mais de um século e meio, dezenas de milhões de admiradores em todo o mundo, e que, ao mesmo tempo, abriu todo um campo de pesquisa científica sobre o mundo espiritual e consolou tantos corações feridos.

Muito obrigado Allan Kardec, muito obrigado Amélie Boudet!

Charles Kempf

(de **"Luz Espírita"** Domingo, 18 de novembro de 2018 — Edição Nº 147).



CHARLES KEMPF, ENTRE ERY LOPES E ADILSON CALSONI, EM RECENTE EVENTO EM SÃO PAULO.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - IX

FLORENCE MARRYAT

Filha do romancista e marinheiro Capitão Frederick Marryat, conhecido por seus romances sobre oceano. Seus pais se separaram quando ela era uma criança, e teve então uma educação inteiramente no lar, com a ajuda de governantas. Tendo à disposição uma extensa biblioteca de seu pai, dedicou-se a ler.

Em 1854, se casou aos 21 anos de idade com o capitão **Thomas Ross Church**, viajando em seguida para a Índia onde o marido se apresentou. Viajou por todo país, acompanhando o marido.

Em 1860 sofreu um colapso nervoso e voltou para a Inglaterra sozinha, trazendo na bagagem três filhos a reboque, mas ao todo teve oito filhos nesse casamento.

Foi nesse período difícil que ela começou a escrever para se distrair dos “pensamentos tristes”. Seu primeiro romance – *Conflito do Amor*, foi um sucesso modesto e rapidamente seguido no mesmo ano por outros. Marryat estabeleceu um ritmo surpreendente e conseguiu mantê-lo ao longo de sua carreira, escrevendo cerca de noventa livros em geral. A recepção crítica foi mista, muitos revisores alarmados com os temas desenvolvidos por ela sobre crueldade conjugal, adultérios e alcoolismo.

Ela nunca aceitou as acusações de que seus livros exploravam o sensacionalismo, sustentando ela que escreveu a partir de experiências vividas. Não é de admirar, portanto, que seu casamento tenha fracassado e ela se separou do marido.

Seu segundo casamento com o **coronel Francis Lean**, da Royal Marine, foi igualmente um desastre e ela embarcou em uma carreira de palco, como atriz, excursionando com a companhia D'Oyly Carte, e aparecendo com George Grossmith em uma revista chamada entre nous. Ela também apareceu em suas próprias peças e desfrutou de sucesso internacional com seu show de uma mulher love leittens.

Ela também exerceu a redação e o jornalismo na Revista London Society, durante a década de 1870. bem como, coloborou em outras revistas.

Foi durante o período em que trabalhava como jornalista que ela entrou em contato com **médiuns**, tendo adotado a partir daí um crença vitalícia no **Espiritismo**. Suas experiências foram narradas nos livros.

A Sra. Florence Marryat, tornou-se uma estudiosa dos fenômenos espíritos e pesquisadora das mais afamadas. Descreve ela uma sessão em que participou com o médium **Eglinton** no dia 5 de Setembro de 1884, em presença de seis pessoas, incluindo-se nesse grupo. Nessa sessão os Espíritos mostraram aos experimentadores de que modo procediam a fim de organizar para si mesmos um corpo a expensas do médium.

“Eglinton se apresentou primeiramente entre nós, em transe completo. Entrou de costas, com os olhos fechados, a respiração ofegante, parecendo debater-se contra a força que o impeliu para o nosso lado. Uma vez aí, apoiou-se a uma cadeira, e vimos sair-lhe da ilharga esquerda uma espécie de vapor, massa nevoenta como fumo. Suas pernas estavam iluminadas por clarões que as percorriam em todos os sentidos. Um véu branco se lhe

estendia pela cabeça e pelos ombros. A massa vaporosa ia aumentando sempre e a opressão do médium tornava-se mais intensa, enquanto mãos invisíveis, retirando-lhe da ilharga flocos de uma espécie de gaze e muito leve, as acumulavam no solo, em camadas superpostas. Acompanhámos com alvoroço da atenção os progressos desse trabalho. De repente se evaporou a massa e num abrir e fechar de olhos um Espírito perfeitamente formado apareceu ao lado de Eglinton. Ninguém poderia dizer donde nem como se achava ele entre nós; mas aí estava. Eglinton deixou-se cair no soalho”.



FLORENCE MARRYAT

Na década de 1890, viu um reconhecimento na sua carreira literária e foi fundamental na criação da sociedade de Autores, estabelecendo sua própria Escola de arte Literária em Sto. Johnnys Wod. E foi aí que ela faleceu, aos 66 anos de idade, depois de um período de problemas de saúde. Ela foi sepultada no cemitério Kemal Green, tendo comparecido um grande número de amigos e admiradores.

Seus livros de caráter espírita, foram:

- **Não há morte (1891); A Clarividência de Besse Williams (1893); O Mundo dos Espíritos (1894), mensagem do morto (1894); Uma alma em chamas (1896) e o Sangue do Vampiro (1897).**

A partir de 1885, passou a ter um relacionamento com o jovem ator Herbert Mcpherson, que herdou metade de sua herança. a causa da morte foi diabete e pneumonia.



Capitão FREDERICK MARRYAT, PAI DE FLORENCE

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

ESTUDANDO O EVANGELHO

Obras de Emmanuel não são “igrejeiras” e nem autoajuda - III

Seria o caso de se perguntar: qual autor espírita que passou totalmente incólume a eventuais erros, ou, no mínimo, a passagens consideradas questionáveis do ponto de vista doutrinário?

Muitos conceituados autores espíritas também têm textos, no mínimo, muito questionáveis. Afinal, não admitimos, frisamos novamente, como algo admissível do ponto de vista espiritista o mito da infalibilidade para nenhum texto existente atualmente na Crosta terrestre.

Vejamos alguns exemplos de autores espíritas respeitáveis que nem sempre publicaram e/ou tiveram atitudes irrepreensíveis do ponto de vista espírita.

Léon Denis publicou no final de sua vida física **“O Gênio Céltico e o Mundo Invisível”**, que é um livro que apresenta passagens muito questionáveis, do ponto de vista espírita. De fato, Denis rejeita a contribuição espiritual da ascendência latina do povo francês e exalta a ascendência celta da França de forma muito estranha. Evidentemente, a formação cultural de um povo consiste em uma influência em seus valores e em sua maneira de proceder. Mas, principalmente, quando a discussão refere-se a uma ascendência antiquíssima, como é o caso, o estudo fica muito fraco à luz do conhecimento reencarnacionista, sobretudo dentro da ótica espírita. Importante frisar que se trata de obra publicada por um dos principais, juntamente com **Gabriel Delanne**, sucessores de Allan Kardec. Realmente, se considerarmos a reencarnação, constatamos, como Jesus explicou a Nicodemos, que “o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito” e que “O Espírito sopra onde quer, mas não sabemos onde, e nem de onde vem nem para onde vai...”. Logo, é bem questionável tal ênfase empregada pelo respeitável trabalhador espírita.

Léon Denis também defende em sua aclamada obra **“O Problema do Ser, do Destino e da Dor”**, a polêmica e muito questionável ideia de que Jesus teria sido a reencarnação de Khrisna. **(*O Não aceitamos esta conjectura como verdadeira, o que é uma rejeição comum a muitos confrades. O fato é que tal posicionamento, assim como a questionável obra “O Gênio Céltico e o mundo invisível”, não fizeram com que o ME perdesse o respeito, a gratidão e a divulgação das obras de grande valor de Léon Denis.**

Hermínio C. Miranda, erudito autor espírita, com várias obras de relevância no contexto espírita, escreveu diversos livros altamente especulativos com relação a supostas reencarnações de figuras em sua maioria famosas, da história universal. Os subsídios que forneceram as bases para as respectivas teses são meras hipóteses com poucas e inconclusivas “evidências” (pressupostas evidências, as quais, em sua maioria, não resistem à menor análise). São diversas as obras que contemplam tais conjecturas, tais como **“As Marcas do Cristo I e II”**; **“Eu sou Camille Desmoulins”** (em parceria com Luciano dos Anjos); **“De Kennedy ao**

Homem Artificial” (em parceria com Luciano dos Anjos); **“As Vidas de Fénelon”**; **“Os Senhores do Mundo”**. Apesar disso, Hermínio continua sendo um autor respeitado e tido em alta conta no meio espírita.

Hernani Guimarães Andrade escreveu obras sobre hipóteses a respeito da realidade material do mundo espiritual que não são bem construídas teoricamente. Textos como **“A Teoria Corpuscular do Espírito”** e **“O Psi Quântico”**, entre outras, são obras altamente especulativas, com limitações conceituais. Isso não significa que Andrade não tenha dado contribuições, sobretudo estudando reencarnação e mediunidade, com boas obras para o Movimento Espírita (ME). De qualquer maneira, Hernani G. Andrade é respeitado como um estudioso espírita que procurou estudar temas esquecidos por muitos confrades, e tem uma imagem positiva para a maioria dos espiritistas.

Até mesmo o extraordinário autor espírita **José Herculano Pires** supôs que o conceito físico de anti-matéria poderia explicar a existência das realidades “semimateriais” do mundo espiritual, o que consiste em posicionamento altamente questionável. Tal hipótese é frisada em várias de suas obras. Obviamente, temos o maior respeito e admiração por J. Herculano Pires, segundo o próprio Emmanuel afirmou na época, **“a maior inteligência espírita contemporânea”** e **“o melhor metro que mediu Kardec”**.

Autores febianos, adeptos de Roustaing, escreveram textos fraquíssimos doutrinariamente, alguns, inclusive, chegando a colocar Roustaing ao mesmo nível e até acima de Allan Kardec. Apesar de tamanha incoerência e fanatismo injustificável, muitos desses autores continuam sendo respeitados como esforçados trabalhadores espíritas por muitos confrades.

O próprio Codificador do Espiritismo **Allan Kardec** mudou e/ou reajustou sua opinião em algumas oportunidades, tais como a questão da existência ou não do quadro de “possessão” (vide *O Livro dos Médiuns* e *A Gênese*), entre outras mudanças de opinião (sobretudo frisadas na “Revista Espírita”). E se não tivesse desencarnado, de maneira, a priori, prematura, nada garante que não pudesse ajustar e/ou modificar algum tópico ainda não significativamente esclarecido. Afinal, o Espiritismo é uma doutrina que evolui com o passar do tempo.

Com relação ao fato de haver algumas passagens tidas como excessivamente **“igrejeiras”**, ou seja, que denotam excessivas marcas de jargão católico, teríamos que refletir um pouco mais sobre tal tópico. Em primeiro lugar, não podemos olvidar que expressões católicas como **“anjo”** e **“arcanjo”** e títulos de **santo** são igualmente utilizadas pelo próprio Allan Kardec. Seja por uma questão didática considerando o momento histórico e o público alvo, os autores em questão podem ter avaliado que a maioria do público leitor ainda necessitava de referências culturais prévias para entender a essência do conteúdo.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO)

MODOS DE VER

MOVIMENTO ESPÍRITA ELITISTA

Esta é uma questão que está merecendo estudo cauteloso para não ferir suscetibilidades e não cometer enganos que no futuro venha demonstrar que houve intolerância na análise do problema ou omissão com o engano.

Afirma os defensores da ideia que é necessário o ajuntamento de pessoas de **mesma especialização**, como no caso da criação e surgimento da **Sociedade de Medicina e Espiritismo**, do Rio de Janeiro, a 11 de junho de 1941, que deu azo a fundação posteriormente da Associação Médico-Espírita de São Paulo, e desta, surgiram várias seções estaduais, e agora, já existe uma Associação Médico-Espírita do Brasil e depois, quem sabe, será de âmbito internacional.

Há outra ideia generalizada de que o importante é a essência, isto é, que deve ser espírita, não importando a denominação ou os objetivos da sociedade. Do outro lado, no qual, nos encontramos, se levanta várias hipóteses sobre a questão, principalmente sobre as consequências doutrinárias que daí advirá.

Vejamos mais detalhadamente.

O problema da criação de um movimento espírita elitista com a separação por **categoria profissional**, ao que parece tudo começou com a realização do **I Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritas**, em 15 de novembro de 1939, na capital federal do Rio de Janeiro, que teve Leôncio Correia como presidente do evento.

Esse evento foi diferente, pois reunia os espíritas que escreviam nos jornais, periódicos e revistas espíritas. O congresso foi diferente, interessante e pertinente ao movimento espírita. Ali não se pensava em criar um movimento elitista, mas tão-somente discutir a melhor maneira de se divulgar o Espiritismo. Mesmo com a fundação na capital paulista do **Clube dos Jornalistas Espíritas de São Paulo**, em 23 de janeiro de 1948, o objetivo único era a divulgação do Espiritismo. E ainda com os subsequentes congressos brasileiros de jornalistas e escritores espíritas – Os CBJEE e a fundação da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas – ABRAJEE, a 18 de abril de 1976, em Brasília-DF., não se tratava de um agrupamento separatista.

Era diferenciado sim, pois não era extensivo ao espírita em geral, pelo menos em tese. Daí, haver se alterado a denominação para ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas, abrangendo todos que divulguem o Espiritismo. A nova denominação traz já no título, uma abrangência necessária em que incluía agora todo aquele que faz a divulgação do Espiritismo, não importando o meio pelo qual o faça: jornal, revista, livro, oratória, tribuna, rádio, televisão, internet, vídeo ou através de simples conversação ou até mesmo bastando ser espírita ou simpatizante.

Historicamente, vemos que mesmo o antigo ABRAJEE, nunca foi motivo de polêmica ou de discordância no meio espírita. O próprio Instituto de Cultura Espírita do Brasil, que teve em **Deolindo Amorim**, um dos pilares daquela iniciativa, muito tem contribuído para a divulgação, compreensão e ensino da Doutrina Espírita. Trata-se de um trabalho pioneiro, importante e que merece todo respeito, apoio e participação da comunidade espírita.

Diferentemente, no entanto, tem conotação diametralmente oposta quando se funda sociedade denominada de associação médico-espírita, uma vez que já nasce elitizada dentro de uma estrutura de grupo vertical. Mesmo porque nessas sociedades, há um corporativismo muito prejudicial ao crescimento interior e já nasce equidistante do Centro Espírita, a célula-mater de todo o movimento espírita.

Temos um bom exemplo registrado pela história com relação ao médico-médium Edson Queiroz. A Associação Médi-

co-Espírita de São Paulo o perseguiu o quanto pode, fazendo várias acusações de caráter obtuso, para não dizer mentirosa.

A partir do surgimento da AME-SP. – Associação Médico-Espírita, além de proliferar pelos demais Estados da União, seções dessa sociedade, deu azo ao surgimento de outras com os mesmos objetivos, ou seja, o de exaltar o profissional diferenciando-o, no meio espírita, dos espíritas em geral. Assim é que surgiram ultimamente: Associação dos Psicólogos Espíritas e Associação dos Magistrados. E mais recentemente, agora já existe uma *“Associação Médico-Espírita do Brasil”* e uma *“Associação dos advogados”*.

O modismo só esta começando. Imagine o que não surgirá... Agora mesmo, tomei conhecimento, sendo inclusive convidado a participar do **I Encontro da União Franciscana**, e com o apoio incondicional da Federação Espírita Pernambucana, que se fez representar através do conselheiro Xerxes Luna. Amém!

É grave a criação de associações diversas por pessoas intelectualizadas, como as já citadas. Não há dúvida, que se trata de *“Irmandade religiosa”*, numa imitação e revivência de suas raízes religiosas. Os criadores e sócios dessas instituições se esquecem, às vezes, o que é o Espiritismo..

Quando se fundou a *Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas*, por exemplo, não pensavam os seus idealizadores em obter proveito próprio. Era a visão que tinham da Doutrina Espírita e acreditavam haver necessidade de uma organização como aquela para melhor fazer a divulgação do Espiritismo.

Agora, raciocinemos. Já imaginaram se Kardec houvesse criado a *“Sociedade dos Pedagogos Espíritas de Paris”*, em vez da *“Sociedade de Estudos Espíritas de Paris”*; se Flammarion houvesse criado o *“Observatório dos astrônomos espíritas”*; Denis a *“Liga de Ensino dos espíritas autodidatas”*. Por certo que William Crookes teria criado também a sua *“Academia de Ciências Espíritas”*.

No Brasil, no entanto, não me espantarei se algum inovador criar uma *“academia de letras espíritas”*, nos moldes da *“Academia Brasileira de Letras”*, onde haverá um patrono para cada cadeira e o *“imortal”* será recebido e regado a *“evangelho”*, vestido com um fardão que o eternizará.

Mas, será que nós que buscamos estudar a Doutrina Espírita concordamos com tudo isso? Esse tipo de movimento não estaria desassociado da realidade?

Concordamos sim, haja vista a Dra. Dora Incontri, fundou e é a presidente da *“Associação Brasileira de Pedagogia Espírita” (ABPE)*. Incrivelmente, esta senhora e sua associação, depois de contribuir para a deturpação do movimento espírita, decidiu por divulgar um **“Manifesto**, que segundo ela, **é mais uma ação por um espiritismo sem donos e sem danos lançado com assinaturas individuais e institucionais, é ele mais um brado contra o religiosismo, o poder hegemônico, a negação da diversidade e as práticas absurdas.”** Mais de 150 intelectuais espíritas, em sua grande maioria professores e seguidores do movimento **Laico**, assinaram tal manifesto.

Ora, quer corrigir os problemas do movimento espírita brasileiro, comece pela sua casa, retire primeiro o travessão que se encontra no seus olhos. O LAMPADÁRIO VAI BRADAR CONTRA A ASSOCIAÇÃO ELITISTA QUE QUER CORRIGIR O ERRO ALHEIO E ESQUECE DE CORRIGIR O SEU.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com.br

Resumo adaptado do livro *“Revisão do movimento espírita”*, de Dâmocles Aurélio, Recife, 2012.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A IMPORTÂNCIA DA INDULGÊNCIA

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.” (1)

Quando Allan Kardec, já quase ao final da parte terceira de *O Livro dos Espíritos*, abordou temas referentes à Justiça, Amor e Caridade, de modo a melhor compreender esta tríade de destacados assuntos, elaborou uma pergunta bem direta, todavia, talvez, muitos não tenham se dado conta da sua importância. Trata-se da questão anteriormente transcrita.

O primeiro destaque em relação à pergunta é o fato de Allan Kardec ter perguntado aos Espíritos a opinião de Jesus sobre o tema caridade. Por qual razão não perguntou genericamente: Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade? Como devemos praticar a caridade? Como Deus entende a caridade? O que é caridade segundo as leis de Deus? São muitas opções, mas o Educador de Lion se interessou particularmente pela visão específica de Jesus, como se esta representasse uma orientação de destaque sobre o tema.

A surpresa da resposta, não sabemos se também teria sido para Kardec, foi quando os Espíritos, quem sabe o próprio Jesus, desconhecemos quem ditou a resposta, citou apenas modalidades da caridade moral ou imaterial, para bem expressá-la, àquela não dependendo de bens objetivos, mas apenas de tesouros subjetivos, plenamente se realizando pelo exercício das conhecidas virtudes.

É fato ter o dileto discípulo de Pestalozzi, mais à frente, por outras indagações, explorado especificamente a posição da famosa esmola, tão bem conhecida de todos, a mais direta, talvez a mais fácil forma de se praticar a caridade. Em sentido mais abrangente podendo representar qualquer doação material a necessitados, seja o que for: cobertor, moeda, sopa, remédio...

Contudo, naquele momento, quando se construía a pedra fundamental do pensamento kardeciano, *O Livro dos Espíritos*, a caridade moral, tudo indica, aparentemente foi designada como a mais relevante, importante e meritória. Afinal, é o entendimento de Jesus, embora tenhamos plena consciência da temática caridade ter sido explorada de mil formas pela espiritualidade, descrevendo incontáveis facetas da mesma, ao longo dos compêndios espíritas.

Destaca-se também da resposta o fato dos Espíritos terem apontado exatamente estas três, entre tantas possibilidades: **Benevolência, Indulgência e Perdão**, como virtudes mais representativas da prática da caridade, especificamente moral.

Da percepção comum, **benevolência** expressa a qualidade de alguém que é benevolente, quer dizer, é afetuoso, age com estima em relação ao próximo. Pode significar também demonstrar bondade, ou mesmo boa vontade. Ou seja, se expressa caridade por esta virtu-

de, apenas através de atitudes simples, no trato com os outros, sendo igualmente compreensivo e tolerante.

A propósito, quando perguntaram a Chico Xavier em que matéria Emmanuel era mais exigente, o médium mineiro disse categórico: **No trato com os outros.** (2)..

Reflitamos agora um tanto sobre a indulgência. Característica de quem é indulgente, isto significa ter facilidade em perdoar faltas alheias. Intimamente vinculada à clemência, tolerância e perdão, que são atitudes ligadas à absolvição de outrem sobre castigos e punições. Interessante notar que do latim *indulgentia*, que provém de *indulgeo*, tem o significado de *para ser gentil* ou *perdão de uma pena*. Desta forma, indulgência está intimamente ligada à benevolência e mesmo ao perdão.

A terceira indicação de Jesus seria perdoar. Liberar alguém de uma culpa, ofensa, dívida, sendo fundamental não guardar ressentimentos, rancor, raiva. É de se notar que pode ser aplicada a si mesmo, da mesma forma que a indulgência, visto que podemos também ser indulgentes conosco mesmos.

Desta ligeira análise das três sugestões do Cristo, ou da interpretação do pensamento de Jesus, pelos Espíritos superiores responsáveis pela resposta, observa-se que a segunda recomendação possui uma fronteira com a primeira quando se imagina o *ser gentil* como uma atitude indulgente, de igual modo, também possui uma interface com a terceira, no que tange ao ato de perdoar, é a essência da indulgência.

Sendo assim, poderíamos destacar entre as três, a **indulgência**, pois se exercitada na sua plenitude, poderia abranger as outras duas.

Entretanto, como nos é difícil viver a indulgência!

Eis aí um desafio, para todos os aprendizes das leis eternas do Pai, valendo a pena lembrar que ser indulgente não significa ser conivente, entendimento obtuso desta prática que comumente alcança os espíritas, acreditando que por conta de serem indulgentes devem: tudo tolerar, tudo aceitar, tudo permitir, principalmente nas atividades dentro das casas espíritas, por conta deste equivocado entendimento, vemos comumente desvios doutrinários, na prática e na teoria, sendo exercitados nas agremiações espíritas.

Não somos juízes da conduta alheia, tampouco censores do entendimento do próximo, contudo, há que existir bom senso, equilíbrio, não permitindo que o movimento espírita, através de suas unidades praticantes, os centros, deem exemplos lamentáveis aos que nos procuram em busca de orientação de fato espírita, desorientando-os baseados em entendimentos pessoais de seus dirigentes.

Rogério Miguez

Referências:

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 69, ed. São Paulo: Edição Calvário, 1968. Parte terceira – Da Lei de justiça, de amor e de caridade - Capítulo XI. Perg. 886.
2. BARBOSA, Elias. *No mundo de Chico Xavier*. Encontro com Chico Xavier. cap.5. Perg. 14.

EMBATES E DEBATES – Tiago Rodrigues

DIVALDO NÃO DIVULGA A DOCTRINA ESPÍRITA

Sempre defendemos as categorias de militares e esquecemos a categoria dos Garis. Porque será que temos mais corporativismo em defender os militares que os garis?

Realmente não somos exemplos para falar de nenhum regime político e democrático da sociedade já que nossas Casas Espíritas são o Céu de perfeições. Somos tão harmônicos que tem reuniões de diretoria que é fogo dos céus ou seria do “inferno”, “fogo na Babilônia”.

Temos relações tão boas que se não fosse os: “deixa disso e os para com isso” era bufete para tudo quanto é lado e pior, em nome da caridade. Nunca usamos as tribunas espíritas para alfinetar o expectador ao qual sabemos a vida inteira graças ao atendimento fraterno. É muito lindo o exemplo dado por Divaldo Franco, poço de polidez, que aliás tinha um obsessor chamado máscara de ferro, ao que consta em confissão no “Púpito Espírita”. Ele mesmo colocou essa máscara no seu adversário, agora desencarnado ou perdoado. Ele é tão bom, não é?

Estamos muito longe como Espíritas de sermos o divisor de águas ou mesmo dar nossas singelas opiniões sobre esses ou aqueles assuntos. Cometemos o grave erro de arrastar os recém convertidos a absorverem as nossas opiniões pessoais e a achar que ela é o Espiritismo. Sem, de fato, abarcar o sentido real de Espiritismo, que foge de fórmulas prontas, de questões de simpatia e antipatia partidária ou pessoal. Visa o bem comum e por isso vê bem sem limites, independente do regime político.

Ainda estamos correndo sérios riscos de defender personas políticas descompromissadas com as bases doutrinárias e termos a Doutrina Espírita associada e escrachada quando de fato nada tem a ver com isso. De certo não deveria ser partido, nem mesmo direitista ou esquerdista. Mas apesar disso somos ESPÍRITAS DE OCASIÃO. Dentro da Casa Espírita o letrado: “Não falar em política, casa de prece e trabalho”, mas na rede social, é a negação da afirmação. Conheça o seu ídolo e esse ícone te deixará decepcionado, fazendo com a mão a dança dos dedinhos ou da “arminha”.

O feito mais recente do MEDIUM “papa” é a carta de revolta quanto as escolas de samba no Carnaval, em especial contra o desfile que mostrou Jesus sendo Chicoteado pelo “DIABO”, a Escola de Samba “Gaviões da Fiel” retratou o que de fato vem acontecendo. Dentro das igrejas “Jesus” simbolicamente expressado em seus ensinamentos tem perdido para o “Diabo” o seu “irmão” oposto, invertido. Não é de hoje que a maldade humana tem se travestido de cordeiro. Encontramos padres e pastores pedófilos, Pessoas se aproveitando da ingenuidade dos fiéis para sugar dinheiro da venda de casas e carros ou mesmo para fazer com os dedinhos arma, em uma semelhança sórdida com a saudação Nazista. E onde fica o “não matarás”?

De fato, muitos espíritas ainda guardam a ideia das religiões ocidentais cristãs, do dualismo, duas forças: DEUS e o DIABO, lutando pelas almas humanas. Ideia

combatida por Kardec tanto no “O Céu e o Inferno” quanto noutras obras complementares.

Uma vez que o movimento espírita diz seguir “O Novo Testamento”, observemos quando Jesus perguntou: “Quem dizem ser o filho do homem? E Pedro respondeu: É o filho do Deus altíssimo, o enviado”, e Jesus elogia dizendo: “Bem-Aventurado (feliz) és tu, Pedro, porque não foi a carne ou o sangue que te revelaram essa verdade, mas meu pai que está nos céus”. Pedro era um dos vasos escolhidos. Vasos na linguagem antiga significa “médium”, ou seja, aquele que é intermediário entre os dois planos da vida.

Instantes depois quando o mesmo Cristo revelou que ia morrer Pedro retrucou e Jesus falou: “afasta-te de mim satanás é preciso que assim ocorra”.

Ora como no mesmo momento ele poderia ser o iluminado por DEUS e o Satanás? É importante salientar que as palavras tinham uma conceituação distinta das conhecidas hoje. Em outras palavras se Pedro teria sido digno da revelação de Deus (intuído por um Espírito mensageiro de “Deus”) não poderia ser ele a personificação do opositor a Deus, mas influenciado por Espíritos que eram contrários a missão de Jesus no segundo momento.

A palavra satanás era atribuída a todos os opositores como sinônimo, então qualquer Espírito encarnado ou desencarnado que se opusessem era chamado de Satanás. A figura de satanás foi personificada e caricaturada ao longo do tempo pelo idealismo CRISTÃO. Nesse sentido parece que Divaldo desconhece as particularidades desse idealismo popular e não soube interpretar o paralelo feito pela escola de samba.

Também vale salientar que existe a liberdade artística e poética e que nada tem a ver ou liga-se a doutrinas deste ou daquele estado que aliás deveria ser laico. O que hoje acontece é que o Espiritismo defendido por Divaldo pretende colocar suas práticas e verdades como normas inconteste para a toda a sociedade. Quando essa não é a proposta. Não cabe ao Espiritismo ter uma única resposta sobre esse ou aquele tema transitório, nem defender essa ou aquela opinião partidária ou de modelos políticos, já que esses padrões são momentâneos e o que de fato fica é a essência do ensinamento que reflete as Leis Universais. O amor entre os povos, a ajuda recíproca, o RESPEITO AO DIFERENTE, sem ser o voraz defensor ou juiz.

E hoje teríamos um “DIABO satânico” na Doutrina Espírita? Se a Resposta é sim precisaremos reler toda introdução de “O Céu e o Inferno” e se ainda discordar, fazer um balanço se estamos na “religião” certa ou se somos pentecostais travestidos de “Ex-píritas”. Será que ainda não entendemos a linguagem metafórica da escola de samba? A Crítica satirizada a modelos sociais incongruentes com a postura de amor adotada apenas como ensino e longe da prática cristã?

Mas com a palavra final ficamos com Allan Kardec, pois, segundo ele, “Alguns crêem que o título de sócios lhes dá o direito de imporem suas maneiras de ver; daí as divergências, uma causa de mal-estar que traz, cedo ou tarde, a desunião, depois a dissolução”.

(VER PÁGINA 13).

A LUZ NA MENTE - Jorge Hessem

PERIPÉCIAS E EFICÁCIAS DO “PASSE” NOS CENTROS ESPÍRITAS

Ainda muito jovem fui convidado para “receber” um “passezinho” no centro espírita. Após ouvir a palestra, adentramos na sala de passes, postamo-nos diante do passista e, de modo repentino, o passista deu início a estrondosos e arrepiantes **“ARROTOS”** na sala. Procuramos consultar o que estava ocorrendo e fomos informados, pasmem! Que o **ARROTO** era um tratamento de **“dispersão”** fluídica concentrada no ambiente. Naquela época não professava o Espiritismo, e obviamente fiquei muito indignado. Os anos advieram, estudei as obras de Allan Kardec, adotei a proposta da Doutrina dos Espíritos como ideal de vida; contudo, tragicamente ainda hoje tenho informações sobre “técnicas” terapêuticas curiosíssimas, realizadas em algumas casas “espíritas”. Atualmente existem instituições que oferecem sessões de passes para todos os gostos e interesses, a exemplo do passe **“normal”**, aplicado obrigatoriamente após as palestras públicas, normalmente destinado aos famosos **papa-passes**; do passe **“forte”** (com direito a arremedos de exorcismos de obsessores na presença do obsedado); do passe **“ultra forte”** do tipo **CURA TUDO** (destinado a enfermos graves, obsedados, psicóticos etc., com direito a acorrentamento de obsesores e até **“engarrafamento e enrolhamento”** dos algozes das trevas); do **passe “virtual”**, **VIRTUAL** (!? hummm...) etc. Seria caricata se não fosse patética tal ocorrência.

Há os que **“transmitem”** passes através de gestos desabridos, malabarismos manuais, **choques bizarros com tremeliques corporais, estalos de dedos, cantos peculiares**, e ainda os famigerados **ARROTOS**. Isso mesmo, ARROTOS...! Há passistas que incorporam **“entidades”** durante o passe, esquecidos de que não se deve aplicar passe mediunizado porque não é prática espírita. Não há necessidade de incorporação mediúnica nas sessões de passe. O passista pode até agir sob a influência da entidade, mas não carece verbalizar, aconselhar ou transmitir mensagens outras concomitantes ao passe. É contraproducente! O assunto é recorrente, mas não há como ignorá-lo, até porque a aplicação do passe magnético não comporta atitudes imprudentes, nem admite desatino nas suas expressões. Exige sim, um estudo contínuo dos seus mecanismos, sobretudo quanto à necessidade de sua aplicação.

Conhecemos médiuns que só aplicam **passes com roupas brancas**, ou **debaixo de pirâmides metalizadas**. Há os que terceirizam para o além o passe através das **viagens astrais** (através das milagrosas **apometrias**), e mais uma infinidade de métodos, para todos os (des)gostos. Isso, sem deixar de citar que aplicam-se passes magnéticos nas paredes dos centros espíritas para **“descontaminá-las”** das energias negativas. “Eita, quanta criatividade!”...

Afastando-nos dessas peripécias passistas, analisemos efetivamente o significado do tema na instituição espírita. Vimos que existem inúmeras práticas não compatíveis com a sã Doutrina Espírita que urge sejam ar-

guidas à exaustão, nas bases da compostura cristã, sem nenhuma pecha de intolerância, obviamente. Até porque a verdadeira prática Espírita é a expressão da moral cristã, consubstanciada no Evangelho do Cristo.

O bom emprego do passe não admite qualquer expediente espetaculoso. As encenações preparatórias – **“mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos** pelo passista, **mãos abertas sobre os joelhos**, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, **braços e pernas descruzados** para não **impedir a livre passagem dos fluidos**, e assim por diante – só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente. A formação das **chamadas “correntes”** mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, **“as ‘correntes’ de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século XIX; inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.”** (1)

O passe deverá sempre ser ministrado de modo silencioso, com naturalidade. Os espíritas não são proibidos de nada, todavia práticas alucinadas são inaceitáveis. A propósito do legítimo *passe*, *“assim como a transfusão de sangue, representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos (físicos) são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.”* – explica o Espírito Emmanuel. (2)

Recordemos que Jesus utilizou o passe **“impondo as mãos”** sobre os enfermos e os perturbados espiritualmente para beneficiá-los. E ensinou essa prática aos seus discípulos e apóstolos, que também a empregaram largamente. Entretanto, é nas hostes espíritas que o passe é melhor compreendido, mais largamente difundido e utilizado.

O Evangelista Mateus numa das suas narrativas assegura que **“Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo de sua lepra”**. (3)

Mas o que é efetivamente o passe? *“É uma transfusão de energias, capaz de alterar o campo celular.”* (4) Na definição do “Aurélio”, o passe seria o *“ato de passar as mãos repetidamente ante os olhos de uma pessoa para magnetizá-la, ou sobre uma parte doente de uma pessoa para curá-la.”* (5) No Pentateuco mosaico localizamos o seguinte evento: *“Josué, filho de Num estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés havia posto sobre ele suas mãos: assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.”* (6)

Sabemos que *“é muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica e pode desenvolver-se por meio do exercício.”* (7).

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

EU PROTESTO

Divaldo Franco
Professor, médium e conferencista

Lamentavelmente,

a liberdade é uma conquista que nem todos os seres humanos compreendem. Alguns setores da sociedade confundem-na com a libertinagem, a permissão que lhes faculta o direito ao desrespeito a tudo quanto lhes perturba ou lhes impõe disciplina moral. Cada dia acompanhamos a perversão dos costumes e os atentados de várias ordens, utilizados insensatamente por esses libertinos escudados no direito que negam aos outros.

Não há muito, em nome da cultura, vimos exibir-se despido um homem no **Museu de Arte Moderna de São Paulo**, que se dispôs permitir-se apalpar por crianças em nome da liberdade. Outras exposições perversas foram apresentadas em Porto Alegre e em Belo Horizonte, em nome da arte, em espetáculos chulos e de baixo padrão moral, numa apresentação psicopatológica, exaltada pelos mesmos representantes do chamado progresso cultural. Há poucos dias, em São Paulo, no desfile do **Carnaval, a Escola de Samba Gaviões da Fiel** exibiu um quadro horripilante, ironizando Jesus, que era apresentado semidespido, surrado por Satanás, que o martirizava com um tridente, matando-O, enquanto caveiras sambavam em Sua volta. O espetáculo vulgar e agressivo mereceu a revolta de muitos foliões e pessoas outras que não puderam compreender a razão pela qual esse extraordinário vulto, considerado o maior da humanidade, cujo berço dividiu a História, naquela situação profundamente vexatória e agressiva não somente à Sua memória, assim como a todos aqueles que O respeitamos e cultuamos em nosso comportamento.

Com que direito esses sambistas arbitrários se permitiram denegrir a figura do Homem de Nazaré, respeitado mesmo por aqueles que não Lhe seguem as diretrizes filosóficas e religiosas? Esse comportamento viola todos os valores morais que a liberdade concede, naturalmente exigindo consideração ao direito dos outros. Sou **espírita-cristão** que aprendi com Ele a respeitar todas criaturas, credos e ateísmo, impositivos sociais e morais, não me podendo calar ante a afronta vil e zombeteira dos carnavalescos embriagados pelas paixões subalternas... Não é a

primeira vez que a crueldade ateuista de alguns indivíduos tenta macular a figura incorruptível de Jesus. Incomodados com a grandeza e excelência dos Seus ensinamentos, que eles não têm valor moral para vivenciar, dominados por **conflitos sexuais** e de outra ordem, buscam desacreditar o incomparável pensador e Mestre, que vem iluminando a consciência da sociedade desde há dois mil anos.

Tem-se insistido em informar que **Jesus era gay**, em tentativa de diminuir-lhe a dignidade, e advogam, ao mesmo tempo, que os **gays merecem todo respeito e consideração**. Claro que os gays são credores de nosso respeito, pois que **são pessoas normais** e dignas, mas aqueles que assim procedem visam diminuir-Lhe o conceito de honradez, o que não deixa de ser um paradoxo. Espero que outros cristãos decididos apresentem a sua recusa e protesto a esses adversários da dignidade humana, demonstrando-lhes que as suas **demências** não servirão de modelo moral à sociedade em construção neste momento quando **iniciamos uma Era Nova** de justiça e amor. Jesus não é apenas um símbolo do Mundo melhor, mas o exemplo que é guia para a conquista da plenitude.

Divaldo P. Franco

N.d.R.. A “Carta da Revolta” de Divaldo P. Franco se encontra no site da FEB, disponível desde sexta-feira, 08/03/2019 no link:

<https://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/artigos-espíritas/eu-protesto/>
acessado em 21/03/2019.

Conforme a FEB, o artigo foi publicado no jornal A Tarde, coluna Opinião, de 7 de março de 2019.

Também no link:

<http://mensagemiro.comunhaoespirita.org.br/?tag=divaldo-franco>

O Jornal A Tarde é o mais antigo jornal impresso baiano em circulação e um dos mais antigos do Brasil, a qual iniciou-se em 15 de outubro de 1912. ▲

COLCHA DE RETALHOS

Livraria RENASCER

NOVO ENDEREÇO

Pça. Machado de Assis, 63 – ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105. Localizada ao lado do cine São Luiz, em cima da antiga sala que funcionava no térreo desse prédio. o fone continua o mesmo: 9.8748-9190. Está com muitas novidades, os recentes lançamentos, inclusive o livro original de “A Gênese”, sem adulteração.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou A LINHA DA VIDA - 188

DIVALDO NÃO DIVULGA A DOCTRINA ESPÍRITA

(cont. da pág. 10).

(...) “se a reunião (relações no centro) vai em mal caminho, diz, os homens sensatos e bem-intencionados não ter o direito de criticar? Devem deixar o mal passar sem dizer nada, aprova-lo pelo seu silêncio? Sem nenhuma dúvida é seu direito: é um dever. Mas se sua intenção é realmente boa emite seus conselhos com conveniência e benevolência, ABERTAMENTE, E NÃO OCULTAMENTE”.

Mas “aqueles que sobre tudo deve se preservar, são as pessoas de sistema pré-concebidos (...) os orgulhosos que pretendem ser e ter a luz infusa, por toda a parte e querem sempre impor as suas opiniões, olhando com desdém quem não pensam como eles”. (...) A bandeira que levamos bem alto é a do Espiritismo Cristão e HUMANITÁRIO, AO REDOR DA QUAL SOMOS FELIZES em ver já tantos homens se congregarem sobre todos os pontos do Globo, porque compreende que aí está a âncora da salvação e da Salvaguarda da ORDEM PÚBLICA”. (“O Livro dos Médiuns” Segunda Parte, Cap. 34 Reu-niões e Sociedades Espíritas. Itens -335-337-338 e 350). ▲

PERIPÉCIAS E EFICÁCIAS DO “PASSE” NOS CENTROS

ESPÍRITAS

(CONT. DA PÁG. 11)

Mas cabe esclarecer que o **passé e imposição** de mãos não são a mesma coisa. Tem-se a **imposição de mãos** como apenas um método, mas naturalmente uma pessoa desprovida dos braços pode fornecer um **passé** pela força do desejo e pelo auxílio dos Espíritos. O fluxo magnético se sustenta e se arremessa à custa da vontade tanto do passista quanto de seres desencarnados que o acodem na conciliação dos fluídos.

O evangelista Marcos descreve sobre um dos chefes da sinagoga, “*chamado Jairo que logo após avistar a Jesus, lançou-se-lhe aos pés. E lhe rogava com instância, dizendo: Minha filhinha está nas últimas; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.*” (8)

Na obra Mecanismos da Mediunidade, André Luiz explana que “o **passé**, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicado sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe” (9)

Em suma, não é demasiado recordar que o exercício das práticas espíritas sem a devida base moral será, fatalmente, uma incursão inequívoca no mundo da inadvertência e, conseqüentemente, nas teias das **ESCURIDÕES TRANSCENDENTAIS**.

Referência Bibliográfica:

- (1) Pires, José Herculanio. Artigo “O Passe” disponível <http://www.espirito.org.br/portal/publicacoes/herculano/opd-12.html> acessado em 07/11/2011
- (2) Xavier, Francisco Cândido. O Consolador, ditado pelo espírito Emmanuel, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2000, perg. 98
- (3) Mateus 8: 3.
- (4) Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap. XVII.
- (5) Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, SP: editora Nova Fronteira, 2001
- (6) Deuteronômio 34: 9 -12.
- (7) Kardec Allan. A Gênese, RJ: Ed FEB, 2004, Cap. XIV, item 34.
- (8) Marcos 5: 21 – 23).
- (9) Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, ditado pelo espírito André Luiz, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2004, Cap. I

Livraria RENASCER

Pça. Machado de Assis, 63 – ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105. – Boa Vista. Celular: 9.8748-9190.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO E O SINCRETISMO RELIGIOSO - II

Destarte, o negro foi batizado mas não cristianizado, até porque a sociedade não era cristã, de vez que nela existiam tronco e senzala. No Brasil de então só se aprofundaram a penetração nos sertões, a cata do silvícola, para escravizá-lo, e a procura das minas de ouro e pedras preciosas. No mais ficávamos na superfície — principalmente em moral e religião.

Desta última bastavam as exterioridades mais impressionantes. Assim o escravo brasileiro perdeu o direito de praticar a sua religião, isto é, de executar o seu ritual. Mas refugiou-se no seu mais secreto, mercê dos disfarces, das máscaras, dos aparatos, tomados de empréstimo ao ritual e à liturgia de próprio catolicismo.

Foi assim que os orixás se assimilaram aos santos da igreja católica; assim as defumações de plantas, sucedâneos do incenso; assim os altares, em tudo e por tudo construídos segundo a liturgia católica e onde **São Jorge** não é senão **Ogum e Yemanjá** está representada pela **Virgem Maria**.

E para maior demonstração do sincretismo religioso, a Igreja Católica, entre o interesse econômico que representava a população negra, acabou criando uma **Nossa Senhora cor de azeviche**, que é padroeira do Brasil.

Nas práticas religiosas dos infelizes escravos, o padre e o Senhor viam manifestações de catolicidade; mas o negro via o seu refúgio e a sua oportunidade.

Foi assim que se criou a macumba. Os escravos consolavam-se ouvindo os seus santos manifestados nos seus cavalos, nos filhos e filhas de santo. E conforme a lei das afinidades, seu sofrimento, tão atroz que empolgou o estro de um dos nossos poetas, se não o maior pela projeção social — **Castro Alves**, empolgou também plêiades de espíritos que haviam sido escravos, que não compreendiam a lei do Karma, ou a compreendiam a seu modo, para se solidarizarem com os irmãos de raça e de misérias, ainda encarcerados na matéria e mais encarcerados ainda na servidão. Desta simbiose, desse intercâmbio nos **"terreiros"** brotou a **"feiticeira"**, surgiram os **"cangerés"** e os **"despachos"**, arma poderosa e sutil dos fracos e dos infelizes, contra os potentados que tinham a seu dispor o poderio material do Estado, instrumento de classe e não da coletividade.

Como os fatos têm uma tremenda força de convicção, homens e mulheres não escravos aprenderam a força dos "trabalhos" e sua utilização, mercê da nossa menor evolução espiritual.

Assim, houve uma perfeita diferenciação no **"africanismo"**: **umbanda e quimbanda**, isto é, os que só trabalham para o bem e os que tanto fazem o bem quanto o mal.

Os espíritos, que estiverem convencidos de que só nos tornamos invulneráveis por uma vigilância absoluta e por um ininterrupto esforço de aperfeiçoamento, sabem que não adianta negar os fatos nem pedir à violência policial a solução para aquilo que é uma diátese social, e só se resolve por um remédio único — o Evangelho aplicado à sociedade.

Ora, o enorme desenvolvimento que o Espiritismo vem tendo entre nós favorece o seu abastardamento, mercê de uma série de circunstâncias; em primeira linha, está o despreparo geral das massas, apenas um pouco atenuado nas pessoas que chegam ao ambiente espírita depois de passarem pelas igrejas protestantes onde, pelo menos, ficam conhecendo a Bíblia; em segundo lugar a frequência das manifestações espontâneas, fora dos ambientes espíritas, como sinal dos tempos e chamada às criaturas; em terceiro lugar a falta de um plano geral de trabalho, com uma larga envergadura e profunda compreensão das tarefas sociais do espiritismo, elaborado por uma amplíssima comissão de pessoas verdadeiramente compenetradas da função social da Doutrina dos Espíritos, mas forrada de conhecimentos gerais indispensáveis para que um tal plano não seja tomado por obra de sonhadores e lunáticos, nem por imposição vaticânica.

Realmente, quando se estudam a liturgia e o ritual da Igreja Católica, quando se penetra a sua história, seus ziguezagues, seus desvios, suas mudanças, sua tática enfim, chega-se à conclusão que ela deixou de ser a Igreja do Cristo, para ser a do Anticristo; abafou o espírito para se tornar materialista; substitui a realização interna pelo empolgamento exterior, mercê da dominação dos sentidos e do embotamento espiritual. E como sua evolução, neste particular, se deu num mundo que era uma colcha de retalhos raciais — o Império Romano — seu ritual, suas exterioridades deveriam ser o que realmente são: uma colcha de retalhos, mistura que representa a média dos gostos, tendências e feitos. É um exemplo típico do sincretismo religioso.

O **espiritismo no Brasil**, principalmente nos aspectos práticos, vai sendo abastardado por um semeilhante sincretismo; e as coisas irão num crescendo, enquanto os dirigentes não se unirem, não se esclarecerem, não estudarem. E não fizerem estudar.

Estamos, como os cristãos do terceiro e quarto séculos, nos deixando empolgar pelos nossos mortos, transformando-os em santos, em patronos de centros, quando esses mesmos mortos, muitas vezes, nem são patrões de si próprios, pois que, mesmo depois da transposição dos umbrais da morte, acham-se ainda escravizados às suas paixões, aos seus erros, aos seus cacoetes. Mas seus retratos nas sociedades testemunham sua divinização forçada pelos dirigentes: amigos, afins e parentes!

Em muitas sociedades espíritas ou se praticam atos que a igreja católica chama de sacramentos, como o batismo e o casamento ou, quando não se o consegue, vai-se para a igreja batizar, fazer primeira comunhão, casar, e encomendar defuntos.

Em algumas sociedades, dirigentes e médiuns trabalham com vestimentas especiais, que representam um passo para o estabelecimento de uma hierarquia sacerdotal

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 153 / JUNHO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

DOLORES BACELAR

Maria Dolores de Araújo Bacelar, uma pernambucana que sempre escondeu o nome da cidade em que nasceu. Como, porém, sendo sobrinha do Monsenhor Francisco Apolônio Jorge Sales e também do grande engenheiro que idealizou a Cachoeira de Paulo Afonso, Apolônio Sales. E como seus tios nasceram na cidade de Altinho-Pe., pode-se imaginar que ela também nasceu naquela cidade ou pelas redondezas, talvez Garanhuns.

O certo é que foi médium, muito embora não tenha se preocupado em se aprofundar no conhecimento da Doutrina Espírita, mas era dotada de bom coração e isso, em parte, é muito importante. No entanto, dificultou um maior intercâmbio espiritual, não produzindo tanto quanto era possível. Espíritos abnegados e dedicados ao estudo da Doutrina Espírita se comunicaram por ela, mas não ditaram maiores informações, como o Espírito Coelho Neto, ansioso por ditar mensagens mediúnicas, mas o médium não se preocupava em se preparar. Teve por guia espiritual, o famoso Visconde de Taunay.

Ver página 6.



O ASSASSINATO DE CASTRO ALVES, HIPÓTESE LEVANTADA POR ALTAMIRANDO CARNEIRO

PÁGINA 4.

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
IMPREVIDÊNCIA SOCIAL	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Almir Paes	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O ASSASSINATO DE CASTRO ALVES	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- X	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
- A OBRA DE EMMABUEL NÃO É IGREJEIRA..	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- A Era de Aquário e a Transição Planetária	08
☀ - OS AFLITOS, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- O SINCRETISMO RELIGIOSO – III	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Médium tem a intuição, como ser humano, e mais forte é essa relação, quando se interliga à espiritualidade.
- ▣ Médium já nasce médium, mas é necessário ser depurado.
- ▣ Em alguns o sofrimento é um bom depurador, tornando a pessoa humilde, passando a aceitar a vida como ela é.
- ▣ Outros cresce com o aprendizado da vida; outros através do estudo meditativo, e todos, de um modo geral tem que combater o egoísmo que existe dentro de si.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

IMPREVIDÊNCIA SOCIAL - I

Parece que o estrelismo não saiu da cabeça do famoso **médium-show**, Divaldo Franco retorna ao palco das polêmicas, agora ele afirma crê que os Espíritos "**superiores**" estão confiantes nos novos rumos do Brasil que segue em passos de progresso. O **Mandrake** do espiritismo vem revivendo os tempos áureos da encarnação como o Houdine(1874-1926)..

Nesse sentido podemos crer no que preconiza o "Livro dos Médiuns" quando afirma que a partir de determinada idade tanto imaturidade quanto na velhice acentuada é prudente que os médiuns se afaste das atividades de intercâmbio por ter dificuldades claras de manter o filtro, guardando as reservas e o discernimento entre as mensagens."Ele não deve perder de vista que as simpatias que granjeará entre os bons Espíritos serão em razão daquilo que fará para afastar os maus".

Mas "o jogar" saber afrouxa essas relações de vigilância.

No caso de Divaldo o fanatismo, o alto grau de "credibilidade" da maioria dos Espíritas, a ideia de não questionamento dos atos, das manifestações mediúnicas, sobre o véu da neutralidade e "imparcialidade" inexistente, mas tida como máscara para difundir ideias pessoais a respostas que deveriam expressar a universalidade das opiniões dos espíritos e não de um espírito encarnado, o envaidecido pelos aplausos dos congressos tem colimado nas inúmeras declarações rasgadas de preconceitos, anedotas humorísticas nada comestíveis e ufanismo.

Identificamos no **Livro dos Médiuns**, item 267, algumas peculiaridades distintivas dos médiuns em relações obscuras: "**Os bons Espíritos são muito escrupulosos sobre os procedimentos que podem aconselhar; não têm nunca, em todos os casos, senão um só objetivo sério e eminentemente útil. Deve-se, então, olhar como suspeitos todos aqueles que não tenham esse caráter, ou sejam condenados pela razão, refletir maduramente antes de empreendê-los, porque se exporiam a mistificações desagradáveis**";

"Os Espíritos superiores se exprimem simplesmente, sem prolixidade. Seu estilo é conciso, sem excluir a poesia das ideias e das expressões, claro, inteligível para todos, não pede esforço para ser compreendido; têm a arte de dizer muito em poucas palavras, porque cada palavra tem o seu alcance. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, escondem sob frases enfáticas o vazio das ideias. Sua linguagem é sempre pretensiosa, ridícula ou obscura, à força de querer parecer profunda";

"Há infelizmente muitas pessoas que tomam sua opinião pessoal por medida exclusiva do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo aquilo que contradiz sua maneira de ver, suas ideias, o sistema que conceberam ou adotaram, é mau a seus olhos. De tais pessoas falta evidentemente a primeira qualidade para uma sadia apreciação: a retidão do julgamento, mas elas nem se apercebem disso; é o defeito que mais enganos produz".

Entretanto estamos quais pastoreados. Fala-se o que quer para um "rebanho" de fantasmas encarnados arrastados pelo efeito manada vai sacudindo a cabeça

afirmativamente. As lagartixas vão se fartando de tudo aquilo que desejam ouvir e são atendidas, nem engana que eu gosto. O novo movimento ciberativismo mediúnico, daqui a pouco as mensagens vão vir pelo WhatsApp, vamos protestar em favor do senhor Mourão o paladino e emérito alce da justiça no céu e na Terra, amém ou aleluia? Quem repete irmãos!? Acho que deve ter tecnologia do além sendo construída nesse sentido, a internet do Acolá vai bombando. Quem é o engenheiro mecatrônico dessa vanguarda tropicaliente?

Em diversas declarações o Franco arsenal de Divaldo tem se colocado como tradicional, elitista e conservador. O país vai bem reforçando ideais de cidadania armamentista? A arma serve para algo mais que não seja matar? Vamos limpar o país da corrupção semeando outros equívocos mais graves quanto a permissão explícita do estado em matar em vez de proteger a vida? Os Espíritos estão otimistas num país que chama de "*Coração do Mundo e Pátria do Evangelho*", mas que vê aumentar a pobreza, a fome e a miséria nos mendigantes e no emprego informal? Ou será que Jair Messias é o cavalo branco e o lobo cordeiro está sendo abençoado pelo Franco divo do espiritismo, moro. É "bênça" dos céus aos "espiritantes", *El shaday* puro.

Estamos mesmo convalidando a Governança que coloca como "chantagem" midiática a reforma da previdência com cortes imediatos superiores a 30% no orçamento, a muito defasado, das Universidades Públicas onde se estrutura a liberdade da criticidade e da argumentação, ser coniventes a isso? Fazer disso promessas insolidas de devolutivas orçamentárias apenas se a reforma aprovada. Seremos coniventes com a falta de repasse a Universidade Federal de Pernambuco no Mês de maio que não terá verba nem para pagar a conta de luz em junho e as bolsas Permanência aos assistidos estudantes carentes? É tortura, chantagem, restrição de direito. A santidade das posturas delinquentes de vexatória pública a outros políticos na falta clara de decoro tem deturpadamente feito a cabeça do empolgado médium, obsessivamente fascinado por ideias que reflatam suas opiniões pessoais. Essas fogem da caridade, da compaixão, da benevolência, do não matarás porque uma guerra e uma base americana no país é bem razoável para amenizar conflitos e não provocar guerras, não é!? É preferível morrer a matar, ou seria o contrário do que tem sido dito nas tribunas?

Talvez ele tenha se esquecido, mas lembramos o que contemplada "*O Livro Dos Espíritos*" na questão 685 (a). Todos devem socorrer e amparar seus semelhantes é dever dos filhos em relação aos pais. Não basta que diga é necessário trabalhar, mas o trabalho precisa ser fonte de sobrevivência.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Almir Paes,
O Cronista da Alma

MAIS UM CARNAVAL (QUE PASSOU)

Com a proximidade de mais um Carnaval, recordo-me daqueles velhos Carnavais, onde morávamos na **Avenida Recife**, no bairro da Estância, situado na zona sul da Capital Pernambucana.

Lembro-me dos "**Blocos de Sujos**" (1) - como eram assim chamados aquelas agremiações - **do melamele**, das bombas d'água com água limpa, como também era limpa a intenção de cada um.

Recordo-me que o Sr. Rubem enchia o seu caminhão com crianças e adultos e ia dar uma volta nos locais de folia.

Lembro-me também do **Corso**, onde os carros percorriam as ruas do centro da cidade bem devagar, um atrás do outro, e as pessoas jogavam água perfumada e lança-perfume umas nas outras.



Corso

Com o ir e vir dos carros, as pessoas se encontravam e se conheciam ali mesmo. Muitos namoros começaram desta forma nesta época. As pessoas ainda eram bem intencionadas. Elas conversavam umas com as outras com o simples interesse de alicerçar e fazer boas amizades. Os mais jovens tinham a intenção de namorar, noivar e casar com a moça ou rapaz que conheciam e conversavam nesse local.

A festa carnavalesca é fruto da raiz viva dos costumes, usos e valores do povo (2). Se isto for tirado deste povo só vai restar **o capitalismo predador**, o consumo imposto pelas grandes empresas através da mídia e as modas padronizadas de quem só tem o interesse de ganhar, de lucrar, de espoliar o mais que puder.

O mal do Carnaval não está na festa, mas nas intenções de cada um que adentra a mesma.

A festa continua a mesma, com algumas inovações tecnológicas como por exemplo o **trio elétrico gigante**, camarotes, apartações vivas e concretas.

A sociedade também mudou. Ela está mais ocupada, mais estressada, mais egocêntrica, individualista, desumana... e essa desumanização reflete-se nos festejos carnavalescos atuais.

Nós não podemos e nem devemos rejeitar o Carnaval. Precisamos também respeitar a opção de cada um. É só ter e manter uma postura cristã quando adentrar nas festas de Momo. Não podemos deixar essa postura lá fora, como se deixa uma capa ou uma roupa em algum cabide.

Assumamos essa postura cristã onde quer que estejamos. Afinal, **RESPONSABILIDADE** e **RELIGIOSIDADE** não saem de férias durante o Carnaval.

No mais, uma boa festa para todos! Com muita responsabilidade, muita consciência e sem esquecer de levar sempre consigo essa postura cristã.

Almir Paes,

(Vinculado ao Educandário Espírita Joana D'Arc, do Zumbi, Torre).

(Do blog Espiritualmente, 4 de fevereiro de 2019)

N.d.R.: (1) - o mais correto seria chamar de "tro-ças", bloco é um termo importado do Rio de Janeiro e bem recente.

(2) - O grande poeta Capiba, diz em um dos versos de suas famosas músicas carnavalescas:

Carnavá nasceu no céu,

Foi os anjos que inventou.

NOTA: Essa neurose ultimamente defendida por um monte de doentes que adentraram o centro espírita e buscam a todo custo imprimir a sua doença a todos os espíritas.

E nesse rol, tem aparecido até Espíritos doentes e mentirosos fazendo terrorismo e apavorando os parvos que enchem as casas espíritas. Imagine que fazem nesse período "Retiro espiritual" para fugir de viver e enfrentar a vida no dia a dia. ▼

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 153 - JUNHO - 2019

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne e Dâmocles A. N. da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques
(Reg. 1295 DRT).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

A ESPIRITUALIDADE DE CASTRO ALVES

Ao que parece, no meio espírita, ninguém escreveu mais sobre a pessoa e a obra de Castro Alves, que o paulistano Altamirando Carneiro, jornalista e escritor. Afora os artigos, há ainda livros. Os seus estudos e pesquisas levaram-no a levantar hipóteses sobre a morte do poeta. Já estive na fazenda em que o poeta nasceu, cuja visita foi relatada na edição do Lampadário de Março de 2018.

Antônio Frederico de Castro Alves, nasceu no dia **14 de março de 1847**, domingo, às 10 horas, na **Fazenda Cabaceiras**, Freguesia de Muritiba, Comarca de Cachoeira, hoje - desde 1971 - **Parque Histórico Castro Alves**, situado no município de **Cabaceiras do Paraguaçu**, no Estado da Bahia. Desencarnou em **6 de julho de 1871**, na Bahia, às três e meia da tarde.

Ele continua vivo, porque o Espírito é imortal. No mundo espiritual, continua libertando escravos, isto é, Espíritos que foram, na Terra, escravos dos vícios e das paixões.

Aos 13 anos, Castro Alves presenciou uma cena que jamais iria esquecer: o açoite de um escravo. Um de seus hábitos era contemplar a estrela d'alva, que classificava como *"a lágrima do Cristo, pelo sofrimento dos escravos"*.

Sendo um dos Espíritos da falange de "Ismael" (1), reencarnou na Terra com missão definida. Já era mestre na arte de poetar, Espírito que no decorrer das existências cultivou o intelecto com demonstrações de elevados sentimentos.

Em 3 de fevereiro de 1858, aos 11 anos, Castro Alves foi matriculado no Ginásio Baiano, fundado e dirigido pelo dr. Abílio de Souza Borges. Antes, ele e seus irmãos frequentaram o Colégio Sebrão. A pedagogia do dr. Abílio era revolucionária; abolira os castigos e estimulava o gosto pelas letras. Ernesto Carneiro Ribeiro, um de seus professores, contou que numa aula de Latim do padre Tertuliano Fiúza ele pediu licença para traduzir, em versos, a Ode, do poeta latino Horácio, dada como tema aos alunos. A licença foi concedida e Castro Alves fez a tradução, que maravilhou a todos.

Durante o tempo em que estudou no Ginásio Baiano, além de cumprir o programa escolar, traduziu do francês, da Antologia de Charles André, poesias de Victor Hugo, seu poeta preferido; traduziu também, do inglês, o poeta Lord Byron; lia Camões, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Gonçalves Dias. E começava a desenhar. Um de seus desenhos mais belos é o de uma jovem, ajoelhada aos pés da cruz, uma pintura a óleo que ele intitulou *"Madalena aos pés da cruz"*. Estudou direito em Recife e São Paulo.

Eugênia Câmara – Castro Alves conheceu a atriz Eugênia Infante da Câmara em 1863. Ela tinha belos olhos negros. Inteligente, instruída, falava vários idiomas. Portuguesa de nascimento, era de família muito antiga, sendo alguns de seus membros pertencentes à Casa Real. Eugênia chegara ao Brasil em 1858 ou 1859.

Foram muitos os poemas que Castro Alves compôs para Eugênia Câmara, dentre eles *"O Gondoleiro do Amor"*, composto em Recife, datado de janeiro de 1867, e *"A uma Atriz"*, composto em Recife em 27 de setembro de 1866. Destacamos os seguintes versos:

Há alguma coisa de grande
Deste mundo na amplidão,
Como que a face do Eterno
Palpita na Criação..
E o homem que olha o deserto
Diz consigo: "Deus está perto,
Que grandeza é o Criador".
E, sob as paternas vistas,
Larga rédeas às conquistas,
Pede asas ao condor.

Atitudes espíritas – Castro Alves não se definiu por esta ou aquela religião. Mas tinha atitudes e ideais nobres, coincidentes com os ideais espíritas. Teve conhecimento da Bíblia, falou em Deus e em fraternidade, lutou pela liberdade dos escravos e pelos ideais da República. Em São Paulo, frequentou a maçonaria Loja América, número 86, que hoje leva o seu nome.

Em 1870, fora passear na Fazenda Coqueiros, na Bahia, quando notou um grupo de pessoas e entre elas uma menina-moça, quase branca, morena bem clara.

- Que faz aqui esta moça? - perguntou o poeta.
- É uma escrava, seu moço.
- Escrava, por quê? Que fez ela? – olhou para o negociante e perguntou:
- Quanto quer o senhor por ela?
- Quinhentos mil réis.

Castro Alves consultou os bolsos, o dinheiro não dava. Pediu a quantia emprestada ao amigo José Dutra, chamou a jovem, beijou sua testa larga e morena, entregando-a, alforriada, aos cuidados de Dutra. Ao partir, o comerciante perguntou-lhe se queria recibo.

- Recibo? Que lhe comprei? Retire-se imediatamente, senhor. O seu trabalho é desprezível e infame. Em nome dos princípios cristãos e humanos, tinha que alforriar uma cativa.

De outra feita, o poeta estava à janela do sobrado do coronel Feliciano de Aquino Tanajura, quando viu um velho escravo, suspirando. Dirigiu-se ao escravo, interrogando-o sobre a causa do seu pesar. O escravo disse-lhe que haviam roubado a quarta de farinha e a "ração" que sua senhora havia lhe dado para a semana. Castro Alves relatou o episódio aos donos do escravo, que lhe restituíram o que lhe haviam roubado.

Tiro não foi acidental

– Digno de registro é o episódio acontecido em São Paulo, em que o poeta levou um tiro no pé. O saudoso Norlândio Meireles de Almeida, considerado o maior estudioso de Castro Alves, diz que para comemorar a Independência do Brasil realizou-se no dia 7 de

N.d.R.: (1) – Mas é claro que não concordamos absolutamente com tal assertiva, mas não vamos polemizar, aqui não é o momento para isso. Simplesmente, vamos respeitar o direito do autor de fazer tal afirmação, mesmo desprovida de senso crítico.

A ESPIRITUALIDADE DE CASTRO ALVES

setembro de 1868 a sessão magna do Ginásio Literário, com início às 17 horas, na Ladeira Dr. Falcão, número 4, São Paulo (SP), na casa do sr. Paiva. A presença de Castro Alves fora anunciada.

Surgiu ele, então, com seu canto de dor e revolta. Declamou "*Tragédia no Mar*", (título inicial do poema *O Navio Negreiro*) em frente dos poderosos, donos de fazendas e exploradores do trabalho escravo. A sessão foi dirigida por José Francisco Diana, presidente honorário do Grêmio Literário, e encerrou-se às 20 h.

No dia 17 de novembro de 1868, terça-feira, o jornal *Correio Paulistano*, número 3.733, página 1, dizia: **"segundo nos informam, o acadêmico Castro Alves foi vítima de lamentável desastre em 14 de novembro, quando andando à caça nos subúrbios da Capital, ao saltar de uma vala, disparou involuntariamente em um pé a espingarda que trazia".** E a informação: **"procede-se às indagações sobre o ferimento que recebera o poeta, proveniente de um tiro disparado por ele casualmente, segundo supõe-se".**

O. Giffening de Niemeuer (secretário de Polícia) Explica Norlândio Meirelles de Almeida: 1) Quando um jornal de respeitabilidade da época, como era o *Correio Paulistano*, publica uma notícia "segundo nos informam", é porque ele próprio não está confirmando o fato. 2) Analisando a informação: "procede-se às indagações" (...) "segundo supõe-se", fica claro que havia dúvidas a respeito do que realmente aconteceu. E se o caso foi parar na Polícia (Giffening era secretário de Polícia) é que a ocorrência foi mais grave do que se supõe.

Chumbo para matar anta – Antônio Carlos Veloso Guimarães, bisneto de Elisa de Castro Alves Guimarães, irmã mais velha de Castro Alves, disse a respeito do assunto que toda a família do poeta sabe que ele nunca usou espingarda na sua vida. **"Ele lutava pela vida, não ia caçar passarinho"**, explica Guimarães, enfatizando que, se o poeta fosse matar um passarinho com aquele chumbo, o passarinho viraria pó. **"Aquilo era chumbo para matar anta."**

Na operação para a amputação realizada no Rio de Janeiro, pelo dr. Andrade Pertence, foram retirados 38 grãos de chumbo do calcanhar do poeta. Guimarães diz que ninguém, de sã consciência, vai admitir que Castro Alves, como dizem os biógrafos, carregasse uma espingarda com o cano para baixo e, ainda por cima, no ombro esquerdo! Pois ele não era canhoto.

Antônio Carlos Veloso Guimarães foi médium, casado, com dois filhos e frequentou o Centro Espírita Perseverança, da capital paulista. Em 19 de fevereiro de 1985, Guimarães recebeu comunicação de Octávio Ribeiro da Cunha, filho de Amélia de Castro Alves, irmã do poeta. Cunha foi professor de Química na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e desencarnou no Rio em 1974.

A mensagem dizia que o tiro na tal caçada foi realmente um atentado, talvez não com o intuito de matá-lo, mas de assustar toda a classe estudantil abolicionista. Como *O Navio Negreiro* teve grande repercussão no seio da sociedade, composta em grande parte por fazendeiros, alguns deles contrataram um jagunço para alvejar traiçoeiramente o poeta, por trás e à noite.

Miraram nas pernas, o que evidencia a intenção de só assustar. E assustou. Todos se recolheram nas suas manifestações. E, a partir daí, Castro Alves nunca mais fez um poema abolicionista. Para não assustar a família, o poeta inventou a história da caçada. Diz a mensagem que Castro Alves não era afeito a caçadas. Ele entendia, sim, de ideais nobres.

Interesse pelo Espiritismo

– Eugênio Gomes, no jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, do dia 19 de agosto de 1961, e no *Diário de São Paulo*, de 10 de setembro do mesmo ano, lançou a pergunta: **"Seria Castro Alves espírita?"**

Entre outras coisas, diz Eugênio Gomes: **"Quanto ao Espiritismo, propriamente, foi sem dúvida Victor Hugo o principal responsável por sua propagação entre os seus discípulos de várias gerações, após haver deixado em 'Les Contemplations' os efeitos de complicadas experiências de metapsiquismo na Ilha de Jersey".**

O fato é que o Espiritismo era um dos elementos integrantes do complexo religioso de Victor Hugo, sendo testemunho disso o poema autobiográfico **"A Olym-pio"**, traduzido por Castro Alves, especialmente por estes versos:

Não me consoles, não, e não te aflijas muito...

Eu 'stou calmo, impassível.

**Eu não olho jamais para o mundo deste mundo,
Mas para o mundo invisível.**

Em meados de 1868, no momento em que os cirurgiões do Rio de Janeiro lhe amputavam o pé gangrenado, sem auxílio anestésico, em meio a cruciantes dores, Castro Alves proferiu uma frase reveladora da superioridade do Espírito sobre a matéria: **"Corte-o, corte-o, doutor... dizia do pé ao cirurgião. Ficarei com menos matéria que o resto da Humanidade".**

Evidentemente, em tais circunstâncias, ninguém é capaz de fazer frases por apenas fazê-las...

Ainda no sertão, Castro Alves manifestara o desejo de fazer a leitura de uma obra espírita. É o que se infere de uma carta de Augusto Álvares Guimarães (casado com Adelaide de Castro Alves Guimarães, irmã de Castro Alves) em que este lhe diz: "Não há nenhuma obra de Allan Kardec com o nome de Poética do Espiritismo. Foi-me facultada a consulta em uma Biblioteca Espírita e verei o que te poderá servir".

Por que Castro Alves jamais deu a entender suas ideias filosófico-religiosas? Sylvio Brito Soares, em *Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo* (FEB 1961), insinua que a resposta pode estar na poesia *Meu Segredo*:

**Eu sei como este mundo ri de escárnio,
Deste áureo sonhar da fantasia.**

**Eu sei... P'ra cada crença de noss 'alma,
Ele tem uma frase de ironia...**

**Ah! deixai-me guardar o meu segredo!
Deste riso cruel eu tenho medo...**

Altamirando Carneiro

e-mail alta_carneiro@uol.com.br

(Publicado em *O Consolador*, Nº 446 - 3 de Janeiro de 2016)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – IX

Dolores Bacelar

Nascida no interior pernambucano, no seio de família extremamente católica, teve muitas dificuldades para exercer a mediunidade, uma vez que essa prática não era aceita pela família, pois não admitia tal doutrina que era vista como prática condenável, por está associada ao diabo. Mas, nessa época, ela não pensava em tal assunto.

Nasceu no dia **10 de novembro de 1914**, e estudou por seis anos em colégio de freiras (internato). Ainda bem nova se casou com Luiz Gonzaga da Silveira Bacelar (desencarnado em 18 de junho de 1988). E ela em **6 de outubro de 2006, aos 92 anos incompletos**. Logo após o casamento mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, então a capital do país. E foi lá, alguns anos depois, já com três filhos, que a mediunidade de **Maria Dolores de Araújo Bacelar** começou a dar seus primeiros sinais, poucos anos antes de a cidade maravilhosa se despedir da década de 40.

A mediunidade surgiu de forma atabalhoada, sem controle: ela via os espíritos transitando junto às pessoas – essa foi a causa de ter sido aconselhada pelo Espírito **Alfredo** para que não se aventurasse no volante do carro..

Apavorada, inicialmente, foi levada pelo esposo a uma casa espírita, no Rio de Janeiro, e lá conheceu **Ismael Gomes Braga**, que imediatamente percebeu o potencial mediúnico a ser colocado em ação. Tendo ao lado o esposo, Luiz Gonzaga, Dolores não apenas abriu a vertente das diversas sensibilidade mediúnicas, como também trabalhou extenuadamente pela divulgação do espiritismo. Primeiro foi na **Casa Espírita do Coração**, em Ipanema, RJ. Mais tarde, fundou com o esposo mais duas instituições de assistência: a **Sociedade Espírita Seara dos Filhos de Deus**, em Copacabana, transferida depois para Botafogo, ainda em atividade; e a **Casa Assistencial Lar Amigo**, destinada ao amparo de meninas órfãs. Mesmo com a grande importância dada ao trabalho assistencial, Dolores dedicou atenção especial à família. “Mamãe sempre foi **muito dedicada ao lar**. Colocava a família como prioridade. Ela dizia que Deus havia lhe dado primeiro os filhos e a mediunidade veio depois, revelou Rômulo Bacelar, o segundo filho do casal, além de Fernando Antonio e Primavera.

Quando ficou viúva, estava com 74 anos de idade e era avó de oito netos, mas se sentia em forma para assumir mais trabalho. Ainda aceitou a presidência da Sociedade Espírita Seara dos Servos de Deus.

Dolores foi **Médium psicográfica inconsciente mecânica**, tendo produzido dez romances, se destacando “**A mansão Renoir**” e a série “**As Margens do Eufrates**”.

O Guia da médium é o Espírito Alfredo que outro não é que o **Visconde de Taunay**, ou seja, **Alfredo Maria Adriano d'Escragnolle Taunay**, primeiro e único visconde de Taunay, foi um nobre, escritor, músico, professor, engenheiro militar, político, historiador e sociólogo brasileiro. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupando a Cadeira n.º 13; Nasci-

do a **22 de fevereiro de 1843**, Rio de Janeiro; Morte **25 de janeiro de 1899**, mesma cidade.



Visconde de Taunay

No livro “*Muito Além das Sombras*” (Memórias e Amizades), 1ª edição – maio de 2010 e em 2018, no formato e-book. Wilson Garcia no cap. 4, trata de uma questão emblemática em que envolve **Ismael Gomes Braga**. Que na condição de Espírito, a título de fazer revisão do livro “*A Canção do Destino*”, teria alterado trecho do livro, introduzindo as suas ideias a favor do pensamento de Rousstaing. As alterações teve a finalidade de deixar objetivamente firmado o conceito que defendeu quando no corpo, ou seja, a ideia de Rousstaing a respeito do corpo fluídico de Jesus.

Essa manobra sórdida, utilizada pelo Espírito, através de uma médium, só confirma a suspeita de que ele é o autor do livro “**Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho**”. Se foi capaz na situação de morto, cometer esse grave deslize, imagine então na condição de encarnado em que a carne embrutece o espírito!!!

Mas, esse deslize só foi possível, porque a médium ainda estava profundamente presas as raízes do catolicismo, daí não foi difícil ser aceitas as ideias do espírito e pelos que estavam ao seu redor. Coube a **Wilson Garcia** discípulo disciplinado de Herculano Pires, descobrir a farsa e desmascarar o Espírito.

Apesar de a médium ter seus méritos na tarefa mediúnica, em algumas ocasiões se tornou presa fácil de Espíritos ardilosos, em virtude de sua pouca intimidade com a Doutrina Espírita. Se compararmos o seu conhecimento espírita e a sua segurança mediúnica numa tabela em que esteja D. Yvonne A. Pereira, numa escala de 0 a 10, logicamente D. Yvonne está no topo da escala e Dolores Bacelar no início, que seria facilmente classificada como médium analfabeta espírita, isso sem nenhum sentido de agressividade ou de denegrir o seu trabalho que foi de muito valor preparatório para o exercício consciente em próximas oportunidades.

E por fim, pode-se dizer que Ismael Gomes Braga, é o “**Leymarie**” brasileiro.

CÂNDIDO PEREIRA

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

ESTUDANDO O EVANGELHO

Obras de Emmanuel não são “igrejeiras” e nem autoajuda - IV

Por outro lado, tais passagens menos adequadas ao chamado “**jargão espírita**” também poderiam estar associadas a fixações de médiuns, Espíritos e até de Editoras e seus respectivos revisores (o que pode ter sido determinante nos supostos “**erros doutrinários de Emmanuel**”, sobretudo nas obras publicadas na década de 1930). Portanto, não necessariamente pode ser atribuído a Emmanuel todos os erros que eventualmente ocorrem em sua obra, principalmente nos livros publicados na **década de 1930**, quando Chico Xavier não era uma liderança espírita nacional e, provavelmente, os editores e revisores sentiam-se com mais autoridade para alterar os originais que Chico enviava para avaliação editorial para publicação. Tal como ocorre com os textos kardequianos e todos os demais textos espíritas, as passagens obscuras poderiam, perfeitamente, ser estudadas, discordadas e deixadas na chamada “**quarentena**”. Assim, estudaríamos, citaríamos e entizaríamos aqueles textos emmanuelinos que realmente consideramos de excelente qualidade doutrinária, o que, obviamente, constitui a esmagadora maioria do legado de Emmanuel.

Desrespeito contra Emmanuel

Alguns comentários sobre Emmanuel denotam um desrespeito totalmente injustificável e igualmente uma falta de avaliação de sua prolífica obra.

O rigor excessivo contra Emmanuel (que, usualmente, não é empregado contra outros autores que cometeram erros doutrinários muito piores!), utilizado por alguns confrades, fazendo uso até de palavras grosseiras e comentários totalmente inapropriados, demonstra uma dificuldade de debater ideias, em busca da fé raciocinada, de forma mais elegante. Basicamente, trata-se de uma postura de irreverência de confrades que se negam a conhecer e, por consequência, reconhecer a contribuição de Emmanuel para o aprofundamento evangélico-doutrinário dos membros do movimento espírita. Obviamente, é direito de cada um pensar e expressar-se livremente. No entanto, à luz do pensamento espírita, tal atitude não parece uma linha de comportamento adequada, principalmente quando ataques desrespeitosos são enunciados.

Alguns autores espíritas alegam que Emmanuel apresenta marcas de sua origem católica em seus textos. Não negamos que isso seja verdade. No entanto, consideramos uma cobrança desproporcional em relação especificamente a Emmanuel, pois tal característica é comum a muitos autores espíritas que não são rejeitados. A rigor, se fizermos uma avaliação de forma isenta, tal crítica à linguagem talvez pudesse ser aplicada ao próprio Codificador e aos Espíritos da falange do Espírito da Verdade. De fato, a obra de Allan Kardec manteve os títulos de santos e figuras de linguagem da tradição cristã típicas de origem católica.

Muitos chamam Emmanuel, pejorativamente, de “**jesuíta**”, mas parecem esquecer de que grandes erros do Cristianismo tiveram origem no pensamento de

Santo Agostinho, importante Espírito da Codificação.

É evidente que existe uma parcela do ME com forte tendência “**espiritólica**”, a qual demonstra uma “leitura” da Doutrina Espírita eivada de uma incompleta desvinculação católica. Mas atribuir esse “**espiritolicismo**”, basicamente, ao benfeitor Emmanuel e suas discussões evangélico-doutrinárias, além de aparentemente injusta (ou no mínimo um grande exagero em um raciocínio simplista), acaba atrapalhando a divulgação de mensagens dignas de valor doutrinário. Em sua grande maioria, as mensagens de Emmanuel apresentam elevado nível intelecto-moral em sua discussão evangélico-doutrinária, o que faz de muitas dessas críticas uma incoerência perante nossa perene busca por fé raciocinada.

Emmanuel está passível de críticas, tal como ocorre com qualquer autor espírita, encarnado ou desencarnado. Ou seja, nenhum escritor ou orador espírita está acima de eventuais avaliações negativas. Aliás, bons autores e expositores nem sempre conseguem manter o mesmo nível de excelência em todas as suas obras e palestras/seminários, o que pode ser causado por diversos motivos. Entretanto, os ataques a que Emmanuel tem sido submetido com certa frequência no ME, em uma espécie de “**modismo anti-Emmanuel**”, denota uma visão parcial dos respectivos avaliadores.

Herculano Pires seria uma espécie de adversário doutrinário de Emmanuel?

Muitos dos críticos de Emmanuel alegam estar apoiados em Herculano Pires, esquecidos de que, além de parceiros em cinco livros, Herculano disse para quem quisesse ouvir: “**Eu sou fã de Emmanuel**”. “**Acabo de publicar um livro no qual apoio integralmente as mensagens de Emmanuel**” (referindo-se à obra “*Chico Xavier Pede Licença*”). Confira na Web o que Herculano disse sobre Emmanuel: Estamos utilizando do mesmo rigor doutrinário na avaliação dos diferentes autores?

Sem uma sinceridade maior tanto do ponto de vista intelectual como do ponto de vista moral para ler a Doutrina Espírita e o Evangelho, criaremos um subgrupo dentro do movimento espírita, supostamente sincero, mas muito semelhante ao fundamentalismo daqueles que estudam a Bíblia muito mais orientados pelo “Velho Testamento” do que pelo “Novo Testamento”. Essa distorção pode gerar muitos prejuízos ao ME.

Se Emmanuel é lido de forma igrejeira em algumas reuniões de grupos espíritas, sem análise lúcida e comentários de valor doutrinário, a responsabilidade de tal procedimento é daqueles que assim procedem e principalmente das lideranças que fomentam tais práticas. Jamais poderíamos responsabilizar Emmanuel por essas dificuldades.

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

MODOS DE VER

A ERA DE AQUÁRIO E A TRANSIÇÃO PLANETÁRIA

Na década de 60, a astrologia conseguiu popularizar a crença de que a partir do século XXI, com o novo milênio, a terra entraria em uma “nova era”: **“A Era de Aquário”**, que transformaria a vida no planeta Terra.

Essa nova **“era cósmica”** regida por esse signo, favoreceria a comunicação rápida, a busca pelo futuro e a oposição ao autoritarismo. Bem como, todos os segredos até então guardados seriam revelados.

Ramatis, o Espírito visionário, sentou praça em Curitiba, onde aí inicia a sua trajetória através de médiuns “sonhadores”, como ele. A ideia de renovação astral para a Terra, ganha alento no Brasil, prevendo inclusive com datas que não se cumpriram, “guerras” e o “fim do mundo”.

Chegamos apesar dos vaticinadores da derrocada ao ano 2000, a destruição das torres gêmeas nos Estados Unidos, a 11 de setembro de 2001, foi um prenúncio de como seria o século XXI, que se iniciava, conforme os propagadores.

Curitiba, aliás, vem se tornando uma cidade que abriga todas as ideias do futuro imaginado, é lá onde tais sonhos se concretizam. Assim surgiu as fantasias de Ramatis; o centro de projeciologia do médium Waldo Vieira, e a sede da AMORC – Ordem Rosacruz no Brasil.

Os anos foram passando e nada de novo ocorreu no mundo; as pessoas gostam de ver na TV o sofrimento, a dor dos outros; ainda, agora, as pessoas desejam que deem maioridade às crianças e grande parte dessas pessoas se dizem ser espíritas.

Aí apareceram os “espíritas” para anunciar a **“Transição Planetária”**, ideia baseada na **“era de Aquário”** da astrologia. **A ideia pegou, os novatos e analfabetos espíritas se entusiasmarão, levantaram a voz e saíram como um bando de cigarras, anunciando a “boa nova” do século XXI:**

“À Terra estava entrando num processo de “Regeneração” e só ia sobrar os “escolhidos por Deus” (ideia bem ao gosto das “Testemunhas de Jeová” ou dos “adventistas do sétimo dia.”

Há uma médica que já foi **abduzida** para a erraticidade – Dra. Marlene Nobre, na manhã do dia 5 de janeiro de 2015, no litoral paulista, mas ninguém viu a aeronave espacial que a transportou de volta.

Há também um médium Geraldo Lemos Neto, que juntamente com Rebeca Casagrande e Fábio Medeiros, se consideram os verdadeiros criadores da “Data Limite”. Ora, não é culpa do Espiritismo se os parvos se aproximam, assim como, as mariposas da luz. É bom atentar para o fato de que os parvos hoje são inteligentíssimos, mas continuam tolos.

Já estamos na Transição Planetária para um mundo de Regeneração. Se vamos participar e voltar

como membros da geração nova que Kardec nos disse, bem... isso vai depender de cada um. Façamos a nossa parte e agora. Se alguém ainda tem dúvida, leia **A Gênese** ou...espere 2019 terminar e continue esperando, porque os parvos continuam ganhando dinheiro fácil, porque mentir ainda é uma ótima profissão.

O confrade **Antônio Carlos Piesigilli**, que não conheço, nos sugere não sair da doutrina por causa dessas pessoas doentes que nos bate à porta, ao contrário devemos ajuda-las. Diz ele:

Quem sai da Doutrina Espírita por causa de pessoas, nunca entrou para aprender.

Um jovem chega para o Dirigente de uma Casa Espírita e diz:

- não virei mais ao Centro Espírita trabalhar!

O Dirigente então respondeu:

- Mas por quê?

O jovem respondeu:

- Ah! eu vejo a irmã que fala mal de outra irmã; o irmão que não lê a codificação; o grupo de estudo que vive se desviando do assunto doutrinal; as pessoas que durante as palestras ficam olhando o celular ou conversando, entre tantas e tantas outras coisas erradas que vejo fazerem no centro.

Disse-lhe o dirigente:

- Ok! Mas antes quero que você me faça um favor: pegue um copo cheio de água e dê três voltas pelo centro sem derramar uma gota de água no chão. Depois disso, você pode sair do centro.

E o jovem pensou: muito fácil!

E deu as três voltas conforme o dirigente lhe pedira.

Quando terminou disse:

- Pronto.

E o dirigente respondeu:

- Quando você estava dando as voltas, você viu a irmã falar mal da outra?

O jovem:

- Não

Você viu as pessoas reclamarem uns dos outros?

O jovem:

- Não

Você viu alguém olhando celular?

O jovem:

- Não

Sabe porquê?

- Você estava focado no copo para não derrubar a água.

O mesmo é na nossa vida. Quando o nosso foco for apenas amor e a caridade, não teremos tempo de ver os erros das pessoas.

(Transcrito do face, centro espírita Júlio de Matos, em 17/04/2019)

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

= ROGÉRIO MIGUEZ =

TODOS OS AFLITOS SÃO BEM-AVENTURADOS?

Na Carta Magna da humanidade, proferida pelo Cristo no imortal Sermão do Monte, Jesus citou algumas situações de vida, muito comuns, que poderiam nos conduzir à tão desejada felicidade.

Embora há dois mil anos, ciente deste mundo ainda se caracterizar pela existência de muito choro e ranger de dentes, e cômico também de que a Terra se manteria sob esta tônica ainda por bom tempo, o Mestre dos mestres nos deixou algumas palavras de conforto e orientação visando nos tranquilizar e nos dar ânimo para continuarmos as nossas particulares jornadas sem esmorecer, buscando sempre a nossa melhor moral, apesar dos contratempos encontrados.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1), o Codificador ressuscitou e bem enfatizou uma expressão resumindo a essência dos indelévels ensinamentos de Jesus comunicados no Monte: *Bem-aventurados os aflitos*, pois as bem-aventuranças ditadas por Jesus referem-se, de uma maneira geral, a situações de apreensão ou dificuldade possíveis de serem experimentadas durante uma existência, contudo, com a indicação de um desfecho feliz.

É de se notar, muitos de nós, sem refletir detidamente a propósito das explicações de Allan Kardec a respeito da temática e, igualmente sobre as treze excelentes instruções dos Espíritos acompanhando os judiciosos comentários de Kardec, por força de nossa própria incapacidade ou mesmo desatenção em bem avaliar os textos, somos levados a acreditar que bastaria estarmos aflitos ou ansiosos para nos enquadrarmos na condição de bem-aventurados, afinal, assim afirmou Jesus, tendo Kardec enfatizado este aparente princípio divino.

Este equivocado entendimento de muitos nos faz concluir que para bem exercitar e aproveitar as oportunidades da vida é preciso de um pouco de bom senso, virtude esta característica do Mestre Lionês, pois a possuía a mãos-cheias, caso contrário, constroem-se armadilhas para nós mesmos, com resultados catastróficos se sucedendo em futuro próximo quando, cientes então de que aquilo que acreditávamos não representar a verdade, caímos na realidade a lamentar o tempo perdido.

Em momento algum, tanto Jesus, bem como Kardec afirmaram bastar padecer para ser bem-aventurado, porquanto, se assim o fora, todos nós seríamos bem-aventurados, pois não faltam lágrimas e ranger de dentes em nosso mundo, nunca faltaram. Em planeta de provas e expiações, situações de aparente infortúnio e as chamadas desgraças são as que mais se apresentam.

Se fosse o caso, seria suficiente afligir-se para ser aquinhado em futuro próximo com um assento ao lado do Pai para desfrutar das benesses eternas, recompensas estas guardadas para quem muito sofreu, e mais, se esta fosse uma lei divina, seria muito oportuno e mesmo providente se criar novos padecimentos, além daqueles já existentes, pois, quanto mais sofrêssemos,

teríamos a certeza de ter assegurado o nosso lugar no "Condomínio Celestial".

Não deve ser assim, não pode ser assim, graças ao bom Deus não é assim, diz-nos a razão, seria um contrassenso, um completo absurdo, imaginar que pela quantidade de decepções e desgostos enfrentados seríamos salvos pela eternidade afora, enquanto aqueles que por razões diversas e desconhecidas tivessem desfrutado de uma vida tranquila, sem grandes contratempos, estariam irremediavelmente perdidos, sendo encaminhados, desta forma, para o "Condomínio dos Deserdados".

Mas então, onde está a sabedoria deste ensino, como entender estas promessas Crísticas? Estariam Jesus e Allan Kardec equivocados? Penar não seria condição necessária e suficiente para nos conduzir à felicidade, à salvação?

Claro que não, pois, como dito, sendo ainda a Terra orbe distante da condição de mundo celeste ou divino, conforme classificação dos próprios Espíritos, o que mais se apresentará em nossas vidas ainda por largo tempo são amarguras e decepções, com o potencial de nos conduzir a lamúrias e inquietações.

Para bem viver e construir a nossa evolução de modo seguro e concreto é preciso saber sofrer, há uma "ciência", exigindo de todos os sofredores: paciência ativa, resignação construtiva, submissão dinâmica às inesperadas situações indesejadas surgindo aqui e ali, em uma palavra: uma fé com obras. As virtudes citadas não podem ser passivas, isto significa que podemos e devemos buscar soluções para as nossas aflições. Registre-se serem todas estas inquietações resultado de nossos atos passados, da forma como vivemos, propriamente ditas em outras vidas ou mesmo devido a ações e condutas na particular existência.

Nada ocorre por acaso: nenhuma doença, desastre financeiro, desilusão sentimental, quaisquer infortúnios a nos alcançar, nenhum deles surge sem a existência de uma razão perfeitamente justa e necessária ao nosso aprimoramento.

Se a incorretamente chamada desgraça nos atinge, levanta-se em nossa caminhada, atravessa o nosso trilho evolutivo, ou é uma prova, portanto solicitada, ou é uma expiação, consequência direta de nossos deslizamentos passados ainda não perfeitamente apagados. Não há outra hipótese, não existe nenhuma outra opção, ou é prova ou expiação, tudo previsto dentro das leis de Deus, visto que não somos ainda missionários propriamente ditos, se o fôssemos, já seríamos Espíritos mais evoluídos, sem necessidade, por exemplo, de expiar.

Conscientizemo-nos: Deus não deseja o nosso sofrimento, muito menos a nossa tristeza, tampouco as nossas lágrimas de desespero, mas sim que saibamos aproveitar as horas e momentos desagradáveis, segundo nosso acanhado ponto de vista, atravessando as dificuldades surgidas com nobreza, sem reclamos, sem

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:**O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI - I**

Não é de hoje que insistimos para que a mesma deixe gravada as suas experiências vividas no ME ao longo de sua existência. Sempre relutou, mas finalmente percebeu que com essa atitude, todos ganham e a Memória do ME agradece. Para os que não tem contato com a mesma, é simplesmente a proprietária da Livraria Renascer, que existe, muito mais para servir ao ME do que mesmo para ganhar dinheiro. Se deleitem com a crônica e outras virão.

Na minha caminhada de aprendiz da Doutrina Espírita, vivi vários aprendizados que resultou em momentos que marcaram a minha passagem nessa atual existência e que por certo, outros fatos ainda ocorrerão e serão de grande aprendizagem na minha caminhada.

Numa manhã do ano de 1974, quando me dirigia para o trabalho, aconteceu um encontro marcado, não por mim, ou por nós. Em frente à **Igreja do Rosário dos Pretos (1)**, encontro-me com uma amiga da minha família e que vez por outra ela nos visitava e aí passava muitas vezes semanas na nossa casa. Em uma dessas visitas demoradas, aconteceu o desencarne da minha mãe. A partir daí a nossa amiga, Maria de Jesus, deixou de fazer as suas visitas de hábito. Porém certo dia a encontrei em frente à Igreja já citada, pedindo esmolas; tive uma surpresa muito desagradável. A reconheci e em frações de segundos fiquei indecisa de me aproximar dela: será que não ia constrange-la ao falar com ela. Fiquei com vergonha de aproximar-me, pois ela estava na condição de mendiga.

Conclusão, entre dúvidas e vergonha, resolvi seguir em frente, deixando-a à margem. Porém, amigos, foi a decisão mais cruel que fiz comigo mesma, negando àquela criatura o reconhecimento e a oportunidade de estender-lhe a mão. Ela estava na condição de um trapo humano, jogada na calçada, doente e abandonada. Repito foi para o meu coração de cristã, a partir daquela minha atitude, de início a minha ação, eu que já conhecia a Doutrina Espírita, passei a ver o mundo por outro ângulo.

Daquele dia em diante, a minha consciência passou a me cobrar: porque não fui eu falar com aquela velha amiga de minha mãe? Porque?

Porque não fui dar minha ajuda e isso ardia no meu cérebro. Até que me socorri a Deus: - que Ele me concedesse outro encontro, que eu prometia que jamais abandonaria aquela amiga da minha mãe. Aí a misericórdia de Deus concedeu-me outro encontro.

Não perdi tempo: me agachei junto a ela e perguntei: Dona Maria a senhora está me conhecendo?

Ela respondeu: *Não minha filha, a minha vista está ruim.*

Aí eu me apresentei: *sou Zenilda, filha de Cenira.*

Aí parecia que aplicaram uma injeção de ânimo e falou-me: *Ah! Minha filha estou nessa situação, doente e para sobreviver peço esmola.*

Chorei e resolvi adotá-la, como minha "mãe". E daí surgiram várias situações que comecei a conhecer a sua real condição.

Apesar da sua condição, ela graças a bondade de Deus, tinha uma casa no Coque. Nesse período fui ao Cartório tirar os seus documentos que não possuía e através de amigos, foi encaminhada para o INPS (hoje, INSS). Dei todo o assessoramento, acompanhando-a,

uma vez que ela estava impossibilitada de resolver as mínimas questões, principalmente em virtude de sua progressiva cegueira por causa da sua diabetes.

Daquele dia em diante não consegui me desligar da nossa amiga Maria, mesmo tendo ela família, mas não aparecia ninguém. Adotei-a com todo carinho, mesmo sabendo que eu ia enfrentar situações dolorosas, primeiro a velhice e a doença que requeria muito cuidado e atenção. Destacando a necessidade em que ela vivia de doações e mendicância.

A cada dia suas limitações apresentava e requeria mais atenção. Ela era muito carente, não só do material, mas especialmente o emocional, que floresceu com muita revolta. Foram momentos muito delicados, mas eu sabia que era para mim aquela lição até porque pedi a Deus uma chance que ele concedeu. Jamais poderia deixá-la. Tomei a iniciativa de tirá-la das calçadas, pois a mesma tinha um casebre no Coque (Rua da Zuada: para o seu sustento verifiquei a possibilidade de colocá-la no INPS, que foi concedido um benefício.

E nesse mesmo tempo, onde Deus faz que tudo aconteça, nós somos apenas o instrumento. Foram iniciadas as obras do "Metrô Recife", ligando a Jaboatão e a Rodoviária.

Enquanto isso, fique indo 3 vezes na semana para dar banho e fazer os curativos, bem como preparar a sua alimentação e medicá-la, pois com a carteira do INPS, ela já conseguia ir ao médico, ser hospitalizada e usar os seus direitos de ser humano.

Nesse interm, o Metrô envia uma comunicação para ela se apresentar, pois eles iam indenizá-la, uma vez que a desapropriação da área estava em curso e era um assunto de urgência.

Ah! Gente amiga: bateu um desespero nela; o medo; impossibilitada de andar, pois a diabete a encaminhou para a amputação de uma das pernas. Outro sofrimento: o preconceito dela própria pela não aceitação daquela situação. Não permitia e não admitia que outra pessoa, a não ser eu, que a visse naquele estado. A amputação de sua perna, tornou-se um segredo inviolável.

Passei também a resolver tudo para ela, pois a mesma me passou uyma procuração, que me dava condições de resolver. Me apresentei ao Departamento Jurídico do Metrô, na época, ficava na Rua de São João, mas tive que levá-la de taxi e com a cadeira de ...

NOTA:

(1) - Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, templo católico, situada a Rua Estreita do Rosário, s/n - Santo Antônio, Recife - PE.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

CHARLES KEMPF

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DO ESPIRITISMO - I

Autor: Charles kempf.

Traduzido por: Paulo A. Ferreira

Revisado por: Lucia F. Ferreira

**"Tudo é permitido, mas nem tudo convém;
tudo é permitido, mas nem tudo edifica."**

Paulo, Primeira epístola aos Coríntios, 10:23

"Crer não é o bastante, nos dias de hoje quer-se saber. Nenhuma concepção filosófica ou moral terá chance de sucesso se não estiver apoiada sobre uma demonstração lógica, matemática e positiva da fé e se, por outro lado, não estiver coroada por uma sanção que satisfaça a todos os nossos instintos de justiça". Léon Denis, O Problema do Ser e do Destino.

1. INTRODUÇÃO

"Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem". É a primeira frase do **"Livro dos Espíritos"** de Allan Kardec. Ele tentou precisar, logo no início, a nuance entre as palavras espiritual, espiritualista e espiritualismo, que têm uma acepção bem definida, e as palavras espírita e espiritismo.

"O espiritualismo é o oposto do materialismo; qualquer um que creia ter em si algo além da matéria é espiritualista; mas não segue daí que necessariamente acredite na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em lugar das palavras espiritual e espiritualismo, empregamos, para designar esta última crença, espírita e espiritismo."

Esses termos são então neologismos, isto é, palavras criadas e definidas por Allan Kardec.

Um espírita é então um espiritualista, pois tem a certeza experimental da existência dos espíritos, que são as almas dos homens em transição entre o túmulo e o berço. Nesta exposição, tentaremos mostrar que elas são as bases das convicções espiritualistas do espírita e as consequências do Espiritismo no plano da ética.

2. INÍCIO DO ESPIRITISMO

Como vimos na exposição precedente sobre os laços entre o Espiritismo e a Ciência, os fenômenos que foram produzidos, à partir de 1847, na casa da família Fox, em Hydesville no Estado de New York, estão na origem da multiplicação, até 1850, do fenômeno das mesas girantes, da escrita, e de outros fenômenos mediúnicos.

Inicialmente esses fenômenos levantaram muita incredulidade, mas a multiplicidade das experiências permitiu às pessoas de boa fé, sem ideia preconcebida, e sinceramente desejosas de se instruírem, os observar, os estudar seriamente e descartar rapidamente a hipótese de fraudes. Entre eles figura Hippolyte Rival, que mais tarde iria adotar o pseudônimo de Allan Kardec. Nascido em Lyon em 1804, estudou em Yverdon, na Suíça, no Instituto de Henri Pestalozzi. Rivail começou sua carreira como professor de letras e de ciências. Excelente pedagogo, publicou diversos livros didáticos e contribuiu para a reforma do ensino francês.

Analisando não somente o aspecto externo dos fenômenos, mas também o teor mais coerente das melhores comunicações recebidas, aplicou o princípio da causalidade; os efeitos inteligentes devem ter uma causa inteligente. Esta causa inteligente se definiu como sendo o espírito ou princípio inteligente dos seres humanos sobrevivente à morte, que é a destruição apenas do corpo físico. Mas **"o Espiritismo não concluiu pela existência dos Espíritos senão até que esta existência fosse ressaltada com a evidência da observação dos fatos e também de outros princípios."**(1)

Ele constatou que certos Espíritos possuem um nível intelectual e moral bem acima da média terrestre, que **"se exprimem sem alegorias e dão às coisas um sentido claro e preciso que não poderia estar sujeito à nenhuma falsa interpretação"** (2). De mais, seus ensinamentos lógicos clarificam, confirmam e sancionam pelas provas o texto das escrituras sagradas e noções filosóficas por vezes muito antigas. Os fenômenos, sendo naturais e universais, remontam à noite dos tempos. **"O Livro dos Espíritos"** é o resultado de um trabalho de observação e de análise metódica de numerosas mensagens, passadas pelo crivo da razão e do bom senso. Esse livro contém **"os princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o porvir da humanidade, segundo os ensinamentos dados pelos espíritos superiores."**

A Doutrina Espírita não é então uma concepção pessoal de Allan Kardec, que não é nem o **«fundador»** nem o **«papa»** do Espiritismo, mas o **"Codificador da Doutrina Espírita"**.

Seriam necessárias várias páginas para dar uma lista completa de todos os intelectuais que se debruçaram sobre as relações entre os vivos e aqueles que chamamos de mortos. Limitaremos-nos a citar apenas alguns. Alfred Russel Wallace, colaborador de Charles Darwin, afirmou em 1874:

"Os fatos são opiniões, das quais ninguém pode simplesmente se desembaraçar, por mais que tenha boa vontade. Não é exagero afirmar que os fatos principais estão hoje tão bem caracterizados e são também tão facilmente verificáveis quanto qualquer outro fenômeno excepcional da Natureza ainda não reduzido a uma lei."

William Crookes, prêmio Nobel de física, que obteve a materialização completa do espírito de Katie King, afirmou na Academia de Londres: **"Eu não disse que isso é possível, disse que isso é."** Mais tarde, descobriu o Tálio, inventou o tubo de Crookes que conduziu à descoberta do elétron, dos raios X e do tubo catódico...

O Doutor Gustave Geley, professor na Faculdade de Medicina de Lyon, estudou o ectoplasma e as materializações. Obtiveram moldagens de cera, impossíveis de serem reproduzidas por outro processo e que estão para sempre conservados no Instituto Metapsíquico Internacional em Paris.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

WILSON GARCIA**DIVALDO FRANCO: UM MÉDIUM EM TRÊS TEMPOS - I**

A propósito do anúncio feito pela Mansão do Caminho, para o evento intitulado “Encontro Fraterno com Divaldo Franco”, realizado no mês de setembro de 2018, na Bahia.

Os médiuns sempre chamam a atenção por uma ou outra razão. Aqueles que se projetam no cenário social colocam-se sob holofotes permanentes e não conseguem fugir das vistas dos observadores, seja por seu comportamento enquanto médium, seja pela vida que levam. São indivíduos públicos, tanto quanto outros que exercem atividades no âmbito da comunicação, da política e assim por diante. Suas vidas particulares, em certo momento, se confundem com suas atividades e é dessa forma que se tornam visíveis para a parcela da sociedade a que alcançam. Só com muito esforço conseguem manter uma certa privacidade, de modo a proteger a vida íntima, sua e dos seus. Se o homem comum tem imensas dificuldades na sociedade contemporânea para distinguir o público do privado, muito mais difícil será essa distinção para aqueles que se tornam personalidades públicas, tal como ocorre com os médiuns de grande destaque.

Em 1973, Divaldo Franco fez uma palestra na Federação Espírita de São Paulo especialmente para dirigentes e trabalhadores de centros espíritas, por convite do seu Departamento Federativo. O objetivo era fugir do estilo conhecido de oratória do tribuno e colocá-lo mais próximo da realidade das casas espíritas, conversando sobre seus objetivos, necessidades e situações factuais, ao falar diretamente com os dirigentes.

Divaldo surpreendeu positivamente. Quem o conhecia somente pela forma tradicional de oratória teve oportunidade de conhecer uma outra face do tribuno, livre, informal, dialógica, de tom coloquial. Divaldo exemplificou situações, contou casos, riu e fez rir. A começar pela jocosa comparação de família que fez, aproveitando a presença de Eurípedes de Castro ao seu lado. Disse que este estava tentando competir com ele, Divaldo, com sua numerosa prole de 11 filhos naturais, mas não teria sucesso, pois o médium já contava, então, com 40 crianças na Mansão do Caminho, que chamava de filhos seus e assim de fato os tinha, legalmente, pelas vias da adoção.

Os principais temas relativos às atividades dos centros espíritas foram objeto de reflexão de Divaldo durante quase duas horas. Passes, assistência social, mediunidade, estudos doutrinários, administração, relações humanas e mais. Um pouco da história mitológica que se teimava já construir em torno da figura de Divaldo Franco foi deixada de lado naquele instante, tendo em vista que ele se deixava ver sem a cortina do extraordinário e do fantástico que o envolviam. Divaldo era humano! A palestra, pela forma como foi desenvolvida, criou um ambiente potencial para o feed back dos presentes e poderia ter sido ainda melhor, nesse sentido, se tivesse sido dado espaço para a Manifestação do público, na forma de questionamentos. Mas convenhamos, tirar de Divaldo espaço para perguntas enquanto está na tribuna é coisa difícil, pois tem ele o condão de utilizar o tempo que lhe é oferecido ao máximo.

Ademais, a ideia então era de que permitir perguntas à plateia, mesmo que selecionada como era, determinava um risco que não se deveria correr.

Já então o médium, o tribuno e o homem se misturavam. Quando falava às plateias, corria a história de que eram os espíritos que se manifestavam, levando-o a apenas reproduzir o pensamento destes. Divaldo podia, assim, falar de qualquer coisa e até mesmo não se preocupar com os assuntos sobre os quais deveria discorrer. Bastava abrir a boca para que o tema rolasse. Mas não era verdade. Talvez jamais tenha sido. Quem criava essa aura mística sobre Divaldo? Ele próprio? Aqueles que formavam o seu entorno? O público ingênuo e ávido de histórias fantásticas?

Não se sabe. O fato é que já se construía o pedestal do mito e o busto subia puxado pelo balancim dos desejos. Com sua morte um dia, restará inaugurá-lo para deleite dos sonhadores e românticos.

As biografias de Divaldo dão conta que ele é um funcionário público aposentado, de cuja renda resgata suas despesas pessoais. Desde sempre, porém, se informa que o médium e tribuno viaja Brasil e mundo afora com todas as despesas custeadas, aí compreendendo transporte, estadia e alimentação. Já na ocasião aludida acima, assim era. Complementa-se essa informação com a de que as vendas de livros, que passaram a integrar o roteiro depois que Divaldo passou a publicá-los, servia para as despesas com a manutenção da Mansão do Caminho, obra que construiu em Salvador, Bahia.

Estudiosos afirmam que Divaldo teria sido na França o inteligentíssimo e sinistro personagem conhecido por Padre José, consagrado como a eminência parda e braço direito de outro personagem histórico e também famoso, o Cardeal Richelieu, que governou a França com braço forte durante 14 anos, no reinado de Luis XIII. Amigos próximos de Divaldo confirmam que ele próprio aceitava essa história. O fato é que, revestido da personalidade do hoje reconhecido tribuno constrói seu caminho como divulgador da obra do francês Allan Kardec. Mas, como ocorre com qualquer outra criatura humana reencarnada, as personalidades vividas no passado fazem parte do acervo individual de cada um, sendo, pois, elas, mais ou menos presentes e participativas no atual cotidiano do ser. O quanto exercem influência nas escolhas e decisões da vida atual não se sabe e não se tem estudos precisos desse fenômeno; talvez não se tenha jamais. Apenas se sabe que as vidas passadas e presente se entrelaçam e se completam.

Há que se reconhecer que Divaldo, como tribuno e médium, é também um bom estrategista com uma virtude rara: é capaz de formar e comandar uma equipe fiel e dedicada.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Gazetilha

TODOS OS AFLITOS SÃO BEM-AVENTURADOS?

(Continuação da página 9)

sem blasfêmias, pois, agindo desta forma, invalidamos o aproveitamento da lição, e, assim, forçados seremos a repeti-la em futuro próximo ou mesmo em outras vidas, como acontece em qual-quer sistema de ensino. Entretanto, lembremo-nos de sempre empregar nossos esforços para atenuar, ou mesmo resolver o que esteja nos incomodando.

Cabe destacar uma orientação sobre a bem-aventurança. Em *O Livro dos Espíritos* (2), o Codificador registrou em referência à posição dos Espíritos puros junto à Divindade: “Não creias, todavia, que os Espíritos bem-aventurados es-tejam em contemplação por toda a eternidade. Seria uma bem-aventurança estúpida e monótona”, ou seja, alcança-se a bem-aventurança para trabalhar mais, não para descansar éter-namente.

Concluindo, os embaraços surgem sempre em nosso favor, Deus não nos dá fardo mais pe-sado do que possamos carregar, todas as atribuições visam à promoção de nossa evolução, pa-ra mais tarde, quando houvermos adquirido a necessária fortaleza moral, participarmos também da criação, pois bem-aventurados seremos, afinal já nos foi dito: Somos deuses!

Rogério Miguez

Referência:

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 112. Ed. Rio de Janeiro: FEB Editora, 1996. Cap. V.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 3ª edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: editora FEB. q. 969.

(O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita – ano 12 nº 569 – 14 de Outubro de 2018).

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188
A LÍNGUA DA VIDA

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

**OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.**

22º Forró dos Namorados

→ **TRIO XODÓ** ←
Forró Pé de Serra

Ingresso R\$ 20,00
Antecipado R\$ 15,00

21:00 Horas

15/06

Casamento Matuto

Correio do Amor

Comidas Típicas

Sorteio de Brindes

Local: Espaço Doce Canto - Rua Dr. Zacarias Beserra da Silva, 211 - Cavaleiro - Jaboatão dos Guararapes - PE
Contato: 3455-3103 / 98885-2177 / 99634-8176

Atenção,

São João se aproxima e a Comissão Estadual de Espiritismo, já começou a se organizar e anunciar a sua festa tradicional: **Forró dos Namorados**, extensivo a todos. O Espírita desde já está convidado para participar dessa festa popular. Lá no referido local, você está protegido: não há Assédio de Espíritos zombeteiros, enfim o local é protegidos pelos Espíritos da CEE. A vigilância é total.

X O X O X O X O X O X O X O X O X O X O X O X O X

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O ESPIRITISMO E O SINCRETISMO RELIGIOSO – III

Em muitos espíritas, encontramos uma arraigada tendência para considerar o espiritismo como uma religião. É tudo o que se pode imaginar de mais oposto aos escritos de Allan Kardec. Basta ler seu opúsculo resumo de doutrina **"O Que é o Espiritismo"**, para ver que a mesma tem consequências religiosas, no sentido da libertação do espírito e de sua realização, mas não é uma religião.

A importância do assunto é matéria para um volume alentado e não para uma tese de poucas páginas. Frisado apenas pontos cruciais, nosso objetivo foi chamar a atenção do congresso para um fato que se tem repetido na história da humanidade.

E se temos assistido a vinda de Mestres, precursores do grande Mestre Jesus, e o reiterado abastardamento de seus ensinamentos, mercê da falta de vigilância dos discípulos, no sentido de manter suas doutrinas indenizadas dessas influências deformantes, capituladas todas na chave geral do **sincretismo religioso**; se a própria doutrina de Jesus não escapou a essa regra na prática, devemos concluir que o espiritismo, como doutrina filosófica, também não constituirá exceção, dada principalmente a sua função de substituir aquilo que era tarefa precípua das religiões: espiritualizar os indivíduos para criar o reino de Deus sobre a Terra.

Como conclusão, sugerimos que:

- I — seja constituída uma comissão para estudar as diferenciações das práticas espíritas entre nós;
- II — que tal estudo tenha orientação científica e, pois, seja isento de opinião pessoal e de caráter de polêmica;
- III — que nesse estudo se busquem as causas e, apreendida a lei que rege o fenômeno em âmbito social, se procure prever sua tendência, seja para o desaparecimento, seja para a persistência;
- IV — que, tanto sejam feitos esses estudos, e como resultantes dos trabalhos deste congresso, sejam os mesmos publicados em forma popular, com grande tiragem e ampla divulgação no território nacional;
- que, à luz dessas observações, haja conclusões práticas, expressas no modo por que indivíduos, associações e organizações federativas devem agir no sentido de evitar o

abastardamento da doutrina espírita pelo sincretismo religioso, isto é, pelo ritual e pela liturgia de religiões dogmáticas e estagnantes.

S. Paulo, 14 de Outubro de 1948.
JÚLIO ABREU FILHO.

NOTA; "Tese apresentada por Júlio Abreu Filho. É um estudo sucinto, ordenado e claro do mal maior de que padece o Espiritismo brasileiro, mercê de sua rápida e desordenada expansão no meio inculto e intelectualmente muito servil, muito passivo.

Apresenta, a traços largos, os motivos genéticos dos sincretismos filológicos, sociológicos e afro-católicos no Brasil, como intróito à melhor compreensão do sincretismo afro-espírico, com o nivelamento, por, baixo, das práticas Kardecistas desvirtuadas, dada a incapacidade do meio espírita de atrair, em sentido de ascensão, o espiritismo primitivo do negro (africanismo). Mostra que a incultura favorece a absorção da massa popular o até da gente de prol, cuja mentalidade muito infantil se ajusta melhor ao ritualismo das macumbas do que às exigentes transformações morais e ao esforço mental e cultural do Kardecismo — Propõe o estudo sistemático do fenômeno, em bases científicas, para que o combate lhe seja dado com inteligência e dentro dos princípios evangélicos".

Dr. Manoel de Paula Cerdeira, membro da Comissão do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita de 1948.



ALGUNS MEMBROS PARTICIPANTES DO CONGRESSO ESPÍRITA DE 1948, EM SÃO PAULO, EM PROL DA CRIAÇÃO DE UM ÓRGÃO DE UNIFICAÇÃO, ONDE FOI PROPOSTO A CEB – CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA, em que a FEB SERIA UMA FEDERATIVA, REPRESENTANDO O RIO DE JANEIRO. ▲

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)..

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 154 / JULHO - 2019 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

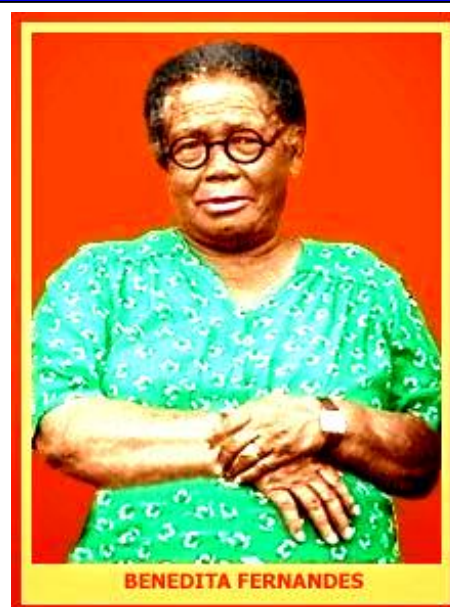
BENEDITA FERNANDES

"A Dama da Caridade", "Pioneira do bem em Araçatuba". Assim ficou conhecida Benedita Fernandes, mulher que dedicou grande parte de sua vida ao cuidado com o próximo. As informações aqui apresentadas foram extraídas do livro *A Dama da Caridade*, publicado por Antônio César Perri de Carvalho em 1982..

Nascida em **27 de junho de 1883** na cidade de Campos Novos de Cunha – SP, a Dama da Caridade era portadora do que a comunidade Espírita chama de "**pertinaz obsessão**" e precisava de cuidados com sua saúde mental.

Em dado momento de sua vida, Benedita, quando já havia tido uma filha, chegou à cidade de Penápolis – SP. Por não existirem, na época, hospitais ou atendimentos para pessoas com transtornos mentais, ela chegou a ser levada à delegacia, após causar incômodo a alguns moradores.

VEJA MAIS PÁG. 6.



BENEDITA FERNANDES

EQUIPE FRANCO-BRASILEIRA RESGATA OBRA HISTÓRICA DE DELANNE

PÁGINA 04

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
IMPTEVIDÊNCIA SOCIAL – II	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Hilário Silva	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
CONSOLAÇÕES, O RESGATE DE UM LIVRO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE, BENEDITA FERNANDES	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ - A OBRA DE EMMANUEL NÃO É IGREJEIRA.....	07
☀ - MODOS DE VER –	
A VERTICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA.	08
ADVERTÊNCIAS PROPFÉTICAS, R. Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL	12

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Hoje, através do dia a dia na vida, adquiro a consciência de que realmente sou médium.
- Na verdade nunca acreditei, mesmo fazendo parte do centro espírita LD; nunca acreditei no que dizia em transe e não sabia que na minha ignorância ou modéstia, eu fazia no abstrato da consciência dos direitos que eu tinha como médium.
- Médium esse, que para valorizar o que tinha, me afastei dos trabalhos mediúnicos, pois não é fácil aguentar a rivalidade entre os médiuns. Cada um sentia as radiações de uma maneira e eu ficava indecisa.
- Hoje, sei que sou médium. Sei também que há um Espírito que nunca me deixa sozinha, mas na experiência que tive, foi melhor me afastar, pois me senti insegura após a morte de minha irmã.
- Depois continuarei.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

IMPREVIDÊNCIA SOCIAL - II

A organização social representada pelo Estado deve prever os mecanismos de apoio, auxílio para a manutenção do homem já velho quando lhe forem abortas as forças de trabalho. O Estado tem o dever de promover esse suporte quando faltam as forças físicas pela lei natural das coisas, a velhice, a incapacidade ou a enfermidade.

Vivemos um momento crucial onde negativas de aposentadoria a pessoas com câncer em estado terminal de baixa perspectiva de sobrevivência, os amputados, a incapazes de todos os matizes são motivos de negativas a seguridade social dignificante. Estamos confiantes que o afrouxamento das leis do trabalho para atenderem a interesses empresariais do lucro selvagem capitalista se sobreponham ao bem humanístico aparentemente defendido por “Divaldo” e a equidade da lei de amor?

Estão felizes os superiores seres, a desordem autoritária e a imprevidência para escamotear o desemprego se façam mais robustas apenas para defender o empresário sangrando o pedreiro, o agricultor, o ser-vinte que vão ter de trabalhar a senilidade dos seus setenta anos? Até porque para qualquer profissão tem largos postos de trabalho ao homem com mais de 40 anos, ledo engano.

Tais medidas governamentais deliberadas, que desprotegem o pobre, o velho, a dignidade da pessoa humana, os direitos humanos fundamentais não evitam a fome e a miséria, essas servem de adubo para o ego dos centros filantrópicos. Todos eles adestrados a

formarem Santos sobre a máscara da falsa e fugaz caridade. Esses mesmos avessos ao pobre, ao abraço cheios da frescura do olhar tormentoso que jamais engana quando encarados olho a olho, a final de contas os olhos são a luz da alma.

O flagelo da escassez moral, não só pela ausência da educação intelectual, mas pela negligência dos conceitos básicos de caráter e amor simbiótico são consistentes na sociedade ideal defendida e fantasiada por Divaldo no contra movimento. Aquela educação que cria o “hábito”, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos e não de polidez aparentada. A ciência econômica deve por si só estabelecer as ideias de equilíbrio desde que o remédio entre consumo e produção não estrangulem o trabalhador. E jamais poderemos julgar a alma de qualquer médium pelas relações superficiais de caridade aplaudidas em redes nacionais ou em congresso, em geral é VAIDADE, o lobo voraz que consome as melhores intenções e mascara as reais formas opressivas de se pensar rico e pobre, superior e inferior, mendigo e “rei”.

Nisso estão os elementos de partida, o real bem a todos. A organização social representada a segurança do velho e inválido pelo estado seriam partes da justiça divina e do soberano amor que prefere reduzir o lucro e ampara o doente, o incapaz a matar em todos os níveis devasto que essa palavra é capaz de assumir. ▲

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PROTEÇÃO ESPIRITUAL

Marques, o ex-presidente do templo espírita, falava ao companheiro:

— Teremos uma assembleia geral depois de amanhã e estou colecionando os documentos. Veremos quem pode mais. Desmoralizarei os mandriões.

E Osório, o amigo fiel, ponderava:

— Mais calma. O senhor foi presidente por muitos anos. Sempre respeitado. Sempre querido. Recordemos nossas reuniões. Nosso Dias da Cruz, que o senhor conheceu tão bem, quando neste mundo, prometeu ajudá-lo até ao fim...

— Sei que estou protegido — dizia Marques, beliscando, nervoso, a barba branca —, mas vou colocar a coisa em pratos limpos. A diretoria foi tomada de assalto. É muita gente querendo transformar a casa em gamela gorda.

— Marques, a ironia é veneno.

— Tenho fotocópias, retratos, informações e muito papel importante para mostrar o passado desses oportunistas. Todo o material será exibido na assembleia. Alguns desses companheiros transviados são passíveis de xadrez.

— Medite, Marques, medite! — Pedia Osório. — O que passou, passou... agitar o fundo de um poço é fazer lama. Ore. Peça o amparo do Alto.

E, a convite do amigo, os dois se puseram em prece, rogando proteção espiritual.

Em seguida, tornaram à casa de Marques, onde Osório observaria como adoçar o calhamaço.

Ao procurar o libelo escrito, o dono da casa ouviu a arrumadeira, que entrara na véspera, a estranha explicação:

— Senhor Marques, todos os papéis que o senhor deixou espalhados nas cadeiras, com retratos e jornais velhos, eu entreguei ao lixeiro, quando o caminhão da Prefeitura por aqui passou.

— Meu Deus! — Gritou o velhinho, entrelaçando as mãos na cabeça, ante Osório sorridente — era serviço de oito meses!

E a jovem inexperiente replicou, sem saber que fazia a definição moral:

— Mas era muita sujeira!...

Hilário Silva

(Do livro Almas em Desfile, psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira):

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Hilário Silva

NUM DOMINGO DE CALOR

Benedita Fernandes, abnegada fundadora da Associação das Senhoras Espíritas Cristãs, de Araçatuba, no Estado de S. Paulo, foi convidada para uma reunião de damas consagradas à caridade, para exame de vários problemas ligados a obras de assistência. E porque se dedicava, particularmente, aos obediados e doentes mentais, não pôde esquivar-se.

Entretanto, a presença da conhecida missionária causava espécie. O domingo era de imenso calor e Benedita ostentava compacto mantô de lã, apenas compreensível em tempo de frio.

— Mania! — *cochichava alguém, a pequena distância.*

— *De tanto lidar com malucos, a pobre espírita enlouqueceu...* — *dizia elegante senhora à companheira de poltrona, em tom confidencial.*

— *Isso é pura vaidade — falou outra —, ela quer parecer diferente.*

— *Caso de obsessão!* — *certa amiga lembrou em voz baixa.*

Benedita, porém, opinava nos temas propostos, cheia de compreensão e de amor.

Em meio aos trabalhos, contudo, por notar agitações na assembleia, a presidente alegou que Benedita suava por todos os poros, e, em razão disso, rogou a ela tirasse o mantô por gentileza.

Benedita Fernandes, embora constrangida, obedeceu com humildade e só aí as damas presentes puderam ver que a mulher admirável, que sustentava em Araçatuba dezenas de enfermos, com o suor do próprio rosto, envergava **singelo vestido de chitão com remendos enormes.**

Hilário Silva.

Nota do Lampadário:

Bem sabemos que isso em nada vai alterar o aprendizado necessário ao nosso adiantamento, mas como espírito de 3ª ordem, somos curiosos por natureza e de nascença. E custa nada perguntar?

Você sabe quem é esse espírito e o que ele fez em sua última existência?

Segundo a FEB: Hilário Silva é o pseudônimo de um estudioso e aplicado Espírito que conhecemos por intermédio do Espírito André Luiz, de quem foi parceiro de trabalho e estudo para assistência aos irmãos habitantes das regiões umbralinas. Desde o início de sua participação na divulgação do ideal espírita, Hilário Silva compreendeu a necessidade de renovação que a popularização da Doutrina demanda, exige novas formas de pensamento para apresentar e ensinar os caminhos para a transformação justa da vida. Autor de diversas obras ditas a partir do mundo espiritual, algumas das quais faz parte do catálogo da FEB Editora: *Almas em desfile* e *Vida Escreve (A)*, trabalhou em parceria com os médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Bem, chegamos a outra versão. Estamos ainda no estudo de comparações dos textos e já estamos perto do término e aí poderemos apresentar a nossa versão sobre esse pseudônimo, que nos parece ser de escritor bem conhecido na literatura brasileira, bem como na literatura espírita.

Aguardemos o momento oportuno. Até lá, então. ▼

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIII Nº 154 - JULHO - 2018

Publicação Mensal Impressa e online
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 – Cuscuz -
Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail: lampadarioespirita@bol.com.br

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléia Maria Marques (Reg.
1295 D.R.T.)

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Zenilda Machado.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

CONSOLAÇÕES, O RESGATE DE UM LIVRO

Título do livro no original em Francês, de 1885: **CONSOLATIONS** Union Spirite Française G.D.C.J.

Tradução: Rogério Miguez Prefácio: Rogério Miguez
Revisão: Ery Lopes e Irmãos W. Compilador: Charles Kempf (Presidente da Federação Espírita Francesa) Versão digitalizada: © 2019 Distribuição gratuita: Portal Luz Espírita Autores Espíritos Clássicos

PREFÁCIO

Ler, ou quem sabe reler textos antigos relacionados ao desenvolvimento da Doutrina dos Espíritos, é um prazer inenarrável. Dizemos reler, pois, de fato, por hora, não se sabe quantos, agora vinculados ao Espiritismo, estiveram enfileirados entre os espíritas das primeiras horas, ninguém o sabe, talvez esta real possibilidade justifique o interesse e a curiosidade de uns poucos em descobrir, como um arqueólogo o faz, tesouros espíritas escondidos do passado nas inúmeras publicações espíritas dos séculos XIX e mesmo início do XX, descortinando-os e apresentando-os ao conhecimento moderno para que todos igualmente possam também perceber, embora palidamente, como foram as lutas durante aqueles inesquecíveis momentos, período que jamais será esquecido, uma vez que marcará esta humanidade para sempre, pois representa o descortinar da Terceira Revelação.

Na França pós-Kardec, incansáveis seguidores do Codificador lutaram bravamente para manter o pensamento do Mestre de Lyon incólume, entretanto, por algum tempo as verdadeiras ideias espíritas foram sufocadas por tramas diversas urdidas por Espíritos desorientados, por incrível que pareça contemporâneos de Allan Kardec, seguramente também influenciados por outros desencarnados.

Este provisório desvirtuamento só se concretizou pela invigilância daqueles que tiveram a missão de zelar pelo legado de Allan Kardec, mas por diversas razões não o fizeram, embora tenham assistido e visto os inúmeros e corretos exemplos do Mestre, quando com ele conviveram.

Entre os poucos paladinos desta árdua luta, momentos heroicos com toda a certeza, destaca-se a figura de **Gabriel Delanne**, aquele francês que Allan Kardec segurou no colo quando menino, e, valendo-se de sua extraordinária determinação, deixou-nos igualmente obras de raro valor doutrinário, hoje relativamente esquecidas por muitos espíritas, estes ainda não perceberam ser Gabriel Delanne um **legítimo continuador da obra de Allan Kardec sob o ponto de vista científico**. E tudo indica ser exatamente Gabriel Delanne um dos autores da brochura **Consolações** que ora nos dedicamos a traduzir para dividi-la com os nossos companheiros de jornada. E por qual razão dizemos um dos autores da obra, pois esta é assinada com 4 letras capitais: G.D.C.J., tudo indicando serem as duas primeiras letras exatamente as iniciais de Gabriel Delanne. Sobre as duas últimas ainda não se tem conhecimento de quem seriam, mas sabe-se que

pertencem a uma mulher, talvez mais uma femme forte do Espiritismo, desconhecemos.

Graças ao trabalho de pesquisa de **Charles Kempf**, dedicado espírita “franco-brasileiro” **presidente da Federação Espírita Francesa e ex-Secretário Geral do Conselho Espírita Internacional**, descobriu-se algumas pérolas relacionadas a esta publicação, todas incluídas ao final do texto.

A brochura se divide em três partes:

A primeira propriamente dita aborda a questão das **Consolações**, tão importantes em um mundo de provas e expiações, onde os infortúnios se apresentam a todo o momento;

No capítulo subsequente, há uma interessante abordagem de como se realiza uma experiência espírita, especial atenção ao relato sobre uma questão formulada aos Espíritos durante uma reunião a propósito do número de orelhas na sala do experimento, muito peculiar e ilustrativo o desfecho;

Finalmente, concluindo o trabalho, um pouco sobre a bela filosofia espírita. **Consolações** apareceu em um momento oportuno para recuperar a divulgação da boa e única Doutrina dos Espíritos, renovando a fé dos seguidores, pois, estes se encontravam desgostosos diante de tantos desvirtuamentos doutrinários surgidos gradativamente após aquele 31 de março de 1869, data da desencarnação do Codificador. É de se notar ter sido **a obra Consolações distribuída gratuitamente**, aos milhares de exemplares, demonstrando de forma inequívoca como foi bem assimilado por alguns o exemplo de Allan Kardec; o Mestre jamais visava lucro com os frutos do seu trabalho espírita. A obra representa uma síntese do caráter alentador do Consolador Prometido por Jesus passados mais de dois mil anos, desta forma, reconfortemo-nos também com este texto, pois ele poderia ser seguramente publicado nos dias de hoje com efeito idêntico ao pretendido na época.

São Paulo, maio de 2019.

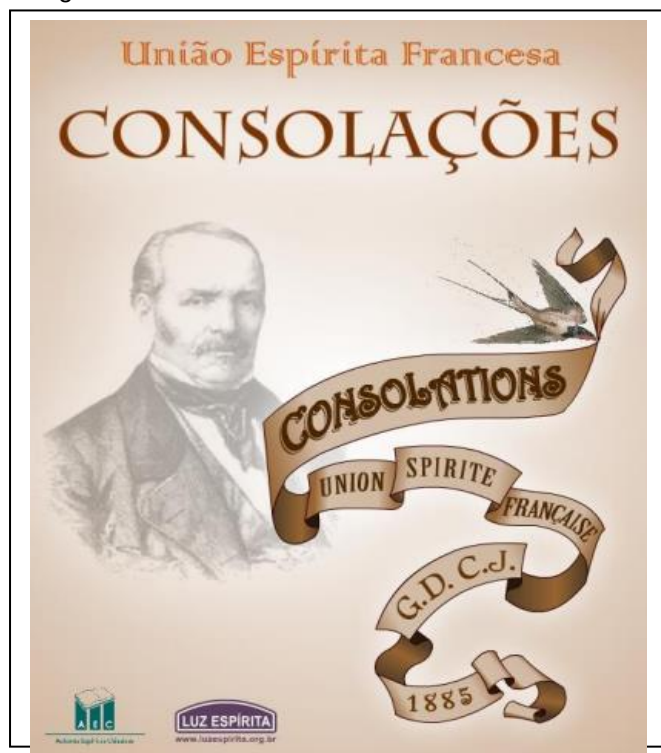
Rogério Miguez

NOSSA BROCHURA

Desde a criação da União Espírita Francesa, temos recebido todos os anos provas de verdadeira simpatia. Novas adesões têm vindo aumentar as nossas fileiras, algumas trazendo-nos o talento das suas colaborações, outras nos proporcionando os meios necessários para continuar nosso trabalho de propaganda e dedicação. O ano que acabamos de passar não foi estéril. Muitos novos grupos, especialmente na província, formaram-se, como tínhamos anunciado, sob os auspícios da União. Intercâmbios com publicações francesas e estrangeiras se expandiram. Foram feitas conferências. **M. di Rienzo** visitou nossos irmãos em **Marselha**. O **Sr. Gabriel Delanne** levantou a bandeira da nossa doutrina, em um salão público em **Lyon**, depois em **Bruxelas**, no **Palácio da Bolsa de Valores**. Seu livro, que representa o progresso de nossa filosofia, foi apreciado pelos leitores.

CONSOLAÇÕES

A primeira edição está quase esgotada. Homens de alto valor se juntaram a nós Dr. Reignier, Oficial da Legião de Honra, Presidente do Instituto Magnetológico de Paris, membro de várias sociedades eruditas, aceitou a missão de dirigir nossos estudos espíritas. A caridade foi amplamente feita, apesar da exiguidade de nossos recursos. Graças à dedicação inesgotável de nossos amigos, várias assinaturas foram coletadas em favor de nossos infelizes irmãos. Nosso coração sangra com o pensamento de que idosos espíritas, caídos na pobreza, correm o risco de morrer de frio e fome depois de terem dedicado suas vidas em defesa de nossas ideias. Oh! Caro mestre, você deve sofrer vendo seus últimos desejos, vontades tão incompreendidas por aqueles que tiveram a missão de aplicá-los! E para fechar um ano já tão cheio, a União Espírita Francesa enviará a todos os grupos e aos nossos assinantes um pequeno livro de propaganda oferecido gratuitamente aos nossos irmãos em crença por uma generosa dama de nossos amigos. Ele é intitulado: **Consolações**. Este trabalho é uma exposição sucinta de nossa filosofia. É endereçado a todas as classes da sociedade; seu estilo simples, claro e limpo, está ao alcance de todas as inteligências.



Para mostrar a grandeza da alma de nossa querida irmã, seu desinteresse e seu amor pela humanidade, contaremos como nos conhecemos e como o plano da referida brochura foi concebido. Em outubro passado, uma senhora que não tivemos a honra de conhecer veio nos visitar, encaminhada por nosso amigo M. de Bassompierre, de Bruxelas. Conversamos longamente sobre nossa querida doutrina. A simpatia que sentimos reciprocamente nos ligou rapidamente e a conversa rapidamente tomou um rumo íntimo. Madame C. J. deplorou que nada tenha sido feito em Paris, a casa de todas as grandes ideias, para difundir o Espiritismo entre as massas populares, semeando em profusão

textos de propaganda.

Eu gostaria de ver, disse ela, fundar um centro, uma reunião séria, que tomasse a iniciativa dessa ideia, de criar uma entidade especial e barata, encorajar, apoiar os palestrantes, fundar bibliotecas, etc. Acharmos melhor então enviar nosso programa a ela, lido na Assembleia Geral dos Espíritas, na Salle de la Redoute, em 1882, e lhe mostramos os documentos de trabalho desde três anos. Nossa nova amiga permaneceu atordoada por essas revelações inesperadas, pois ela era absolutamente ignorante de nossa existência e de nossos planos. Mas o que mais a surpreendeu foi o silêncio mantido pela Revista da Sociedade para Estudos Científicos, que ela lia regularmente.

Então, em uma onda de simpatia por nossos esforços, ela imediatamente comprou doze assinaturas do nosso jornal, que ela enviou para seus amigos. Eu não vou parar aí, ela nos disse. Eu queria colocar em prática o que você fez. Vendo minhas ideias tão bem traduzidas, desejo colaborar, vinculado aos meus meios, com seu trabalho desinteressado. Eu quero publicar uma brochura. Bem, se a União quiser assumir este trabalho e concluí-lo, comprometo-me a cobrir todos os custos que esta publicação necessitará. A proposta foi aceita com entusiasmo! Começamos a estudar, e hoje estamos felizes em oferecer este trabalho ao público que o receberá gratuitamente fazendo um pedido, acompanhado de um selo de 10 centavos para postagem. A circulação é de vários milhares de cópias. Fizemos assim votos sinceros de que o objetivo proposto por nossa valente colaboradora seja alcançado: o de aliviar moralmente os desafortunados que perderam toda a fé e procurar trazê-los de volta, pelo Espiritismo, para o caminho da verdade.

Alexandre Delanne
(O pai de Gabriel Delanne)

N.D.R.: Esse material histórico de valor incalculável foi nos remetido pelo amigo Wanderlei Henrique, gestor do site Autores espíritas clássicos, estando disponível para baixar gratuitamente no link <https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2019/05/sala-de-leitura-lancamento-de.html>

Outrossim, há uma interessante anedota contada pelo Sr. d'Assier:

"No final de uma sessão onde havíamos feito a mesa falar sobre vários assuntos, um dos assistentes exclamou: **"Uma última pergunta para encerrar a noite: que ela nos diga quantas orelhas há na sala."** O pedido é feito e o pedestal bate **dezesseis vezes**. Os assistentes são contados e há apenas sete: **"Você está errado**, eles dizem, recomece e conte melhor." O pé se ergue novamente e repete o mesmo número de golpes. Nós nos contamos uma segunda vez, e certificamo-nos de que há apenas sete pessoas na sala: **"Você comete o erro novamente; recomece."** "O número marcado pelo pedestal era sempre dezesseis; cada um se perguntou qual pode ser a causa deste desacordo. Perdemos nos conjecturando sobre esse estranho fato, e começamos a duvidar da inteligência do misterioso inspirador quando um dos assistentes exclama: **'É o pedestal que disse a verdade. Esquecemo-nos de contar o gato adormecido no canto junto ao fogo'**. Todos os olhares se voltam para a lareira e percebemos **um grande gato macho** cujas duas orelhas completam o número informado." ▽

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - XI

Primeiramente vamos conhecer um pouco do biógrafo da Sra. Benedita Fernandes:

Antônio Cesar Perri de Carvalho é espírita desde os oito anos de idade, com mais de 50 anos de atuação em direção de instituições espíritas. Participou da fundação e como dirigente de Mocidade e de Centro Espírita, em Araçatuba, onde presidiu Órgão Municipal da USE (União das Sociedades Espíritas). Também foi presidente da USE-SP, da FEB (Federação Espírita Brasileira) e membro da Comissão Executiva do CEI (Conselho Espírita Internacional). Articulista de periódicos espíritas desde 1971, é autor e organizador de dezenas de livros espíritas.

Profissionalmente, Perri foi professor-titular da Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Unesp, doutor em ciências e livre-docente, pró-reitor da Unesp. Atuou na USP (Universidade de São Paulo), UnB (Universidade de Brasília), universidades privadas, Ministério da Educação e foi presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico. Ele é autor de mais de uma centena de artigos científicos e de livros profissionais.

Agora, depois de pequena digressão histórica sobre o autor, voltemos à homenageada.

Após se livrar para sempre do mal que a perturbava, Benedita Fernandes transformou-se em um dos exemplos mais marcantes da ação de um ser humano em prol de milhares de pessoas em vulnerabilidade social. **“É o Cristo que vive em mim”**. É assim que se pode descrever a mulher que viveu uma história exemplar de superação espiritual e cuja existência foi marcada pela responsabilidade social e pelo incansável compromisso de curar as dores da alma humana e cuidar das crianças e jovens abandonados. Benedita Fernandes nasceu em **27 de junho de 1883**, em Campos Novos de Cunha, no interior de São Paulo.

Órfã de pai, foi criada pela mãe, dona Maria Josefa Nascimento. Com mais idade, passou a sofrer fortes crises de ordem psíquica e perdeu o contato com a família. Perambulou pelas cidades do noroeste do estado de São Paulo e não consciente de seus atos era vista como uma doente mental. Em Penápolis, a população ficou agitada com sua presença e ela teve que ficar detida na cadeia da cidade, pois não havia hospital ou local especializado em casos psiquiátricos na região. O carcereiro, chamado Predial, e o Sr. João Marchesi, convictos de que ela sofria por causa da atuação de obsessores, lhe prestaram assistência espiritual aplicando passes.

Após esse tratamento Benedita recobrou a consciência e partiu para Araçatuba, onde foi acolhida por um casal de amigos que a ajudou quando ela chegou na cidade completamente desorientada pela mediunidade que afluía. Depois de uma forte crise psíquica, Benedita recebeu um chamado libertador, cuja voz dizia:

“Benedita, se prometer consagrar-te inteiramente aos enfermos e pobres sairás curada daqui”.

A partir de então, Benedita passou a dedicar-se de corpo e alma aos necessitados. Para tanto, Benedita

sempre pôde recorrer ao apoio das autoridades e da sociedade de Araçatuba, pois tinha muito prestígio e respeito. Após formar um Centro Espírita com a ajuda de pessoas pobres e humildes levantou casas de madeiras para atender crianças e obsidiados. Ela se transformou na pioneira da assistência social espírita na região noroeste do estado de São Paulo e fundou a Associação das Senhoras Cristãs em 1932. Como esta obra originou o sanatório, ela é também, provavelmente, uma das pioneiras dos hospitais psiquiátricos espíritas. Em seguida, vieram a “Casa da Criança” e o “Asilo Doutor Jaime de Oliveira”, que nos anos 1950 foram desativados e deram origem ao Sanatório Benedita Fernandes.

Conta-se um caso muito interessante que ocorreu no lar das crianças. Uma vez, as crianças não tinham o que comer e ela pediu que elas fossem até o portão, pois Jesus as auxiliaria. Com muita fome, elas ficaram ali paradas no portão. Por ali passava um “tripeiro”, vendedor de bucho, rins e fígado numa carrocinha. Seu nome era Ricieri e ele perguntou para as crianças o que elas estavam fazendo fora de casa. Ao que elas responderam: **“Estamos esperando Jesus para nos dar de comer”**. E ele retrucou: **“Pois digam para a mãezinha de vocês que Jesus chegou!”** Daquele dia em diante as crianças não passaram mais fome. Seguindo sua rota costumeira, o tripeiro não deixou de mencionar o abrigo das crianças e muitos fregueses seus passaram a colaborar. Anos mais tarde, o Espírito de Benedita Fernandes entrou em contato com o senhor Ricieri, que se encontrava doente. Na casa de amigos, o Espírito lhe disse que iria desencarnar em breve e ela iria recebê-lo. Preocupado com as obras em andamento no lar de crianças de sua cidade, o senhor Ricieri pediu que o Espírito intercedesse por ele para pedir mais tempo para concluir o trabalho, no que foi atendido. Além disso o doente também recebeu um passe para minimizar suas dores. Um ano depois, o tripeiro já havia terminado as obras do abrigo, quando sentiu uma forte dor no peito, deitou-se e, tranquilamente, desencarnou.

Benedita Fernandes desencarnou em Araçatuba no dia **9 de outubro de 1947**. Embora sua surpreendente história de superação como mulher que revolucionou a própria vida para se transformar em pioneira do serviço de saúde mental tenha ficado circunscrita à região de Araçatuba, desencarnada seu campo de atuação cresceu e continua se ampliando, com registros de sua assistência espiritual em várias regiões do Brasil e de outros países. A maioria das pessoas a identifica por sua aparência modesta, e, em alguns lugares, ela também é conhecida como “Mãe Dita”.

A psicografia de Francisco Xavier registra o trabalho de Benedita Fernandes, que é intitulada **“Num Domingo de Calor”**, assinada por Hilário Silva, e publicada pelo Anuário Espírita 1964 (IDE).

Merece destaque que o Espírito que anteriormente a obsediava, veio a se transformar em um dos seus colaboradores espirituais. ▼

ESTUDANDO O EVANGELHO

OBRAS DE EMMANUEL NÃO SÃO 'IGREJEIRA' E NEM AUTOAJUDA – V (final)

É lamentável que muitos percam tempo atacando um autor como Emmanuel, quando constatamos diversos autores limitadíssimos evangélica e/ou doutrinariamente sendo divulgados por vários confrades, inclusive por alguns que combatem os textos emmanuelinos. E dessa forma, cada vez mais o movimento espírita vem sendo “**invadido**” por obras muito fracas doutrinariamente. Essa inversão de valores, mesmo que inconscientemente, vem abaixando o nível doutrinário médio de nosso movimento espírita, restringindo-o a uma condição de movimento religioso com um nível de discussão espiritual de um primarismo chocante, em pleno século XXI, já decorridos 161 anos desde a publicação da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. Os problemas associados a admitir uma suposta “infalibilidade” do texto e as atitudes dos Espíritos de Kardec e Emmanuel

Em plena comemoração/reflexão sobre os 150 anos de publicação de “**A Gênese**”, observamos a polêmica que viceja atualmente no ME pelo fato do conteúdo do mencionado livro ter, possivelmente, sofrido modificações indevidas após a morte de Allan Kardec.

Que se saiba, Kardec não “voltou”, em Espírito, para avisar aos confrades quais edições seriam fidedignas e quais não seriam adequadas. Se essa suposta mensagem foi obtida por algum médium, aparentemente, não chegou a ter uma ampla divulgação ou um reconhecimento como texto com alta probabilidade de autoria kardeciana.

Ora, os problemas das obras de Emmanuel, em sua maioria, estão inseridos nos livros publicados em primeira edição na década de 1930, quando o poder de influência do médium Chico Xavier sobre o processo de editoração era praticamente insignificante.

Se não cobramos de Kardec-Espírito que ele tenha voltado ou volte para alertar sobre possíveis adulterações de seus livros ou mesmo por interpretações doutrinárias equivocadas, por que razão cobraríamos tão duramente de Emmanuel por eventuais falhas que não necessariamente estavam em seus textos originais?

Quem quiser rejeitar o autor Emmanuel, tem total liberdade para isso, usando, obviamente, de seu livre-arbítrio e de sua consciência doutrinária. Mas que faça estudando uma significativa amostragem dos livros do autor para ter um mínimo conhecimento de causa. Que também leve em consideração o conteúdo dos chamados “**Livros de Mensagens**” de Emmanuel, tais como aqueles da chamada série “**Fonte Viva**”, cuja expressão “Livros de Mensagens”, consagrada pelo uso em nosso movimento, normalmente passa uma subentendida ideia de livros de menor valor doutrinário. Isso faz, inclusive, que tais obras, realmente elevadas do ponto de vista doutrinário, sejam niveladas por baixo com outras obras difundidas no meio espírita mas que se encontram muito aquém do nível de discussão emmanuelina.

Fora Kardec, quantos autores espíritas são melhores que Emmanuel?

Se Emmanuel tem um nível doutrinário insuficiente a ponto de alguns combatê-lo, tais confrades estão convidados a citar obras de valor doutrinário superior e, se elas não existirem, a produzir as tais obras.

Obviamente, todos somos iniciantes na busca pelo conhecimento doutrinário. Por outro lado, já temos condições de analisar criticamente as obras, o que é, inclusive, indispensável, à luz da Doutrina Espírita. Se a defesa da qualidade da obra emmanuelina não for justificada na opinião dos eventuais leitores desse texto, seria o caso de se fazer um

estudo comparativo em termos de conteúdo, originalidade, abrangência, valores morais, informações evangélicas etc.

com outras obras do gênero, tidas como excelentes dentro do movimento espírita (ME). Será que são realmente melhores que os textos emmanuelinos?!

Valeria para os confrades que combatem o valor dos textos de Emmanuel uma segunda reflexão acompanhada de uma simples proposta. Por que os confrades, adversários das ideias de Emmanuel, não tentam escrever **um único livro com 180 artigos originais sobre versículos evangélicos**, que não sejam repetitivos, e que ensinem Evangelho, Doutrina e reforma íntima, de forma coerente, em um bom português, com uma qualidade superior àquela dos textos de Emmanuel? Se conseguirem tal feito, a nosso ver inédito, certamente trarão grande contribuição ao movimento espírita, pois estarão contribuindo para a melhoria de nossos estudos e aprofundamentos doutrinários. E, por outro lado, se perceberem que não é tão fácil assim escrever somente um livro de 180 mensagens (lembrando que Emmanuel tem vários com esse volume), seria o caso, talvez, de repensar alguns exageros críticos. Afinal, “**reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que empreende para domar suas más inclinações**”.

O reconhecimento do Movimento Espírita aos Livros de Emmanuel

Em 1999, em uma pesquisa realizada pela Editora Candeia, foram eleitos, por importantes trabalhadores espíritas, os dez maiores livros espíritas do século XX. Dentre esses dez livros, três são de autoria de Emmanuel: **Paulo e Estêvão, A Caminho da Luz e Há Dois Mil Anos**. Será que esses confrades votantes nessa pesquisa estão completamente equivocados e obnubilados doutrinariamente? Obviamente, apesar de improvável, isso não é impossível. Mas se for esse o caso, seria necessário um amplo estudo das falhas de grande parte de expoentes de nosso movimento.

Após Allan Kardec, provavelmente nenhum outro autor espírita escreveu quantitativamente e qualitativamente tão bem sobre **o Evangelho à luz da Doutrina Espírita** como Emmanuel. Assim sendo, seria o caso de se questionar: Acaso, todos os adversários de Emmanuel rejeitariam **o caráter religioso e cristão do Espiritismo?** Ou considerariam esse aspecto religioso e cristão menos relevante? Ou só leem uma única obra religiosa/cristã, que seria *O Evangelho segundo o Espiritismo*?

Ficam os questionamentos em prol de nosso maior entendimento do triplice aspecto doutrinário. ▼

Leonardo Marmo Moreira

(Publicado originalmente na revista O Consolador, Revista Semanal de Divulgação Espírita)

Ano 12 - Nº 589 - 14 de Outubro de 2018

MODOS DE VER

A VERTICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Quase todas as práticas existentes hoje no movimento espírita, foram iniciadas por Allan Kardec ou foram dele conhecidas. Kardec jamais recusou se posicionar diante de uma questão proposta. Vamos encontrar explicações judiciosas por parte dele em seus escritos, contido, por exemplo, no livro *“Viagem Espírita em 1862”*. No capítulo – *Instruções Particulares* – dado aos grupos em resposta a algumas das questões propostas.

No item X, dessas instruções, Kardec trata sobre a formação de grupos e sociedades espíritas. Ali, ele elogia o surgimento de grupos denominado *Grupos de Ensino (*)*, onde, segundo Kardec, dedicavam-se ao estudo e explicação de *“O Livro dos Espíritos”*, de *“O Livro dos Médiuns”* e da *“Revue Spirite” (**)*.

Mas, o Espiritismo chegando ao Brasil, tomou rumo diverso. Algumas instituições se agigantaram, e daí foram levadas a crer que o seu papel era o de *“locomotiva”*, no que estava certa. No entanto, uma vez sentindo-se respeitada, não prosseguiram na atividade de orientadora, passando a querer ser a própria mandante e controladora do movimento espírita. Essa ideia de Controle, longe está do *“Projeto de 1868”*, de Allan Kardec, sobre a *“direção”* do movimento espírita, que vem provocando e criando uma verticalização no movimento espírita brasileiro.

A Federação Espírita Brasileira ao criar o CFN – *Conselho Federativo Nacional*, levou as federações estaduais a dependência desse órgão sob o controle da FEB. As federações se tornaram, por sua vez, fortes em seus Estados. A FEB também sufocou instituições que poderiam ser a reguladora do movimento espírita, como a *Liga Espírita do Brasil*, *Instituto de Cultura Espírita* e até mesmo a *Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas*. Essas sociedades desenvolviam um papel importante, qual a de funcionar como

uma espécie de termômetro. Uma vez sob o controle da FEB, deixaram de exercer esse papel, deixando o movimento espírita exclusivamente nas mãos da FEB.

Por sua vez, os *Centros Espíritas*, que deveriam também ser o farol à beira-mar indicando o caminho que o movimento deve seguir, perdeu essa finalidade envolvido no ciclo da desinformação. Completamente envolvidos, os Centros Espíritas deixaram de ser o farol, se transformando em barcos à deriva das ondas e do vento. Sem meios e condições de chegar à praia por suas próprias forças, seguiram a nau capitânia que lhes oferece uma aparente *“segurança”*. Essa suposta segurança, no entanto, tem um preço: o da subserviência. Acertado o contrato unilateral em forma de – *Termo de Adesão* –, os Centros Espíritas passaram a ser uma espécie de informante e guardião dos interesses da federação estadual.

Seguindo essa fórmula, o movimento espírita tende cada vez mais a se fechar em si próprio, dificultando a marcha do progresso. Contrariamente, o Centro Espírita não pode se afastar de sua linha que é dinâmica, para não ficar distante da ciência, único meio de continuar progressista. ▲

(*) – Hoje, se denomina *“Grupos de Estudo”* e funciona na Casa Espírita. Enquanto à época, os *Grupos de Ensino* eram o próprio Centro Espírita.

(**) – *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”* só foi publicado em 1864, daí não fazer parte do Grupo de Ensino.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

Resumo adaptado do livro *“Revisão do movimento espírita”*, de Dâmocles Aurélio, Recife, 2012.

= ROGÉRIO MIGUEZ =

ADVERTÊNCIAS PROFÉTICAS

Ilustres personagens de nossa História, não é de agora, vêm registrando advertências, conselhos ou sugestões, as quais, em futuro próximo ou distante, acabaram por se tornar realidade.

Consta na *Revista Espírita* de 1862, um interessante texto de Allan Kardec aos espíritas de Lyon, sua cidade natal, a propósito do ano recentemente iniciado.

O Codificador havia recebido inúmeras cartas por ocasião do ano novo, e naturalmente não poderia respondê-las a todas, mas escolheu uma em especial, assinada por cerca de duzentos seguidores de vários grupos espíritas, evidenciando a coesão, união e harmonia a reinar entre os espíritas de Lyon, um exemplo a ser seguido nos dias atuais no movimento espírita na Terra do Cruzeiro. Em sua epístola de resposta, Allan Kardec aproveitou e endereçou alguns conselhos gerais, pois as suas palavras seriam publicadas na *Revista Espírita* a pedido da Sociedade Espírita de Paris; em função de sua relevância para o movimento espírita em geral, retiramos alguns, a saber **(1)**:

- A garantia do sucesso está nesta divisa, que é a de todos os verdadeiros espíritas: *Fora da caridade não há salvação*. Empunhai-a bem alto, porque ela é a cabeça de medusa para os egoístas;
- A tática já posta em ação pelos inimigos dos espíritas, mas que vai ser empregada com novo ardor, é a de tentar dividi-los, criando sistemas divergentes e suscitando entre eles a desconfiança e a inveja;
- Aquele que procura, seja por que meio for, romper a boa harmonia, não pode estar animado de boas intenções;
- Guardar a maior prudência na formação dos vossos grupos, não só para a vossa tranquilidade, mas no próprio interesse dos vossos trabalhos;
- Com orgulhosos, que se escandalizam e se melindram por tudo; com ambiciosos, que se decepcionam quando não têm a supremacia, e com egoístas que só pensam em si mesmos, a cizânia não tardará a ser introduzida e, com ela, a dissolução;
- Devo ainda vos chamar a atenção para outra tática de nossos adversários: a de procurar comprometer os espíritas, induzindo-os a se afastarem do verdadeiro objetivo da doutrina, que é o da moral, para abordarem questões que não são de sua competência e que poderiam, com toda razão, despertar susceptibilidades e desconfianças. Também não vos deixeis cair nessa armadilha; afastai cuidadosamente de vossas reuniões tudo quanto disser respeito à política e às questões irritantes;
- Visando desacreditar o Espiritismo, pretendem alguns que ele vai destruir a religião. Sabeis que é exatamente o contrário, pois a maioria de vós, que mal acreditáveis em Deus e na alma, agora creem; quem não sabia o que era orar, ora com fervor; quem não mais punha os pés nas igrejas, a elas vão com recolhimento;
- Repetirei aqui o que já disse em outras oportunidades: em caso de divergência de opinião, o meio fácil de sair da incerteza é ver qual a opinião que reúne o maior número de partidários, pois há nas massas um bom senso inato que não se deixa enganar;
- Pela vossa união, frustrareis os cálculos dos que vos quisessem dividir. Provai, enfim, pelo vosso exemplo, que a doutrina nos torna mais moderados, mais brandos, mais pacientes e mais indulgentes.

Como se nota, o Mestre, de conceituado professor e educador, passou a fazer parte da classe dos Profetas, pois as previsões daquela época se tornaram realidade há bom tempo atrás e, tudo parece indicar, continuará acontecendo dadas as circunstâncias atuais.

Os trabalhadores da última hora em sua grande maioria não leram e não se interessaram em aprender com os escritos do Mestre Lionês, ávidos que estão por pseudonovidades literárias a se apresentarem instigantes nos dias hodiernos.

Já nos primeiros anos de desempenho de sua missão singular, em 1862, cinco anos após o lançamento da pedra angular do Espiritismo, *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, em algumas poucas recomendações cristalinas, certamente inspirado ou intuído pelos luminares que o acompanharam durante a elaboração da obra espírita, resumiu como os adeptos da Doutrina deveriam se conduzir para fazer brilhar bem alto a bandeira espírita, sem rixas, tampouco dissensões, muito menos divisões.

A “receita” do Mestre ainda é válida e nos aguarda para segui-la com dedicação, sob pena destes trabalhadores da última hora, que somos todos nós os espíritas, apesar de termos recebido mais uma oportunidade de trabalho, mais um voto de confiança de Jesus, nos encontrarmos em mais um final de vida, no plano espiritual, surpresos por não termos aproveitado esta derradeira chance de acompanhar a evolução natural da Terra.

O tempo urge àqueles que:

1. Ainda se mostram mais preocupados em ocupar cargos administrativos dentro do movimento e na própria Casa em que militam, esquecendo-se de trabalhar com afinco nas pequenas tarefas que dão sustentação às Instituições;
2. Não se interessam em estudar com constância os livros básicos do Espiritismo, se deixando levar pelos modismos e propostas indecorosas que fustigam a verdadeira Doutrina por todos os lados;
3. Estimulam movimentos duvidosos em torno de nomes de valorosos espíritas desencarnados, se autointitulando amigos deste ou amigos daquele, mas no fundo apenas desejam servir aos seus interesses particulares, alimentando a própria vaidade e soberba, e mais, comercializando as suas próprias obras ditas espíritas;
4. Atuam nos Centros visando apenas servir às suas opiniões pessoais, fazendo das instituições seus locais particulares onde se expressam apenas para agradar a maioria sem nenhum compromisso com a verdade e a caridade;
5. Usam suas posições de mando dentro das Instituições permitindo trabalhadores despreparados estarem à frente de atividades requerendo o mais alto grau de conhecimento e responsabilidade, apenas para contentá-los, mantendo-os, desta maneira, sob seus círculos de influência...

Nota-se com pesar a propaganda e realização de encontros para divulgar a amizade por este ou aquele antigo trabalhador da seara, todavia, ainda não há notícias dos Amigos de Allan Kardec, este, sim, um movimento verdadeiramente espírita.

(Continua na página 13)

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI - II

Conforme registramos anteriormente: passei também a resolver tudo para ela, pois a mesma me passou uma procuração, que me dava condições de resolver. Me apresentei ao Departamento Jurídico do Metrô, na época, ficava na Rua de São João, mas tive que levá-la de taxi e com a cadeira de rodas para verem a veracidade da situação.

Continuemos, pois:

Depois de idas e vindas sem resolução porque eu não aceitei a indenização proposta pelo Metrô, alegando que ela como proprietária desse espaço no Coque, solicitava que o Metrô lhe concedesse uma casinha na mesma comunidade. E assim, um dia depois de muita luta, falei com um jovem que nos atendeu e determinou que fosse concedida uma casa no próprio bairro de São José. Mesmo com dor e sofrimento, a nossa amiga pôde dormir com mais conforto, tinha sanitário, água e luz; conseguimos uma cama através da Igreja de São José, situada a Rua Imperial.

Deus enviara os anjos de Luz para nos ajudar: D. Zeza, trouxe lençóis e travesseiros; compramos com o seu benefício do INPS, um fogão, etc. Ela recebia o seu benefício e com ele comprava os remédios e a alimentação; a luz e a água éramos nós que pagávamos, digo eu..

Em 1983, ela faleceu no Hospital Evangélico, situado no bairro da Torre. Cuidei do seu sepultamento. Nos restou uma imensa saudade. A vida naqueles dias ficaram vazias para mim. Mas ela deixou pertences materiais, entre outros a sua casinha. O que fazer?

A Igreja de São José me procurou e o padre veio me sugerir que eu deveria doar a casa para a Igreja, afinal a falecida havia sido bastante ajudada pela igreja. Então, seria justo que eu como procuradora desse à igreja a chaves da casa. Para ganhar tempo e poder decidir o que fazer, disse ao padre que ia pensar.

Em conversas comigo mesmo, me questionava como poderia resolver a situação, o que fazer com a casinha.

Tudo na vida tem uma razão de ser, meu chefe na repartição, achou de me convidar para eu trabalhar na sua empresa, aproveitando o meu período de férias. E já fazia alguns anos que a casinha estava fechada, embora eu sempre ia por lá fazer a limpeza, pagar a luz e

a água. a empresa que fui prestar serviço, localizava-se na Rua Imperial, próximo a Cabanga veículos. Nesse dia chovia torrencialmente e eu já na empresa perguntava a mim mesma o que meu DEUS pretende fazer com essa casinha! Eu queria achar alguém necessitado que daria. Chegou, no entanto, a minha hora do almoço. Vinha para o centro almoçar, e nesse dia resolvi vir de metrô (que já havia sido inaugurado), pois ficava mais conveniente para mim, só que eu não desconfiava que ao passar em baixo do viaduto da Joana Bezerra, estava abrigando uma família, cuja casa era de papelão e plástico. A família era a mãe e cinco filhos. D. Maria de Lourdes, a mãe das crianças, diante dela me deparei com aquele quadro desolador. A intuição falou: olha aí a família que deves dá a casa, Me dirigi a tal senhora e solicitei que me acompanhasse, fomos até a casinha. A mulher, perguntou é para eu fazer a limpeza? E eu com a chave na mão, disse-lhe, não. Está aqui a chave da casa, ela é sua. A mulher ficou sem palavras.

Passados vários anos, estava no Posto de Saúde Gouveia de Barros, na Boa Vista, onde receberia atendimento médicos. Aguardava na sala de espera e tinha uma jovem na recepção, que estava me olhando com muita insistência, que me deixou desconfiada. Aquela jovem me fitava de tal modo que começou a me incomodar. E sem nem mais nem menos, ela se aproximou e me perguntou:

- A senhora é D. Zenilda?

Respondi que sim e perguntei:

- E você, quem é?

- Eu sou a menina, filha da mulher a quem a senhora deu a casa no Coque!!!.

Zenilda,
Maio de 2019.

RETORNO À PÁTRIA ESPÍRITUAL



ALEXANDRE SALSA

ALEXANDRE SALSA.

O confrade Alexandre Salsa retornou para a pátria espiritual no domingo, dia 20 de abril de 2009. O velório e enterro foram realizados no Morada da Paz, em Paulista/PE. O corpo foi velado a partir das 11h: 30 e o sepultamento ocorreu às 17h : 30. Morava no Janga/Paulista e era casado com Eliane.

Era tido como bom palestrante, no entanto, era seletivo, dizia “que não falava para Espíritos”, ou seja, não fazia palestra em centro espírita que não tivesse uma boa frequência de público. Queria plateia e casa lotada. O danado é que no mundo espiritual, vamos pedir a Deus, para que ele encontre um Espírito que possa ouvi-lo e tenha com quem conversar.

WILSON GARCIA

DIVALDO FRANCO: UM MÉDIUM EM TRÊS TEMPOS - II

A propósito do anúncio feito pela Mansão do Caminho, para o evento intitulado “Encontro Fraterno com Divaldo Franco”, realizado no mês de setembro de 2018, na Bahia.

O tribuno e cronista

Há uma particularidade na vida dos médiuns, se não de todos, de muitos deles. Trata-se da condição em que a personalidade deseja se colocar perante a sociedade. Explica-se. Alguns médiuns substituem muitos de seus projetos de vida para dedicar tempo maior ou integral à atividade mediúnica. Abdicam, pois, dos sonhos que naturalmente os seres humanos alimentam e concentram seus esforços naquele que julgam valer a pena. Outros, porém, mesmo com grande dedicação à atividade mediúnica, jamais deixam de lado o desejo de realizar sonhos pessoais. A interpretação via mediunidade do pensamento dos espíritos, conquanto importante, não lhes basta. A personalidade humana ambiciona mostrar-se e igualar-se em capacidade a outros seres reconhecidos por suas ideias. Vive no mundo, pertence-lhe, é um ser pensante e produtivo, desejoso de influir na sociedade, no seu destino e no destino dos seres humanos, com contribuição pessoal, nascida de si e para além das ideias dos espíritos, apenas. As vidas anteriores onde essa condição se mostrou forte estão hoje aí na forma de pressão inconsciente para conduzir o ser à busca de oportunidades onde o indivíduo ombreie com o médium e alcance um certo grau de respeitabilidade que então só seria votada ao médium. Esta parece ser a ou uma das explicações para que médiuns como Divaldo Franco assumam atividades para além do lápis mediúnico e da tribuna espírita e, no caso de Divaldo, passem a assinar com seu nome civil colunas de jornais e outras tantas atividades. O médium continua presente no ser, mas agora é o homem quem obra, quem dá origem a ideias, quem fala de moto próprio. Ao mesmo tempo em que assume essa postura, o indivíduo se coloca de maneira inevitável à análise e às opiniões do público, no direito deste de julgar as ideias tornadas públicas.

Por certo, haverá quem acredite que mesmo quando assina uma coluna de jornal, o indivíduo (Divaldo, no exemplo) está sob a assistência e condução dos espíritos que assinam os livros. O equívoco, aqui, é julgar que tudo é mediúnico, que o médium é um ser predominantemente passivo e submetido à vontade do invisível, colocando-o como incapaz de ter ideias próprias e nem sempre alinhadas com as dos espíritos orientadores. É preciso dizer que nem tudo é mediúnico, assim como nem tudo é apenas do próprio indivíduo. A explicação está dada por Kardec e magistralmente traduzida na expressão *interexistencialidade* de José Herculano Pires. É de se recordar, também, que o livre-arbítrio pertence tanto ao indivíduo encarnado quanto ao desencarnado, podendo um como o outro defender posições diferentes e opostas sobre o mesmo assunto.

Se a **passividade total**, do ponto de vista de como opera a ação mediúnica, inexistente, o mesmo se dá quanto às relações do ponto de vista da

interexistencialidade, onde mentes visíveis e invisíveis dialogam permanentemente em regime de intimidade.

Deve-se, pois, perceber que o cronista Divaldo Franco se ocupa no espaço do jornal de expor as ideias pelas quais opta, realizando, assim, o seu desejo de não simplesmente tornar essas ideias conhecidas, mas, complementariamente, imprimir no discurso uma mostra do seu próprio sentir em relação aos fatos do cotidiano social, no amplo espectro em que se manifestam. Independente de ser um indivíduo interexistencial, é ali o homem com suas ideologias e seu modo de ver os acontecimentos em acordo ou desacordo com outros olhares e sentimentos.

Tendo em vista essa condição, não deveria causar espanto quando o indivíduo Divaldo Franco revela ideias controversas ou contraditórias, até mesmo em desacordo com o pensamento considerado correto e com os conhecimentos científicos atuais, como ocorreu recentemente sobre o **tema dos gêneros**. O embate se tornou inevitável e necessário para a clareza do assunto e o ajuste dos pontos de vista.

O tribuno e os desvios

Divaldo Franco é. Mesmo depois de desencarnado continuará sendo. Sua vida longa lhe proporciona experiências inúmeras e sua posição pública, nas diversas formas de participação na sociedade, oferecem possibilidades diversas de análise. Divaldo é o ser humano e o espírito. Quando partir, o ser humano continuará com o espírito, nesta realidade indivisível do ser, pois ambos formam a experiência individualizada num ponto qualquer do espaço. A compreensão dessa realidade imortal e progressiva nasce da consciência que se forma com a maturidade, que surge no ser depois de muitos acertos e desacertos, fracassos e conquistas, tempos findos e tempos de reinício. Dito isso, entremos na **questão dos recursos financeiros** que estão em volta das atividades **exercidas por Divaldo Franco**, especialmente nos eventos doutrinários. Ninguém em sã consciência pode olvidar que o meio espírita vive um problema sério na atualidade, com a exploração que pouco a pouco se institucionaliza na forma de **pagamentos de palestras**, despesas de hospedagem, estadias, participação na vendagem de livros e nos cursos e seminários, tendo como consequência o aparecimento de palestrantes do tipo profissionais de inevitáveis danos à doutrina espírita e sua expansão.

A história de Divaldo tem muito a haver com isso, tenha ele contribuído direta ou indiretamente para tal situação.

(CONTINUA NA PÁGINA 11)

WILSON GARCIA

DIVALDO FRANCO: UM MÉDIUM EM TRÊS TEMPOS – II

A história de Divaldo tem muito a haver com isso, tenha ele contribuído direta ou indiretamente para tal situação. No princípio era o verbo, ou seja, o aparecimento do orador precoce, jovem, com uma verve a emocionar plateias, de poucos recursos materiais, o que justificava o pagamento de transporte e hospedagem por parte daqueles que o queriam se apresentando em suas instituições ou sob o patrocínio delas. O fenômeno inusitado se revelava ótimo comunicador dos princípios filosóficos do espiritismo e seria despropositada atitude pretender que ele arcasse com os custos de suas viagens para o que não possuía condições.

Mas o fato de haver criado uma meritória instituição para o amparo à criança, junto ao seu primo Nilson, vai exigir mais do que transporte e estadia às suas apresentações, inicialmente dentro do país e depois no Exterior. Com o aparecimento dos livros de origem mediúnica, tem-se em mãos um produto importante como gerador também de recursos e neste aspecto a aquiescência aos convites que surgiam de todas as partes para palestras passou a ter um componente obrigatório (poderia ser espontâneo, mas não seguiu por este caminho): a colocação de bancas de livros exclusivos da lavra mediúnica de Divaldo Franco para venda. As ordens eram explícitas em muitas ocasiões: livros para venda no local do evento? Apenas do Divaldo. Uma equipe estava sempre pronta para montar o estande e promover a venda. Em ocasiões em que essa regra não fora observada à risca, viu-se conflitos intensos surgirem, ante o descontentamento da equipe do médium. Então, já não se tem mais apenas a responsabilidade por parte dos promotores do evento pela hospedagem e transporte do médium, mas também com a cessão do espaço para a venda do livro sem permitir concorrência. Havia aí um outro aspecto que não se pode relegar: os livros de Divaldo sempre foram de difícil vendagem, especialmente a venda espontânea gerada pela exposição nas prateleiras das livrarias. Sua linguagem era considerada rebuscada, de difícil compreensão, mas as vendas durante os eventos, como se sabe, possuem o componente emotivo como força persuasiva para o consumidor e é quando o médium, de fato, mais convence o povo a adquirir suas obras. Questionado na ocasião sobre o seu estilo de escrever, disse ele mais ou menos assim: **“é como eu sei fazer”**.

Mas Divaldo não ficou somente nisso. A partir de certo momento, passou a atender solicitações para seminários, que seguiram o mesmo caminho de sucesso das palestras, mas agregaram um valor a mais: a possibilidade de cobrança de ingresso, gerando, então, ainda mais recursos financeiros. Independente da qualidade do conteúdo dessas apresentações, o estímulo para a presença nesses eventos existia e era explorado mercadologicamente, como um produto de origem capitalista, com apelos tipo lugares limitados justificando os preços estabelecidos, com datas limites para descontos, etc. Evidentemente, a projeção social do médium e tribuno constituía o maior atrativo para tais ocasiões.

Todavia, o exemplo se espalhou e a comunidade espírita como um todo, ressalvadas as felizes exceções, passou a utilizar do expediente de promover palestras, seminários e outros eventos assemelhados com cobrança de ingresso, de um lado, justificando a necessidade de gerar recursos para manutenção da instituição, e de outro fechando os olhos para o fato de estar abrindo espaço para uma profissionalização marginal, ou seja, os indivíduos interessados em viver disso não se tornam do tipo pastores, remunerados, mas são da mesma forma movidos pela oportunidade de realizarem um trabalho prazeroso sem se preocuparem demasiado com a sua sustentação própria e familiar, como se o ideal espírita justificasse tal escolha. Acresça-se mais, aqueles indivíduos que se envolvem na produção e operação dos eventos e que se locupletam desonestamente com parte dos resultados financeiros. Tudo isso dá margem ao aparecimento de organizações legais ou não, interessadas em se especializar na realização de eventos espíritas, com vistas basicamente a obter lucros. E a doutrina espírita com sua extraordinária filosofia torna-se, então, o valor menor no rol de todas as preocupações que assaltam os envolvidos.

No plano internacional isso, então, alcança níveis inimagináveis. Médiuns de pintura, que sempre são uma atração para o público, especialmente o cético, passaram a atender (quando não a se oferecer) a convites vindos de diversos países para apresentação de suas faculdades. Recebiam transporte, estadia e os resultados da venda de seus quadros ao público. A avidez vergonhosa que se instalou com isso chegou ao ponto de estabelecer verdadeiras guerras entre dois ou mais médiuns convidados para os mesmos eventos, por ciúmes e ganância, deixando estupefatos aqueles que os promoviam e hospedavam. Quando não eram os médiuns pintores, eram autores de livros que se lançavam à aventura de viajar ao Exterior, na convicção de obter retorno financeiro para custear sua aventura, tudo em nome de uma doutrina respeitável, construída com o suor do corpo e o empenho das próprias economias por um punhado de abnegados colaboradores, tendo à frente o exemplar homem Allan Kardec.

Quando a atividade e o resultado mediúnico se transformam em produto, inserem-se, automaticamente, nas regras do sistema vigente e podem conduzir – se isso não é inevitável – à busca do máximo lucro. Para alcançar esse lucro, passam a ser “normais” o emprego de todos os esforços de ética duvidosa, inclusive aqueles que sempre foram condenados desde o nascimento do espiritismo: a farsa, a mentira, o engodo, na crença absurda de que os fins justificam os meios. É quando os médiuns, pressionados a apresentar resultados prometidos se vêm abandonados pelos espíritos e fingem tê-los disponíveis. Enganam na tribuna, enganam na pintura, enganam na psicografia, enganam nos efeitos físicos.

É a nossa fake espírita!

(FINAL NA PÁGINA 13)

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 188

A LINHA DA VIDA

Divaldo Franco: um médium em três tempos (final)

O auge dessa situação em relação ao médium Divaldo Franco parece estar no fato anunciado para daqui a pouco, cuja mostra com todos os detalhes aparece no anúncio do evento, publicado pelo site do médium, o mesmo da Mansão do Caminho e marcado para os dias 20 a 23 de setembro próximo. Divaldo segue os passos do recém-desencarnado **Gasparetto**, o médium dos pintores invisíveis. Não sei e não posso dizer se à revelia dos espíritos, mas pode-se concluir que um evento desse porte e com tais requisitos financeiros não deixa a dever nada aos pomposos eventos dos pastores e igrejas neopentecostais contemporâneos. Estes vendem a peso de ouro um suposto bem-estar no agora e uma garantia futura de que Deus é fiel. Divaldo oferece: **“3 dias de palestras espíritas, visualizações terapêuticas e ensinamentos baseados na Psicologia Transpessoal”**. Não sei o que vem a ser **“visualizações terapêuticas”** e nem se essa Psicologia Transpessoal prometida tem a ver com a doutrina espírita. Ou seja, Divaldo vende uma expectativa de usufruírem de sua companhia naqueles dias e a cobiçada esperança de um bem-estar magnífico que, certamente, os corações românticos de poder aquisitivo elevado não deixarão de adquirir. Afinal, ninguém quer perder uma rara ocasião dessas. E se tudo isso não for suficiente ou eventualmente não agradar por completo, o participante terá à sua disposição uma enorme oferta de bem-estar e comodidades oferecidas pelo resort. Nem o eufemismo apelativo criado pelas inteligências do marketing escapa. Ninguém paga inscrição, faz um investimento que, afinal, vale quanto pesa ou... enquanto dure.

WILSON GARCIA,
DO BLOG Expediente On-line, o blog de
WGarcia.

Advertências proféticas (continuação da página 9)

Esta é a chamada final, a hora da decisão, contudo, caso não ajamos conforme o Codificador nos sugeriu, não nos surpreendamos ao chegar na aduana do pós-vida sem as credenciais para adentrar o tão esperado e aguardado “Reino de Deus”, caso isto se dê, mesmo assim, tenhamos a certeza de não estarmos desamparados pelo Magnânimo, pois Ele nos proporcionará novas chances de acertar o passo com as Suas leis, tantas quantas forem necessárias, porém, não nos espantemos igualmente, talvez mais uma advertência profética, se este novo acerto for realizado em outro orbe, pois não herdaremos a Terra. A escolha é nossa!

Rogério Miguez

Referência:

⁽¹⁾ KARDEC, Allan. *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*. ano 5, n. 2, fev. 1862. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Resposta dirigida aos espíritas lionenses - Por ocasião do ano-novo. Texto adaptado para o artigo
(da Revista O Consolador, de Londrina/PR).

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO CINEMA SÃO LUIZ.

NOTA

EM VIRTUDE DE NOVA PAGINAÇÃO, DEIXAMOS DE INSERIR A MATÉRIA DO FRANCÊS CHARLES KEMPF, O QUE NOS COMPROMETEMOS A PUBLICÁ-LA NA ÍNTEGRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

O RETORNO À PÁTRIA ESPIRITUAL

No ME (movimento espírita) pernambucano há um costume bem antipático: quando um confrade desencarna só as pessoas íntimas tomam conhecimento. Assim foi e assim está sendo.

O confrade que vamos citar, foi trabalhador ativo do ME (movimento espírita); a CEE fica em silêncio, não em respeito, mas por pura hipocrisia mesmo. O indivíduo, ao que parece só tem valor enquanto está preso à carne; morreu é esquecido. Ainda bem que os que adotam essa prática, também vão desencarnar e serão também esquecidos.

RUBENS UCHÔA

Rubens Uchôa Cavalcanti, foi o principal agente e iniciador das publicação de livros sobre a **Campanha do Quilo**. Foi ele que sugeriu e tomou a frente de todas as tarefas necessárias para a publicação de "**Campanha do Quilo - o Bom Combate**" - uma coletânea de escritos de Elias Sobreira. Foi ele também que escreveu e publicou alguns bons livros sobre esse tema relevante.

O seu Desencarne ocorreu no sábado, dia 19 de abril do corrente ano (2019).

Estamos nos valendo de Informações postada pelos - **Amigos da Associação Espírita de União e Fraternidade** - @ASSEUFPE - Rua Eládio Ramos, 42 Boa Viagem Recife, no facebook, a quem somos gratos.



Rubens Uchôa, em foto recente.

Rubens Uchôa Cavalcanti, nasceu em 10 de novembro de 1929, na Rua do Amparo nº 227, Olinda/PE. E desencarnou no dia 19 de abril de 2019., no Recife/PE.

Sargento aposentado da Aeronáutica; formado em Bacharel e Licenciatura em História Natural pela Universidade Católica de Pernambuco em 1964, ou seja, aos 35 anos de idade; foi professor de Ciências físicas e biológica do Colégio Nóbrega; no Instituto dos Cegos do Recife, trabalhou como professor de Braille e datilografia Perkins, como voluntário; exerceu ainda o magistério no Colégio Israelita, no Colégio Santos Dumont e no setor educacional do Senac.

Filho de Luiz de Albuquerque Uchôa Cavalcanti (1883-1962) e de Julieta de Barros Cavalcanti (1891-19430).

Teve 12 irmãos, ao presente sobreviveram apenas ele (Rubens), Rosilda e Rômulo.

Casado em primeiras núpcias com a artesã, da cidade de Catende/PE, Adalgisa Lenita de Andrade Uchôa Cavalcanti (1927-2001), com a qual conviveu por cinquenta anos. Tiveram cinco filhos: Maria Betânia, Rubens Júnior, Miguel Ângelo, Rúbia Maria e Raquel Maria; netos, já são 10 e bisnetos, 5.

Em segunda núpcia, casou-se com a evangélica e enfermeira auditora Maria Zilda da cidade de Carpina em 13/04/2012, ou seja, aos 83 anos de idade, cujo matrimônio foi realizado pelo seu filho o bispo das igreja anglicana.

Publicou por conta própria diversos livros de memórias e poesias, a maioria com crônicas sobre a campanha do quilo, dentre eles, podemos citar "As cordas do Sitar" (crônicas, 2005); "A Canção do Amor Fraterno" (crônicas, 2002); "Um sol que se põe" (crônicas, 2000); "O Último toque do clarim" (biografia, 2003); "Esse eterno amigo secreto" (crônicas, 2006); "Nas Areias do meu deserto" (memórias, 2009); "Conversando com meus solêncios" (Memórias II, 2013); "As cores do meu céu" (poesia, 2011); "Canção para Mazil" (poesia, 2011); "Rastreando saudades" (memórias III, 2017). Escrevia com muita maestria e se não galgou maiores alturas dentro do próprio movimento espírita, é que não almejou se aprofundar nos seus escritos. Era voluntário do grupo CVV.

O que podemos dizer para finalizar, é que foi um espírita que muito se preocupou com o próximo, especialmente com os desvalidos da sorte.

Siga na luz e até breve! ▲

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 155 / AGOSTO - 2019 / JABOATÃO - PE.

“(…) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO.” Allan Kardec (de “O Livro dos Espíritos”, Conclusão, item I)

NEIO LÚCIO

Autor de livros infantis e de mensagens, o Espírito Neio Lúcio é antigo conhecido do Espírito Emmanuel, apareceu na obra **Cinquenta anos depois** sob a alcunha de **Cneio Lucius**. Em uma de suas existências terrestres, o autor espiritual também se relacionou com o médium Francisco Cândido Xavier, quando reencarnou como o educador **Arthur Joviano**, pai de **Rômulo Joviano**, chefe de Chico Xavier na **Fazenda Modelo**, em Pedro Leopoldo (MG). Como Arthur Joviano, Neio Lúcio contribuiu ativamente para a formação de uma nova diretriz da educação primária no início do século XX com o **Programa de ensino (1906)**, método que buscava combater o analfabetismo e ensinar o maior número possível de crianças a ler e escrever. Após retornar ao mundo espiritual em 1934, o Espírito Neio Lúcio ditou diversas obras a Chico Xavier, seis das quais fazem parte do catálogo da FEB Editora, são eles: *Alvorada Cristã*, *Jesus no Lar*, *Mensagem do Pequeno Morto*, *A Vida Fala 1*, *A Vida Fala 2*, *A Vida Fala 3*.

Ver página 6.



Arthur Joviano/Espírito Neio Lúcio

AS IRMÃS BAUDIN, AS MENINAS QUE NÃO ERAM JOVENS ADOLESCENTES.

Página 4

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
“Showlestrantes em deslizes doutrinários	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Meio Lúcio	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
AS IRMÃS BAUDIN, AS JOVENS NÃO A.	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- XII	06
☀ - CONTINUAÇÃO DE ASSUNTOS	07
☀ - MODOS DE VER – PAULO DE ALMEIDA	
- A TESE DE BRASIL, PÁTRIA DO EVANGELHO	08
☀ , A Consoladora Doutrina Espírita, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado - II	10
☀ - OS FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO, C. Kempf .	11
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE .	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
- Religião e Filosofia - I	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ Hoje eu sei que o médium não deve se sentir culpada pela sua insegurança.
- ▣ Quando me senti culpada, dei margem ao fracasso, ao me afastar dos caminhos da mediunidade.
- ▣ E para reiniciar é sempre mais difícil do que iniciar.
- ▣ Continuo sendo médium, pois as faculdades não foram ainda suspensas, mas a insegurança acompanha, tornando mais áspera a caminhada.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com**“SHOWLESTRANTES” EM DESLIZES DOUTRINÁRIOS**

Como alguém pode exarar inúmeras adjetivações a personalidade pública sem ao menos conhecer sua história? Bem em numerosos momentos colocamos isso como pauta, essa certamente não era nem é a ideia da Doutrina Espírita. O “**Venerando Juiz**” como ficou conhecido o senhor **Sérgio Mouro** nas ilações do Médiun e conferencista **Divaldo Franco** tem provado o contrário pela força das coisas e do descortinar do tempo. Poderemos apontar divergências gritantes ao adjetivo, primeiro Mouro não é consenso entre os maiores juriconsultos do país e quicá fora do país, incluindo os catedráticos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), fere assim a Universalidade dos princípios jurídicos entre seus pares. A quebra do segundo princípio, o da imparcialidade, tanto do juiz como do médiun dilaceram as relações de equidade e respeito relacionadas tanto nos altiplanos da dita Espiritualidade quanto da lealdade e da legitimidade bandeirada pelo terceiro princípio, o da democracia. Como pôde Divaldo Franco assumir postura tão tendenciosa quando nem mesmo os “planaltos” jamais ensinaram isso?

Como admitir o apoio público a **João Doria** (PSDB-SP) sem se atentar a história do político que queria servir aos **mendigos razão humana**, indo contra os princípios de amor e caridade explanados pela Doutrina Espírita, além de outras excentricidades pitorescas de um político populista a dar-se no travestir de gari, mas sem de fato manter relações de proximidade além do habitual marketing político.

Outro agravante que podemos identificar é a afirmação sectária de que **Espíritos dos Judeus e Muçumanos estaria provocando inúmeras obsessões em diversos Centro Espíritas pelo Brasil a fora**, será que os **Cristãos são tão bonzinhos assim**? A História não diz isso. Será mesmo que Divaldo Franco pode falar em nome de toda a Doutrina Espírita e passar por cima das premissas de universalidade das opiniões dos espíritos? Será que essa é ou seria a opinião de Joanna de Angelis? Ou seria apenas a opinião medi(ÚNICA)? Tão grave quanto as garfes citadas foi a posição do médiun em defender as **Crianças Índigos e Cristais** baseado no grupo esotérico “New Age”, movimento norte-americano sem base científica, só achismo. Esse é o reflexo de uma postura discriminatória reforçando ideias de separatividade entre povos, e diferenciação entre crianças, homens e religiões. Aliás **Jesus era judeu**, e desde de criança foi perseguido também. Jamais condenou, a exemplo de Zaqueu que era o cobrador de imposto “Corrupto” nem o ladrão que agonizava ao seu lado na crucificação. Soube ser generoso, aos desviados da sensualidade estendeu as mãos atirando sobre eles esperança e amor fraternal para a corrigenda, abraçou-os sobre as clamas do arrependimento.

É possível notar que ele foi duro com os hipócritas religiosos, mas quem é que se interessa em hipocrisia religiosa quando a maioria dos componentes das instituições Espíritas sofrem do mal chamado carolice do catolicismo-protestante em suas arraigadas formas de verdades e certezas incontestes. Quando analisamos pessoas que vivem de aparências do parece bom, parece caridoso, parece purificado, tudo parece e nada é, inclusive parece concórdia e harmonia, mas a incapacidade de debater ideias e discutir são posturas bem peculiar, não parece nem é doutrinário.

Nada é democrático quando não existem eleições, mas possesões de cargos por Espíritos ditadores que instituem obsessores encarnados a ocupar cargos e posições. Fulano ocupa aquele cargo porque “**Drª imbróglis da carochinha**” disse que é de fulano, sem base argumentativa para. Vamos falar sério!? Quando não é isso o **Dr. Marciano** falou na reu-

nião privada, A **Drª Doidatela** disse que a **porta da casa** tem que ser **azul e branca** é muito **espírito “Superior”** preocupado com “**terra-terra**”, vai ver que “as bênçãos” do “aleluia-gloria” caíram na areia e viraram lama.

Em agosto de 2015 outro “médiun” causou polêmica ao afirmar que o **Tancredo Neves** falou por vias mediúnicas que o “**Brasil**” estava sendo atacado por **espíritos das trevas**, como se o Brasil não tivesse dívidas de mortes e assassinações gigantescas desde a escravatura passando pela guerra do Paraguai e por homicídios que fizeram parecer morte “suicidas” ou naturais. Essa ideia de tudo é espírito revoltou parte da comunidade Espírita, a parte menos maníaca. Aliás a facilidade com que figuras como **Juscelino Kubitschek** e **Visconde de Mauá** aparecem nos descréditos é como se o médiun fosse “ó concur” da mediunidade, quase um Nobel.

O grande problema do Espiritismo atualmente é a capacidade voraz de se fanatizar e do não acolhimento principalmente em relação a jovens, idosos e pessoas que pensam de forma distinta esses se sentes “**deslucados**”, com tanta loucura e regras impraticáveis por membros catedráticos e contradições entre celeumas, códigos e práticas não listados na Codificação Kardeciana. O excesso de práticas e regras tem tornado o espiritismo uma Casa de Ritos demasiadamente exaustiva, um catolicismo antigo que tenta se modernizar de maneira equivocada. Logo percebemos que hinos protestantes são ecoados em algumas delas, com o pretexto do ecumenismo, passes parecem a hóstia da purificação, água fluidificada o vinho que virou manar e assim vai...

O Espiritismo deve consolar, jamais alienar, promover o debate sem cauterizar as indagações, compreender o diferente sem condenar as imperfeições, entender os caminhos sem ditar regras, esclarecer sem a soberba da verdade absoluta, instruir de mãos dadas com a humildade. Entretanto temos visto grandes baluartes e outros tantos acessórios mediúnicos mal assessorados um “arraia” de emoções amatutadas em clichês, com todo respeito a reserva e as tradições juninas.

O Espiritismo por ser natural exige naturalidade nos atos, nas relações interpessoais e nas estruturas sociais, toda ideia de disputa por adeptos e por centralidade de ideias e opiniões são oposições nefastas aos princípios fluídos da Doutrina. Os excessos de gentileza, o maneirismo na voz e nos gestos, a postura, o jeito de se portar ao público numa docilidade que intimamente não a tem, essas máscaras sociais têm eclodido como bombas decepcionantes antes aos adeptos de primeiro grau que se veem desmotivados a continuar. Os **desagradáveis fingimentos** são **demonstrações de hipocrisia** quando médiuns e frequentadores de mais de trinta anos acham bom fazer simbolicamente armas com as mãos, **postar em Redes Sociais** referências ao apoio a liberação de porte de arma ou a posturas incompatíveis com as ideias de “pureza” outrora ou por horas defendida no uso das máscaras nas tribunas dos Centro Espírita. Deveria primar pelo social sem ser bandeirante de ideias ou modelos socialistas, comunistas, capitalista. Infelizmente ao que percebemos estamos expostas as posturas deste ou aquele lado se engalfinham sem ter paralelismo algum ou base Doutrinária para tal.

Esse desconforto e frustrações tem afastado, grande número de potenciais espíritas, que se veem decepcionados com as posturas surreais de seus dirigentes e como se as máscaras caíssem.

(CONTINUA NA PÁGINA 7).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Neio Lúcio,
Espírito.A CONTA DA VIDA

Quando

Levindo completou vinte e um anos, a Mãezinha recebeu-lhe os amigos, festejou a data e solenizou o acontecimento com grande alegria.

No íntimo, no entanto, a bondosa senhora estava triste, preocupada.

O filho, até à maioridade, não tolerava qualquer disciplina. Vivia ociosamente, desperdiçando o tempo e negando-se ao trabalho. Aprendera as primeiras letras, a preço de muita dedicação materna, e lutava contra todos os planos de ação digna.

Recusava bons conselhos e inclinava-se, francamente, para o desfiladeiro do vício.

Nessa noite, todavia, a abnegada Mãe orou, mais fervorosa, suplicando a Jesus o encaminhasse à elevação moral. Confiou-o ao Céu, com lágrimas, convencida de que o Mestre Divino lhe ampararia a vida jovem.

As orações da devotada criatura foram ouvidas, no Alto, porque Levindo, logo depois de arrebatado pelas asas do sono, sonhou que era procurado por um mensageiro espiritual, a exhibir largo documento na mão. Intrigado, o rapaz perguntou-lhe a que devia a surpresa de semelhante visita.

O emissário fitou nele os grandes olhos e respondeu:

- Meu amigo, venho trazer-te a conta dos seres sacrificados, até agora, em teu proveito.

Enquanto o moço arregalava os olhos de assombro, o mensageiro prosseguia:

- Até hoje, para sustentar-te a existência, morreram, aproximadamente, 2.000 aves, 10 bovinos, 50 suínos, 20 carneiros e 3.000 peixes diversos. Nada menos de 60.000 vidas do reino vegetal foram consumidas pela tua, relacionando as do arroz, do milho, do feijão, do trigo, das várias raízes e legumes. Em média calculada, bebeste 3.000 litros de leite, gastaste 7.000 ovos e comeste 10.000 frutas. Tens explorado fartamente as famílias de seres do ar e das águas, de galinheiros e estábulos pocilgas e redis. O preço dos teus dias nas hortas e pomares vale por uma devastação. Além disto, não relacionamos aí os sacrifícios maternos, os recursos e doações de teu pai, os obséquios dos amigos e as atenções de vários benfeitores que te rodeiam. Em troca, que fizeste de útil? Não restituíste ainda à Natureza a mínima parcela de teu débito imenso. Acreditas, porventura, que o centro do mundo repousa em tuas necessidades individuais e que viverás sem conta nos domínios da Criação? Produze algo de bom, marcando a tua passagem pela Terra. Lembra-te de que a própria erva se encontra em serviço divino. Não permitas que a ociosidade te paralise o coração e desfigure o espírito!...

O moço, espantado, passou a ver o desfile dos animais que havia devorado e, sob forte espanto, acordou...

Amanhecera.

O Sol de ouro como que cantava em toda parte um hino glorioso ao trabalho pacífico.

Levindo escapou da cama, correu até à genitora e exclamou:

- Mãezinha, arranje-me serviço! arranje-me serviço!...

- Oh! meu filho - disse a senhora num transporte de júbilo -, que alegria! como estou contente!... que aconteceu?

E o rapaz, preocupado, informou:

- Nesta noite passada, eu vi a conta da vida.

Daí em diante, converteu-se Levindo num homem honrado e útil.

Espírito Neio Lúcio.

Médium Francisco Cândido Xavier.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 155 - AGOSTO - 2019

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação: Rua da União, 7 - Cuscuz -
Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
(sede do Centro de Estudos Espíritas Léon Denis)

Endereço para Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques (Reg.
1295 DRT) e Tiago Rodrigues.

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,
- Zenilda Machado Cavalcanti,
- Cândido Pereira,
- Paulo de Almeida,
- Heitor de Campos Silva,

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com**AS IRMÃES BAUDIN, AS JOVENS QUE NÃO ERAM ADOLESCENTES**

As irmãs Baudin, que em francês se pronuncia "bôdân" e que na verdade, se alguém pronunciar "Baudin" não vejo nada demais. Afinal, alguém já ouviu um francês pronunciar Pelé ou mesmo Garrincha? Só o brasileiro é que tem mania de pronunciar conforme a pronúncia original, é só observar como se pronuncia "firestone". O entendimento não está na pronúncia correta de palavras estrangeiras.

As irmãs Baudin, Caroline e Julie, são lembradas pelo movimento espírita por terem sido as primeiras médiuns das quais Allan Kardec se serviu na sua pesquisa acerca dos fenômenos espíritas. Foi frequentando as sessões mediúnicas semanais realizadas na residência da família Baudin que o codificador iniciou seriamente sua pesquisa psíquica, o que resultou na Codificação do Espiritismo. As sessões duraram entre 1855 e 1857, quando cada qual, após contrair matrimônio, foi morar em lugar diferente do restante da família.

Os Baudin segundo Canuto Abreu

Antes que fontes oficiais fossem disponibilizadas com todas as facilidades da internet, o que os historiadores espíritas sabiam sobre a família Baudin provinha basicamente das informações contidas nas anotações de Allan Kardec sobre a sua iniciação ao Espiritismo — informações bem singelas, enquanto acessórias em relação à abrangência e os objetivos de sua obra doutrinária — e de um romance do pesquisador espírita Canuto Abreu: *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, que, como o próprio título diz, é uma narrativa que mescla traços reais da História do lançamento inaugural do Espiritismo (lançamento de *O Livro dos Espíritos*) e traços lendários, fictícios — adornos literários, recurso particular do gênero proposto para essa obra. A partir daí uma série de desencontros acerca dos dados biográficos da família Baudin acabou por cristalizar informações equivocadas.

Dentre esses desencontros biográficos, talvez o mais saliente seja a ideia de que as irmãs eram meninhas, bem jovens e ingênuas, para transpassar a noção de "pureza" da qual a codificação espírita se revestira. Segundo o Dr. Canuto, Caroline e sua irmã Júlia tinham respectivamente 18 e 16 anos na ocasião do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, enquanto que fontes históricas hoje nos asseguram que Caroline já tinha 30 anos e a caçula 27.

Vejamos como Dr. Canuto descreve a irmã mais velha: "Nos seus dezoito anos, Caroline — a quem *O Livro* devia tanto — não avaliava, sequer por sonho, a gratidão do Autor. E era ela quem lhe agradecia um simples gesto de obsequiosidade! Sincera e ingênua, mostrando facilmente os dentes alvos e alinhados em esplêndida gengiva de carmim, e tendo o rosto, lindo e cândido, emoldurado pelos cachos de cabelos crespos e louros que lhe caíam aos ombros. Caroline era, pelo caráter e coração, como um anjo vindo ao mundo para anunciar uma revelação nova."

(*O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, Canuto Abreu - cap. 4).

Esse traço também influenciou o filme *Kardec: a história por trás do nome*, no qual as irmãs Baudin foram interpretadas por atrizes com feições ainda mais juvenis: **Caroline**, interpretada por Júlia Svaccina (aos 14 anos); e **Julie**, por Letícia Braga (aos 13 anos).

A "licença literária" é fartamente utilizada no referido romance do Dr. Canuto. Nele, a irmã de Caroline aparece sempre com o nome de **Julie**, no lugar de **Pélagie**, seu verdadeiro nome.. Seu noivo também tem outro nome: **Raymond**, invés de **Alfred**; assim como sua mãe, a **Sra. Baudin** teve o nome trocada para **Clémantine**, e seu pai, denominado **Emile-Charles**. Além dos dados em si, encontra-se lá diálogos francamente imaginários, brotados da cabeça fértil e poética do seu autor, a exemplo das especulações entre as irmãs Baudin, Ermance Dufaux e uma tal de **Ruth Japhet** (na verdade, **Céline Japhet**) sobre a identidade do guia espiritual de Kardec.

Em suma, como a obra de Canuto Abreu por si mesma se apresentou uma peça literária de ficção, não se lhe deve atribuir qualquer censura pelos desencontros dos dados históricos, posto que, naquilo que pretendeu — inspirar reflexões mais intimistas dos bastidores do trabalho de Kardec — sua ficção o cumpre muito bem.

Características da mediunidade das irmãs Baudin.

Caroline e Pélagie (e não **Julie**) são filhas do casamento do comerciante e engenheiro civil **François Alphonse Baudin (1802-1871)** com **Barbe Mathilde Eberlen dite Avrelet (1808-1877)**, ambos da **Comuna Gray, departamento de Haute-Soâne**, no nordeste da França, mesma localidade onde nasceram as duas irmãs. A primogênita, **Catherine Caroline Baudin**, nasceu em **13 de janeiro de 1827** e a sua irmã, **Pélagie Baudin**, em **5 de outubro de 1829**. Elas tiveram um irmão: **Gustave Baudin**, nascido em 1845.

Estabelecida em Paris, a família Baudin teve pelo menos dois endereços certos: a **Rua Rochechouart nº 66**, onde em **1855** tiveram o primeiro contato com **Kardec**, e logo mais na **Rua Lamartine nº 34**, em **1856**, onde continuaram realizando as reuniões espíritas.

Ambas se casaram no mesmo dia, a **13 de agosto de 1857, em Paris**, conforme os proclamas de casamento publicados no jornal **Le Constitutionnel**, ano **42**, nº **216**. Com a idade de 30 anos, Caroline casou-se com **Émile François Frédéric Chailan de Moriés**, com que teve duas filhas (**Hélène em 1863** e **Alice em 1868**), enquanto moravam em **Nanterre**, nos arredores parisienses. Por sua vez, aos **27 anos**, **Pélagie** contraiu nupcias com **Alfred Nourisson**, um engenheiro civil, e foi morar em Courbevoie, também região metropolitana de Paris, e lá teve um filho em 1871.

Caroline faleceu aos 56 anos de idade, a 30 de novembro de 1883, em Puteaux. Sua irmã desencarnou em **Neuilly-sur-Seine**, a **22 de agosto de 1887**, quando somava 57 anos de idade.

AS IRMÃES BAUDIN

Não há informações sobre o início das atividades mediúnicas das irmãs Baudin. O que se sabe é que quando elas conheceram o professor Rivail (Allan Kardec), em 1855 — **Caroline com a idade de 28 anos e Pélagie com 26** — elas já tinham suas faculdades mediúnicas bem desenvolvidas e a família Baudin já realizava sessões de **evocação** semanalmente há um certo tempo.

Certa vez, Kardec descreveu as características da atividade mediúnica de uma das senhoritas Baudin — no caso, Caroline, mas que podem não se diferenciar muito das capacidades da sua irmã:

"O médium que lhe servia de intérprete era a Srta. Caroline B..., uma das filhas do dono da casa, do gênero exclusivamente passivo e que não tinha a menor consciência do que escrevia, podendo rir e conversar como bem lhe aprouvesse, o que fazia com prazer, enquanto sua mão se movimentava sobre o papel. Durante muito tempo o meio mecânico empregado foi a cesta de bico. Mais tarde a médium se serviu da psicografia direta." (Allan Kardec — *Revista Espírita* - nov. de 1858: "Uma noite esquecida ou Manuza, a feiticeira").

O encontro com Kardec

Como visto, Allan Kardec conheceu a família Baudin em 1855, durante uma sessão mediúnica na casa da **Sra. Plainemaison** e, feito o convite pelos anfitriões, ele passou a participar também das sessões semanais que os Baudin realizavam em sua residência, na Rua Rochechouart, Paris, França.

"Eram bastante numerosas essas reuniões; além dos frequentadores habituais, admitiam-se todos os que solicitavam permissão para assistir a elas. Os médiuns eram as duas senhoritas Baudin, que escreviam numa ardósia com o auxílio de uma cesta, chamada carrapeta e que se encontra descrita em O Livro dos Médiuns. Esse processo, que exige o auxílio de duas pessoas, exclui toda possibilidade de intromissão das ideias do médium. Aí, tive ensejo de ver comunicações contínuas e respostas a perguntas formuladas — algumas vezes até perguntas mentais — que, de modo evidente, acusavam a intervenção de uma inteligência estranha."

(Allan Kardec — *Obras Póstumas* - 2ª parte - "A minha primeira iniciação ao Espiritismo").

Essas reuniões tratavam de coisas corriqueiras e frívolas, bem ao caráter do Espírito **Zéfiro**, que ali se manifestava frequentemente e se dizia protetor da família Baudin. Kardec anotou que tal entidade não de grande elevação, mas era bom e simpático para com o codificador espírita, tanto que, secundado por Espíritos superiores, auxiliou em muitos trabalhos na sua pesquisa espírita, que se iniciou precisamente ali, na casa dos Baudin.

A presença de Kardec — ou melhor, do respeitado Prof. Rivail — e os seus sérios propósitos de se instruir acerca das leis espirituais deram um novo caráter àquelas reuniões:

"Tentei obter lá a resolução dos problemas que me interessavam, do ponto de vista da Filosofia, da Psicologia e da natureza do mundo invisível. Levava para cada sessão uma série de questões preparadas e metodicamente dispostas. Eram sempre respondidas com precisão, profundidade e lógica. A partir de então, as sessões assumiram caráter muito diverso. Entre os assistentes

contavam-se pessoas sérias, que tomaram vivo interesse por elas e, se me acontecia faltar, ficavam sem saberem o que fazer. Para a maioria, as perguntas fúteis haviam perdido todo atrativo. Eu, a princípio, cuidara apenas de instruir-me; mais tarde, quando vi que aquilo constituía um conjunto e ganhava as proporções de uma doutrina, tive a ideia de publicar os ensinamentos recebidos, para instrução de todas as pessoas. Foram aquelas mesmas questões que, sucessivamente desenvolvidas e completadas, formaram a base de O Livro dos Espíritos." (*Idem*)

A participação de Kardec nas sessões com as irmãs Baudin continuou pelos dois anos seguintes, 1856, embora não com exclusividade: ele frequentava ao mesmo tempo as reuniões na casa do Sr. **Roustan** e na da Sra. **Japhet**. Um ano depois ele publicaria **O Livro dos Espíritos (18 de abril de 1857)**, e deixaria registrado o paradeiro dos Baudin.

"Pelos fins desse mesmo ano, as duas Srtas. Baudin se casaram; as reuniões cessaram e a família se dispersou. Mas, então, já as minhas relações começavam a dilatar-se e os Espíritos me multiplicaram os meios de instrução, tendo em vista meus trabalhos seguintes." (*Idem*).

O trabalho mediúnico das irmãs Baudin.

No princípio de sua obra, Kardec havia adotado o critério de não dar evidência aos **médiuns** — seja para lhes preservar a segurança, seja para não incitar o personalismo, o orgulho e a vaidade. Assim foi que se eximiu de nominá-los nas respectivas comunicações inseridas, por exemplo, em **O Livro dos Espíritos**. Em alguns casos, porém, ele tirava o medianeiro do anonimato e especificava a autoria mediúnica de certas mensagens, tal como vemos em **Obras Póstumas as irmãs Baudin** aparecendo em transcrições de importantíssimos intercâmbios espirituais, a exemplo do diálogo entre Kardec e Zéfiro, datada de **11 de dezembro de 1855**, quando aquele Espírito lhe falava pela primeira vez do seu Guia Espiritual — **Espírito Verdade** — que mais tarde dialogaria com Kardec através da mediunidade das irmãs Baudin.

Noutro momento capital, em **17 de junho de 1856**, as irmãs Baudin transmitem a Kardec a mensagem do seu guia quanto a necessidade de várias publicações doutrinárias, além de **O Livro dos Espíritos** que estava prestes a ser lançado:

"(...) Por muito importante que seja esse primeiro trabalho, de certo modo, ele não é mais do que uma introdução. Assumirá proporções que agora está longe de suspeitar. Tu mesmo compreenderás que certas partes só poderão ser reveladas muito mais tarde e gradualmente, à medida que as novas ideias se desenvolverem e enraizarem. Dar tudo de uma vez seria imprudente. Importa dar tempo para que a opinião se forme. Topará com alguns impacientes que procurarão empurrar-te para diante: não lhes dêes ouvidos. Veja, observa, sonda o terreno, dispõe-te a esperar e faz como o general cauteloso que não ataca, senão quando chega o momento favorável."

(Espírito Verdade — *Obras Póstumas* - 2ª parte - "A minha primeira iniciação ao Espiritismo").

(VER FINAL NA PÁGINA 7.)

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – XII

Neio Lúcio

Neio Lúcio é o **Jaques Duchesne Davenport**, do romance **Renúncia**, sobre quem encontramos a referência carinhosa de **Emmanuel**, psicografada em **14 de dezembro de 1949** pelo Chico, e que constitui o **prefácio da obra Sementeira de Luz**.

O leitor se achará surpreso com as revelações dos personagens de dois dos romances de Emmanuel e a estreita ligação entre eles: **50 anos depois e Renúncia**, por abrigarem as mesmas personalidades em momentos distintos da história humana. E a irrevogável lei do progresso incessante envolvendo os seres humanos pelas vidas sucessivas na escola da reencarnação.

Arthur Joviano, nasceu na **Barra Mansa**, em **janeiro de 1862**; tendo desencarnado no Rio de Janeiro, **14 de dezembro de 1934**. Foi um educador, jornalista e escritor.

Filho de José Fernando Joviano e Anna Leocádia Joviano. iniciou sua carreira em **Minas Gerais**. Sua primeira profissão foi de tipógrafo, levando-o a se tornar editor do jornal **A Folha**, de Barbacena. Em Belo Horizonte fundou e dirigiu os jornais **Diário de Minas**, o **Jornal do Povo** e a **Folha Pequena**.

Em **1906** desenvolveu o **Programa do Ensino**, ao determinar instruções específicas para aula de leitura, **apresentando um novo método que poderia ensinar a ler para que fossem atingidos os objetivos do ensino primário — combater o analfabetismo, ensinando um maior número de crianças a ler e a escrever**. Arthur se baseou em experiências científicas, principalmente dos psicólogos, o que no início do século dava credibilidade à informação, a fim de explicar que a aprendizagem da leitura e da escrita era ideal no primeiro ano da idade escolar, considerando que essas aprendizagens se prestavam vantajosamente nessa idade, na qual “**mais intensa se manifestam as tendências para o brinquedo e para a coleção**”. Seu método parece ser uma resposta à modernização pretendida nos discursos sobre o método analítico. A concretização deste método encontra-se no livro **Primeira Leitura**, de sua autoria, produzido em Minas Gerais, em 1907, como resposta às críticas empreendidas aos silabários. Esta obra foi elaborada no período em que Arthur era Inspetor dos Grupos Escolares de Belo Horizonte. É também autor de outros livros didáticos tais como **Coleções de Cadernos de Caligrafia**, **Língua Pátria** (em três volumes), **Composição** (cinco volumes) e **Prática do Método Analítico de Sentença**. Em 16 de julho de 1907 foi um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

De Belo Horizonte transferiu-se para o Rio de Janeiro como Inspetor Técnico do Ensino, tornando-se posteriormente Superintendente da Instrução Pública do Distrito Federal, onde viveu até seus últimos dias.

Casou-se com Francisca da Rocha, tendo vários filhos, entre eles **Rômulo Joviano**, chefe de **Chico Xavier na Fazenda Modelo** da Inspetoria Regional do Serviço de Fomento da Produção Animal, na cidade de Pedro Leopoldo.

Foi abolicionista e propagandista da República quando residiu em Barbacena, defendendo seus ideais mesmo após a implantação do sistema em 15 de novembro de 1889.



Dr. Rômulo Joviano e esposa, ele foi chefe de Chico na Fazenda Modelo.

Em agosto de 1930, Rômulo voltou a ser designado diretor da Fazenda Modelo de Criação do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo | Minas Gerais, cargo que deixou em 1923 para exercer igual atribuição em Ponta Grossa, Paraná.

Fausto, irmão de Rômulo, era vizinho de **Chico Xavier** na cidade de Pedro Leopoldo. Testemunhando sua árdua luta diária como vendedor em um armazém, e conhecendo suas possibilidades intelectuais, resolveu conseguir-lhe trabalho no escritório da Fazenda de que o irmão era diretor, e onde ele também trabalhava. Quando Rômulo encontrou, nesta vida, Chico Xavier, já podia conversar sobre os assuntos espíritos em que trabalhariam, estudariam, trocariam ideias, enfim, partilhariam daí por diante, quase diariamente. Às quartas-feiras, à noite, o Chico comparecia ao lar de Rômulo e Maria para as reuniões do **Grupo Doméstico Arthur Joviano**.

Rômulo e Maria casaram-se em 27 de dezembro de 1923, após curto período de namoro e noivado. O casal passou a residir na então longínqua cidade de Ponta Grossa, Paraná, e ia ao Rio de Janeiro de vez em quando. E para lá rumaram em fins de 1924 para o nascimento do primogênito Roberto.

Foi transferido para o Rio de Janeiro em 1952, a fim de presidir a Comissão Nacional de Pecuária de Leite, com responsabilidade nacional. Em junho de 1954, foi designado para o cargo de diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura e em 1957 foi aposentado do serviço público federal. Continuou, entretanto, como presidente da Comissão de Pecuária de Leite até 1962, quando esta foi extinta. De 1963 a 1970, foi membro das comissões técnicas de registro genealógico das raças Jersey, Guernsey e Simental..

(VER FINAL NA PÁG. 13).

CONTINUAÇÃO DE ASSUNTOS

AS IRMÃES BAUDIN

Também foi pela mediunidade das irmãs Baudin que o Codificador do Espiritismo recebeu orientações do Espírito Zéfiro sobre a necessidade de Kardec reencarnar em breve para completar sua obra (**17 de janeiro de 1857**).

Outra extraordinária produção da casa Baudin de que temos notificação foi o conto ditado pelo Espírito do célebre escritor francês **Frédéric Soulié (1847-1837)** "**Milésima noite dos contos árabes**", psicografado por **Caroline** em **1856** e publicado na **Revista Espírita** (edições de nov. de 1858, jan. e fev. de 1859), prefaciado por Kardec, do qual recortamos um trecho:

"Não a damos absolutamente como obra de elevado alcance filosófico, mas como curiosa amostra de um trabalho de grande fôlego obtido dos Espíritos. Notaremos como tudo nele tem sequência, como tudo se encadeia com uma arte admirável. O que há de mais extraordinário é que esse relato foi retomado em cinco ou seis ocasiões diferentes e, muitas vezes, após interrupções de duas ou três semanas. Ora, a cada vez que recomaçava, o assunto continuava como se tivesse sido escrito de um sorvo, sem rasuras, sem aditamentos, e sem que houvesse necessidade de lembrar o que antes já fora relatado. Nós o damos, tal qual saiu do lápis do médium, sem nada haver mudado, nem no estilo, nem nas ideias e nem no encadeamento dos fatos. Algumas repetições de palavras e pequenos senões de ortografia foram percebidos, tendo o próprio Soulié nos encarregado de os corrigir, dizendo que nos assistiria nesse mister. Quando tudo estava terminado ele quis rever o conjunto, ao qual fez apenas algumas retificações sem importância, autorizando a sua publicação como bem o entendêssemos e cedendo, com satisfação, os direitos autorais."

(Allan Kardec — *Revista Espírita* - nov. de 1858: "**Uma noite esquecida ou Manuza, a feiticeira**")

Por esses exemplos e por tantos outros trabalhos anônimos — que bem podemos supor estarem distribuídos nas obras básicas da codificação espírita — temos as irmãs Baudin na conta de grandes contribuidoras do Espiritismo, cuja índole não podemos medir, contudo, em razão de terem sido transmissoras de importantes notificações espirituais e de terem emprestado sua mediunidade a entidades nobres — como o próprio Espírito Verdade — nada impede de presumirmos serem já de certa elevação, inclusive pelo exemplo de abnegação no exercício de suas faculdades psíquicas em favor da pesquisa espírita. ▲

Referências:

- Artigo **A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec**, Carlos Seth Bastos (Artigo online, acessado em maio, 2019).
- **Enciclopédia Espírita Online**, Portal Luz Espírita (www.luzespirita.com.br), trabalho desenvolvido por Ery Lopes e equipe.
- Fanpage **CSI: Imagens e registros históricos do Espiritismo** no Facebook (link, acessado em maio, 2019).
- Filme **Kardec: a história por trás do nome**, direção de Wagner de Assis, 2019 — Conspiração Filmes (ficha técnica na Wikipédia).
- **Obras Póstumas**, Allan Kardec
- **O Livro dos Espíritos em sua trajetória Histórica e Lendária**, Canuto Abreu (ebook online).
- **Revista Espírita**, Allan Kardec - especialmente as coleção de 1858 e 1859.

CONTINUAÇÃO DAS PÁGINA 2.

"Showlestrantes" em deslizes doutrinários

As redes sociais viraram a extensão do pensamento dos médiuns, dirigentes de Centros, senhores de federativas e da razão. Encontramos casas vazias de ânimo, **as ditas "famílias" espíritas** separadas por partidos e ideias externas a doutrina é antimovimentista. Há anos não entendia o porquê da frase: "**Não falem em política**" estampada na maioria dos Centros Espíritas, pois é tem coisas que não se misturam. Assim como Kardec jamais misturou Doutrina Espírita a movimentos políticos que fervilhavam na França, jamais deveríamos defender esse ou aquele partido com o sério risco de riscarmos a imagem da Doutrina Espírita.

O movimento tem faiscado, médiuns, dirigentes, respeitáveis formadores de opinião esqueceram que suas redes sociais não são de fato suas, sua imagem não é de fato sua, mas das ideias que representa. A Doutrina não te aponta lados, nem caminhos nem te diz como viver, mas apenas dar elementos para que cada um forme sua opinião. Difícil, parecido com o papel da imprensa, não precisa ser imparcial, mas não necessita ser imoral. Não precisa agredir com as opiniões, nem esconde-las, mas respeitar o direito do outro de ter opiniões diferentes assim como fez Kardec diante dos textos tendenciosos de Roustaing que achava saber de tudo e ter superado o próprio Kardec, que por sinal sempre se manteve respeitoso ante o ego inflado daquele falido advogado que outrora fora seu amigo.

Entretanto, não é diferente aos médiuns adulados e louvados constantemente, eles se alimentam dessas miseras ne-

cessidades de saber tudo e falar sobre tudo e aí reside o problema limiar entre: razão, doutrina e achismo. São sempre levados ao ridículo e esses exemplos dolorosos tem feito os Espíritas mais prudentes a análise e se decepcionar ao comparar posturas e vivência. Os falsos pedestais nos tropeços e quanto maior a plataforma dos "**Showlestrantes**", maior a queda e o desastre ante fatos e realidades. Os que estudam com rigor a Doutrina Espírita logo percebem os equívocos e os médium pedante, contador de histórias onde tiraram vantagens, envoltos com o magnetismo pessoal e com o ego transbordante. No Centro Espírita mais simples a voz silenciosa ecoa nas paredes, no médium mais desprezível as verdades fluem sem agredir, agregando, sem mandatários ou remetentes, mas com endereço repousado nas necessidades íntimas e pessoais de seus componentes que entendem a mensagem sem precisarem ser expostos as hienas da fofocaria do grande grupo, afinal de contas espíritos fofoqueiro ou de zombaria não poderia jamais ser considerado em suas falas, infelizmente é esse palco que prezamos e aplaudidos como grande público.

Aos Espíritas conclamamos que jamais desistam de trilhar os caminhos do amor e do respeito, a concha acústica está pronta, é no silêncio que poderás observar e entender que não precisas reproduzir exemplos deprimentes, mas entender que a vida e o movimento espírita é mais que isso.

▲

MODOS DE VER

A TESE DE BRASIL, PÁTRIA DO EVANGELHO.

A questão é conjuntural, mas tem liames que remetem ao passado histórico do Espiritismo no Brasil, e, portanto, de ordem estrutural.

Tudo começou com a necessidade de harmonizar as várias tendências então existentes no final do século XIX, no Rio de Janeiro. Esta cidade era a capital do país e, por conseguinte, o centro nervoso de tudo que havia no Brasil. O Espiritismo era praticado conforme a compreensão de cada grupo que se formava. Não havia uma liderança de base filosófica e muito menos científica, capaz de trazer uma orientação segura que servisse de bússola. Sendo o Espiritismo mal compreendido e praticado mais conforme a ideia que se tinha da mediunidade, largamente defendida pelo culto afro-brasileiro na sua relação com os antepassados.

Havia necessidade de uma diretriz segura, em que os profíctes sentissem confiança e certeza de que não estavam desamparados e só. E a primeira ideia, foi a de se fundar uma sociedade que se tornasse respeitável em virtude de congregar as pessoas mais respeitáveis daquele movimento desestruturado. Várias outras tentativas foram posta em prática, redundando sempre em novo fracasso.

Por fim, apelou-se para o Mundo Invisível. Utilizando-se de umas mensagens mediúnicas, supostamente ditadas e assinadas pelo **Espírito Allan Kardec**, tentaram manter o controle da situação. De par dessas mensagens, juntaram à ideia de que o **anjo Ismael**, fora designado para ser o **mentor do movimento espírita no Brasil**. À **"mensagem"** do Espírito Allan Kardec e a ideia de um **"anjo"** como dirigente espiritual do Brasil, acoplaram a uma sociedade recentemente fundada, a Federação Espírita Brasileira.

O movimento espírita começava a tomar forma, embora com base na visão de um grupo. O Espiritismo ainda não fora compreendido, conforme o codificador definira-o: **Ciência de Observação e doutrina filosófica**. Apenas as consequências morais que resultam da relação entre a ciência e a filosofia, interessava àquele grupo muito catolizado. Além do que tomando a roupagem de **Religião**, criam aqueles intemorados, não só seria aceita pela sociedade como se evitaria problemas com o governo. O país vinha passando por um período de turbulência movido pela marcha do progresso. Primeiro, a campanha abolicionista; acompanhado com o desejo de República, eclodindo ambos os movimentos praticamente na mesma época. Vieram em seguida, os ajustes necessários em virtude da nova ordem instalada.

Prosseguia o Movimento Espírita na velocidade de acordo com a época. Agora, o movimento começava a tomar forma, tendo a FEB no comando das ações, apoiada na **"mensagem"** do Espírito Kardec, na orientação do **"anjo Ismael"** e na adoção do pensamento roustainguista do **"espiritismo cristão"**. Todos os esforços, porém, foram investidos na consecução das duas últimas ideias. No entanto,

apesar de todos os esforços, os resultados não foram satisfatórios. Havia muita insatisfação no meio espírita.

A FEB parte, então, na tentativa de adquirir definitivamente a liderança do movimento espírita, lançando a obra **"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"**, ditada pelo Espírito Humberto de Campos ao médium Francisco Cândido Xavier. Esta obra traz no seu bojo, a tese de que o Brasil foi à nação escolhida para aqui ser implantado o Evangelho de Jesus. Que Deus transplantou da Palestina, ensinamentos do Cristo, aqui fazendo renascer, sob a direção do anjo Ismael.

Esta afirmativa vinha confirmar a proposição febeana do **"espiritismo cristão"** e a do governo espiritual brasileiro sob a direção do **"anjo Ismael"**.

A obra foi rejeitada, de um modo geral pelos espíritas que não concordavam com o pensamento febeano. A situação ficou insustentável por todo o país, especialmente pelos agrupamentos localizados nos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, desejando e trabalhando pela criação de uma entidade que conseguisse congregar todos os espíritas. Congressos foram realizados envolvendo principalmente a juventude, que acreditavam os organizadores, possuía maior predisposição à mudança.

A FEB, no entanto, não ficaria de braços cruzados e aproveitando o ensejo quando da realização de um Congresso Pan-americano no Rio de Janeiro, conseguiu reunir em sua sede, as maiores expressões do movimento espírita brasileiro, convocando-os a assinar um tratado de cooperação mútua. Os congressistas brasileiros, cujo desejo não era outro senão, a harmonia e união, assinaram o **"acordo"**, dando um voto de esperança e sobretudo, de confiança. Assinado o **"acordo"**, que incluía a tese defendida pela FEB, passou esta a mantê-la despreocupada, pois conhecia a nobreza de caráter dos signatários. Os congressistas signatários da **"Carta de 1949"** concordaram que naquela circunstância, era a melhor solução para o movimento espírita brasileiro.

Com a concordância geral pelo **"Pacto"**, a FEB tornou-se a única liderança do movimento espírita, o que é aceito sem contestação. A discussão que volta à tona é quanto à insistência por parte da FEB, para que todos aceitem de forma incondicional as suas teses:

1. – **Espiritismo cristão;**
2. – **Brasil, como pátria do Evangelho;**
3. – **O anjo Ismael como governante espiritual do Brasil e do Movimento Espírita.**

A aceitação desses três pontos defendidos pela FEB, pelo movimento espírita brasileiro, garantirá a FEB, a imposição da hipótese do **"corpo fluidico de Jesus"**.

Essas questões são os principais motivos que vem influenciando o movimento na trilha da religiosidade.

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

= ROGÉRIO MIGUEZ =

A CONSOLADORA DOUTRINA DOS ESPÍRITOS

É de conhecimento do espírita, de modo geral, que a Doutrina dos Imortais é a resposta, a materialização tão aguardada do Consolador Prometido, predição realizada pelo Cristo há dois mil anos, conforme consta nos Evangelhos.

Este fato, entretanto, nem sempre é bem percebido, é preciso observar os postulados espíritas com atenção para não só se convencer desta verdade, bem como se capacitar para explicar os fundamentos desta consolação àqueles não comungando os princípios de nossa crença, uma vez que outros se candidatam também a esta posição de Consolador Prometido.

Para facilitar a aquisição e consolidação deste entendimento, podemos elencar algumas razões demonstrando, cremos, inequivocamente, ser a prática e o conhecimento do Espiritismo, com certeza confortadores. Vejamos algumas:

■ A concepção da divindade segundo a Doutrina é sem dúvida muito alentadora, ao ratificar a proposta do Rabi da Galileia quando este se referiu a Deus como um Pai, amoroso e misericordioso. É de se esperar que um pai não abandone seus filhos em tempo algum, mesmo nos casos em que estes estiverem vivendo distantes de suas orientações, agindo, desta forma, com prejuízo aos semelhantes e a si mesmos. Lembremos, somos todos filhos pródigos;

■ Ao ensinar sobre a inexistência de um **Céu e de um Inferno**, definitivos, absolutos, abrigando almas eleitas, por um lado; pecadoras, do outro, nos oferece um verdadeiro bálsamo. Esta verdade apontada pela Doutrina é animadora, pois, efetivamente não importa qual falta tenha o homem cometido, este terá inúmeras chances de se redimir, eximindo-se de ser alcançado pelas penas eternas, conforme proposto por outras correntes de pensamento. Destinados estamos a, sem exceção, adquirir relativa perfeição possível de ser adquirida, uma das poucas fatalidades nas leis divinas. É de se observar, porém, que céus e infernos, já os vivemos, podemos estar vivendo e viveremos por longo tempo, com certeza, basta estar agora, nesta vida, próximos - céu -, ou distantes - inferno - da lei de Deus, seja em pensamentos ou ações;

■ Revivendo o conceito da reencarnação, da Palingenesia, ou seja, a possibilidade das muitas vidas **(1)** nos traz um efetivo refrigério. Dizemos revivendo, porquanto esta lei divina sempre existiu e era bem entendida e aceita no passado, não é criação do Espiritismo. Este princípio divinal dá novo alento àquele hoje em sofrimento, físico ou moral, em razão do sofrimento ganhar confiança de que todos os seus males terão um termo e, mesmo que não consiga alcançar o seu fim nesta existência, terá outras, muitas, para alcançar a felicidade tão almejada, além disto, ajuda a entender que há uma causa justa e um fim útil para todas as dores;

■ Explicando que as dificuldades experimentadas no momento, sejam elas de qualquer ordem, são todas resultantes de nossas ações passadas - construídas em vidas anteriores

■ ou mesmo presentes - desta vida atual -, não existindo injustiças, tampouco privilégios no ordenamento divino, também é um lenitivo para nossas mentes e corações. Isto posto, cabe-nos trabalhar para superá-las, mais hoje, mais amanhã, jamais desanimando, crendo-nos esquecidos de Deus. Ninguém sofre por acaso;

■ Através da mediunidade, faculdade que sempre existiu em nossas civilizações, mas, agora, pela luz da Doutrina, ganhou corpo através das bem documentadas comunicações dos chamados mortos tão bem registradas pelo Codificador,

abre-se um leque de possibilidades para alívio de todos. A mediunidade facilita o convencimento da própria imortalidade, passamos a ter uma visão muito mais ampla de nossa particular vida, descortinando igualmente a oportunidade de obter notícias, entrar em contato, quando assim permitido, com nossos afeiçoados que nos antecederam na jornada à vida verdadeira;

■ O Universo ganha utilidade e função e nos conforta quando a Doutrina informa que todos os mundos são habitados e mesmo os espaços existentes entre estes astros estão repletos de vida, ou seja, há vida, e vida em abundância. Pode-se agora olhar para as estrelas e se sentir parte deste cenário deslumbrante, criação do Deus único, uma vez que poderemos ter vivido em outros mundos e, certamente, viveremos em tantos outros;

■ Finalmente, mas não que tenhamos esgotado todos os fundamentos reconfortantes fornecidos pela Doutrina, podemos lembrar o capítulo das obsessões, atordoando e “infernizando” aqueles que por elas estão dominados e se veem sem horizonte para livrarem-se delas. Esclarece o Espiritismo que estas entidades atuando hoje de modo negativo, perturbando a vida de muitos, nada mais são do que outros filhos do mesmo Pai, criados da mesma forma, contudo, encontrando-se por hora em desequilíbrio, porquanto não se prepararam para morrer, mal viveram e agora colhem os frutos amargos de seus posicionamentos “pecaminosos”. Todos os chamados obsessores deixarão de sê-lo, tão logo saíam da faixa de ignorância em que permanecem, passando a enxergar a existência de forma construtiva. E mais, o Espiritismo orienta que cabe a nós mesmos acelerar o termo destes processos obsessivos mudando o nosso modo de viver agora, pautando as nossas ações sempre pelas leis imutáveis e confortadoras do Deus piedoso e misericordioso.

Se o leitor, após a leitura deste brevíssimo relato, teve a sua atenção despertada para conhecer melhor os princípios espíritas, convidamo-lo ao estudo desta Doutrina para maravilhar-se também com as outras incontáveis explicações e orientações contidas em suas inúmeras obras. Estudando-as com cuidado e zelo, descobrirá também respostas aos porquês da vida, tais como: Por que nascemos? De onde viemos? Por que morremos?

Dê preferência às cinco obras fundamentais¹ codificadas pelo Sábio de Lyon, Allan Kardec, e, aos poucos, se aprofunde em outras literaturas espíritas, todas trazidas para nos ensinar a bem viver conforme os postulados deste Deus que nada mais deseja do que a nossa integral felicidade.

Rogério Miguez

Nota do A.: são cinco as obras fundamentais de Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*; *O Livro dos Médiuns*; *O Evangelho segundo o Espiritismo*; *O Céu e o Inferno*; *A Gênese*.

N.d.R. (1) – Gostamos de referir de que temos uma só vida e várias existências. A vida é permanente, as existências mudam de local, de época e de personalidade, e as vezes de sexo.

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI.

O REGRESSO DE MOISÉS

Estávamos em 2006, pela manhã na Livraria Espírita Renascer, então situada à praça Machado de Assis, 105; no centro do Recife. E, nós costumávamos, digo nós era eu e a minha querida irmã e amiga **Enésia**, e já iniciávamos a tarefa com um cafezinho pela manhã, e naquele dia não foi diferente. Quando iniciamos a nossa primeira refeição, surgiu em nossa porta um jovem, tinha mais ou menos de 13 a 14 anos de idade, todo sujo e com os cabelos desalinhados com aparência que causava em nós aquela repulsa. Enésia como sempre medrosa, queria que eu fechasse a porta, foi a primeira reação. Mais aquela criatura que ao mesmo tempo causou em nós pavor. Também nos causou piedade. Estava ali a pessoa de uma criança em situação de risco e que com uma voz grave falou:

“- Tia estou com fome!”

Repetia ansiosamente.

Então respondemos: aguarde um pouco que iremos preparar um lanche. Ele permaneceu na calçada da livraria. Quando o seu sanduiche e o café com leite aprontamos em fim e fui até a porta para entregar e a ele e assim comer é claro, porém o meu coração repeliu a minha ação vazia, sem calor humano, sem querer me envolver com a situação daquela criança que se encontrava àquela hora da manhã a pedir porque estava com fome.

Amigos, essa reflexão foi muito rápida na minha consciência: será que se fosse meu filho ou alguém da minha família eu a trataria assim?

Aquilo dizia-me porque ela vai ter que comer na calçada?

Porque não à mesa, onde estávamos eu e Enésia sentadas? Dai por diante tomamos a iniciativa de convidá-lo a sentar à mesa e participar conosco também do nosso café, afinal era o nosso irmão naquela manhã que necessitando do exemplo da fraternidade e solidariedade.

A partir daí travamos um diálogo:

- Perguntei como é o seu nome, meu filho?

- Moisés, tia.

- Você mora aonde?

- Na rua, tia?

- Você tem mãe, pai?

- Sim tia, mas eles moram em um sitio em Caetés, Garanhuns. (1)

Continuei a indagá-lo:

- E como você chegou até aqui?

- Vim de carona.

- Veio fazer o que na cidade grande?

- Atrás de trabalho.

- Você quer voltar para sua casa?

Moisés respondeu em choro: - Não tenho como voltar tia, ninguém me ajuda.

Diante dessa história, amigos não tive outra alternativa, não poderia permitir que aquela criança continuasse na rua sofrendo todo tipo de discriminação da nossa sociedade. O quadro social ali diante de mim, retratava uma situação verdadeira das desigualdades. Sociais. O garoto estava dormindo num abrigo da Prefeitura, e no entanto, não havia e se havia uma assistente social não trabalhava, pois ali estava uma criança necessitando de amparo e as autoridades municipais negavam, muito embora se elegeram para esse trabalho: cuidar da cidade (2).

Então, falei Moisés se tu quiseses ir embora para sua casa venha amanhã que nós lhe daremos a passagem de ônibus de volta para o lar.

Pasmem! O brilho que reluzia no olhar daquela criança que passou o dia conosco: tomou café, almoçou e lanchou à tardinha. No outro dia, logo cedo chegou Moisés cheio de sacolas com a roupinha que usara bastante suja. Oferecemos um banho e nova muda de roupas. Partimos, após o almoço para TIP (terminal de integração de passageiros) localizado no Curado, e lá se foi Moisés envolvido de uma alegria sem preço. Limpo, alimentado e levando biscoitos, água e pequena quantia em dinheiro para a viagem regressando para onde nunca deveria ter saído. Era o retorno a sua terra natal.

ZENILDA MACHADO,
Junho de 2019.

(1) – Caetés é uma das cidades mais pobres de Pernambuco, está distante de Garanhuns 20 km. E como era um distrito, até hoje, falam assim.

(2) Publicado em 01/06/2016, a Prefeitura do Recife: informava que a criação de abrigos noturnos não é obrigação do município. Prefeito do Recife: Geraldo Júlio.

Meu Amor

Encontrei meu amor no caminho do mundo...

Abri minha alma inteira para lhe dar guarida,

E pelo amor de amar.

O trouxe para a vida.

Meu amor infinito é mais que um sentimento...

É um espírito de luz no espírito de ânsia

Que tenho dentro de mim...

Meu amor infinito é mais que um coração,

É uma vida votada a um grande sonho...

E por ser infinito,

Meu amor é um céu

Que cerca todo o Céu,

E cerca toda a Terra,

E venturas e dores,

Tristezas e alegrias,

E noite de procetas e luar,

E interníssimos dias...

Só pelo amor de amar...

Nina Arueira

CHARLES KEMPF

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DO ESPIRITISMO - II

2. INÍCIO DO ESPIRITISMO (continuação).

Charles Richet, professor da Faculdade de Medicina de Paris, prêmio Nobel de fisiologia e autor do **"Tratado de Metapsíquica"**, participou de numerosas experiências, em particular com a médium Eusábia Paladino, e também em 1898, com Camille Flammarion, astrônomo francês, e o Coronel Albert de Rochas, diplomado e administrador da escola Politécnica.

Camille Flammarion por muito tempo estudou e vulgarizou os fenômenos espíritos. Ele afirma:

"Não hesito em dizer que aquele que declara os fenômenos espíritos contrários à ciência, não sabe do que fala. Com efeito, na natureza, não há nada de sobrenatural; há o desconhecido, mas o desconhecido de ontem se torna a realidade de amanhã."

Gabriel Delanne, engenheiro admitido na Ecole Centrale des Arts et Manufactures, estudou os fenômenos, sem canso, entre 1874 e 1926. Ele merece um lugar de honra por sua impressionante bibliografia de oito obras muito precisas e detalhadas sobre o Espiritismo científico e experimental.

Léon Denis, orador sem igual e grande estudioso da fenomenologia, desenvolveu consideravelmente as consequências do Espiritismo no plano filosófico e ético.

3. CARACTERÍSTICAS DO ESPIRITISMO

Muitas pessoas não viram nos fenômenos espíritos se não um objeto de distração ou de curiosidade. Nisto, aliás, logo encontraram outras. Mas o que foi feito hoje de todas as pesquisas intensas desses fenômenos, decorrido apenas um século? No século XX, o Espiritismo teve um desenvolvimento importante no Brasil, onde mais de uma dezena de milhões de Espíritos frequentam mais de 7000 associações. Os Espíritos pertencem a todas as classes sociais, das mais modestas às mais intelectualizadas. Há associações espíritas nas favelas, no meio operário, nas universidades, entre os médicos, psicólogos, psiquiatras, profissionais da comunicação, filósofos, militares, etc... Numerosas obras complementares, cobrindo todos os aspectos da pesquisa e das aplicações da doutrina espírita, foram publicadas. Essa nação jovem, beneficiada pelas associações de numerosas culturas ocidentais e africanas, tem sido um terreno propício para o desenvolvimento da Doutrina Espírita codificada na França por Allan Kardec. Os espíritos brasileiros conduzem há muito tempo uma ação admirável e reconhecida no domínio social. A colocação em prática das consequências da Doutrina é a base de sua credibilidade e um fator essencial de seu sucesso. Por outro lado, o Espiritismo tem conhecido um desenvolvimento mais lento nos países ocidentais industrializados. Suas tradições religiosas são mais fortes, e evoluem lentamente, ao passo que o progresso das ciências tem sido muito rápido. Resulta daí um afastamento entre a ciência e a religião e ainda hoje são, com frequência, tabu um para o outro, cada um acreditando deter a verdade.

Esta tendência não poupou o Movimento Espírita, do qual certos adeptos, não se ligando senão à fenomenologia, se distanciaram do aspecto religioso e ético do Espiritismo. Eles consideraram a posição de Allan Kardec obsoleta ou fora de moda.

No capítulo II do **"Tratado de metapsíquica"** datado de 1923, Charles Richet que, como vimos, participou de numerosas experiências espíritas, repreende os Espíritos por serem sonhadores ao pretenderem ir além da simples observação dos fenômenos. Declara, por sua parte, que **"ir mais longe não me interessa"** no que está com todo direito.

Mais tarde, outros movimentos parapsicológicos seguiram a mesma posição, estudando em parte os mesmos fenômenos que o Espiritismo, e certamente com outro tanto de rigor por seu aspecto tangível, mas não se desenvolveram muito devido a falhas, das quais damos aqui alguns exemplos (3):

- Eles acumulam os fatos, segundo as antigas concepções clássicas, sem elaborar teorias diretoras, como é prática na metodologia científica moderna; certas obras denotam, da parte de seus autores, um menosprezo pelo passado e uma tendência a retomar as pesquisas a partir do zero.
- Eles se limitam voluntariamente ao aspecto externo e à hipótese materialista; as explicações eventuais são frequentemente isoladas formando um conjunto amorfo, ou são puramente nominais; se enquadram em hipóteses por vezes muito abstratas, mais fantásticas que os fatos que procuram explicar (4).
- Não são levados em conta todos os fenômenos; fatos importantes são ignorados, seja pela ausência de uma teoria diretriz, seja por ideias preconcebidas ou pela negação a priori da sobrevivência do ser.
- Eles nem sempre levam em conta os fatores de ordem moral ou ética. Sendo os espíritos independentes, o meio e a harmonia de pensamentos têm uma influência enorme sobre a natureza das manifestações inteligentes.

Kardec tratou os temas espirituais com a razão que se aplica às questões materiais. Demonstrou experimentalmente a existência do espírito, sua natureza, sua evolução contínua nas reencarnações sucessivas, etc. **"O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual, (...) uma das forças da natureza, que reage incessante e reciprocamente sobre o princípio material"** (5).

Os Espíritos tinham pressentido a aceitação difícil desta aproximação nova (6):

"Seria conhecer bem pouco os homens, o pensar que uma causa qualquer pudesse transformá-los como por encanto. As ideias se modificam pouco a pouco segundo os indivíduos, sendo preciso gerações para apagar completamente os traços de velhos hábitos".

A Doutrina Espírita não se limita ao aspecto externo dos fenômenos. Ela toca em assuntos que estavam restritos ao domínio do conhecimento religioso e filosófico, mas adotando uma metodologia científica.

O Espiritismo se distingue das religiões tradicionais, porque não se serve de rituais, liturgia, dogmas, símbolos, superstição e cultos exteriores. Mas reconhece fundamentalmente a **Ética Cristã**, trazendo uma base racional e um conselho ao indivíduo, como meio para escapar à estagnação evolutiva e ao sofrimento que dela resulta.

É nisso que reside o **caráter religioso do Espiritismo**. Ele ajuda o homem a se ajustar às leis naturais que asseguram a harmonia do Universo, pela ética que resulta de sua base científica e filosófica. Encoraja assim sua **"ligação"** com os desígnios da Inteligência Suprema, causa primeira de todas as coisas.

Os que negam o caráter religioso do Espiritismo o fazem seja por desatenção, confundindo-o com o que é censurável nas religiões dogmáticas, seja por falta de percepção do caminho que emana da ciência espírita, passando pela filosofia espírita e levando à ética espírita, caminho que pode ser percorrido à luz de uma argumentação racional sólida.

(CONTINUA NA PÁGINA 12)

CHARLES KEMPF

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DO ESPIRITISMO - II

Pelo contrário, não se deve subestimar o aspecto científico e filosófico do Espiritismo, argumentando que **os Evangelhos de Jesus** e do **Espiritismo** são o melhor meio de dominar os problemas da humanidade. Isso exprime, é verdade, a constatação de uma situação objetiva e real. Mas o meio mais eficaz e frequentemente único de atingir o objetivo visado – a aceitação e a prática da ética evangélica pela Humanidade – é justamente a compreensão clara e definitiva desta necessidade, o que somente o conhecimento da base científica e filosófica do Espiritismo pode trazer. O tempo das prescrições dogmáticas passou. Hoje, o homem já está habituado a agir em desacordo com as normas éticas do Evangelho. Exortá-lo a mudar radicalmente de direção seria consagrá-lo ao fracasso, por falta de um apoio dado por uma demonstração positiva e irrecusável em conformidade com a razão. Isto não pode ser obtido senão pela compreensão completa das realidades do Espírito imortal, que foram objeto dos estudos da ciência e da filosofia espíritas.

Foi então, com bom senso, que Kardec escreveu, no capítulo XIX e na página de capa de **"O Evangelho segundo o Espiritismo"**:

"Não há fé inquebrantável senão aquela que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade".

No capítulo XXIV, acrescenta:

"(...) sem a luz da razão, a fé se enfraquece".

4. FUNDAMENTOS DA ÉTICA ESPÍRITA

Quem somos nós para ousar falar de ética? Longe de nós querermos impor concepções pessoais ou reivindicar a exclusividade da verdade. Os ensinamentos dos Espíritos se fazem sobre todos os pontos do globo, e não são privilégio de ninguém. Os médiuns são numerosos, mas ninguém é infalível.

"O primeiro controle deve ser, então, o da razão, à qual é preciso submeter, sem exceção, tudo o que vem dos Espíritos (...) Mas esse controle é incompleto em muitos casos, devido à insuficiência de luzes de certas pessoas, e à tendência de muitos em se aterem ao seu próprio julgamento como único arbítrio da verdade. Em tal caso, que fazem os homens que não têm neles mesmos uma confiança absoluta? Seguem o conselho do maior número, e a opinião da maioria é seu guia."

Os médiuns ou os grupos que trabalham isoladamente são por vezes bem inspirados, mas a concordância nos ensinamentos dos Espíritos é o melhor controle.

"A única garantia séria dos ensinamentos dos Espíritos está na concordância que existe entre as revelações feitas espontaneamente, por intermédio de um grande número de médiuns estranhos uns aos outros, e em diversos países". (7)

Allan Kardec dizia:

"Na nossa posição, recebendo as comunicações de cerca de mil centros espíritas sérios, disseminados sobre diversos pontos do globo, estamos capacitados para ver os princípios sobre os quais esta concordância se estabelece".

Hoje, o Movimento Espírita está globalizado. A **União Espírita Francesa** e dos países de influência francesa já federa uma quinzena de grupos espíritas na França, e participa do **Conselho Espírita Internacional**.

Examinemos agora **as bases da ética**. Para fixar as ideias, consideremos algumas práticas correntes: adultério;

homossexualidade; sexo livre; uso de vestimentas **"ousadas"**; aborto; ingestão de álcool ou de outros produtos tóxicos; utilização de bens e serviços públicos para fins pessoais; instituição de sistemas econômicos que levam à deterioração dos programas de saúde, da educação, da alimentação e do trabalho; suspensão voluntária e sistemática do trabalho; calúnia; baixarias; utilização das mídias para veicular a violência ou para promover produtos de valor real duvidoso.

Essas práticas têm sido geralmente condenadas pelas religiões. Hoje, elas são correntes, e por vezes mesmo protegidas por princípio. Encontramo-las na rua, na televisão, nas manifestações, nas canções populares. São por vezes recomendadas como recursos terapêuticos. Aqueles que se opõem são taxados de **"ortodoxos"**, de **"moralistas"** ou de **"quadrados"**. Seus argumentos são essencialmente negativos, baseados na ausência de justificativa para agir no sentido contrário. Dizem: **"Porque?"**, e não mudam. A sabedoria recomenda, portanto: na dúvida, abstenha-se.

As prescrições morais têm existido em todos os tempos e em todas as civilizações. Elas provêm na maior parte de sistemas religiosos, recomendadas por um profeta ou **"revelador"**. Fundamentalmente, sua aceitação tem sido então uma questão de crença, de fé. Uma causa do banimento atual dos valores éticos na civilização ocidental é a expansão do materialismo, favorecido, de certa maneira, pelas religiões tradicionais que têm misturado símbolos e rituais ao Cristianismo, e o têm fundamentado sobre bases dogmáticas. É verdade, como o diz Léon Denis, que **"os dogmas e os padres são necessários, e o serão por muito tempo ainda, às almas jovens e tímidas que penetram a cada dia no círculo da vida terrestre e não podem dirigir-se sozinhas nas vias do conhecimento, nem analisar suas necessidades e suas sensações"** (8). Mas isso não convém mais **"aos espíritos livres e maiores"** que querem encontrar por si mesmos a solução dos grandes problemas e a fórmula de seu Credo.

Na filosofia ocidental, de característica racional, os argumentos para a emissão de regras morais colidem com a constatação de que **"o fato de haver não implica o dever"**. Não é porque há guerras no mundo que elas devem existir. Nenhuma situação de fato pode acarretar proposições do gênero **"isso deve ser assim"**.

Em realidade, as situações de fato servem, quando muito, para a obtenção de consequências normativas. Vejamos alguns exemplos simples. A utilização de pneus lisos em um veículo acarreta acidentes graves: é normal se concluir ser necessário substituí-los. Colocando a mão em cima da chama de uma vela, nos queimamos: devemos então ter mais cuidado com o fogo. A exposição direta de objetos de ferro ao ar livre acarreta sua oxidação e degradação: deduz-se disso que para a construção de imóveis, esses materiais devem ser protegidos da ação do ar.

Observemos, nesses exemplos, que certos objetivos estão admitidos implicitamente: a preservação da vida (nos dois primeiros) e a obtenção de construções que não dessa-bem com o tempo (no último). Sem essas hipóteses conexas, é evidente que as inferências feitas não seriam válidas.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

OBS.: Calculamos errado quando imaginamos que poderia a matéria ser encerrada neste número. Ficamos para o próximo número então.

Gazetilha

NEIO LÚCIO

Dedicou-se também a traduzir artigos de revistas inglesas sobre assuntos agropecuários, dentre as quais destacam-se a intitulada “**Fome à Porteira da Fazenda**”, de autoria do Dr. Meakan, proferida em março de 1970, em Londres, em homenagem ao professor da Universidade de Cambridge, John Hammond, considerado o mais notável zootecnista e veterinário do século

Participou dos trabalhos do Centro Espírita Luiz Gonzaga desde 1934. Foi eleito e reeleito seu presidente de 1948 até 1970, quando faleceu. Organizou e orientou os trabalhos do Grupo Doméstico Arthur Joviano desde a sua primeira reunião, em **13 de novembro de 1935 até 1º de abril de 1952**, em Pedro Leopoldo, com a presença de Chico Xavier, e de 9 de abril de 1952 até o seu falecimento, aos 78 anos, em **6 de dezembro de 1970**, no Rio de Janeiro.

Roberto Amorim Joviano — Formou-se médico-veterinário pela Escola Nacional da UFRU-RJ. Como veterinário, trabalhou no serviço público federal por alguns anos. Em seguida, trabalhou nas empresas Produtos Veterinários Manguinhos Ltda. e na Pearson S/A. Fundou, depois, a Vepec, uma empresa de comercialização de produtos veterinários. Foi, ainda, diretor do Laboratório Nacional de Produtos de Origem Animal — Lanara — do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo. Casou-se com **Marília de Gusmão**. O casal teve cinco filhos: Maria do Carmo, Romero, Maria Júlia, Maria Helena e Rômulo. Roberto faleceu em **27 de fevereiro de 2002**, com 78 anos. Filho do Dr. Rômulo Joviano e neto de Arthur Joviano. ▲

CÂNDIDO PEREIRA

Referências:

Livros:

Sementeira de Luz. Pelo espírito Neio Lúcio. Org. Wanda Amorim Joviano. 4ª edição. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2012.

Sementeira de paz (edição Vinha de Luz, 2010, p. 389-403).

Wikipédia acessado em 15/06/2019:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Joviano

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.
BASTA QUERER AJUDA.
A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

**OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.**

Convite Doutor Honoris Causa

O Magnífico Reitor Professor Anísio Brasileiro de Freitas Dourado, Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco, convida para Sessão Solene de Outorga do Título de Doutor Honoris Causa ao Humanista Divaldo Pereira Franco.

Data | 10 de Julho de 2019 Hora | 19h
Local | Teatro Guararapes
Centro de Convenções de Pernambuco
Av. Professor Andrade Bezerra, s/n
Salgadinho - Olinda/P

=====

Nota – Lampadário: O jornal sai no início do mês vigente, logo quando o evento ocorrer, o jornal referente ao mês de julho já saiu e a edição de agosto se encontra em processo final. Logo, qualquer informação sobre o evento só sairá na edição de setembro, pois é quando poderemos arrumar os assuntos. O nosso jornal não é organizado por profissionais da área, e os amadores aproveitam os momentos disponíveis. ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - I

Vamos tratar a partir desta edição, de uma série de artigos de Djalma Farias, intituladas “Religião e Filosofia”, num total de 15 artigos publicados no jornal “Diário da Noite”, na secção “Vida Espírita”, em resposta ao padre Perea.

Explicando

Minha participação nesse trabalho foi tão somente o de um escriba, ou seja, o de copiar do jornal “Diário da Noite”, editado no Recife a partir de 13 de maio de 1946.

Daquele matutino transcrevi todas as crônicas de Djalma Farias, então inseridas na coluna “Vida Espírita” num total de 190 (cento e noventa) crônicas. E aqui aproveito para corrigir um engano de minha parte com relação ao término da coluna “Vida Espírita”, que se deu em 22 de novembro de 1947, com a crônica “Princípios Universais”, e não em 14 de agosto, como registrei no trabalho “Djalma Farias – A Trajetória de um Espírita”.

O local de coleta deu-se no Arquivo Público Estadual, situado a Rua do Imperador, nº 375, no bairro de Santo Antônio – Recife. Tendo iniciado em 1978, prosseguindo em 1997, em 2004 e finalmente em outubro de 2014 encerrava o levantamento.

O trabalho inicialmente foi penoso, munido de lápis e papel copiava vagarosamente, sendo que algumas vezes contei com o auxílio de minha filha. Nunca foi permitido fazer Xerox e fotografar os textos tornava-se muito dispendioso com a compra do filme e da revelação, só o fazendo quando se fazia necessário retirar fotos. No entanto, no ano de 2014 recebi de presente uma pequenina máquina fotográfica que é capaz de fazer quase mil poses e em seguida descarregar no computador. Após o que é só apagar as imagens e recomençar. Com esse processo, em uma semana foi possível terminar a coleta que prometia se estender por vários meses.

Essas ligeiras informações tem por objetivo apenas esclarecer como ocorreu o processo de coleta dos dados, que passamos a oferecer-lhes.

Essa preocupação em salvaguardar esses escritos, deve-se ao fato de que os jornais, mesmo acondicionados com técnicas modernas, têm um tempo de vida útil. E ao ser interditado o seu manuseio, quando não microfilmado, praticamente está perdido o seu conteúdo. Junte-se, a esse fato, o descuido dos órgãos de cultura na preservação desse patrimônio cultural. Assim pensando é que tenho buscado salvar essas informações preciosas dos jornais, em especial, as crônicas de Djalma Farias, espalhadas em jornais diversos e que registra um momento do conhecimento espírita pernambucano.

Outra questão que consideramos importante é a preservação do fato histórico, em que ficará registrada uma época, demonstrando como era o acirramento por parte da Igreja Católica contra o Espiritismo.

Por ora, era o que tinha para explicar.

Introdução

A empresa Jornal do Comércio, de propriedade do Sr. Francisco Pessoa de Queiroz (1), com redação, tipografia e emissora de Rádio, situada a Rua do Imperador, planejava lançar um jornal matutino – “Diário da Noite”. E para isso, cerca de um mês de antecedência para o lançamento, fez convite a Djalma Farias para o mesmo manter uma coluna tratando de Espiritismo. A deferência por aquele articulista deveu-se ao fato de ser ele a pessoa mais representativa do movimento espírita pernambucano de então, era o presidente da Federação Espírita Pernambucana, além de que, havia

sido nomeado Prefeito do Recife meses antes.

Aceito o convite, que seria como colaboração sem vínculo empregatício, iniciou a publicação a partir do lançamento daquele órgão noticioso a 13 de maio de 1946.

Enquanto o jornal ia se expandindo, as crônicas saíam quase que diariamente e posteriormente passou a ser uma vez semanal até o encerramento. Acreditamos que por opção do próprio colunista, uma vez que o excesso de trabalho esgotava o esgotando fisicamente. Djalma não mantinha só essa coluna, escrevia esporadicamente para a secção “Espiritismo” do “Jornal do Comércio”, para a revista “A Verdade” (órgão da FEP), era o presidente do Instituto Espírita João Evange-lista e membro da Casa dos Espíritos de Pernambuco. Tinha uma vida dinâmica, agitada, de envolvimento direto com o movimento espírita que lhe consumia muitas horas, tinha que preocupar-se com o trabalho na Prefeitura do Recife. E a vida do lar, exigia-lhe uma cota de dedicação e atenção a esposa. Enfim, o trabalho era estafante. E ainda tinha que apaziguar os contrários, o movimento espírita era intenso e exigia muita paciência para lidar com os adversários do Espiritismo e com os oponentes dentro do próprio seio do movimento espírita.

Pois bem! Com todo esse trabalho, escrever para a coluna “Vida Espírita” exigia tempo que não dispunha. Daí escrever de forma não rebuscada, com assuntos versando sobre os fenômenos espíritos, quase sempre transcrevendo de autores clássicos. Vez por outra, escrevia sobre assuntos veiculados nos jornais locais, como foi o caso do frade Romeu Peréa. (2)

E a dissertação de Djalma versando sobre Religião e Filosofia, teve início a partir de um engano de paginação do jornal.

Djalma enviava para a redação várias crônicas de uma só vez e ocorria vez por outra, quando a crônica era seriada, sair o número I, o III e o II só bem depois, sendo intercalado por outras crônicas. Por duas vezes, a crônica saiu sem o título e por iguais vezes, saiu repetida.

Na edição do dia 18/11/1946, foi inserido por engano a crônica “Abecedário dos Médiuns – II” no Boletim Religioso, sob a direção do frade espanhol Romeu Peréa. E ao lado, a secção “Vida Espírita” com a crônica “A Parábola do Rico e de Lázaro”. O frade ficou possesso e na edição de 25/11 escreveu o libelo “Descuido Providencial”, criticando o Espiritismo e o Autor da coluna espírita. Não satisfeito, iniciou uma série de cinco artigos intitulados “Nem religião nem filosofia”, para demonstrar que o Espiritismo não era nem uma nem outra, não passando de um vago panteísmo.

N. do Org.: - (*) - Francisco Pessoa de Queiroz, conhecido como F. Pessoa de Queiroz, (Umbuzeiro/PB, 7 de novembro de 1890 – Recife, 7 de setembro de 1980). Foi um empresário, advogado, diplomata e político brasileiro, formado em direito pela Faculdade de Direito do Recife, em 1911.

(2) – Frei Romeu Cortês Peréa, espanhol da cidade de Hinojosa Del Duque, Córdoba. Nascido a 15 de setembro de 1912 e falecido no Recife.

(CONTINUA NO PRÓCIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 156 / SETEMBRO - 2019 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

NINA ARUEIRA

Maria da Conceição Arueira (Nina Arueira) nasceu em 07 de janeiro de 1916, em Campos dos Goytacazes – RJ, faleceu jovem ainda vítima de febre tifóide, em 18 de março de 1935. O nome Nina veio do apelido de pequenina que recebera ainda criança e, aos poucos, foi convertendo-se em Nina.

"Apesar de muito criança, era um espírito maduro, forte e profundo. Não à atraía a vida mundana, nem os divertimentos próprios dos jovens e, ao tratar-se com ela, via-se logo que era um espírito altamente evoluído. A seu respeito certo doutor grandemente preparado, muito ilustrado, inteligência de escol, chegou a dizer-me: - Estive muito tempo na Europa e lá (e mesmo aqui) convivi com sábios, com escritores célebres, com homens da maior cultura e conhecimento, mas nunca dentre eles, apesar de espíritos maduros e grandemente evoluídos, encontrei o desenvolvimento intelectual, a lucidez de espírito, a compreensão fácil e a profundidade dos pensamentos de Nina. Não há a menor dúvida – esta menina é, incontestavelmente, um gênio! – Mas, sobretudo, encantavam-me a sua pureza d'alma e a grandeza de seu coração.

VEJA MAIS PÁG. 6.



VIDA É SINÔNIMO DE EXISTÊNCIA? ESTÁ NA MESA DE DEBATE

PÁGINA 09

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
VAMOS ESCLARECER, SEM OFENDER	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Wellington Balbo	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
O PERIGO DO MOV. ESPÍRITA POLÍTICO	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE, NINA ARUEIRA	06
☀ - ESTUDANDO O EVANGELHO.	
☀ André Luiz estaria em oposição a Allan Kardec?	07
☀ - MODOS DE VER –	
D. IRENE, UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO	08
NOTA DE RODAPÉ DEBATE	09
☀ - O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI	10
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE	
ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – II	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- ▣ No meio espírita afirma-se a 3x4 que o mundo está se evoluindo.
- ▣ Na década de 50, lançaram o filme; 'Assim caminha a humanidade', de lá prá cá. Que mudou?
- ▣ Não falo da tecnologia do avanço em tudo, que tem trazido mais bem-estar para o homem.
- ▣ Na verdade, o avanço tecnológico é mais veloz que a evolução moral do homem.
- ▣ Respondendo a pergunta: eu diria que a humanidade caminha no sentido da evolução da realidade.
- ▣ Infelizmente, parece que o homem fica cada dia mais distante de Deus, veja o drama das pessoas..

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

VAMOS ESCLARECER SEM OFENDER

"Gostaríamos de referir de que temos uma só vida e várias existências (encarnações).

A Vida é permanente; as existências mudam de local, de época e de personalidade, e as vezes de sexo."

(Lampadário, agosto, 2019, p. 9.)

Gosto muito dos apontamentos acerca das reflexões, elas aperfeiçoam nossa percepção da ciência em relação a Doutrina Espírita e essa é a nossa função.

A possibilidade de **Existir de Fato** é uma premissa espírita não vinculada ao dicionário comum. De um lado nenhuma tradução poderia abarcar todas as possibilidades plausíveis de entendimento sobre a palavra **VIDA**.

Viver é um ciclo continuo linha ininterrupta.

Existir refere-se ao corpo.

O **Corpo Existe** e assume uma **forma transitória** e indiscutivelmente fugaz; a existência pueril finita. Já a **VIDA** assume um padrão sem igual, pois jamais pode ser destruída (tem início, mas sem fim).

A reflexão sobre as **múltiplas existências** captadas pela **psicologia** ou ramos afins ainda não leva em consideração a **codificação espírita**.

As **múltiplas existências** como um dos corolários do Espiritismo e não as **múltiplas vidas**. Nela o termo genérico é **vida**, já no Espiritismo o termo específico é **existência** (mesmo que redundante, mas necessário).

Um exemplo muito peculiar que se paraleliza a isso é o fato de chamarmos, genericamente, **todo cristal de rocha por pedra**, e popularmente a pedra precisa.

O termo não está de todo errado, mas é aplicado de maneira equivocada.

Os minerais extraídos que tem composição química definida (dentro de padronagens específicas) são definidos como minerais, quartzo, turmalina, ametista. Já o conglomerado de minerais que tenha todos eles adesos, juntos num só "corpo" (mesma estrutura, tudo junto e colado) chamamos de **pegmatitos**.

Os minerais beneficiados, selecionados, polidos, com alto grau de qualidade, perfeição e simetria chamamos de gemas.

Assim também segue as nomenclaturas para **vida, existência. macro** (vida, como um todo), **micro** (existência, uma parte do todo)

A vida é algo geral, complexo corresponde ao todo, o conjunto de existências (englobando todas as experiências)

Vida seria nossa pedra, pegmatito (conglomerado), existência (referente a experiência de um ciclo de vida).

Assim como alma é o estado do Espírito encarnado. As manifestações da alma em "**desdobramento**", ou seja, ligada ao corpo com ações no "**extrafísica**". Já o Espírito é a condição de (in)consciência da essência que não está ligada, necessariamente, a um corpo.

Assim não é que a palavra **vida** está errada, equivocada; mas não atinge ao cerne da questão, e a generalidade da vida que é apenas uma desde quando o espírito é "criado" em sua mais simplória forma até o infinito sem jamais ser destruído. Já a existência é apenas a fatia do bolo abacaxi, pode ser que tenha pedaços em maior ou menor quantidade, é parte dele e não o todo. ▲

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

DIVALDO FRANCO RECEBE TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA DA UFPE

NOTA DE ESCLARECIMENTO A outorga do título de Doutor Honoris Causa da UFPE a Divaldo Pereira Franco, a ser realizada no dia 10/07/19 às 19h no Teatro Guararapes, terá entrada gratuita.

A nota foi divulgada pela Federação Espírita Pernambucana em 29/06/2019, em virtude de alguns oportunistas em nome de uma falsa "caridade" estavam tentando "vender" o ingresso. Esse grupo de aproveitadores se dizem espíritas, estão ligados às "casas espíritas" e enlameiam o movimento espírita. O caso era de polícia e não de amor e caridade.

Indicado para receber a homenagem por sugestão do professor **Saulo Santos** (filho do espírita **Nilton Santos**), do Departamento de Prótese e Cirurgia Bucofacial, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), e ratificado pelo Conselho Universitário, o escritor-psicógrafo e humanista que professa o espiritismo Divaldo Franco recebeu ontem (**10**) o título de Doutor Honoris Causa conferido pela UFPE. No evento de entrega da honraria, o reitor Anísio Brasileiro, que comandou a solenidade, destacou a relevância da homenagem "**que é conferida pela universidade como uma resposta pela confiança que recebe da sociedade e o título ora entregue se deve à grande importância e destaque pelo trabalho da ação social de Divaldo Franco**".

Reitor Anísio Brasileiro durante entrega do título a Divaldo Franco.

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Wellington Balbo

AS NOSSAS BESTEIRAS DE CADA DIA

A enfermidade física impõem lições das mais significativas. Todo processo de moléstia da máquina orgânica é um convite ao cidadão rever seus hábitos. Não podemos malbaratar o corpo físico, pois não somos como os gatos que possuem sete vidas.

Aliás, se há uma coisa que o capitalismo ainda não conseguiu colocar à venda foi a tal da vida humana. Não tem como o sujeito perder a vida e depois comprá-la no supermercado ou shopping Center. Por mais que encontremos produtos nesses locais lá não vendem vida, ou seja, vida orgânica, um corpo físico igual ao nosso. E uma lição importante deixada pelas enfermidades que vez ou outra nos assolam é o aprendizado da humildade. Exatamente: somos todos iguais, independentemente dos meus belos olhos castanhos eu sou igual àquele senhor de certa idade já com o corpo físico cansado pelas surras da vida que todos os dias passa em frente de minha casa rumo as sessões de quimioterapia

Com a enfermidade aprendemos que o orgulho é uma grande bobagem. Estamos no mesmo barco, logo, uma reflexão mais acurada sobre as razões dos sentimentos de superioridade que vez ou outra nos dominam mostra-nos que somos todos iguais em termos de direitos e deveres. E pensando neste assunto - enfermidade e vida lembrei-me de Gustavo, um grande amigo.

Há algum tempo o médico disse a Gustavo que as suas coronárias pareciam as de um senhor de 70 anos, embora ele tenha somente 36. Confidenciou-me o amigo que a sinceridade dói um bocado, mas é uma ferramenta preciosa para o despertar da ilusão de que seria sempre jovem; jovem aqui no sentido físico. Tem gente que pensa que será jovem para sempre, por isso detona a máquina física e ainda quando a enfermidade bate a porta revolta-se contra Deus, acusando-o de culpado ou, exclama indignado: Que mundo cruel! Cruel somos nós mesmos que não respeitamos os limites do corpo e nos envenenamos com todos os tipos de substâncias nocivas ao organismo. O Gustavo jantava salgado todas as noites. Era um indisciplinado alimentar!

E dias atrás ele me disse que alguém tentou animá-lo:

- Que ano esse, hein, rapaz: Dois infartos e 6 meses afastado do serviço. Que coisa!

Gustavo não deixou por menos e respondeu:

- Ano maravilhoso mesmo. Apreendi muita coisa em 2011. Tudo o que eu não deveria ter feito na vida foi o ano de 2011 que me ensinou.

É a vida, caro leitor, o velho e batido ditado, quem não aprende pelo amor aprende pela dor mais uma vez mostrou-se implacável.

A mãe de Gustavo sempre o aconselhava:

- Cuide-se rapaz, cuide-se! Esses conselhos eram para ele aprender pelo amor. Mas fez ouvidos moucos e aprendeu, ou melhor, está aprendendo pela dor. Vamos ver se num futuro próximo ele começa a aprender pelo amor. E olha que seu pai sempre dizia:

- Juízo, menino, tome juízo!

Mas ele não quis, preferiu comer salgado.

Wellington Balbo

(e-mail wellington_plasvipel@terra.com.br)

Publicação: www.paralerepensar.com.br

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 156 - Setembro - 2019

Publicação Mensal Impressa e online
Distribuição Gratuita

Redação e Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg.
1295 D.R.T.) e Tiago Rodrigues.

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Tiago Rodrigues

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Zenilda Machado.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

DIVALDO – CONT...

Para o novo **Doutor Honoris Causa da UFPE**, que aproveitou a oportunidade para proferir palestra dirigida à sua plateia de seguidores, por ele chamados de "**amigos e irmãos em doutrina espírita**", a entrega do título é um momento de grande honra, "**primeiro porque jamais aspirei a uma postura desse quilate, depois, por se tratar da UFPE, uma das instituições mais veneradas do país e isso tem um sentido de homenagear a doutrina que eu esposo**".

Na palestra, Divaldo Franco destacou como a humanidade se viu diante dos desafios filosóficos da existência humana e disse: "**Tudo é energia, toda matéria que se desagrega volta em estado de energia e Deus é a energia suprema**". ▲

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

O PERIGO DO MOVIMENTO ESPÍRITA POLÍTICO

Luís Eduardo Granjeiro Girão, nascido em Fortaleza (CE), a 25 de setembro de 1972. Empresário do ramo de hotelaria, tendo, porém, sido presidente do Fortaleza Esporte Clube. Casado, cuja família reside nos Estados Unidos. Tem apenas o ensino médio, mas pai rico e aí não foi preciso fazer esforço para arranjar emprego para ganhar salário mínimo. Então, para que estudar, não é mesmo? Isso fica para os pobres; a preocupação de rico é ganhar dinheiro e quanto mais melhor.

Assim, gozando de prestígio na classe social da cidade, com a renúncia do presidente do Fortaleza Jorge Mota, assumiu a presidência. Em seis meses equacionou o problema financeiro do clube e dando o acesso à série B do campeonato brasileiro em 2017. O Fortaleza é um clube de massa, tal qual o Corinthians, o Flamengo, o Atlético Mineiro, o Bahia e o Santa Cruz.

Em 2018 haveria eleições gerais e ele viu aí a sua grande chance: havia duas vagas para o Senado e só dois candidatos: Cid Gomes e Eunício Oliveira, que estava às voltas com a Lava-jato. Ele, então se apresentou como o homem que tirou o Fortaleza que estava há mais de uma década na 3ª divisão e a massa apaixonada pelo clube, votou maciçamente no homem que lhe deu alegria. E foi eleito tranquilamente para o Senado da República do Brasil. Aliás, Magno Malta saiu da presidência do Fortaleza para ocupar uma cadeira de deputado federal. Futebol no Brasil ainda é uma escola de alienação.

Senador pelo PROS (Partido Republicano de Ordem social), que se coligou ao PSDB. Ao ser eleito, de imediato pulou para o PODE (Partido Trabalhista Nacional – PTN) (Podemos).

Em resumo, Eduardo Girão se apresenta como espírita, mas tem uma retórica de evangélico; de Espiritismo conhece os nomes dos livros da Codificação, Chico Xavier e Bezerra de Menezes, seu conterrâneo.

Politicamente, segue a linha da “direita”, e na vida profissional, é capitalista, apoia Bolsonaro e o presidente americano; enfim adota uma linha fascista, se apresentando como uma pessoa humilde, de fala mansa (é um perigo). Para melhor demonstrar como é uma pessoa simples, resolveu investir no cinema, fazendo filmes que envolve a temática espírita.

Acalenta o desejo de em 2026, sair eleito Presidente da República e para isso desde já conta com o apoio do movimento espírita e para tanto afirma:

“Que foi o escolhido por Deus para essa missão”.

Em sua palestra na casa espírita, adota uma linguagem melosa buscando a aceitação do público e para tanto fala de moral e de ética com expressão de homem sofrido, não esquecendo de contar caso de sua família, das filhas na escola, como se o fato ocorrido fosse um caso excepcional.

Aproveita a ocasião para criticar a conduta do espírita:

“Pelos conhecimentos que possui da encarna-

ção como espíritos, da pluralidade das existências, dessa relação do mundo espiritual e material, causa e efeito. Os espíritas tem papel fundamental na condução do mundo espiritual e material, causa e efeito. Os espíritas tem papel fundamental na condução do país. Acho que nós tivemos algum problema em outras vidas por utilização equivocada no poder e do dinheiro., e hoje a gente fica muito receoso de errar de novo. Penso que o espírita tem de participar da política.”

(Trecho da entrevista publicada no “Correio Fraternal”, edição de Maio/junho de 2019).

Ele afirma ainda que:

“A vida foi me convidando para o serviço. Mal sabia que a ESPIRITUALIDADE estava me reservando a entrada na POLÍTICA.”

Diante da pergunta da jornalista:

“Como foi a preparação para ser Senador da República com mais de um milhão de votos?”

Respondeu:

- “Inesperado. Penso que Deus usou as pessoas de bem, de bom coração, que queriam mudança e que queriam renovação. Não tenho dúvida de que houve aí algo muito transcendental.”

Parece que está entrelaçado política e hipocrisia.

2. – Junta-se a essa ideia a Dr. Dora Incontri que fundou a elitista Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, da qual é a presidente, lançou recentemente o manifesto com o título **“Manifesto por um Espiritismo kardecista Livre”**, sustentada por um grupo autointitulado **“Espíritas Progressistas”**, que são objeto de críticas por seu posicionamento mais à esquerda, com pontos de contato com o pensamento laico.

3. - E por fim, aparece o meigo e doce nas palavras Salomão Jacob Benchaya, do CCepa, de Porto Alegre. Por sinal, na edição do jornal **Opinião** de Maio de 2019, p. 3, na seção **Opinando**, sob o título “Ideologia e Alteridade”, escreveu o ilustrado Benchaya:

“A polarização que, em nosso país, nos últimos anos, se estabeleceu no campo da política, simplifadamente delimitada entre o que se chama de “direita” e “esquerda”, acabou repercutindo inclusive, no meio espírita.”

A linguagem do articulista é suave e agradável.

Eu, no entanto, não me sinto bem com o projeto - **Espiritismo Laico** -, pois não admito sob hipótese alguma a adjetivação do Espiritismo. No final, o que é que diferencia o laico do espírita? Um dos pontos principais é a **negação rígida do aspecto religioso do Espiritismo**, ou seja, vindo essa cisma torna-se maioria, vindo a CEPA tornar-se a orientadora no movimento espírita, nos centros espíritas seria proibida a **“Prece**, mesmo nas sessões mediúnicas.

Como seria a relação entre o homem e Deus, Espiritismo e autoritarismo?

O PERIGO DO MOVIMENTO ESPÍRITA POLÍTICO

Partindo desse ponto, pois, quando eu me deito, que começo a rever o dia que passou, buscando contar para Deus o meu dia e pedindo orientação para o dia seguinte, estaria proibido de fazê-lo? Ora, aprendi que o Espiritismo nada proíbe, mas o Laicismo tem pontos que estão em oposição à Doutrina Espírita. E eu sou apenas **espírita, sem adjetivação**.

Dora Inconntri se considera **Kardecista**, Benchaya **Laicista**; a FEB, **espírita cristã**; Eduardo Girão seria um **espírita progressista** (mistura de oportunista com fascista ou com socialista?).

Pelo que estou vendo, só vai ficar eu de **espírita**, seguidor do **Espiritismo**. Será?

Como conciliar então, tantas nomenclaturas e adjetivos e ideias diversas? Permanecerei fiel à codificação e jamais farei parte desse **movimento de Espiritismo Independente**.



SENADOR PELO ESTADO DO CEARÁ (2018-2026) – LUÍS EDUARDO GRANJEIRO GIRÃO.

Mais o movimento espírita não está desamparado, há pessoas de bom senso que divulga sus ideias em prol do Espiritismo. Eis uma excelente opinião:

UNIDOS PARA SERVIR

É muito natural, dentro do contexto que estamos vivendo em questões políticas, que o brasileiro é, claro, o espírita, debata, discuta e argumente em favor do seu candidato ou partido político.

Faz parte do jogo democrático toda discussão saudável, que não extrapole os limites do respeito ao outro. Mas, se o espírita pode e deve exercer o seu direito de cidadão, ele deve, também, guardar respeito ao Espiritismo no que concerne ao tema político partidário.

Se pode debater, argumentar, defender seu candidato, deve **fazê-lo longe das lides espíritas**, porque o **espiritismo não se vincula a questões político parti-**

dárias.

Também está fora do campo de ação do Espiritismo informar se quem vota no candidato A é bom ou mau caráter, ou se quem defende o partido B tem o nível moral elevado. Aliás, são as ações e não a escolha do candidato que dirá se alguém é ou não um indivíduo moralizado.

São **diretrizes de Kardec** que nas reuniões espíritas não se **discuta política, economia e religião**. O objetivo do Espiritismo é outro, bem outro, e é muito mais abrangente do que saber em quem ou qual partido nós votamos ou apoiamos.

O que vemos hoje, porém, é um cenário bem diferente do que pediu Kardec. Em face da polarização e do grande interesse do brasileiro/espírita por política, há um **movimento que engloba gente de todas** as preferências políticas e partidárias a recortar frases de Kardec e dos Espíritos e adequar conforme as suas conveniências, de modo a colocar o outro, ou seja, o adversário político como alguém “malvado”, ruim, uma espécie de sub grupo da humanidade porque não “reza” em sua cartilha.

Os adversários políticos são justamente aqueles que devem ser combatidos pelo motivo de “faltarem” com a caridade que, diga-se, é uma das bandeiras defendidas por Kardec ao longo de sua obra.

Quem assim age desconhece a postura serena de Kardec a sinalizar que o campo espírita não é palco para este tipo de jogo, até porque a caridade anunciada por Kardec é muito mais profunda do que proposta de partido político ou qualquer outro plano de governo.

WELLINGTON BALBO

(Wellington Balbo, nascido em 1976 e milita no C.E. Joana D’arc, em Bauru-SP.).

Cresce número de espíritas progressistas

Na secção “Diálogos da Fé”, o jornal “Carta Capital”, de São Paulo, edição de 27 de maio deste ano, com o título acima, publica a opinião do colunista Franklin Felix, segundo o qual “ser espírita vai muito além de ler livros de Zíbia Gasparetto, doar roupas para o bazar do centro, tomar passe, beber água fluidificada ou frequentar palestras evangélicas”.

Diz o articulista do jornal paulista não estar falando “de rótulos ou caixinhas”, acrescentando:

“Estamos falando de princípios, de valores e de um compromisso genuíno com a justiça e a transformação social”.

Para ele “ver espíritas em marcha com o atraso, com o preconceito, com a ruptura democrática, com a retirada de direitos e com o ódio e fundamentalismo” faz acreditar que essas pessoas estão bem distantes dos postulados de Kardec”. Justifica sua posição citando a questão 350 de O Livro dos Médiuns, com esta consideração de Allan Kardec: “De que serve acreditar na existência dos Espíritos, se essa crença não torna o ser humano melhor, mais benevolente e mais indulgente para com seus semelhantes, mais humilde, mais paciente na adversidade?”.

▲

N.d.R.: Não entendo, então, a razão de desejar criar um “Espiritismo Independente”? Mas, independente de que, de quem? Querem a primazia? Avante, então, com o Cisma...

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - XIII

NINA ARUEIRA. Ainda que não pertencesse a nenhuma igreja religiosa, o seu espírito livre e ao mesmo tempo perfeitamente disciplinado, era profundamente cristão, pois todos os seus atos, ideais e pensamentos estavam sempre em perfeita harmonia com as doutrinas luminosas e purificadoras do Evangelho do Divino Mestre de Nazaré, em toda a sua pureza." (Virgílio de Paula).

Filha de Lino Arueira e de sua esposa, Maria Magdalena Rocha e Silva, desde a infância demonstrou qualidades invulgares. A sua avó chamava-a de "**Pequenina**", e os familiares apenas de "**Nina**", pseudônimo que viria a adotar na adolescência.

Aos cinco anos de idade já teria lido um livro de Victor Hugo e ditava pequenas poesias que o seu pai anotava e que, mais tarde, seriam selecionadas e publicadas no periódico "**Rindo**", sob o pseudônimo de "**Princesa de Vera Cruz**".

No dia 15 de julho de 1924, então com oito anos de idade, foi escolhida para, numa grande comemoração cívica municipal, receber o primeiro bispo da cidade de Campos dos Goytacazes, D. Henrique César Fernandes Mourão.

Em 1928, com doze anos de idade, perdeu o pai, passando a auxiliar a mãe no pequeno comércio da família. Este foi um momento de grande amadurecimento da jovem e as observações que ali fez acerca da sociedade, das relações trabalhistas e da hipocrisia reinante na mesma, se refletirão nos seus futuros textos e poesias.

Aos quinze anos, ingressa no Liceu de Humanidades de Campos, onde a sua fama de articulista e crítica se difunde. Realizou conferências no teatro da cidade, nas quais criticou instituições como a Igreja Católica, o capitalismo e outras. É deste período o seu manifesto "**À Mocidade de Minha Terra**". Por suas ideias, enfrentou críticas e perseguições por parte de outros jornalistas e pessoas da cidade.

Ainda no liceu, conheceu **Clóvis Tavares** e Adão Pereira com os quais fundou um jornal estudantil. O grupo foi o responsável por apresentar à sociedade campista o Modernismo. Abandonou o liceu por estar insatisfeita com a metodologia educacional ali utilizada.

A militância socialista

Nos dias difíceis no início da **década de 1930** no Brasil, e em meio às preocupações familiares, filia-se à **União da Juventude Comunista**, juntamente com seus dois amigos do jornal estudantil. Inicia-se para a jovem um período de lutas: cansado dos debates escritos, vai para a porta das fábricas, onde organiza comícios e funda sindicatos. Ainda neste período, passa a frequentar a **Sociedade Teosófica** como que a buscar a religiosidade que lhe faltava no movimento do operariado, e apaixona-se por Clóvis Tavares, o companheiro de todos os momentos.

Em 1 de maio de 1934, durante o grande comício na Praça do Santíssimo Salvador em Campos, o casal foi convidado a discursar para os trabalhadores. Durante a fala de Clóvis, alguém na multidão ateou fogo à **bandeira nacional**, fato encarado pela **polícia** presente

como uma afronta ao Governo. Na repressão resultante, Clóvis foi detido e Nina escapou. Durante o período em que Clóvis ficou detido, continuaram a se corresponder, mas Nina afastou-se da militância política e começou a dedicar-se a questões transcendentais. Neste período, foi de grande valia a amizade do Sr. **Virgílio de Paula**, que Nina chamava carinhosamente de "**vovô Virgílio**". Profundamente deprimida, a jovem contraiu **tifo**, transferindo-se para a residência de Virgílio de Paula, para melhor ser cuidada. Aqui continuou a escrever e debater com uma lucidez que espantava os poucos que tinha a coragem de ir visitá-la, vindo a falecer em 18 de março de 1935.

Profundamente abalado pela morte da noiva, Clóvis Tavares recebeu a notícia que o espírito de Nina havia se comunicado numa sociedade espírita. Esse fato deu novo alento à vida de Clóvis que, a partir de então, torna-se adepto da **doutrina espírita** e, pouco depois, em outubro de 1935, funda um educandário inspirado numa escola do plano espiritual fundada pelo espírito Nina.

Entre os médiuns que **psicografaram** as mensagens do espírito Nina, que nortearão os trabalhos de Clóvis, destaca-se **Francisco Cândido Xavier**. Desde então foram fundadas casas espíritas e grupos assistenciais com o nome de Nina Arueira.

Mais recentemente, o espírito Nina, pela psicografia de **Alceu da Costa Filho**, ditou o romance espírita "**O diário de Sofia**".

Fonte: Livro "**Novo Céu e Nova Terra**", ditado por Nina Arueira. Médiun Alceu Costa filho.

N.d.R.: **Virgílio de Paula e Silva** nasceu em 25 de setembro de 1872 em Santo Antônio do Imbé, 3º distrito de Santa Maria Madalena/RJ. Desencarnou aos 87 anos, na manhã do dia 06 de fevereiro de 1960.

O médiun **Alceu Costa Filho** nasceu em 2 de junho de 1947, desencarnou no dia 15 de fevereiro de 2004.



Vovô Virgílio

Médiun Alceu
Costa



ESTUDANDO O EVANGELHO

André Luiz estaria em oposição a Allan Kardec?

A valorização da obra de Allan Kardec é algo meritório, merecendo de todos os espíritas sinceros o mais amplo apoio. A questão que surge nesse tópico consiste em descobrir a forma mais efetiva de apoiar a obra de Allan Kardec e, principalmente, sua relação com as obras subsidiárias que apresentem elevada qualidade. Isso ocorre, pois a valorização da obra de Kardec não exclui o caráter evolutivo do pensamento espírita nem a necessidade de estudar com isenção de ânimo dados e informações que possam contribuir com nossa compreensão de toda a realidade espiritual.

Nesse sentido, a obra de André Luiz, nos últimos tempos, tem motivado vários debates doutrinários, tornando-se referência nessas discussões, seja para apoio ou para oposição. De fato, André Luiz tem sido duramente combatido por alguns grupos de confrades que alegam defender a obra de Allan Kardec.

Com o objetivo de desvalorizar a contribuição de André Luiz, os confrades que rejeitam os livros desse autor espiritual utilizam vários argumentos. Analisemos alguns deles:

1 - Alguns criticam André Luiz, pois afirmam que se trata de romance.

Trata-se de argumento muito pobre, pois visa desvalorizar o conteúdo de uma obra pela rejeição à forma pela qual ela é apresentada. Ora, a forma com que o texto é apresentado não desmerece seu conteúdo intrínseco. Evidentemente, há estratégias em termos de didática que podem ser consideradas mais ou menos eficientes e há também estilos de escrita que podem ser considerados mais ou menos atraentes. No entanto, alegar que determinada obra não tem valor por ser apresentada na forma de narrativa não parece ser argumento razoável. Soa como uma estratégia sutil de nivelar André Luiz com diversas obras “água com açúcar” que são apresentadas nesse formato. Só que André Luiz não pode ser responsabilizado pela superficialidade de outras obras que usam narrativas para veicular seu conteúdo. Ademais, fica evidente que um dos principais objetivos da obra de André Luiz (mas não único) é retratar o mais detalhadamente possível o dia a dia de um Espírito desencarnado em níveis vibratórios próximos àqueles vivenciados por um Espírito terreno de evolução mediana. Portanto, com esse objetivo, a apresentação na forma de narrativa é fundamental para uma das metas intrínsecas da própria obra: fornece uma noção mínima de como se vive no mundo espiritual. Um livro de perguntas e respostas ou de dissertações conceituais não atingiria esse objetivo. Vale registrar que até mesmo Allan Kardec mudou sua estratégia didática de apresentação das informações espirituais de *O Livro dos Espíritos* de sua primeira edição para a segunda edição. A forma pode ter sua importância, mas o conteúdo é o essencial.

Uma crítica semelhante que a chamada “série Nosso Lar” sofre, seria o fato de André Luiz ser associado a obras que seguem seu estilo, mas que apresentam conteúdo inferior. Novamente, devemos estudar as obras que têm bom conteúdo, independentemente do estilo de escrita. Se determinado autor espiritual e/ou seu respectivo médium psicógrafo apresenta ou não valor em sua obra, deve ser a análise desenvolvida de forma independente. André Luiz não pode ser responsabilizado por tudo o que está escrito em obras que supostamente narram o cotidiano da vida no mundo espiritual como ele fez. Esse trabalho de análise crítica do conteúdo não é fácil em função do volume sempre crescente da chamada “literatura mediúnica”, mas, em certo sentido, é um esforço inerente ao estudo da obra mediúnica. Não há como o movimento espírita, cada vez maior em número de adeptos e

em produção literária, fugir da tarefa de estudar o que vem sendo publicado em seu nome.

2 - Outra crítica que André Luiz sofre é a de que passou pelos estágios “purgatoriais” de sofrimento e foi considerado um suicida inconsciente ou indireto.

Ora, trata-se de outro argumento fraco, pois, como diria Divaldo Franco, “a coisa vale pelo seu conteúdo e não por quem a diz”. A obra de André Luiz deve ser avaliada pelo conteúdo, ou seja, pelas suas informações, dados e análises e não pela situação espiritual específica da entidade comunicante, ainda mais sendo a caracterização autoatribuída.

É claro que quanto mais evoluído for o Espírito, em princípio, mais evoluída será sua mensagem (principalmente se ele estiver discutindo assuntos que domine). Entretanto, na avaliação da mensagem mediúnica, a utilização de nomes famosos e célebres é estratégia amplamente usada por fascina-dores e pseudossábios, o que foi várias vezes denunciado pelo próprio Codificador, Allan Kardec. Aliás, Kardec valoriza a contribuição informativa de muitos Espíritos de evolução mediana e várias vezes rejeita informações de Espíritos a priori mais elevados espiritualmente. Além disso, André Luiz narra sua experiência, na maioria de suas obras, na primeira pessoa do singular e não seria de bom tom ficar fazendo autoelogios, até porque esse tipo de atitude não fornece qualidade adicional a nenhuma obra. Então, devemos ser comedidos na aplicação de uma suposta rejeição da obra de André Luiz em função disso. Argumento semelhante a esse, o qual poderia ser incluído nesse mesmo tópico, é afirmar que André Luiz não era espírita quando encarnado. Se formos levar isso em consideração, rejeitaremos muitos trabalhadores novos, que apresentem qualidade doutrinária, pois não têm “tempo de serviço”. Aliás, muitos Espíritos da Codificação defenderam ideias completamente diferentes das ideias espíritas quando estavam encarnados com os respectivos nomes utilizados na obra de Allan Kardec para identificação da respectiva entidade. Segundo Allan Kardec, o caráter moral do médium vem à frente, como critério de avaliação da mensagem. Nesse sentido, a vida apostolar de Chico Xavier deveria fornecer pelo menos uma isenção de ânimo para a análise do conteúdo da mensagem de André Luiz.

3 - Provavelmente, o que mais choca e fomenta uma oposição à obra de André Luiz são os detalhes do cotidiano da vida no mundo espiritual.

Alguns alegam que são informações surpreendentes, pois não são encontradas na obra de Allan Kardec. Ora, não estar na obra de Kardec não significa estar em oposição a Kardec. Se o Espiritismo é ciência, e como ciência evolui, como nos ensinou o Codificador, não podemos esperar que todos os livros só repitam o que Kardec revelou, sem acrescentar nada de novo.

Kardec é uma obra conceitual e os diálogos com os Espíritos focam em detalhes morais e sentimentais gerais que os comunicantes detectam, normalmente em diálogos relativamente curtos. Nenhuma obra de Kardec ou autor espiritual da Codificação prontificou-se a narrar de forma mais dilatada seu cotidiano, pois naquele momento Kardec e os Espíritos estavam esboçando o arcabouço conceitual da Doutrina Espírita. No entanto, a obra kardequiana defende que só venceremos completamente o medo da morte, e outros problemas relacionados, elaborando uma noção que seja o mais precisa possível do mundo espiritual.

(CONTINUA NA PÁGINA 12)

MODOS DE VER

D. IRENE, UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO



NA FOTO, D. IRENE REPOUSANDO NO SEU JARDIM, NA CASA DOS HUMILDES.

No último dia 31 de julho do corrente ano (2019), na hora em que divide a noite da madrugada, em que inicia um novo dia, ou seja, exatamente a **zero hora** entre os dias 31 de julho/1º de agosto, ocorreu o desencarne de **D. IRENE ELSA DOS SANTOS**, nascida no Engenho Brejo, localizado no município de Moreno/PE, no dia **13 de Outubro de 1931**. Filha de José Agostinho dos Santos e de Antônia Cardoso dos Santos (d. Toíinha). Casada, cujo marido é desencarnado. Desse consórcio nasceram os filhos: Antônio Reinaldo, Íris, Ricardo e Raquel.

Espírita atuante que adotou a linha de ação: **ENQUANTO VOCÊS DISCUTEM, EU TRABALHO**.

Atuante trabalhadora da Seara do Cristo. Participou da fundação do Núcleo Espírita Luz da Fraternidade, localizado na UR-05 (Ibura); era voluntária do Hospital do Câncer, em Santo Amaro e da AACD, no Coque e atualmente, com a chegada da idade (contava 88 anos), sentiu que era o momento de ficar num local que não fosse um peso para os filhos. Morando numa casa na Vila do Ipsep, preferiu ser interna no abrigo espírita – **ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CASA DOS HUMILDES**, no bairro de Casa Forte, onde era voluntária.

Conheceu o Espiritismo pela dor e apereios. Um dia adentrou a casa de Hamilton Cabral (1), quando o Auto de Souza ainda funcionava em sua residência; depois as reuniões passaram a ser realizadas num barraquinho de madeira. Trabalhou muito pela construção da Casa, ensinando e fazendo arranjos de flores para arrecadar dinheiro para ajudar na construção. Depois frequentou também o Batuira. Quando o Sr. Rodrigues adoeceu, ela ficou ajudando nas tarefas da Casa. E como se sentia privilegiada em morar num bairro rodeada de Centros Espíritas, frequentou também, o Maria de Nazaré. A morte ocorreu no Hospital do Câncer, onde estava na UTI e o enterro foi no Parque das Flores, a 15 horas do dia 31/07.

No mês de setembro de 1974, estava no Auto de Souza assistindo a reunião evangélico-doutrinária, quando ao término, o presidente da Casa, Sr. Hamilton Cabral informou que tinha uma notícia a dar. Virando-se para ela, disse: Irmã Irene vamos fundar um Centro Espírita na UR- 05. Ela lhe respondeu: vamos, aonde? É na sua casa. Fiquei surpresa conta ela. O coração disparou. Antes de responder, ele foi logo falando: - para que você quer um salão tão grande desocupado? O nome do Centro vai ser Luz da Fraternidade, o patrono é Leopoldo Machado e começa a funcionar no dia 3 de outubro, dia de Kardec. Sempre digo que o Luz da Fraternidade é filho do Auto de Souza. Pois, no salão do Auto de Souza nasceu o Luz da Fraternidade e no dia 3 de outubro de 1974, na Rua Antônio Gonçalves da Cruz, na UR-05, havia a primeira reunião evangélico-doutrinária. E lá passou 7 anos, saindo para a sua sede própria, na Rua Felipe dos Santos, 72, no mesmo bairro.

Faço questão que fique registrado, os verdadeiros fundadores do Luz da Fraternidade foram Hamilton Cabral e Antônia Cardoso dos Santos (d. Toíinha, minha mãe).

A visão de D. Irene sobre o Espiritismo:– A Doutrina Espírita é ótima, maravilhosa. Não promete o Céu a ninguém. Não condena os que erram. Aprendemos de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde vamos. Acredito na colheita obrigatória. Quem planta colhe. A sua visão sobre os espíritas: **A maioria são como latas velhas enferrujadas, com tudo se machuca.** Falam muito bem, mas praticam muito pouco. Estudam muito e amam o próximo muito pouco. O amor ainda anda se arrastando entre os espíritas. ▲

[1] - Hamilton Cabral de Carvalho (1931-1992), dinâmico e atuante espírita, por 20 anos esteve à frente do Núcleo Espírita Auto de Souza, no bairro do Ipsep, Recife.

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

NOTA DE RODAPÉ

Na edição anterior, na matéria do Sr. Rogério Miguez, respeitável colaborador do nosso Lampadário, a redação achou por bem colocar uma nota de rodapé. Informando ao autor, que as páginas estavam à disposição para que o mesmo fizesse as retificações que achasse necessárias. E o prezado amigo, respeitosamente, enviou-nos uns e-mails em que apresenta a sua surpresa, uma vez que se pode ver a sua estranheza, pois conforme ele, o editor tem a condição de aceitar ou não o texto e o porque da nota de rodapé? Vejamos os detalhes, que creio ajudará aos leitores também a discernir sobre a questão em apreço.

1. – As explicações do Autor:

Oi Dâmocles, Boa noite. Já houve outro texto em que o editor sugeriu uma diferença entre as palavras **vida** e **existência**. Eu sempre gosto de usar palavras sinônimas para evitar a repetição de algumas específicas, neste caso como usei bastante a palavra **vida**, substituí algumas por **existência**, pois, até onde conheço, são **sinônimas**. Consulto sempre dicionários de sinônimos e, particularmente, o meu Aurélio diz a mesma coisa: **vida é sinônimo de existência**, e vice-versa. Observe que a prática psicológica cunhou o termo Regressão ou Terapia de Vidas Passadas e não Regressão à Existências Passadas. Não se preocupe não, agradeço a abertura para fazer esclarecimentos, mas não creio seja necessário.

2. - Boa noite ao amigo, intrigado com esta questão, fui à fonte do Espiritismo pesquisar um pouco mais e pude perceber que em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec **prioriza** o uso da palavra **existência** quando deseja se referir a um período da **vida** do Espírito, particularmente encarnado, contudo, veja como não é simples questão, ele mesmo escreveu no cap. III .

Gostei muito da observação de vcs, pois me chamou a atenção para esta questão, no futuro, vou cuidar também de usar os vocábulos que mais se adequam à ideia.

Abraço. RM.

2. - Com o objetivo de eliminar qualquer dúvida e pensando no bem que um esclarecimento do assunto poderá ajudar de modo geral ao movimento espírita, solicitei e fui gentilmente atendido por pessoas dedicadas ao estudo e prática espíritas.

a) A Nota da Redação sobre a diferença entre "**vida**" e o termo "**existência**" é perfeita.

Não nos importa, quanto ao assunto, o que dizem os dicionários não especializados. Importa, sim, o que é ensinado nas obras fundamentais do Espiritismo.

Segue anexa uma breve anotação sobre o tema, que corrobora o entendimento do caro amigo.

Forte abraço.

Astolfo O. de Oliveira Filho

Rua João XXIII, 742

Jardim Judith

Londrina – PR

CEP 86060-370

ACESSE QUANDO PUDE:

2. revista OConsolador - <http://www.oconsolador.com>

3. editora EVOC

- <http://www.oconsolador.com.br/editora/evoc.htm>

4. jornal O IMORTAL

- <http://www.jornaloimortal.com.br/Home>

b). - Esta questão de emprego de termos, como se sabe, é antiga e ocupou, inclusive, os espíritos quando foram instigados por Kardec. Certa ocasião, um aluno meu na Faculdade, a propósito de uso de um termo, me solicitou que o conceituasse tendo em vista a multiplicidade de sentidos que lhe estavam agregados. Achei muito interessante

porque de fato o aluno tinha razão. Afinal, qual é o significado desta ou daquela palavra quando empregada em determinado contexto? Deixar isso claro é necessário para que a ideia seja apreendida por aquele com quem nos comunicamos.

Pelo que percebi da resposta do Miguez, a questão dele é de estilo, ou seja, pretendeu ele que tornar o discurso dotado de um estilo mais apurado, evitando sempre que possível a repetição de palavras do mesmo significado e, então, empregou sinônimos. Se assim é, nada contra, desde que fique claro esse objetivo.

A questão muda de figura quando se trata do emprego de termos consagrados para certos fenômenos, cuja alteração pode determinar obscuridades ou interpretações indesejadas. Neste caso entram termos como, por exemplo, a **fenomenologia mediúnica** empregada por Kardec. Muitos estudiosos decidiram empregar ou criar termos outros para o mesmo fenômeno, por entendimento de que os de Kardec não eram os melhores. Tudo bem, cada um tem o seu fundamento, mas é preciso conceituar de forma a deixar claro o objetivo e considerar que pode haver confusões, desacordos etc. Em não fazendo isto corre-se o risco de ser incompreendido, o que é muito comum.

É o que tenho para o momento.

Wilson Garcia.

c) Quanto à pergunta sobre a semelhança ou dessemelhança entre as palavras **VIDA** e **EXISTÊNCIA**, devo informar, primeiro, que não sou especialista em questões semânticas. Portanto, minha opinião será a opinião de um não especialista no assunto.

Na minha humilde avaliação, acredito que as palavras **VIDA** e **EXISTÊNCIA** podem ser utilizadas como palavras semelhantes ou palavras diferenciadas. O Português falado no Brasil é muito aberto ao uso conotativo das palavras.

O padrão é usar as palavras **VIDA** e **EXISTÊNCIA** como **sinônimas**. Sendo assim, se a pessoa desejar utilizá-las como palavras diferenciadas deve fazer um intróito explicativo.

Mauro Quintella

Somos gratos aos amigos de incontestáveis conhecimentos da Doutrina Espírita; ainda bem que no Brasil há pessoas que dispõem desse valor. que nos responderam com a máxima boa vontade. Há outras, mas que não temos aproximação.

Incomodamos outros amigos, todas sem pestanejar nos responderam com satisfação, como o nosso estimado Tiago, cuja resposta se encontra na página 2 e Manoel Gomes, que explica:

"A vida não sofre intercessões como geralmente se pensa, a doutrina dos imortais traz os esclarecimentos através de seus próprios mensageiros que iluminam nossas consciências no que se referem as verdades espirituais, a **vida não morre nunca**, mudam-se suas formas de manifestações mantendo suas particularidades." No que se refere a **existência**, partindo do princípio, que é uma palavra originada do latim, **existencia**: diz substantivo feminino, condição de tudo que existe, do que **tem vida**, estado de quem está vivo.

Manoel Gomes

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI – III UMA PRECE EM MOVIMENTO.

Quando criança sempre despertou-me curiosidade de saber o que aos domingos pela manhã *grupos de pessoas* visitava as casas com uma característica diferença das idumentárias costumeira: eram vestes simples e o destaque era um **saco nas costas e uma mochila nas mãos.**

Certo dia à minha porta bateu um cidadão de semblantes que expressava uma certa simpatia e dava para perceber a felicidade que ele expressava ao pedir um auxílio em nome de Jesus, que será direcionado aos orfanatos. Suas palavras emcheu meu pequeno coração de compaixão.

Perguntei a minha mãe:

- *Orfanato é onde fica as crianças que não tem mãe?*

O tempo passou, cresci, mas por necessidade financeira da minha família, que já não podia mais pagar as mensalidades da escola “católica”, o então Instituto São Luiz Gonzaga.

Foi quando, nesse período, conheci a Doutrina Espírita em 1960. Foi no **Núcleo Espírita Investigadores da Luz**, que tive a grata satisfação de ter como professora primária: d. **Nerícia Tavares**, onde a mesma nos dava aula de *moral cristã*.

De tanto perguntar, tive a curiosidade de fazer a **Campanha do Quilo**, trabalho esse que nos deu a oportunidade de enfrentar vários desafios como a aprendizagem moral, para o meu espírito que precisa se melhorar. Achei os momentos de grande valia, especialmente no desempenho da solidariedade.

Entre todos os acontecimentos nesse curso holístico, aconteceu um caso inédito:

Tinha uma amiga que estava passando por momentos difíceis na sua vida, como; desempregada, separação matrimonial, uma gravidez solitária e que também lhe faltava até alimentação.

Certo domingo, indo fazer a Campanha do Quilo, lhe aconteceu o inesperado. Na semana anterior foi sabedora da inscrição para o concurso público para o **Tribunal Federal do Trabalho**, cuja inscrição era para ela naquele momento em que enfrentava tantas dificuldades, praticamente impossível, pois a sua alimentação diária, digo as três refeições essenciais ela supria com Cuscuz. Daí podemos sentir o aperto geral que a nossa irmã passava. Imaginemos a barra que era. Mas Deus nos envia as possibilidades e a nossa irmã, saiu naquela manhã ensolarada de domingo para a tarefa que iria preencher os seus vazios.

la caminhando afora, conversando consigo mesma, quando de repente leva de um nada um

tropicão que cai ao chão, quase se machuca. Mas, nesse momento que se preparando para se levantar, dá de vista com uma cédula de \$ 50,00 (Cruzeiros), cuja esfinge era a de CECILIA MEIRELES. (*)

A Surpresa se misturou com a emoção além do susto... Quem teria perdido aquele dinheiro?

Deixar o dinheiro lá no chão ou se inscrever no concurso? Passou alguns minutos, daquele momento de aventura e emoção, mas também veio a ideia: - Era o dinheiro que precisava, o seu precioso momento de mudar a sua vida.

Durante a Campanha do Quilo, aquilo falava a mente o que fazer com aquele dinheiro, mas no seu íntimo, algo lhe dizia: o concurso. Se inscreva.

Decisão difícil, mas terminou optando pela inscrição no concurso, que graças a Deus, e a Campanha do Quilo tornou-se funcionária do **Tribunal Federal do trabalho.**

A protagonista dessa história ainda encontra-se entre nós. Se ela desejar, quando desencarnar dê prosseguimento.

Zenilda.

(*) N.D.R.: A cédula com a esfinge de Cecília Meireles, foi lançada no ano de 1989, no final do governo José Sarney e tinha o valor de \$ 100,00 (Cem Cruzados Novos).



Essa cédula ao ser lançada, tinha um valor de poder aquisitivo muito abaixo do valor estampado. Vivíamos um período com uma infração de 80 % ao mês e havia um tal de gatilho, que disparava no aumento salarial quando atingia 20% de infração.

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DO ESPIRITISMO - CHARLES KEMPF

4. FUNDAMENTOS DA ÉTICA ESPÍRITA (continuação)

Qual é a relação com a ética?

As proposições normativas, nos exemplos citados, são fundadas sobre leis empíricas que se seguem à observação dos fatos. Mas para as prescrições morais, as **"situações de fato"**, que poderiam fundamentá-las de maneira análoga, escapam geralmente do domínio factual, e são acima de tudo consideradas como especulações metafísicas. Como então deduzir e reconstituir argumentações do tipo exposto acima? É aí que intervém o Espiritismo.

"As comunicações espíritas têm por resultado nos mostrar o estado futuro da alma, não mais como uma teoria, mas como uma realidade; elas colocam sob nossos olhos todas as peripécias da vida de além-túmulo; mas mostram-nas, ao mesmo tempo, como consequências perfeitamente lógicas da vida terrestre" (9).

O Espiritismo traz ao homem a certeza de que ele é de essência espiritual, e lhe dá informações preciosas sobre a evolução do Espírito. A observação atenta da situação **«post mortem»** e das condições da reencarnação demonstra a existência de uma lei natural, assegurando o desenvolvimento harmonioso dos seres: a Lei de Causa e Efeito.

Esta lei fixa as consequências futuras das ações presentes do homem e seu conhecimento, naturalmente, lhe traz um melhor discernimento na utilização de seu livre arbítrio em função de seus objetivos.

Ele saberá, por exemplo, que um homicídio acarreta "lesões" no corpo espiritual (ou perispírito) do executante, que acarretarão, em uma encarnação futura, malformações ou doenças, e um estado de aflição durante sua permanência no mundo espiritual. Ele saberá também que a ligação das trompas, a vasectomia e a homossexualidade, interferem na circulação normal das forças sexuais do perispírito; a consequente ruptura da harmonia dos centros de controle dessas forças se manifestará mais tarde sob a forma de disfunções hormonais complexas, de perturbações variadas dos órgãos sexuais e outras complicações.

5. EXEMPLOS

No livro **"O Céu e o Inferno"**, segunda parte, Allan Kardec dá numerosos exemplos, baseados em testemunhos de espíritos em diversas condições após a morte, entre a felicidade e os sofrimentos extremos. Esses testemunhos são obtidos correntemente em todos os centros espíritos que realizam um trabalho cristão de assistência aos Espíritos em dificuldades.

Allan Kardec resume o estado do Espírito no momento da morte. Entre os Espíritos felizes, citamos a comunicação de M. Jobard; entre os Espíritos sofrendores, citamos a comunicação de Novel:

Pelas milhares de comunicações desse gênero, o Espiritismo pode então determinar as ações que são nefastas para o homem, que estão em conflito com a evolução harmoniosa do Espírito, a única capaz de lhe trazer a paz e a felicidade duradoura. Isto dá às normas éticas um fundamento racional, como vimos acima nas normas concernentes às ações limitadas do plano material.

As prescrições morais confirmadas pelo Espiritismo não têm nenhum caráter dogmático. Trata-se de escolher o que melhor nos convém, não há aí nenhuma interdição. Nada impede o indivíduo de continuar a agir em desacordo com essas prescrições. Aliás, as noções do bem e do mal evoluem em paralelo com o entendimento do homem. Se um indivíduo causa um dano, sua responsabilidade existirá em razão de sua consciência e de seu conhecimento antecipado das consequências de seus atos.

O Espiritismo permite também discernir entre as normas que são realmente confirmadas pelos fatos daquelas criadas pela imaginação, os preconceitos, as superstições, ao longo dos séculos, geralmente ligados a atos exteriores, que o simples bom senso basta frequentemente para desmascarar.

Promovendo esta pesquisa da ética e desembaraçando-a de tudo o que é supérfluo, inútil ou sem fundamento, o Espiritismo lhe presta um serviço inestimável. Totalmente imunizado pela investitura da análise racional, obsequia a aceitação por todos os que se disponham a um exame sério e sem ideias preconcebidas da argumentação lógica e da fenomenologia espírita.

6. A ÉTICA ESPÍRITA E A ÉTICA CRISTÃ

"A doutrina espírita, no que concerne às penas futuras como em seus outros temas, não está fundada sobre uma teoria preconcebida; não é um sistema substituindo outro sistema: em tudo se apoia em observações, e é isto que lhe dá sua autoridade. Então, de forma alguma se tem imaginado que as almas, após a morte, devem se encontrar em tal ou qual situação; são os seres mesmos que deixaram a terra que vêm hoje nos iniciar nos mistérios da vida futura, descrever sua posição feliz ou infeliz, suas impressões e sua transformação na morte do corpo; em uma palavra, completar sobre esse ponto os ensinamentos do Cristo" (10).

A **ética espírita** coincide então com a ética cristã, tal qual foi ensinada e praticada por Jesus, e com aquela ditada pela consciência isenta de julgamentos e interesses.

"A moral dos Espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Agir para com os outros como quereríamos que os outros agissem para conosco; quer dizer, fazer o bem e nunca fazer o mal. O homem encontra neste princípio a regra universal de conduta para suas mínimas ações" (11).

À questão 625 do **"Livro dos Espíritos"**:

"Qual é o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo?", os Espíritos responderam: "Jesus".

O Espiritismo oferece uma visão global que permite compreender as razões da convergência de três vertentes independentes - **a racional espírita, a cristã e a da consciência** - para um mesmo conjunto de normas morais, que se resume no respeito e no amor ao próximo. Cada uma se baseia, em última instância, na penetração nas próprias estruturas do Universo, reguladoras da harmonia que aí reina.

O Espiritismo atinge este objetivo pela observação científica dos fenômenos naturais, aliada aos métodos de análise racional. A consciência do ser humano é o dispositivo natural que lhe permite "concordar" com o plano geral do Universo, e evoluir de modo ordenado. Jesus, espírito puro e inteligente, com os sentimentos e a intuição desenvolvidos a um grau que não podemos assimilar, não está certamente limitado aos meios de que dispomos para penetrar as leis do Universo. Utilizou outros meios que escapam completamente aos nossos limites conceituais. Sublinhamos que a coerência não se prende à ética cristã, mas se estende igualmente às bases fundamentais de outras religiões.

7. CONCLUSÃO

A rejeição sem provas ou a recusa de examinar racionalmente o mundo espiritual apresentam o inconveniente de deixar o campo livre aos abusos de todo gênero, geralmente de ordem financeira, e algumas vezes mesmo dramáticos, explorando a credulidade das pessoas.

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

André Luiz estaria em oposição a Allan Kardec?

A dificuldade em aceitar a realidade espiritual descrita por André Luiz poderia ser atribuída a dois fatores:

1º - A dificuldade na compreensão da magnífica **versatilidade vibratória do perispírito** e suas implicações em termos de faixas evolutivas no mundo espiritual.

O **perispírito**, de fato, ainda é uma matéria de grande desafio intelectual, pois sua sondagem experimental ainda está engatinhando. Isso acaba limitando os avanços na compreensão de suas propriedades. Na prática, ficamos predominantemente focados em informações oriundas de obras mediúnicas, o que nos leva novamente ao problema da avaliação do conteúdo da mensagem mediúnica.

De qualquer maneira, algumas questões estão bem claras e precisam ser respondidas com o melhor que podemos alcançar no momento com nosso conhecimento doutrinário:

Como um Espírito viveria no mundo espiritual?

Um indivíduo materialista, por exemplo, ao ser surpreendido com um infarto fulminante, despertaria no mundo espiritual para viver de que maneira?

A grande materialidade do pensamento, seguida da materialidade do perispírito, não geraria uma realidade vibracional com maior nível de materialidade no mundo espiritual que envolve de forma mais imediata as ações desse entidade recém-desencarnada?

A obra de Kardec e o bom senso parecem sugerir que sim. Dessa forma, como os níveis vibratórios individuais geram incontáveis grupos vibratórios diferentes, teríamos multivariados níveis de materialidade nas “muitas moradas da Casa do Pai”. Sendo assim, as informações de André Luiz seriam compreensíveis, como uma ou algumas faixas vibratórias possíveis para o Espírito desencarnado.

2º - Nossa **herança católico-protestante**, que dificulta assimilar qualquer noção mais concreta sobre como seria a realidade **“semimaterial” do mundo espiritual**.

No catolicismo e no protestantismo de um forma geral, ou seja, nas correntes majoritárias de pensamento cristão, não há qualquer ideia concreta a respeito de um cotidiano de procedimentos **dentro do “viver” no Mundo dos Espíritos**. Rejeitando a mediunidade, esse cenário não parece ter qualquer solução nem em curto e nem em médio prazo.

Esse cenário cultural causa muito impacto no movimento espírita. Séculos e séculos de lavagem cerebral e de bloqueio do estudo e até mesmo o impedimento de questionar sobre o que nos espera nas horas, dias e meses pós-morte, fazem com que qualquer noção mais objetiva soe como algo estranho, bizarro ou ficcional. A ignorância total sobre a vida espiritual associada a ideias mitológicas sobre a vida após a morte faz com que qualquer notícia pareça esquisita e antidoutrinária.

Nesse sentido, para alguns confrades, a única atitude doutrinária seria, paradoxalmente, não fazer ideia alguma, pois Kardec não descreveu nada tal detalhado sobre tal tema. Mas a busca pela Verdade através da Fé Raciocinada não pode respaldar tal comportamento. De fato, não ter Kardec deixado mais informações sobre “a vida no mundo espiritual” é uma limitação, sem dúvida. Todavia, não podemos estacionar no nível de compreensão do mundo espiritual simplesmente porque nosso Mestre de Lyon não teve tempo para fornecer maiores informações. De maio de 1855, quando assistiu pela primeira vez aos fenômenos espíritos, até março de 1869, quando desencarnou, transcorreram pouco menos de 14 anos.

Comentários isolados sobre vida em realidades “intermundos” ou “contatos com os seres encarnados” não só não

resolvem o problema, como igualmente não estão em oposição ao que André Luiz narra.

4 - André Luiz não cita Allan Kardec.

Um detalhe interessante é que André Luiz não costuma citar de forma direta passagens da Codificação Kardequiana nos seus 13 livros da chamada série “A Vida No Mundo Espiritual”. Essa característica pode parecer, para alguns confrades, algo negativo em relação ao conteúdo da obra. No entanto, essa seria uma percepção questionável, se analisamos o contexto no qual a obra de André Luiz foi recebida mediúnicamente. Se o autor citasse diretamente Kardec, muitos críticos da obra de André Luiz e da mediunidade de Chico Xavier (principalmente não espíritas) alegariam tratar-se de obra anímica do médium de Pedro Leopoldo. É possível supor que houve uma preocupação de André Luiz, de Emmanuel e de outros Espíritos responsáveis pela obra de que os princípios da Codificação não fossem explicitamente citados, justamente para que nós, os encarnados, pudéssemos fazer o trabalho de estudo conjunto para identificar no cotidiano do mundo espiritual a natural ocorrência dos princípios explicitados na obra de Allan Kardec. De fato, vários conceitos kardequianos transparecem naturalmente das passagens de André Luiz. No entanto, em uma leitura superficial, nem sempre os leitores identificam tais correlações.

Implicações da rejeição à obra de André Luiz como um todo.

Ao rejeitar a obra de André Luiz como um todo (não nos referimos a compreensíveis discordâncias em temas pontuais), rejeitamos as informações mais objetivas sobre o mundo espiritual de que temos notícia, após a obra de Allan Kardec. Essa atitude desse ser analisada com muito cuidado. Realmente, ao rejeitar a obra de André Luiz, descartamos o que existe de mais concreto sobre o mundo espiritual obtido através da mediunidade de Chico Xavier (com o respaldo do mentor espiritual Emmanuel) e Waldo Vieira. Por tabela, acabamos rejeitando informações obtidas por meio da mediunidade de Yvonne A. Pereira e de Divaldo P. Franco, que estão em concordância com os informes de André Luiz. Por consequência, acabamos inevitavelmente a questionar como estamos lidando com a mediunidade, se rejeitamos toda a obra do mundo espiritual dos médiuns psicógrafos mais habilitados. Curiosamente, alguns rejeitam tais médiuns e aceitam psicografias de médiuns iniciantes.

Sobre discordâncias específicas, a situação é totalmente diferente e muito mais natural e aceitável. De fato, a exigência inflexível de infalibilidade de quaisquer autores denota um tipo de expectativa dogmática, que não deve ser respaldada dentro de nosso movimento. Todos os autores são passíveis de cometer erros. O próprio Codificador mudou de opinião em alguns assuntos, tais como o problema da possessão, entre outros. Ademais, nossa compreensão a respeito da realidade concreta do mundo espiritual ainda é pequena para motivar posturas apriorísticas de rejeição da totalidade de uma obra em função de alguma ocorrência ou informação considerada surpreendente. ▲

Leonardo Marmo Moreira.
(Publicado originalmente na revista **O Consolador**, de Londrina/PR, na edição de 26 de Maio de 2019).

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE DO ESPIRITISMO (FINAL)

O Espiritismo traz os elementos lógicos que permitem refutar esses abusos de maneira formal, oferecendo a todos respostas claras e consoladoras à maioria das questões existenciais, tão frequentes na origem do desespero humano.

O Espiritismo não faz nenhum proselitismo, e não pretende deter a exclusividade da Verdade. Allan Kardec pergunta humildemente:

"Qual é o homem que pode se gabar de a possuir inteiramente, quando o círculo dos conhecimentos cresce sem cessar, e as ideias se retificam a cada dia?" (12).

O Espiritismo proclama a liberdade de consciência, o direito de livre exame em matéria de fé. Recebe os que vêm voluntariamente a ele, e não procura desviar ninguém de suas crenças ou de sua religião. A crença de uma pessoa importa pouco, desde o momento em que ela trabalhe para o bem de seu próximo. O Espiritismo se dirige àquele que, estando perdido ou não estando satisfeito com o que se lhe tem sido dado, procura alguma coisa de melhor. Não diz: *"Cria primeiro, e compreenderá em seguida se você puder"*, mas *"Compreenda primeiro, e creia em seguida se você assim o quiser"*.

Encorajamos as pessoas, desejosas de se esclarecerem, a ler e meditar, não mais que as trinta páginas da introdução do *Livro dos Espíritos*, que lhes confirmarão que o objetivo essencial do Espiritismo não é senão o de procurar o que pode ajudar ao progresso moral e intelectual dos homens.

Referências bibliográficas:

1. Allan Kardec: "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo" "Caráter da Revelação Espírita", item 14.
2. Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", questão nº1010.
3. Ver Silvio Chibeni: "Espiritismo, ciência e filosofia da ciência".
4. Ver as refutações de Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos", Introdução, item XVI, "Que é o Espiritismo", capítulo 1, "O Livro dos Médiuns", capítulo IV ou "O Céu e o Inferno", primeira parte. Ver igualmente as obras de Gabriel Delanne e de Ernesto Bozzano.

5. Allan Kardec: "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo" "Caráter da Revelação Espírita", item 16.

6. Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", questão nº800.

7. Allan Kardec: "O Evangelho segundo o Espiritismo", Autoridade da Doutrina Espírita.

8. Léon Denis: "O Problema do Ser e do Destino", 1ª Parte, Capítulo 1.

9. Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", questão 973.

10. Allan Kardec: "O Céu e o Inferno", capítulo VII.

11. Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", Introdução, item VI.

12. Allan Kardec: "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item V.

CHARLES KEMPF

* - texto disponível em word (.doc).

Fonte: <http://home.ism.com.br/~unidual/osfundamentos.htm>

Edição eletrônica original :

Centre spirite Lyonnais Allan Kardec

23 rue Jeanne Collay

69500 BRON

04-78-41-19-03

<http://spirite.free.fr>

DIVALDO...

PANEGÍRICO –

Ao apresentar Divaldo Franco para a plateia, que lotou o Teatro Guararapes, no Centro de Convenções de Pernambuco, o professor **Saulo Santos** apontou a origem humilde e a trajetória do homenageado que **"desde criança manifestou faculdades paranormais (e por isso levava surras) e que viveu para os excluídos". "O que ele tem de extraordinário não é a substância no conhecimento, nem a amorosidade, mas o brilho da vida dele está na sua obra"**, completou.

Ao finalizar seu discurso panegírico, o professor afirmou: **"A academia não homenageia mitos nem deuses, mas homens e suas obras"**.

Mesa contou com representação da UFPE, UFRPE e UPE ▲

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - II

E após Djalma fazer a réplica, o frade voltou, escrevendo "*Cristianismo e Espiritismo*", para afirmar que Djalma não havia conseguido responder as suas argumentações.

Depois dessa ligeira digressão, passamos a relatar algumas observações com relação à dissertação de Djalma Farias em quinze crônicas, chamou-me a atenção a erudição do Autor.

Não imaginava que tivesse ele aquele cabedal de conhecimentos demonstrado durante o transcorrer da série e ficava a me questionar durante a leitura das citadas crônicas. Observava a vasta bibliografia e citações e transcrições de autores e obras, cujos títulos aparece em inglês, italiano, francês e espanhol. E dizia para mim mesmo, não sabia que Djalma possuía uma vasta estante e que tinha conhecimentos de várias línguas. Isso cada vez mais me impressionava.

Ao mesmo tempo pensava, onde ele arranjava tempo para escrever, embasado em autores e obras diversas. Buscava desvendar a incógnita.

Por outro lado, observava também que ele citava o autor e a obra, mas não indicava a página. E eu não gosto quando o autor faz referências a obras e não cita a página. E assim prosseguia na minha faina buscando encontrar respostas.

Ocorreu então, que casualmente lancei as vistas sobre uma obra – "*Religião*", de Carlos Imbassahy. A obra foi lançada pela Editora FEB em 1944, onde Imbassahy responde a questão: - *O Espiritismo é uma religião?* (Questão inicialmente levantada por Allan Kardec no seu discurso do dia 1º de novembro de 1868, na Sociedade Espírita de Paris).

Pois bem! O bom Djalma sem tempo para escrever sobre o assunto que exigia tempo, que ele não dispunha, não se fez de rogado. Arregaçou as mangas e transcreveu textualmente do livro de Imbassahy, o que lhe interessava para escrever as quinze crônicas.

Entendo a atitude de Djalma, precisava dar uma resposta ao frade e a obra de Imbassahy estava ali com os argumentos e fatos necessários e suficientes para fazer calar não só o frade Romeu Peréa, mas todos os frades, padres, bispos e toda a hierarquia sacerdotal da Igreja Católica ou os que escrevem contra o Espiritismo com má-fé ou sem fé nenhuma, como escreveu Imbassahy.

E aí também até entendo porque Djalma, em nenhum momento fez citação da obra e de seu autor, só sendo agora descoberto o processo em virtude do estudo que ora realizamos. Ora, podia algum informante do frade adquirir o livro e este teria argumentos para investir contra o cronista de "*Vida Espírita*", deixando-o "*no mato sem cachorro*", conforme diz o adágio popular. Não sei se algum espírita da época percebeu a estratégia utilizada por Djalma. O fato é que ele defendeu o Espiritismo e o frade ficou calado, temeu enfrentar o oponente que apresentava vasta erudição e que a história agora desvenda, revelando que a erudição era de Carlos Imbassahy.

É assim que se emprega aquele adágio – "*quem não tem cão, caça com gato*". E Djalma soube aproveitar, num momento difícil, as armas que dispunha. Se a sua atitude merece julgamento que o façam, eu me conformo em resgatar o material que se encontrava perdido. Aqui não faço julgamento, apresento os fatos. Porém, apesar da admiração que nutro pelo camarada velho, nesse seu trabalho não posso me eximir de dizer, que agiu como "*escritor de xerox*".

Quem poderá negar que esse fato o incomoda? Só ele poderá responder

Vamos então às transcrições integrais que mantive, conforme estão registradas no referido jornal, mas procurei atualizar de acordo com as regras gramaticais vigentes.

Diári da Noite, 25 de novembro de 1946 – Segunda-feira – pág. 5

DESCUIDO PROVIDENCIAL

Ao abrir anteontem o DIÁRIO DA NOITE, vi com surpresa que o lugar destinado ao Boletim Religioso estava ocupado por um artigo espírita, sem tirar o título que encima sempre assuntos puramente religiosos ou então, relacionados com a Religião de uma ou outra maneira. Não tivesse sido um descuido como depois consegui averiguar e então teria lançado o meu protesto de fato. Considero-me com autoridade suficiente, e disso tenho dado provas, para falar sobre a chamada liberdade de credos quando interpretada no seu verdadeiro sentido. Ao ser convidado para dirigir o mencionado Boletim, aceitei, mesmo sem preocupar-me da existência de outros boletins no jornal que saíram um mês depois. Aceitei, repito, porque convencido de que não se tratando de um jornal católico nem mesmo de orientação católica e sim de um jornal independente e livre, bastava-me assumir a responsabilidade dos artigos por mim assinados, reservando-me, como é lógico, o direito de combater os princípios que estivessem em desacordo com os que eu considerava certos. Tudo isto dentro do maior respeito mútuo para com os outros colaboradores inclusive o redator do boletim espírita a quem como vi depois se facilitara uma outra coluna nas mesmas condições e pelo mesmo motivo de o jornal não ser tão pouco espírita nem mesmo de orientação espírita. Espíritas e católicos, ateus e indiferentes colaboram nesse como em tantos outros jornais cada um a defender as suas ideias. Sucedeu, porém, que poucos dias depois de circular o DIÁRIO, alguns católicos – aqueles precisamente que menos se esforçaram sempre pela aparição de um jornal católico – começaram a dirigir cartas à redação no sentido de protesto por se colocar o boletim espírita junto do religioso e, vez por outra, acima e, mesmo, à direita o que tudo não passava de um efeito de pura imaginação... Enquanto ao fato da coexistência dos dois boletins ficou explicada anteriormente ou seja a não existência de orientação católica do mencionado DIÁRIO. Com o descuido de anteontem, chegou a vez de – com toda sinceridade explicar aos leitores porque um artigo espírita não pode ocupar – encimado com o título Boletim Religioso – um lugar reservado a assuntos puramente religiosos apesar de os espíritas estarem sempre a defender que o **espiritismo é uma religião, o que não é verdade** como não é verdade que seja **uma filosofia** se o DIÁRIO DA NOITE pois é um jornal aberto à livre discussão das ideias dentro da liberdade de credos, creio estar no meu direito aproveitando as suas colunas para em sucessivos artigos explicar porque o espiritismo não é nem religião nem filosofia. Dessa forma não se dará mais esse descuido e, mesmo dando-se, os leitores saberão como julgar. A nobreza de atitudes para com o meu vizinho de coluna, nobreza que não foi por ele correspondida pois ainda anteontem dedicou a sua nota a ridicularizar a página mais bela do Evangelho (*), chegou, ao seu limite. Não se pode permitir por mais tempo que a bondade continue a ser considerada como covardia, nem a paciência como derrota...

Romeu Peréa.

N. do Org.: - (*) – O frade se refere à crônica de Djalma Farias na coluna Vida Espírita, sob o título "*A Parábola do rico e de Lázaro*".

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 157 / OUTUBRO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

CLÓVIS TAVARES

Sebastião Clóvis Tavares nasceu no distrito de São Sebastião, em Campos dos Goytacazes, interior do Rio de Janeiro, em 20 de janeiro de 1915. Era dia de São Sebastião e, por isso, seus pais deram-lhe o nome de batismo em homenagem ao padroeiro, embora sempre tenha sido tratado, em casa e em todos os ambientes, simplesmente por "Clóvis".

Desde a infância, demonstrou pendores religiosos. Era comum, na região de São Sebastião, ver seus irmãos jogando bola ou brincando de cabra-cega e ele lendo ou rezando em seu oratório particular.

Afeiçoou-se ao padre da Igreja de São Sebastião, chamado Émile Dés Touches, francês de nascimento, de família nobre e abastada. Ele teria abandonado a sua herança para dedicar-se à vida religiosa, tendo decidido vir para o Brasil seguindo uma inspiração. Foi o seu professor de Francês e seu primeiro orientador espiritual. Do padre Dés Touches, o público espírita conhece "*Petição de Servo*" (*), eivada de beleza e sabedoria espiritual.

(* - Inserta nos livros "*Trinta Anos com Chico Xavier*", Clóvis Tavares, IDE, Araras-SP; e "*Escultores da Alma*", Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos;

VER PÁGINA 6



QUE IRONIA:

A FEB ENTERRA ROUSTAING

Página 4

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
PENA ETERNA, CREMOS É?	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Neio Lúcio	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- VIAGEM AO PAÍS DAS LEMBRANÇAS.	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- XIV	06
☀ - ROGER PEREZ, ATÉ BREVE!	07
☀ , O PAPEL DAS M. GIRANTES, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado - III	10
☀ . ASSEMBLEIA NA FEB – ROUSTAING	11
☀ - A FESTA, O ENBATE E A RAZÃO	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO	
- Religião e Filosofia - III	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- 3 de Outubro, dia comemorado pelos espíritos, que guarda a data do nascimento do mestre maior do Espiritismo.
- É o mínimo que os adeptos da Doutrina Espírita pode fazer para homenagear Allan Kardec.
- Na verdade o que o codificador espera é que a doutrina Espírita seja compreendida fielmente, conforme está delineada.
- De que adiantará a quantidade sem qualidade? Se com o pequeno número está difícil o entendimento. O Espiritismo se diferencia exatamente por nada impor.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

PENA ETERNA, CREMOS É?

Quando pensamos que as coisas vão seguindo um fluxo do progresso tropeçamos na pérola da infelicidade. **"Porque acreditamos que existem penas eternas?"** Assim grafa-se um dos cartazes de divulgação da Federativa Pernambucana. (*) Realmente cremos em penalizações e na sua infinita postergação? Se o mal não é nem eterno e muito menos infinito, por ser criação humana terá fim, por que crê que ele é então eterno?

Allan Kardec explicou e, por várias vezes, esclareceu que até mesmo a imperfeição e a obstinação em exercê-la um dia teria fim. O homem se cansa de não ter perspectiva, de viver o fluxo da sensualidade, de ser algoz do mal e dele se fazer escravo ou vítima.

Em tese Roustaing saiu da linha de frente dos estudos da "FEB", mas essa febre de ideias descabidas ainda tem suas raízes fincadas no idealismo de quem um dia os propagou e seguiu.

O Céu de infernos, sem ser a obra kardequiana, o conto de uma dualidade vai soando e se reinventando nos motes da credulidade vazia de quem exaustivamente foi doutrinado a ver Jesus como salvador, o inferno como reino conduzido pelo "satanás". Ora "satã" aparece como santo degenerado na "crença" do anjo caído, credo que alguns espíritas - alunos do mobral (**), sabichões da nova era e preguiçoso à leitura libertadora - teima em acreditar. Pedro, apóstolo, revelou a Jesus que o Cristo era o filho do homem e minutos depois disse que convinha não acontecer a morte dele por vias da crucificação, quando ressoou o brado do Cristo "Afasta-te de mim satanás" afasta de mim opositor, aquele que se opõe - por livre tradução do hebraico - ora não poderia Pedro ao mesmo tempo ter sido instrumento das revelações do alto, nas palavras do próprio Cristo e ser o "satã" seria uma incoerência sem precedentes.

Quanto de nós inúmeras vezes fomos taxados de satanás por divergirmos de ideias tolas e desconformes com a Doutrina Espírita, a inúmeros exemplos que o esquecimento da própria história das federativas legou ao ostracismo. As manifestações preconceituosas nas tribunas ou nos papos fechados a sete portas que afastou quase que eternamente trabalhadores fiéis a causa.

O tempo legou a morte o poder de despertar a consciência dorminhoca no seu "juízo final", mas também de santificar pessoas que eram apenas máscaras de virtude. Entretanto o fato inevitável de morrer, não as libertou porque não houve o desencarne, não as livrou de pagar suas penas, nem de serem depenadas por suas consciências. Jogadas na realidade de quem de fato são fora das ilusões aparentes de suas camuflagens. Para todas ela nada foi eterno, a não ser a existência dos seus Espíritos e do próprio Deus. As penas, as quais se submeteram voluntariamente se limita a proporção do agravo ou a misericórdia do perdão das "Leis de Amor e justiça". Leis no plural, porque essas são proporcionais a cada orbe, assim como a lei da gravidade que obedece às particularidades planetárias.

A legislação divina do "amor e da Justiça" não se limita a um fato, mas a toda a história aplicada no presente e levando em consideração o passado e o legado do futuro de regeneração ao qual somos destinados.

As vezes nos alternamos, como Pedro, entre os iluminados e os "demônios". É primordial destacar a origem terminológica, como nascedouro ao ocidente originou-se do latim, "Satana", com raízes sinônima do grego "Satanás", e amplamente usadas no hebraico "satan" ou "xatan" (inimigo), e significa: "O adversário, o que planeja o mal a outra pessoa"

ou "o que se opõe, opositor", aquele que se opõe a ideias ou interpretações delas. Lúcifer também orbitou como sinônimo de satã. O "Rei da Babilônia" chamado de Lúcifer tinha uma inteligência que resplandecia, brilhava durante o dia, descia do alto parecia um anjo revestido de ouro a brilhar, parecia com o próprio sol, o segundo sol, como se fosse uma estrela alva (pele clara) que caía dos céus e encantava os seus seguidores e súditos.

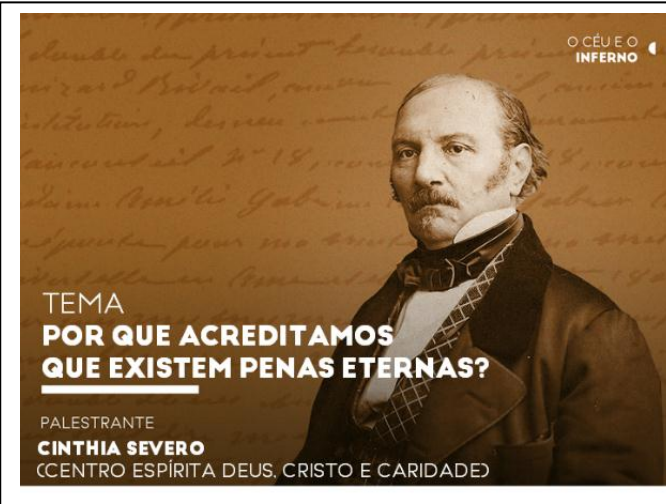
Ele foi responsável por construir os jardins suspensos da Babilônia, uma das sete maravilhas do mundo até hoje. Possuidor de uma vaidade, que em suas ilusões fazia crer um dia ascender aos céus e tomar o lugar de Deus. Todos os seguidores achavam que ele subiria até as nuvens com seu trono, por ser tão grande e foi engolido por sua própria vaidade e poder transitório, nas asas da segunda "morte".

Até hoje temos pena, jamais eterna, das pessoas que leem as descrições simbólicas do "profeta" Isaías e creem que o **Lúcifer, Rei Babilônico**, caiu dos céus. Era apenas a vaidade de um homem que achava saber tudo, representando todos os seus pares. Descia do pedestal humano no alto do palácio alegórico das ilusões humanas e ao meio dia brilhava feito o sol cheio de adereços que ofuscavam e exaltava a beleza da carcaça humana. Essa é a distrofia do tempo de mentes neófitas mergulhadas na metáfora de palavras. Colocaria Deus um ser concorrente a ele para juliar e torturar alma eternamente? Em todas as culturas os reis eram confundidos com anjos ou santificados, assim como alguns médiuns.

Nós Espíritas **"sabichudos"** - sabidos do bucho grande - esquecidos de Kardec, que na obra **"O Céu e O Inferno"** tirou o véu da verdade que em nós é intuitiva porque, segundo ele,

N.d.R.: (*) - A Federação Espírita Pernambucana anuncio nas redes sociais (como faz comumente) temas de palestras diárias. Para o dia 10/08/2019, o tema foi:

() - Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização, implantado pela ditadura que tinha por finalidade precípua levar o analfabeto a desenhar o nome e assim votar no candidato da Arena. O analfabeto não tinha direito ao voto. Com o fim da ditadura, em 1985, foi feita uma emenda constitucional que garantia o voto ao analfabeto e aí o mobral, perdeu a sua serventia aos políticos.**



(CONTINUA NA PÁGINA 8).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Neio Lúcio,
Espírito.**O CARNEIRO REVOLTADO**

Certo carneiro muito inteligente, mas indisciplinado, reparou os benefícios que a lã espalhava em toda parte, e, desde então, julgou-se melhor que os outros seres da criação, passando a revoltar-se contra a tosquia.

- Se era tão precioso - pensava -, porque aceitar a humilhação daquela tesoura enorme? Experimentava intenso frio, de tempos a tempos, e, despreocupado das ricas rações que recebia no redil, detinha-se apenas no exame dos prejuízos que supunha sofrer.

Muito amargurado, dirigiu-se ao Criador, exclamando:

- Meu Pai, não estou satisfeito com a minha pelagem. A tosquia é um tormento... Modifica-me, Senhor!...

O Todo-Poderoso indagou, com bondade:

- Que desejas que eu faça?

Vaidosamente, o carneiro respondeu:

- Quero que a minha lã seja toda de ouro.

A rogativa foi satisfeita.

Contudo, assim que o orgulhoso ovino se mostrou cheio de pêlos preciosos, várias pessoas ambiciosas atacaram-no sem piedade. Arrancaram-lhe, violentamente, todos os fios, deixando-o em chagas.

O infeliz, a lastimar-se, correu para o Altíssimo e implorou:

- Meu Pai, muda-me novamente! não posso exibir lã dourada... encontraria sempre salteadores sem compaixão.

O Sábio dos Sábios perguntou:

- Que queres que eu faça?

O animal, tocado pela mania de grandeza, suplicou:

- Quero que a minha lã seja lavrada em porcelana primorosa.

Assim foi feito.

Entretanto, logo que tornou ao vale, apareceu no céu enorme ventania, que lhe quebrou todos os fios, dilacerando-lhe a carne.

Regressou, aflito, ao Todo-Misericordioso e queixou-se:

- Pai, renova-me!... A porcelana não resiste ao vento... estou exausto...

Disse-lhe o Senhor:

- Que desejas que eu faça?

- A fim de não provocar os ladrões e nem ferir-me com porcelana quebrada, quero que a minha lã seja feita de mel.

O Criador satisfez o pedido.

Todavia, logo que o pobre se achou no redil, bandos de moscas asquerosas cobriram-no em cheio e, por mais corresse campo a fora, não evitou que elas lhe sugassem os fios adocicados.

O mísero voltou ao Altíssimo e implorou:

- Pai, modifica-me... as moscas deixaram-me em sangue!

O Senhor indagou, de novo, com inexaurível paciência:

Dessa vez, o carneiro pensou mais tempo e considerou:

- Suponho que seria mais feliz se tivesse minha lã semelhante às folhas de alface.

O Todo-Bondoso atendeu-lhe mais uma vez a vontade e o carneiro voltou à planície, na caprichosa alegria de parecer diferente. No entanto, quando alguns cavalos lhe puseram os olhos, não conseguiu melhor sorte. Os equinos prenderam-no com os dentes e, depois de lhe comerem a lã, abocanharam-lhe o corpo.

O carneiro correu na direção do Juiz Supremo, gotejando sangue das chagas profundas, e, em lágrimas, gemeu, humilde:

- Meu Pai, não suporto mais!...

Como soluçasse longamente, o Todo-Compassivo, vendo que ele se arrependera com sinceridade, observou:

- Reanima-te, meu filho! que pedes agora?

O infeliz replicou, em pranto:

- Pai, quero voltar a ser um carneiro comum, como sempre fui.

Não pretendo a superioridade sobre meus irmãos. Hoje sei que os meus tosquiadores de outro tempo são meus verdadeiros amigos. Nunca me deixaram em feridas e sempre me deram de comer e beber, carinhosamente... Quero ser simples e útil, qual me fizeste, Senhor!...

O Pai sorriu, bondoso, abençoou-o com ternura e falou:

- Volta e segue teu caminho em paz.

Compreendeste, enfim, que meus desígnios são justos.

Cada criatura está colocada, por minha Lei, no lugar que lhe compete e, se pretendes receber, aprende a dar.

Então o carneiro, envergonhado, mas satisfeito, voltou para o vale, misturou-se com os outros e daí por diante foi muito feliz.

Espírito Neio Lúcio.

Médium Francisco Cândido Xavier.

Livro: Alvorada Cristã. Lição nº 21. Página 93.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 157 - OUTUBRO - 2019

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:

Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV - Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques (Reg.
1295 DRT) e Tiago Rodrigues.

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLÉS AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

VIAGEM AO PAÍS DAS LEMBRANÇAS¹

(VOYAGE AU PAYS DES SOUVENIRS¹)

FORMAÇÃO DO NOSSO GRUPO EM PARIS

Nada apoia melhor nossa coragem
Que o pensamento de um dever a cumprir.

Fonte: O Espiritismo - 7º ANO - Nº I - janeiro 1889.

Autor: Alexandre Delanne (pai de Gabriel Delanne)

Transcrito e traduzido por: Rogério Miguez, especial para o Lampadário Espírita por deferência pessoal.

Jamais seremos capazes de exprimir as delicadas sensações, as alegrias íntimas que se apoderaram de nós, quando vimos nossas esperanças se realizarem diante dos testemunhos da realidade das manifestações dos Espíritos. De repente fomos invadidos por um amor ardente de proselitismo! Entendemos que os favores com os quais o invisível nos preenchia não foram dados para nossa própria satisfação e instrução pessoal, mas para difundi-los em nosso entorno. Quando conhecemos **Allan Kardec**, morávamos na rua Saint-Denis, na casa de banhos de Saint-Sauveur.

Foi lá que criamos nosso grupo, no apartamento acima daquele onde ainda se encontra atualmente a **Sociedade Espírita**, fundada pelo mestre. Mais tarde, nossos encontros aconteceram na mesma rua, um pouco mais acima. Por dez anos abrimos nossas portas e nossos corações para todos os homens de boa vontade, sem nunca suspender as sessões.

Durante todo o tempo deste longo e laborioso período de proselitismo, não quisemos aceitar a primeira colaboração de ninguém, apesar de nossa humilde e modesta posição social, a fim de preservar nossa total independência para dirigir nosso trabalho, e a maior liberdade de receber e treinar os neófitos ao nosso modo. Isto foi muito bom, porque nunca, um significativo nunca, nenhum problema, nenhuma discórdia agitaram nossas sessões.

Ao entrar não se comprava o direito de reclamar ou de escarnecer ao sair. Nossas sinceras convicções impunham respeito. Mas, é bom, e talvez útil, dizer como procedemos.

Nosso apartamento não era espaçoso, podia acomodar de 35 a 40 pessoas, apertando bem. Na noite da recepção, preparávamos o local; era um grande trabalho. Colocávamos cadeiras, cujo número era insuficiente para colocar todos, pequenos bancos de madeira, cujas extremidades se retiravam; devíamos reintegrá-los após a sessão dentro de um quarto de armazenamento.

Nos aglomerávamos sem murmurar ou reclamar nestes sofás de um novo gênero, de tal modo que a atenção dos visitantes era capturada pelos fenômenos os quais eles eram testemunhas. As cadeiras, itens de luxo, estavam reservadas para os membros do grupo e para os médiuns que circundavam a mesa redonda.

Quando a sala estava bem completa, fazíamos um pequeno discurso aos recém-chegados, a fim de prepará-los, não apenas para um silêncio desejado, para uma meditação necessária, mas também para lhes dar

um vislumbre grosso-modo das nossas teorias. Nós nos concentramos particularmente no modo pelo qual os Espíritos vinham se comunicar e podiam corresponder-se pelos médiuns escreventes ou tiptologistas.

Em seguida, fazíamos perguntas aos guias do grupo; onde muitas vezes eles espontaneamente nos davam suas instruções, e depois de lê-las com atenção e comentado-as, nós passávamos para a segunda parte da noite (aquela que, aliás, parecia mais interessar o público). Ela era reservada exclusivamente para os efeitos físicos.

Naquele momento, os médiuns escreventes ou desenhistas cediam seus lugares às pessoas desejosas em fazer evocações pessoais à mesa. Nós aceitamos muito particularmente os recém-chegados. Este sistema sempre foi bem-sucedido e é uma boa maneira de fazer conversões. Durante uma hora, pelo menos, os Espíritos evocados vinham em multidões para dar a cada um provas autênticas de sua presença. Eles ditavam nomes próprios, frases inteiras. Eles faziam nascer a convicção nas almas até então refratárias às nossas crenças, o apaziguamento em muitas consciências, e sempre a esperança que gera a felicidade e a paz de coração.

Às vezes, esses amados batiam discretamente no interior da mesa, nos móveis do apartamento, correspondendo a certos números, pensados mentalmente. Em outras ocasiões, fixavam-na ao solo de modo que era impossível levantá-la, apesar de todos os esforços dos assistentes. Logo que tínhamos formulado o desejo de ver a mesa se fazer leve, ela perdia como por encantamento o seu peso específico e, em seguida, tornava-se leve como uma rolha flutuando sobre a água.

Outras vezes, mas raramente, é preciso concordar, ela deixava completamente o piso, mas não caía pesadamente, de acordo com as leis da gravidade, mas como uma folha de papel oscilando lentamente.

Levaria volumes para descrever todas as maravilhas que testemunhamos durante estes anos felizes, e falar sobre as numerosas conversões que disto resultaram. Mas esse não é o nosso objetivo.

E ainda, que suaves lágrimas de enternecimento vimos fluir. Quantas mães, quantos filhos e pais recuperaram a esperança reconhecendo os seres que acreditavam para sempre perdidos! Quantas almas corroídas pela dúvida finalmente encontraram seus caminhos para Damasco.



VIAGEM AO PAÍS DAS LEMBRANÇAS¹

Na presença de tais resultados, esquece-se facilmente as lutas, tristezas, calúnias, fadigas, os combates de qualquer tipo, que tivemos que suportar vendo esses soberbos resultados. Que requintadas recompensas morais pelo pouco bem que pudemos fazer!

Vamos mencionar alguns fatos:

Em uma noite de reunião, nosso amigo Sr. **Ledoyen**, ex-livreiro no Palais Royal, membro da **Sociedade Espírita de Paris**, encaminhou-nos dois estrangeiros que recebemos a seu convite. Esses senhores participaram da reunião como simples curiosos. No número de escreventes, uma médium, Sra. **Patet**, obteve mecanicamente uma comunicação que ela não pôde ler: passou-se de mão em mão o hieróglifo. Mas, infelizmente, nenhum de nós pode chegar ao ponto de decifrá-lo.

Um dos dois visitantes estrangeiros pediu para ver também a comunicação. Qual foi sua surpresa e a nossa, quando o desconhecido nos fez entender que era de um Italiano, um dialeto Piemontês, que ele nos traduziu para espanto geral.

É necessário presumir que este fato típico atingiu seriamente os estrangeiros, uma vez que eles nos pediram com insistência, no final da noite, gentilmente conceder-lhes um novo encontro especial, isto é, para recebê-los sozinhos, em família. O que lhes foi concedido.

No dia 30 de agosto de 1862, eles se encontraram no ponto de encontro. Eles nos entregaram suas identidades sem nenhum título.

Para bem nos convencer, disseram eles, desejamos dirigir a um Espírito que conhecemos uma evocação mental. Nós concedemos seus pedidos, acrescentando apenas que para a segurança e a ordem, e que a solicitação seja bem precisa e ne *varietur* [sem possibilidade de mudança], estes senhores escreveriam seu pedido em uma folha de papel. Eles imediatamente se submeteram a essa formalidade. Escreveram a evocação deles em uma língua estrangeira. Colocamos a folha de papel dobrada em quatro sob o pé da lamparina.

A **Sra. Delanne** pegou sua pena e o espírito escreveu mecanicamente a seguinte frase:

- **"Vós me perguntais por que me opus durante a minha vida, à publicação do livro de Charles Albert, apesar de seu talento?"**

Era porque ele estava lutando contra os abusos do alto clero, do qual eu fazia parte.

Eu me arrependo hoje e sofro. Orais por mim.

Vosso Cardeal hoje simples espírito.

Reservais os títulos de Eminência para mais eminentes do que eu.

Assinado: Lambrousquini. "

Assim que a comunicação terminou, e antes de se dar conhecimento dela, rogamos a estes senhores que nos lessem o pedido por escrito que estava sob a lamparina. Aqui está textualmente:

"Rogamos ao espírito de sua eminência Cardeal Lambrousquini nos dizer por que ele se opôs à publicação do livro que Charles Albert devia publicar."

Nossos visitantes ficaram impressionados com essa prova de identidade irrefutável.

Esta resposta categórica imediatamente nos fez entender com quem estávamos lidando: com membros do clero. Esses cavalheiros pelo seu lado, vendo seu anonimato revelado pelo espírito, pediram desculpas por não terem imediatamente confessado sua profissão. Eles nos apresentaram desta vez suas identidades verdadeiras. Nós lemos sobre a primeira: **F. H. cônego honorário de St-Ivrea**; sobre a outra: **Monsenhor X. Arcebispo de T. (Itália)**. Sua reserva nos foi então explicada.

Temos de admitir que os estrangeiros, face a esta manifestação inopinada, pareciam deslumbrados e encantados por esta luz inesperada vinda do céu, como eles o disseram. A sessão continuou.

O cônego perguntou unguidamente se os espíritos desejavam revelar-lhe o nome de seu anjo da guarda?

A resposta foi breve: São Francisco de Assis!

Ah! ele exclamou imediatamente, obrigado, obrigado. E lágrimas de ternura umedeceram suas pálpebras. Ele disse muito perturbado a todos nós que ele tinha nascido no dia da festa de São Francisco de Assis; que seus pais, como sinal de alegria, lhe deram esse nome patronímico para atrair a bênção deste espírito ilustre. Foi ordenado sacerdote no dia mesmo da festa desse santo personagem; ele exclamou em seu lirismo:

"Ó Deus de bondade e justiça, estou feliz por ter sempre acreditado em tua infinita misericórdia: de nunca ter falado de nada além de teu amor e de tua mansuetude, sem nunca te ter apresentado aos fiéis, como um pai cruel e vingador "

O feliz cônego revisitou várias vezes a casa durante a sua estadia em Paris. Ele estava interessado em demonstrações. Ele não sabia como nos agradecer pela hospitalidade.

Um de seus guias até o instou a ocupar-se com o espiritismo e, como temia, disse ele, não ter na Itália nenhum médium à sua disposição, foi-lhe dito que *"Letícia era médium."*

Nessa altura ele nos contou que Letícia era uma menina de 11 anos que tinha vista dupla, e acrescentou que várias vezes essa criança anunciou a visita que ele estava fazendo à mãe dela antes de sua chegada.

"Mamãe, disse Letícia, o cônego F. vem à casa, eu o vejo, aqui está ele."

E o fato se verificava sempre.

Ao nos deixar, o prelado prometeu realizar experiências; mas nunca soubemos se ele cumpriu sua promessa.

Al. Delanne.

(*) Sob este título, o Sr. Delanne propõe-se dar-nos uma série de narrativas e as suas impressões sobre o mundo espiritual e os fenômenos que constatou nas suas numerosas viagens. (Nota da redação do jornal francês).

N.d.R.: Uma vez iniciado o desenvolvimento da mediunidade, apar de um bom conhecimento sobre o mecanismo mediúnico, o Sr. Delanne funda um grupo espírita em sua residência, onde a Sra. Delanne era a médium e o pequeno Gabriel assumia a tarefa de dirigir na ausência do Pai.

▲

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – XIV

Clóvis Tavares

Na adolescência, estudando no célebre *Liceu de Humanidades de Campos*, integrou um grupo de jovens idealistas que decidiram mudar o Mundo. Inscreveram-se no Partido Comunista do Brasil e viveram um sonho de liberdade.

Dois desses jovens eram **Nina Arueira e Clóvis Tavares**, que enamoraram-se e tornaram-se noivos. Os dois viviam intensamente a vida partidária, sendo líderes de greves operárias e movimentos estudantis. Inesperadamente, Nina é acometida de uma febre tifóide e Clóvis passa a fazer plantão ao seu lado, passando noites acordado, em vigilância, mas sem oração.

Por um destes 'mistérios da vida, ela conheceu, já doente, um homem chamado **Virgílio de Paula**, que a recebeu em sua casa para prestar-lhe tratamento. Era um profundo conhecedor de **Teosofia e Espiritismo**. Nina interessa-se inicialmente pela Teosofia. Lê "Do Recinto Interno", de Annie Bésant e decide, já no leito, renunciar à política partidária. Conta a Clóvis a sua decisão. Este, que também estava a discordar da direção partidária quanto a rumos decididos que feriam a sua ética, passou a escutar de Nina as lições que ela ouvia do 'Vovô Virgílio.

Virgílio de Paula, por sua vez, aos poucos introduziu um pouco de Evangelho em suas conversações com Nina. Ela maravilhou-se com a visão de um Jesus Cristo amigo dos pobres e dos sofredores. Um Jesus Cristo amigo da Justiça e da Caridade e entregou-se, de alma inteira, ao Evangelho, explicado pela racionalidade Espírita. Foram apenas alguns meses, mas ela desencarnou considerando-se espírita.

Após o seu desenlace é que Clóvis começou a ler os livros que ela lera no seu estágio derradeiro. E como ocorreu com Nina, ele também apaixonou-se pela cosmovisão espírita. Quando leu pela primeira vez os versos de Olavo Bilac, Cruz e Souza, Fagundes Varela, Augusto dos Anjos, Castro Alves, João de Deus, Auta de Souza, entre outros, então declarou-se espírita. E com o mesmo afincamento que se dedicara há apenas alguns meses à política partidária, passa a militar ativamente no meio espírita. Começa a frequentar o Grupo Espírita João Batista, dirigido pelo Sr. Virgílio de Paula e outros companheiros da primeira hora do Espiritismo em Campos.

Em pouco tempo, Clóvis passa a realizar palestras doutrinárias que a muitos atraíram por sua fluência evangélica e pelo ardor de seu verbo. Paralelamente a essas atividades, fundou uma escola de Doutrina Espírita para crianças, na casa da mãe de sua antiga noiva, Dona Didi Arueira. Passaram a chamar essa casa de "*Escola Infantil Jesus Cristo*".

Mais uma vez, o inesperado ocorre. Os frequentadores do Grupo Espírita João Batista, somados aos pais das crianças da Escola Infantil, afluíram em número crescente para escutar suas palestras na casa de Dona Didi. Decide, então, a diretoria do Grupo Espírita João Batista autodissolver-se e passar a integrar os quadros da nascente *Escola Jesus Cristo*, já sem o qualificativo de "Infantil". Iniciou-se uma era nova para o Espiritismo local, até então conhecido apenas pelas sessões mediúnicas.

Com Clóvis, alvorece, em 1935, o Espiritismo da cultura e da prática da caridade. Clóvis sempre priorizou na *Escola Jesus Cristo* o serviço de amor ao próximo e o estudo doutrinário. Ele fundou dois orfanatos: um de meninas, dirigido inicialmente pela filha de Virgílio de Paula, Inaiá de Paula, e outro para meninos, dirigido por ele mesmo e por seu companheiro de ideais, Medeiros Correia Júnior. Fundou, ainda, um *Culto de Assistência*, onde um grupo de irmãos visitava duas favelas de Campos, para distribuição de gêneros e para a realização de um culto de Evangelho no Lar dos assistidos.

Surge, ainda, por seu ideário, o *Curso Elzinha Fran-*

ça para orientação espiritual às crianças. A escolha do nome Elzinha França deveu-se ao fato de que a Mocidade Espírita de Campos, da qual fazia parte a jovem **Hilda Mussa**, com quem se casaria mais tarde, e sua amiga Zenith Pessanha, visitava as famílias pobres da *Escola Jesus Cristo* na busca do sofrimento a fim de mitigá-lo. Numa dessas peregrinações, na favela, encontram desvalida menina recém-nascida, abandonada. Como não havia, na época, nenhum órgão oficial de amparo à criança e nem de longe pensava-se no Estatuto da Criança e do Adolescente, decidiram trazer a menina para a *Casa da Criança*. Apesar de Clóvis ter providenciado todos os cuidados médicos, a menor desencarnou em pouco tempo.

Todavia, em uma de suas habituais viagens a Pedro Leopoldo para encontrar-se com **Chico Xavier**, obteve do médium a informação de que o visitava um espírito de muita luz, chamado **Elzinha França**. Clóvis Tavares, a princípio pasmo, contou ao médium quem era a menina, que Chico identificou como sendo uma professora que estava integrando a equipe espiritual de serviço na *Escola Jesus Cristo* e que trabalharia na educação dos menores.

Fundou o *Clube da Fraternidade*, espaço artístico e lúdico para a realização de jogos infantis, teatros e coros musicais nos domingos à tarde, numa época em que não havia televisão. Passou a visitar semanalmente os presos, recordando o ensino de Paulo aos hebreus: "*Lembra-vos dos encarcerados, como se vós mesmos estivésseis presos com eles. E dos maltratados, como se habitásseis no mesmo corpo com eles*". (Hb, 13:3). Uma vez por ano, pregava o Evangelho Consolador no cemitério, no dia 2 de novembro, iniciando uma prática consoladora e esclarecedora na nossa terra.

Foi autor de livros espíritas, renunciando, todavia, aos direitos autorais, pois, aprendeu com Chico Xavier a doar-los às editoras que se dedicavam à difusão doutrinária. Escreveu: **Sementeira Cristã; Vida de Allan Kardec para a Infância; Meu Livrinho de Orações; Os Dez Mandamentos, e Histórias que Jesus Contou, para o público infantil, e Vida de Pietro Ubaldi, Trinta Anos com Chico Xavier, Amor e Sabedoria de Emmanuel, Tempo e Amor, De Jesus para os que Sofrem, e Mediunidade dos Santos**, para o público em geral.

Tornou-se amigo íntimo de Chico Xavier, com quem conviveu por 50 anos, o que é relatado nos referidos livros do citados. Frequentava com assiduidade as reuniões do Grupo *Meimei*, em Pedro Leopoldo. Visitou, também, Belo Horizonte várias vezes, onde travou contato com Arnaldo Rocha, Joaquim Alves, Cícero Pereira e tantos outros que dignificaram o Espiritismo nas Minas Gerais e no Brasil.

Clóvis veio a casar-se somente 20 anos após a desencarnação de Nina, e a jovem Hilda Mussa, que o ajudava na pesquisa sobre a vida dos santos católicos, passou a ser também a sua fiel colaboradora nos trabalhos da *Escola Jesus Cristo*. Deste matrimônio nasceram cinco filhos: Carlos Vítor, que desencarnou aos 17 anos, após uma vida de sofrimentos para ele e para os pais – o que está relatado no livro: *A Morte é Simples Mudança* –, Margarida, Flávio, Luís Alberto e Celso Vicente.

DESENCARNE

Clóvis Tavares desencarnou no dia **13 de abril de 1984**, na Santa Casa de Campos. Exatamente na semana posterior ao nascimento de seu primeiro neto, Pedro, primogênito de Flávio Mussa Tavares, que traz o relato (base para este esboço biográfico).

Fonte: TAVARES, Flávio Mussa. In: "O Espírita Mineiro", nº 291, maio/junho, 2006.

CONTINUAÇÃO DE ASSUNTOS

ROGER PEREZ, ATÉ BREVE!



Roger Perez, francês nascido 22 de janeiro de 1928, em Oujda no Protetorado (falsa colônia) francês em Marrocos, portanto, era cidadão francês; desencarnou no dia 10 de agosto de 2019. Em Marrocos iniciou no grupo Maria Munoz de Casablanca,

Quando da fundação do CEI – Conselho Espírita Internacional, ocorrida durante a realização do CONGRESSO MUNDIAL DE ESPIRISMO (CME- 92), realizado na cidade de Madrid (Espanha), de 27 a 29 de novembro de 1992; foi constituída a Comissão Executiva Provisória no dia 28, a data da fundação. Na formação da Comissão, foi criado o cargo de dois secretários: 1º Secretário para a América, que ficou com o brasileiro Nestor João Masotti e 2º Secretário para a Europa, designado Roger4 PEREZ, presidente da União Espírita Francesa e Francophone e ainda responsável pela publicação da Revue Spirite.

Roger trabalhou sem tréguas, desde os anos 1980, para reconstruir em França um movimento espírita fiel às bases legadas por Allan Kardec, lutando contra aqueles que o tinham novamente desviado para a parapsicologia e a clarividência. Ele retomou a publicação da Revista Espírita. Trabalhou na fundação do Conselho Espírita Internacional em 1992. Ele animou a coordenação da Europa do csi e incentivou a fundação de várias federações nacionais nos países da Europa. Presidiu ao 4º Congresso Espírita Mundial, realizado em 2004 em Paris, por ocasião do bicentenário do nascimento de Allan Kardec, e que reuniu quase 2000 pessoas no palácio da mutualidade em Paris.

Foi um dos responsáveis pelo renascimento do Espiritismo na França do final do século XX.



Roger Perez, Álvaro Vélaz Pareja e Nestor Masotti

A alegria e a fraternidade vivenciadas em Brasília–Brasil, nas dependências da Federação Espírita Brasileira por ocasião da realização da 8a. Reunião Ordinária do CEI em fevereiro de 2002.

O Seminário: “Preparação de Trabalhadores para as Atividades Espíritas e Diretrizes de Apoio para as Atividades Espíritas” e o Diálogo com Divaldo Franco enfocando o tema: “Expectativa da Espiritualidade na Difusão da Doutrina Espírita em Nível internacional”.

Fonte: Charles Kempf, em 18/08/2019.

PENA ETERNA, CREMOS É?

“Deus é único, eterno, imutável, imaterial, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, infinito em todas as suas perfeições” (...) “Ao retirar-se uma de suas virtudes infinitas, bondade ou justiça retiraríamos a sua essência e ele deixaria de ser Deus, se é único é consenso que ninguém pode superá-lo ou igualá-lo no que quer que seja”. “Deus vingando-se com um castigo infinito, seria infinitamente vingativo; se é infinitamente vingativo não pode ser infinitamente bom e misericordioso porque um desses atributos anula o outro” (...) “por que faria para o homem a lei do perdão, se ele mesmo não deveria perdoar?” (...) “Deus, que está em toda parte tudo vê, deve ver as torturas dos condenados. Se é insensível aos gemidos, durante a eternidade, é eternamente sem piedade; se não tem piedade, não é infinitamente bom”. (1)

E numa palavra somos pegos pela dúvida entre o que cremos e o que transmitimos.

Talvez aos olhos das federativas ou dos mais xiitas sejamos classificados como inimigos, talvez o próprio satã, opositor, somos mesmo. Nos opomos a toda desordem ou transgressão perante a Doutrina e sua letra, o desvio ou o afrouxamento das revelações kardecianas. Nos opomos aos Lúciferes modernos que sentados no trono da representação se acham no direito de ditar e ter a palavra final sobre Espiritismo. Mas os verdadeiros “inimigos”, são todos aqueles que não creem que “Jesus veio em corpo de Carne por serem os anticristos que estão sobre a terra” (2), ou seja, os “Roustainguistas”. Todos os que acreditam na dualidade: “o bem e o mal” ou aquelas pessoas que insistem em acreditar numa grandeza que não a tem, numa santificação ou numa verdade exclusiva ou excludente.

Esquecem que um dos preceitos “Kardeciano” é o de não haver retrocesso no caminho da evolução. Nem seres eternamente legados ao mal, por ser transitório o mal e não perene. Esquecem que títulos de palestras podem confundir o curioso-simpatizante a causa do Espiritismo, então lembremos do corolário maior: “O amor cobre a multidão dos pecados” (pecado-equívoco, imprecisão ao atingir o alvo), a regra de ouro: “Ama teu próximo como a ti mesmo”, “fazei ou dar ao outro tudo que gostaria que fizessem contigo”, quem são os espíritas? Apenas filhos de um salvador? Ou homens de consciência liberta? Seremos apenas os crédulos do “aleluia” e da “glória a Deus” ou conscientes de quem somos nos ciclos existenciais? Será mesmo que acreditamos na mitologia folclórica do Diabo? Seria ele o responsável pela morte de Jesus? Será que é ele o responsável por essa divisão de esquerda ou direita partidária que tem rachado o espiritismo é desmotivado seus adeptos?

Se cremos no mal tão poderoso, perceberemos o quanto infantil e alegórico estamos sendo, mas isso não é difícil perceber. A tempos gostamos de nós iludir com fantasias místicas., outrora, a menos de três meses, precisaram os papas do espiritismo retirar da bainha de

estudos O Evangelho de Roustaing. Nele Jesus era a farsa, não veio em corpo de carne, era uma materialização, não nasceu, não sangrou, não morreu porque nunca viveu era o super **“Gasparzinho, o fantasma minha camarada”**, uma caricatura animada e distorcida dos Ensinos de Kardec.

E nessa alegoria vamos seguindo, e nesse mote vamos crendo ser “vanguarda”. “E quem crer que Jesus não veio em corpo de carne é o falso Cristo que estar sobre a Terra” disse não temos dúvida. O próprio evangelho que dizem crê desmente o que acreditavam ser uma verdade. Vale aqui a máxima não por vinho novo em odres velhos, ou seja, não por coisas novas em cabeças velhas. Assim como o vinho é novo e com alta acidez romperia o couro do antigo recipiente, odre, assim também se sucede com verdades e cabeça de velho, ou mata ou degenera. Espiritismo é expandir a verdade, mesmo que para isso seja necessário corrigir o que cremos.

Então com a palavra Allan Kardec porque, segundo a Doutrina Espírita, “O homem é filho de suas obras, durante essa vida e depois da morte; não deve nada ou favor: Deus recompensa pelos seus esforços, e pune-o pela sua negligência, tão longo tempo quanto seja a negligência” (3).

TIAGO RODRIGUES

tiagros@hotmail.com

Referência

- [1]. O Céu e O Inferno – Capítulo VI “Doutrina das Penas Eternas” – subtítulo: “ Argumentos em Apoio a Penas Eternas”.
- [2]. 1º (Primeira) Carta de João: Cap. 04 vers. 03
- [3]. O Céu e O Inferno – Capítulo VI “Doutrina das Penas Eternas” – subtítulo: “ Argumentos em Apoio a Penas Eternas” item 21, último parágrafo.

188

OFICIAL

Esse é o número do CVV,
ligação gratuita na
prevenção ao suicídio.

CVV

(Centro de Valorização da Vida)

= ROGÉRIO MIGUEZ =

"O PAPEL DAS MESAS GIRANTES"

Em 14 de junho de 1853, conforme efeméride publicada pela FEB para o mês de junho, [1] o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, publicou matéria sobre as mesas girantes. Estavam estas, literalmente, fazendo "girar as cabeças" dos desconcertados europeus e norte-americanos, desde as mais humildes até as mais coroadas da secular nobreza europeia.

Sabe-se ter sido uma verdadeira febre, reunir-se em torno das mesas e aguardar que elas se "pronunciassem", despertando, este inusitado fato, a acurada percepção do jornal carioca em divulgar, aqui em terras brasileiras, o fenômeno surgido no hemisfério norte.

O interesse na realização do fenômeno se intensificou a tal ponto que obras foram escritas, abordando a prática, inclusive manuais com métodos descrevendo como se obter sucesso na tentativa de fazê-las girar.

Um destes livros detalha por vários passos uma sugestão de como proceder. Segue o resumo: [2]

■ O número de pessoas para produzir o movimento deve ser **ímpar**, de preferência, e não deve ficar abaixo de **cinco**. Este número pode ser aumentado de acordo com o tamanho da mesa;

■ Pessoas dos dois sexos são escolhidas, tomando-se homens de 18 a 20 anos, e senhoras de 16 a 40. As crianças parecem não ter ajudado efetivamente a experiência senão em casos excepcionais;

■ É bom colocar os experimentadores de tal maneira que pessoas ligadas por sangue ou amizade estejam próximas umas das outras. Assim, colocar casais, amigos de ambos os sexos, lado a lado;

■ A mesa deve ser de madeira, sem distinção da madeira ou forma. Experimentos feitos com mesas de mogno, pinheiro ou carvalho, redondas ou ovais, tiveram muito sucesso. Não é necessário que a mesa seja dobrável ou fixa. O peso é indiferente, no entanto, uma mesa muito pesada exigirá um número maior de pessoas e, conseqüentemente, maior necessidade de fluidos, bem como um tempo maior;

■ As mesas que até agora produziram o melhor efeito são as chamadas mesas de sala de estar, de tamanho médio e de forma oval, cujo tampo repousa sobre um eixo, terminando em si mesmo por três ou quatro ramos (pés) com rodas. As rodas ajudam a acelerar o resultado; as mesas com apenas um pé no meio são as melhores, é mais fácil evitar tocá-lo;

■ Não é necessário que a mesa esteja sobre um tapete. No entanto, a experiência mostrou que é melhor em um tapete;

■ A temperatura da sala deve ser média e seca. [3] Correntes de ar repentinas suspendem a ação de fluidos;

■ Os experimentadores sentam-se ou ficam em pé ao redor da mesa, na ordem indicada em três, cuidando para que as cadeiras estejam longe o suficiente da mesa para que cada pessoa esteja isolada e não possa tocar seu vizinho ou a mesa com pés, braços ou roupas. A cadeia magnética é então formada da seguinte maneira: as mãos repousam sobre a mesa; os dedos estão espalhados de modo que o dedo mínimo da mão direita repouse sobre o dedo mínimo da mão esquerda do vizinho. As próprias mãos não devem se tocar;

■ A partir desta hora esperar. É bom que os assistentes não cheguem muito perto dos experimentadores, porque qualquer contato interromperia a transmissão do fluido. Uma mão estranha que se interponha entre a corrente e mesmo sem tocá-la, basta para interrompê-la. Quanto mais os operadores fixarem e concentrarem a sua vontade e a sua ideia na experiência, mais ela será favorável e rápida;

■ Os primeiros fenômenos que ocorrem são uma sensação de calor, como uma corrente através das mãos, braços e peito. Este sintoma é seguido por um formigamento nos braços e dedos. Agora a mão sobre a mesa sente uma sensação peculiar, como se o tampo da mesa se levantasse formando ondas, e logo depois o tampo começa fracamente primeiro, então cada vez mais visivelmente a oscilar e virar da esquerda para a direita. Sente-se perfeitamente o fluido saindo dos dedos e entrando na mesa. Se a cadeia continuar bem fechada, aumenta gradativamente a rotação da mesa;

■ Quando a mesa começa a se mover, as cadeiras são removidas pelos assistentes nas quais os experimentadores estavam sentados. Então, em pé, segue-se a mesa, tomando cuidado para manter a corrente de mãos. Se a corrente for interrompida, seja pelo deslizamento dos dedos, seja pelo contato das roupas entre eles ou contra a mesa, o movimento mágico cessa imediatamente. Para restaurá-la, basta refazer a cadeia;

■ O tempo necessário para o desenvolvimento do fluido quíro-elétrico varia de acordo com a maior ou menor suscetibilidade e atividade nervosa dos experimentadores. Em geral, são necessários quase 20, raramente mais de 60 minutos, e certamente não é demais sacrificar uma experiência tão surpreendente quanto empregar tão pouco tempo para produzi-la. Os efeitos produzidos nos próprios experimentadores também são muito variáveis. Alguns experimentam grande esgotamento e sonolência. Assim, vimos uma dama adormecer durante o experimento. Outros sentem um mal-estar geral e uma excitação nervosa tais, sendo obrigados a interromper a cadeia. Outros não experimentam absolutamente nada. Além disso, todos esses efeitos geralmente cessam assim que o experimento termina. No entanto, devemos dizer aqui que algumas pessoas nervosas preservaram, mesmo após o experimento, por um curto período de tempo, uma pequena sensibilidade.

Simultaneamente à ocorrência daqueles fenômenos, vivia na Europa um pedagogo francês que, diante de acontecimentos tão insólitos, se propôs a estudá-los em profundidade, sobretudo ao ser informado estarem as mesas não apenas girando, mas, surpreendentemente, se tornando "mesas falantes!".

E quanto tinham elas a dizer! Eram os rudimentares porta-vozes dos Espíritos, habitantes do mundo imaterial, ao qual nós outros também um dia voltaremos, a promoverem, através das mesas, ruídos variados, escrevendo frases inteiras letra a letra, respondendo mil perguntas, para um público perplexo diante de evento tão incomum.

Como o Criador, por intermédio de Jesus, o nosso Governador planetário, transformou temporariamente uma peça de mobília tão básica em um instrumento para se conversar com os chamados mortos? Como uma simples mesa serviu de instrumento para fazer chegar aos homens uma multidão de ideias que iriam marcar indelevelmente a História desta Humanidade?

As mesas girantes foram os elementos catalizadores do surgimento de uma revolução de conceitos, provocando o despertar do amanhecer de uma **Nova Era** para o nosso pequenino planeta Terra.

[

(9CONTINUA NA PÁGINA 13)

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI - III

O DESVIO

Desde cedo, quando não havia incentivo para o voluntariado, eu já era: visitava hospitais, dentre eles o Hospital da Mirueira, Alberto Maia, do Câncer nas décadas de 80 e daí me envolvi nessa tarefa de visitar enfermos. Foi nessa jornada que decidi ser voluntária no Hospital Barão de Lucena, fazendo parte do SAR – Serviço de Assistência Religiosa, em dias alternados e tive a oportunidade de ser voluntária dos pacientes ostomizados (1), indo com mais frequência, pois a necessidade era muito grande e o descaso com os pacientes, nem se fala. Doía-me na alma, mas como não existe acaso, tem aqueles que sentimos uma aproximação sem explicação maior. Fui sabedora que um paciente do “Barão” teve que se internar no Hospital Agamenon Magalhães.

Resolvi ir visitá-lo. Em uma tarde deixei a livraria (“Banca Espírita”) e fui visitar o “amigo”, mas mal sabia eu o que me aguardava. Ao adentar na recepção daquele hospital me deparei com uma cena chocante: - vejo um homem magérrimo, todo encolhido, chorando dramaticamente e sua esposa tentava lhe acalmar. Passei e fui ao meu destino visitar o meu amigo ostomizado, entrei na enfermaria dei boa tarde a todos, e aí fiquei sabendo da história do homem que encontrei na entrada.

Disse-me o amigo internado que o seu vizinho de enfermaria tinha recebido “alta médica”, por ter se desentendido com o médico e por esse motivo o médico o mandou ir embora.

Então indaguei: – Será que é aquele senhor que está chorando na recepção e a esposa lhe consolava?

- É ele mesmo, diz o meu amigo. É o Assis, que pediu ao médico que resolvesse sua situação e a resolução do médico foi mandá-lo embora.

O referido paciente não conhecia o Recife, são do alto sertão de Pernambuco. Ipubi é a sua terra natal, vítima de câncer no esôfago, com uma prole de dez filhos, jogado para fora do hospital nessa situação e sem dinheiro.

O serviço social do hospital não lhe deu atenção. Já estava no fim do horário das visitas e eu não podia me ausentar dali sem uma solução. Tomei a iniciativa de intervir junto ao médico que por sinal ainda se encontrava no hospital. Fui ser a madrinha do Sr. Assis Cícero, natural de Ipubi, cidade produtora de gesso. Adentrei na sala dos médicos e dando boa tarde, falei gostaria de falar com o Dr. Ricardo.

De imediato um jovem simpático com idade de ser meu filho, respondeu: - sou eu, o que a madame deseja?

“- Faça um apelo para o seu coração humano: não quero falar com o doutor, quero fazer o apelo ao ser humano que sei que o senhor é: trata-se do seu paciente Assis Cícero, que o Senhor o mandou ir pa-

ra casa. Acontece doutor que ele e a esposa não conhece o Recife e estão sem um centavo. Eu peço doutor que o senhor permita que o senhor Assis e a esposa pernoitem aqui no hospital, que amanhã virei buscá-los.

Nunca senti tamanha emoção que invadiu o meu coração ao receber a resposta positiva. O doutor estava arrependido, pois aquela ação que tomou foi impulsionada pela vaidade.

Com a permissão do Dr. Ricardo, o Sr Assis foi reconduzido ao leito de onde fora retirado; fui para casa com tranquilidade, pois sabia que naquela noite aquele homem magro, vítima não só das suas condições econômicas, mas também pelo câncer que corroía o esôfago.

Promessa é promessa. No outro dia, as 6 horas da manhã, estava no hospital e procurei de início o Dr. Ricardo que ainda não havia chegado, mas logo, logo aparecia nos corredores e fui ao seu encontro. Só que partiu dele: - Cadê o Assis, diga para ele vir que iremos solicitar os exames e marcar a cirurgia dele.

Que espanto me causou aquela mudança de atitude do Dr. Ricardo. Deus fez ele sentir nas minhas palavras que aquele homem era massacrado pela vida difícil e a cruel doença de que ele era portador, e aí meus amigos iniciou para nós uma outra página de acontecimentos.

Tudo corria a favor do Sr. Assis, consegui através de amigos, colocá-lo em uma casa de apoio aqui no Recife; consegui um transporte para levar o Sr. Assis no pós-operatório de quimioterapia e o de rádio terapia. Como existe tanta gente boa; um outro amigo, ajudou na alimentação, pois a casa de apoio fornecia só o básico com muitas restrições. Assis passou por todas as etapas do seu tratamento. O que impressionava a Dra. Jurema do Hospital Osvaldo Cruz, era quando o inquiria:

- E aí “Seu” Assis, os cabelos estão caindo, os dentes, etc, e ele com toda inocência, respondia:

- Não doutora está tudo bem. ▲

Zenilda Machado.

(1) – Ostomia - é um procedimento cirúrgico que consiste na abertura de um órgão oco como, por exemplo, algum trecho do tubo digestivo, do aparelho respiratório, urinário, ou outro qualquer.

Ostomizado - É aquela pessoa que precisou passar por uma intervenção cirúrgica para fazer no corpo uma abertura ou caminho alternativo de comunicação com o meio exterior, para a saída de fezes ou urina, assim como auxiliar na respiração ou na alimentação.

GENTILEZA DO SITE: AUTORES ESPÍRITAS CLÁSSICOS

Assembleia Extraordinária da FEB - Brasília, DF

Foi realizada no último sábado, 10 de agosto (2019), a da Assembleia Geral Extraordinária que aprovou alteração no seu Estatuto retirando o artigo que previa o estudo das obras de **J. B. Roustaing**. César Perri que participou do importante evento nos explica sobre o encontro e o que nele foi decidido.

Redação: Qual o objetivo da Assembleia da FEB do dia 10 de agosto (2019)?

Perri: O presidente da FEB **Jorge Godinho** convocou Assembleia Geral Extraordinária para dar continuidade à análise de propostas que foram interrompidas por medida judicial na abertura de Assembleia realizada em **outubro de 2003**. Na época pretendia-se retirar a citação de estudos das obras de J. B. Roustaing num parágrafo único do **Artigo 1 do Estatuto da FEB**. Houve uma morosa tramitação e após o transitado e julgado a FEB ganhou a causa movida por **Luciano dos Anjos**. Então a FEB ficou liberada para alterar qualquer artigo de seu Estatuto.

Redação: Qual foi a decisão desta recentíssima Assembleia Geral?

Perri: A Assembleia Geral aprovou as mudanças propostas pelo **Conselho Diretor da FEB** com apenas um voto contrário.

Redação: Então foi aprovada a reforma do Estatuto da FEB retirando-se a citação a Roustaing?

Perri: Sim. Na nova redação do Estatuto da FEB constará apenas as **obras da Codificação e o Evangelho de Jesus**. Foi criado um artigo definindo que o estudo de obras subsidiárias e coerentes com a Codificação será decisão do **Conselho Diretor da FEB**. Houve também atualização de finalidades da FEB como organização religiosa, e atendendo preceitos do Código Civil.

Redação: Quem votou na Assembleia Geral da FEB?

Perri: A Assembleia Geral da FEB é formada por sócios efetivos, pessoas físicas. Assinaram a Ata 59 sócios, sendo 13 por procuração.

Redação: Como estava o ambiente na Assembleia?

Perri: Bem tranquila. Estávamos presente e bem atento. Houveram apenas duas manifestações sobre o **artigo do Estatuto** em análise. Mas **apenas um voto contrário** à nova redação. Ocorreram também contribuições num artigo relacionado com características de organização religiosa.

Redação: Então foi uma reunião histórica?

Perri: Sem dúvida. Era um antigo anseio do **movimento espírita brasileiro**. Em **2003** o **então presidente Nestor Masotti** tentou e a realização da Assembleia Geral foi suspensa por medida judicial. Estávamos presentes naquela Assembleia convocada e aberta na **Sede Histórica da FEB no Rio de Janeiro**. Testemunhamos o ambiente de frustração naquela oportunidade. O processo tramitou por mais de **11 anos**.

Em Encontro realizado em outubro de 2018 em São Paulo, comemorativo aos 70 anos do Congresso

Brasileiro de Unificação Espírita, na palestra de abertura focalizamos a história da unificação e as dificuldades criadas pela insistência da FEB em Roustaing. Seguiram-se mesas redondas. A vice-presidente da FEB **Marta Antunes** estava presente e de público assumiu o compromisso de trabalhar pela convocação de Assembleia Geral da FEB. Tudo foi gravado e rapidamente divulgado junto à mídia. Agora houve o momento do importante passo histórico.

Redação: E o que fazer agora?

Perri: Valorizar e intensificar mais a **Campanha Comece pelo Começo, criada pela USE-SP** nos idos de **1975** e aprovada pelo **Conselho Federativo Nacional da FEB** em novembro de 2014.

Legendas das fotos:

Foto do grupo sócios presentes na Assembleia Geral da FEB;



JOÃO NESTOR MASOTTI

NOTA: A assembleia teve início às 14 horas, fizeram parte os sócios efetivos integrantes do Conselho diretor da FEB. Foram 58 votos pró e 1 contrário; 13 membros votaram por procuração. A Entrevista acima foi concedida por Perri a Ismael Gobbo.

WILSON GARCIA

A festa, o Embate e a Razão

No espiritismo, a autonomia prevalece sobre a heteronomia.

Como fica a doutrina espírita após a retirada, neste dia 10 de agosto de 2019, do artigo sobre as obras de J.-B. Roustaing, dos Estatutos da Federação Espírita Brasileira?

Em 1904, quando a FEB realizou no Rio de Janeiro, então capital da República, o evento para comemorar os 100 anos do nascimento de Allan Kardec, a defesa da obra **Os quatro evangelhos** dentro daquela instituição já estava estabelecida e foi este o motivo para que a instituição tentasse, com êxito parcial, introduzir a aceitação de tal obra nas conclusões do evento. O objetivo, então, era colocar a **doutrina de Roustaing** como a indicada para os estudos “relativos à fé” no que diz respeito ao espiritismo, considerando-a como superior aos Evangelhos segundo o espiritismo.

Diz-se que o êxito foi parcial porque a reação contrária à obra de Roustaing impediu a aceitação simples da proposta, determinando-se que ficaria a critério dos espíritas utilizar ou não. Os quatro evangelhos, permanecendo, pois, com o estudo de O Evangelho segundo o espiritismo. Reconheça-se, mesmo que o êxito tenha sido parcial, foi uma vitória para os líderes da FEB de então e um desastre de grandes proporções para a doutrina espírita.

O fato, contudo, é que o grupo de espíritas que no Rio de Janeiro tomou a decisão de estudar e defender Os quatro evangelhos desde a década de 1880, de início pequeno, havia já logrado implantar tal obra na FEB quando no final do século XIX alcançou ali o poder. O objetivo do grupo era de espalhar o pensamento roustainguista para todo o Brasil e não fosse a reação firme de muitos espíritas esclarecidos teria alcançado tal desiderato.

Como mostram agora os estudos de Paulo Henrique Figueiredo com seu acesso ao acervo de Canuto de Abreu, ampliando sobremaneira a visão da situação do espiritismo ao final do século XIX e primeira metade do século XX, a FEB não era, inicialmente, constituída por defensores destas teses combatidas por Kardec já ao seu tempo, mas torna-se a porta-voz delas após a chegada ao poder daquele pequeno grupo.

A mudança estatutária que proporcionou a instalação de Roustaing no documento maior da FEB ocorreu **em 1917** e desde então tornou-se oficial. Esta digressão se mostra necessária aqui para deixar explícito que a retirada da citação roustainguista dos Estatutos ocorre **102 anos após a sua fixação ali**, tempo este que aumenta de mais de duas décadas quando se vê a penetração de Roustaing ainda antes do começo do século XX. Temos, assim, no mínimo 120 anos de presença das teses roustainguistas no movimento espírita brasileiro.

Um fato curioso ocorrido sábado, dia **10 de agosto**, foi que a obra de Paulo Henrique Figueiredo – **Autonomia, a história jamais contada do espiritismo** – ao mesmo tempo que era lançada em São Paulo ocorria na FEB, em Brasília, a assembleia que discutia e ao fim logrou aprovar a retirada dos Estatutos da menção aos Quatro evangelhos e seu autor. E fica ainda mais interessante observar que esse livro apresenta, documentadamente, estudos e conclusões que põem por terra, em definitivo, qualquer argumento em defesa de Roustaing e sua doutrina. Atente-se para o termo –**Autonomia**– apresentado no livro, pois ele é a chave para o entendimento da diferença entre as teses defendidas por Roustaing e a obra espírita assinada por Allan Kardec.

Durante a palestra do autor, Paulo Henrique Figueiredo, no Centro Espírita Nosso Lar, em São Paulo, quando foi anunciada a decisão sobre Roustaing tomada em Brasília, a plateia não se conteve e aplaudiu efusivamente a supressão roustainguista dos Estatutos da FEB. Um sentimento contido por mais de século explodiu, num ambiente de profundas emoções, como a dizer que Roustaing nunca deveria existir no seio do espiritismo. Mas existiu e existe, e desde que aí está faz parte de uma história que não é simples e não se extingue apenas com a borracha que apaga palavras, mas não elimina as consequências dos fatos graves que tais palavras expressaram num tempo tão extenso quanto destrutivo.

Para entender a importância dos fatos e sua possível extensão, será preciso responder a questões amplas que se acham presentes, cultural e socialmente, no espiritismo brasileiro, a começar por uma necessária compreensão de que a doutrina roustainguista, defensora do pensamento heterônimo oposto ao pensamento autônomo expresso em Kardec, carrou para o meio espírita não simplesmente dissensões entre homens, mas profundas marcas cuja supressão não se dará, se o der, num espaço curto de tempo. Essas marcas se expressam por uma cultura que contaminou de maneira inequívoca a proposta dos Espíritos interpretada por Kardec, desenvolvendo um caldo de contradições que não se escoará senão com mudanças que demandam tempo, vontade e coragem.

A primeira pergunta está respondida com a eliminação de Roustaing dos Estatutos da FEB. Mas esta mudança é a coisa mais simples e menos importante de quantas são necessárias, embora tenha demorado mais de século para ocorrer. A da mudança cultural necessária à produção de efeitos duradouros será respondida apenas com o tempo. Entre elas, surgem outras questões tão graves quanto: a mudança estatutária é feita a partir do reconhecimento por parte da FEB do erro doutrinário em que incidiram? Ou simplesmente para atender ao pedido de troca de uma camisa suja por uma limpa, sem, contudo, tratar do corpo doutrinário adoecido? Se, porventura, a FEB estiver consciente do erro fará conhecer o movimento todo de modo direto e transparente dessa nova consciência, propondo mudanças amplas e necessárias à correção dos rumos? Se, entretanto, a FEB está agindo protocolarmente e politicamente, para sustentar por mais tempo o poder em suas mãos, sem nenhuma pretensão de extirpar o nódulo canceroso, tudo continuará como antes e a contradição entre a autonomia e a heteronomia prosseguirá alimentando a mentira na sua luta contra a verdade.

As consequências da adoção das teses anti-doutrinárias de Roustaing que desembocam na dominação são mais evidentes e desastrosas, de forma coletiva, do que se imagina. Contra a doutrina que destaca a Autonomia uma outra contrária se fez prevalecer, direcionando indivíduos e centros espíritas à subserviência e modulando de maneira inequívoca a sustentação da religiosidade amesquinhada, retrógrada, dependente, que hoje se manifesta por todos os lados, tornando ilhas isoladas as manifestações amparadas apenas e tão somente na proposta de Allan Kardec.

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

"O PAPEL DAS MESAS GIRANTES"

Foram os instrumentos de que inicialmente se serviram os Espíritos para descortinarem leis e princípios divinos, desconhecidos ou mesmo esquecidos pela grande maioria como atesta a História, e, depois de revelados, foram materializados em escritos, que a genialidade de Allan Kardec soube muito bem consolidar por meio da observação, registro, comparação e análise, elaborando após estas etapas conclusões pertinentes, culminando com a publicação em livros, abordando detalhadamente questões variadas sobre o mundo imaterial e seus habitantes.

Mais do que explicar onde estavam e o que faziam estas entidades desencarnadas, os Espíritos, as obras espíritas reviveram a moral do Cristo, que havia sido esquecida e deturpada.

Conseguimos a partir de então, recuperar em essência o entendimento dos preceitos e ensinamentos deixados por Jesus, possibilitando reviver aqueles gloriosos tempos, quando o Mestre de Nazaré por aqui esteve encarnado.

Os próprios Espíritos nos orientaram e explicaram como entrar seguramente em contato com eles. Consolidando estas orientações, Allan Kardec publicou o inigualável tratado sobre mediunidade: **O livro dos médiuns**. Nesta obra, o mestre de Lyon, catalogou inúmeros depoimentos e elucidações das chamadas almas, nos deixando um legado incomparável sobre como deve se dar a interação entre os dois mundos. A excepcionalidade do artifício empregado na época, com as mesas girantes e falantes, é um procedimento totalmente superado e não mais recomendado na atualidade.

Quanto devemos a estas singelas peças do mobiliário de qualquer moradia, presentes desde a mais rudimentar choupana, ao mais reluzente salão dos resplandecentes castelos europeus!

Agradecemos a Deus, a Jesus, e a Allan Kardec esta dádiva oferecida, construída cuidadosamente, em seu início, por meio dos grosseiros ruídos, toscas pancadas, primitivas batidas, que se transformaram no mais reluzente compêndio de livros constituindo a inigualável Doutrina dos Espíritos.

Honremos o esforço do Codificador, bem como de incontáveis e valorosos médiuns espalhados pelo mundo de então, todo o aparato construído para oferecer à Humanidade obras de incomparável valor, nos ensinando como funciona a vida, de onde viemos, por qual razão aqui ainda nos encontramos, para onde vamos, por qual razão e como nos salvaremos e, finalmente, o que Deus espera de cada um de nós.

Assim sendo, mais do que simplesmente ler, estudemos as obras espíritas, incansavelmente, ininterruptamente, até o final de nossos dias desta nossa atual e nova existência. É o mínimo que podemos fazer em agradecimento. Entretanto, mais do que apenas conhecer o Espiritismo, folheando os

compêndios doutrinários, se pudermos começar a vivê-lo, mesmo timidamente, em toda sua grandiosidade, em todo o seu esplendor, esta será, não há dúvida, a melhor forma de dizer: Obrigado por tudo Allan Kardec!

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

[1] - Disponível em:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/efemerides-de-junho/> Acesso em: 26 abr. 2018.

[2] - Disponível em:

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5438709d/f1n34.texteB> rut Acesso em: 28 abr. 2018.

[3] - Deve-se considerar ser a descrição do autor não técnica, pois não determinou qual seria a temperatura média, bem como especificando um parâmetro que define a umidade do ambiente, em vez de temperatura.

Fonte: informativo **Luz Espírita**, 9 de maio de 2019.

A heteronomia prevalecente mantém a direção de um espiritismo como religião instituída, contra tudo e contra todos os intérpretes dos significados colocados por Kardec, cuja compreensão do que representam as religiões tornou claras as oposições. A religião instituída é causa de dominação, enquanto o espiritismo é uma proposta de autonomia como base de evolução ou progresso. Aliada dos heterônomos, a FEB construiu todo um arcabouço ao longo dos mais de 100 anos de história, arcabouço sobre o qual se erigem ideias que vão de encontro às petições de autonomia amparadas nas Leis Naturais.

A instituição proeminente do espiritismo brasileiro, que tomou sobre si a condução dos rumos do movimento, trabalhou muito mais para manter o poder do que para colocar o espiritismo na rota das grandes ideias. Cuidou desde cedo de fazer prevalecer suas propostas coibindo e desestimulando ações progressistas. Colocou-se contra os eventos que poderiam causar-lhe desconforto, mesmo sabendo que eles eram necessários ao progresso do espiritismo. Condenou congressos até o momento em que os condicionou aos seus interesses, contribuindo para o estado deles nos tempos atuais, em que são eventos festivos, coloridos pelo consumo de bens e mitos.

O que se espera da FEB, quando decide alterar os seus Estatutos é a coragem de romper com o passado, assumindo os erros. Igual comportamento se espera daquelas instituições que, obedecendo ao comando da FEB, ajudaram a descaracterizar a doutrina da autonomia e instituir o seu contrário. Mas isso só o tempo dirá. ▲

Wilson Garcia

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - III**D. DA NOITE, 27 de novembro de 1946 – Q-feira – pág. 5
NEM RELIGIÃO NEM FILOSOFIA – I**

Embora pareça um paradoxo tanto maior quanto mais intensa e generalizada é a propaganda que, aproveitando-se de todos os meios, se vem fazendo de certo tempo a esta ante em seu nome, a verdade é que o **espiritismo nem constitui uma religião** nem chega, mesmo, a formar uma **filosofia...** O grande incremento que conseguiu, fato que se não pode negar por estar à vista, envolvendo até católicos que nunca souberam distinguir entre a fé que professam e os velhos ou novos erros religiosos que a deturpam e desfiguram, obedece à marcha de todos os desvios humano procedentes na sua imensa maioria mais do coração do que do cérebro. Essa marcha, no caso que nos ocupa, vem resumida nas suas diversas fases por A. Polz (*) no seu belo estudo **“Cristo e os demônios”**. Partindo da origem das religiões e apoiado na investigação dos exploradores e na erudição dos sábios, chega aos dois seguintes princípios amplamente documentados pela criteriosa voz da experiência: **a)** que a religião de todos os tempo, no patrimônio de uma crença a convicção universal e arraigada da existência de um reino de trevas, povoado de espíritos maus e malévolos empenhados sempre em invectivas tenazes contra os bons, que constituem o Reino de Deus; **b)** que esta convicção básica descambava, mormente na Idade Média, para formas extravagantes, absurdas e doentias de feitiçaria e artes mágicas, projetando sombras tétricas pelos tempos em fora. Após ter estabelecido esses dois princípios, o autor mencionado, continuando no que poderíamos denominar os antecedentes do espiritismo ou os fatores que mais concorreram para o seu desenvolvimento, coloca num dos primeiros lugares o Protestantismo: “Não se pense, escreve ele citando Lecanu, que o Protestantismo libertasse a humanidade da tutela de satanás: nada disso tem jeito. Não se argumente que reformasse os costumes abolindo usanças de feitiçarias e de artes mágicas; nunca em tal tem cogitado. Não se afirme, tão pouco, que fosse inimigo dos processos contra a feitiçaria ou que tornasse mais humanas as normas da justiça de então. Absolutamente. Promoveu, ao invés, essas extravagâncias tristíssimas de psicose de massas, tornando-se seu autor e apologistas. Nunca ninguém se ocupou mais com Satanás que os discípulos do patriarca da heresia em terras da Alemanha”. Merece depois o racionalismo que, em face dessa influência manifesta do antigo Protestantismo sobre a correição do conceito genuinamente cristão dos espíritos maus, destaca-se, como fato curioso, a doutrina inteiramente nova de exegetas protestantes, ao cabo do século XVIII no que diz respeito ao assunto... Chegado teoricamente a estas alturas, termina dizendo o autor citado, não pode o mundo moderno todavia manter sua posição. Sustentando abertamente a negação de Deus e dos espíritos recebeu de braços abertos o fantasma exótico do espiritismo tributando-lhe todas as honrarias de ciência e pondo-lhe à disposição bom número de inteligências e de dedicados servidores...

Padre Romeu Peréa.

N. do O. (*) – Padre espanhol Amando Polz. O livro foi editado no Brasil em 1942, pela Editora Vera Cruz.

**28 de novembro de 1946 – Quinta-feira – pág. 3
NEM RELIGIÃO NEM FILOSOFIA - II**

Essa, a marcha, seguido pelo **espiritismo** que, digamos de passagem, não é hoje como pretendem os seus seguidores pois no berço do gênero humano ele fez adeptos no oriente todo sendo, mais tarde, introduzido pela Grécia em Roma e, ter seguindo, vez por outra, apavorar o mundo em certos ciclos da história com os seus ardis tenebrosos e com as suas perigosas senão culpáveis maquinações revestiu-se, agora, de certo caráter científico e de certo matriz religiosos... As famílias implorando os manes, as sombras errantes pedindo aos vivos o descanso e a felicidade que a morte não lhes dera, as lúgubres evocações, enfim, que provocavam a cupidez, a ambição e a vingança são como outros tantos depoimentos da passagem do **espiritismo através de raças e povos**. É o caso de sempre. É a lei de todo erro político, econômico, social ou religioso. **“Os que rejeitam, teoricamente, o espírito das trevas já se acham, praticamente, sob o seu poder. Como a avestruz ao enterrar a sua cabeça na areia em avistando o inimigo, julgam os tais que o inimigo já não existe porque o não querem ver”**... O espiritismo, pois, a luz dessa síntese histórica (*), aparece como a negação do verdadeiro e puro espiritualismo simplesmente porque o despoja daquele caráter elevado e nobre de que se revestem os seus princípios. **Erro e verdade, bem e mal, luz e trevas misturam-se no mundo espírita**. E não mereceria a pena trabalhar, sofrer, cumprir a justiça sobre a terra para depois da morte obter como única recompensa o direito de nos perdermos em estéreos debates e pueris intervenções, como acertadamente observa Puchesse (*) no seu estudo **“A morte e a Vida”**. Fora de que o espiritismo priva de ser à lei, priva o bem e o mal do seu caráter absoluto que marca, precisamente, o seu antagonismo e a sua realidade, ao mesmo tempo: “derranca a moralidade nesta vida, arranja quimeras para idear existências anteriores; e, na série de transformações futuras, dissabores à virtude, suprime o temor do castigo, torna inútil a supervivência e ilusória a imortalidade, tornando-se, assim, não tanto antimoral como antissocial pelas consequências funestas que neste sentido acarreta...”.

(continua).

Padre Romeu Peréa.

N. do O. (*) – Como historiador do Espiritismo, o frade se mostra, como diria Vianna de Carvalho, escritor para analfabetos.

N. do O. (*) – M. Fernand Baguenault de Puchesse (1814 - 1889). A sua obra **“Imortalidade – A Morte e a Vida – Estudo acerca do destino do homem”**, foi publicada em Portugal em 1865, numa tradução de Camillo Castello Branco.

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE WWW.AUTORESESPÍRITASCLASSICOS.COM

ANO XIV - Nº 158 / NOVEMBRO - 2019 / JABOATÃO - PE

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

: Emma Hardinge Britten

Emma Hardinge Britten nasceu **Emma Floyd** em Londres, Inglaterra, em 1823. Seu pai era professor e capitão do mar que morreu quando a família morava em Bristol, quando Emma tinha apenas onze anos de idade. Após a morte de seu pai, Emma teve que sustentar a família e começou a ensinar música. Emma tinha dois irmãos, Tom e Margaret, mas pouco se sabe sobre eles, exceto que Tom morreu no mar por volta de 1841 e Margaret publicou a autobiografia póstuma da irmã. Em sua autobiografia, Emma afirma ter conhecimento de suas habilidades psíquicas desde tenra idade. Além de ser música, a jovem Emma também era uma talentosa vocalista que treinou para uma carreira no palco, atuando principalmente no Adelphi Teatro em Londres. Quando adolescente, também teve algum interesse pelo ocultismo, trabalhando como clarividente de um grupo que ela chamava de "Círculo Órfico"

VEJA MAIS PÁG. 6.



Emma Hardinge,
aos 27 anos de idade

**OS "ESPÍRITAS DE PROVETA" DE CARUARU, ORGANIZAM
EVENTO PARA O NATAL, PENSANDO NO 13º SALÁRIO SUADO
DO TRABALHADOR ASSALARIADO. QUE INFAMES!!!**

NESTA EDIÇÃO

☼ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Doutrina das Elites	02
☼ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Hilário Silva	03
☼ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
.Quem é o Espírito Hilário Silva?	04
☼ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE, Emma Hardinge Britten	06
☼ - MODOS DE VER – Paulo de Almeida	
O PALESTRANTE HEREGE	08
150 anos de ciência ao alcance do povo	09
☼ - O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI	10
☼ - A Internet e os Pseudomédiums, Joge Hessen	11
☼ - PÁGINAS DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO - Dâmocles Aurélio.	
RELIGIÃO E FILOSOFIA – IV	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- Há Médiuns e médiums, o tempo esclarece as dúvidas.
- Chico foi denunciado e exposto à mídia da época, mas o tempo se encarregou de provar o contrário e a vergonha ficou para os jornalistas, que foram acusados de praticarem o "jornalismo marrom", ou seja, tudo por dinheiro.
- João de Deus foi acusado, mas até agora não conseguiu demonstrar que é inocente.
- Agora aparece mais um – FERNADO BEM -, ae for inocente a justiça será feita. Aguardemos!

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

DOCTRINA DAS ELITES

Os bancos da igreja ocupados segundo as posições sociais, recorte da história que parecia distante há mais de cem anos de escravidão. Os senhores do ouro, da cana e do café sentavam-se nas primeiras filas das catedrais, templos e capelas, os próximos bajuladores nas filas subsequentes e os miseráveis ouvia os sermões nas portas ou nas escadarias das igrejas. Essa realidade perdurou durante anos. Os mais ricos construíam capelas que logo viravam igrejas e todas elas tinham a frente voltada para a matriz. No morro da Sé, em Olinda, a "cidade baixa" olhando para a "cidade alta". Realidade vivenciada hoje pelo espelho da **religiosidade Espírita**.

Os **eventos que vendem a doutrina** a meros "oitenta reais", se o passaporte for adquirido com antecedência, funcionam como divisor de águas, **o pobre excluído** fica a distância, **mendigando a ouvir sem ver** e o "rico metálico" toma conta de todas as cadeiras.

O movimento espírita há anos vem se transformando na **plataforma de adeptos do poder financeiro**. Cadê o **Conselho Federativo**? Cadê o bom senso recomendando e orientando por normativas de conduta? Cadê?

Somos isso mesmo?

A "**Mostra Espírita**" sediada na "FEP" (1) tem sua credibilidade afetada. **Cobra-se dos espíritas entrada na casa espírita** para assistir o evento em suas dependências que na teoria deveria ter como objetivo mostrar ao movimento, as pessoas simpatizantes, o que seria o espiritismo. Esse seria o papel diante da sociedade pernambucana e da sociedade dos corações desesperançados ou descrentes sobre o que seria a vida após a vida e como viver bem a vida.

"**Jesus expulsou os vendilhões do templo, condenando, assim, o tráfico das coisas santas sob qualquer forma que seja**", segundo Kardec¹. A Doutrina Espírita na casa do Índio Itagiba tem se tornado um acessório, a "**crentada**" (2) vai copiando tudo da **Assembleia de Deus "Ex-pírita"**, até contas em banco nesses vastos anos são divulgadas para arrecadar valores para a construção do auditório e para mantê-lo, apesar de já tê-lo. Os Tupiniquins vão perdendo espaço para os colonizadores de "além-mar", espiritismo que presta vem de fora, é do tipo importação de **showestrante**. A catequese Jesuíta da "FEP" encontra na liturgia da unção sacerdotal, santificada pelos grandiosos nomes dos "**bispos do Espiritismo no Brasil**" toma a frente e a preferência das pratas da casa como se soubesse mais de espiritismo que qualquer um. A **tribuna da novidade paga** com moedas de "ouro" palavra por palavra.

Quem somos mesmo, judas? Entes federados ou **casa espírita master a concorrer com as filiais**? Que doutrina é essa que o "mestre" doutrinador Kardec já não é mais citado, nem estudado e muito menos vivido? Que ideia é essa que o homem tem de vender algo que não é seu com a proposta de dizer que a doutrina precisa ser propagada? Estudamos a vida de Kardec? Mas desconhecemos que ele colocava dinheiro do próprio bolso e nada cobrava a ninguém. Se não tem condições de fazer não faça, o espiritismo é sutil como sempre foi e no silêncio ganha adeptos maduros para seguir. Assim como Deus não precisa gritar ou de *shows*, assim é o Espiritismo-real.

O número de adeptos que não estão prontos esquentam os bancos por seis meses, quando muito, em busca de coisas maravilhosas e logo se desviam. Como se percebe a quantidade não é testemunha da qualidade. Essa nem foi a ideia de

Kardec, Delanne, Flammarion nem mesmo de Chico Xavier ou de Ivone Pereira, a multidão era consequência e jamais o objetivo. Não viviam de egos, nem de *shows* para aplausos, mas da seriedade da atividade a qual eram apenas o instrumento sem ser delas os senhores. Certamente se num evento as pessoas fossem ver Chico Xavier, mediante pagamento, ele daria todo o dinheiro do bolso e sairia dali. Tamanha a simplicidade do Chico, a final de contas não deveremos ter **espiritismo a preço de circo** para pinotes no picadeiro da "palhaçada". O Chico Xavier é Incomparável a esses que fazem empiricamente o que querem do Espiritismo. **Chiquinho participou de algum evento pago?** (3) Deixou que custassem a passagem de seu médico para que pudesse receber o título de **Doutor Honoris Causa**? Fez exigência que a esposa de seu médico também fosse nessa viagem? Não se faz mais **MÉDIUNS** como Chico Xavier, francamente.

Se pensarmos no tema dando o sentido de **obsedados**, como rotula **Robson Pinheiro**, ao grande **anfitrião da prata em troca da "palavra de ouro"** encontraremos os devotados pelo metal na justificativa de propagar, mas será que a ideia é só esse mesmo? Chega ao absurdo de deturpar as viagens de Kardec na França, dizendo que ele cobrava de médiuns na Sociedade Espírita Parisiense para participar das reuniões. Obviamente essa deturpação para as lagartixas de balanço cabeça, sem estudo doutrinário, servem para justificar as taxas de eventos que o próprio "**Robinho das pinhas**" promove. Se assim Kardec tivesse procedido ele contrariaria todo ordenamento normativo do "**O Livro dos MÉDIUNS**" e parte considerável de "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**", além claro de "**O Livro dos Espíritos**".

Vamos então evidenciar o que diz, de fato, o Codificador: "Ainda uma palavra meus amigos. Indo ver-vos, uma coisa desejo: é que **NÃO HAJA BANQUETES**, isto, por vários motivos. **NÃO QUERO QUE MINHA VISITA SEJA OCASIÃO PARA DESPESAS que poderiam impedir a presença de alguns e privar-me do prazer de ver todos reunidos**"². É bom ressaltar também que: "Os gastos de viagem, com todos os decorrentes das relações que estabelecemos em favor do Espiritismo, SÃO COBERTOS POR NOSSOS RECURSOS PESSOAIS ACRESCIDOS DO PRODUTO DE NOSSAS OBRAS, se o que seria impossível enfrentar todos os encargos consequentes da obra que empreendemos. Digo isso sem vaidade, mas unicamente em homenagem à verdade e para edificação dos que imaginam que entesouramos dinheiro".

As seleções de público como superatividade do racismo provêm de longos anos. A **história de Pernambuco** não omite essa realidade. Pernambuco foi um dos estados em que a escravidão colonial reinava, os escravos eram proibidos de entrar dentro das capelas e das igrejas. Em **Caruaru**, no agreste, **José Rodrigues de Jesus**, descendente europeu, fundou o município. E na grande fazenda Caruaru os negros ficavam nas escadarias da igreja, construída ao lado da casa grande, e os pobres a porta com direito apenas de ouvir os sermões.

N.d.R. – (1) – FEP – Federação Espírita Pernambucana, sucursal da FEB – Federação Espírita Brasileira.

(2) "crentada", termo criado pelo autor para qualificar os "espíritas evangélicos" que estão a imitar os pastores.

(3) – Carlos Imbassahy quando convidado a fazer palestra em lugar distante, e tivesse dinheiro para bancar as despesas, ele ia; se não tivesse, comunicava que não poderia comparecer.

(continua na página 7)

PÁGINA DOUTRINÁRIA

Hilário Silva, Espírito

HÁ UM SÉCULO

Allan Kardec, o Codificador da Doutrina Espírita, naquela triste manhã de abril de 1860, estava exausto, acabrunhado. Fazia frio.

Muito embora a consolidação da Sociedade Espírita de Paris e a promissora venda de livros, escasseava o dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Su-periores lhe haviam colocado nas mãos.

A pressão aumentava...

Missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

Quando mais desalentado se mostrava, chega a paciente esposa, Madame Rivail - a doce Gaby -, a entregar-lhe certa encomenda, cuidadosamente apres-tada.

O professor abriu o embrulho, encontrando uma carta singela. E leu:

"Sr. Allan Kardec:

Respeitoso abraço.

Com a minha gratidão, remeto-lhe o livro anexo, bem como a sua história, rogando-lhe, antes de tudo, prosseguir em suas tarefas de esclarecimento da Humanidade, pois tenho fortes razões para isso.

Sou encadernador desde a meninice, trabalhando em grande casa desta capital.

Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal.

Nossa vida corria normalmente e tudo era alegria e esperança, quando, no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorrateira moléstia.

Meu desespero foi indescritível e julguei-me condenado ao desamparo extremo.

Sem confiança em Deus, sentindo as necessidades do homem do mundo e vivendo com as dúvidas aflitivas de nosso século, resolvera seguir o caminho de tantos outros, ante a fatalidade...

A prova da separação vencera-me, e eu não passava, agora, de trapo humano.

Faltava ao trabalho e meu chefe, reto e ríspido, ameaçava-me com a dispensa.

Minhas forças fugiam.

Namorava diversas vezes o Rio Sena e acabei planejando o suicídio.

'Seria fácil, não sei nadar' – pensava.

Sucediam-se noites de insônia e dias de angústia.

Em madrugada fria, quando as preocupações e o desânimo me dominaram mais fortemente, busquei a Ponte Marie.

Olhei em torno, contemplando a corrente...

E, ao fixar a mão direita para atirar-me, toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés.

Surpreendido, distingi um livro que o orvalho umedece-
ra.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça de poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

'Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. - A. Laurent.'

Estupefato, li a obra – **'O Livro dos Espíritos'** - ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver."

Ainda constavam da mensagem agradecimentos finais, a assinatura, a data e o endereço do remetente.

O Codificador desempacotou, então, um exemplar de "O Livro dos Espíritos" ricamente encadernado, em cuja capa viu as iniciais do seu pseudônimo e na página do frontispício,

levemente manchada, leu com emoção não somente a observação a que o missivista se referira, mas também outra, em letra firme: - **"Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. - Joseph Perrier."**

Após a leitura da carta providencial, o Professor Rivail experimentou nova luz a banhá-lo por dentro...

Conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

Diante de seu espírito turbilhonava o mundo necessitado de renovação e consolo.

Allan Kardec levantou-se da velha poltrona, abriu a janela à sua frente, contemplando a via pública, onde passavam operários e mulheres do povo, crianças e velhinhos...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

Do livro *O Espírito da Verdade*, obra mediúnica psicografada pelos médiuns Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier.

EXPEDIENTE**LAMPADÁRIO ESPÍRITA**

Boletim Informativo Independente de
Educação Espírita

Fundado em 6 de Fevereiro de 2006

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 158 - Novembro - 2019

Publicação Mensal Impressa e online
Distribuição Gratuita

Redação e Endereço para Correspondência:
Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.
CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

BLOG:

LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E-mail:

damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio N. da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio N. da Silva.

Jornalista Responsável: Cléa Maria Marques (Reg.
1295 D.R.T.) e Tiago Rodrigues.

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Zenilda Machado.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

**Nota: Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos autores.**

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
damocles.aurelio49@gmail.com

QUEM É O ESPÍRITO HILÁRIO SILVA?

A mediunidade de Chico Xavier e sua produção mediúnica psicográfica, obedeceu a um cronograma previamente preparado, organizado com flexibilidade sob a coordenação do Espírito Emmanuel, com a supervisão geral do Espírito Verdade, o coordenador do Espiritismo na Terra, sob a tutela de Jesus.

Nada foi escrito através de Chico sem a prévia autorização do Espírito Emmanuel. Mas, num trabalho dessa magnitude, é claro que se fez necessário Espíritos outros que o auxiliaram, dentre eles o Espírito Humberto de Campos, Bezerra de Menezes, André Luiz e outros não declarados.

A relação de Humberto de Campos com André Luiz vem de quando ambos, ainda estavam no “**macacão de carne**”, na terra ou ainda, de bem antes.

Humberto de Campos tem imenso respeito e sempre o teve como o seu padrinho, numa imagem simbólica representativa da figura do pai, que perdeu logo nos primeiros anos de vida. Por ocasião do seu casamento, André Luiz então na Terra, foi o seu padrinho de casamento e por ocasião do nascimento do primeiro filho, Humberto em homenagem colocou o nome do amigo no do filho. E ainda foi esse amigo de todas as horas, principalmente nos momentos difíceis, quem indicou Humberto para a Academia Brasileira de Letras, sendo então, mais uma vez o seu padrinho, tendo conseguido em virtude de sua influência, os votos necessários que o elegeram. O fardão da Academia, que Humberto não tinha dinheiro para comprar, foi conseguido junto a um amigo comum a ambos.

Tanto Humberto de Campos, quanto André Luiz encarnados, utilizavam com muita frequência pseudônimos diversos.

Como é do conhecimento geral, André Luiz é um pseudônimo.

Pois bem, André Luiz ao escrever a série de obras ditadas à Chico Xavier, contou com o apoio direto de Humberto de Campos.

Por sua vez, Humberto ainda não adotara o pseudônimo de **Irmão X**, uma vez que se fazia necessário utilizar o seu nome real para que os leitores do Humberto de Campos, escritor homem, comparasse as suas obras com as escritas depois de morto. E foi isso que fizeram, a esposa do Humberto homem não teve dúvidas, tanto que entrou na Justiça comum querendo receber os direitos autorais das obras escritas pelo Humberto Espírito. Ela e todos que leram as obras dos dois mundos do referido Autor, não viu descontinuidade nos escritos. Nessa pendenga jurídica, a autora da ação judicial estava correta em sua atitude. Ela não era espírita e tinha três filhos para criar, além do que o marido não deixara dinheiro no banco e nem pensão, a época não havia INSS. Não se poderia esperar outra atitude de uma esposa zelosa pelo trabalho do marido e dos filhos.

Mas, para evitar uma rápida descoberta da real personalidade do Espírito André Luiz, Humberto de Campos que está presente na obra “**Nosso Lar**”, deci-

dem juntos e adotam um pseudônimo para o amigo querido. E assim, Humberto de Campos, passa a fazer parte do enredo do romance “**Nosso Lar**”, sob o pseudônimo de **HILÁRIO SILVA**.

E assim, **Humberto de Campos é Hilário Silva**, que assim também, livrou-se de uma ação judicial e teria se tornado bem mais complexa, pois, por certo a família exigiria direitos sobre as obras da série André Luiz.

Lamentável é que a FEB, que editou todas essas obras de ambos os Espíritos, nunca tenha vislumbrado pelos seus maiores, a estreita ligação entre os dois. Nem sequer, perguntaram ao Chico sobre essa relação entre os dois. A preocupação era só editar os livros e correr para o abraço com o produto da venda comercial.

Tanto é que não pensaram duas vezes em escrever um livro atribuindo a autoria ao Espírito Humberto de Campos, estavam ensandecidos pela ambição e o domínio pelo poder. Eles, os espíritos, devem ter dado boas gargalhadas desses paspalhões.

Ora, se até **Leymarie foi desmascarado**, como não seria o autor dessa obra de comédia com linguagem rebuscada. Como o tal indivíduo conseguiu imitar o **estilo de H. de C.** Só mesmo um lunático pensaria assim e o que é pior, convenceu o presidente da FEB – **Wantuil de Freitas** -, que isso era possível. De polivalente e poliglota, tentou tornar-se um exímio imitador. Resultado, fracassou completamente. E hoje só é lembrado pela sua obra de péssima qualidade cujos “**elos**” nunca ligou coisa nenhuma e por sua dedicação ao Esperanto. Ele foi o homem dos três “**E**”.

Portanto, para aqueles que gostam de desvendar os mistérios do Além, nada melhor que começar pelos fatos do Aquém.

Comparem e analisem as duas obras do Espírito **Hilário Silva** com as do **Irmão X** ou **Humberto de Campos**. Não há segredo para quem deseja encontrar a resposta da charada, é preciso apenas a busca e o interesse sem a premeditação da negação.

Boa viagem.

Conforme o Sr. **Gilberto Lepenisck** pelo **Correio Espírita** escreveu: **Hilário Silva** é o pseudônimo de um estudioso e aplicado Espírito que conhecemos por intermédio do Espírito André Luiz, de quem foi parceiro de trabalho e estudo para assistência aos irmãos habitantes das regiões umbralinas. Desde o início de sua participação na divulgação do ideal espírita, Hilário Silva compreendeu a necessidade de renovação que a popularização da Doutrina demanda, exige novas formas de pensamento para apresentar e ensinar os caminhos para a transformação justa da vida. Autor de diversas obras ditadas a partir do mundo espiritual, algumas das quais faz parte do catálogo da FEB Editora: **Almas em desfile** e **A Vida Escreve**, trabalhou em parceria com médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ambas em 1960.

QUEM É O ESPÍRITO HILÁRIO SILVA?

A maneira breve dos seus contos facilita sobremaneira nas aberturas das sessões públicas, facilitando o entendimento de todos por serem páginas cuja leitura esclarecedora oferece narrativas e diálogos que asseguram o conhecimento.

O poder de síntese do autor ratifica a sua vivência do campo das ações expostas em seus contos, e todos que leem e ouvem conseguem abstrair com naturalidade, a ponto de visualizarem os personagens e a situação cênica tratada por ele.

Essa técnica literária é proposital, pois como facilitador espiritual, sabe perfeitamente como atender as necessidades prementes dos leitores e ouvintes.

A querida Rádio Rio de Janeiro, 1400 AM, sempre apresentava seus contos em sua programação diária. Isso significa dizer que, educar através da leitura aos ouvintes, representa valorizar a imaginação dos ouvintes com vista à reflexão doutrinária.

Interessante dizer também que a informalidade dos seus contos permite o leitor ir mais longe, no tocante aos espaços inusitados para sua leitura.

Sendo um livro ligeiro e fácil de interpretação, temos visto leitores em ônibus, trens, metrô e praças se deliciando com os seus dramas diversos.

NOVO SERVIDOR, assim Emmanuel apresenta **Hilário** no prefácio do livro **A Vida Escreve**: Incorporando-se ao trabalho que nos foi concedido, Hilário, desde o princípio da tarefa, compreendeu o imperativo de renovação, portas adentro de nossa atividade espiritual. Observou que a Doutrina Espírita, alcançando a mente popular, exige novas formas de pensamento para a transferência justa da vida."

HILÁRIO – Colega de André Luiz em "Nosso Lar" (e quando encarnado, também).

Para se livrar dos curiosos:

Conta-se que, vinha sofrendo Chico Xavier uma verdadeira perseguição por parte dos beatos indesejáveis. É que eles desejavam a todo custo saber quem era o Espírito André Luiz. A situação estava tornando-se insuportável para o médium.

Chico Xavier, orientado pelo Espírito Humberto de Campos que desejava se livrar daquelas aves de arribação. Propôs e Chico concordou, solicitou à Sra. **Suzana Maia Mousinho** que providenciasse, junto a um artista plástico seu colega no Ministério da Educação, e frequentador da Escola de Belas Artes, um retrato do **espírito de André Luiz** e que, para tal, se baseasse na estátua do cientista **Dr. Carlos Chagas**, localizada na praia de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro. Após a feitura do quadro, o médium Chico Xavier escreveu em seu verso que aquele era o Espírito de André Luiz, e o dedicou à Sra. Suzana.

Não tenho informações nem tão pouco qualquer dado que garanta a veracidade desse pequeno conto, pois nos parece sem qualquer fundamentação.

A sra. Suzana Maia Mousinho, presidente e fundadora do Lar Espírita André Luiz (LEAL), de Petrópolis / RJ, amiga do médium Francisco Cândido Xavier desde 8 de novembro de 1957. Esta revelação foi publicada no livro **SEMENTEIRA DE LUZ** de Neio Lúcio pela psicografia de Chico Xavier, organizado por Wanda Amorin Joviano em 2006.

Outro ponto a ser esclarecido: a primeira menção de Emmanuel ao espírito de André Luiz, nas reuniões da Fazenda Modelo, foi na data de 31 de Março de 1943, data que nos relembra a desencarnação de Allan Kardec. Esta informação está no livro **DEUS CONOSCO**, publicado em Junho de 2007. Curiosamente o prefácio de Emmanuel é datado de 3 de Outubro, aniversário de Kardec.

Essas informações foram trazidas pelo sr. Geraldo Lemos Neto, que nos parece muito solto em sua linguagem; quanto a sra. Suzana, também é meio destrambelhada, haja visto afirmar que o médico Carlos Chagas foi seu pai em três existências.

Ambos, no entanto, defendem a suposição de que o médico **Carlos Chagas** é o Espírito André Luiz. Ora, o referido médico não foi escritor; e agora é assim, o cara quando morre pode fazer o que quer? Escritor é um trabalho longo de lapidação; assim, como o médico ou outro profissional de qualidade que exija preparo.

Ora, **Carlos Chagas** (1879-1934) foi um médico sanitário e pesquisador brasileiro. Dedicou-se ao estudo das doenças tropicais. Descobriu o protozoário causador da doença de **Chagas**, ao qual deu o nome *Trypanosoma Cruzi*.

Sobre a questão do desenho do retrato de André Luiz é meio confusa, haja vista a médium espírita **Dinorah Azevedo de Simas Enéas**, nascida em **24 de dezembro de 1888**, na cidade do Rio de Janeiro (antiga capital federal); tendo desencarnado na mesma cidade no dia **15 de janeiro de 1973**. Fez curso na Escola Nacional de Belas Artes. deve-se registrar que os retratos tão conhecidos dos Espíritos **Emmanuel e André Luiz**, foram desenhados por ela, confirmado por Chico Xavier: **"... é assim que eles aparece-me em minha vidência"**.

Igualmente foi a pintora do quadro do Espírito **Raimatis**, deveras conhecido entre seus admiradores e do **Dr. Fritz**.

Nessa médium as informações parecem ser seguras, livres de fantasias. ▲



**Médium Dinorah
Enéas.**

**Sra. Suzana
Maia**



LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE - XV

Nenhuma história do Espiritismo seria completa sem referências a essa notável escritora, que foi denominada Apóstolo Paulo feminino do Movimento Espírita sendo que nasceu em Londres no ano de 1823. Ela era uma mocinha inglesa que havia ido para Nova Iorque com uma empresa de teatro e tinha permanecido nos Estados Unidos, onde viveu em companhia de sua mãe.

A inglesa **Emma Hardinge Britten** foi uma destas mulheres que a despeito de tudo e de todos lutou pela causa espiritualista de forma contundente, apesar da oposição machista que vez por outra tinha que enfrentar. Até então Emma, cuja família era protestante, tinha grande aversão pelos fenômenos mediúnicos e pelas ideias dos espiritualistas.

Em 1850, **Emma Floyd** começou a aparecer no palco como **Emma Hardinge**. Como não havia evidências de que ela havia se casado, era presumivelmente um nome artístico. Em 1855, Emma Hardinge e sua mãe se mudaram para Nova York ostensivamente para Emma começar uma carreira na Broadway. No entanto, uma vez em Nova York, Hardinge descobriu o **Espiritismo**, desistiu de sua carreira no palco e começou a realizar sessões na Sociedade de Difusão do Conhecimento Espiritual de Horace Day, no centro de Manhattan. Como médium teve suas habilidades solicitadas para sessões de liderança, mas ela também gostava de falar em público e começou a viajar no circuito de palestras espíritas, dando sua primeira palestra pública em Troy, Nova York, em 1857. Depois da palestra em Troy, grande parte da carreira de Hardinge foi caracterizada por viagens. Antes da Guerra Civil Americana (1861-1865), Hardinge viajou pelo Sul para elevar o perfil do Espiritismo, mas suas palestras foram recebidas com hostilidade por parte do público local, que não gostava do fato de ser uma abolicionista. Em 1864, o partido da União da Califórnia contratou Hardinge para fazer uma palestra em favor da reeleição de Abraham Lincoln. Em 14 de abril de 1865, apenas três dias após o assassinato de Lincoln, Hardinge elogiou-o em um discurso proferido na cidade de Nova York.

Em 1869, Hardinge publicou dois volumes *Modern Spiritualist Spiritualism*, uma obra que fornece uma história das duas primeiras décadas do movimento espírita. Em 1870, Hardinge casou-se com **William Britten**, um espiritualista de Boston, e em 1872, o casal tentou iniciar um jornal espírita, *The Western Star*. A revista parou de publicar quando as assinaturas caíram após um incêndio devastar Boston no mesmo ano. Os britânicos retornaram à cidade de Nova York e, entre 1875 e 1876, ajudaram a fundar a Sociedade Teosófica, atuando como membros do conselho. Devido a alegadas diferenças de opinião entre **Emma Hardinge Britten** e a co-fundadora **Helena P. Blavatsky** (1831 a 1891), os britânicos deixaram a Sociedade Teosófica e retornaram ao Espiritismo. Em 1876, os Britten publicaram dois livros juntos: *Art Magic*, um tratado sobre a história da magia e um romance intitulado *Ghost Land*. Entre 1878 e 1879, os britânicos viajaram para a Austrália e Nova Zelândia para divulgar o Espiritismo. Eles se mudaram para Manchester, Inglaterra, em 1881, e lá Emma Hardinge Britten terminou seu livro **Milagres do Século XIX**, documentando a disseminação do Espiritismo fora dos Estados Unidos. Em 1887, os britânicos iniciaram a publicação espírita **Os Dois Mundos** e, em 1894, **William Britten** morreu. Emma Hardinge Britten morreu cinco anos depois, em 1899. Sua autobiografia foi publicada postumamente em 1900 por sua irmã.

Emma Hardinge Britten foi uma das primeiras a escrever breves guias "oficiais" para a prática espírita, incluindo instruções sobre como realizar uma sessão espírita e sobre como investigar médiuns por fraude.

Assim como fizeram outras mulheres de sua época, liderando sessões privadas e divulgando mensagens espíritas, Emma também o fez. No entanto, como muitos médiuns do século XIX, Britten alegou ter recebido um chamado sobrenatural para comparecer perante um público maior e, portanto, apesar das proibições daquela época de mulheres falarem em público, começou a ministrar palestras públicas para audiências mistas. Grande parte de sua prática como oradora espírita significava, entrar em um **estado de transe**, no qual ela era controlada por um guia espiritual que lhe daria a perspicácia de defender todos os tipos de tópicos. Notavelmente, após uma palestra em Londres em 1871, Hardinge Britten afirmou que havia recebido os **"Dez Mandamentos do Espiritismo"** pelo filósofo e socialista Robert Owen (1771–1858). Mais tarde, esses se tornariam os **"Sete Princípios do Espiritismo"** adotados pela Igreja Espiritualista e referenciados até hoje.



Foto provável de 1860, ou seja, aos 37 anos ou um pouco mais.

Na primeira sessão mediúnica que participou em 1856, repelia com energia qualquer aproximação com os espíritos, entretanto, sendo posta posteriormente em contato com o Espiritismo, onde obteve provas irrefutáveis das verdades por ele apregoadas. Por fim se converteu e passou a exercer sua mediunidade de clarividência.

Como médium ela protagonizou um dos casos mais bem documentados de sua época, quando em transe afirmou que o **Navio Pacific** tinha naufragado no Oceano Atlântico e que todos os seus passageiros tinham sido mortos. Por conta desta revelação ela foi perseguida pela empresa proprietária da embarcação. Emma afirmou que suas declarações se baseavam em depoimentos de Espíritos desencarnados na tragédia. Por fim todas suas informações foram confirmadas.

Após o incidente ela seguiu suas atividades mediúnicas viajando por todos os lugares dos Estados Unidos, fazendo propaganda do Espiritualismo Moderno e exercendo seus dons.

Fonte:

DOUTRINA DAS ELITES

E não muito obstante da tradição **“racista-separatista-escravocrata”**, nos dias atuais, o **Encontro Espirita: “REVENDO JESUS, II” (4)**, naquela cidade, quando cobra entrada única de **R\$ 120,00 reais (cento e vinte reais)**. Um pai de família que vá com a esposa, sem considerar os filhos, gastará de entrada **R\$ 240,00 reais (duzentos e quarenta reais)** sem levar em conta o deslocamento e a alimentação. A modernidade nos faz repetir a história que nunca deixou de separar a **cor da pele pelo peso do bolso**.

Definitivamente a **“senzala”** ficará bem longe até mesmo das escadarias da **“igreja ex-pirita”**, a história se repete com crueldade ainda mais voraz, não são mais os negros que sofrem do racismo da “separatividade”, mas os “negros-pobres” ou “pobres-negro” após a abolição da escravidão agora na falsa promoção da fraternidade igualitária dos excluídos pela hipocrisia. Convenhamos que em nome dessa caravana de **“showlestrante”** os mais badalados do Brasil, fomentamos algumas selvagens doutrinárias com ares de naturalidade. Coitado do apóstolo Tiago quando recomendou: **“Não fazei acepção de pessoas”** se contorcendo nos túmulos.

O samba do **“criolo doido”** começa assim como termo aqui usado, **“racista-social”**, na forma e na atitude. Nesses grandiosos eventos várias mesas de diálogos concorrentes, todas funcionando quase que ao mesmo tempo, todo mundo circula por todo o lugar e nada fica no **“miolo-mole”**. Para segurar o público cria-se a preferência e engorda-se o ego do mais **“estrelista”** assim quem não tem tanta visibilidade é preterido em relação ao que aparece nas telinhas da Globo no horário do almoço, assim as anedotas vão sendo contadas com ares de novidade.

Aliais o Cristo a quem dizem seguir afirmou: **“Daí de graça o que de graça recebestes”**. Não estranharemos se daqui a algum tempo estivermos cobrando por **“consultas espirituais”, “água fluidificada”, passe**, a final de contas precisamos pagar a energia seja essa elétrica ou **“Biotônica”**.

Dentre as justificativas mais baratas para a manutenção das atividades pagas está que a Doutrina precisa de divulgação e quem é contra a cobrança tem **“espírito de Porco”**, piranguero, ou está obcecado e seria esses os que estão com o **“Demônio – o opositor”**. A justificativa é complexa e infundada, mas real. O que chama a atenção é a inobservância do mesmo capítulo do livro **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”**, as características do falso profeta descritas por **Erasto**, Paris em 1862, primeiro parágrafo é determinante: **“desconfiai dos falso profetas, essas recomendação é útil em TODOS OS MOMENTOS DE TRANSIÇÃO, em quem como neste se elabora uma transformação da humanidade (turbulência em seus valores), porque então uma MULTIDÃO DE AMBICIOSOS E DE INTRIGANTES SE COLOCA COMO REFORMADORES (renovadores) e como messias. É contra esses impostores que é preciso manter a guarda”¹**. Será que Erasto mesmo assim não foi tão claro?

O mais grave encontramos no: **“Dai Gratuitamente o que recebeis gratuitamente”²** **“Deus não vende os benefícios que distribui (...)**. A razão, o bom senso, a lógica, dizem que Deus, a perfeição absoluta **não pode delegar** a criaturas imperfeitas **o direito de PÔR PREÇO em sua justiça (conhecimento consciente)**. A justiça de Deus é como o Sol, que está para todos, para o pobre como para o rico. **SE CONSIDERA IMORAL TRAFICAR AS GRAÇAS DO SOBERANO DA TERRA**, seria lícito vender as do soberano do Universo? ”
³**Estamos tão envolvidos com os problemas da “terra” que o dinheiro tem brilhado nos olhos humanos mais que**

o objetivo principal. Vamos cobrar por tudo mesmo? Viramos moda ou estamos na moda?

Essa ideia fora de moda tem tomado conta do movimento, em três meses são diversos eventos com preço único, sem **meia entrada**, que viraram palco de **“palestrante-de-anedotas”** ora anunciados por suas atividades civis, a final de contas o fato de ser **juiz, médico, psicólogo** preconiza conhecimento acima de qualquer questionamento dentro do Espiritismo? O fato de ser esquentar banco a trinta anos feito **“passarinho de galho em galho”** (ciganos-retirantes), comprovam autoridade de conhecimento-vivência ou interpretação fidedigna sobre o que seria espiritismo? É falha de formato e fundo bastante peculiar dessas **“formas de se fazer Espiritismo”**. Temos muitos **juizes sem juízo** por aí e muitos psicólogos fazendo da **“cleridade”** um meio de vida aos moldes da pastoral protestantista; angariando clientelas. Estamos muito mais preocupados com o erro do sobrenome do que com os equívocos de atitudes da indomável língua ou do **“ressobiar”** do pai pajé-lança, complexo toque dos atabaques **“egípcicos”**, talvez.

A alguns anos misturamos umbanda a espiritismo e era normal, agora a moda é separar o pobre do rico a final de contas **o paraíso é dos “abastados”**. **O clube dos “abandados do Showlestrantes”** está pronto para bater palmas a qualquer preço que seja a entrada. Pobre mesmo é o apóstolo Tiago esquecido em sua afirmativa: **“não fazei acepção de pessoas”** vivemos fazendo isso e somos **“seguidores de Jesus, na doutrina sacrossanta do ungindo”** somos isso; é ou, não é?

Assim vamos assistindo à evolução dessa **“escola de samba partidária”** se **“amostrando na tribuna”**, deixando as naves sulistas repousarem em terras tupinambás só presta o que vem de fora, **“bem-vindo colonos”**. Vamos excluído os miseráveis eles só servem para aliviar a consciência pesada através da caridade do sopão ou das moedas depositadas no fundo das sacolas. A final de contas os pobres e escravos tem dinheiro a rodo e podem comprar ingressos para **“Mostra”, “(Des)encontrando com Jesus, II”** e demais outros seminários com as mesmas figurinhas do álbum de fotos. O **“público”** além de se beneficiar com a parceria do estacionamento a menos de 300 metros da sede da **“FEP”** por míseros **R\$ 10,00 reais (dez reais)**, pode ficar à vontade e pagar para entrar na **“Casa Espirita”**, olha só o **bônus**.

Limitar o ensinamento apenas a quem possa pagar foi um dos ensinamentos de Jesus? Ele jamais cobrou para se fazer presente nas **“Bodas de Caná”**, e quando fazia o grande **“seminário da vida”** nunca cobrou ao público pobre que enchia a relva, quanto a moeda disse: **“Daí a César o que é de César”**. Viúvas, crianças, mulheres, leproso e pescadores, os ricos ficavam a distância com medo de serem vistos e envergonhados pela pompa diante da simplicidade. Cobrou ao repartir o pão do conhecimento? Cobrou para oferecer alívio e Consolo? Cobrou as viagens as quais circulou por toda Judeia e Galileia? Ao contrário recebeu voluntárias doações; mas **“todo espirita está pronto para gastar o dinheiro que não é seu sem pôr a mão no próprio bolso”**. Então vamos na contramão e reinventando a dicotomia entre o que ensinamos e o que vivemos de fato, sendo assim hipócritas e falsos profetas. Invertamos a ordem das coisas, será mesmo que esse cristianismo-espirita **“serve a Deus ou a Mamom” (9)**.

(4) – O evento foi idealizado e executado por um grupo de “ESPÍRITAS DE PROVETA”, ou seja, pessoas entubadas, para não dizer com “Viseiras de burro”.

(referências Na PÁGINA 13)

MODOS DE VER

PALESTRANTE HEREGE

Convidado que fora, o palestrante chegara cedo ao centro espírita, onde faria a palestra da noite. Não conhecia ninguém naquelas paragens, estava ali graças a um amigo que o indicara ao secretário da instituição, que tinha como uma de suas tarefas, organizar a escala de palestras mensalmente.

Estácio, jovem tímido, simples, de classe pobre e desconhecido no meio espírita. Travara conhecimento com o Sr. Carlos no trabalho, onde ambos exerciam tarefa árdua na labuta diária pelo pão. Apesar das dificuldades da vida diária, o jovem Estácio encontrava disposição para estudar à noite e ainda, buscava tempo para se dedicar ao estudo do Espiritismo. Essa vida dinâmica, apesar dos esforços empreendidos, chamou a atenção do Sr. Carlos, que passou a admirar a garra daquele jovem em busca de um melhor bem-estar social e do esforço empreendido em busca do porquê da vida.

Em conversação no horário de descanso após o almoço no próprio local de trabalho, o Sr. Carlos sentia-se bem ouvindo o jovem Estácio. Sendo simpatizante do Espiritismo, certo dia fez o convite ao jovem para este ir fazer uma palestra no centro espírita que esporadicamente frequentava. Meio receoso, mas diante das ponderações do Sr. Carlos, acabou por aceitar o convite. E no dia aprazado, lá estava. O tema havia-lhe sido facultado, haja vista naquela noite o tema era livre.

O jovem, após meditação e prece sincera a Deus, rogara orientação para a escolha do tema a ser dissertado. Ao acordar-se naquela manhã, decidiu-se pelo tema: **O Espiritismo é o Cristianismo Redivivo?**

Chegara o momento esperado.

O jovem Estácio é convidado, gentilmente pela secretária da sociedade a comparecer à mesa. Feita a prece inicial seguido de curto exórdio e ligeira apresentação do convidado da noite e indicando o tema a ser abordado, fora-lhe dada à palavra.

Iniciando, dirigiu-se o jovem Estácio à plateia atenta:

- Que a paz do meigo Rabi da Galileia esteja conosco.
Senhoras e Senhores.

- O professor no seu primeiro contato com a turma nova ao iniciar o ano letivo, às vezes, faz uma espécie de aferição dos alunos para se situar com relação ao ritmo que pode empregar.

- Para mim, neste momento, é difícil a minha situação, pois desconheço o grau de conhecimento dos irmãos com relação ao tema da noite. Com a permissão da mesa, me atrevo a perguntar aos amigos. Por favor, levantem a mão os que não concordam que o *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

- Silêncio absoluto na plateia. Nem uma só mão levantou-se.

- Muito bem. Maravilha! Comentou o palestrante.

Por favor - repetiu o jovem -, levantem a mão os que concordam que o **Espiritismo é o Cristianismo Redivivo**.

Alegria geral. A plateia em peso levantou a mão com sorriso de satisfação.

- Ótimo. Isso demonstra que vocês – falava Estácio -, chegaram a essa conclusão depois de estudos continuados e apurados, de análise e comparações do que lê. Como é bom saber, que não foram induzidas por palestrantes de linguagem estereotipada; que bom saber que não sofreram e não estão passando por um processo de condicionamento; como é bom saber que não chegaram a essa conclusão pela indução, massificação da ideia, mas porque realmente estudam.

Este é exatamente o objetivo da palestra na reunião pública na Casa Espírita – continuava o jovem Estácio – provocar a aprendizagem nos adeptos espíritas: - Levá-los a pensar por si, fazendo uso dessa prerrogativa e da liberdade de expressão a todos concedidos. Esse é o espírita que Kardec preconizou. Que pensa e fala o que pensa; que não é covarde, que enfrenta as situações e não faz barganha em assuntos doutrinários. Sem agredir e trabalhando pela união, busca a compreensão no debate, na pesquisa, no estudo.

Silenciou um pouco o palestrante, temperou a garganta e reiniciou, agora confiante e a plateia atenta, satisfeita por haver sido elogiada. O ego dos ouvintes estava enorme.

- Pois bem, meus irmãos!

Embalde, revirei as páginas da Codificação Kardeciana e não encontrei o dístico: *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

Pensei, talvez, haja me enganado. Vou perflustar novamente as páginas de *“O Evangelho Segundo o Espiritismo”*, a obra basilar da Moral Espírita. Nada. Quem sabe, nas entrelinhas? Nada. Ali Kardec afirma, na belíssima obra de maneira clara e inofensível, que a Moral trazida pelo Cristo, tanto serve para o espírita, como para o cristão, tanto serve para o budista, como para o muçulmano, xintoísta, porque é Universal.

- Quem sabe, pensei Léon Denis – o Apóstolo do Espiritismo -, que escreveu a portentosa obra – *“Cristianismo e Espiritismo”*? Nada. Nessa obra só divisei na última página, uma nota da editora (FEB), informando que as interpretações constantes no livro, não passam de **opinião pessoal do autor**, e portanto, não levasse o leitor em conta a assertiva de que o **Espiritismo não é Cristão**, dita pelo autor.

Recorremos em seguida, sob a orientação do próprio Denis que indicara a obra – *“Depois da Morte”*. E lá encontramos Léon Denis, afirmando que **Jesus foi homem igual a nós, com carne e osso, sangue nas veias; que Jesus chorou ao ver a cena dantesca que o esperava em seu calvário:**

- OH! Pai! Afasta de mim esse cálice!

Jesus voltou a orar. Levantou-se e partiu para enfrentar a vida. A desistência naquele momento, seria um ato de covardia e destruiria todo o seu trabalho e ele perderia a condição de bússola para a Humanidade. Com coragem, Jesus enfrentou.

E Gabriel Delanne, quem sabe?

Ora, ora, quem escreveu:

“Segundo penso, o Cristo é um Espírito eminentemente superior; é o modelo pelo qual nos devemos conformar, porém, entre Deus e ele, a distância é ainda maior do que de nós para ele.”

Não se pode esperar uma assertiva como a que encima o título da palestra. Além do mais, se bem que Delanne compreendesse o Espiritismo Moral na sua mais profunda concepção, não hesitou em afirmar em *“O Fenômeno Espírita”* (FEB, pág. 225), que **“O Espiritismo é uma ciência”**. Bem como a página 245, que **“O Espiritismo não é uma religião”**.

Logo Delanne, que foi o filho que Kardec não teve; criado, sentado ao colo do mestre, ouvindo suas histórias edificantes, jamais faria a afirmativa de que o *Espiritismo é o Cristianismo redivivo*.

Concluimos então, que da Equipe da Codificação, só nos restava Camille Flammarion. Nem adiantava buscar em seus livros.

(CONTINUA NA PÁGINA 12)

= **ROGÉRIO MIGUEZ** =

150 anos de Ciência ao alcance do povo

A Gênese - os milagres e as predições segundo o Espiritismo, última obra do Pentateuco espírita, longe de ser vista como a de menor valor, materializou-se no mundo no ano de 1868, trazendo intensa e esclarecedora luz a todos os ávidos de entendimento das eternas questões mais próximas à Ciência.

Sim, a **Filosofia e a Religião espíritas** ganhavam a deradeira conotação fundamental, pois sem a contribuição da Ciência jamais se chegaria à fé raciocinada, condição tão pouco entendida pelas correntes do conhecimento religioso e filosófico de então, e porque não dizer de agora também. Jamais se ajuizou que esta **virtude teológica, a Fé**, as outras sendo a **Esperança e Caridade**, pudesse ter a sua real sustentação em posições e explicações científicas, pois os dois ramos do conhecimento humano: Religião e Ciência, que vinham se digladiando ao longo dos séculos, e ainda o fazem, sugeriam ser inconciliáveis; água e óleo, se podemos nos expressar desta forma, jamais se misturariam, muito menos se entenderiam, afirmavam categóricos os mais eruditos.

O Codificador, auxiliado pelas inteligências do Universo, na figura de Espíritos superiores, todos coordenados por Jesus, consolida nesta obra conceitos científicos sobre a Gênese, os Milagres e as Profecias, isto em pleno século XIX, no âmago da cultura francesa, a mais intelectualizada da época.

Lança naquele caldeirão do saber a sua contribuição sobre Ciência analisada sob o ponto de vista da Doutrina dos Espíritos. O professor de matérias básicas de ensino na França, diretor de educandário, apresenta ao Mundo uma nova concepção de temas tão antigos quanto a nossa própria História, mas que permaneciam quase estagnados, prisioneiros pelo interminável duelo de forças polarizadas entre a Igreja e a Cátedra. Que desafio! Que coragem! Que confiança!

Discorre sobre as leis divinas, explicando-as, esmiuçando-as, investigando-as, traduzindo-as ao entendimento do povo, trazendo a lume aspectos jamais imaginados destas leis que existiram, existiam e sempre existirão unindo os dois campos até então inconciliáveis: Religião e Ciência.

Espírito e matéria encontram uma utilidade recíproca, um auxiliando o outro, nada se perdendo na grandiosidade das leis divinas, no grande laboratório do Universo. Tudo se encadeando e mutuamente se apoiando. Uma nova visão do antigo mundo a nos cercar se apresentou e quantas dúvidas elucidou? Como ampliou o estreito horizonte do pensamento de então!

A Gênese do mundo foi debatida, bem como a espiritual e a orgânica. Nós, Espíritos imortais, ganhamos conhecimento sobre nós mesmos, pudemos melhor entender o nosso corpo físico, que tanto nos ajuda na promoção de nossa própria evolução, e com este conhecimento temos novo enfoque sobre o mesmo, respeitando-o como insuperável empréstimo de Deus para, trabalhando com ele, alcançar a relativa perfeição, meta fatal a que chegaremos, mais hoje, mais amanhã.

Os milagres tão propalados da Antiguidade que fundamentavam e ainda lastreiam várias teorias obtusas e distanciadas da plena razão, usados para dominação das massas, foram desmistificados, desmaterializados, se podemos nos expressar desta forma, particularmente os chamados milagres produzidos pelo Meigo Carpinteiro.

O incrível e o deslumbrante se apagaram, dando lugar às explicações científicas, às razões da Ciência, comprovadas em grande número, posteriormente, por notáveis pes-

quisadores que se seguiram a Kardec, na esteira do Mestre. O Codificador havia aplainado o terreno, fornecendo as informações básicas e mostrando os caminhos por onde os cientistas da época, seguramente enviados de Deus, deveriam seguir para bem embasar as teses espíritas. A reviravolta foi tamanha que nós pudemos nos reconhecer também como “Deuses”, capazes de realizar feitos “milagrosos”, o mais humilde de todos se viu como uma Divindade, pois aqueles tão divulgados prodígios nada mais representavam do que o resultado da atuação de leis divinas até então desconhecidas, e percebeu-se que estas, quando compreendidas e dominadas, facultam a qualquer Espírito sincero e confiante em Deus, a realização também dos seus particulares “milagres”. E muitos de nós os temos feito há bom tempo.

O Enviado de Nazaré não foi mais visto como um mágico vulgar, um prestidigitador comum, um embusteiro, como tantos já vistos e ainda presentes explorando as muitas misérias do povo. Jesus passou a ser visto na condição de um Espírito imortal como todos nós, contudo, já havia há bom tempo adquirido ciência dos mecanismos que regem a vida, sabia como manipulá-los em nome do Pai Excelso. Mostrou-nos Kardec que os cegos que passaram a ver, os paralíticos que passaram a andar e os leprosos que deixaram as deformidades de seus corpos no passado haviam sido curados por meio de providências naturais, atos de bondade e compaixão, sem que qualquer das imutáveis leis de Deus houvesse sido derogada.

Por outro lado, as apavorantes profecias, que nos amedrontaram e continuam a amedrontar os que se recusam a estudar e aprender as leis do Eterno, perderam o seu caráter misterioso, assustador. Percebeu-se que com o conhecimento espírita qualquer um pode profetizar, ou seja, dizer o que acontecerá no futuro em grandes aspectos, pois já entende ser a semeadura de agora determinante para a colheita do amanhã. E isto não é a essência da profecia?

A gênese, este tratado de lições eternas, manancial de explicações e esclarecimentos, elucidador de variadas questões, está ao nosso alcance, das nossas mãos. Honremos estes **150 anos de sua existência** e, simultaneamente, glorifiquemos o seu autor, lendo, estudando, esquadrinhando cada parágrafo, cada frase, cada palavra, retirando a seiva duradoura destes escritos, **libertemos os seus ensinamentos, ainda prisioneiros e desconhecidos das grandes massas**.

Neste ano em que se completa mais um aniversário do lançamento desta obra imortal, reverenciemos o esforço do Mestre Lionês, não deixando para amanhã, tampouco para a próxima reencarnação, o estudo deste extraordinário livro: **A gênese**.

Rogério Miguez

Fonte: Luz Espírita contato@luzespirita.org.br

Edição n. 147. Equipe da Fraternidade Luz Espírita.

N.d.R.: O livro A Gênese, foi publicada em 1868 e completou 150 anos de sua publicação em 2018, mas o texto é atualíssimo.

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI – V A Finalidade da “Sopa”

Certo manuscrito na minha trajetória de trabalhadora na casa espírita, onde existia uma carência muito grande de tudo o que se possa imaginar e usando um viés onde todos buscam realizar para minimizar situações do próximo e até para compartilhar os problemas daquela comunidade na qual a instituição espírita estava fazendo parte. Não basta saber apenas que a finalidade da Doutrina Espírita é transformar o outro, levando consolação, mas também precisa saber que do outro lado esbarra na condição socioeconômica daquelas criaturas necessitadas.

O que fazer para ser a isca da “casa espírita” e chegar perto desses Espíritos encarnados, temos que oferecer algo e surgiu em reunião de trabalhadores da casa a “sopa”. Era um modo de dentro de um mínimo espaço físico e de tempo, nós poderíamos fazer que aquelas pessoas tivessem um pouco de conhecimento e saber na realidade o que é o Espiritismo, que não só *consola*, mas que também *liberta e esclarece* pessoas a ser uma nova semente.

Depois de várias reuniões para que pudéssemos iniciar o trabalho não para diminuir a fome do corpo, mas para *alimentar do pão consolador de Jesus, tive fome... tive sede...* precisei de te e lá aparecia a casa espírita ao consolidar toda proposta da sopa e iniciarmos o trabalho. Pasmem, geralmente esses trabalhos são literalmente procurados por senhoras, até porque são elas que carregam a maior carga emocional na família.

Pronto começamos com as inscrições, avisos permanentes e começamos o labor da fraternidade, vieram se inscrever dois homens em situação de extrema necessidade, além de tudo devido a dura realidade que a vida lhe oferecia, eram viciados em alcoolismo. Mas gente em tudo há um propósito, vamos ao menos oferecer-lhe não só a “sopa”, mas o principal que é o calor humano e assim em enfrentamos vários desafios nesse trabalho e pasmem quem mais nos ajudou nesse trabalho foi o nosso irmão “Bruno” (*), ex-presidiário que bebeu na fonte regeneradora dessa e de outras atividades da nossa benfeitora instituição.

Creio que aquela casa é pescadora dessas almas em desalinhos. Tocamos o barco de vez em quando enfrentando tempestades, motivadas pelos espíritos até para ver até aonde vai a nossa perseverança.

Certo dia fazendo uma avaliação da “sopa” e de ver e assistir todo tipo de problema, até para continuar a realização do trabalho – a sopa; tomei a decisão de acabar, era um sábado e já saí da *livraria* determinada, pois cada vez mais ficava muito difícil em todos os sentidos a continuidade; o melhor mesmo era tomar a decisão de ser aquele dia o último sábado da sopa.

Como já expliquei, o nosso irmão Bruno foi o primeiro que fiz ciente, depois os trabalhadores da casa. Me recolhi, fiz as minhas últimas avaliações e me protegi com justificativas que era a minha defesa. Joguei a culpa do que considerava fracasso do trabalho nas pessoas beneficiadas, pois muitas não eram assíduas, outras não compareciam,

mandava os netos ou vizinhos, e daí achei que o trabalho estava improdutivo, estava cheia de ferramentas para propor o fim do trabalho da sopa.

Iniciamos com a prece, seguida de leitura do evangelho. Mandeí uma mãe abrir o livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e pasmem caiu para nós o cap. XVII – “O homem de bem”, gente meu coração gelou, era para mim aquela lição, será que eu tinha esse direito. Só a minha avaliação era a mais certa, a mais correta, não ouvi ninguém que fazia parte do trabalho, então mudei o jogo e falei;

- Vocês sabem que hoje, talvez será o nosso último encontro...

Notei o espanto no rosto dos presentes. Falei, indagando alguns presentes os motivos de tantas faltas; aí o quadro mudou, foi necessário essa sugestão porque eles tinham tanto problemas que impediam de irem, dentre tantos teve a nossa irmã Necy falou com a voz tremula, tinha mal de parkson e disse:

- Ela e tantas outras tinham problemas que nós não sabíamos.

E foi dessa infrutífera decisão que renovamos esse trabalho dando mais atenção, mais vida de qualidade a esses irmãos da sopa e conseguimos.

Zenilda Machado

N.d.R. (*) – Bruno, ex-presidiário, cuja história será em outra ocasião, devidamente delineada.

Blog do Bruno Tavares



O Seu Blog Espírita

LAMPADÁRIO ESPÍRITA DO MÊS DE OUTUBRO.
BOLETIM INFORMATIVO QUE LHE ATUALIZA SOBRE
OS FATOS DA DOCTRINA E DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Agradecemos com toda sinceridade ao amigo Bruno Tavares, por expor no seu blog o jornal Lampadário Espírita. Muito obrigado pela gentileza e ainda escreve:

“Meus queridos amigos e irmãos, eis aqui, para apreciação de vocês, o respeitabilíssimo “Lampadário Espírita”, boletim informativo feito com muito idealismo por um grupo de amigos da querida Jaboatão dos Guararapes, aqui no nosso Pernambuco.

O querido amigo Dâmocles Aurélio da Silva, um profundo conhecedor do Espiritismo e secretário do Lampadário, me passou esta excelente edição de outubro.

Fiquei feliz também em encontrar no “Lampadário” uma querida amiga que me conheceu criancinha na AIP – Associação da Imprensa de Pernambuco, espírita de longa data, Zenilda Machado, que com sua vivência espírita vem abrilhantar ainda mais as páginas deste jornalzinho!

“Um sonho que se sonha só é apenas um sonho que se sonha só, agora e porém: Um sonho que sonha junto é a mais absoluta REALIDADE!”

Que Jesus abençoe a todos que lutam pela divulgação do Ideal Espírita!

Bruno Tavares

JORGE HESSEN NO LIVRO:

A INTERNET E OS PSEUDOMÉDIUNS.

Sob o título **“A Internet, Redes Sociais e os Pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores”**, escreveu o prof. Jorge Hessen:

Atualmente coexistimos com a volúpia da era digital e recebemos exageradas e detalhadas informações de dados pessoais que são fornecidos desadvertidamente aos bancos de dados virtuais e às diversas redes sociais da Internet. Tal realidade cibernética tem sido um verdadeiro **MANÁ** para as tramoias “mediúnicas” dos *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores*.

É verdade!

De algum tempo para cá, venho recebendo e registrando considerável quantidade de insinuações advindas de pessoas honestas, porém indignadas, revelando-me as malandrices e ciladas “pseudopsicográficas” artificiosas provindo de alguns celebrizados pseudomédiums nos territórios espíritas. Por esta razão, utilizo-me deste alerta, a fim de prevenir os confrades desavisados do Movimento Espírita Brasileiro. Faço isso por causa dos protestos de inúmeras pessoas, que expressam recriminações ponderadas, como testemunhas que abalizam indícios sobre os atos ardiloso da “psicografia” censurável.

Divulgo aqui o alerta, avaliando os episódios irregulares (e cibernéticos) contra os ilegítimos artifícios “psedomediúnicos” de “pseudopsicografias” praticados por *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores*.

Advirto que entre tais *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores* existe os que oferecem livros “psicografados” para comercialização, alguns pseudomédiums são proprietários de editoras inscritas com próprio nome e há os que não têm sequer um emprego fixo.

Existem os pseudomédiums “injurados e caluniados” que permanecem reclamando contra ilusória “perseguição” proveniente de investigadores probos. Aliás, tais *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores* (que deveriam estar nos cárceres), empregam os escudos protetores das ameaças judiciais contra os que o denunciam. Na verdade, sob delírio, os *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores* não conseguem ultrapassar o estereótipo de atores de tragicomédias e vêm arremessando no lixo a mediunidade dos médiums sinceros, iludindo pessoas de boa-fé, valendo-se sempre do embuste das informações “pseudopsicográficas” advindas das redes sociais.

O clímax das suas armadilhas ocorre através de representações e mímicas de camufladas “pseudopsicografias” advindas das redes sociais, sempre armadas nos tabladros para shows de prestigidações teatrais ornamentadas nos impregnados palcos das incautas instituições “espíritas” (ou não espíritas).

A fatura dos subsídios de informações pessoais sobre a identificação do “morto” são previamente memorizados e esquadrinhados após serem extraídos das redes sociais da Internet.

O processo de memorização fica condicionada ao contexto de nomes, CPF, número do telefone, endereço, apelidos, sobrenome, alusão a times de futebol, preferências, gostos pessoais, frases e descrição de conduta de parentes e amigos que compõem um farto conjunto visivelmente transcrevidos das redes sociais (Facebook, WhatsApp, YouTube, Instagram, Twitter, LinkedIn, Pinterest, Google+, Messenger, Snapchat) eis aí as fontes da paródia “pseudopsicográfica” dos *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores*.

Nada é mais cruel do que pessoas em luto receberem falsas notícias dos seus “falecidos” através das embustei-
ras

informações (arrancadas da Internet) considerando os ridículos números de CPF’s, endereços e números de telefones dos “finados”.

Como disse, tais informações são públicas e estão disponíveis nos bancos de dados virtuais.

Conquanto alguns se “refugiem” na enganação do consentimento das **“entradas francas”** para seus shows de falcatuas, não conseguem disfarçar os capciosos projetos de arrecadação financeira, através das vendas de livros “psicografados” de conteúdo doutrinário não-confiável. Além disso recebem os generosos donativos destinados a hipotéticos fins de assistencialismo em nome de instituições, muitas vezes só de “fachada”, considerando que tais entidades não possuem inscrição estadual e nem CNPJ. Por isso mesmo e por motivos óbvios, os recursos financeiros doados são depositados em conta corrente particular. Isso é crime fiscal.

Sobre os embustes dos *pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores*, sugiro aos leitores que propaguem os seus gritos de alerta. Divulguem para seus amigos e dirigentes espíritas a fim de não convidarem tais embusteiros para eventos “psicográficos” de faz-de-conta. Até porque, os pseudomédiums, ambiciosos e mistificadores cobiçam a fama, a popularidade e as vantagens pecuniárias.

Sem embargo, apesar deste alerta, se continuarem a convidá-los para o palco da psicografia de coisa nenhuma, eles prosseguirão com suas tapeações, iludindo, matando esperanças, destroçando os corações debilitados de mãezinhas e familiares sedentos de notícia do além para consolação de suas almas.

Não obstante os fatos supramencionados serem extremamente graves, por questão de JUSTIÇA é necessário separar o joio do trigo, urge, portanto, considerar o fato de que obviamente existem médiums, em plena atividade mediúnica, exercendo suas tarefas com dignidade e compromisso com as diretrizes basilares e insuperáveis da Doutrina Espírita.

Porém, cabe destacar algumas características fundamentais destes médiums psicógrafos honrados que podem ser convidados para suas casas espíritas. Eles consentem as pesquisas científicas a qualquer momento, aliás, desejam ser pesquisados; São médiums incorruptíveis e exercem suas atividades nas Casas Espíritas idôneas; eles exercem dignamente suas profissões, vivendo de seus proventos profissionais ou os que estão aposentados vivem de seus alários; eles mantêm as suas tarefas conforme vivenciou e exemplificou Chico Xavier no Grupo Espírita da Prece em Uberaba/MG, sendo este o maior médium de todos os tempos.

Chico Xavier efetuava o atendimento das pessoas que o buscavam, uma a uma, consolando e expressando de forma respeitosa os recados advindos da espiritualidade e após o atendimento, culminava a reunião psicografando as cartas consoladoras, trazendo os “falecidos” para a terra nas notícias fiéis que confirmavam a nossa imortalidade.

Jorge Hessen

jorgehessen@gmail.com - Brasília-DF

publicado em Luz espírita, DO LIVRO “Responsabilidade e Nós”, pág. 23

<https://espiritismoemmovimento.blogspot.com/2019/02/artigo-internet-redes-sociais-e-os.html>

O PALESTRANTE HEREGE

A obra espírita de Flammarion funciona como uma espécie de arrecife, na proteção da Doutrina Espírita contra os arroubos emocionais de principiantes mal avisados do Espiritismo que procuram torná-lo exclusivamente de caráter religioso ou que colocam este aspecto acima dos demais.

Se tal assertiva não nasceu no seio da Codificação Espírita, onde poderia ter surgido?

O orador suspira, para em seguida continuar.

Talvez, com Bellemare, em seu *“Espírita e Cristão”*, mas nessa obra do escritor francês, o que há de importante é a definição dada por um Espírito, que afirma ser o **Cristo, o Médium de Deus**. Definição esta que Kardec foi autorizado a fazer citação em *“A Gênese”* (cap. XV, item 2).

Onde então encontrar tal assertiva, de que o *Espiritismo é o Cristianismo Redivivo*.

Vamos para a Itália. Lá tem Bozzano, Lombroso e outros sábios.

Mas, o *“Espiritismo – dizia Bozzano – é a doutrina desenvolvida por Allan Kardec, que tem como finalidade levar aos aflitos a Consolação.”*

E acrescentava:

“Se é verdade que o Espiritismo seja tomado num sentido religioso por uma multidão, aliás, muito respeitável, de almas simples, não quer dizer isso que ele seja religioso, mas tão-somente que as conclusões rigorosamente experimentais e, portanto, científicas, a que conduzem as investigações medianímicas, tem a virtude de reconfortar grande número de almas atormentadas pela dúvida.”

E Lombroso? Este não teve tempo nem para estudar em maior profundidade a mediunidade extraordinária de Eusábia Paladino, quanto mais para averiguações filosóficas.

E na Inglaterra, tem Conan Doyle com *“A Nova Revelação”*; Oliver Lodge, preocupado e estudando a morte do filho – “Raymond”; ou Frédéric Myers, com a *“Personalidade Humana”*.

Na Alemanha, há Carl Du Prel, o russo Aksakof. E nada, nada. Estes sábios estavam preocupados em provar a existência do Espírito e a sua sobrevivência após a morte do corpo físico e a sua comunicabilidade com os chamados vivos.

Será que a ideia veio de Portugal? Lá teve o médico Antonio J. Freire, estudioso do Espiritismo. Mas, o médico português, igualmente, estava preocupado em estudar o intercâmbio entre o Mundo Físico e o Mundo Espiritual. Não terá sido trazido pelo médium Fernando de Lacerda, que foi de certo modo exilado no Brasil?

E na Argentina? Na Argentina teve Cosme Mariño, Humberto Mariotti. Não. Eles estão interessados na *Filosofia Espírita* e com as consequências morais que resultam do aspecto religioso espírita.

O orador parou. E disse:

O negócio é ir para o Brasil. Mas, antes, voltemos a França. Quase ia esquecendo. Faltou passar em revista a obra do Sr. Jean-Baptiste Roustaing. Como vocês devem saber, transformaram aquele senhor em um concorrente de Kardec. De aluno, o elevaram a professor; de discípulo que se sentia, o colocaram acima do mestre; de vassalo que era, se lhe imputaram maior que o rei.

Pois bem! Vasculhamos suas duas mil páginas da *“Revelação da Revelação”*. Estranho! Não consta o dístico que orienta, dirige e controla o movimento espírita no Brasil. Em *“Os Quatro Evangelhos”*, o autor, coordenador ou compilador, como queiram, criou apenas o **ESPIRITISMO CRISTÃO**, como se isso fosse pouco. Mas, ele também asseverou que o

ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO.

Pronto! Descobrimos a origem.

Falta-nos, agora, descobrir o autor do dístico do Espiritismo religioso: **CRISTIANISMO REDIVIVO**.

Amigos, confessa o palestrante, sinto-me na impossibilidade de realizar tal tarefa. Não só sinto-me impotente, como verdadeiramente sou impotente para indicar-lhe o nome, caso vos interesse, do autor de tão pouco verdadeira frase. Digo impotente, porque não há como lhe fazer tal revelação. O autor, encontra-se acobertado por um véu, que no mais, o que podemos é especular.

O que podemos dizer-lhe e isso vamos fazer, é demonstrar quem é o suposto autor ou pelo menos, aquele que carrega às costas o estigma de haver escrito a **“BÍBLIA DA FEB – O livro sagrado do poder”**.

Antes, porém, é necessário dizê-lo: apenas um só espírita no Brasil, levantou-se e por toda a sua vida, apregoando alto e em bom som:

“O ESPIRITISMO NÃO É O CRISTIANISMO REDIVIVO”.

Esse grande escritor foi Carlos Imbassahy.

Agora sim, feita à ressalva, podemos continuar.

Pois bem!

A assertiva de que – **O ESPIRITISMO É O CRISTIANISMO REDIVIVO** -, foi criado – diz a FEB -, pelo Espírito Humberto de Campos ou Irmão X, que ditou um livro só para fazer tais revelações que confirmam e garante que o **BRASIL, É A PÁTRIA DO EVANGELHO**.

No capítulo XXVIII, do livro *“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”*, intitulado – *A Federação Espírita Brasileira* -, a página 220, inicialmente, tímidamente, escreveu o autor, o que o Senhor dissera:

“(…) Na pátria dos meus ensinamentos, o Espiritismo será o Cristianismo revivido na sua primitiva pureza...”.

E no capítulo seguinte – *O Espiritismo no Brasil* -, agora com firmeza, assevera o autor, a página 226:

“(…) o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé.”

A primeira edição desta obra é de 1938 e a partir daí, o dístico – **O Espiritismo é o Cristianismo redivivo**, tornou-se a locomotiva do Espiritismo pregado pela Federação Espírita Brasileira.

Estava comprovado o **ESPIRITISMO CRISTÃO**, introduzido indevidamente pelo Sr. J. B. Roustaing, na França, que ganhou cidadania no Brasil. Agora, a FEB tinha respaldo na autoridade do maior médium que o Brasil já viu – Chico Xavier. Conseguia assim, enfrentar Imbassahy e todos aqueles que negavam e não aceitavam o **Espiritismo Cristão**.

E com o *“Pacto Áureo”*, a FEB elevou o livro *“Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”* à condição de modelo e guia para o movimento espírita brasileiro.

Nesse momento, aproximou-se um garotinho, entregando ao orador um cartãozinho muito do sem vergonha, com os dizeres: **“Falta 3 minutos”**.

O orador levantou a cabeça e iniciou as despedidas. Estava encerrada a palestra da noite.

Acompanhava-o com o olhar à distância, a saída do centro espírita.

Enquanto entre os ouvintes, o comentário se estendia. A presidente do centro espírita decretou que o orador jamais voltaria a fazer palestra ali. Aqui, dizia ela, não admitimos hereges. Os ouvintes concordavam entre si, que o orador era ante espírita e os comentários prosseguiram...▲

Paulo de Almeida.

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

A Livraria Renascer, mudou-se, agora está na pça. Machado de Assis, ed. Tereza Cristina, 1º andar, sala 105.

A sala está localizada em cima da antiga sala, que funcionava no térreo desse prédio. O fone continua o mesmo.

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO, ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA, PROCURE O CVV

A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR.

BASTA QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou 188

A LINHA DA VIDA

Doutrina das Elites

Referências

1. - VEDILHÕES EXPULSO DO TEMPLO, CAP. 26 DAI DE GRATUITAMENTE O QUE RECEBESTE GRATUITAMENTE
2. - ALLAN KARDEC – VIAGENS ESPÍRITAS – 1862
3. - CAP. 21 HAVERÁ FALSOS CRISTO E FALSOS PROFETAS
4. - CAP.26 EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
5. - Idem item 4 parágrafo 2º
6. - CAP. 21 HAVERÁ FALSOS CRISTO E FALSOS PROFETAS
7. - CAP.26 EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
8. - Idem item 4 parágrafo 2º
9. - Dinheiro em tradução simples do hebraico para o português

tiagros@hotmail.com

VALOR DO INGRESSO: R\$ 80,00 (OITENTA REAIS POR CABEÇA)

Estacionamento

O estacionamento interno da Federação Espírita Pernambucana não será aberto ao público durante a Mostra. Para comodidade dos participantes do evento, foi firmado acordo com a Maxipark, localizada na Rua Barão de Itamaracá, nº 83, com saída de pedestres pela Rua Quarenta e Oito. (por esta saída, caminha cerca de 350 metros até a FEP).

O acordo firmado garante uma condição especial de pagamento para os participantes da Mostra.

Valor fixo de R\$ 10,00 para cada dia nos seguintes horários:

Sexta-feira - 18h00 às 22h00

Sábado - 07h00 às 19h30

Domingo - 07h00 às 13h30

Basta se identificar e informar que é participante da Mostra, podendo sair e retornar ao estacionamento sem necessidade de realizar novo pagamento.

28ª MOSTRA Espírita

"FAMÍLIA: um pacto de amor"

Palestrantes:



Geraldo Campetti (DF)



Márcia Léon (DF)



Marco Leite (DF)



Fabio Souza de Carvalho (MA)

MOSTRINHA

20, 21, 22 SETEMBRO.19

LOCAL: FEP

INGRESSOS
 R\$60,00 - Maio e Junho
 R\$70,00 - Julho e Agosto
 R\$80,00 - Setembro

VENDAS: federacaoespirita.org/mostra-espirita

FEP
 FEDERAÇÃO ESPÍRITA PERNAMBUCANA

SEMINÁRIO ESPÍRITA II REVIVENDO JESUS

22, 23 e 24 de Novembro 2019

Centro de Convenções do SENAC Caruaru

"VIVI, VIVO E VIVEREI, PORQUE SOU IMORTAL."
 Caibar Schutel

Palestrantes:



André Tinisero (Rio de Janeiro)



André Moreira (Mato Grosso)



Adelson Salles (Pernambuco)



Rosauro Kluney (Pernambuco)



Genildo Campetti (Distrito Federal)



Bilália Bueno (São Paulo)



Rafael Lavarini (Mato Grosso)

Participações artísticas: Evandro Oliva, Anatacha Mockenna e Banda dos Meninos de São Castano - Regência Mozar Vieira.

VALOR ÚNICO DO INGRESSO - R\$ 120,00

Inscrições pelo site: **revivendojesus.com.br**

Local de vendas dos ingressos: **SEEC Caruaru, Banca Terceiro Milênio e Sabino Network**

Adquira seu ingresso em 3X no cartão **VISA** **MasterCard** **Amex**

Instituições Organizadoras: **SEEC** SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS DE CARUARU **FEEM** FUNDAMENTO ESPÍRITA UNIVERSAL CARUARU

VALOR DO INGRESSO – R\$ 120,00
 Aproveite o 13º salário e ajude os espíritas de proveta de Caruaru.

PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - IV

30 de novembro de 1946 – Sábado – pág. 5

NEM RELIGIÃO NEM FILOSOFIA - III

O marulho da revelação, e estas fantasias têm alvoroçado tantas consciências, tantas afeições rompidas e tantas famílias desligada que devemos escolher o bem e a verdade e tirarmos uma doutrina segura ou por outra, uma conclusão do espiritismo. Segundo o espiritismo as respostas dadas pelos espíritos e por vezes falsas e, frequentemente, vagas e desatadas. Certos espíritos mentem por divertimento; parece que a sua felicidade está em lograrem os homens. Alguns resistem às mais rudes chacotas e despejadas maldades. Outros mentem por ignorância e afirmam o que não sabem. Somente os espíritos superiores, igualmente puros e inteligentes ensinam a verdade e inspiram confiança. Tudo nos indica logo à primeira vista que o espiritismo poderá ser tudo menos uma religião. E como afirma o autor anteriormente citado, Deus soberano e perfeito permitiria que em tais meios viesse a verdade dos homens? Os profetas, continua dizendo ele, não ousaram com ambiguidades; as suas revelações não eram assim obscuras e perigosas. Se Deus quisesse abrir à humanidade veredas, esclarecê-los-ia abrindo-se para todos e ao abrigo de ilusões e fraudes. Indigno seria da sua providência, enviando tais instrutores à terra, livres em suas fantasias, submissos aos caprichos inconsistentes do homem e funcionando tão pouco em harmonia com a importância e gravidade da vida sobrenatural. Semelhante doutrina que, apesar de fatos, à primeira vista, incontestáveis, dificilmente se pode ter em séria conta, não pode ser o último resultado do trabalho filosófico do homem, o complemento das revelações que Deus resolva à ilustração do mundo. Creio que com essas palavras do ilustre Puchesse está bem esclarecido o verdadeiro conceito desse sistema que nem pode considerar-se como uma religião nem mesmo como uma filosofia, pois no primeiro caso suprime os três elementos de que toda religião deve constar: dogma, uma moral e um culto. É verdade que aparentemente admite a imortalidade da alma e implicitamente a existência de Deus, mas a verdade é que bem considerado tudo, deturpa a primeira e nega a segunda...

(continua)

Romeu Peréa.

03 de dezembro de 1946 – Terça-feira – pág. 5

NEM RELIGIÃO NEM FILOSOFIA - IV

No segundo caso, ou seja, como filosofia, o espiritismo seria na frase de Mercier: **“uma espécie de vago panteísmo materialista”**. Vale a pena transcrever a página que o eminente purpurando e profundo filósofo dedica na sua Psicologia (edição de 1940, Madrid, tomo IV pág. 29 e ss.) às denominadas teorias espiritista. **“Vários são os autores que trataram de reduzir à unidade os fenômenos multiformes mencionados (pelo autor em parágrafos – anteriores): hipnose, sugestão, telepatia, escritura automática, fenômenos espíritas. Para esse fim imaginaram algumas explicações que consideram como ideias mestras duma “psicologia do futuro”**. O seu pensamento resume-se em três proposições: **a)** no homem existem várias consciências distintas entre si e distintas da consciência normal. **b)** Por cima desses eu parciais existe uma alma imaterial no passado e no futuro. Esta alma é o eu subliminal. **c)** As consciências imateriais de diversas pessoas agem diretamente uma sobre a outra. Para sustentar a primeira proposição alegam que, no curso da vida normal, na infância, durante o sono, a consciência ordinária sofre interrupções; que em alguns indivíduos hipnotizados a consciência se desdobra: que após o sono o sujeito não conserva nenhuma lembrança do efetuado durante a hipnose, e realiza, sem ter consciência das ordens recebidas, sugestões pós-tripnóticas. A segunda proposição combina com panteísmo mal definido a antiga teoria da metempsicose. A terceira em fim não deve ilusionar-nos. O novo espiritualismo é materialismo disfarçado, na maior parte dos partidários. Além disso a comunicação entre os espíritos efetua-se por transmissão de influências materiais”. Creio que está bem claro. Bastaria a última razão dada pelo eminente psicólogo para convencer-nos de que o espiritismo é mesmo uma espécie de vago panteísmo materialista. Devem por conseguinte os seguidores desse sistema que se deu em chamar espiritualismo nome que nem de longe lhe convêm começar por provar os princípios em que se apoia como filosofia e os postulados em que se fundamenta como religião, pois do contrário o espiritismo não se poderá considerar nem como uma nova religião nem mesmo como uma nova filosofia... Os fenômenos em que os espíritas se apoiam para confirmar a sua doutrina tem uma outra explicação muito diferente à que eles pretendem dar...

(continua).

Romeu Peréa.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO).

Lampadário Espírita



ADESO À CODIFICAÇÃO ESPÍRITA

NÃO COLOQUEIS A CANDEIA DEBAIXO DO ALQUEIRE

SITE: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

E AGORA NO SITE: www.autoresespiritasclassicos.com/

ANO XIV - Nº 159 / DEZEMBRO - 2019 / JABOATÃO - PE.

"(...) EM BOA LÓGICA, A CRÍTICA SÓ TEM VALOR QUANDO O CRÍTICO É CONHECEDOR DAQUILO DE QUE FALA. ZOMBAR DE UMA COISA QUE SE NÃO CONHECE, QUE SE NÃO SONDOU COM O ESCALPELO DO OBSERVADOR CONSCIENCIOSO, NÃO É CRITICAR. É DAR PROVA DE LEVIANDADE E TRISTE MOSTRA DE FALTA DE CRITÉRIO." Allan Kardec (de "O Livro dos Espíritos", Conclusão, item I)

MARIA DOLORES

Maria de Carvalho Leite, a conhecida **Maria Dolores** no Espiritismo, nasceu na cidade de Bonfim da Feira (Bahia) em **10 de setembro de 1901** e desencarnou, vitimada por pneumonia, em **27 de julho de 1958**; teve três irmãos e duas irmãs; seus pais foram Hermenegildo Leite e Balmina de Carvalho Leite.

Maria Dolores, também chamada de **Madô** e de **Mariinha**, diplomou-se professora em 1916 e lecionou no Educandário dos Perdões e no Ginásio Carneiro Ribeiro, ambos em Salvador - Bahia; durante sua vida dedicou-se à Arte Poética e foi redatora-chefe, durante 13 anos, da página feminina do Jornal O Imparcial, além de colaborar no Diário de Notícias e no O Imparcial: sua produção poética foi reunida no livro Ciranda da Vida cujos recursos financeiros foram destinados à instituição Lar das Meninas sem Lar.

Casada com o médico Odilon Machado, após anos de sofrimento conjugal, desquitou-se sem ter filhos do próprio ventre; talvez por isso dedicou-se ao Lar das Meninas sem

VER PÁGINA 6



JOVEM É ASSASSINADO PELA POLÍCIA

PORQUE MORAVA NA FAVELA

Página 12

NESTA EDIÇÃO

☀ - EMBATES E DEBATES – TIAGO RODRIGUES	
Atributos do Desenvolvimento Mediúnico	02
☀ - PÁGINA DOUTRINÁRIA, Maria Dolores	03
☀ - FATOS ESPÍRITAS – Dâmocles Aurélio	
- O FIM DO MUNDO EM 2019	04
☀ - LENDO E ANALISANDO – Cândido Pereira	
- O PASSADO HOJE- XVI	06
☀ - IDEIAS NÃO ESPÍRITAS NO CENTRO ESPÍRITA...	07
☀ - A Verticalização do Ensino Espírita	08
☀ - É Natal, Rogério Miguez	09
☀ - O CASO EU CONTO, Zenilda Machado – V	10
☀ - AS Duas Escolas, Ricardo Orestes Forni	11
☀ - A Morte Inesperada de um Jovem	12
☀ - PÁGINAS DO ARQUIVO PE DE ESPIRITISMO	
- Religião e Filosofia – V	14

REFLEXÕES DE UM MÉDIUM ESPÍRITA

- O ano de 2019 está chegando ao fim, mais uma etapa vencida, mais um ano que vai.
- Igualmente, chega o ano de 2020, trazendo muitas esperanças de um mundo melhor;
- O mundo não poderá de imediato se transformar, se as pessoas levam séculos para mudar de procedimentos.
- Mas, a esperança trazemos em nosso íntimo e tenhamos certeza de que o ano que se avizinha será diferente e melhor do que 2019.
- Em 2020, O Espiritismo será melhor compreendido.

EMBATES & DEBATES

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ATRIBUTOS DO DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Há muito se diz que um bom médium precisa ter inúmeras faculdades coligadas, atuantes, ostensivas, irrigando os efeitos como algo que emana livremente de cada um. A imperfeição nos estudos doutrinários faz com que os Espíritas iniciantes e até mesmo os da velha guarda creiam que a mediunidade é uma graça dos “eleitos”, que são “semideuses”, “santos anjos-do-senhor” e dessa forma seguimos propagando inverdades, incertezas, insuflando egos, endeusando seres imperfeitos tanto quanto os “meros mortais”.

Alguns creem que mediunidade é uma exclusividade do Espiritismo, ledor engano. É um atributo do Espírito como instrumento para quitar dívidas, na irrefutável maioria dos casos. Esse atributo pode ser provisório ou uma conquista consciente do Espírito que evoluiu o suficiente e conquistou essas faculdades inerentes não apenas as propriedades do corpo. Entretanto convém evidenciar que existem debiteis em formas de “feridas na alma” a espera de “remédios” mais eficientes para sanar os “males” que massacram o inconsciente. Os que se julgam profundamente devedores motivados pelo despertar da consciência solicitam pagar em suaves prestações ou de forma mais “acelerada” nas idas e vindas a erraticidade. Inconscientemente se sentem no dever de reajustar-se e a existência reencarnatória, servem-se da oportunidade como prova ou expiação ostensiva ao “mal” que algema a alma, efetivo juiz incorruptível sediado na consciência.

A percepção das fantasias é coerente com as ideias de médium super-herói, mas qualquer pessoa pode ser um super-médium? Pode desenvolver esses atributos? Essa é uma velha discussão que tem levado os Espíritas de todos os tempos a longos e exaustivos debates, sem se chegar a uma conclusão assertiva ou convergente. Mas será que Kardec não responde a essas e outras perguntas?

Em muitos pontos o cantor só aprimora seu canto após a insistência moderada e guiada para isso. É preciso que obtenha a simpatia do seu “instrutor” e que siga as regras de não se envaidecer tomado pelo entusiasmo ao qual os cancioneiros iniciantes se veem impulsionados. Todo o cuidado com o instrumento de trabalho, “a voz”, como: não gritar, consumir os “alimentos” que preservem as cordas vocais, se habilitar a respirar de maneira adequada, trabalhar a ansiedade, dominar a voz sem por ela se perder ou ser dominado, são medidas necessárias ao sucesso do iniciante.

O bom escritor precisou observar, e escrever por si só, sem pressa, o tempo modelou a capacidade de fluir entre as letras, mas não é raro percebermos que algumas crianças possui a incapacidade ou a dificuldade de aprender a escrever, dislexia. Dessa mesma forma funciona o despertar do espírito para a mediunidade.

Entretanto nem todo mundo é médium, assim como nem todo mundo “nasceu” para ser cantor, uma vez não tendo a mínima aptidão para isso é preciso se abster de tal ostensividade desejada pelos gritos da vaidade. O pintor precisa misturar bem as tintas, se soltar e permitir que a mistura de tons seja ideal, medindo com equilíbrio força e a delicadeza entre a ponta do pincel e a tela, as vezes sabe de tudo isso, mas falta o principal, “talento-nato”. Surge as aquarelas, mas nem sempre a habilidade é nata, não existem Michelangelos em qualquer esquina. É possível desenvolver essas habilidades ou só o conjunto de fatores habilita o homem (espírito-encarnado) a exercer essas características de forma espontânea? Então quais as regras para ser um bom médium? Dentre muitos atributos destacam-se aos “médiuns”:

De efeito físico – se habilitar a pegar a vassoura na casa Espírita e com humildade retirar toda a sujidade, reflita sobre co-

mo mover de si próprio a sujeira mental que por ventura possa existir ao passo que bane a física perceptível aos olhos;

De transporte – recolher o lixo que produziu como resultado desse balanço, leva-o para fora e lança no buraco negro do saco de lixo, esquecer o passado sem esmorecer nos teus passos. Se livrar de mágoas e ressentimentos é a melhor maneira de sanear a residência mental;

De auto-cura – participar ativamente do estudo de si mesmo, observando a caridade mais perfeita que é a de suportar uns aos outros e ser mais severo consigo, com as próprias imperfeições do que com as dos outros. Ouça tudo e identifique em cada história de vida as carências de sua própria necessidade, use o exemplo do outro como bússola de suas próprias ações;

De cura – use as mãos como pontes num sincero sinal de auxiliar em todas as atividades que possa, fique a disposição para saciar a “fome” de conhecimento dos próximos, nem se limite a pensar no bem. O silêncio e a boa vontade é prece efetiva, aprenda a pensar no outro, a compartilhar todo sentimento de amor-fraternidade essa é a maior das curas contra o maior das chagas humanas, o egoísmo;

De vidência – olhe com misericórdia o outro, as atitudes do outro, não julgue pelo rótulo de uma ação isolada, você não conhece toda a história nem sabe o que levou a atitude. Com o preconceito que olhar por ele mesmo será julgado;

De audiência – use suas orelhas para ouvir sem restrição, o desabafo de alguém é alívio e exemplo também para quem ouve. Um juiz que forja as escutas, engana a si, a todos para se enganar e frustrar em quem nele depositou esperança;

De psicografia – use os dedos para digitar e registrar nas redes sociais, no seu tempo livre, mensagens de otimismo, de amor e de fé, respeito à dignidade humana e as formas diversas de manifestação do ser. O eco de uma mensagem pode instigar mudanças ou motivar decepções;

De intuição-sensitiva - sinta a necessidade do seu próximo mais próximo e supra-as no limite de suas forças, mas jamais esqueça de assistir e auxiliar os familiares, não troque a família pela atividade no Centro, afinal de contas é na família que se dilui as desavenças, o ódio e as dívidas esse compromisso de enlace pela via do amor;

Sonambúlica – dedique os momentos que precedem o sono para avaliar seu dia, adormeça com a prece sincera, balbuciando em seu coração o desejo do bem comum, incluindo com quem se desentendeu. O espírito enquanto dorme precisa ser instrumento do bem;

Passista – inicie com o pensamento de amor, envie orações voluntárias a todos os que não te compreendem, aos necessitados de todas as ordens. Lembre-se que omissão é crime, quem se restringe em amar “comete crime” (transgressão) contra a lei de justiça e amor;

Orador/palestrante – comece falando sobre o perdão, caridade moral, amor e respeito as diferenças sem jamais se esquecer de viver essas recomendações, se livre da apatia. Use a tribuna das relações humanas, essa não exige aplausos, mas informalidade e significância no resultado.

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

(CONTINUA NA PÁGINA 06).

PÁGINA DOUTRINÁRIA

**Maria Dolores,
Espírito.**

ROTINA

Alma querida, às vezes, choras,
 Na rotina que acolhes por dever
 Pelo frio das horas
 Que o relógio te aponta
 No que tens a fazer.

É a profissão que te reclama tempo,
 É o lar, pedindo-te atenção,
 Através de pequenos compromissos,
 E o tempo voa

Qual dádiva do Céu que passa em vão.
 Mas a rotina inclui outros problemas:
 É o carinho de alguém que chega de improviso,
 É o amigo que vem
 Recordar quanto é preciso
 Trabalhar para o bem.

É o parente que chega para confidências,
 Largou-se do trabalho por minutos,
 Num estreito intervalo,
 Fala das provações que está sofrendo
 E faz-se imprescindível confortá-lo.

E o dia passa nas tarefas
 E nos encontros com que não contavas...
 O Sol se foi e eis que a sombra se inclina
 Por toda a casa e ouço-te o lamento:
 "Como é triste a rotina!"

Entretanto, alma irmã, ainda hoje,
 Pude cumprimentar pessoas generosas
 Aturdidas por amargura imensa...
 Desejam trabalhar mas não conseguem,
 Algemadas ao peso da doença.

Acompanhei equipes de visita,
 Aos irmãos que tateiam livros, vasos, flores,
 Segregados em rude solidão...
 Anseiam abraçar amigos que aparecem
 Mas estão cegos de visão.

Diversos companheiros vi, de perto
 Mostrando no silêncio
 Raciocínios agudos...
 Pretendem dialogar, trocando ideias,
 Entretanto, estão mudos.

Abeirei-me de muitas criaturas
 Em estradas e ermos esquecidos
 Aguardando o socorro que não vem...
 Recordam com saudade os entes que mais amam
 E não surge ninguém!..

Reflete nos irmãos, em grandes provas,
 Que vivem sem a mínima esperança,
 Da esperança que adoça os dias teus...
 E, louvando a rotina que te guarda,
 Rende Graças a Deus!..

Pelo Espírito Maria Dolores.
 Psicografia de Francisco Cândido Xavier.
 Livro: Dádivas de Amor. Lição nº 20. Página 69.



Jonathan Carlos dos Santos,
 Psicólogo, 27 anos de idade. Foi morto pela
 Polícia de Pernambuco com tiros à "queima roupa",
 porque morava no alto do Cuscuz uma favela do
 do Curado IV.
 (Mais informações, pág. 07)

EXPEDIENTE

LAMPADÁRIO ESPÍRITA

Boletim Informativo Independente de
 Educação Espírita
 Fundado em 6 de Fevereiro de 2006
 Registrado na Biblioteca Nacional do Rio
 de Janeiro sob nº 424.303 Livro 793 Folha 463.

Ano XIV Nº 159 - DEZEMBRO - 2019

Publicação Mensal ONLINE/IMPRESSA
 Distribuição Gratuita

Redação Correspondência:
 Rua Seis, bloco 59 apt. 201

Curado IV – Jaboatão dos Guararapes-PE.

CEP.: 54.270-050 Fone: (81) 3255-0149.

Site: LAMPADARIOESPIRITA.WIX.COM/CEELD

Email: damocles.aurelio49@gmail.com

Conselho Editorial

Secretário: - Dâmocles Aurélio da Silva.

Redatores: - Tiago Rodrigues.

- João Batista de Oliveira Neto,

- Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva,

Prog. Internet - Helfarne Aurélio Nascimento da Silva.

Jornalista Responsável: Clea Maria Marques (Reg.
 1295 DRT) e Tiago Rodrigues Reg. 7006 DRT/PE).

Colaboradores: - Maria do Carmo N. da Silva,

- Zenilda Machado Cavalcanti,

- Cândido Pereira,

- Paulo de Almeida,

- Rogério Miguez.

Tiragem impressa: 50 exemplares.

Nota: Os artigos assinados são de inteira
 responsabilidade dos autores.

FATOS ESPÍRITAS

DÂMOCLES AURÉLIO
dsmocles.aurelio49@gmail.com

O FIM DO MUNDO EM 2019 (O ANO ACABOU !!!)

Fico muito surpreso nos dias de hoje com a quantidade de espíritas que continuam pensando que o fim do mundo está-se aproximando em 2019, e que espíritas maiores como Divaldo Franco tenham que responder de maneira frequente a estes questionamentos. Divaldo até gravou vídeos para explicar seu entendimento das palavras de Chico Xavier e de outras pessoas que escreveram sobre o tema com livro publicado e vídeos divulgados. Em 2012, eu escrevi um artigo que foi publicado em outubro de 2012 na *Revista Internacional do Espiritismo* a respeito deste tema. O engraçado é que a ideia de escrever aquele artigo veio depois de uma conversa longa que tive com um amigo meu não espírita que estava muito preocupado com as datas de 2012 e de 2019, pois ele tinha lido e ouvido falar que os espíritas sabiam que o mundo estava para acabar em uma dessas datas. Meu amigo tem filhos e netos e ele estava assim muito preocupado. E aqui neste artigo de agora, vou atualizar o que escrevi em 2012, para que nós os espíritas possamos uma vez mais entender o que realmente Chico disse e o que Kardec explica de maneira magistral na sua magnífica obra *A Gênese*.

Escutei e vi várias vezes o vídeo de Chico Xavier no programa Pinga-Fogo de 1969 e a entrevista que ele deu à apresentadora brasileira Hebe Camargo em 1985. Chico em nenhum momento falou no fim do mundo. Ele fala no Pinga-Fogo em 1969 que, **se dentro de 50 anos, a humanidade não tivesse desencadeado uma guerra de proporções maciças, o mundo começaria a entrar numa era de uma paz mais ampla e com conquistas para a medicina, saúde e união entre os povos.** E o que Chico disse está em perfeita harmonia com o que Kardec escreveu em 1868 no capítulo XVIII intitulado *Os tempos são chegados*. Vamos ver no decorrer desde artigo alguns extratos desse capítulo. No item 27 do capítulo, Kardec nos diz claramente: **A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.**

É importante entender a frase acima, pois ela envolve muitos pontos importantes:

Primeiro: não haverá cataclismos que aniquilem uma geração; significando que poderá haver cataclismos menores ou maiores que aniquilem centenas ou milhares de pessoas, mas nunca uma geração toda, ou um continente inteiro. Estes cataclismos em grande parte são causados pelo próprio homem em sua ganância de mais riqueza e poder, com consequências dramáticas para o clima do planeta e, quando as diversas condições atmosféricas coincidem e combinam, furacões, tufões e suas consequências como ondas gigantes e inundações catastróficas acontecem. Neste momento de grandes calamidades, há em todos os rincões do planeta uma movimentação enorme de solidariedade na direção dessas regiões, solidariedade esta que independe da religião ou da etnia dos povos atingidos e que tem como objetivo aliviar por meios materiais e espirituais o sofrimento das pessoas afetadas. O resultado na atmosfera espiritual do planeta é de uma onda de compreensão, piedade e caridade, que envolve os corações humanos elevando, mesmo que momentaneamente, o psiquismo de toda humanidade.

Segundo: a transformação do planeta é gradual e contínua, significando que as reencarnações aqui serão mais seletivas. Quem está continuamente de encarnação após reencarnação trabalhando para o mal, ou não se reformando, ficando *repetindo de ano continuamente*, não mais voltará a

reencarnar aqui. Serão substituídos por Espíritos mais dóceis, mais inclinados ao bem. É assim que Kardec nos mostra nos dizeres abaixo, também no item 20 do mesmo capítulo: **A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral, que assinalará a nova fase da evolução humana.**

Indo um pouco mais além, Kardec nos esclarece a respeito dessa nova geração de Espíritos que habitará a Terra, no mesmo item 27 do mesmo capítulo: **Tudo, pois, se processará exteriormente, como sói acontecer, com a única, mas capital diferença de que uma parte dos Espíritos que encarnavam na Terra aí não mais tornará a encarnar. Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem.**

E podemos ver hoje que isto já está ocorrendo. Quem não conhece algumas crianças diferentes de outras (e de nós mesmos quando tínhamos aquela idade)? Há crianças hoje muito mais dóceis, mais compreensivas, mais tolerantes, que repartem seus brinquedos, que são avessas a brincadeiras violentas. Há inúmeros vídeos na Internet que mostram algumas destas crianças, alguns pedindo aos pais que não briguem, que tenham mais tolerância um com o outro, outras que mostram sua indignação com a alimentação com carne, e outros que falam de caridade para os menos favorecidos. Essas crianças são certamente parte da geração nova a que Kardec se referia. É importante ressaltar que não se pode rotular esta *geração nova* com denominações de crianças índigo ou crianças cristais, como se ouve aqui e acolá. A geração nova é inclinada ao bem e substitui aquela geração que *repetiu de ano continuamente*. É assim que o mundo se transformará e está-se transformando. A Transição Planetária, de que tanto se fala, já se iniciou e na verdade está-se intensificando. Vários livros importantes falam deste tema e o livro **"Transição Planetária"**, psicografado por Divaldo Franco, é um marco neste sentido. Muitos Espíritos iluminados estão reencarnando aqui no Planeta, outros estão programados para reencarnação proximamente e outros, não ainda de luz, mas já trabalhadores do bem, também já reencarnaram e estão chegando ano após ano. As crianças da nova geração, aquelas inclinadas ao bem, estão assim chegando em ritmo acelerado. O mundo está mudando. A Transição já começou e já estamos a caminho do planeta de Regeneração!

O mundo está melhor e não pior. O que há é que há mais luz e, portanto, mais clareza. Com mais luz se vê mais sujeira e *pó escondido nos cantinhos*. A tecnologia nos mostra neste exato momento, agora, o que se passa no mundo. As catástrofes, as doenças, as guerras, as grandes corrupções sempre ocorreram. Quem não sabe da gripe espanhola que dizimou entre 20 a 40 milhões de pessoas em pleno início do século XX? E da peste negra que matou entre 25 e 75 milhões de pessoas na Europa no século XIV? Certamente houve grupos de pessoas e de religiosos que diziam que o mundo estava acabando! Imagine se existisse Internet na época. Centenas ou milhares de *catastrofistas de plantão* certamente teriam apregoado o fim do mundo e diriam que os sinais dos tempos estavam visíveis!

Humberto Werdine

(De o Consolador, edição nº 539 – 22/10/2017).

O FIM DO MUNDO EM 2019 (O ANO ACABOU !!!)

Estas catástrofes que ocorrem hoje são também consequência da trajetória que o planeta Terra faz em torno de si, do Sol e de outros astros celestes. Somente como ilustração, nosso planeta se move em torno de si mesmo, como um pião, à velocidade de 1.500 Km/h e viaja em torno do sol a uma velocidade de 107.000 Km/h! Esta viagem não é isenta de obstáculos, pois asteroides e corpos celestes se aproximam e vão podendo causar algumas catástrofes chamadas naturais. Também a crosta terrestre que envolve todo o nosso planeta não é contínua, não é uma única porção de terra que cobre todo o nosso planeta; na verdade ela é composta de várias partes como um grande quebra-cabeças e estas partes se movimentam, como se deslizassem por cima do magma que está no interior do planeta. Essa velocidade é imperceptível para nós, é muito pequena, alguns centímetros por ano, mas estes movimentos dão origem aos terremotos, às atividades vulcânicas, aos tsunamis e tudo mais. Estes fenômenos físicos são utilizados como ferramenta da Espiritualidade Superior para que o nosso pequeno planeta azul melhore espiritualmente, já que há, como eu disse acima, uma atmosfera de solidariedade que envolve todo o planeta nestas circunstâncias.

A luz mais intensa que temos hoje no planeta vem dos Espíritos que aqui estão agora se reencarnando, pelo estágio espiritual e moral mais avançado de muitos da população e pela evolução da tecnologia. Muitas pessoas falam mal da Internet, mas ela traz muita luz. Corrupções são identificadas, acordos nefastos são tornados públicos, governos tiranos são expostos, ditadores e fascistas denunciados. A indignação por estas situações é espalhada. É mais luz que temos. E quanta coisa boa ela nos traz, quantas mensagens consoladoras, cursos de universidades se tornam ao alcance de milhares de pessoas, sem saírem de casa. A Internet encurta distâncias entre pessoas queridas afastadas por milhares de quilômetros!

Outros catastrofistas e alardeadores do fim do mundo falam de uma guerra nuclear que arrasará o planeta. Os governos dos países que possuem armas nucleares sabem que eles não podem utilizar essas armas. É aniquilação mútua. São armas que não podem ser utilizadas nunca. As modernas de hoje são de Hidrogênio, que fazem aquelas de Hiroshima e Nagasaki serem consideradas *bombinhas de São João*. Apesar de ainda existirem alguns déspotas por aí no mundo, estas armas tão potentes, tão destruidoras, são tecnologicamente tão complicadas de se construírem que qualquer movimento a respeito é detectado facilmente. E além disto já existem acordos internacionais e organismos sérios de desarmamento nuclear que funcionam, lentamente é verdade, com o objetivo de procurar a paz mundial.

Vejamos o que Kardec nos diz a respeito também no **item 21** desta mesma obra: *essa fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis e que começam a encontrar eco. Assim é que vemos fundar-se uma imensidade de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o influxo e por iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração*. E isto Kardec falou em 1868! Como exemplo de que isto está ocorrendo, temos que incluir aqui a criação da ONU (Organização das Nações Unidas) em 1945 e o fenomenal avanço de implantação dos milhares de ONGs (Organizações Não Governamentais) que trabalham para aliviar a fome, curar as doenças, dar educação e muitas outras atividades para restabelecer a dignidade das populações das áreas mais sofridas do planeta.

Mas muitas pessoas que ainda acreditam no fim do mundo dizem que Jesus teria profetizado sobre esse fato e utilizam passagens dos Evangelhos a respeito, principalmente os **capítulos 24 e 25 de Mateus, o capítulo 13 de Marcos e o 21 de Lucas**, todos eles chamados de **Sermões Proféticos**.

Somente como ilustração para minha explicação, vejamos o **versículo 3 de Mateus no capítulo 24**, que é muito utilizado pelos *pregadores do fim do mundo*. Em muitas versões brasileiras está escrito: **Senhor, quando acontecerá o fim do mundo? Em uma outra versão brasileira, da Bíblia de Jerusalém está escrito: Quando acontecerá a consumação dos tempos?** Na Bíblia Latina em Espanhol está escrito: **Quando será o fim da história?** Na New American Bible está escrito: **Quando será o fim desta era?** Também na Bíblia Inglesa Revised Standard Version está escrito: **Quando será o encerramento destas eras?** E finalmente, na Vulgata Latina, que seria a principal fonte de referência para as traduções, está escrito: **Quando será a consumação dos séculos?** Podemos então notar que a interpretação das traduções pode levar às conclusões catastrofistas... ou não!

A resposta que Jesus dá indica muitos sinais de coisas que já estão ocorrendo ou que já ocorreram ao longo dos séculos, como as diversas guerras fratricidas e religiosas, a Inquisição, as Cruzadas, os genocídios das câmaras de gás, a radiação das bombas nucleares que caíram no Japão e dos falsos profetas que comercializam seus ensinamentos. Há interpretações para todo o gosto. Mas o que me fascina são os ensinamentos da **Última Ceia e do Sermão da Montanha**, onde **Jesus dizia que enviaria um Consolador, um Advogado** para estar com os apóstolos e seguidores para sempre, bem como das orientações de quem herdaria a Terra, os mansos e pacíficos, os puros de coração. Jesus dizia, em várias oportunidades que quem tiver olhos de ver que veja, quem tiver ouvidos de ouvir que ouça. Mas temos estes olhos de ver e ouvidos de ouvir? É difícil sim, mas temos que trabalhar sempre na nossa reforma interior, combatendo nossas mazelas do passado, extirpando as chagas do egoísmo, da inveja, do orgulho, da mágoa, da ira, que são cânceres em nossa alma. Quando realmente iniciarmos este trabalho para esta extirpação é que começaremos a ter olhos de ver e ouvidos de ouvir. Não podemos deixar para amanhã, temos que começar agora. E quem já começou tem que continuar e acelerar este trabalho, pois Jesus tem pressa!

Temos que ser fiéis aos ensinamentos de Jesus, apesar de muitas vezes falharmos. Mas temos que tentar sempre. E Kardec, que foi quem trouxe a compreensão das máximas de Jesus em sua Codificação da Doutrina dos Espíritos, nos mostra muito em linguagem fácil de entender, mas muitas das vezes mesmo os espíritos interpretam a seu *bel prazer* os dizeres de Kardec e dos Espíritos guias que iluminaram sua obra. Daí estas dúvidas e más interpretações.

Não haverá fim do mundo em 2019. Se assim fosse, por que será que **Emmanuel teria reencarnado em 2000 (*)** e que **Joanna estivesse programando sua reencarnação** para os próximos anos? Seria totalmente ilógico, sem propósito! Enfim, não haverá choques de cometas, não há planeta errante que causará nossa destruição, nem uma terceira guerra nuclear total, não haverá escuridão total. Há fim de ciclo, fim de era. Ciclo de maldade sendo substituído por ciclo de amor e mais tolerância. Nós espíritas sabemos que isto já está ocorrendo. E se está intensificando. **Já estamos na Transição Planetária para um mundo de Regeneração**. Se vamos participar e voltar como membros da geração nova que Kardec nos disse, bem... isso vai depender de cada um. Façamos a nossa parte e agora. Se alguém ainda tem dúvida, leia A Gênese ou... **espere 2019 chegar**.

Humberto Werdine –
o Consolador edição nº 539 – 22/10/2017.

(*) – Entendo que o autor aqui errou não proporsitalmente, mas porque aceitou a informação sem fazer maiores análises.

LENDO E ANALISANDO

CÂNDIDO PEREIRA
lampadarioespirita@bol.com.br

O PASSADO, HOJE – XVI

Maria Dolores

Talvez por isso dedicou-se ao Lar das Meninas sem Lar, amparando crianças de outras mães, chegando, inclusive, a abrigar crianças em sua própria casa. Passando após o desencarne, a ser conhecida como “**A Enfermeira do Além**”, pois há relatos de que continua nesse trabalho na erraticidade.

Posteriormente ao desquite e residindo em Itabuna – Bahia, conheceu o italiano Carlos Carmine Larocca, radicado no Brasil, e com ele constituiu novo lar.

Ainda em Itabuna, adotou por filha, em 1936, Nilza Yara Larocca; em 1947 mudou-se para Salvador com o novo companheiro e ajudando-o na administração do Café Baiano e da tipografia A Época, ambos de sua propriedade.

Em Salvador, adotou por filhas Maria Regina e Maria Rita (1954), Leny e Eliene (1956) e Lisbeth (1958).

Maria Dolores foi membro da Legião da Boa Vontade a quem prestou serviços de beneficência, partilhando seus dons de pianista, pintora, costureira e dedicada à arte culinária. Também foi colaboradora ativa da obra de **Divaldo Pereira Franco**: em **15 de agosto de 1952 foi fundada a Mansão do Caminho**, sendo que algumas das primeiras louças e talheres foram por ela doadas, além de trabalhar voluntariamente na Mansão, incluindo-se a confecção de cartões de Natal, pintados por suas mãos para serem vendidos em benefício daquela Casa.

A partir do ano de 1971 e na condição de espírito livre tornou-se ativa escritora através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier: contos em versos, poemas e trovas.

A relação de suas obras individuais recebidas por Chico Xavier e publicadas por várias editoras espíritas do país é a seguinte:

- **Antologia da Espiritualidade**, publicada pela Federação Espírita Brasileira em 1971;
- **Maria Dolores**, publicada pelo Instituto Divulgação Editora André Luiz (IDEAL) em 1977;
- **Coração e Vida**, publicada pelo IDEAL em 1978;
- **A Vida Conta**, publicada pela Cultura Espírita União (CEU) em 1980;
- **Caminhos do Amor**, publicada pela CEU em 1983;
- **Alma e Vida**, publicada pela CEU em 1984;
- **Dádivas de Amor**, publicada pelo IDEAL em 1990.

Em várias obras mistas, em prosa e verso, de Chico Xavier existem dezenas de produções poéticas de Maria Dolores, sobretudo com temáticas para o Natal e dia das Mães: escreveu o livro mediúnico **Somente Amor** em parceria com o espírito MEIMEI e publicado pelo IDEAL no ano de 1978.

Em vários livros psicografados por Chico Xavier tem-se o acervo de 18 trovas escritas por Maria Dolores:

- **Duas em Chão de Flores**, publicado pelo IDEAL em 1975;
- **Uma em Notícias do Além** publicado pelo Instituto de Difusão Espírita (IDE) em 1980
- **Uma em Praça da Amizade**, publicado pela Cultura

Espírita União (CEU), em 1982;

- **Uma em Recados da Vida**, publicado pelo GEEM em 1983;
- **Três em Os Dois Maiores Amores**, publicado pela CEU em 1983;
- **Uma em Sementes de Luz**, publicado pelo IDEAL em 1987;
- **Duas em Roseiral de Luz**, publicado pela União Espírita Mineira em 1988;
- **Duas em Pétalas da Primavera**, publicado pela União Espírita Mineira em 1990;
- **Uma em Fulgor no Entardecer**, publicado pela União Espírita Mineira em 1991;
- **Uma em Uma Vida de Amor e Caridade** publicado pela Editora Fonte Viva em 1992;
- **Três em Preto de Amor**, publicado pelo Grupo Espírita Emmanuel S/C Editora (GEEM) em 1993.

De 1971 a 2002 foram trinta e um anos em que Maria Dolores esteve associada ao mandato mediúnico de Chico Xavier: suas obras mediúnicas e individuais ultrapassam o número expressivo de 180 mil exemplares vendidos.

Prefaciando suas obras mediúnicas individuais, o espírito Emmanuel assim qualifica Maria Dolores:

"denodada obreira do Bem Eterno", "intérprete de Jesus", "alma abnegada de irmã", "irmã querida", "poetisa da vida", "Mensageira da Espiritualidade", "devotada Seareira do Bem", "irmã e companheira nas tarefas da Vida Maior", "nossa irmã e benfeitora", "Poetisa da Espiritualidade Superior".

As criações poéticas de Maria Dolores, sob as formas de poemas e trovas, não fazem apologia da arte pela arte; pelo contrário, sua finalidade político-pedagógica é traduzir observações e vivências na "exaltação do Bem sob o patrocínio de Jesus" e contribuir para a sublimação dos sentimentos humanos. ▲

ATRIBUTOS DO DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Tenha calma para enxergar soluções simples em meio ao turbilhão dos dias em que estamos inseridos. Acima de tudo mais PACIÊNCIA se não é cantor profissional ou escritor nato existe formas mais exitosas de sermos intermediadores (médiuns – meios - via de transito) entre a paz, o amor e a fraternidade a final de contas todas as virtudes e atributos de um espírito “elevado” ou melhor com evolução, definem um bom médium ou o médium mais importante na casa Espírita.

O melhor médium não é o que faz o show para aplausos, nem o que se exalta em feitos que não são de sua autoria, mas os que em silêncio exercem a atividade mais simples ou despercebida sem pretensão de grandiosidade alimentada pela vaidade. Esses conquistaram os verdadeiros atributos que não são transitórios, e sim perpétuos na linha da existência do ser. ▲

TIAGO RODRIGUES
tiagros@hotmail.com

ESTUDANDO O EVANGELHO

Por que ideias não espíritas são ensinadas nos centros espíritas?

Pode ser que ao ler o título deste texto você imagine que se trata de uma espécie de censura ou proibição a alguma ideia veiculada no centro espírita. Por isso, faço o convite para que prossiga na leitura, pois, adianto, não se trata de censura ou proibição de qualquer coisa.

Allan Kardec ensinou que o **Espiritismo é uma doutrina dinâmica**, que progride conforme o avanço da Ciência e a observância de alguns pontos deixados pelo próprio Kardec, sendo a universalidade do ensino dos Espíritos um deles, o que equivale dizer o seguinte: ideias novas para serem acolhidas ao conhecimento espírita carecem de receber o aval dos mais variados Espíritos e por diferentes médiuns em diversos lugares do mundo, além de fazerem sentido obedecendo a uma rigorosa lógica.

E o mundo avançou um bocado entre o século XIX e o início deste século XXI. Está tudo bem diferente da época de Kardec, portanto, questões novas surgem, sejam vindas da Ciência, da modificação dos costumes da sociedade ou mesmo da literatura mediúnica trazendo, claro, posicionamentos e opiniões de espíritas sobre temas que não foram abordados por Kardec, mas que podem e devem ser analisados.

E neste assunto, em geral, temos duas posições, sendo:

1. – **A turma que diz: “Não há em Kardec”.**
2. – **A turma que aceita tudo sem passar pelo método de Kardec.**

Vamos ao modelo 01: “**Não há em Kardec**”.

Sim, não há em Kardec, mas ele informou que o Espiritismo em sua época não abarcaria tudo (claro, impossível) e que caberia aos espíritas prosseguir o trabalho de descoberta no que se refere à **Ciência Espírita**.

Aos homens compete o trabalho de fazer com que a obra de Kardec progrida.

Mas os homens deste modelo 01 pararam, acomodados de que tudo está pronto.

Vamos ao modelo 02: “**A turma que aceita tudo sem passar pelo método de Kardec**”.

Para os homens do modelo 02 foi esquecida a metodologia aplicada pelo próprio Kardec no que tange aos fenômenos espíritas. Os indivíduos do modelo 02 não aplicam nada, não testam nada, não observam resultados, não comparam e, então, aceitam tudo que vem dos Espíritos.

Na atualidade, todo tipo de ideia é celebrado como uma ideia espírita apenas porque veio de algum Espírito, o que é um equívoco, pois Kardec informa em sua obra que a opinião de um Espírito não tem o valor da verdade espírita.

E, definitivamente uma ideia proferida por um Espírito, médium, pensador, dirigente ou orador espírita é apenas uma ideia, que pode até ser boa, mas não necessariamente chamada de uma ideia espírita, não sem antes passar pelos critérios estabelecidos por Kardec.

E os critérios se fazem necessários para não confundir aqueles que iniciam seus estudos espíritas.

Até entendo a busca por novidades, considero, aliás, essa busca uma propulsora do progresso espírita, o que não entendo é a pressa em ensinar ideias ainda não assumidas como espíritas no **centro espírita**, até porque ainda há muito a estudar e aprender sobre as lições trazidas por Kardec.

Portanto, com equilíbrio e método, paciência e observação poderemos colaborar para que as ideias espíritas progridam e dialoguem com o tempo e as questões atuais que tantas dúvidas suscitam.

Pensem no isto.

Autor – anônimo.

(extraído Em 7.8.2019 – de Notícias do Movimento espírita – blog do Ismael).

JOVEM ASSASSINADO (Continuação da página 3)

Jonathan Carlos dos Santos, 27 anos, Psicólogo formado pela Faculdade Estácio do Recife. Aluno bolsista, esforçado nunca reprovou cadeira.

Criado na mesma favela em que cresci, rodeado de más influências...

Não bebia, não usava drogas.

Adquiriu distúrbios mentais oriundo da falta de emprego para uma profissão que ele escolheu com tanto amor.

Não só meu, mas amigos de muitos de infância, querido por todos pelo seu jeito alegre de ser.

Ontem teve um surto psicótico, a família acionou o SAMU que nessas condições solicita escolta da polícia, o meu amigo infelizmente não atendeu as ordens de soltar a arma branca que estava portando. Policiais não usaram força braçal, nem mesmo arma de choque, spray de pimenta nada disso.

Alvejaram o Jonathan com tiros nos peitos e perna. Mataram o meu amigo por pura ignorância, fica a pergunta, os policiais vão sofrer alguma punição?

Claro que não Brasil...

Fique em paz meu querido ficarei sempre com a lembrança das largadas do colégio voltando gritando mostrando toda nossa felicidade.

Jah te ponha em um lugar tão bom quanto você foi.

Felipe Luna, 21 de setembro de 2019, no seu “Facebook”.

Nota da R.: Este senhor autor desses escritos é evangélico e acredito que Jah, quer dizer Jeová.

(ver pág. 12)

MODOS DE VER

A VERTICALIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

Quase todas as práticas existentes hoje no movimento espírita, foram iniciadas por Allan Kardec ou foram dele conhecidas. Kardec jamais recusou se posicionar diante de uma questão proposta. Vamos encontrar explicações judiciosas por parte dele em seus escritos, contido, por exemplo, no livro *“Viagem Espírita em 1862”*. No capítulo – *Instruções Particulares* – dado aos grupos em resposta a algumas das questões propostas.

No item X, dessas instruções, Kardec trata sobre a formação de grupos e sociedades espíritas. Ali, ele elogia o surgimento de grupos denominado *Grupos de Ensino (1)*, onde, segundo Kardec, dedicavam-se ao estudo e explicação de *“O Livro dos Espíritos”*, de *“O Livro dos Médiuns”* e da *“Revue Spirite” (2)*.

Mas, o Espiritismo chegando ao Brasil, tomou rumo diverso. Algumas instituições se agigantaram, e daí foram levadas a crer que o seu papel era o de *“locomotiva”*, no que estava certa. No entanto, uma vez sentindo-se respeitada, não prosseguiram na atividade de orientadora, passando a querer ser a própria mandante e controladora do movimento espírita. Essa ideia de Controle, longe está do *“Projeto de 1868”*, de Allan Kardec, sobre a *“direção”* do movimento espírita, que vem provocando e criando uma verticalização no movimento espírita brasileiro.

A Federação Espírita Brasileira ao criar o **CFN – Conselho Federativo Nacional**, levou as federações estaduais a dependência desse órgão sob o **controle da FEB**. As federações se tornaram, por sua vez, fortes em seus Estados. A FEB também sufocou instituições que poderiam ser a reguladora do movimento espírita, como a **Liga Espírita do Brasil, Instituto de Cultura Espírita** e até mesmo a **Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas**. Essas sociedades desenvolviam um papel importante, qual a de funcionar como uma espécie de termômetro. Uma vez sob o controle da FEB, deixaram de exercer

esse papel, deixando o movimento espírita exclusivamente nas mãos da FEB.

Por sua vez, os **Centros Espíritas**, que deveriam também ser o farol à beira-mar indicando o caminho que o movimento deve seguir, perdeu essa finalidade envolvido no ciclo da desinformação. Completamente envolvidos, os Centros Espíritas deixaram de ser o farol, se transformando em barcos à deriva das ondas e do vento. Sem meios e condições de chegar à praia por suas próprias forças, seguiram a nau capitânia que lhes oferece uma aparente *“segurança”*. Essa suposta segurança, no entanto, tem um preço: o da subserviência. Acertado o contrato unilateral em forma de – **Termo de Adesão** –, os Centros Espíritas passaram a ser uma espécie de informante e guardião dos interesses da federação estadual.

Seguindo essa fórmula, o movimento espírita tende cada vez mais a se fechar em si próprio, dificultando a marcha do progresso. Contrariamente, o Centro Espírita não pode se afastar de sua linha que é dinâmica, para não ficar distante da ciência, único meio de continuar progressista (3). ▲

Paulo de Almeida

lampadarioespirita@bol.com

(1) - Hoje, se denomina **“Grupos de Estudo”** e funciona na Casa Espírita. Enquanto à época, os Grupos de Ensino eram o próprio Centro Espírita.

(2) – **“O Evangelho Segundo o Espiritismo”** só foi publicado em 1864, daí não fazer parte do Grupo de Ensino, à época.

(3) – Não podemos confundir: doutrina progressista (Espiritismo) com esse movimento político denominado de **“Espíritas progressistas”**. Até prova em contrário, não passa de um grupo de iconoclastas.

Nota: No último dia 10 de agosto (2019), a FEB retirou de seu estatuto a cláusula que determinava a obrigatoriedade do estudo da obra de Roustaing. Por enquanto, é uma vitória de Pirro, espera-se agora, o fim da publicação do livro **“Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho”**, que é um engodo e imposição da FEB.

= ROGÉRIO MIGUEZ =**É NATAL**

É costume festejar a data do nosso nascimento. Neste dia aportamos mais uma vez à Terra, com promessas, roteiros de trabalho e compromissos acertados antes de reencarnar. Uma nova etapa iniciou-se, imensa esperança e possibilidades de renovação. Outro arranjo familiar e muitas expectativas para o futuro. Quando chega o dia do aniversário, quanta alegria, quantos preparativos, quantas surpresas. Os amigos são chamados a se reunir, e juntos confraternizam-se em torno do homenageado, comunicando ao aniversariante as mais sinceras expressões de respeito, consideração, amizade, em suma, afeto.

Chegou **25 de dezembro**, e nos perguntamos como vamos realizar esta festa, em homenagem a este particular Espírito, Jesus, quando ao passar pela Terra, nos deixou presentes incalculáveis através dos seus exemplos, ensinamentos, sabedoria e amor? Ao ganhar presentes, pensamos logo em retribuir, porém, em relação a Jesus, quanto temos a restituir! Temos a obrigação de preparar uma festa muito especial, não mediremos esforços. Tudo do bom e do melhor, pede a nossa tradição.

Os Convidados

Certamente convidaremos as pessoas mais importantes da sociedade, afinal o Aniversariante merece todo o nosso apreço. Faremos uma lista imensa e não podemos esquecer ninguém. Gente bonita, jovem e colunável. Todavia, revendo os escritos sobre Ele, não há registro de se ter Jesus impressionado por reis e rainhas da Terra, tampouco pelos nobres e abastados. Sempre se interessou pelo povo, este foi sim objeto de sua dedicada e extremada paixão. E mais, Ele mesmo já era Rei, de um reino por hora inexistente na Terra, mas que por certo existirá, um dia. Personalidades ilustres, assim, não vão garantir o sucesso da festa, nem a satisfação do Aniversariante. Mas como convidar todo o povo? Aonde acomodá-lo? Como alimentá-lo? No entanto, quando Ele fazia as suas preleções, naqueles sermões ao ar livre, nos salões belíssimos e incomparáveis da Natureza, nos convidando para a Sua festa de ensinamentos, multidões de convidados estavam presentes e, ao final, todos se alimentavam e se satisfaziam plenamente, seguro indicador de terem recebido outro tipo de alimento, o verdadeiro, o espiritual. É fato também terem todos saciado a sede, pois bebiam da água viva, e os que a tomam, nunca mais têm sede. Precisamos avaliar melhor quem convidaremos...

Os Preparativos

É nosso costume, para este dia, tomar várias providências, para que a festança agrade a todos, principalmente ao Aniversariante. Neste dia nos esmeramos em preparar as melhores iguarias e quitutes, toda a sorte de bebidas, de modo a não faltar comer e beber a ninguém. Tudo escolhido a dedo. Se possível, importados! Contudo, nos foi dito uma vez pelo homenageado: deveríamos nos preocupar com o que sai de nossas bocas, pois procede dos corações, e não com o que entra por elas. Ah, é fato, o salão da festa deve estar limpíssimo, cadeiras arrumadas, poltronas dispo-

níveis para todos, música agradável, ambiente acolhedor e alegre para receber os convivas e o Homenageado. **Jesus**, porém, quando aqui esteve, ter-se-á preocupado com o asseio da poeira dos salões terrestres, com a música mundana, ou se manteve mais concentrado na limpeza dos nossos pensamentos e atos, de modo a melhor seguirmos as leis de Deus? Promover a higiene moral do nosso ambiente íntimo, não foi um dos objetivos de sua mensagem de amor? Convivendo há bom tempo na intimidade do Pai e certamente conhecendo as mais sublimes melodias capazes de sensibilizar o mais bruto dos corações, perguntamos: Poderia a nossa música popular alcançá-lo?

E agora, qual espécie de preparativos devemos realizar, assim perguntamos?

A Vestimenta

Não podemos esquecer, consoante a tradição destes dias, que devemos usar a melhor roupa possível, destacando grifes e modelos, combinações de cores traduzindo a última moda, joias e penduricalhos, perfumes importados. Deste modo, a festa transcorrerá bonita, aparentando um ambiente rico e saudável. Entretanto, o Mestre não afirmou ser o interior mais importante do que o exterior? Poderíamos agradecer a Jesus pelo uso de roupa externa, bela e reluzente, limpa e perfumada, mas com os nossos Espíritos maculados de iniquidades e imundices morais, não podendo ser disfarçadas nem escondidas de Espíritos perfeitos? Não seria motivo de tristeza, ao invés de júbilo, o fato de Jesus constatar não estarem os seus exemplos sendo perfeitamente seguidos, nem observados, e ainda nos encontrarmos muito preocupados com a aparência externa em detrimento das verdadeiras e imortais conquistas?

Qual o valor de joias a nos merecer tanta consideração, se o tempo às relegará inexoravelmente ao esquecimento? E os verdadeiros tesouros não alcançados pela corrosão da ferrugem, tampouco pela destruição das traças, onde estariam armazenados? Não foi dito por Ele: "Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles." (*Mateus 6: 28 e 29*).¹

Com qual indumentária devemos nos apresentar então!?

Os Presentes

Nossa! Os presentes precisam ser comprados, muitos, originais, se possível, bem caros, embora a dinheiro esteja um tanto escasso e limitado nestes dias de dificuldades econômicas. E ainda nem descobrimos o que falta ao Aniversariante de modo a satisfazê-lo plenamente.

Quanta magia na entrega de um presente! Aquele a caixa embrulhada em papel multicolor, prenunciando uma surpresa sem fim... Os olhos do Aniversariante brilhando de contentamento ao descobrir exatamente naquele presente o seu desejo atendido.

(CONTINUA NA PÁGINA 13)

ZENILDA MACHADO, ESCREVE:

O CASO EU CONTO, COMO O CASO FOI – V

A Formatura Desejada

Era dia **25 de Dezembro de 2010**, fui convidada para um jantar.

Ao chegar ao local demarcado, havia outros convidados é claro; logo após a minha chegada fui apresentada aos demais. Iniciamos as conversas e de início a pessoa com quem eu conversava era de religião católica fervoroso, que estava realizando curso para ser **padre**. Dai já fiquei cautelosa, até porque temos que respeitar a religião do próximo e tudo foi indo até que chegou a hora do jantar.

Devido a minha condição de convidada, disse para mim mesmo, tenho mais que falar menos e quando fui abordada pelo “futuro” padre:

- A senhora professa alguma religião?

Respondi de imediato:

- Sou espírita!!!

Causou um certo espanto ao seminarista, que perguntou:

- A senhora acredita que os mortos falam?

Respondi: - Sim. E na sua igreja é o que mais tem.

A partir dai ficamos trocando algumas perguntas e procurando tirar as dúvidas do futuro padre. Ele então falou:

- Senhora, a minha história é muito cruel.

- Perguntei: - Como assim?

O seminarista continuou:

- Sou adotado e aos 4 anos de idade, meus pais adotivos faleceram, ambos no mesmo dia e daí por diante, tenho passado por maus pedaços na minha vida.

Lhe perguntei e agora o que você faz?

- Respondeu-me: - Estou estudando na faculdade de Direito com tanta dificuldade que a senhora não imagina, além de tudo isso, enfrento um problema de saúde. E mudando de assunto, veio indagar da minha condição de espírita.

Sou voluntária e faço tarefas em benefício do necessitado. E aí ele ficou sabendo da existência da **Livraria Renascer**.

Passou alguns dias e logo no mês seguinte, ou seja, janeiro do ano novo, me apareceu por lá, o tal seminarista.

Depois dos abraços iniciais, ele passou-me a contar o seu problema:

- Disse-me ele que o seu problema era de saúde e financeiro, era cruel. A sua enfermidade

era a tuberculose com registro de **HIV**. Continuou ele:

- Hoje mesmo não tenho dinheiro para nada e não sei o que fazer; até onde morava fui despejado. Não sei se vou continuar o meu curso.

Parei no tempo a meditar sobre aquela situação, pois é muito triste ouvir isso de uma pessoa e não ter meios de ajudar ou ao menos de aliviar o seu sofrimento. Em silêncio, fiz uma prece pedindo a Deus que me mostrasse uma saída.

Como sempre digo, quando Deus envia alguém à tua porta para te pedir um pão é porque você possui os meios de ajudar. E assim, encontramos abrigo, alimentação, etc. até que o mesmo concluiu o seu Curso de Direito. Curou-se da Tuberculose e ainda fui a sua madrinha de formatura. Entrei com muito orgulho ao seu lado, quando recebeu o diploma. Hoje, exerce com muita galhardia a profissão que escolheu.

Zenilda Machado.

Espíritas à esquerda

Primeiro encontro Nacional de Espíritas à Esquerda, em Salvador, Bahia, conforme foi divulgado pelo prof. Wilson Garcia, que participou do evento.

O grupo **“Espíritas à Esquerda”** apresenta Jesus, em sua página, como um guerrilheiro cubano comunista, com cara de Che Guevara, só faltou uma AR-15 entre as mãos.

“Em suas postagens estão evidenciadas as suas reais intenções políticas, usando o **Espiritismo - filosófico** - como “boi de piranha” para atrair novos integrantes para o grupo”, conforme escreveu Carlos Barros, o dinâmico redator da revista KARDEC.COM, de João Pessoa, edição de Novembro/2019.

Dentre os convidados estavam, por exemplo, o ex-ministro da saúde do governo Dilma Russef, Ademar Chioro dos Reis, cuja grande obra foi viajar durante o carnaval, junto com a esposa por Recife e Salvador; e Luiz Signates, que não é mais espírita. O prof. Wilson Garcia me decepcionou.

Que espírita de proveta, meu!!!

Na página 13, consta a logomarca desse coletivo de analfabetos espíritas. Para confirmar, veja no Facebook!!!

AS DUAS ESCOLAS

Na minha infância o acesso às escolas se fazia apenas a partir dos sete anos de idade. Não havia, como nos tempos atuais, essa escolaridade para idades menores.

Eu morava numa casa muito pequena de apenas um quarto, sala, cozinha e banheiro, que ficava do lado de fora. Contudo, havia um quintal enorme, maravilhoso, repleto de árvores frutíferas. Ali existia pé de caju amarelo e vermelho. Três tipos de goiaba: branca, amarela e vermelha. Muitas outras árvores frutíferas, tais como figo, laranja, mamão e um grande e delicioso pé de jabuticaba Sabará de frutos doces como o mel e que produzia praticamente o ano todo, sendo esses frutos distribuídos com grande prazer para a vizinhança inteira. Isso tudo graças à boa mão de meu pai na lida com o seu quintal. Era tão caprichoso que canalizou artesanalmente a água que saía do velho tanque de lavar roupas para o pé de jabuticaba, proporcionando a fartura de produção a que me referi.

Diante desse paraíso, ir para escola e se ver privado dessa beleza toda para quê? Aprender a somar, dividir, multiplicar e subtrair o quê? Ler e escrever? Mas não bastava falar na hora da necessidade para pedir pelo alimento, pela água, pelo cobertor e tudo o mais que fosse necessário? E, depois, ficar dentro de uma sala de aulas com tarefa e provas que me privavam do meu paraíso que era aquele quintal? Compensaria o sacrifício?

Devido a essa ingenuidade toda é que os sonhos habitam as mentes infantis!

Fiz essa pequena introdução para lembrar que muitos Espíritos reencarnados, quando voltam à escola da Terra por uma concessão da misericórdia divina, querem fazer do planeta o paraíso perdido pelo folclórico casal Adão e Eva. Sim, desejam da escola terráquea os prazeres que são muitos para os pouco esclarecidos. Comer do bom e do melhor. A bebida importada. As viagens de turismo para conhecer todas as partes do mundo com suas belezas e surpresas, morar bem, vestir-se com esmero, ter uma profissão com excelente remuneração, esposa ou marido exemplares, filhos que não proporcionem preocupações, e vai por aí afora de acordo com a concepção de cada um.

Doutor José Carlos de Lucca em seu livro *Na Luz da Vitória* faz algumas colocações importantes para esses “maus alunos” do orbe terrestre.

“O planeta Terra é nossa escola de desenvolvimento espiritual, e em toda escola existem lições que precisamos assimilar e testes de verificação

do nosso aprendizado. Quem foge da escola não aproveita os benefícios de progresso e melhoria que o estudo assimilado proporciona ao aluno aplicado.”

E segue o autor mais adiante:

“A vida é uma sala de aula e os obstáculos são os professores do nosso aprimoramento. Invariavelmente, cada problema traz em si uma mensagem de renovação! A doença traz em si a lição da valorização da saúde. A decepção é a mestra que nos ensina a discernir o certo do errado. O parente difícil é o professor rígido, que nos ensina antigas lições de amor e paciência que, até o momento, não fomos capazes de assimilar com eficiência. Os obstáculos sucessivos nos induzem ao aprendizado da perseverança, sem a qual nenhuma vitória se estabelece”.

Como podemos ver, tanto a escola da Terra com os professores daqui, como a Escola da Vida com os mais variados professores com os quais nos deparamos de acordo com as nossas necessidades, são indispensáveis à evolução para a qual estamos destinados pelo Criador desde o instante indetectável quando fomos criados para a imortalidade.

Por mais bonito que seja o seu “quintal” deste mundo, como era o meu na minha infância, a melhor decisão será sempre a de frequentar as “aulas” que essa abençoada escola está preparada para nos oferecer.

Se na escola da sua vida existem momentos que lembram um pé de limão galego, com certeza a Providência Divina permite também que alguns pés de jabuticaba Sabará existam para suavizar o nosso “paladar”! ▲

Ricardo Orestes Forni

Nota da R.: Ricardo Orestes Forni, natural de São José do Rio Preto e residente em Tupã, ambos municípios paulistas, nosso entrevistado é médico e vincula-se à União Espírita Allan Kardec, sendo também um dos colaboradores desta revista. Seu primeiro contato com o Espiritismo foi por meio do livro *Nosso Lar*. Atualmente com vários livros publicados e outros no prelo, conta sua experiência e inspiração para escrever as obras, distribuídas entre contos, textos doutrinários e romances de grande sucesso editorial e muita clareza doutrinária.

(O Consolador, 13 de Setembro de 2015).

HORRORES DA GUERRA URBANA

A Morte Inesperada de um Jovem

Conforme postagem no FACEBOOK, a **Trends do Curado** (Tendência, em tradução livre), noticiou que um **HOMEM BALEADO POR PM NO CURADO IV**.

E complementa: "Segundo o grupo Central de Notícias Curado (CNC) e vários grupos de whats app no bairro, um homem foi baleado por Policiais Militares hoje no Curado IV. O rapaz em um surto, teria agredido um PM com um golpe de arma branca no rosto, em defesa o Policial teria atirado contra o mesmo, que teria sido socorrido sem vida para a UPA do Curado II.

Essas informações, colocadas praticamente na hora do acontecimento, são desprovidas de seriedade, são postas com o objetivo de ser o primeiro a dar a informação.

Seguindo a tendência o portal do Sistema Opinião informou que: **APOLÍCIA-PE, em nota divulgou:**

Paciente psiquiátrico em surto ataca PM e é morto com dois tiros.

Vamos à realidade: Conheci o jovem **Jonathan Carlos dos Santos**, provavelmente pelo ano de 2014 ou 15, lá no **Centro de Estudos Espíritos Léon Denis (desativado)**, situado à Rua da União, nº 7, no Cuscuz, Curado IV – Jaboaão.

A reunião de estudos realizava-se na quarta-feira, e um dia por lá apareceu Jonathan, jovem simples, humilde e que com muito esforço estava estudando na faculdade – **Estácio (antiga FIR)**, localizada na av. Abdias de Carvalho no prédio do depósito da antiga Casa José Araújo. Faculdade de ensino particular, mantida pelos programas do Governo Federal. Com esforço, concluiu o curso em 2018. Fez Psicologia e naturalmente, como jovem pobre, não conseguiu emprego, mesmo porque trata-se de uma área de mercado fechado, a não ser através de concurso público, é difícil conseguir colocação no mercado de trabalho.

Pois bem!, Jonathan compareceu algumas vezes sem compromisso, pois informou que frequentava o "**Grupo Espírita Joana d'Arc**" no Curado II. Sempre acompanhado de sua namorada, que reside a mesma rua do centro. Ele, no entanto, conforme informes da Polícia, estava residindo na **Quinta Travessa da Rua José do Patrocínio, no Curado IV** (no outro lado do morro, oposto à rua do centro).

Continua a nota: "**Após atacar policiais militares com uma espécie de foice agrícola, um suposto paciente psiquiátrico foi morto, na tarde desta sexta-feira (20). Segundo a família, Jonathas Carlos dos Santos, de 27 anos, era esquizofrênico. Durante um surto, a mãe dele, que preferiu não se identificar, acionou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Em casos assim, a equipe pede ajuda da Polícia Militar para a ocorrência. Ao chegar no endereço, os profissionais foram surpreendidos com o jovem com a arma branca em mãos correndo e gritando que mataria todos. Para contê-lo, um dos policiais desferiu dois disparos. Um deles atingiu a coxa e o outro o abdome do paciente. Jonathas ainda foi encaminhado à UPA do Curado, mas não resistiu à gravidade dos ferimentos. O fato ocorreu dia 20 setembro de 2019 às 17:37**".

De acordo com testemunhas, o confronto aconteceu em uma ladeira. Os militares e socorristas subiam em direção à casa da família, esbarraram na mãe e na cunhada do paciente e, em seguida, o encontraram descendo a rua. Foi solicitado que largasse a foice diversas vezes, mas ele teria ignorado o pedido dos militares. Quando tomou posição de ataque e correu para atingir as equipes, um PM interveio. Eles estariam entre três e cinco metros de distância um do outro.

A família informou que Jonathas já havia sido internado no Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambuco, no bairro da Tamarineira, Recife, mas já estava em casa, sem ser acompanhado por médicos e sem tomar os remédios devidos regularmente.

A Polícia Militar informa que foi acionada pelo SAMU, na tarde desta sexta-feira (20/09), para tentar controlar um homem em surto de fúria, no Curado. O 25º BPM enviou um efetivo ao local e os policiais encontraram o morador bastante violento, com uma foice na mão. Ao contrário de largar a arma, como foi orientado, ele partiu para cima da equipe que em legítima defesa, atirou na perna do suspeito. O disparo não foi suficiente para controlá-lo e ele insistiu em agredir os policiais, que foram forçados a novo disparo, desta vez atingindo a barriga. Ele foi socorrido de imediato, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu. A foice foi apreendida e entregue na Delegacia de Polícia Civil de Prazeres, que ficará responsável pela investigação do caso.

Igualmente o jornal **Folha de Pernambuco**, em <https://www.folhape.com.br/folhape/nwsPrint.aspx?mId=116941> 2/3 Foto: Arquivo/Folha de Pernambuco, trouxe a informação da polícia. www.folhape.com.br/folhape/nwsPrint.aspx?mId=116941 3/3 Ao contrário de largar a arma, como foi orientado, ele partiu para cima da equipe que em legítima defesa, atirou na perna do suspeito. O disparo não foi suficiente para controlá-lo e ele insistiu em agredir os policiais, que foram forçados a novo disparo, desta vez atingindo a barriga. Ele foi socorrido de imediato, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu. A foice foi apreendida e entregue na Delegacia de Polícia Civil de Prazeres, que ficará responsável pela investigação do caso. A Polícia Militar de Pernambuco informa que está apurando as circunstâncias do fato em paralelo com o trabalho da Polícia Civil.



A foto do jovem psicólogo não foi divulgada, mas a da suposta **foice** que garante a impunidade do policial ganhou manchete. Também não apresentaram o estrago que o jovem fez com tal instrumento.

Este fato horroroso sob todos os aspectos, demonstra e comprova o despreparo policial para lidar com o cidadão; há uma polícia para o enfrentamento com o bandido, onde nem sempre o enfrenta e principalmente quando este está armado. Há inúmeras reportagens comprovando que quando se trata de assalto a banco nas cidades do interior, a polícia não aparece. Porque será?

Mas, para enfrentar um jovem que segundo afirmam teve um episódio de surto psicótico, três policiais não são suficientes, mesmo após atirar na coxa; embora o jovem tivesse uma altura de 1,65 m. e não pesasse mais do que 70 kilos. **Tem que matar.** Afinal, esta é a função da polícia? Enquanto um pescador, pega um jacaré sem matá-lo, no seu habitat. ▲

Gazetilha

LIVRARIA RENASCER

NOVO ENDEREÇO

PRAÇA MACHADO DE ASSIS, 63

1º ANDAR, SALA 105.

TELEFONE: (81) 9.8748-9190.

**OBS.: ESTA RUA FICA AO LADO DO
CINEMA SÃO LUIZ.**

CVV

SE VOCÊ SE SENTE EM DESESPERO,
ACHANDO QUE A VIDA NÃO VALE MAIS A PENA,
PROCURE O CVV
A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE.
VOCÊ NÃO PRECISA NEM SE IDENTIFICAR. BASTA
QUERER AJUDA.

A GENTE TEM TODO TEMPO DO MUNDO PARA
SABER COMO VAI VOCÊ.

CVV – CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA
OUVINDO COM O CORAÇÃO Ligue: 3421-7311 ou
188

A LINHA DA VIDA

É NATAL

Entretanto, estamos loucos, como podemos pre-
tender agradar a Jesus com presentes materiais? De-
satino puro! Como faremos em tal caso, o dia está che-
gando e não conseguimos imaginar um presente do
agrado do Rei dos reis. Poderíamos encontrar algo na
rua 25 de Março, em São Paulo? Estamos ficando sem
horizontes, sem perspectivas. A angústia começa a
despontar. Jesus não se sensibilizará, entendemos
agora, com salões grandiosos, lustres belíssimos a ilu-
minar os dançarinos, roupa colorida e perfumada,
comidas sofisticadas e abundantes, bebidas especiais
cujos sabores nada mais farão além de anestesiar os
nossos sentidos, ofuscando a nossa visão espiritual, na
busca dos bens imortais. A alegria vazia e sem sentido
dos salões das festas terrestres jamais poderá agradar
ao Mestre. Convidados ricos e famosos também não
vão assegurar o êxito do evento.

Como proceder então? Estamos ficando sem
opções para agradar o Aniversariante.

A Solução

Os convidados serão todos que nos procuraram
ao longo do ano, solicitando apoio, uma palavra amiga,
um prato de comida, algumas moedas, muitas vezes
apenas o nosso ombro para recostarem as cabeças
cansadas, e que foram por nós recebidos de braços
abertos e com um sorriso sincero e fraterno. Todos
estarão em nossas mentes, testemunhas do trabalho
realizado, e agora poderão ser lembrados e convida-
dos mentalmente a participar desta festa sem igual.

Faz-se necessário um ambiente espiritualizado
para recebê-lo. Pode ser a nossa casa, o templo esco-
lhido para reverenciá-lo, preparado com orações de
agradecimento à nossa atual existência. A própria Natu-
reza pode servir de ambiente festivo para esta home-
nagem especial. Quantos salões podemos imaginar,
muito mais ricos de amor, daqueles habituados a abri-
gar reis, rainhas, nobres, imperadores e monarcas?

Chegado o dia de honrarmos este especial
Aniversariante, notamos agora a necessidade de uma
vestimenta especial, que nos faça brilhar pelo amor e
sabedoria dispensados a todos por nós atendidos, com
quem partilhamos experiências durante este quase
consumado ano. Qual diamante mais valioso podemos
usar neste dia, senão aquele construído pelo nosso
esforço sincero em ajudar e aprender? As nossas
realizações serão as nossas joias e representarão

igualmente os nossos perfumes. Posso usar o rubi da
praticada Paciência, a esmeralda da exercitada Tole-
rância, a safira da vivenciada Brandura, o jade da
dispensada Misericórdia e finalmente o brilhante do
Amor espalhado aos quatro ventos. Ah! Estas sim são
joias eternas, indestrutíveis, que estarão sempre co-
nosco. O nosso crescimento espiritual e realizações
caridosas serão os melhores presentes ofertados a
Jesus. E tenhamos a certeza de termos acertado nesta
escolha, do melhor presente, construído dentro do
imortal lema: amemo-nos como Ele nos amou.

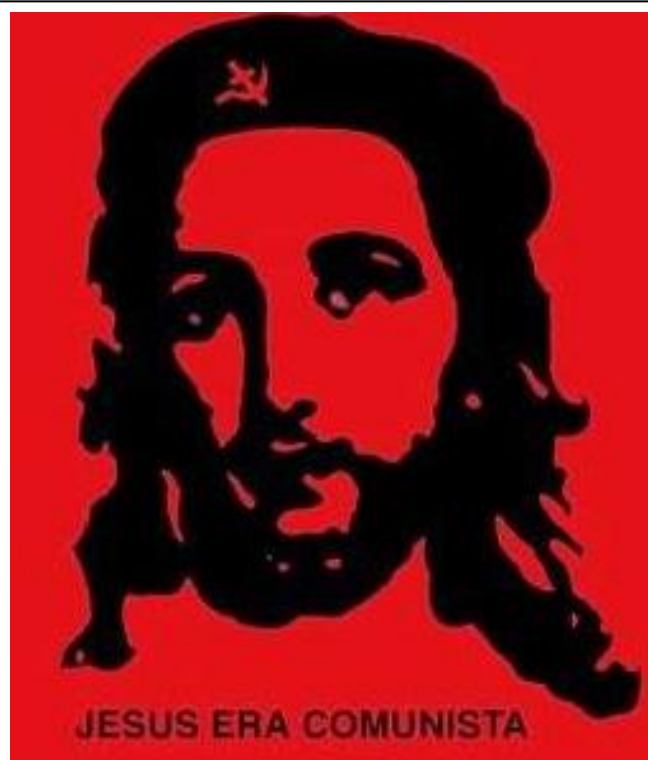
Conclusão

Somente quando Ele tiver nascido e frutificado
em nossas mentes e corações, chegaremos a entendê-
lo e principalmente vivê-lo. Nesta hora diremos
confiantes: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que
vive em mim.” (*Gálatas, 2:20*).

Rogério Miguez

REFERÊNCIAS:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Trad. Gilberto da Silva
Gorgulho; et al. 8. imp. São Paulo: Paulus Editora, 2012.



PÁGINA DO ARQUIVO PERNAMBUCANO DE ESPIRITISMO

Dâmocles Aurélio

RELIGIÃO E FILOSOFIA - V

05 de dezembro de 1946 – Quinta-feira – pág. 5

NEM RELIGIÃO NEM FILOSOFIA - V

Os fenômenos espíritas foram mais de uma vez meticu-losamente examinados chegando-se sempre à conclusão de que as causas que os produzem ou são de ordem natural ou são de ordem preternatural nunca, porém, de ordem sobrenatural. E como considerando, por outro lado, tanto a natureza como os efeitos desses mesmos fenômenos, que se não podem atribuir aos anjos bons, segue-se, em boa lógica, que só os demônios podem ser a verdadeira causa de todos os fenômenos não explicáveis dentro da ordem puramente natural... Daí o nome de satanismo com que é conhecido o espiritismo; nome esse que imortalizou o profundo estudo de D. Vicente Monterola (*). Entre os fenômenos físicos, escreve o C. Mercier, citaremos as mesas giratórias, as materializações, as ascensões do corpo humano, em contra das leis da gravidade. Os espíritas afirmam que nas suas sessões veem mesas que se levantam, móveis que se movem, pedras que entram nas habitações, caracteres gráficos que se imprimem em folhas de papel, ruídos que repercutem, fantasmas de mãos ou rostos que aparecem na penumbra do quarto: o médium eleva-se no ar... Será tudo isso pura ilusão? Neste caso, como terão conseguido fotografar as aparições?

São esses fenômenos e outros parecidos que movem muita gente a dar fé no espiritismo, mesmo aqueles que se consideram católicos mas que, movidos pela curiosidade ou pelo desejo de verificar se, na realidade, vale a pena seguir um sistema que promete curar certas doenças, dar certas notícias, averiguar o paradeiro de certas pessoas, se decidem a tomar parte em sessões que lhes estão terminantemente proibidas não apenas pela moral como também pela higiene mental. Os psicólogos, porém, e com os psicólogos os moralistas e os médicos, pensam de forma diferente. Em filosofia, afirma, nova-mente Mercier, não temos em consideração essas especulações arbitrárias".

"As almas não existem antes da sua união com o corpo". "A metempsicose e as emigrações astrais são conjecturas infundadas". A experiência, por outro lado, tem demonstrado que a fraude entra como fator em certo número desses fenômenos; a fotografia de espíritos, casos diversos de levitações etc, se resolvem em enganos interessados ou em deploráveis erros. Para convencer-se disso basta considerar que o espírito atua na escuridão, entre gente iniciada e favorável... é uma palhaçada muito bem feita e nada mais.

Romeu Peréa.

1 de fevereiro de 1947 – Sábado – pág. 5

CRISTIANISMO E ESPIRITISMO (*)

Em cinco notas para o Diário da Noite afirmei e pretendi demonstrar, embora rapidamente, que o espiritismo nem era religião nem chegava mesmo a constituir uma filosofia no seu verdadeiro e genuíno sentido. O encarregado do boletim espírita (**) veio, como era de esperar, querendo provar o contrário, num verdadeiro esforço de erudição, citando autoridades e mais autoridades, transcrevendo citações e mais citações tomadas mais de uma vez de dicionários de bolso e manuais escolares sobretudo no que às definições de religião e filosofia em sentido lato e em sentido estrito se referia, tudo o que na realidade pouco ou nada adianta. Porque, na verdade, o de que se tratava era provar se o espiritismo era ou não uma religião, se era ou não uma filosofia e para isto era suficiente e bastava que o encarregado do boletim espírita indicasse os limites, o método e o critério bem como o objeto da filosofia espírita. Que indicasse os dogmas, a moral e a liturgia da religião espírita. A revista que ele passou "As mais antigas filosofias e religiões" para provar que "os seus códigos e livros sagrados não contêm dogmas, nem mistérios, nem se apoiam no milagre e no sobrenatural" só fez contribuir e deitar por terra a sua tese de que o espiritismo é religião, "a única religião", como ele afirma muito engraçadamente. Afirmação, essa que nos levaria a uma das mais intrincadas e complicadas questões da História das religiões e, mesmo, já que estamos estudando os dois conceitos simultaneamente, da História as filosofias. Questões essas que poderíamos formular assim: Existe uma ou existem muitas filosofias? Existe uma ou existem muitas religiões? Em outras palavras, pelo que à primeira pergunta se refere, essa palavra filosofia, empregada e repetida durante tantos séculos teve sempre um sentido determinado, designou constantemente uma ciência e cujo objeto claramente fixado se dirigiram todos os esforços de quantos conquistaram o nome de filósofos? E da mesma forma, essa palavra religião igualmente empregada e repetida durante tantos séculos teve sempre um sentido determinado, designou constantemente uma ciência ou, por outra, uma filosofia da vida a cujo serviço também claramente fixado se dirigiram todos os pensamentos, todas as palavras e todos os atos não apenas dos chefes espirituais como de quantos formaram nos mais variados grupos ou correntes religiosas? Esta, a questão. E se é certo que, apesar da variedade de sistemas filosóficos, não há mais que uma filosofia, cujo objeto primordial é o estudo do homem moral e intelectual para passar depois ao da universalidade do sistema dos seres e ao da causa primeira de toda existência, também é certo que só existe uma Religião apesar da variedade dos sistemas religiosos – que são traços mais ou menos apagados, imitações mais ou menos perfeita da Religião verdadeira que não é certamente o espiritismo.

Romeu Peréa.

(*) – O frade esperou que Djalma Farias terminasse a sua dissertação publicada em 15 crônicas, encerrada na edição de 28/01/1947, para então fazer uma análise geral.

(**) – Referência a Djalma Farias, que não citou-lhe em nenhum momento o nome.